

MEDITAÇÃO SOBRE O EVANGELHO ANO 2016

Evangelho Mt 4, 12-17.23-25 (4 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Depois percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. A sua fama propagou-se por toda a Síria: traziam-Lhe todos os que estavam doentes, atingidos de diversos males e sofrimentos, possessos, epiléticos e paralíticos, e Jesus curava-os. Seguiram-n’O grandes multidões, que tinham vindo da Galileia e da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de Além-Jordão.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho assistimos ao início da vida pública de Jesus. Aquele que era O Messias tão esperado pelo povo judaico tinha finalmente chegado. Todos os detalhes da Sua chegada estavam inscritos nos livros do antigo testamento. Parecia até fácil para aqueles que tantas vezes liam e rezavam pelos livros antigos do antigo testamento, de se aperceberem que o Messias tinha chegado, mas não foi assim.

Aquando do nascimento de Jesus, Herodes e a sua corte de religiosos conselheiros sabiam onde nasceria o Messias mas andavam entretidos nas suas vidinhas e o acontecimento passou-lhes ao lado. Quando passaram os reis magos que vinham à procura do Messias para O adorar, gritaram mais alto as suas más consciências e procuraram anular os riscos matando todas as crianças recém-nascidas.

Na leitura da primeira carta de São João, para que hoje a liturgia nos desafia fica-nos alguns conselhos muito oportunos que não posso deixar de partilhar convosco: *“Caríssimos, não deis crédito a qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, porque surgiram no mundo muitos falsos profetas. Nisto conhecereis o espírito de Deus: todo o espírito que confessa a Jesus Cristo feito homem é de Deus; e todo o espírito que não confessa a Jesus não é de Deus. Este é o espírito do Anticristo, do qual ouvistes dizer que havia de vir e agora já está no mundo. Vós, meus filhos, sois de Deus e já os vencestes, porque Aquele que está no meio de vós é maior do que aquele que está no mundo. Eles são do mundo; por isso falam a linguagem do mundo e o mundo escuta-os. Nós somos de Deus e quem conhece a Deus escuta-nos; quem não é de Deus não nos escuta. Nisto distinguimos o espírito da verdade e o espírito do erro.*

Não deixa de ser muito relevante que ainda hoje a vida é assim. A linguagem de Deus não é facilmente entendível por todos e a começar por nós. Quantas vezes escutamos a Palavra, até sabemos bem o desafio que nos deixa mas, aprisionados pelas coisas deste mundo, lá nos deixamos enleiar em desculpas que nos tiram do caminho certo.

Assistimos a meio mundo ficar impressionado com as palavras do Papa Francisco, a decorar frases bonitas que ele nos deixa, mas a coisa é diferente quando se trata de

imitar os seus gestos. Ele nos diz que devemos mostrar a nossa Fé com gestos concretos e que devemos trazer sempre no “bolso” uma pequena edição do evangelho. Será que o fazemos? Ao contrário, queremos um papa que vá ao encontro da nossa vontade. Nada menos do que queremos de Jesus. Um Deus que esteja sempre ao nosso serviço e que seja despachado para não nos fazer perder muito tempo. Um Deus que nos traga só alegrias e nos livre de todas as tristezas ou da Cruz que diz necessário agarrarmos para O seguirmos.

Neste início de ano novo, passado na busca da Paz que só Deus nos pode dar. Uma Paz à moda de Deus e não à moda do mundo. Uma Paz que nos permite ver as coisas com outro olhar que permite ver os inúmeros sinais de Deus na nossa vida. Na calma destes dias é bom reencontrar razões para acreditar cada vez mais. Uma calma que nos ajuda a crescer na Fé.

Ontem, no regresso de Lisboa, pude assistir a um momento brilhante de rádio. Na Rádio Renascença, o programa Porta Aberta trouxe-nos uma conversa entre o Óscar Daniel e a Madalena Fontoura. Por diversas vezes tive a graça de ouvir o testemunho entusiasmante da Madalena. Ontem enquanto a ouvia mais uma vez tive logo o pensamento de partilhar convosco algumas das suas experiências. Hoje pareceu-me que será muito mais importante que a oiçais (entrar na página da RR e no programa Porta Aberta) e deixarmo-nos levar pelo entusiasmo com que fala do importante. Já agora não percais os outros programas com outros entrevistados que ainda estão disponíveis para se ouvir.



Ouvir a linguagem de Deus faz-nos distinguir o Espírito da Verdade e não nos deixarmos cair no espírito do erro. Quero Te dar graças Senhor pelos irmãos que colocas na minha vida, que me ajudam a estar atento ao verdadeiramente importante e me afastam de tanto lixo que não me deixam alcançar a Tua Paz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 34-44 (5 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou então a ensiná-los demoradamente. Como a hora ia já muito adiantada, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «O local é deserto e a hora já vai adiantada. Manda-os embora, para irem aos casais e aldeias mais próximas comprar de comer». Jesus respondeu-lhes: «Dai-lhes vós mesmos de comer». Disseram-Lhe eles: «Havemos de ir comprar duzentos denários de pão, para lhes darmos de comer?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes? Ide ver». Eles foram verificar e responderam: «Temos cinco pães e dois peixes». Ordenou-lhes então que os fizessem sentar a todos, por grupos, sobre a verde relva. Eles sentaram-se, repartindo-se em grupos de cem e de cinquenta. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou a bênção. Depois partiu os pães e foi-os dando aos discípulos, para que eles os distribuíssem. Repartiu por todos também os peixes. Todos comeram até ficarem saciados; e encheram ainda doze cestos com os pedaços de pão e de peixe. Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho da liturgia de hoje ajuda-nos a conhecer o rosto misericordioso de Jesus. Deus que se comove perante a multidão que está à Sua volta como ovelhas sem pastor e dá-lhes o Pão. Inicialmente alimenta-os com a Sua Palavra, ensinando-lhes muitas coisas. Mais tarde alimenta-os com os pães e os peixes, como prenúncio do Alimento que lhes dará com o Seu corpo e o Seu sangue e que hoje está presente na Eucaristia.

Jesus é o verdadeiro Pão e só Ele nos pode saciar. Se é verdade que não tenho qualquer tipo de dúvida sobre a frase anterior, não é menos verdade que por estupidez procuro alimentar a minha vida com tantas outras coisas que se revelam inúteis. Grande parte da minha vida ando em busca de outras coisas que, mal as consigo alcançar, me lançam para mais coisas e me trazem a noção de vazio.

É preciso alimentarmo-nos do Pão Vivo descido do Céu para que a nossa vida se transforme numa comunhão íntima com Deus. No nosso dia-a-dia precisamos de fazer como aquelas ovelhas - alimentarmo-nos da Palavra e fazer da Eucaristia o outro local de encontro com Jesus.

Vivemos tempos de esperança. O dia 8 de Dezembro passado em que a igreja comemora a solenidade da Imaculada Conceição, foi o dia escolhido pelo Papa Francisco para o início do Ano Santo dedicado à Misericórdia.

Este ano que agora se inicia é fundamental que nos debrucemos sobre este documento de Francisco que nos pode ajudar a conhecer melhor a Deus. Deixo-vos com um pequeno texto introdutório da Bula “Misericordiae Vultus” esperando, assim, despertar a curiosidade de todos para a totalidade do texto que envio em anexo.

“Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. O mistério da fé cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese. Tal misericórdia tornou-se viva, visível e atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré. O Pai, « rico em misericórdia » (Ef 2, 4), depois de ter revelado o seu nome a Moisés como « Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e fidelidade » (Ex34, 6), não cessou de dar a conhecer, de vários modos e em muitos momentos da história, a sua natureza divina. Na « plenitude do tempo » (Gl 4, 4), quando tudo estava pronto segundo o seu plano de salvação, mandou o seu Filho, nascido da Virgem Maria, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor. Quem O vê, vê o Pai (cf. Jo 14, 9). Com a sua palavra, os seus gestos e toda a sua pessoa, [1] Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus.

....

Depois do pecado de Adão e Eva, Deus não quis deixar a humanidade sozinha e à mercê do mal. Por isso, pensou e quis Maria santa e imaculada no amor (cf. Ef 1, 4), para que Se tornasse a Mãe do Redentor do homem. Perante a gravidade do pecado, Deus responde com a plenitude do perdão. A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa. Na festa da Imaculada Conceição, terei a alegria de abrir a Porta Santa. Será então uma Porta da Misericórdia, onde qualquer pessoa que entre poderá experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança”.



É impossível ficarmos impávidos à força deste precioso texto que nos procura ajudar no caminho para o conhecimento de Deus. Damos-Te graças Senhor pela misericórdia que tens manifestado por nós a cada dia das nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 45-52 (6 Janeiro de 2016)

Depois de ter matado a fome a cinco mil homens, Jesus obrigou os discípulos a subirem para o barco e a seguirem antes d'Ele para a outra margem, em direcção a Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão. Depois de a ter despedido, subiu a um monte, para orar. Ao anoitecer, estava o barco no meio do mar e Jesus sozinho em terra. Ao ver os discípulos cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, pela quarta vigília da noite foi ter com eles, caminhando sobre o mar, mas ia passar adiante. Ao verem Jesus caminhando sobre o mar, os discípulos julgaram que era um fantasma e começaram a gritar, porque todos O viram e ficaram atemorizados. Mas Jesus falou-lhes logo, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu, não temais». Depois subiu para junto deles no barco e o vento amainou. Todos se encheram de espanto, porque o seu coração estava endurecido, e não tinham compreendido a multiplicação dos pães.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho mostra-nos com clareza que Jesus não perdia nenhuma oportunidade para ensinar os discípulos que o seguiam a ter confiança no Amor de Deus.

O evangelista dá conta que Jesus depois de dar instruções aos discípulos para seguirem de barco, despede-se da multidão para quem falara e ensinado o poder da partilha do pão e dirige-se ao cimo do monte para falar com o Pai. Talvez mereça a pena meditarmos um pouco na atitude de Jesus que enquanto homem se voltava para fazer sempre a vontade do Pai. Não como um Deus, cujo poder Lhe tirava o sofrimento, a necessidade de arriscar nos outros homens que Deus tinha colocado na Sua missão mas, como um homem que confia plenamente em Deus e, por isso mesmo é presença viva desse mesmo Deus.

Ao ver os seus discípulos fraquejarem na tormenta da tempestade, aproximou-se deles, como hoje se aproxima de nós. Ele sabe bem as dificuldades por que passamos e as nossas fragilidades. Sabe que quando a vida fica difícil a tentação do desespero chega sem tréguas. Sabe bem das minhas dificuldades e conhece-me tão bem que sabe que sem a Sua força, estarei sempre a vacilar e a ir por caminhos fáceis que me afastam do projecto que Deus tem para mim.

Quando hoje lia a meditação do Pe. Manuel José que alertava para as seguranças que colocamos nas coisas deste mundo e no medo de arriscar nas coisas de Deus. Afinal, dizemo-nos cristãos mas tememos os desafios que Jesus nos coloca. Afinal agarramo-nos ao verbo “ter”, esquecendo que o verbo mais importante é o “ser”. Somos responsáveis por nos fecharmos à Voz de Deus e a escutar as mil e uma promessas de felicidade que o mundo propagandeia à nossa volta.

Sei que a decisão de seguir Jesus é uma decisão muito pessoal, como também sei que para verdadeiramente O seguirmos, precisamos de fazer relação, de nos ligarmos aos nossos irmãos, de ver em cada um deles este Jesus que nos ama.



Com as comemorações do dia dos Reis Magos é tempo de desmanchar a árvore de natal, arrumar as bolas e as luzinhas que iluminaram o presépio e arrumar cuidadosamente todas as suas personagens até para o natal de 2016. Se durante estas últimas semanas fomos construindo um outro presépio, um presépio para acolher o Menino no nosso coração então é altura de O levar aos nossos amigos, colegas e vizinhos. É tempo de colocar a render todos os talentos que o Criador colocou em cada um de nós. É tempo de dar graças pelos sinais que temos recebido mas, sobretudo, pelo Amor que derrama sobre cada um de nós. Eu te dou graças, Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 14-22a (7 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; Ele Me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam da mensagem da graça que saía da sua boca.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao lermos o evangelho de hoje e estas primeiras reacções positivas de quantos tinham assistido à intervenção de Jesus naquele sábado no templo, nada faria esperar o resultado final em que Jesus é levado à Sua Paixão na Cruz.

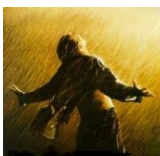
Afinal, Jesus era há muito tempo prometido por Deus, como se poderia ler nas escrituras do antigo testamento e ansiosamente esperado por aquele povo que sofria a opressão estrangeira dos romanos.

A leitura do livro de Isaías e a mensagem de graça que saía de Sua boca provocavam a admiração dos presentes.

Todos sabemos qual a reacção dos poderosos religiosos da época, a sua reacção de completa rejeição e as intrigas venenosas que começaram a criar desde aí. Até podemos alegar em sua defesa que naqueles tempos muitos outros tinham vindo anteriormente dizer-se de Messias e se mostrado como falsas esperanças. Mas o recado de hoje só pode ser para mim.

Também fico deliciado com mensagem diária que Jesus me traz. Palavras bonitas, parábolas muito sugestivas, mensagens que mechem com o meu coração, desafios que me fazem pensar. São os desafios que Jesus traz para a minha vida que me provocam receios. Afinal, há muita coisa que precisa mudar na minha vida, sinto que deveria arriscar, mas as cedências que teria de fazer nos meus desejos de sucesso, poder e felicidade parecem-me arriscadas e provocam-me medos. Corro, refém de coisas menores que me ocupam o tempo e deixo o essencial para depois.

Ao contrário daqueles religiosos, Jesus entrou na minha vida há muito; esteve e está presente no meu dia-a-dia; sei que posso contar com Ele e são inúmeros os sinais que me dá, pelo que não tenho quaisquer desculpas para a minha negação ao Seu Projecto e para a traição que pratico ao não O seguir sem medos.



Passam os dias, os meses e os anos e eu adiando. Senhor, quero entregar-Te a minha vontade e deixar que a Tua vontade prevaleça na minha vida. Então, já sem medos, alcançarei a liberdade que só tu podes dar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Diogo Inácio

Que Deus te abençoe.

Evangelho Lc 5, 12-16 (8 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, estando Jesus em certa cidade, apareceu um homem cheio de lepra. Ao ver Jesus, caiu de rosto por terra e suplicou-Lhe: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-lhe, dizendo: «Eu quero; fica curado». E imediatamente a lepra o deixou. Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse, mas acrescentou: «Vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Cada vez se divulgava mais a fama de Jesus e reuniam-se grandes multidões para O ouvirem e serem curados dos seus males. Mas Jesus costumava retirar-Se em lugares desertos para orar.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Ao ver Jesus, caiu de rosto por terra e suplicou-Lhe: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-lhe, dizendo: «Eu quero; fica curado»”.

Nestas frases pode ler-se a história de toda a minha vida. Com facilidade me revejo na pele daquele homem doente. Tantas vezes que caio por terra e suplico a Jesus para que me cure das minhas misérias. A cada vez, fica sempre a minha intensão de que a partir desse momento regenerador as minhas atitudes nunca mais serão as mesmas e que decerto estarei muito mais próximo da vontade de Deus.

Ele cura-me, levanta-me do chão e, passado algum tempo, lá estou eu a cair nas mesmas tentações. Não fosse a Sua infinita Misericórdia e eu, há muito, estaria sozinho a cuidar dos meus problemas. Não fosse o Seu incondicional Amor que eu não sei merecer e decerto não mereço, e eu andaria para aqui sem um verdadeiro sentido para a minha vida.

Há muito tempo que procuro escutar diariamente a Sua Palavra e procuro também estar atento a tudo aquilo que diz pela boca do nosso Papa Francisco. Tenho tido a graça de viver a esperança que estes últimos três papas têm trazido à nossa Igreja. Como na oração de compromisso do credo digo: “creio na Igreja una, santa, católica e apostólica”. Também creio que é preciso escutar os desafios verdadeiramente desafiantes de sermos uma igreja de relação e de serviço no Amor e na Misericórdia de Deus, pelo que é preciso que saibamos ler os sinais dos tempos e acatar as recomendações que o papa nos faz.

Com facilidade achamos que as recomendações do Francisco se destinam unicamente às cúpulas do Vaticano. Ouvimos e reproduzimos histórias de corrupção e de traição a Deus. Colocamos o rabo de fora e até nos achamos mais santos, criticando esses bispos que traem a Deus e a Igreja. Mas será que os desafios são só mesmo para esses pecadores? Será que os desafios não são também para as igrejas diocesanas e paroquiais? Será que também não é para todos nós e a começar por mim?

Um destes dias, alguém dizia que os desafios do papa deveriam levar a que todos sem excepção rasgássemos tudo aquilo que são os comportamentos que nos afastam da vontade de Deus e mudássemos verdadeiramente de vida. Esta deveria ser o essencial da nossa missão: levar Jesus aos nossos irmãos através da nossa forma de viver. Ao contrário continuamos verdadeiros funcionários e burocratas da Igreja, fechamo-nos, nos nossos movimentos, ficamos surdos aos outros e achamos que o acolhimento é aspecto menor.

Jesus, nosso Pastor, desafia toda a igreja, desafia-nos a todos nós, a ter o cheiro das ovelhas e, em especial aquelas que se encontram mais afastadas: os descrentes, os doentes, os idosos, os mais excluídos pela sociedade. Qual a nossa resposta a este desafio tantas vezes repetido pelo Papa Francisco? Andamos na nossa vidinha pouco apostólica, esquecendo a nossa condição de baptizados. Envolvemo-nos com os já envolvidos, esquecemos as periferias, fazemos de conta que não sabemos que há gente doente ou a sofrer de fome ou solidão. Andamos que nem tontos a fazer as mesmas coisas, para manter tradições que até podem ser relevantes mas, que estão longe de ser o essencial daquilo que Cristo nos pede. Corremos o risco de sermos uma igreja muito organizada mas que não dá nada a ninguém.



Hoje devo cair de rosto na terra, pedindo perdão pelas minhas faltas usando as palavras do evangelho: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Depois de curado, então devo levantar-me e rasgar as práticas que me afastam do essencial e, desse modo, me afastam de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 14-20 (11 Janeiro de 2016)

Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho». Caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco a consertar as redes; e chamou-os. Eles deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados e seguiram Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

À segunda-feira ainda ando a mastigar as leituras da liturgia de domingo. No caso concreto ainda anda por aqui na minha cabeça e no meu coração o desafio que me é feito por Deus enquanto baptizado.

Como a maioria de nós sou baptizado desde muito cedo, no meu caso desde os oito dias de vida. Somos baptizados com a água mas, também somos baptizados com o Espírito Santo. A importância do nosso baptismo, momento em que somos escolhidos por Deus á tão grande mas, ao mesmo tempo, banalizou-se e transformou-se em mais uma cerimónia bonita com fotografias interessantes para mais tarde recordar.

Se é certo que muito raramente alguma vez fomos rever as fotos do nosso baptismo (no meu é mesmo impossível porque não houve fotos), mais certo é o facto de não entendermos bem as razões porque os nossos pais fizeram questão de nos baptizar sem o nosso conhecimento e decisão. Também não é dos acontecimentos mais populares nos registos dos perfis do facebook ou algo que nos costumemos orgulhar. Diz-se em que escola andámos, quais os gostos musicais ou cinéfilos, o clube da nossa simpatia mas essa coisa de nos darmos a conhecer enquanto filhos de Deus não tem grande popularidade neste mundo.

Ainda nos lembramos em que dia fomos baptizados? Já alguma vez regressámos ao local, visitámos e beijámos a pia baptismal onde ocorreu na nossa transformação em filhos de Deus? Já demos conta da responsabilidade que nos foi dada perlo baptismo em sermos santos? Como lidamos com o compromisso de evangelizar que cabe a cada um e a todos os baptizados?

Com toda a informalidade que hoje gozam as coisas verdadeiramente importantes da nossa vida, as respostas às questões anteriores ficam ausentes. Decerto esperamos uma altura melhor da nossa vida para verdadeiramente nos relacionarmos com Deus. Uma altura em que teremos mais tempo e, então sim, vamo-nos preocupar com essas coisas de levar a religião como um caso sério da nossa vida. Até lá não nos peçam mais.

Vem isto a propósito do evangelho de hoje. Vemos como Jesus inicia a Sua vida pública, como proclama o evangelho, anuncia a boa-nova e como lança o desafio radical àqueles homens que andam entretidos na faina da pesca.

A resposta que obtém é fascinante porque sem reservas, sem talvez, sem argumentos ou desculpas. Simplesmente, largaram tudo e seguiram Jesus. Continua a ser para mim admirável ter-me cruzado ao longo da vida com outros filhos de Deus pelo baptismo no fogo do Espírito Santo e que entregam suas vidas ao serviço dos Homens e ao serviço de Deus. Quis um dos “acazos” de Deus que este fim-de-semana tivesse tropeçado no livro que um bispo emérito de Aveiro fez sob o cónego Manuel Póvoas dos Reis.

Aqueles que há mais tempo acompanham estes partilhas já me ouviram testemunhar o homem de Deus que tive a graça de conhecer razoavelmente bem na minha juventude. Se hoje sou um bocadinho menos pecador, devo-o a Deus que se serviu deste Homem para se dar a conhecer.



Num momento em que somos desafiados a conhecer a essência de Deus pela Sua Misericórdia é sempre bom recordarmos aqueles que foram misericordiosos connosco. Hoje apetece-me abraçar o Padre Póvoa. Sei que onde está pedirá a Deus por mim. Um dia sei que o vou voltar a encontrar e, mais uma vez, ouvi-lo dizer “antónio, dá cá um abraço!” Até lá, Padre Manuel...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 21-28 (12 Janeiro de 2016)

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho deste dia está impregnado da Misericórdia de Deus.

Jesus, acompanhado pelos seus discípulos, vai até à sinagoga de Cafarnaum e começa a ensinar. Percebemos que a forma de ensinar de Jesus é diferente do habitual. Ele fala com a autoridade de quem conhece bem e vive na intimidade de Deus Pai.

Quantas vezes já sentimos situação semelhante quando ouvimos alguém falar com a boca mas usando especialmente o coração. Quando alguém fala com a sinceridade que nos toca o coração. Quando alguém, independentemente de ir ao encontro ou não das nossas ideias, é capaz de nos tocar ao fazer um convite para a nossa mudança.

Um desejo de continuarmos a escutar atravessa a nossa alma, faz-nos pensar e levamos a encontrar um sentido para a nossa vida. Naquele momento sentimos como grandes as dificuldades, mas sabemos que com tão fundamental ajuda, as poderemos ultrapassar. Jesus não passa ao lado da nossa vida. Ao contrário, Ele envolve-se, compromete-se e disponibiliza-se para nos libertar.

É grande a nossa responsabilidade no anúncio da Boa-Nova, mas não nos podemos esquecer que se a nossa vida não coincide com essa esperança, se a mentira assume primazia na nossa vida, então são meras e ocas palavras que não convencem almas mais atentas.

A aproximação do homem com espírito impuro não leva Jesus a desviar-se mas a enfrentar a situação, curando o homem. O importante é ir ao encontro do homem e não ficarmos retidos pelo mal que possa existir em cada um.

À nossa volta encontramos tanta gente que vive na escuridão, desesperada, sem esperança, completamente refém e escravizada pelo mal. Tanta gente que precisa de se encontrar com Jesus, saber o quanto Ele as ama e dar um novo sentido às suas vidas.

Hoje saiu o novo livro do Papa Francisco: “ O Nome de Deus é Misericórdia”. A não perder.

Aqui fica um pequeno relato de Francisco divulgado pela Rádio Renascença: (...) *Penso no padre Carlos Duarte Ibarra, o confessor que encontrei na minha paróquia a 21 de Setembro de 1953, no dia em que a Igreja celebra o São Mateus apóstolo e evangelista. Tinha dezassete anos. Senti-me recebido pela misericórdia de Deus quando me confessei com ele. (...) Morreu no ano seguinte. Ainda me lembro que depois do seu funeral, quando regressava a casa, me senti como se tivesse sido abandonado. E chorei muito naquela noite no meu quarto. Porquê? Porque perdera uma pessoa que me fazia sentir a misericórdia de Deus.*”



Senhor Jesus que passaste por este mundo para nos salvar e, assim, mostrares a Misericórdia do Pai, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 29-39 (13 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e

possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã nas minhas orações iniciais pude rever a primeira leitura da liturgia de hoje em que o profeta Samuel relata a sua experiência com Deus: “O Senhor veio, aproximou-Se e chamou como das outras vezes: «Samuel, Samuel!». E Samuel respondeu: «Falai, Senhor, que o vosso servo escuta». Samuel foi crescendo; o Senhor estava com ele e nenhuma das suas palavras deixou de cumprir-se.”. Não deixem de ler 1 Samuel 3, 1-10.19-20.

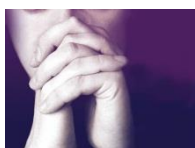
Como é importante escutar Deus e, assim, perceber qual a verdadeira missão que Ele tem para nós.

Recordo as palavras do Papa Francisco na Santa Missa da Solenidade da Epifania do Senhor do passado dia 6 de Janeiro: “As palavras do profeta Isaías, dirigidas à cidade santa de Jerusalém, convidam a levantar-nos, a sair - a sair dos nossos fechamentos, a sair de nós mesmos - para reconhecemos a luz esplendorosa que ilumina a nossa existência: «Levanta-te e resplandece, Jerusalém, que está a chegar a tua luz! A glória do Senhor amanhece sobre ti!» (60, 1). A «tua luz» é a glória do Senhor. A Igreja não pode iludir-se de brilhar com luz própria; não pode! Lembra-o Santo Ambrósio com uma bela expressão em que usa a lua como metáfora da Igreja: «Verdadeiramente como a lua é a Igreja (...) brilha, não com luz própria, mas com a de Cristo. Recebe o seu próprio esplendor do Sol de Justiça, podendo assim dizer: “Já não sou eu que vivo, é Cristo vive em mim”» (*Exameron*, IV, 8, 32). Cristo é a luz verdadeira, que ilumina; e a Igreja, na medida em que permanece ancorada n'Ele, na medida em que se deixa iluminar por Ele, consegue iluminar a vida das pessoas e dos povos. Por isso, os Santos Padres reconheciam, na Igreja, o «*mysterium lunae*».

Temos necessidade desta luz, que vem do Alto, para corresponder coerentemente à vocação que recebemos. Anunciar o Evangelho de Cristo não é uma opção que podemos fazer de entre muitas, nem é uma profissão. Para a Igreja, ser missionária não significa fazer proselitismo; para a Igreja, ser missionária equivale a exprimir a sua própria natureza: ser iluminada por Deus e reflectir a sua luz. Este é o seu serviço. Não há outra estrada. A missão é a sua vocação: fazer resplandecer a luz de Cristo é o seu serviço. Quantas pessoas esperam de nós este serviço missionário, porque precisam de Cristo, precisam de conhecer o rosto do Pai!”

Ao ler o evangelho de hoje fiquei retido nas palavras “De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar.” Sei que me vão chamar louco, mas a nossa vida deveria ser como a de Jesus. De manhã ao levantarmo-nos começar as nossas orações a fim de escutar o que Deus tem para nos dizer em mais este dia que Ele nos oferece com Sua Infinita Misericórdia.

Já sei que andamos todos cansados e, de manhã, levantamo-nos já atrasados e meio ensonados pelo que só depois do café da manhã conseguimos despertar um pouco. Sei que as nossas vidas andam muito atribuladas e as nossas prioridades andam completamente baralhadas. Sei que gostaríamos muito que as coisas fossem diferentes mas faltam-nos os meios, mas sobretudo a coragem para tudo ser diferente. Sei que não nos faltam desculpas para os passos que damos errados. Sei que esperamos a liberdade e a paz que só pode vir de Deus, mas nos conformamos a viver nesta prisão em que nos deixámos enlear, reféns de coisas e mais coisas que nos parecem anestesiar. Sei que não colocamos Jesus no topo das nossas prioridades e que não temos desculpa para tamanha infidelidade. Sei, ainda, que quero mudar e que só o conseguirei com a Tua ajuda Senhor.



Hoje, como habitualmente, tenho muitas tralhas para tratar, muitas corridas para fazer, muitos passos errados que me afastam de Ti, mas quis parar por uns momentos nesta manhã e dizer como Samuel : «Falai, Senhor, que o vosso servo escuta».

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 40-45 (14 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ontem regresssei de Lisboa com um tesouro dentro da mochila. Passei pela livraria das Paulinas a fim de saciar o desejo de adquirir o livro do nosso Papa Francisco mas estava completamente esgotado. O irmão que me atendeu disse-me que a primeira remessa tinha chegado e esgotado rapidamente. A primeira edição está completamente esgotada e estão a aguardar a segunda edição para poder servir uma lista de muitos pedidos de encomenda. Como fui à Universidade Católica para mais uma sessão do curso sobre a Misericórdia de Deus, fui com poucas esperanças à livraria. O local onde deveria estar o livro encontrava-se vazio, mas a funcionária tocada pela minha simpatia resolveu vender-me o livro que se encontrava em exposição na montra.

O Padre João Lourenço foi o orador de ontem e terá sido brilhante mas devo confessar que a minha atenção estava repartida entre o escutar e saber que dali a algumas horas me poderia deliciar com as palavras de Francisco.

Não querendo fazer juízos preconceituosos acerca do custo da obra, a verdade é que me parece exagerado o valor de cerca de dezassete euros. A importância da obra, a

linguagem simples que todos entendem deveria levar a uma edição de capa mole e preço bem mais acessível. O conteúdo é uma pérola. Com frases tocantes e desafiadoras, o nosso Papa ajuda-nos a conhecer melhor a Misericórdia através da sua experiência de vida. Os exemplos são marcantes, as frases ficam a ecoar, esperando ser bebidas pelos nossos corações.

Que pena não ter conseguido ler todo o livro ontem. Diversos afazeres deixaram-me na ânsia de os despachar para, finalmente, retomar e concluir a leitura. Roberto Benigni, o actor italiano imortalizado na obra “A vida é bela” e que esteve presente na apresentação pública do livro em Roma, já o leu sete vezes. Acerca do livro e do seu autor diz que o Papa Francisco está levando a Igreja para um sítio incrível. Um sítio para que ninguém estava à espera. E qual é esse sítio? Nada menos que para o cristianismo, para Jesus Cristo e para o Evangelho. E como o faz? Através da Misericórdia. Desta forma bem-humorada, Roberto puxa-nos para o essencial.

Esta manhã, ao ler o evangelho, retive-me na beleza da primeira parte “Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo”.

Aqui vemos o rosto Misericórdia de Deus - Jesus Cristo. Ao pedido do leproso a resposta foi simples e eficaz: “Quero: fica limpo”. Imagino um pedido feito entre homens do nosso tempo. Mesmo que houvesse essa capacidade de curar, o leproso teria de passar por imenso crivo de interrogatório. Quem era, de onde vinha e para onde ia, como tinha apanhado a doença, com quantos contactou antes disso, as suas capacidades económicas, etc...etc...

Lembre-mo-nos que temos a missão de continuar a missão de Jesus junto dos nossos irmãos. Não podemos ficar indiferentes ao sofrimento que padecem e nem deixar que fiquem no desconhecimento da verdade que liberta. Que nos adianta dizermo-nos cristãos se não usarmos da misericórdia de Deus, que nos foi dada a conhecer por Jesus, para com os nossos irmãos?



Aos Teus pés Senhor me prostro e suplico para que abras o meu coração à Tua Misericórdia e me ajudes a ser anunciador da mesma junto dos meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Lurdes Diniz

Olá António tudo bem? Espero, que sim.

Que este novo ano haja toda a possibilidade de realizar todos os seus desejos.

Seja abençoado.

Lurdes Diniz;))

Evangelho Mc 2, 1-12 (15 Janeiro de 2016)

Quando Jesus entrou de novo em Cafarnaum e se soube que Ele estava em casa, juntaram-se tantas pessoas que já não cabiam sequer em frente da porta; e Jesus começou a pregar lhes a palavra. Trouxeram-Lhe um paralisado, transportado por quatro homens; e, como não podiam levá-lo até junto d'Ele, devido à multidão, descobriram o tecto, por cima do lugar onde Ele Se encontrava e, feita assim uma abertura, desceram a enxerga em que jazia o paralisado. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralisado: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Estavam ali sentados alguns escribas, que assim discorriam em seus corações: «Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar. Não é só Deus que pode perdoar os pecados?». Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Porque pensais assim nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao paralisado 'Os teus pecados estão perdoados' ou dizer 'Levanta-te, toma a tua enxerga e anda'? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, 'Eu te ordeno - disse Ele ao paralisado - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa'». O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Voltámos a Cafarnaum onde Jesus por diversas vezes curou e ensinou. Uma Palavra que fala mas também que age. Uma palavra actuante e que quer contar com a nossa participação.

A fama de Jesus levava a que muitos viessem ao Seu encontro na tentativa de encontrarem a cura para os seus males. Aquele homem paralisado nunca poderia sozinho ir até Jesus, mas foi possível com o auxílio dos seus irmãos. Estes estavam comprometidos com a missão de levar o seu amigo até Jesus. A Misericórdia de Deus estava presente nos seus corações e nem os obstáculos físicos os conseguiram travar ou levar a desistir. Estavam determinados.

Quantas vezes até estamos cheios de boas intenções e até dispostos a ajudar alguém necessitado. Depois, surgem algumas dificuldades que nos levam a encontrar “boas” razões para abandonarmos a missão. A nossa intenção até que era boa, mas... as coisas correram mal. Uma coisa é tentar ajudar, outra é perdermos muito do nosso tempo ou até corrermos alguns riscos. Tanto bem que fica por fazer. Tamanha falta da Misericórdia.

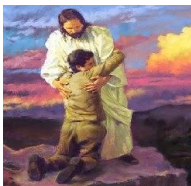
Jesus impressiona-se pela tamanha fé daquela gente que vai até Ele e começa por perdoar os pecados àquele homem. Nesta altura não podiam faltar alguns escribas que na sua completa incredibilidade põem em causa os poderes de Jesus, porque não O reconhecem enquanto Messias.

De facto, só Deus pode perdoar. Muitas das vezes, no meio das minhas misérias, fico a pensar como posso ser perdoado. Afinal, os meus erros vão-se repetindo e, por mais que me envergonhem ainda não me consegui desfazer deles.

O papa Francisco diz que quando nos arrependemos é Deus que sai ao nosso encontro. O Senhor se antecipa. A pequena abertura que acontece quando nos arrependemos é só o que “ Deus precisa para poder agir em nós, com o seu perdão, com a sua graça... o local em que acontece o encontro com a misericórdia de Jesus é o meu pecado.

Quando se experimenta o abraço de misericórdia, quando nos deixa abraçar, quando nos comove: então a vida pode mudar, porque tentamos responder a este dom imenso e imprevisível, que aos olhos humanos pode parecer inclusive injusto, por ser muito abundante. Estamos perante um Deus que conhece os nossos pecados, as nossas traições, as nossas negações, a nossa miséria. No entanto, é ali que nos espera, para se dar a nós, para nos reerguer”.

Palavras sábias de Francisco. Palavras que nos apontam a importância do Sacramento da Reconciliação e nos fazem pensar na forma como menosprezamos este Sacramento. Para além de podermos usufruir do perdão de Deus é também importante ajudarmos os nossos irmãos a irem ao encontro do confessor.



Senhor Jesus que te aproximas de mim, e me dizes: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Senhor Jesus que me amas mesmo nas minhas traições e me vens aliviar das minhas misérias eu te dou graças pela Tua Infinita Misericórdia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 2, 18-22 (18 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, os discípulos de João e os fariseus guardavam o jejum. Vieram perguntar a Jesus: «Por que motivo jejuam os discípulos de João e os fariseus e os teus discípulos não jejuam?». Respondeu-lhes Jesus: «Podem os companheiros do noivo jejuar, enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo consigo, não podem jejuar. Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão. Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, porque o remendo novo arranca parte do velho e o rasgão fica maior. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho acaba por romper os odres e perdem-se o vinho e os odres. Para vinho novo, odres novos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Mais um daqueles evangelhos certos que trespassa minha consciência e desafia meu coração.

A palavra de Jesus é exigente e eu contentar-me-ia com uma adesão à beleza da mesma, ficando para depois a minha verdadeira conversão. Como os fariseus, também eu ando a maquilhar o meu compromisso para lhe dar um ar agradável mas ainda longe da radicalidade que o desafio de Deus merece.

Numa sociedade em que é muito mais importante a imagem que o verdadeiro conteúdo é difícil mantermo-nos fora do charco da hipocrisia. Por fora somos cristãos ímpolutos, vamos a todas as missas e procissões, temos todos os sacramentos possíveis, criticamos os que se mantêm afastados porque fazem maus juízos a nosso respeito e dizemos que nunca tivemos um papa como este.

Contudo, este desafio de radicalidade que nos pede Jesus, obriga, mais do que boas intenções, a mudanças significativas nas nossas vidas e é aí que a “porca torce o rabo”.

Jesus Cristo veio instaurar um reino bem diferente daquele normalmente usado pelos homens. Jesus coloca acima de tudo o amor enquanto nós nos debatemos por outros motivos mais mesquinhos e que nos afastam da obediência à vontade de Deus. Para despontarmos para essa nova realidade teremos que “renascer de novo” já voltados para a propagação do Amor de Jesus no mundo.

O papa Francisco faz bem a distinção entre pastores e doutores da lei e cita Santo Ambrósio “Quando se trata de distribuir a graça, Cristo está presente; quando se deve exercer o rigor, estão apenas presentes os ministros, mas Cristo está ausente.” A atitude de Jesus que deveria servir para nós de exemplo a seguir é sempre de Amor e entrega aos necessitados. Os doutores da lei afastam os leprosos. Ao contrário, Jesus aproxima-se deles para os curar. Francisco medita: “Jesus não fica indiferente, mas sente compaixão, deixa-se envolver e ferir pela dor, pela doença, pela necessidade de quem encontra. Não foge. (...) a lei que afastava os leprosos tinha como fundamento a não contaminação e protecção dos saudáveis. Jesus age segundo outra lógica. Por sua conta e risco aproxima-se do leproso, reintegra-o e cura-o. E assim abre um novo horizonte, da lógica de um Deus que é amor, um Deus que quer a salvação de todos os homens. Jesus tocou no leproso, reintegrou-o na comunidade. Não se limitou a estudar a situação à mesa, não perguntou aos especialistas os prós e os contras...”

Apetecia-me partilhar convosco todo o texto que Francisco nos deixa sobre este tema no seu último livro. Fica realçada esta necessidade de mudança completa. Ser pano novo e vinho novo e não remendarmos os nossos trapos de pecado ou tentarmos encaixar este vinho novo de Jesus nos odres velhos dos nossos preconceitos.

Apontar-me-ão um conjunto de dificuldades para fazer nossa vida nestes princípios. Concordo. Contudo já tive a graça de conhecer e cruzar minha vida com irmãos que fazem vivos estes princípios e que bebem na vontade do Pai e no exemplo de Jesus.



Senhor que me conheces bem e sabes das minhas “fundamentadas” hesitações; dos meus medos que me tolhem as decisões de mudança de vida; dos meus orgulhos que me afastam da Tua vontade e me deixam mais tarde arrependido; envia o Teu Espírito e me faça renascer para o Teu Serviço.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 2, 23-28 (19 Janeiro de 2016)

Passava Jesus através das searas num dia de sábado e os discípulos, enquanto caminhavam, começaram a apanhar espigas. Disseram-Lhe então os fariseus: «Vê como eles fazem ao sábado o que não é permitido». Respondeu-lhes Jesus: «Nunca lestes o que fez David, quando teve necessidade e sentiu fome, ele e os seus companheiros? Entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, que só os sacerdotes podiam comer, e também os deu aos companheiros». E acrescentou: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do sábado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Na tradição judaica, a partir do pôr-do-sol de 6ª feira até ao pôr-do-sol de sábado não se trabalha e participa-se no culto da sinagoga. Na sexta-feira, depois do ocaso do sol inicia-se, a mulher da casa inicia os rituais com a recitação do “kidush”, bênção cerimonial marcando a solenidade do dia e pela iluminação de lâmpada ou velas. No final de sábado as cerimónias têm o nome de “havdalah” onde se acende uma vela, se benze um copo de vinho e cheiram-se doces especiarias.

Embora manifestados de modos diferentes o sábado para os judeus é equivalente para nós ao Domingo, um dia dedicado ao nosso Deus.

Nas leituras diárias da Palavra não faltam situações e palavras de Jesus para que centremos a nossa vida naquilo que é verdadeiramente importante por que essencial.

Muitos são os costumes, as tradições cuja origem se perdem nos tempos, as vozes do mundo que nos empurram para andarmos preocupados no cumprimento do acessório, mesmo que tal tarefa nos leve a pôr em causa o essencial.

Como ontem escutávamos, Deus encarnou em Jesus Cristo para salvar o homem e para que uma história de fardos pesados fosse substituída pelo Reino do Amor. Um Amor que deverá reger as relações do homem com Deus, com os seus irmãos e com a natureza.

A forma como tratamos a natureza diz bem da falta de amor que colocamos no cuidar da maravilhosa criação de Deus. De uma forma geral não nos distinguimos dos não crentes pela forma como tratamos os nossos irmãos e, na maioria das vezes, andamos por caminhos que não nos identificam como seguidores de Jesus Cristo. Uma boa relação com Deus já pressupõe a necessidade de termos boas relações com os nossos irmãos e com a natureza.

Ao nos dar a conhecer o Reino do Amor, Jesus desafia-nos para a misericórdia do Pai. Para que façamos nossa essa Misericórdia e a tragamos para a nossa vivência em comunidade. Ao contrário somos cúmplices de espalhar a ideia errada de um Deus vingativo que está sempre à espera dos nossos erros para nos castigar “sem dó, nem piedade”.

Os males que nos acontecem, decorrentes de estarmos vivos e sujeitos às leis da natureza são justificados por alguns como vingança de Deus contra os nossos pecados. Outros há que se propõe ser carrascos dos deuses que vão criando ao seu modo de encarar a vida e como escape das suas frustrações. Diariamente assistimos à barbárie por esse mundo fora com radicais islâmicos a assassinar inocentes e a dizerem-se “braço de deus”.

Pelas “nossas bandas” ficamo-nos pela condenação dos pecadores em vez de condenarmos unicamente o pecado, esquecendo que somos miseráveis pecadores. Acharo-nos no direito de fecharmos a igreja àqueles que não seguem muito bem aquilo que propagandeamos, de não acolher os que se aproximam e de esquecer completamente os mais afastados, como todo o exemplo de Jesus não fosse permanentemente ir ao encontro desses nossos irmãos. Desculpar é humano mas o perdão é divino porque só pode vir de Deus.



Senhor venho a Ti como um miserável pecador que espera o teu auxílio para corrigir tudo aquilo que o meu orgulho me não deixa e clamar pela Tua Misericórdia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 3, 1-6 (20 Janeiro de 2016)

Jesus entrou de novo na sinagoga, onde estava um homem com uma das mãos atrofiada. Os fariseus observavam Jesus para verem se Ele ia curá-lo ao sábado e poderem assim acusá-l'O. Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: «Levanta-te e vem aqui para o meio». Depois perguntou-lhes: «Será permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?». Mas eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão». Ele estendeu-a e a mão ficou curada. Os fariseus, porém, logo que saíram dali, reuniram-se com os herodianos para deliberarem como haviam de acabar com Ele.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje o evangelho, bem como a primeira leitura falam-nos de verdadeiro poder. Na primeira leitura é-nos narrada o episódio do David que derrota Golias. Uma história do poderoso- Golias, digno de todas as honrarias pelos seus parceiros e de um fraco aos olhos do mundo mas poderoso porque detentor do poder que Deus lhe dera. Resultado: contra todas as expectativas humanas o fraco David mata Golias e afugenta os seus correligionários.

Amiudamente ouvimos dizer que o mundo padece dos males que todos conhecemos porque nos afastámos de Deus. À medida que fomos ganhando “poderes” trazidos pela capacidade económica, pela ciência e pela técnica fomos ficando a pensar que já não precisávamos de Deus. Pior, fomos acreditando que a ciência mais tarde ou mais cedo mostraria que afinal nem existe Deus e somos senhores do nosso destino assim como de toda a humanidade. É o pecado original que se repete nos nossos dias, quiçá durante outras más fases da história da humanidade não aconteceu o mesmo.

Então nos momentos em que as coisas nos parecem correr às mil-maravilhas é ver-nos esfusiantes e cheios de nós mesmos e dos nossos sucessos. Parece que ninguém nos pode parar. Somos senhores do mundo completamente cegos e surdos ao bom senso e à voz de Deus que teima em se fazer presente e ouvir.

Depois, lá vem a vida que faz questão de nos mostrar todas as nossas fragilidades. As questões de saúde são aquelas que mais nos mostram as nossas incapacidades. Afinal todos os poderes do mundo não podem nem valem nada para a resolução de alguns problemas. Andamos uma vida a construir castelos de poder com altíssimas muralhas à nossa volta para nos protegerem de possíveis situações e facilmente ruem aos primeiros abalos na nossa confiança.

No evangelho de hoje, vemos Jesus que está no templo e mostra compaixão por aquele homem de mão atrofiada. Percebendo os maus pensamentos dos fariseus Jesus interroga: «Será permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?». Indignado e entristecido com a dureza dos corações dos fariseus, poderia dizer dos nossos corações, Jesus cura aquele homem. Jesus sabe bem que o nosso despeito é capaz de sustentar o mal e que o condenamos por fazer o bem mas, mesmo assim, não deixou de o fazer.

Quantas vezes somos actores passivos ou activos no bem que fica por fazer? Quando damos ouvidos àqueles que dizem para não fazermos o bem porque o outro não merece ou quando somos nós próprios a arranjar desculpas para o nosso silêncio nada inocente.

Por diversas vezes no decorrer das nossas vidas já sentimos o peso da ingratidão, a corrosão que provoca nos nossos corações as injustiças de que às vezes somos alvo. Ao ler esta passagem da Palavra de Deus não me consigo afastar do remorso pelos meus pecados ao sentir a tristeza de Jesus. Como Ele deve ficar triste com algumas das minhas atitudes. Como O devo fazer sofrer com a minha ingratidão, com todas as vezes que me comprometo a mudar de vida, mas volto a cair no pecado.



Hoje Senhor choro pelas minhas misérias e peço que também me cures de tudo aquilo que me impede de ajudar a construir o Reino de Deus, em especial no meu coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 3, 7-12 (21 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se com os seus discípulos a caminho do mar e acompanhou-O uma numerosa multidão que tinha vindo da Galileia. Também da Judeia e de Jerusalém, da Idumeia e da Transjordânia e dos arredores de Tiro e de Sidónia, veio ter com Jesus uma grande multidão, por ouvir contar tudo o que Ele fazia. Disse então aos seus discípulos que Lhe preparassem uma barca, para que a multidão não O apertasse. Como tinha curado muita gente, todos os que sofriam de algum padecimento corriam para Ele, a fim de Lhe tocarem. Os espíritos impuros, quando viam Jesus, caíam a seus pés e gritavam: «Tu és o Filho de Deus». Ele, porém, proibias severamente que o dessem a conhecer.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No tempo que nos é narrado no evangelho de hoje, Jesus estava no topo da notoriedade. A popularidade que gozava entre todos fazia com que viessem gentes de todos os lugares à procura de Jesus na busca da cura de todas as suas maleitas. Jesus a todos curava e a Sua fama espalhava-se.

Enquanto, muitos vinham na busca de um serviço que em mais lado nenhum encontravam, outros sentiam temor porque sentiam perder os poderes de liderança que sempre gozaram entre o povo porque detinham os lugares políticos e religiosos de chefia e se consideravam mais importantes. O desespero entre este último grupo era

tanto que já só pensavam em se verem livres de Jesus e não tardaram em tecer o trama que O levariam à condenação à morte na Cruz. Jesus, porque ainda muito tinha que ensinar e preparar os discípulos abandona os templos e passa a contactar com o povo fora das sinagogas.

Na descrição deste evangelho vemos como as pessoas vieram de muito longe para esse encontro com Jesus. Se pensarmos nas vias de comunicação e nos meios de transporte da altura, percebemos o desespero em que muitos se encontravam para em tão desfavoráveis condições ultrapassarem tudo para chegar até Jesus. Nas alturas de aperto todos nós superamos as nossas capacidades e os obstáculos deixam de ser razão para desistências.

No final de ano passado e início deste ano, a Rádio Renascença montou uma campanha com o objectivo de angariar fundos para auxiliar alguns projectos de uma instituição da zona de Almada denominada Vale de Acór. Diariamente, somos desafiados a ajudar e confrontados com testemunhos de irmãos apoiados por aquela instituição católica. Problemas de dependência do álcool e de outras drogas. Pessoas que se viram com vidas destruídas e sem capacidade de dar a volta às situações de completa degradação pessoal. Muitas mais instituições por este pequeno país onde vivemos, procuram dar a mão a estes irmãos que caíram na desesperança. Gente profissional que se deixa tocar por Jesus doa suas vidas a escutar e agir na ajuda ao próximo, razão porque muitos dos testemunhos são de pessoas que recuperaram a esperança.

Na nossa relação com Cristo não precisamos nos purificar para nos aproximarmos d'Ele. É na condição humana em que nos encontramos que devemos ir até Jesus. Não interessa se sofremos de algum mal físico, se vivemos no vício, se cometemos crime grave ou simplesmente vivemos na miséria de sermos pecadores. É da forma em que estamos, no mais profundo arrependimento que nos apresentamos a Jesus para sermos abraçados, acolhidos e perdoados. Jesus nos recebe na situação em que nos encontramos. Naquele tempo, como hoje, Jesus não escorraça ninguém.

No meio da minha miséria é esta a certeza que me dá esperança. Saber que Jesus nunca me virou as costas mesmo quando por diversas vezes O traí.

Hoje, mais uma vez, sou eu que me aproximo de Jesus e O quero tocar. Aproximo-me de Jesus na oração de graças e de pedido. Aproximo-me de Jesus quando medito na Sua Palavra e procura que ela se faça viva no meu coração. Aproximo-me de Jesus quando vou até junto de um irmão que necessita de mim e, ao jeito de Jesus, escuto os seus lamentos e me deixo tocar pelo seu sofrimento. Aproximo-me de Jesus na Eucaristia onde vou encontrar o sentido da missão que Ele tem para mim. Aproximo-me de Jesus quando venço os meus medos e me deixo seduzir por forma a morrer para mim mesmo. Tocando-O, ficarei curado.



No meio do meu pecado, Ele me salvará porque só Ele é fonte de água viva e pão vivo que me sacia a sede e a fome. Só Ele me poderá perdoar e conceder a vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 3, 13-19 (22 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus subiu a um monte. Chamou à sua presença aqueles que entendeu e eles aproximaram-se. Escolheu doze, para andarem com Ele e para os enviar a pregar, com poder de expulsar demónios. Escolheu estes doze: Simão, a quem pôs o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, isto é, «Filhos do trovão»; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago de Alfeu, Tadeu, Simão o Cananeu e Judas Iscariotes, que depois O traiu.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus subiu ao monte e escolheu os doze que O haviam de seguir e mais tarde ser enviados a levar a Boa Nova a todos os povos da Terra.

Há bastantes anos atrás descobri que também Jesus me escolheu a mim. Ao princípio não foi fácil de entender. Afinal, porquê eu? Logo eu com tão fracas capacidades. Logo eu que sou teimoso entre outras coisas piores de que não me orgulho.

Depois quis conhecer um pouco melhor quem eram aqueles doze. Só podia mesmo sair melhor da comparação com Judas Iscariotes. Disse para mim mesmo que eu nunca O trairia. Depois, olhei para a minha vida e fiquei menos tranquilo. Afinal já O tinha traído por inúmeras vezes, sempre que me deixei vencer pelas vozes deste mundo que me dizem para O rejeitar e adorar coisas e poderes que nos rodeiam.

O sentimento de ser traído por quem não esperamos é uma experiência muito dolorosa que sempre nos marca e faz sangrar o coração como uma chaga que não sara. Nos momentos em que sou vítima, vêm-me sempre ao pensamento as vezes em que fui traidor.

Percebi que para seguir Jesus teria de me desinstalar dos meus preconceitos, da minha vidinha que não me satisfaz mas que, ao mesmo tempo, é confortável e não me traz grandes riscos. Imagino a reacção dos apóstolos ao desafio de Jesus mas, em verdade, já o convite inicial tinha sido igual, sem preparação sem análises dos prós e dos contras. Uma sã loucura dos “chamados por Deus”.

Seguir Jesus, não para ficarmos acomodados, mas para darmos grandes frutos nos ambientes onde estamos inseridos. Foi o que aconteceu com os apóstolos e foi isso que eles fizeram como testemunham suas vidas. É isto que Ele me pede em cada dia.

A escolha de Jesus também me ensina, mais uma vez, que os critérios de competência de Jesus são bem diferentes dos nossos. Escolher doze e logo aqueles? Afinal, na sua grande maioria não eram letrados; não estavam a sair de “nenhum seminário” nem eram religiosos; não tinham boas “cunhas”; uns eram casados como Pedro, outros solteiros; não se falavam em salários e regalias sociais; na sua maioria estavam revoltados com as tropas invasoras e encontraram em Jesus a força que necessitavam para aniquilarem os romanos; uns seriam mesmo aquilo que hoje chamamos de revolucionários capazes de fazer a guerra; pecadores como eu. Com os critérios deste mundo, muito provavelmente nenhum deles teria sido escolhido. É à luz desta constatação, que Deus não escolhe os capacitados mas capacita os escolhidos que admito o desafio que me vem fazendo.

Jesus entregou a Igreja nas mãos de Pedro que por diversas vezes foi chamado a atenção por Jesus e que no final o negou três vezes. O mesmo Pedro que repetiu três vezes que O amava e que foi sempre frontal quando tinha dúvidas. Um Pedro “politicamente incorrecto” mas que no meio das suas enormes fraquezas amava verdadeiramente Jesus.

A André, um dos mais próximos de Jesus, devíamos ir buscar a firmeza nas convicções e a prontidão para o serviço. Em João, discípulo predilecto de Jesus, deveríamos ir beber a sua obediência e a capacidade de olhar sempre com os olhos do Amor de Deus.

Em Tiago encontramos alguém que está sempre disposto a morrer por Jesus. A entrega sem hesitações tem exemplo em Filipe. Em Bartolomeu encontramos alguém em quem se possa confiar. Disponibilidade para abandonar todos os seus bens para seguir Jesus podemos socorrer-nos do exemplo de Mateus. Mesmo incrédulo Tomé é símbolo de grande coragem e fidelidade. A disponibilidade para a entrega às tarefas do grupo que seguia Jesus é demonstrada por Tiago menor, Simão zelota e Judas Tadeu. Se hoje estamos aqui a partilhar esta meditação é porque estes homens escolhidos por Jesus, aceitaram o desafio e cumpriram a missão.

Então o que fazer? Interrogado sobre a validade das obras de misericórdia da tradição cristã e que eramos obrigados a decorar na catequese, o papa Francisco diz que “são actuais e válidas já que ajudam a nos abirmos à misericórdia de Deus, a pedir a graça de perceber que sem misericórdia a pessoa não pode fazer nada e que o mundo sem a misericórdia de Deus, já não existiria como dizia a senhora idosa que encontrei em 1992. Observemos acima de tudo as sete obras de misericórdia corporal: dar de comer aos famintos; dar de beber aos sedentos; vestir quem está nu; dar acolhimento aos peregrinos; visitar os doentes; visitar os prisioneiros; enterrar os mortos. Não há muito a explicar e se olharmos à nossa volta não faltam circunstâncias e oportunidades à nossa volta. Perante o sem-abrigo que dorme debaixo da nossa janela, o pobre que não tem o que comer, a família dos nossos vizinhos que não chega ao fim do mês devido a crise, porque o marido perdeu o emprego, que devemos fazer? Perante os imigrantes que sobrevivem à travessia e desembarcam nas nossas costas, como nos devemos comportar? Perante os idosos sozinhos, abandonados, que não têm mais ninguém, que devemos fazer? Gratuitamente recebemos, gratuitamente damos. Somos chamados a servir Jesus crucificado em cada pessoa marginalizada. A tocar a carne de Cristo em quem é excluído, tem fome, sede, está nu, preso, doente, desempregado, é perseguido ou refugiado. Encontramos o nosso Deus, tocamos no Senhor. Foi Jesus quem disse, explicando qual será o protocolo na base do qual todos seremos julgados: todas as vezes que fizermos isto ao mais pequeno dos nossos irmãos, teremos feito a Ele.”



Depois, Francisco continua com as obras de misericórdia espiritual. Ficarão para outra altura. Fica-nos no desafio de Jesus pela boca do nosso papa Francisco. A decisão se queremos continuar a ser burocratas dum modelo de igreja ao jeito dos fariseus ou, ao contrário queremos arregaçar as mangas e deixarmo-nos ir para onde Deus nos levar, está em cada um de nós, está em mim. Senhor envia o Teu Espírito e faz com que não mais faça de conta que não Te compreendo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 16, 15-18 (25 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus apareceu aos Onze e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É impossível passar este dia em que a Igreja comemora a conversão de São Paulo sem nos recordarmos da vida de Saulo que viria a chamar-se Paulo. Quem era Saulo antes de cair do cavalo e em quem se transformou para vir a ser um dos maiores apóstolos da recente igreja de Jesus.

Jesus não se cansa de nos convidar a: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura». Do cimo do nosso cavalo, o cavalo do egoísmo em que andamos, dizemos que não temos nem tempo, nem jeito para tamanha tarefa.

Andamos muito ocupados em nos tornarmos pessoas importantes e de poder; em construir carreiras profissionais e sociais que nos tragam para a ribalta; em juntar melhores e maiores recursos financeiros; bons carros e boas casas; em sermos habituais frequentadores de ginásios e desportistas de bancada e da sport-tv.

Só temos tempo para os amigos que detenham algum poder concreto que nos possa ser útil numa qualquer situação futura. Não temos tempo para aqueles que à nossa volta achamos que “não contam” porque não têm prestígio para nos contaminar. Aqueles que ficam sempre atrás dos verdadeiramente importantes; aqueles que nunca ocupam os lugares importantes nas festas e nas cerimónias oficiais; os que não partilham os nossos requintados gostos e com quem é difícil alimentar uma conversa; os que têm doenças e outros problemas dos quais não nos queremos aproximar; aqueles de quem nem sabemos o nome; os chatos porque não se enxergam e querem a nossa atenção.

Senhor, como queres que tenhamos tempo para as Tuas coisas, com tantas coisas importantes e mesmo a pedir a nossa total atenção? Como queres que tenhamos tempo para pregar o evangelho, logo agora que o campeonato está ao rubro e não posso perder nenhum jogo do meu clube? Como queres que me assuma enquanto cristão se os meus chefes não são nada dessas coisas e logo agora que até estão a apostar em mim e na minha carreira? Como posso fazer o bem àqueles que nem conheço bem? Em verdade, também não faço nada nem tenho lá muita vontade em os conhecer.

Ando aqui em cima do cavalo da vida mas foi tudo à minha custa já que nunca tive ninguém que me ajudasse. Tive de me fazer esperto e descobrir alguns truques que me permitem hoje ver as coisas de cima do meu cavalo e outros que continuam a andar a pé.

Alguns tropeços da vida fazem-me, às vezes, ir ao chão. Umhas vezes apresso-me a levantar para que os outros nem dêem conta das minhas quedas. Outras vezes, fico no chão lambendo as feridas e amaldiçoando a vida que é tão ingrata.

Senhor, Tu continuas a chamar-me e a levantar-me. Eu, nos meus medos de arriscar, vou fazendo de conta que ainda não é o tempo certo e que só poderei dizer sim quando concluir uma série de actividades em que estou envolvido e me esgotam o tempo.



Tu Meu Senhor e Senhor do tempo insistes e deixas-me sem desculpas que não me envergonhem. Hoje venho pedir-Te que sejas Tu mesmo a impor as Tuas mãos e a me curares dos meus egoísmos. Sozinho não sou capaz mas, com a Tua força, deixarei que o meu coração se abra à missão que tens para mim.

Obrigado por não desistires de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 1-9 (26 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes andamos mesmo desanimados, tentando lutar contra metodologias há muito instituídas e que vão contra os ensinamentos de Jesus. O papa Francisco não deixa de chamar a atenção para a necessidade de mudar de vida e caminho mas, certas vezes, também ele parece falar para o vento que passa, a ver como os seus representantes o parecem ignorar.

Porque será que Jesus enviou estes setenta e dois discípulos, dois a dois à Sua frente por todas as cidades e lugares onde Ele havia de ir? Na altura ainda estava com eles e porque não, permitam-me o absurdo, abrir gabinetes à Sua volta e esperar que as pessoas lá fossem para ser consultadas? Porquê do envio com as recomendações para que não levassem bolsa, alforge e sandálias? Porquê a necessidade de não perder tempo pelo caminho? Porquê a necessidade de levarem a Paz, serem humildes, curarem os enfermos e levarem a mensagem crucial: “Está perto de vós o reino de Deus”? Porquê o aviso de que os estava a enviar para os sítios complicados “como cordeiros para o meio de lobos”? Seria uma missão completamente suicida?

Quem já não ouviu o Papa Francisco a dizer que quer pastores com o cheiro a ovelhas? Quem não conhece a parábola da ovelha perdida (muito querida) em que O Pastor

largou as noventa e nove ovelhas no deserto para ir à procura da ovelha perdida que para Ele é muito querida? Então porque continuamos a repetir velhas práticas que pouco têm de acolhimento e não estamos de partida para os locais onde ainda não se conhece, verdadeiramente, o Reino de Deus?

Lembra-me de, há muitos anos, uma reunião em Alenquer com os saudosos Dom Tomás e Padre José, entre muitos outros padres e leigos. Na altura, a prioridade era evangelizar os que já estavam dentro da Igreja. Lembra-me de ter expressado a minha opinião, dizendo que sem esquecer esses, era necessário chegar aos mais afastados e aos gentios. Sem isso não estaríamos a trazer sangue novo para o interior da Igreja e passaríamos grande parte do tempo a gerir sensibilidades e conflitos numa igreja que precisava de se rejuvenescer. Devo ter falado com o coração aberto, com voz firme e ainda me lembro do Dom Tomás, um santo homem e bispo de Lisboa, perguntar ao Padre Luis Alberto quem eu era. O Padre Luis Alberto disse-lhe que era o António e que falava assim porque tinha feito um cursinho de cristandade. Mais tarde, num jantar, tornei a falar deste assunto com Dom Tomás.

Passaram alguns anos e parece que é a Igreja a reforçar a necessidade de também chegarmos àqueles que ainda não foram por nós acolhidos. De ir ao seu encontro e não ficarmos à espera que eles nos venham bater à porta. De lhes darmos a conhecer a Misericórdia de Deus, de os abraçarmos, acolhermos e levar o perdão de Deus.

Um destes dias fiquei todo contente ao saber pelo Papa Francisco, que a vergonha que tenho pelos meus pecados é uma Graça. Não me faz ter menos vergonha, arrependimento e vontade de me emendar, mesmo sabendo das minhas fraquezas mas, é bom saber que este é o caminho. Quando lhes dou este testemunho não procuro dar ensinamentos a ninguém e, muito menos fazer-me de melhor. Estou certo que sou o maior dos pecadores entre nós. Mas também não posso calar a verdade só para não ser “inconveniente”.

Temos todos que nos desinstalarmos, mesmo sabendo das dificuldades e dos hábitos que temos de sermos unicamente funcionários administrativos da Igreja de Cristo. Não é isso que Ele espera de cada um de nós. Ele quer que saiamos do nosso espaço de conforto, dos nossos hábitos de deixar andar e, sem medos, saiamos para o meio dos lobos como cordeiros porque Ele estará sempre connosco.

Alguns estarão a pensar que os lobos mais ferozes estarão mesmo nos meios tradicionais e entre nós. Será talvez verdade, mas se não abrirmos a Igreja de Cristo a sangue novo capaz de transformar os ambientes onde nos movemos, então andamos só a gerir o passado.

Algumas experiências que ocorreram nos últimos anos para sair dos “gabinetes” e ir ao encontro dos doentes foram trituradas por aqueles que não desejam a mudança. Mas ainda restam algumas acções que florescem porque banhadas pela oração. Oásis que nos fazem acreditar ser possível seguir o Caminho proposto por Jesus.



Mesmo quando olhamos à nossa volta e as coisas são desalentadoras, quando os lobos parecem tomar conta de tudo e este mundo parece que ganhou a batalha, não há que perder a esperança porque é Jesus que nos envia e Ele nunca nos abandonará.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 4, 1-20 (27 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus começou a ensinar de novo à beira mar. Veio reunir-se junto d'Ele tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-se, enquanto a multidão ficava em terra, junto ao mar. Ensinou-lhes então muitas coisas em parábolas. E dizia-lhes no seu ensino: «Escutai: Saiu o semeador a semear. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho; vieram as aves e comeram-na. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; logo brotou, porque a terra não era funda. Mas, quando o sol nasceu, queimou-se e, como não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre espinhos; os espinhos cresceram e sufocaram-na e não deu fruto. Outras sementes caíram em boa terra e começaram a dar fruto, que vingou e cresceu, produzindo trinta, sessenta e cem por um». E Jesus acrescentava: Quem tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando ficou só, os que O seguiam e os Doze começaram a interrogá-l'O acerca das parábolas. Jesus respondeu-lhes: «A vós foi dado a conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes propõe em parábolas, para que, ao olhar, olhem e não vejam, ao ouvir, oiçam e não compreendam; senão, convertiam-se e seriam perdoados». Disse-lhes ainda: «Se não compreendeis esta parábola, como haveis de compreender as outras parábolas? O semeador semeia a palavra. Os que estão à beira do caminho, onde a palavra foi semeada, são aqueles que a ouvem, mas logo vem Satanás e tira a palavra semeada deles. Os que recebem a semente em terreno pedregoso são aqueles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria; mas não têm raiz em si próprios, são inconstantes, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbem imediatamente. Outros há que recebem a semente entre espinhos. Esses ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e todas as outras ambições entram neles e sufocam a palavra, que fica sem dar fruto. E os que receberam a palavra em boa terra são aqueles que ouvem a palavra, a aceitam e frutificam, dando trinta, sessenta ou cem por um».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus usou muitas vezes as parábolas como forma de se fazer compreender. As parábolas são histórias aparentemente simples que abrem os ouvintes a um elemento surpresa e a uma conclusão algo inesperada. A história narrada parece que fala de uma realidade fora dos ouvintes e em que as personagens são distintas de nós e, por essa via, não nos sentimos à priori “atacados nos nossos comportamentos”. Por vezes até criticamos os personagens pelos seus comportamentos e logo de seguida percebemos que afinal a história se aplica a nós mesmos e nos desafia a mudar os mesmos comportamentos.

Esta parábola do semeador é, ao mesmo tempo, sobejamente conhecida e completamente descurada pela forma como não lhe damos muita atenção.

São vários os elementos que compõem a parábola, a saber: um semeador muito generoso na forma como espalha a semente; depois a semente; a tipologia dos terrenos onde caem as sementes; os resultados da colheita.

Se o Semeador é Deus e a Palavra está simbolizada na semente, as diferentes tipologias dos terrenos representam as nossas atitudes para com a mesma Palavra e, no final, para com Deus.

Na Parábola de hoje, vemos como Jesus chama a nossa atenção para a necessidade de sabermos escutar a Palavra de Deus e a sabermos fazer viva na nossa vida.

Com facilidade ficamos encantados com a beleza de muitos dos textos bíblicos. Com demasiada facilidade também somos capazes de retirar o sentido das mesmas e as transformamos simplesmente em palavras bonitas sem as ligarmos a verdadeiros desafios para a nossa vida. Outras vezes e de forma oportunista, achamos que os reparos vão direitinho para alguns outros que nós conhecemos bem e não são para nós. Outras vezes, ainda, colocamos os nossos objectivos materiais de vida à frente do que deveria ser essencial. Repetidamente, privilegamos o ter em detrimento do ser.

Já repararam que o papa Francisco encanta quase todo o mundo com a forma como nos fala. Na verdade, ele simplesmente fala ao jeito de Jesus, repetindo a Palavra que há muito tempo é ouvida. Infelizmente as palavras nos encantam mas precisamos de dar mais um passo significativo - deixar que a Palavra nos transforme por dentro.

Outras vezes ligamos a nossa confiança às nossas capacidades pessoais, aos contactos privilegiados que desenvolvemos junto de outras pessoas importantes e achamos que tudo depende de nós.

Mas também vão acontecendo aquelas vezes em que finalmente percebemos o essencial - a nossa fraqueza só feita força quando nos relacionamos com Deus, afinal Aquele que tudo pode.

Ontem ouvi um fantástico testemunho de um missionário brasileiro que nos chamava a atenção que muitas das vezes para ajudarmos os outros não precisamos de fazer nada de relevante, simplesmente precisamos de ser e estar presentes.

Hoje foi mais um daqueles dias em que demos Graças a Deus que nos vai surpreendendo com a Sua completa fidelidade, nos levanta do chão mesmo quando sabemos claramente que não merecemos e, mais uma vez, nos surpreende porque não alinha com os nossos juízos e esquemas de pensamento mesquinhos de que padecemos.



Senhor que insistentemente vens semeando a Tua Palavra para que Ela possa dar bons frutos na minha vida, humildemente Te peço que não desistas de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 4, 21-25 (28 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Quem traz uma lâmpada para a pôr debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não se traz para ser posta no candelabro? Porque nada há escondido que não venha a descobrir-se, nem oculto que não apareça à luz do dia. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Disse-lhes também: «Prestai atenção ao que ouvís: Com a medida com que medirdes vos será medido e ainda vos será acrescentado. Pois àquele que tem dar-se-lhe-á, mas àquele que não tem até o que tem lhe será tirado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Através de inúmeros exemplos de santidade vamos crescendo enquanto filhos de Deus.

Nos dias de hoje, somos nós os cristãos, nós os batizados a ser a luz que transporta esta esperança feita vida em Jesus Cristo. Somos chamados a iluminar a obscuridade em que vivem muitos dos nossos irmãos. E nós, será que somos verdadeiramente luz para o mundo em que vivemos? Será que somos luz na escuridão deste mundo ou ficamos cheios de esplendores durante as cerimónias na igreja, durante as celebrações no interior da igreja e escondemos essa luz no dia-a-dia, no encontro e na relação com os outros?

As respostas às questões anteriores parecem ser algo complicadas porque lá vamos ter de nos penitenciar ou, pior ainda, achar que está tudo bem connosco - se mais não fazemos é porque não podemos. Como podemos transportar a alegria e a esperança aos nossos irmãos se o nosso coração padece com inúmeras dúvidas. Muitos de fora da igreja acham-nos macambúzios, que transportamos a tristeza como um grande fado e fardo, sempre pessimistas em relação à vida, portadores de uma esperança adiada e de uma alegria só reservada para depois da morte.

Será que não temos razões para andar tristes? Provavelmente, os sofrimentos porque todos passamos são razões suficientes para alguma amargura. Mas, na verdade, se acreditamos verdadeiramente em Jesus, as razões da esperança e da alegria são ainda muito maiores.

Porque a minha esposa sofreu uma intervenção cirúrgica (correu tudo bem e está melhor) tenho razões de sobra para estar muito grato a Deus. Como posso recusar o que quer que seja a Jesus quando Ele está sempre presente na nossa vida e tanto nos dá?

Durante estes dois últimos dias passei a maior parte do tempo no hospital em apoio. Por lá, encontramos pessoas de todas as idades que vivem momentos muito difíceis. Por lá, é comum assistirmos ao desespero e à dor de quem sofre por si ou porque tem alguém próximo também em sofrimento. Cruzei-me com várias pessoas que no seu semblante, no olhar de dor que não consegue esconder as lágrimas, nos fazem pensar naquilo que podemos ou não podemos fazer por elas.

Desculpem os meus pensamentos mas dei comigo a pensar o quanto gostaria de poder tirar todo o sofrimento daqueles meus irmãos. Não estava a pensar em mim, mas tão somente naqueles que comigo se cruzavam. Depois, de pés definitivamente mais ao nível do chão, dei comigo a pensar não naquilo que não podia fazer, mas naquilo que poderia realizar. Por vezes, só Deus sabe o quanto sofro por dentro, mas será que não posso dar um sorriso, mesmo uma gargalhada, contar uma história, fazer uma brincadeira, sobretudo dar atenção e estar presente? Nesses momentos saímos verdadeiramente de nós e deixamos que seja Jesus a iluminar os ambientes.

A luz não está em nós porque a luz é Jesus, mas nós temos a missão de sermos verdadeiramente transparentes para que os nossos irmãos ao nos olharem sintam que quem está ali é mesmo Jesus e não os nossos egos sombrios.

Por diversas vezes na nossa vida, cruzamos com pessoas que nos marcam de tal forma que sentimos que estão ao pé de nós mas, ao mesmo tempo já vivem numa dimensão que percebemos ser a santidade. Sentimo-nos tão bem e damos por nós a pensar que a vida assim faz todo o sentido.



Senhor Jesus, tira de mim as sombras das tentações que me querem manter na escuridão e faz com que ao Teu Serviço, irradie a Tua Luz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 4, 26-34 (29 Janeiro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Para alguém um pouco ansioso como é o meu caso, este evangelho apresenta-se como um recado para que eu deva refrear um pouco os ânimos e saber aguardar pelo tempo de Deus.

Por vezes, deitamo-nos ao trabalho da missão dada por Deus, as coisas até parece que correm bem e, inevitavelmente, ficamos à espera que os resultados sejam grandes e muito rápidos como se tudo dependesse do nosso querer imenso.

É bom que percebamos que somos instrumentos da vontade de Deus quando nos predispomos a servi-LO. É Deus, na Sua infinita Sabedoria, que sabe o que é melhor e quando deve acontecer.

Quem já experimentou semear ou plantar na primavera, maravilha-se com o crescimento das plantas. Como que trazem instruções detalhadas de como crescerem e, reunidas as condições ambientais de temperatura e humidade, surpreendem-nos com a forma como vão crescendo. De dia para dia mudam-se as cores e os tamanhos e assumem-se na dimensão e forma para as quais foram criadas.

Nalgumas missões que me foram confiadas sou testemunha do crescimento dos grupos. Noutras, as coisas são muito mais lentas, quando não estão mesmo quase paradas. Pensamos que o acompanhamento realizado nos permite ver tudo mas não é assim. Em cada irmão ou irmã existe um ser muito complexo que nem sempre se abre e de deixa conhecer. Passado algum tempo, somos surpreendidos com situações que pensámos nunca iriam acontecer. Certas vezes ficamos tristes e revoltados, a pensar onde foi o nosso erro? Procuramos encontrar respostas que não estão disponíveis para chegar ao nosso entendimento. Afinal, onde falhámos?

Corremos o risco de esmorecer e perder a confiança que nos fez aceitar o convite de Deus.

À medida que nos aproximamos do ocaso da vida, se somos mais experientes e já vivemos situações muito diversificadas, parece que não perdemos, senão aumentamos essa ânsia de ver as sementeiras darem fruto. Como que queremos substituir-nos Àquele que realmente pode fazer tudo acontecer.

Os dias vão-se sucedendo, o mês de Janeiro já está a chegar ao fim e mantemos a correria de que nos queixamos por inúmeras vezes. Uma correria que não nos deixa ter uma relação mais profunda com Deus. Uma correria que parece nos levar onde queremos mas que, mais tarde, percebemos ser mera ilusão.

O evangelho também nos explica que a grandiosidade do reino de Deus escolhe sempre os mais pequenos e aqueles que estão dispostos a morrer para si mesmos para renascerem ao modo de Jesus. Se não nos esvaziarmos de nós mesmos nunca teremos lugar para Deus na nossa vida. Acontece que ainda ocupo a minha vida com as tais correrias sem sentido que me parecem fazer crescer mas que me tiram do verdadeiro sentido da vida.

Amanhã é um Novo Dia e, se Deus quiser, a “correria” será totalmente voltada para as coisas de Deus. À tarde em Fátima e à noite no Pátio dos Gentios. Vai ser um dia voltado para as coisas simples e que nos ajudam a conhecer Deus.



Senhor, quero estar atento à Tua Palavra para que o Teu Reino cresça silenciosamente em todo o meu ser e, então, possa dar os frutos que esperas de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 5, 1-20 (1 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos. Logo que Ele desembarcou, saiu ao seu encontro, dos túmulos onde morava, um homem possesso de um espírito impuro. Já ninguém conseguia prendê-lo, nem sequer com correntes, pois estivera preso muitas vezes com grilhões e cadeias e ele despedaçava os grilhões e quebrava as cadeias. Ninguém era capaz de dominá-lo. Andava sempre, de dia e de noite, entre os túmulos e pelos montes, a gritar e a ferir-se com pedras. Ao ver Jesus de longe, correu a prostrar-se diante d’Ele e disse, clamando em alta voz: «Que tens a ver comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Conjuro-Te, por Deus, que não me atormentes». Porque Jesus dizia-lhe: «Espírito impuro, sai desse homem». E perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?». Ele respondeu: «O meu nome é ‘Legião’, porque somos muitos». E suplicava instantemente que não os expulsasse daquela região. Ora, ali junto do monte, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os espíritos impuros pediram a Jesus: «Manda-nos para os porcos e entraremos neles». Jesus consentiu. Então os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. A vara, que era de cerca de dois mil, lançou-se ao mar, do precipício abaixo, e os porcos afogaram-se. Os guardadores fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos; e, de lá, vieram ver o que tinha acontecido. Ao chegarem junto de Jesus, viram, sentado e em perfeito juízo, o possesso que tinha tido a legião; e ficaram cheios de medo. Os que tinham visto narraram o que havia acontecido ao possesso e o que se

passara com os porcos. Então pediram a Jesus que Se retirasse do seu território. Quando Ele ia a subir para o barco, o homem que tinha sido possesso pediu-Lhe que o deixasse ir com Ele. Jesus não lho permitiu, mas disse-lhe: «Vai para casa, para junto dos teus, conta-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti». Então ele foi-se embora e começou a apregoar na Decápole o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O episódio que nos é narrado aconteceu numa região pagã, a oriente do lago de Tiberíades. Os israelitas consideravam os porcos impuros pelo que naquelas paragens não viviam judeus.

O evangelho narra-nos o encontro entre Jesus e um homem possesso de um espírito impuro. Aquele homem tinha perdido todo o controlo sobre a sua vida. Estava prisioneiro no seu corpo que só obedecia aos espíritos impuros.

Quantas vezes não estamos nós aprisionados em realidades das quais temos muitas dificuldades em nos libertar. Tantos vícios que habitam no nosso interior. Tantas doenças sociais que nos deixam entregues às suas consequências. Vivemos na apatia, na ignorância e no fatalismo. Vivemos no medo, na desesperança, no desânimo, na mágoa e no ressentimento, Ainda damos conta da maioria das injustiças à nossa volta e mesmo de algumas em que somos sujeitos activos mas, para todas, arranjam desculpas.

Achamos que não há nada a fazer, que o mal já tomou há muito conta do mundo e nós se ousarmos ir contra esta ordem “natural” das coisas, somos parvos e corremos sérios riscos. Para quê mudar o mundo? Não temos força e, verdade seja dita, às vezes e depois de muitas pancadas, até nos apetece alinhar com a cultura de vida dominante. Para quê fazer diferente se, no final, tudo vai ficar na mesma? Que sentido faz a busca da santidade num mundo em que só os espertos conseguem vencer? Incrédulos, vemos multidões de irmãos que sofrem como se a justiça só habitasse no respectivo ministério. Senhores a quem são dadas todas as mordomias, todas as atenções, todos os respetos humanos e que repetidamente abusam dos mais desprotegidos que nem conhecem bem os seus direitos. Direitos que são espezinhados por aqueles que vivem à custa da ignorância dos mais fracos.

Naquela altura, como hoje, Jesus veio libertar-nos de tudo o que coloca em causa a dignidade dos filhos de Deus, colocando em causa a verdade, o amor, a liberdade e a justiça. O desafio da altura, como é o de hoje é completamente radical. Um desafio louco de que só o Amor gratuito é capaz.

Como fez com aquele homem, Jesus também se encontra com cada um de nós para nos curar. Para nos livrar das doenças que nos afastam da missão que nos foi dada pelo nosso Pai. Entre essas doenças, que como verdadeiras pandemias alastram pelo mundo e das quais não ficamos imunes, estão o culto da personalidade, da auto-suficiência, do egoísmo, do orgulho, do amor-próprio.



Fazemos de conta que somos felizes mas vagueamos e arrastamo-nos pelo meio dos cemitérios. O mundo parece não ter solução, mas Jesus pode vencer este mundo e libertar-nos. Quando tudo parece falhar há que continuar a acreditar que Jesus vem até nós e nos purifica no perdão, nos dá uma vida nova e estabelece uma relação de Amor com o Pai e com o nosso próximo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 2, 22-40 (2 Fevereiro de 2016)

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caíam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje somos convidados a assistir à festa de Apresentação de Jesus. Acompanhado pelos seus pais e só com quarenta dias encontramos o Salvador na primeira ida ao Templo para ser apresentado a Deus. Como era tradição judaica, o primogénito do sexo masculino deveria ser consagrado ao Senhor.

Não sendo exactamente a mesma coisa era como que o nosso baptismo. Há algumas dezenas de anos o baptismo em criança era algo extremamente comum. Por um lado, o receio da criança morrer já que a mortalidade infantil era muito maior que nos dias de hoje. Por outro, a tradição na Fé dos pais e dos avós levava a que ninguém entrasse nos actuais disparates de falar em liberdade de escolha da criança, guardando para a idade de adulto uma decisão do próximo.

A incapacidade de assumirem o papel de pais está na origem de inúmeros problemas de educação, pelo que o exemplo anterior só vem ilustrar o ridículo a que se chegou. Naturalmente é positivo percebermos que os filhos não nos pertencem, não porque não pertencem a ninguém mas, porque pertencem a Deus. Enquanto pais de uma criança, Deus entrega-no-la para que cuidemos dela mas nunca devemos ter um sentido de posse como por vezes temos com alguns objectos.

Nos acontecimentos do nascimento e, agora, de apresentação de Jesus vemos como Deus usa outros critérios de escolha bem diferentes de nós. São as pessoas simples que estão presentes - os pastores e os velhos Simeão e Ana.

Devo confessar que me fascinam estas duas personagens pela entrega e confiança constantes. Passam muitos anos, quase uma vida e mantêm-se fiéis ao serviço de Deus e na expectativa da Boa Nova. Uma fidelidade própria de pessoas de fé e de pessoas simples.

Vem-me à memória a minha avó paterna, a Maria da Graça, mulher que me habituou a encontrar a fidelidade. Fiel à missão de cuidar dos filhos já que ficou viúva muito cedo e fiel a uma confiança sem limites na presença do Senhor na sua vida. Nas dificuldades, vi como às vezes procurava esconder as lágrimas de mim. No seu colo aprendi as primeiras orações ao Meu Bom Jesus e a Nossa Senhora, pois só Ela entendia os problemas de mãe.

Com ela aprendi que não existe cristianismo sem cruz, sem sofrimento e sem perseguições e humilhações. O papa Francisco ainda ontem dizia que não podemos ser humildes se não sofremos humilhações. Na verdade dizemo-nos humildes, mas reagimos com ira quando somos humilhados. Dizemo-nos humildes, mas passamos a vida com queixas. Dizemo-nos cristãos mas somos portadores de uma esperança pequenina que põe em causa a nossa Fé num Deus que tudo pode e que nos ama.



Senhor, perdoo a minha “parvoeira” quando ando sempre a procurar encontrar respostas para as minhas dúvidas e não fico unicamente pela Fé, pela confiança em Ti Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 6, 1-6 (3 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n’O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quando do encontro que fazemos com Jesus, tal é a nossa alegria, a nossa transformação interior que assumimos algumas questões. A primeira é, desde logo, evidente: como foi possível andarmos tanto tempo a fugir a este encontro que nos traz esta paz que tanto ambicionávamos? Logo de seguida sentimos aquele fogo que nos faz arder o coração e achamos estranho quando algum daqueles com quem estamos habituados a lidar, não sente a mesma vontade de ver Jesus transformando suas vidas. Como é possível tamanha cegueira e surdez? Como não demos conta que andávamos errados indo atrás de coisas insignificantes?

Talvez tudo se deva ao facto do nosso relacionamento com Jesus, a procura de O conhecermos melhor tenha vindo a ser adiada durante tempo demais. Por vezes, fazemos até pré-juízos sobre os outros, catalogamos as suas personalidades, encaixamo-los em grupos de maneira presunçosa e passamos vidas sem os conhecermos de verdade.

Quantos sentem dificuldades no interior das suas famílias? Mulheres que vivem verdadeiras angústias no interior dos seus lares porque seus esposos tudo fazem para que elas se afastem da igreja.

A situação narrada no evangelho deste dia mostra-nos mais um exemplo do duro caminho de um profeta. A incompreensão, perseguição e rejeição são marcas trazidas no corpo e na alma de quem se propõe levar Deus à vida dos outros. As acusações, mesmo que assentes na mentira, encontram sempre terreno fértil para a intriga.

Todos ansiavam a chegada do Salvador, mas os fardos que foram sendo colocados às suas costas não os deixavam ver mais além. Esperavam o Salvador, carregando riquezas e com uma corte de mordomias. Ao invés, chegou o Filho de Deus, nascido de uma humilde rapariga - Maria. Como era possível que um simples homem, filho de pessoas conhecidas fosse capaz de falar tão bem e realizasse tamanhos milagres? Ainda mais, um Messias completamente voltado para os necessitados, os marginalizados, os pobres, os mais pequenos.

Infelizmente, passados tantos anos, as nossas sociedades continuam a viver pelas regras das divisões sociais, da separação entre os que detêm o poder e aqueles que nada têm.

Andamos perdidos em antagonismos, em rivalidades entre terras ou grupos, valorizações dos títulos académicos ou de famílias e, até na própria igreja nos deixamos levar por clubites sem sentido.

Aqueles que conheceram Jesus antes de Este se revelar enquanto Messias, estiveram tão perto de mudar as suas vidas no caminho da santidade e, ao contrário, rejeitaram o Messias.



Senhor Jesus afasta de mim os preconceitos e envolve-me na humildade e na simplicidade. Deixa-me ver-Te em cada irmão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 7-13 (4 Fevereiro de 2016)

Naquele Tempo, Jesus chamou os Doze e começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos malignos. Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser um cajado: nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto; que fossem calçados com sandálias e não levassem duas túnicas. E disse-lhes também: «Em qualquer casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos numa localidade, se os seus habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.» Eles partiram e pregavam o arrependimento, expulsavam numerosos demónios, ungiam com óleo muitos doentes e curavam-nos.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho deste dia do Senhor apresenta-nos algumas indicações preciosas sobre a forma como levar a cabo a nossa missão.

Se, por um lado, cada um é chamado por Deus e a resposta de aceitar ou negar é individual, a tarefa posterior de partida em serviço já tem uma dimensão completamente comunitária, pelo que Jesus enviou os apóstolos dois a dois.

Esta dimensão comunitária para que Cristo nos chama deverá ser uma regra de ouro da nossa conduta. É importante o nosso voluntarismo, o nunca estarmos acomodados às situações mas, também é fundamental que não deixemos que o nosso voluntarismo e ansiedade coloquem em causa a acção comunitária.

O ser humano foi criado por Deus com a característica de partilha de vidas. Não fomos criados para vivermos sós. O homem e a mulher se complementam e completam. As famílias só ganham quando várias gerações partilham a vida em comum. Tudo aquilo que é impossível acaba por se tornar possível quando estamos dispostos a trabalhar em comunidade. Esta semana o Papa Francisco numa conversa em Roma aos consagrados aconselhava-os a não terem medo de sujar as mãos na relação com os outros e, em especial, junto dos preferidos de Jesus - os pobres, os excluídos, os marginalizados pela sociedade.

Somos chamados a pregar o Evangelho, a expulsar os demónios e acurar as enfermidades e estes são trabalhos para a Igreja, nunca para cada um de nós individualmente.

Partir sem medos e sem o peso das coisas que têm de ficar para trás. Despojados das riquezas mas também de tudo aquilo que estorva o sucesso da nossa missão, a saber: o orgulho, a vaidade e a ganância. Devemos levar connosco a simplicidade e a humildade e, permitam-me o reforço, uma grande vontade de cumprir a missão e a completa confiança que nunca estaremos sós porque o Senhor estará connosco.

Sabemos as dificuldades porque passaram todos os apóstolos enviados, acabando quase todos como mártires. Sabemos, pela história da igreja quantos santos que lhes sucederam e que entregaram a vida por amor a Jesus e ao cumprimento da sua missão. Então, de que é que nos queixamos? Queremos ser humildes, dizemo-nos humildes mas perdemos as estribeiras quando somos humilhados. Esquecemo-nos que Jesus nos avisou das dificuldades e só esperamos que tudo corra bem.



Senhor Jesus, por muito que me digas que devo morrer para mim mesmo e carregar a minha cruz para Te seguir, a verdade é que só me dou bem com as facilidades. Nas dificuldades queixo-me e fico ansioso pela Tua vinda em meu socorro. Ajuda-me a aceitar tudo aquilo que não depende de mim e a encontrar sempre o caminho que me leva a Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 14-29 (5 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, o rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois o seu nome se tornara célebre; e dizia-se: «Este é João Baptista, que ressuscitou de entre os mortos e, por isso, manifesta-se nele o poder de fazer milagres»; outros diziam: «É Elias»; outros afirmavam: «É um profeta como um dos outros profetas.» Mas Herodes, ouvindo isto, dizia: «É João, a quem eu degolei, que ressuscitou.» Na verdade, tinha sido Herodes quem mandara prender João e pô-lo a ferros na prisão, por causa de Herodíade, mulher de Filipe, seu irmão, que ele desposara. Porque João dizia a Herodes: «Não te é lícito ter contigo a mulher do teu irmão.» Herodíade tinha-lhe rancor e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes temia João e, sabendo que era homem justo e santo, protegia-o; quando o ouvia, ficava muito perplexo, mas escutava-o com agrado. Mas chegou o dia oportuno, quando Herodes, pelo seu aniversário, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e aos principais da Galileia. Tendo entrado e dançado, a filha de Herodíade agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que quiseres e eu to darei.» E acrescentou, jurando: «Dar-te-ei tudo o que me pedires, nem que seja metade do meu reino.» Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?» A mãe respondeu: «A cabeça de João Baptista.» Voltando a entrar apressadamente, fez o seu pedido ao rei, dizendo: «Quero que me dês imediatamente, num prato, a cabeça de João Baptista.» O rei ficou desolado; mas, por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar. Sem demora, mandou um guarda com a ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi e decapitou-o na prisão; depois, trouxe a cabeça num prato e entregou-a à jovem, que a deu à mãe. Tendo conhecimento disto, os discípulos de João foram buscar o seu corpo e depositaram-no num sepulcro.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje traduz bem a sociedade machista em que se vivia por aqueles tempos. Associa a morte de João Baptista a uma promessa sem saída do rei Herodes. Como Adão que só comeu a maçã porque fraquejou ao incitamento de Eva, também aqui se passa a ideia de que muito embora Herodes estivesse em pecado porque vivia com sua cunhada, perdeu a cabeça com a forma de dançar de sua enteada e prometeu-lhe o que quisesse. Refém da vergonha que seria voltar com a palavra atrás, aceitou matar João Baptista a quem foi cortada a cabeça.

Por aqui se percebe quem é verdadeiramente o sexo fraco. O sexo forte é capaz de seduzir e o sexo fraco de uma maneira ou de outra perde a cabeça.

Ficamos a conhecer um pouco melhor João Baptista que não pactuava com a mentira. Um verdadeiro desconhecedor da riqueza do jogo político, do procurar estar de bem com Deus e com o diabo, incapaz de criar empatia com os poderosos pelo conformismo ou hipocrisia.

O texto diz-nos que Herodes escutava João com agrado. Hoje, acontece o mesmo com o nosso Papa Francisco. São muitos os que apreciam sobremaneira o seu jeito de ser, as frases bonitas, os reparos à hierarquia da Igreja, o seu sorriso, a sua paixão pelos mais frágeis. Se os critérios de qualidade da nossa vida se pautassem por estes encantamentos passageiros, o mundo estaria totalmente diferente para melhor. O problema está quando o papa fala para nós e nos desafia à mudança que o Amor de Jesus deveria impor. Por essa altura não concordamos bem com o que Ele diz; achamos que os critérios de Deus são muito bonitos mas não podemos ser parvos neste mundo; pensamos ou queremos pensar que os sermões são para os outros ou até que não vêm nada a calhar nesta fase da nossa vida. Se houver alguma coisa a mudar, então que mudem primeiro os outros e depois logo faremos o mesmo.

Por último uma reflexão sobre a consciência pesada. O conhecimento do bem e do mal, daquilo que agrada a Deus e do pecado que vai contra Deus faz que muitas vezes não consigamos disfarçar o incómodo. Algumas vezes, procuramos disfarçar o embaraço com mil desculpas para o nosso comportamento. Outras vezes, sentimos mesmo vergonha por darmos conta da nossa infidelidade ao projecto de Deus.

A vergonha do pecado é uma graça já que nos ajuda a procurar o encontro com Deus - Misericórdia. Sem vergonha não há o arrependimento necessário no Sacramento da Reconciliação. Não adianta quando abordamos o pecado, falarmos no plural, tentando passar despercebidos nas responsabilidades que temos.



Hoje tenho a oportunidade de me penitenciar pelos meus repetidos pecados. Sei que não mereço perdão, mas confio na Tua Misericórdia Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 53-56 (8 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos fizeram a travessia do lago e vieram para terra em Genesaré, onde aportaram. Quando saíram do barco, as pessoas reconheceram logo Jesus; então percorreram toda aquela região e começaram a trazer os doentes nos catres, para onde ouviam dizer que Ele estava. Nas aldeias, cidades ou casais onde Jesus entrasse, colocavam os enfermos nas praças públicas e pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla do manto. E todos os que O tocavam ficavam curados.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A doença física e psicológica convive com o ser humano. Os avanços da ciência das últimas décadas trouxeram maior longevidade e qualidade de vida mas, também o aumento de pacientes de doenças que vão aparecendo ao longo da vida e que, no passado porque vivíamos menos tempo não chegavam a aparecer.

Por vezes, cria-se a ilusão que com a cura para esta ou aquela doença, acabam-se as doenças. A verdade é que vão surgindo novas doenças. Como que a natureza à procura de encontrar um certo equilíbrio, dizem alguns. Consequências dos estilos de vida e da maior longevidade, dizem outros.

Devo confessar que sempre lidei muito mal com a doença, sejam as minhas, sejam as dos outros. Como que a doença interrompesse o ciclo habitual da nossa vida. Na doença descobrimos bem as nossas fraquezas. Na doença percebemos a nossa finitude neste mundo e interrogamo-nos sobre muitos dos aspectos com que gerimos a nossa vida.

Recordo alguns bons amigos que perdi, após longos processos de sofrimento. Da minha mente não me saem aqueles olhares que clamavam por continuarem a viver. Algumas vezes ainda sonho com eles e acordo naquela dúvida se ainda estão vivos. Rapidamente sou atropelado pela realidade e ficam as saudades.

Tenho uma enorme vontade de poder ser como algumas pessoas que se cruzaram na vida comigo e que transpiravam confiança e coragem ao enfrentarem as dificuldades. A morte não era para elas uma coisa terrível como a vemos, mas uma passagem para algo ainda melhor que esta vida. Supostamente nós cristãos deveríamos manter a serenidade perante a proximidade da morte mas confesso que ainda estou muito longe disso.

À medida que vamos ficando mais velhos, vão aumentando as probabilidades de a morte estar mais próxima e, vamos perdendo familiares e amigos.

Quando vou aos lares levar a comunhão encontro muitos idosos que anseiam pela morte. Alguns sentem-se prisioneiros em corpos que foram perdendo capacidades, substituídas por doenças que trazem dor e desesperança. Pergunto-me sempre como podem estes irmãos viver, nalguns casos na maior solidão. Sem visitas e, por muito que os funcionários façam, não têm sequer o tempo suficiente para os escutar. Há muito tempo, agora reforçado com o exemplo do papa Francisco, que me comprometo a rezar por todos eles e peço que quando se lembrarem também rezem por mim. Não tenho quaisquer dúvidas que alguns deles o façam por mim. Se não fossem as suas orações já há muito me faltaria a coragem para aceitar algumas humilhações e sofrimentos.

Esta manhã ao ler o evangelho de hoje dei comigo a pensar no tão pouco que fazemos pelos doentes e, em especial, por estes que também estão velhos. No evangelho é Jesus que sai do barco. Hoje é Ele que nos envia para sermos tocados e tocarmos nos nossos irmãos que estão doentes. Muito longe de Deus anda uma igreja que não tem esta como principal missão.

Numa das minhas orações diárias: a súplica na doença de Ignácio Larrañaga que faço pelos doentes que vou conhecendo e recebo nas minhas intenções, diz-se que “ há outra coisa pior que a doença: a angústia. É bom ter saúde, mas melhor ainda é ter paz. Para que serve a saúde sem a paz? E o que me falta acima de tudo é a paz, meu Senhor Jesus Cristo. A angústia, sombra escura feita de solidão, medo e incerteza, assalta-me de vez em quando e, às vezes, domina-me por completo. Com frequência sinto tristeza e, às vezes, tristeza de morte.”

Ter compaixão pelos que estão doentes não são palavras bonitas ou “coitadinhos”, mas sim sofrer com esses nossos irmãos, estar com eles, escutá-los e falar-lhes n’Aquele que venceu a morte e nos prometeu a vida eterna.



Esta noite apetece-me tocar na orla do manto de Jesus e pedir que me cure, sobretudo das doenças que me afastam da Sua vontade. Senhor Jesus alivia o sofrimento dos meus irmãos, dá-lhes a paz e, sobretudo, que se faça sempre a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 7, 1-13 (9 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, reuniu-se à volta de Jesus um grupo de fariseus e alguns escribas que tinham vindo de Jerusalém. Viram que alguns dos discípulos de Jesus comiam com as mãos impuras, isto é, sem as lavar. - Na verdade, os fariseus e os judeus em geral só comem depois de lavar cuidadosamente as mãos, conforme a tradição dos antigos. Ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se terem lavado. E seguem muitos outros costumes a que se prenderam por tradição, como lavar os copos, os jarros e as vasilhas de cobre -. Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: «Porque não seguem os teus discípulos a tradição dos antigos, e comem sem lavar as mãos?». Jesus respondeu-lhes: «Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam, e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos’. Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens». Jesus acrescentou: «Sabeis muito bem desprezar o mandamento de Deus, para observar a vossa tradição. Porque Moisés disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’; e ainda: ‘Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deve morrer’. Mas vós dizeis que se alguém tiver bens para ajudar os seus pais necessitados, mas declarar esses bens como oferta sagrada, nesse caso fica dispensado de ajudar o pai ou a mãe. Deste modo anulais a palavra de Deus com a tradição que transmitis. E fazeis muitas coisas deste género».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quando escutamos o nosso Papa Francisco damos conta que leva muito a sério o evangelho de hoje. Não se cansa de dizer sim à proposta de Jesus e de nos incentivar a percorremos o caminho que nos leva até Jesus através da forma como vivemos a nossa vida.

Acontece que muitas vezes a nossa vida anda desfocada da vontade de Deus. Vezes até que vamos completamente contra a Sua vontade mas, repintamos as coisas com cores religiosas para parecerem ser correctas. Não precisamos escarafunchar muito em alguns rituais que usamos completamente desprovidos da força que deveriam ter.

Passagens em frente ao sacrário em que em vez de nos ajoelharmos e falarmos ao Dono da Casa, fazemos um gesto atabalhado de quem se está a quase ajoelhar e ao mesmo tempo a benzer-se. Sai uma coisa esquisita e até já se viram algumas quedas no chão.

Quantas procissões em estilo de passeio em que aproveitamos para pôr a conversa em dia com aqueles que já não vemos há algum tempo. A banda, com as músicas, lá vai tentando fazer o seu papel que muitas vezes só pode mesmo ser o de que a nossa Senhora que vai no andor mais à frente, não oiça os disparates que vamos dizendo mais atrás e até alguma maledicência.

As missas cheias de motivos de distração que nos tiram a hipótese de um verdadeiro relacionamento com Deus. A ida à missa por tradição e não como participação no momento maior da semana de todo o cristão.

As combinações entre imagens de santinhos e de outros símbolos completamente pagãos que decoram casas ou são adornos que usamos misturando religioso e “figas”, “cornos” e “ferraduras”. Se Deus não responder aos nossos pedidos pode ser que outros “deuses” o façam.

As palavras de lamento sobre o que está a acontecer aos nossos irmãos que vivem em ambientes de guerra e sofrimento, mas todos os cuidados e receios quando se trata de os receber no nosso país.

Hipocrisia são as palavras doces que escondem o veneno escondido no coração. Hipocrisia é dizermos uma coisa e pensarmos outra contrária. Hipocrisia é esquecermos o papel da correcção fraterna e preferirmos esconder a verdade para sermos politicamente correctos. Hipocrisia é pensarmos unicamente na defesa dos nossos interesses e adornarmos as palavras para irem ao encontro dos nossos desejos mais egoístas.

Hipocrisia é também estarmos sempre atentos aos pecados dos outros e desvalorizarmos os nossos. Hipocrisia é ouvirmos nas palavras de Francisco recados para a cúria romana e esquecermos que os avisos vão não só para os bispos e restante clero mas também para nós leigos.



Senhor, lá fora brinca-se ao carnaval. É o tempo das máscaras, de fingirmos ser tudo aquilo que não somos. Amanhã com a celebração da quarta-feira de Cinzas inicia-se o tempo da quaresma que irá culminar com o dia mais importante para nós cristãos - o domingo de Páscoa. Mais um tempo de purificação para irmos ao Teu Encontro Senhor.

Que eu saiba aproveitar este tempo para me desamarrar das hipocrisias e estabelecer laços mais fortes com o Teu projecto de Vida para mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (10 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita,

para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejas como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Terminados os carnavais da vida, damos hoje início a um período de quarenta dias que nos vão levar à Festa Maior da Páscoa.

Esta noite, na missa da quarta-feira de cinzas, não pude deixar de olhar para aquela grande cruz que ocupa toda uma parede da nossa igreja e meditar em Jesus que ali está na Cruz de braços abertos para nos acolher neste período que deve ser aproveitado para um estreitar do relacionamento que temos com Ele.

À minha volta muitos irmãos, cada um com os seus padecimentos, escutando as leituras, ouvindo a homilia que nos desafiava para duas obras da misericórdia. Uma obra da misericórdia corporal - dar de comer a quem tem fome e uma outra espiritual - dar bons conselhos. Se a primeira parece mais fácil até porque deveria ser motivo de vergonha para todos nós que alguém dentro das nossas comunidades possa passar fome, já a segunda obra da misericórdia espiritual passa por alguns requisitos sem os quais não haverá sucesso.

Para que alguém possa dar bons conselhos é preciso que saiba distinguir muito bem entre o bem e o mal, ter uma experiência de vida que costuma chegar com a idade e, que quem os ouve esteja disponível para os receber. Nos dias que correm não é tarefa fácil já que não abunda a clarividência sobre o que é o bem e o mal e muitos são aqueles que não mostram qualquer humildade para escutar. Vivemos no mundo da informação em que, muitas das vezes, se confunde sabedoria com simples acumular de conhecimentos. Um mundo cheio de gente que sabe tudo mas que, por vezes, esquece o essencial.

Então quando se trata de corrigir o que está mal o silêncio abunda para não se ferir susceptibilidades. Somos politicamente correctos, colocamos uma daquelas carinhas sofridas de que hoje nos fala o evangelho e lá tentamos passar por santinhos.

Todos os anos prometo a mim mesmo dedicar mais do meu tempo à oração. Todos os anos tenho ficado á quem dos meus desejos. Quem sabe este é o ano, este é o tempo favorável para a adoração? Sem esse tempo passado em adoração fica impossível fazer bem as obras de misericórdia. Só bem sintonizados com Jesus podemos nos encarregar da missão que tem para nós. Se devidamente alimentados na adoração, todas as outras obras acontecerão com naturalidade.

Num mundo carregado de hipocrisia, vemos como Jesus nos alerta e nos diz como devemos proceder na relação com o Pai e com os nossos irmãos. Ao escutarmos o

evangelho com facilidade identificamos algumas pessoas que vivem na hipocrisia mas, é um grande erro. A verdadeira descoberta não está no olhar crítico sobre os outros mas perceber o quanto podemos melhorar a nossa vida e enquanto cristãos se soubermos por em prática os ensinamentos de Jesus.



Este é o tempo para renovarmos o nosso coração. Um coração ao jeito de Cristo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 22-25 (11 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». E, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, tem de perdê-la; mas quem perder a vida por minha causa salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou arruinar-se a si próprio?».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje, Jesus, como sempre, não está com rodeios e dá indicações precisas sobre o que seria o resto da sua vida, o quanto iria ser rejeitado e teria de sofrer. De seguida dá indicações para todos aqueles que O queiram seguir.

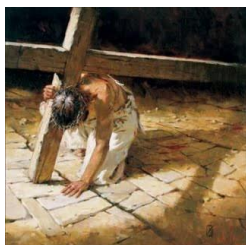
Escutamos estas indicações, achamo-las de grande beleza mas, de enorme exigência, pelo que procuramos não nos comprometer em demasia. Cheira muito a sofrimento e nós fugimos de tudo aquilo que não seja a felicidade total e a toda a hora. Mas o desafio aí está, por muito que tentemos disfarçar: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me”.

Seguir Jesus deveria ser o modo de vida de qualquer cristão. É a própria raiz da palavra que o indica. O problema está no que é necessário para O seguir. Tomar a nossa cruz nem sequer é discutível para quem não quer ter uma vida de alienação. Já essa coisa de renunciarmos a nós mesmos é verdadeira “loucura” para quem vive centrado em si mesmo.

Se para nós cristãos não é nada fácil uma renúncia ao mundano estilo de vida, aos valores que o mundo nos pretende impor, para aqueles cuja vida é o salve-se quem puder, a proposta de Jesus parece não ter sentido.

Vivemos tempos em que o facilitismo é a lei. Tempos em que queremos que seja Deus a se adaptar às nossas exigências. Tempos em que queremos e sentimos ter direito a tudo.

Durante toda a minha vida procurei o bem mas quantas vezes fui cedendo à facilidade que me tenta. Por vezes, sou também tentado em contentar-me com pouco. Acho que o esforço que faço é suficiente, mesmo sabendo cá no fundo o quanto de bem deixo por fazer. Outras vezes, quero ser cristão sem aceitar perseguições, sem sofrer calúnias, sem humilhações. Jesus diz-me que não é possível. Se a proposta de Jesus não fosse exigente, como poderia mudar nossas vidas? Afinal o que nos diz o próprio exemplo de vida de Jesus?



Senhor Jesus, neste início de caminhada de mais um período de quaresma dá-me a coragem de fazer as escolhas certas. Não me deixes cair na tentação do facilitismo e de adiar as decisões que esperas de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 14-15 (12 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, os discípulos de João Baptista foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Por que motivo nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não jejuam?» Jesus respondeu-lhes: «Podem os companheiros do esposo ficar de luto, enquanto o esposo estiver com eles? Dias virão em que o esposo lhes será tirado e nessa altura hão-de jejuar».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus esclarece que há jejuns e jejuns e só interessam aqueles que na sua essência têm uma causa que valha a pena.

Desde sempre me lembro dos habituais jejuns de carne que começavam na quarta de feira de cinzas e se prolongavam por todas as sextas-feiras da quaresma. Na minha família, na casa das minhas avós, na casa dos meus pais procurámos sempre respeitar essa tradição pelo que, quando cresci e formei família continuei a fazer jejum de carne nos mesmos dias. Como explicação para esta tradição estive sempre o respeito pela memória da Paixão de Jesus. Não há dúvida que se trata de uma boa razão mas será que é este o tipo de jejum que Jesus prefere?

Será que este tipo de jejum não podia ser substituído por um outro ou até em ligação com outro jejum.

O mundo precisa de muito jejum. Como o mundo seria melhor se jejuássemos de algumas das coisas que vão criando injustiças. O egoísmo que parece ser o modo de vida escolhido nos dias de hoje e que está na origem de muitas das injustiças que marcam o sofrimento de muitos dos nossos irmãos.

Fazer jejum a sério, pressupõe que o nosso coração esteja arrependido pela vida que Deus nos deu e que desperdiçamos com coisas mesquinhas. Um coração cheio de amor que se alegra porque se aproxima de Jesus. Um coração que ama Jesus em cada um

dos irmãos com que lida no dia-a-dia. Um coração capaz de rejeitar o ressentimento e a vingança. Um coração capaz de construir verdadeiros milagres. Um coração que se alegra com o bem e que recusa o mal.

Por vezes, alguns cristãos adoptam um semblante carregado durante todo o tempo da quaresma, afugentando todos aqueles que não conhecem a Boa Nova. Este é um tempo de oração, de boas obras e de jejum e tudo isso pode ser feito com alegria. Que maior alegria do que uma relação estreita com Jesus? Quem já não sentiu aquela sensação inesquecível de podermos aliviar o sofrimento aos irmãos que precisam de nós? Como não nos alegrarmos quando jejuamos do pecado, sabendo que é esse o jejum que Deus quer de nós?

Provavelmente a oração, as boas obras e o jejum estão totalmente interligados. Quem se liga a Deus só pode praticar boas obras e jejuar do pecado.



Todos os anos sinto que Jesus me desafia neste tempo de mudança. Todos os anos têm ficado por concretizar alguns dos objectivos a que me proponho. Nesta longa caminhada para Deus, cheia de avanços, mas também alguns recuos, sinto que me faltam dar os passos mais decisivos. Senhor Jesus que me conheces bem, ajuda-me a que neste tempo de mudança abra o meu coração à Tua vontade, qualquer que ela seja.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 25, 31-46 (15 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai; recebi como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me’. Então os justos Lhe dirão: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’. E o Rei lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes’. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar’. Então também eles Lhe hão-de perguntar: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?’ E Ele lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer’. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

‘Vinde, benditos de meu Pai; recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me’.

No início desta primeira semana da quaresma, Jesus prepara-nos para uma escolha que ditará qual o nosso “destino” após a morte terrena. Por muito que gastemos grande parte da nossa vida terrena como só houvesse esta vida, Jesus acorda-nos para a realidade da importância das nossas escolhas.

Grande parte do tempo, vamos procurando que nossa vida dure para sempre. Acumulamos riquezas, afeiçoamo-nos a coisas, lutamos uns contra os outros para ver quem fica com a maior e melhor parte, disputamos lugares importantes e honorarias, fechamos os sentidos e o coração aos sinais dos nossos irmãos mais necessitados, afastamo-nos de Deus.

Boa parte da caminhada tentamos convencemo-nos que a nossa relação com Jesus é somente estabelecida nos actos formais da nossa presença nos rituais da igreja. Consideramo-nos cristãos, ficando agarrados aos poderosos, alimentando os egos uns dos outros, esquecendo a caminhada de exemplo de Jesus na Terra.

Por vezes queremos ser como as ilustrações de panfletos e revistas de algumas seitas em que todas as imagens são de gente loira e bonita, sempre com um sorriso e em ambientes magníficos. A vida trata de nos mostrar que não é sempre assim. O povo de Deus é formado por todos os tipos de raças e condições sociais. Jesus pede-nos para darmos atenção especial aos mais pobres e excluídos. É neles que Jesus se revê. Quando tocamos o sofrimento dos nossos irmãos em dificuldades, tocamos Jesus.

Jesus é o Caminho, mas um caminho percorrido pelos nossos caminhos também humanos, junto de nós, ao nosso lado, carregando nossas cruces e levantando-nos sempre que caímos.

No início desta semana Jesus desafia-nos para revermos a nossa vida. Aproveitarmos este tempo favorável para meditarmos sobre as nossas atitudes para com os nossos irmãos. Ontem na missa, vimos como o demónio usa todo o tipo de tentações e está sempre a procurar afastar-nos de Deus. Sozinhos, sem nos mantermos ligados a Jesus, é tão fácil cair no facilitismo da tentação. A tentação aparece doce, charmosa, bem cheirosa mas, ao mesmo tempo, perversa, enganadora, destruidora do nosso coração e inimiga da verdade.



“POR CAUSA DA TUA PALAVRA,
LANÇAREI AS REDES”
Lc 5,5

Seguir Jesus é um amor que nos liberta, um amor sem interesses obscuros, um amor simples e pleno que só é concretizável na entrega ao serviço dos nossos irmãos. Um amor que nos mostra que o nosso próximo não só aquele que está junto de nós, mas também aquele de quem nos aproximamos. Senhor, neste tempo quero estar mais próximo de Ti através dos meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 7-15 (16 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: ‘Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal’. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Em frente ao sacrário somos tentados a proferir palavras bonitas. Por vezes faltam-nos as palavras, enquanto que noutras ocasiões falamos, falamos, como que para desabafar todos os padecimentos que nos atormentam. Nessas alturas não damos tempo a Jesus para que nos fale e se o damos, então a nossa mente está tão atafalhada de tralhas que nem conseguimos escutar o que Ele tem para nos dizer.

É Jesus que nos diz que Deus é nosso Pai e para falarmos com Ele nessa condição mas, a verdade, é que as palavras não nos saem como tal. Muitas vezes, ainda temos uma imagem de um Deus austero e castigador que, erradamente, nos foi passada na catequese da juventude.

O nosso desconhecimento de Deus, porque desconhecemos a Sua Misericórdia, não nos deixa compreender como é que um Deus se pode colocar numa situação de nos amar sem medida.

Rezar o Pai-Nosso como Jesus nos ensinou leva-nos a fazer um caminho de relação com Deus que nos ajuda a discernir entre o acessório e o verdadeiramente essencial. Reconhecer que temos um Pai que está no Céu e cuida de nós como filhos já deveria ser o suficiente para perdermos boa parte dos nossos medos. Ao contrário, desejamos essa confiança, mas não nos conseguimos libertar das terríveis dúvidas que atormentam nossos corações.

Dizemos “venha a nós o Vosso Reino” mas andamos demasiado ocupados em criar e alimentar estes efémeros reinos terrenos que nos arrastam para o pecado. “Seja feita a Vossa vontade” deveria ser sinal de confiança mas o que queremos mesmo é que se faça a nossa vontade pelo menos cá pela terra.

Não é por acaso, que Jesus no final do evangelho de hoje reforça a questão do perdão. Diz-nos que se queremos que Deus perdoe os nossos pecados, devemos também saber perdoar as possíveis falhas que os nossos irmãos têm para conosco. O nosso orgulho não nos deixa. Pensamos que se perdoarmos ficamos inferiorizados e perdemos a razão.

Pelas mesmas razões, não achamos que nos fique bem, pedirmos perdão aos nossos irmãos pelas nossas faltas.



Neste tempo de quaresma precisamos dar a volta à nossa vida. Estreitar a relação que temos contigo, Senhor. Sem a Tua ajuda não somos capazes e perdemo-nos em palavras que saem da nossa boca mas não têm origem num coração renovado. Vem Senhor Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 29-32 (17 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Um destes dias o nosso Papa Francisco dizia que a vida e a oração estão totalmente interrelacionadas. “Diz-me como oras e dir-te-ei como vives. Diz-me como vives e dir-te-ei como rezas.”

Em função do nosso relacionamento com Deus, assim estamos mais ou menos atentos à Sua presença no mundo. Quando estamos próximos de Deus, tudo à nossa volta nos fala de Deus. Ele é o criador de todas as coisas, pelo que das coisas mais simples às coisas mais complexas, podemos ver a Sua presença.

Nos tempos descritos no evangelho que hoje nos é oferecido, as dificuldades em que o povo judeu vivia, gerava uma ansiedade natural pelos sinais da vinda de um Messias. Antes de Jesus, tinham aparecido alguns falsos messias e descredibilizado alguns sinais.

Jesus chama de geração perversa aquela que não consegue vislumbrar os sinais de Deus. Não consegue ver os sinais porque está afastada de Deus e da Sua Palavra.

Nos dias de hoje, a cultura do individualismo, da busca do poder, da idolatria do ter e do dinheiro são riscos que a nossa geração corre de ser também perversa. Andamos voltados para o prazer, desafiados para colocarmos o sucesso acima dos princípios, de não olharmos aos meios para atingir fins pouco recomendáveis.

Mesmo para aqueles que estão mais próximos da Igreja, são vários e contraditórios os sinais que damos com as nossas vidas. Eu sou bem um exemplo desta incongruência. Acredito em Jesus, quero amá-LO sem reservas mas, na minha vida ainda não fui capaz de dar os passos decisivos que Jesus me pede. Os desafios de Jesus chegam a mim na Palavra diária que escuto. São um convite à conversão, fazem sentido e sinto o desejo de mudar mas, vêm os medos de tudo aquilo que vou ter de deixar sair da minha vida.

Os sinais de Jesus abundam na minha vida. Basta um pouco de atenção e estão bem presentes no meu dia-a-dia. Este tempo da quaresma é um tempo favorável a estar atento aos sinais de Deus. Tempo para meditar no grande sinal que Jesus nos deu.

Como Jonas que esteve três dias no ventre da baleia, também Jesus esteve três dias até à Ressurreição. Naquele tempo muitos foram os que viram milagres realizados por Jesus mas o medo de perderem privilégios, a necessidade de mudarem de vida, fizeram com que ficassem cegos e surdos a tudo o que Jesus realizava à sua volta.



Sei o que é bom para mim mas sozinho não consigo. Acredito que só na oração serei capaz de encontrar a força e a coragem para largar esta vidinha que levo e seguir Jesus.

Hoje, um grupo de homens inicia um cursilho de cristandade em Fátima. Que as nossas orações intercedam junto de Jesus e Maria para que os seus corações se abram à vontade do Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 7-12 (18 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede recebe, quem procura encontra e a quem bate à porta abrir-se-á. Qual de vós dará uma pedra a um filho que lhe pede pão, ou uma serpente se lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus as dará àqueles que Lhas pedem! Portanto, o que quiserdes que os homens vos façam fazei-lho vós também: esta é a Lei e os Profetas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quando a vida nos corre de feição chegamos a pensar que somos auto-suficientes e que os sucessos se devem em exclusividade ao nosso esforço e capacidades. Arriscaria a dizer que felizmente os problemas acabam sempre por surgir e aí percebemos as nossas limitações.

Em todos os momentos é bom que reconheçamos a nossa pertença a Deus. Deverá ser esse o sentido da nossa vida. Saber que precisamos Dele em todas as situações e que podemos recorrer a Ele deveria dar-nos uma confiança e tranquilidade indestrutíveis. A nossa Fé pequenina não chega para nos desamarrar dos medos que sempre chegam nas dificuldades. Saber das nossas fragilidades mas que com a presença de Deus na nossa vida ficamos fortes e capazes de vencer. Não ter dúvidas que Deus nunca nos abandonará, mesmo quando as coisas não parecem ter solução são capacidades que vamos ganhando com o aprofundamento da nossa relação com Deus através da oração.

Quando nos afastamos da oração. Quando não damos o tempo e a entrega à oração, aumentam as nossas fragilidades e a nossa insegurança.

É Jesus que nos ensina que devemos recorrer ao Pai para que venha em nosso auxílio.

Mas será que recorreremos ao Pai para coisas verdadeiramente importantes ou andamos perdidos com pedidos de satisfação de caprichos e ilusões que até vão contra a vontade de Deus.

Pedir mas aceitar sempre que se faça a vontade de Deus e nem sempre a nossa. Aceitar que é Deus quem sabe o que é melhor para nós. Nem sempre o que pedimos é o melhor e é bom que saibamos respeitar o Tempo de Deus.

Se a confiança transbordasse dos nossos corações, ela mesmo seria capaz de levar Jesus até aos nossos irmãos que ainda mal O conhecem ou não O conhecem de todo. Esta tarde uma jovem interrogava-me sobre o “interesse” de não comer carne à sexta-feira durante a quaresma. Pensava ela que os católicos se pagassem à igreja até poderiam comer carne.



Mal andamos nós quando ainda não damos a conhecer Jesus através de tudo o que é verdadeiramente importante. Uma jovem entre muitos que ainda nos vê por uma má prática do passado. Na conversa com aquela jovem procurei explicar a tradição de não comer carne durante as sextas-feiras da quaresma mas, muito mais importante, tudo aquilo que devemos jejuar e qual a importância de neste tempo da quaresma estreitarmos a nossa relação com Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Chegou-me hoje um texto brilhante do sacerdote jesuíta Miguel Almeida que envio em anexo.

Lembra-te que és pó por P. Miguel Almeida, sj 11/2/2016

Jesus não nos manda gostar - manda amar. Mesmo que não gostes, ama! Tão contrário é o discurso do mundo. Amor agora significa um sentimento lamechas que faz crescer o umbigo e dura enquanto eu gosto.

Lembra-te que és pó e ao pó voltarás! Esta é a frase que nos é dita a nós, cristãos que vamos à Missa na Quarta-feira de Cinzas. Num ritual simples que inicia a Quaresma, ao ouvirmos a frase do Livro do Génesis e ao sermos marcados com a cinza imposta sobre a nossa cabeça, recordamos algo difícil de aceitar: somos frágeis como o pó.

Depois das máscaras de carnaval, que tantas vezes apenas exageram as máscaras que usamos quotidianamente diante dos outros, somos chamados à realidade. Tira as máscaras que usas diante de ti mesmo, diante dos outros, diante de Deus e aceita-te como és: criatura frágil e mortal. Este é, sem dúvida, um discurso do qual fugimos a sete pés. Somos educados e, a cada momento da vida, convidados a mostrar precisamente o contrário. O poder (económico, social, ou outro), a imagem, o sucesso, o controlo, não passam, afinal, de máscaras que escondem a nossa fragilidade. Não, não somos autossuficientes.

Basta um pingo de honestidade connosco próprios para reconhecermos que, juntamente com muita generosidade, altruísmo e preocupação com a justiça, no nosso coração convivem excessivas preocupações com a autoimagem, mesquinhezes, egoísmos, mentiras e injustiças. Impor cinza na cabeça, ajuda a reconhecer essa nossa pequenez necessitada de conversão. Quem não precisa de converter nada na sua vida, está no Céu, morreu e ninguém lhe disse.

Mas há uma fragilidade especial que nos habita a todos, mesmo aos arautos da autonomia absoluta. Temos um ponto fraco que se revela a nossa maior força: o amor. O que mais desejamos no íntimo de nós mesmos, é amar e sermos amados. E o nosso maior (único?) medo é não sermos amados. Chamamos-lhe solidão.

Lembra-te de quem és, lembra-te que és pó. E sabes que mais? Não faz mal seres frágil! Porque, paradoxalmente, este ponto fraco revela-se a força mais profunda e potente do ser humano. É a debilidade do amor que nos permite abrimo-nos aos outros. É o amor, esse poder frágil, que impede de nos encerrarmos no poço da nossa pretensa autossuficiência. Se a morte é a evidência última da finitude humana, o amor é a única força que a vence. Mas não sai ileso. Leva a sua marca. Porque quem ama sofre. Porque amar não é gostar.

É dramática a imatura não distinção entre o amar e o gostar, tão própria da nossa cultura. Posso gostar ou não gostar, gostar mais ou gostar menos. Mas não posso não amar. O gosto encontra-se ao nível do sentimento; o amor ao nível da vontade. Os sentimentos vão e vêm, tantas vezes sem controlo da nossa parte. Mas a vontade tem a ver com a decisão. Nenhum casamento dura uma vida inteira porque marido e mulher gostam um do outro 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano. Um casamento (qualquer relação) dura porque ambos decidem que dure. Sim, porque se amam, mesmo que haja dias em que seja difícil gostarem um do outro.

Jesus Cristo não nos manda gostar de ninguém. Nem podia fazê-lo, porque não é sempre possível gostar dos outros. Jesus manda amar. Manda mesmo amar os inimigos. Não é possível gostar do inimigo. Mas, mesmo que não gostes, ama! Tão contrário é o discurso do mundo. Essa palavra gasta já não quer dizer entrega, serviço, ou desejo que o outro cresça como pessoa. A palavra amor agora significa um sentimento lamechas e egoísta que me faz crescer o umbigo e que dura enquanto eu gosto.

A cruz de Jesus continua a ser a grande parábola real da vida. Ali se revela o Deus escondido do amor e da entrega até ao fim. E daquela trave, que tinha tudo para ser uma maldição, nasce uma vida nova, um novo amor, um sonho de eternidade. Afinal, as dores de Jesus na cruz eram autênticas dores de parto. É esse amor que se celebra daqui a quarenta dias, na Páscoa. Que bom seria se conseguíssemos ver e viver as cruces que a vida nos oferece ou impõe como dores de parto, não nos encerrando em nós mesmos, mas gerando mais vida à nossa volta. Boa Quaresma.

Evangelho Mt 5, 20-26 (19 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aqui está um daqueles evangelhos que nos incomodam porque são exigentes e a sua aceitação levaria, inevitavelmente, a uma mudança da nossa vida que não queremos fazer.

Ainda fui ler o evangelho de amanhã mas o desafio é ainda maior já que Jesus nos pede para amarmos os nossos inimigos. Este tempo de quaresma é também muito exigente.

Quando nos encontramos em igreja se fala do perdão como pedra fundamental do cristianismo é usual comentários como: “desculpar está bem, agora perdoar” ou “consigo perdoar mas não consigo esquecer”, “sou muito boa, mas quem me faz pagarmas” ou, ainda “ não me peçam para perdoar a quem me faz mal, essa coisa de perdoar só mesmo para os santos e para Deus”.

Seria hipocrisia dizer que perdoar é fácil para mim. Já foi mais difícil mas, nos dias de hoje, até que consigo perdoar. Procuro dirigir-me em boa-fé ao irmão que me ofendeu, procurando ouvi-lo das suas razões, explicando as minhas e procurando que o perdão seja superior aos esquemas defensivos de não confiar. Na maioria das vezes, a situação fica esclarecida e continuo a amar como se nada tivesse ocorrido e sem ficar agarrado ao facto de ser difícil esquecer. Poucas vezes quem me ofende ainda procura arranjar meias verdades pouco justificativas. Mesmo destas vezes perdoar e só se a situação se repete demasiadas vezes é que prefiro manter-me (sem ódios) afastado para evitar novas situações desagradáveis.

Toda esta caminhada, ainda longe de imaculada, só foi possível com a oração e o socorro constante de Deus. Sozinho não conseguiria perdoar. Ficaria agarrado à ira e à raiva que me angustiavam e faziam azedar meu coração. Agora, já consigo, na maioria das vezes, substituir a raiva e a ira pela tristeza. Afinal, não sou eu que preciso constantemente do perdão de Deus? Como recusar o que me pede para perdoar se eu necessito a toda a hora da Sua Misericórdia?



Há alguns anos, perdoar repetidamente deixava-me com a sensação de ficar derrotado perante as maldades que me faziam. Parecia que ficava sempre a perder. O meu orgulho deixava-me revoltado e ao mesmo tempo, perdia a paz que ambicionava. Depois percebi que um coração que não perdoa não consegue estar em Paz. Um coração que não perdoa é motivo de desconforto na relação com Deus. Como não perdoar depois de tudo o que Deus me perdoa e faz por mim?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 16, 13-19 (22 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, Jesus pergunta-me: «E tu, quem dizes que Eu sou?». Uma pergunta simples a que sou impelido a responder de pronto com uma resposta “politicamente correcta” mas resolvo fazer uma pausa para interrogar o meu coração sobre qual a resposta a dar.

Aquilo que me parecia fácil de responder torna-se verdadeiramente complexo. Apetece-me exprimir que Jesus é tudo para mim. É o Filho de Deus que caminha ao meu lado, me ama de uma forma incompreensível para mim e em quem posso confiar sem quaisquer reticências. Mas será que esse amor é por mim correspondido? Ao princípio sou tentado a encontrar umas desculpas para os meus comportamentos que demonstram falta de fidelidade. Depois, percebo que as desculpas não fazem sentido e o melhor é assumir os meus erros.

Sinto-me cansado. Ando uma vida a procurar uma renovação do homem velho que trago dentro de mim. Sei que a renovação para que Jesus me desafia é tudo o que me convém. Não tenho dúvidas de qual é o caminho certo que me leva à eternidade e, mesmo assim, tardo em abdicar de tudo o que é acessório. Uma dificuldade imensa de deixar tudo para seguir Jesus.

Hoje, 22 de Fevereiro, a Igreja comemora a festa da Cadeira de S. Pedro. Simão Pedro era um homem casado, nascido em Cafarnaum e que vivia da sua profissão de pescador. Quando foi chamado por Jesus, ele simplesmente largou tudo para seguir Jesus. Não se conhecem perguntas ou justificações. Simplesmente largou toda a sua realidade, os seus projectos e, sem demoras, seguiu Jesus.

Ontem à noite na televisão passavam uma reportagem sobre a escolha de três jovens que aceitaram o desafio de Jesus e seguem a vida religiosa enquanto padres e freira. Nos dias de hoje em que existe o culto do nosso ego, o conquistar o poder e a reputação a qualquer preço, as escolhas daqueles três jovens são algo que soa a estranho e a completa loucura.

Houve logo quem dissesse que as palavras daquele jovem jesuíta estavam completamente formatadas, que não era genuinamente ele a falar. Hesitei entre calar e ficar à espera de outra oportunidade ou desancar a insensibilidade manifestada. Optei pela primeira possibilidade num esforço interior para não perder a razão, mas perdi a paz.

Mesmo não tendo dúvidas que não é fácil perceber, à maioria das pessoas, como é que alguém rejeita os esquemas habituais de vida e se entrega ao serviço aos outros porque Jesus o chama; a verdade é que as certezas com que criticamos os outros só porque não pactuam com os nossos modelos de vida deveriam envergonhar-nos.

Dos três casos apresentados, conhecia dois. Ontem, mais uma vez, fiquei impressionado com a alegria que os olhos daqueles jovens irradiavam. A confiança, a convicção e a paz que brotavam de suas palavras, desconcertam-nos porque andamos viciados em raciocínios tortuosos, incapazes de observarmos o Amor e a Misericórdia de Deus a actuar nos corações que se abrem.



Senhor Jesus vem abrir os nossos corações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 1-12 (23 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e põem-nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens: alargam as filactérias e ampliam as borlas; gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das saudações nas praças públicas e que os tratem por ‘Mestres’. Vós, porém, não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por ‘Doutores’, porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje, assistimos à forma como Jesus fala aos discípulos e à multidão. Tamanha frontalidade na verdade só Lhe poderia trazer problemas com aqueles que vivem na hipocrisia e se servem dela para conseguir alcançar os seus desejos mais egoístas.

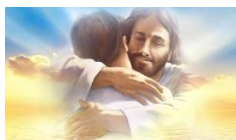
A acusação de que os escribas e os fariseus se tinham sentado na cadeira de Moisés e que muito pregavam mas pouco faziam devem levar-nos a pensar de qual é a nossa atitude perante os desafios que Jesus nos faz.

A nossa vida é esclarecedora sobre as nossas opções por Jesus Cristo? Vamos à missa dominical, colaboramos no Banco Alimentar, manifestamos a nossa tristeza com a forma como vai o mundo, mas vamos mais além? O que é para nós a eucaristia e os outros sacramentos? Cada vez que dizemos o Credo, pensamos mesmo nas palavras que saem dos nossos lábios? Preocupa-nos os males do mundo mas, fazemos alguma coisa para matar a fome ao nosso vizinho, visitamos e rezamos por aqueles que estão doentes? Andamos mesmo a caminhar para a santidade ou achamos que essa coisa de ser santos não é para nós? Consideramo-nos boas pessoas mas não conseguimos perdoar? Não misturamos a nossa Fé com a nossa vida?

Os líderes religiosos daquele tempo conheciam os livros religiosos, foram criando regras para regulamentar as vidas das pessoas mas, no final, as regras só serviam para os outros. As exigências eram pesadas para os outros mas não seguidas pelos próprios. O contraste traduzido em mera hipocrisia foi denunciado por Jesus.

Quantas vezes assistimos nos dias de hoje a exigências que vamos criando para os outros no interior da nossa Igreja e nos esquecemos que deveríamos ser exemplo e, sobretudo, dar mais importância ao Amor e à Misericórdia.

As palavras de Jesus são também para mim. Mesmo procurando não cair nos mesmos erros, acabo muitas vezes por fazer aquilo que não quero porque sei que vai contra a vontade de Deus. Bem que prometo não tornar a cair nos mesmos erros mas os pecados repetem-se.



Senhor Jesus que conheces melhor que ninguém as minhas falhas mas, ao mesmo tempo, a minha vontade de não cair nas tentações, ajuda-me a não Te desiludir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 20, 17-28 (24 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, enquanto Jesus subia para Jerusalém, chamou à parte os Doze e durante o caminho disse-lhes: «Vamos subir a Jerusalém e o Filho do homem vai ser entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, que O condenarão à morte e O entregarão aos gentios, para ser por eles escarnecido, açoitado e crucificado. Mas ao terceiro dia Ele ressuscitará». Então a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?» Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?» Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Haveis de beber do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o

primeiro seja vosso escravo. Será como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho apresenta-nos duas visões da vida. Uma visão do mundo que para alguém ser grande necessita de ter poder, muita fama e muitos bens. A visão de Jesus é totalmente assente em princípios diferentes e que passam por ser pequeno e servir a Deus através do serviço aos nossos irmãos.

Estas duas formas de ver a vida são tão diferentes que são verdadeiramente incompatíveis.

À semelhança de Jesus que com a Sua vida nos dá indicações precisas de como chegar ao Reino de Deus.

Conhecemos muitos irmãos que doam suas vidas no serviço aos necessitados de cuidados de saúde, de educação ou simplesmente de oração, sem esperar por recompensas terrenas.

A situação narrada no evangelho é um pouco ao jeito dos nossos dias. Jesus junta os seus mais directos seguidores e diz-lhes o que se vai passar na Sua Paixão e morte na Cruz. Ao invés do foco da conversa andar à volta de tão trágicos acontecimentos, surge a mãe de Tiago e João a “meter uma cunha” para que seus filhos adquiram uma posição de relevo no banquete celeste.

Nos dias de hoje, vão acontecendo inúmeras situações de disputas pelo poder e não estão circunscritas às lutas políticas. Nas empresas, nas associações e mesmo no interior da igreja são visíveis as lutas pela conquista do poder e da fama. Tantos os que estão presentes nos acontecimentos de festa e tão poucos aqueles que estão disponíveis para trabalhar no anonimato. Vem o Senhor Bispo e quantos se chegam à frente e se posicionam ao lado dele para aparecerem nas fotos do facebook. Os mesmos que só aceitam envolver-se e dar o seu trabalho se daí vier reconhecimento.

O papa Francisco chama também a nossa atenção para a ambição pelo dinheiro. Lutamos pela sua conquista que inicialmente nos dá a sensação de felicidade mas que depois nos vicia e nos traz a total insatisfação porque queremos sempre mais e nunca estamos saciados. Entrar nessa espiral de poder tira-nos a liberdade e afasta-nos de Deus.



Eu Te dou graças Senhor porque me mostras que a verdadeira glória só se atinge passando pela Cruz e bebendo do Teu mesmo cálice. Dito de outro modo, teremos de passar pelo sofrimento e manter a Fé. Este é o tempo favorável ao aprofundamento da nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 16, 19-31 (25 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de linho fino e se banqueteava esplendidamente todos os dias. Um pobre chamado Lázaro jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava ele saciar-se com os restos caídos da mesa do rico; mas até os cães vinham lambe-lhe as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chagas’. Abraão respondeu-lhe: ‘Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que, se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo’. O rico exclamou: ‘Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna - pois tenho cinco irmãos - para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento’. Disse-lhe Abraão: ‘Eles têm Moisés e os Profetas: que os ouçam’. Mas ele insistiu: ‘Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão’. Abraão respondeu-lhe: ‘Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos’».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

As riquezas terrenas não nos tiram directamente o Paraíso, mas se nos deixamos enredar nas suas consequências, poderão constituir forma de nos afastar irremediavelmente de Deus.

Não deixa de ser curioso o modo como às vezes queimamos as nossas vidas na busca incessante de todos os bens terrenos que consigamos alcançar. É legítimo que queiramos ter uma vida boa e alguns desses bens podem contribuir para isso. Contudo, corremos o risco de ficar reféns e irmos em busca de mais e mais, sempre mais. Lutamos para atingir um certo patamar de riqueza mas, quando lá chegamos somos de imediato impelidos a ir mais além. Queríamos dez, conseguimos vinte mas o que passamos a querer são cem. A minha mãe usava a expressão: “está-nos na massa do sangue”, pelo que nos rendemos à ânsia de poder e de fortuna.

Certas vezes, a nossa cobiça de ter sempre mais até nos leva a sermos maus para com os outros. O homem rico e sem nome desta parábola estava completamente cego, surdo e insensível ao sofrimento daquele pobre que padecia à sua porta e tinha o nome de Lázaro.

Quantos pobres andam caídos às nossas portas, clamando a nossa atenção. Quanta gente que nos fala e precisa da nossa ajuda e nós, no turbilhão em que nos movimentamos, nem damos conta das suas necessidades, pelo que somos insensíveis aos seus tormentos. Este tempo de quaresma deve ser aproveitado para despertarmos para a vida e, em especial, para os nossos irmãos. Um tempo para darmos mais atenção à missão que temos enquanto baptizados.

Ontem tive a graça de jantar com alguns dos nossos irmãos que vivem numa comunidade que acolhe homens que viviam na situação de “sem-abrigo”. Conheci mais de perto seis deles. Vidas complicadas pelos vícios que os levaram a perder a relação

com as famílias; auto-exclusão seguida de abandono pela sociedade; acolhimento por homens e mulheres que sentem compaixão dos “Lázarus” dos dias de hoje.

Agora já a viver em comunidade, recuperaram a vontade de sonhar e muitos acreditam numa completa transformação. Alguns até recuperaram a Fé. Na vida que levam, encontram Jesus durante todo o dia, na pessoa dos empregados e voluntários que os apoiam. O mais jovem partilhava connosco que tem intenções de casar e ter filhos. Um outro quer recuperar para voltar a entrar em contacto com os seus filhos. Outro ainda, quer regressar ao mercado de trabalho e à terra onde nasceu. Boas notícias que nos fazem acreditar nos milagres que Jesus continua fazendo por aí.

No caminho de regresso a casa um homem deitado no passeio à chuva intensa. Lembrei-me da parábola do bom samaritano e do recado de Jesus. Acolhido o homem que parecia embriagado, longa espera pela patrulha da GNR que nos informou que em situações destas devemos contactar o 112 que, por sua vez, enviará os bombeiros ao local. Regresso a casa com o sabor do dever cumprido e a certeza que Jesus nos pede para fazermos a diferença. Não fizemos nada de especial mas, a crer noutras pessoas que passavam por lá, já muitos tinham passado e feito nada. Provavelmente traziam outras preocupações e nem deram conta daquele homem ali no chão.



Quero dar-Te graças Senhor por me abrires os olhos do coração e, assim, fazer aquilo que julgo ser a Tua vontade. Quero pedir que sempre se faça a Tua vontade e não me deixes cair na tentação doce do egoísmo. Que abras o meu coração e o transformes ao Teu jeito. Só assim poderei rejubilar com a Tua Ressurreição.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 21, 33-43.45-46 (26 Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros, e eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim mandou-lhes o seu próprio filho, pensando: ‘Irão respeitar o meu filho’. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro; vamos matá-lo e ficaremos com a sua herança’. Agarraram-no, levaram-no para fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?» Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam-Lhe: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: ‘A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos’? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». Ao ouvirem as parábolas de Jesus, os príncipes dos sacerdotes

e os fariseus compreenderam que falava deles e queriam prendê-l'O; mas tiveram medo do povo, que O considerava profeta.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nós somos hoje os vinhateiros a quem Deus entregou a sua vinha. Enquanto Igreja missionária a nossa missão é procurar dar frutos pelo anúncio do Amor de Deus por cada um dos seus filhos. A nossa vida deveria ser esse anúncio claro, de forma que as palavras quase fossem desnecessárias de utilizar. Afinal a vinha do Senhor está-nos entregue para que cuidemos dela e daí surjam bons frutos.

Com esta parábola Jesus procurou denunciar a forma de viver dos sacerdotes e anciãos do povo. Com esta mesma parábola, Jesus avisa-nos para os perigos de vivermos fechados em nós próprios, nos deixarmos tentar pela ganância ao pensarmos que somos nós os donos da vinha.

Daí a necessidade de fazermos as coisas ao modo de Jesus e não ao nosso modo. Dar testemunho do Amor e Misericórdia de Deus passa por partilhar a nossa vida e ter sempre presente o cuidado no acolhimento aos nossos irmãos.

Por vezes o acolhimento é-nos fácil quando encontramos irmãos ao nosso mesmo jeito. Outras vezes é-nos tremendamente difícil já que nos cruzamos com homens e mulheres que não querem nada com Jesus Cristo. Por vezes até nos cruzamos com alguns que fazem questão de nos provocar. Ainda hoje senti uma imensa amargura por ver como alguns dos nossos conterrâneos ofendem Jesus. Estou a pensar no cartaz hoje divulgado por um partido político que para celebrar a legalização da adopção de crianças por casais do mesmo sexo coloca uma imagem do Sagrado Coração de Jesus e a frase: "Jesus também tinha 2 pais". Não se trata de um descuido mas de uma provocação.

Nestas alturas vem ao meu pensamento sentimentos negativos sobre como lidar com essas pessoas. Depois, procuro lembrar-me o que Jesus procura de mim e prefiro empenhar-me mais para O dar a conhecer aos meus irmãos em vez de entrar em guerras.

Enquanto vinhateiros devemos estar sempre voltados para o bem no serviço aos nossos irmãos. É essa a fidelidade que Deus, O dono da vinha, quer de nós. É Ele que nos procura porque nos ama muito e porque quer contar connosco para chegar a todos os homens.

Às vezes, andamos numa correria, procurando o nosso enriquecimento espiritual mas esquecemo-nos que somos responsáveis por entregar os frutos do nosso trabalho. Esses frutos são a nossa conversão mas também a dos nossos irmãos.



Nunca sabemos quando chega o emissário do Senhor que vem recolher os frutos. Quando vier, que frutos temos para apresentar? Que esta quaresma sirva para bebermos no Senhor a sabedoria necessária a sabermos cuidar da Sua vinha. Venha a nós o Vosso Reino.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 24-30 (29 de Fevereiro de 2016)

Naquele tempo, Jesus veio a Nazaré e falou ao povo na sinagoga, dizendo: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Digo-vos a verdade: Havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Até parece que gostamos de nos iludirmos quando a nossa vida está cheia de actos simbólicos mas vazia de sentido. O aviso que hoje Jesus nos faz chegar através das chamadas de atenção aos presentes na sinagoga deverá ser para nós uma proposta de mudança de vida.

Dizemo-nos cristãos, católicos e sentimo-nos superiores a todos os outros. Por vezes, esquecemo-nos mesmo da nossa condição de pecadores. Vamos à missa ao domingo e achamos que é o suficiente para conquistarmos a eternidade. Fazemos abstinência de carne durante a quaresma e achamo-nos os maiores.

Este posicionamento de superioridade, a forma como estabelecemos regras para criar barreiras aos outros, não nos aproximam, pelo contrário, do projecto que Deus tem para nós.

Seguir Jesus é percorrer um caminho em que encontramos situações de sofrimento mas não devemos deixar de confiar na libertação prometida por Deus.

Deste último sábado, recordo as palavras da irmãzinha Viviana (Irmãzinhas de Jesus) que passou toda a vida a trabalhar em fábricas. No testemunho que partilhou comigo afirmava a sua liberdade. O facto de ter aceite o desafio de Jesus, vivendo na pobreza, faz com que não tenha nada a aprisiona-la, a meter-lhe medos. Ao contrário, todos os bens terrenos que possuímos nos fazem temer a morte ou o infortúnio de os perder. A irmãzinha Viviana confessa que outra opção que poderia ter tomado a tornaria com mais bens, com mais títulos mas definitivamente com uma vida vazia. Seguir Jesus na pobreza junto dos pobres, não saber o que esperar no dia seguinte, mas ter sempre uma confiança imensa da presença do Espírito Santo nas nossas vidas.

Saber que o caminho que nos espera se queremos seguir Jesus está marcado pela rejeição e perseguição. Saber que Jesus não nos prometeu facilidades e o exemplo da Sua vida não nos deixa dúvidas sobre a inevitabilidade da rejeição entre aqueles que nos parecem estar mais perto de nós. São muitos aqueles que procuram calar a voz dos profetas. Foi assim com os profetas antes da vinda do Filho de Deus. Continuou com os apóstolos e com todos aqueles que até hoje procuram viver ao jeito de Jesus.

Quando a vida se torna mais difícil, os problemas assaltam a nossa paz, e vemos mingar a esperança e a confiança, costumo meditar na vida dos santos da história da igreja e dos santos que se cruzaram na minha vida. É neles que procuro encontrar as escolhas certas e a coragem para não me afogar nos meus lamentos. Quando tudo parece estar contra mim é em Jesus que se revela nos santos de hoje como as irmãs de Jesus Aida e Viviana ou a irmã Sara dos Apóstolos da Palavra que encontro a força necessária para seguir pelos caminhos de Jesus.

Devo confessar que temo cair nas tentações de me julgar superior a quem quer que seja, de julgar os meus irmãos em vez dos seus pecados, de não deixar que a Misericórdia de Jesus ilumine a minha vida. Os conterrâneos de Jesus tiveram mesmo à sua frente a felicidade, mas suas mentes fechadas, a hipocrisia em que tinham transformado suas vidas, acabaram por desperdiçar tamanha oportunidade.

Às vezes caímos na tontaria de pensar em ouvir pessoas socialmente importantes, esquecendo que deveríamos escutar as pessoas simples que ouvem a Deus.



Senhor Jesus, continua a fazer cruzar a minha vida com os irmãos profetas de hoje que dão suas vidas pela causa do Teu Reino. Que eu os saiba escutar com a razão e com o coração por forma a nunca Te negar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 21-35 (1 Março de 2016)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

À medida que vamos procurando mudar alguns aspectos de nossas vidas de acordo com os desafios de Jesus, as coisas até se tornam cada vez mais naturais e lógicas, dando-

nos a impressão que desta vez é que estamos mesmo a mudar. Contudo, o tema do perdão contido neste evangelho, deita por terra as nossas esperanças. Peçam-nos tudo menos perdoarmos àqueles que nos querem mal.

A verdade é que grande parte dos conflitos que se vão sucedendo entre marido e mulher, entre famílias, entre colegas de trabalho, entre amigos, entre sociedades, entre nações, têm como origem a falta de perdão de uns para com os outros.

Perdoar à nossa mulher é entendido como um sinal de fraqueza que os deixará fragilizados numa próxima situação de disputa. Perdoar ao nosso colega que não foi solidário connosco, a um tio com quem não falamos e já nem nos lembramos muito bem quais as razões para a zanga, é fazermos o papel de parvos. Perdoar a um povo cujos ancestrais andaram em litígio com os nossos antepassados seria negar a história e atraí-lo aqueles que lutaram. Com facilidade encontraremos sempre argumentos de peso para justificar a nossa falta de misericórdia.

Em verdade, estamos a enganar-nos a nós mesmos. Sabemos bem o que Jesus nos diz: que sentido faz procurarmos ser perdoados por Deus se não somos capazes de perdoar àqueles que nos magoam?

Olhamos para o mundo e vemos como a falta de perdão por malefícios do passado é causadora de guerras atrozes. É assim por todo o médio oriente, nos Balcãs e em África. É assim nos combates políticos verdadeiramente suicidas. A propagação das notícias de forma tão rápida leva a que sejamos confrontados no dia-a-dia com verdadeiras loucuras levadas a cabo por seres humanos sem escrúpulos ou sem esperança.

Este período da quaresma é adequado para um momento de discernimento e mudança de vida para irradiar dela tudo aquilo que nos impede de nos relacionarmos com Deus.

Quando pecamos e nos arrependemos temos sempre a porta aberta para o perdão de Deus. O encontro no sacramento da Reconciliação permite a libertação dos pecados que destroem a nossa vida porque nos afastam de Deus. Então e nós? Quantas vezes queremos o perdão de Deus mas não estamos disponíveis para perdoarmos a quem nos ofendeu.



Não é fácil perdoar mas, quando damos conta dos nossos próprios pecados, das nossas fragilidades e das nossas falhas, é mais fácil vencer o nosso orgulho. Senhor que conheces bem as minhas fragilidades e o meu orgulho, ajuda-me a sempre perdoar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 17-19 (2 Março de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O jeito de falar de Jesus põe em causa os esquemas habituais de raciocínio e vai contra todos os interesses mesquinhos que habitam nossas preocupações.

A forma sem rodeios com que quebra hipocrisias chocou os poderosos daquela época, como continua hoje a chocar as nossas inconsciências. O papa que veio lá do fim-do-mundo deu mostras, logo na primeira noite em que o conhecemos, que as coisas iam ser bem diferentes. Com aquele jeito meio simpático, meio desconcertante soube captar a simpatia de muitos. As primeiras medidas, os primeiros gestos, as primeiras palavras faziam crescer a esperança numa mudança.

À medida que o tempo foi passando ia-me impressionando com a trabalhadeira que deve ter tido o Espírito Santo para fazer com que os cardeais tivessem votado no Jorge Bergoglio.

Muitos poderes do pecado devem ter ficado surpreendidos, hoje revoltados, pela forma clara e aberta com que este homem ousa abalar todos os poderes malignos instituídos há muitos anos e que distorcem a imagem de Jesus aos olhos dos homens.

Hoje, Francisco disse algo às claras que muitos responsáveis da nossa igreja tem procurado esconder. Que nunca doa a voz ao nosso papa para desmascarar a hipocrisia e o mal.

Francisco diz qualquer coisa como isto: “Penso nalguns benfeitores da Igreja, com boas ofertas: ‘Tome esta oferta para a Igreja’. Mas esta oferta é fruto do sangue de tantas pessoas abusadas, maltratadas, escravizadas, com o trabalho mal pago. Eu diria a estas pessoas: por favor, leva de volta este cheque, queima-o. O povo de Deus, isto é, a Igreja, não precisa de dinheiro sujo, mas de corações abertos à misericórdia de Deus”, disse.

Ouvem-se palavras: “este papa é louco!”. É verdade, Francisco sofre da loucura de Deus porque ama a verdade e recusa sem mimos a hipocrisia. É louco porque ama os pobres e sabe que muita da pobreza é fruto dos desmandos de uns tantos que detêm os poderes deste mundo.

No evangelho de hoje, Jesus ensina-nos a viver o caminho do amor como forma de fazermos parte integrante do Reino de Deus. Ora o caminho do amor não é delimitado por regras e por ordens que visam fazer o homem refém, mas promover a vida e a liberdade.

O fundamento dos mandamentos é o mesmo mas dá indicações para ir mais além. “Não matarás” diz o Antigo Testamento. Jesus mantém o “não matarás” mas de uma forma embebida no amor: “amem-se uns aos outros”. Quem ama não mata, respeita o outro e até é capaz de perdoar.

Com as Bem-aventuranças, Jesus dá a melhor forma aos mandamentos. Não se fica por não praticarmos o mal, mas a necessidade de fazermos o bem. Obrigado Senhor Jesus.

PARA MELHOR VIVER A QUARESMA

«*'Prefiro a misericórdia ao sacrifício'* (Mt 9, 13).
As obras de misericórdia no caminho jubilar»

A Quaresma deste Ano Jubilar é um tempo favorável para todos poderem, finalmente, sair da própria alienação existencial, graças à escuta da Palavra e às obras de misericórdia. Se, por meio das obras corporais, tocamos a carne de Cristo nos irmãos e irmãs necessitados de ser nutridos, vestidos, alojados, visitados, as obras espirituais tocam mais diretamente o nosso ser de pecadores: aconselhar, ensinar, perdoar, admoestar, rezar. Por isso, as obras corporais e as espirituais nunca devem ser separadas. Com efeito, é precisamente tocando, no miserável, a carne de Jesus crucificado que o pecador pode receber, em dom, a consciência de ser ele próprio um pobre mendigo.

Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 14-23 (3 Março de 2016)

Naquele tempo, Jesus estava a expulsar um demónio que era mudo. Logo que o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada. Mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Um coração fechado e triturado por maus pensamentos, nunca poderá ver e escutar a voz de Deus. Todas as boas intenções, todos os gestos de verdade e de amor são sempre afogados na desconfiança. Nada está bem, tudo parece mal. O veneno entranha-se e não nos deixa descobrir o Amor de Deus nos outros. Quem não junta com Jesus, dispersa.

Muitas das vezes, antes de caminharmos no pecado contra os nossos irmãos, quando somos injustos e fugimos à verdade, bastaria pensarmos um pouco na forma como sofreremos quando somos objecto de igual tratamento. Quantas vezes sentimos o punhal frio nas costas, nos apetece a vingança e só encontramos alguma paz junto de Deus. Nesses momentos, percebemos que só Ele que nos conhece bem, percebe as injustiças e como que nos conforta.

Sozinho em oração no Monte das Oliveiras, traído pelos seus conterrâneos que não O reconheciam como O Messias enviado por Deus Pai, imagino a tristeza que residia no coração de Jesus. Aqueles homens viam mas não conseguiam discernir a verdade, pelo

que viam nos Seus milagres obra do demónio. Achamos ridículos os que pensaram assim mas, na verdade, somos como eles. Jesus bem que pode aparecer na nossa vida, levantar-nos do chão, enxugar as nossas lágrimas que para nós não é suficiente. Temos duvidas, precisamos de mais e mais sinais.

Achamos que o bem que fazemos e as coisas que nos correm bem são da nossa lavra e não admitimos ali a presença de Deus. Quando as coisas não nos correm tão bem, lamentamo-nos porque Deus não esteve presente para nos livrar dos problemas. De certa forma passamos todo o tempo em bicos de pés a querermos um Deus que se coloque ao nosso serviço em regime de exclusividade em vez de percebermos que nós é que deveríamos estar ao Seu serviço.

Este evangelho interroga-me sobre a quem estou servindo. Empenho-me no bem do próximo por amor a Deus e acreditando que estou a colaborar na instauração do Reino de Deus aqui na terra?

Cada um de nós vai construindo a sua vida com os “tijolos” que escolhemos. Se a nossa vida não estiver construída com os bons tijolos que vêm do Amor a Deus, da leitura orante da Sua Palavra, da disponibilidade, humildade e entrega ao serviço dos outros, então toda a vida ruirá porque formada pelos tijolos do egoísmo, do orgulho, do desejo de vingança, do ódio, do ressentimento, do pecado.

O demónio não desiste de nós, não desiste de mim. Ele é sedutor, de falinhas mansas, amigo dos esquemas de traição, capaz de nos por nos pincaros. Atrai-nos porque nos parece colocar no centro e, mais que tudo, procura afastar-nos de Deus. O demónio é poderoso mas Jesus é muito, muito mais. Só sintonizados com Jesus podemos derrotar o mal.

O tempo da quaresma que atravessamos é um tempo favorável para fazermos a revisão de nossa vida. As vezes em que nos aproximámos e as que nos afastámos de Deus. Um tempo em devemos ler a nossa vida pela escala de Deus. O que já fizemos e o muito que ainda está por fazer.



É bom sabermos que podemos contar com o olhar de Misericórdia do Pai que nos chega pelo rosto de Jesus. Ficar simplesmente em silêncio em frente ao sacrário e deixar que Jesus nos fale. Desta vez quero ficar calado, sem lamentos, sem grandes pedidos. Simplesmente calado a escutar a Voz de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 28b-34 (4 Março de 2016)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu-lhe: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração,

com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l'O.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Conhecemos muitos irmãos que se afastam das coisas de Deus porque dizem não perceber nada destas coisas. Não gostarem de ler não ajuda a conhecer e é quase sempre uma das desculpas mais utilizadas para o alheamento.

Devo confessar que sempre me causou alguma dificuldade de entendimento acreditar num Deus que colocava dificuldades para que nós O conhecêssemos. As dificuldades em aceitar os desafios que nos propõe são bem evidentes mas, a clareza do entendimento daquilo que espera de nós não são menos evidentes.

No evangelho de hoje, vemos como Jesus define o que é verdadeiramente importante de saber: “O primeiro é este: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças”. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes».

Se o primeiro mandamento fosse independente do segundo as coisas seriam bem mais fáceis. Não é difícil amar a Deus que tanto nos ama. O problema está em amar o próximo. Costumo dizer, meio a brincar, meio a sério, que espero que consiga amar o próximo já que amar este me é muito difícil.

A caminhada quaresmal de quarenta dias passa tão depressa porque nos tornámos especialistas em corridas atrás de vidas que não queremos, mas incapazes de mudar para vidas no caminho essencial. Este próximo domingo a liturgia dedica-o à alegria. Uma pausa para meditar nas promessas de felicidade que Deus nos faz porque quer o melhor para nós.

Sabemos que muitas vezes a alegria está longe dos nossos dias. As pedras do caminho que percorremos na nossa vida fazem-nos tropeçar, causam quedas e feridas difíceis de cicatrizar. As pedras do caminho que escolhemos ou, melhor, por onde nos deixámos levar são com certeza as maiores e as mais pesadas, as pedras que não conseguimos contornar e que nos levam a feridas que deixam marcas.



Jesus desafia-nos a ser felizes amando o nosso próximo. Este é o grande desafio para o qual fomos criados por Deus. Um desafio que só poderá ser superado quando somos capazes de morrer para nós mesmos para viver para Cristo. Senhor, ensina-me a amar o meu irmão como só Tu sabes amar. Jesus, deixa-me servir-Te no serviço aos meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 4, 43-54 (7 Março de 2016)

Naquele tempo, Jesus saiu da Samaria e foi para a Galileia. Ele próprio tinha declarado que um profeta nunca era apreciado na sua terra. Ao chegar à Galileia, foi recebido pelos galileus, porque tinham visto quanto Ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, a que também eles tinham assistido. Jesus voltou novamente a Caná da Galileia, onde convertera a água em vinho. Havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho se encontrava doente. Quando ouviu dizer que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-Lhe que descesse a curar o seu filho, que estava a morrer. Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis». O funcionário insistiu: «Senhor, desce, antes que meu filho morra». Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive». O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito e pôs-se a caminho. Já ele descia, quando os servos vieram ao seu encontro e lhe disseram que o filho vivia. Perguntou-lhes então a que horas tinha melhorado. Eles responderam-lhe: «Foi ontem à uma da tarde que a febre o deixou». Então o pai verificou que àquela hora Jesus lhe tinha dito: «O teu filho vive». E acreditou, ele e todos os de sua casa. Foi este o segundo milagre que Jesus realizou, ao voltar da Judeia para a Galileia.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, o evangelho de Jesus Cristo segundo São João, leva-nos novamente a Cafarnaum da Galileia onde surge um funcionário real cujo filho se encontrava muito doente. Nesta região predominavam os gentios que tinham tido notícias dos inúmeros milagres de Jesus. Numa outra terra, Canã da Galileia, Jesus tinha realizado o primeiro milagre descrito nos evangelhos - a transformação da água em vinho nas bodas de um casamento e a pedido de Sua Mãe, Virgem Maria.

Aquele homem encontrava-se completamente transtornado pela grave doença do filho, teme pela sua morte e dirige-se a Jesus de quem tinha ouvido relatos dos vários milagres. Na ameaça da morte de seu filho, aquele homem vai junto de Jesus à procura de vida.

Perante as palavras de Jesus: «Vai, que o teu filho vive», o homem acreditou e pôs-se a caminho. A vida humana pertence e é dom de Deus. Foi Ele que nos deu a vida pelo que não temos o direito de a tirar.

Nos dias deste mundo em que vivemos, assistimos ao completo assassinato dos valores da vida. Primeiro foram os passos para a liberalização do aborto, hoje assistimos à tentativa de legalização da eutanásia, disfarçada com a preocupação em mistificar questões de dignidade. Como se a doença pudesse tirar a dignidade a alguém. Como é que qualquer um de nós pode tirar a dignidade a quem quer que seja?

Na cultura da morte em que vivemos, procuramos desfazer-nos de tudo e de todos que nos possam dar trabalho. Para quê envolvermo-nos com crianças e idosos que só dão trabalho e nos fazem perder tempo e dinheiro?

Tanta é a pressão dos media, da chamada opinião pública e de todos os entendidos; tamanha é a falta de vergonha na escolha de argumentos mentirosos e, acima de tudo, sem pinga de vergonha e de amor, que já damos por nós a encolher os ombros e a dar estes crimes como quase naturais.

Mesmo sabendo que cada caso é um caso e que não devo ter a pretensão de fazer juízos de valor sobre o que cada um faz; não posso deixar de pensar na minha vida.

O meu pai já há vários meses que deixou de me conhecer. O médico já me tinha avisado, mas sempre pensei que não seria tão depressa. Cada vez que estou junto dele não consigo deixar de pensar na cumplicidade que sempre tivemos. O meu coração sofre por saber que já não me vê como o seu filho António. Sei que não é uma situação que possa esperar por melhoras e resta-me acreditar que o não conhecimento do seu próprio estado não lhe provoque dor. Quando as minhas mãos procuram aquecer suas mãos, sinto-me reconfortado por as ter junto de mim. Naquele momento os nossos corações tocam-se e sou feliz.

A minha mãe morreu há dois anos e as saudades não abrandam. Egoisticamente penso na falta que me faz. Também sei que não vai ser nesta vida que serei consolado. Se o meu pai soubesse que a sua amada já não está entre os vivos, morreria no mesmo momento. Os últimos tempos em que estiveram juntos assisti a transformações em ambos que precaveram o que estava para vir. Na altura não percebi e até me lamentei; hoje dou graças a Deus por lhes ter poupado mais sofrimento.

Ainda há pouco estive com o meu pai. Ele pode já não saber que sou o seu filho, mas eu sei bem que ele é o meu pai. As coisas não são como eu gostaria, mas acredito que mesmo distante na cumplicidade que se perdeu, ele ainda me faz muita falta. Tenho vergonha de pensar como poderia me substituir ao Senhor da Vida.



Senhor Jesus, vem em meu auxílio. Não sei o que nos espera. Não sei o que me espera mas, hoje basta-me saber que continuas a deixar-me estar com o meu pai que à sua maneira me ama, assim como não tenho ponta de dúvida do amor que tens por mim. Assim saiba eu merecê-lo, mesmo sabendo que nunca o merecerei. Dava tudo para perder os medos de Te seguir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: artemisca

Boas noites

Um abraço grande e coragem... muita força nesta sua caminhada.. De certo que num futuro próximo Deus lhe retribuirá, por todo o amor, carinho e dedicação com que trata o seu pai.

Sandra Chagas

Evangelho Jo 5, 1-3a.5-16 (8 Março de 2016)

Naquele tempo, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. Existe em Jerusalém, junto à porta das ovelhas, uma piscina, chamada, em hebraico, Betsatá, que tem cinco pórticos. Ali jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos e paráliticos. Estava ali também um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Ao vê-lo deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, Jesus perguntou-lhe: «Queres ser curado?» O enfermo respondeu-Lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». No mesmo instante o homem ficou são, tomou a sua enxerga e começou a caminhar. Ora aquele dia era sábado. Diziam

os judeus àquele que tinha sido curado: «Hoje é sábado: não podes levar a tua enxerga». Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Perguntaram-lhe então: «Quem é que te disse: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha-se afastado da multidão que estava naquele local. Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Agora estás são. Não voltes a pecar, para que não te suceda coisa pior». O homem foi então dizer aos judeus que era Jesus quem o tinha curado. Desde então os judeus começaram a perseguir Jesus, por fazer isto num dia de sábado.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

São João explica que começaram a perseguir Jesus por Ele ter feito um milagre num sábado, dia santo para os judeus. Tenho para mim que os desafios feitos por Jesus ao povo escolhido foram a principal razão para as perseguições de que foi alvo. Fizesse Jesus milagres ao sábado ou a outro dia da semana e o resultado não seria muito diferente.

Para quem está do contra, nem interessam as razões para colocar tudo em causa. Quando acompanhamos a história de Jesus, vemos a Verdade que veio trazer, o Amor e a Misericórdia que colocou em toda a Sua vida e de espantar seria encontrar maior adesão aos seus desafios. Conhecemos as perseguições, os momentos dramáticos vividos na Sua Paixão e percebemos que dificilmente poderia ser de outra maneira. O coração frio e de pedra dos seus conterrâneos não permitia que escutassem aquilo que lhes vinha dizer. E nós?

Infelizmente, penso que não reagimos de maneira muito diferente. Deliramos com as palavras do papa Francisco de cada vez que vai ao encontro dos nossos desejos e forma de pensar mas, quando coloca desafios que vêm contra o nosso modo de agir e pensar, logo nos queixamos dele e da Igreja que consideramos retrógrada.

Há alguns anos que dei por mim a aceitar um convite do nosso padre da altura para realizar algumas actividades na igreja. Quando dei por mim já era catequista e nunca mais poderei deixar de o ser. Muitas vezes sabemos como somos acolhidos quando o nosso nível de exigência para connosco e para com os outros é fraco. Mas mal se tenta explicar que Deus, respeitando sempre as nossas decisões, não nos deixa de dizer aquilo que é melhor para nós, então, quando se abordam os sacramentos, é ver as nossas mazelas a vir ao de cima e a arranjarmos desculpas para não sermos igreja. Normalmente a “culpa é sempre dos outros” mas, nem mesmo assim ficamos bem com a nossa consciência.



Hoje, Jesus pergunta-me: «Queres ser curado?». A resposta parece óbvia mas, como estou habituado a tantas coisas que não me aproximam de Deus, mas temo ficar sem elas, mais uma vez adio o caminho da verdadeira felicidade. Neste tempo de quaresma sou tentado a perder os medos, assim Deus me ajude.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 17-30 (9 Março de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Meu Pai trabalha incessantemente e Eu também trabalho em todo o tempo». Esta afirmação era mais um motivo para os judeus quererem dar-Lhe a morte: não só por violar o sábado, mas também por chamar a Deus seu Pai, fazendo-Se igual a Deus. Então Jesus tomou a palavra e disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O Filho nada pode fazer por Si próprio, mas só aquilo que viu fazer ao Pai; e tudo o que o Pai faz também o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho e Lhe manifesta tudo quanto faz; e há-de manifestar-Lhe coisas maiores que estas, de modo que ficareis admirados. Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim o Filho dá vida a quem Ele quer. O Pai não julga ninguém: entregou ao Filho o poder de tudo julgar, para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e acredita n'Aquele que Me enviou tem a vida eterna e não será condenado, porque passou da morte à vida. Em verdade, em verdade vos digo: Aproxima-se a hora - e já chegou - em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão. Assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também concedeu ao Filho que tivesse a vida em Si mesmo; e deu-Lhe o poder de julgar, porque é o Filho do homem. Não vos admireis do que estou a dizer, porque vai chegar a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz: Os que tiverem praticado boas obras irão para a ressurreição dos vivos e os que tiverem praticado o mal para a ressurreição dos condenados. Eu não posso fazer nada por Mim próprio: julgo segundo o que oiço e o meu juízo é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou” é Jesus que nos diz. Esta frase tem estado para aqui a baloiçar na minha mente à procura de uma resposta que saia directamente do meu coração.

Revejo algumas fases da minha vida e em todas existe sempre essa luta interna entre aquilo que meu coração deseja - que se faça a vontade de Deus e os meus desejos orientados para a satisfação dos meus egoísmos. Pesa-me a consciência das inúmeras vezes em que sou fraco e me deixo vencer pelo egoísmo. Luto pela oração para que um dia possa ser totalmente fiel a Deus.

Vivemos no período da quaresma e, por muitos lados ecoam sinais da presença de Jesus. Na liturgia diária vamos acompanhando fases decisivas do percurso de Jesus até à Sua Paixão; em inúmeros países a fidelidade a Jesus que morreu na Cruz para nos salvar tem como castigo também a morte de muitos cristãos; em muitos lados já se constroem muros para impedir o acolhimento dos refugiados que abandonaram suas terras para fugir à fome e à morte; a cultura da morte pelo aborto e pela eutanásia ganha peso jurídico mesmo no nosso país.

Jesus é a Misericórdia tornada carne, tangível e visível aos humanos. Jesus é misericórdia nas palavras, nos gestos, na comunhão, na oração mas também na vida doada. Jesus é o rosto da Misericórdia de Deus.

Na minha vida já pude sentir muitas vezes a Misericórdia de Deus através da presença de Jesus quando as coisas me correm bem, mas também quando a vida é dura e severa.

Quando me sinto sozinho e desesperançado, Jesus vem ao meu encontro e só Ele porque é misericordioso, justo e fiel me pode salvar de mim mesmo.



Este é tempo de conquistar a liberdade de quem coloca toda a vida que foi dada pelo Pai nas mãos de Jesus. Senhor dá-nos a sabedoria e a coragem de fazermos também nós a vontade do Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 31-47

Naquele tempo, Jesus disse aos judeus: «Se Eu der testemunho de Mim mesmo, o meu testemunho não será considerado verdadeiro. É outro que dá testemunho de Mim e Eu sei que o testemunho que Ele dá de Mim é verdadeiro. Vós mandastes emissários a João Baptista e ele deu testemunho da verdade. Não é de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e brilhava e vós, por um momento, quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai Me deu para consumir - as obras que realizo - dão testemunho de que o Pai Me enviou. E o Pai, que Me enviou, também Ele deu testemunho de Mim. Nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua figura e a sua palavra não habita em vós, porque não acreditais n'Aquele que Ele enviou. Examinais as Escrituras, pensando encontrar nelas a vida eterna; são elas que dão testemunho de Mim e não quereis vir a Mim para encontrar essa vida. Não é dos homens que Eu recebo glória; mas Eu conheço-vos e sei que não tendes em vós o amor de Deus. Vim em nome de meu Pai e não Me recebeis; mas se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. Como podeis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não procurais a glória que vem só de Deus? Não penseis que Eu vou acusar-vos ao Pai: o vosso acusador será Moisés, em quem pusestes a vossa esperança. Se acreditásseis em Moisés, acreditaríeis em Mim, pois ele escreveu a meu respeito. Mas se não acreditais nos seus escritos, como haveis de acreditar nas minhas palavras?».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Talvez cansado, decerto um pouco triste pela falta de fé de alguns judeus, Jesus não se cansa de lhes explicar na necessidade de abrirem os olhos e os ouvidos, abrirem todos os sentidos para a obra de Deus. Abrirem também os corações duros para a experiência da vida com Jesus.

Hoje somos convidados para dar testemunho de Jesus nos ambientes que frequentamos. Dar testemunho é transportar a Luz e a Verdade de Jesus para junto dos nossos irmãos. Normalmente, sentimo-nos tentados a fazer irradiar a nossa luz numa busca de nos colocarmos como o centro do universo e esquecendo que é Jesus quem deve brilhar através de nós.

Assistimos e às vezes até somos actores em inúmeras tentativas de exibição e vaidade. Dessa forma, damos uma visão totalmente falsa de quem é Jesus.

Com os nossos preconceitos, não somos transparentes ao modelo de Amor de Jesus. Um amor que une em vez de dividir. Um amor que nos liberta e nos desafia para o serviço ao outro.

Enquanto cristãos deveríamos ser portadores da alegria. Não uma alegria tonta, alienada e sem sentido, mas uma alegria fundamentada na esperança de uma eternidade com Deus. Ao invés, andamos frequentemente tristonhos como que a carregar todos os pesos e pecados deste mundo. Lamentamos a nossa vida não pelas escolhas erradas que fazemos mas pelas coisas que nos vão surgindo como se muitas dessas dificuldades não pudessem ser torneadas com melhores escolhas da nossa parte.

No mundo lá por fora, e também por cá, vivem-se tempos complicados em que a Luz de Cristo parece deixar muitos poderosos preocupados e assustados porque põe em causa as correntes com que aprisionam outros homens. Nunca na história do homem como nos últimos anos, são tantos aqueles que são perseguidos, torturados e assassinados porque se recusam a negar Jesus. Como podemos ter coragem, melhor, como podemos ter tanta falta de vergonha para trair Jesus quando O negamos para estarmos na moda e em sintonia com o mundo? Como não ousamos aceitar o desafio de Jesus, quando muitos irmãos nossos continuam a cair às mãos de extremistas?

A maioria dos perseguidores dos cristãos têm um erro em comum - não percebem que não existe nada que possa apagar a Luz de Jesus. Muitos já o tentaram no passado e outros tantos o continuam, sem sucesso, a procurar nos dias de hoje.



As situações que vão chegando ao meu conhecimento fazem-me interrogar sobre se tenho feito aquilo que é minha responsabilidade na missão de levar Jesus a todos aqueles que se cruzam na minha vida. A conclusão é que posso e quero fazer muito mais. Senhor Jesus vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 7, 1-2.10.25-30 (11 Março de 2016)

Naquele tempo, Jesus percorria a Galileia, evitando andar pela Judeia, porque os judeus procuravam dar-Lhe a morte. Estava próxima a festa dos Tabernáculos. Quando os seus parentes subiram a Jerusalém, para irem à festa, Ele subiu também, não às claras, mas em segredo. Diziam então algumas pessoas de Jerusalém: «Não é este homem que procuram matar? Vede como fala abertamente e não Lhe dizem nada. Teriam os chefes reconhecido que Ele é o Messias? Mas nós sabemos de onde é este homem, e, quando o Messias vier, ninguém sabe de onde Ele é». Então, em alta voz, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Vós Me conheceis e sabeis de onde Eu sou! No entanto, Eu não vim por minha própria vontade e é verdadeiro Aquele que Me enviou e que vós não conheceis. Mas Eu conheço-O, porque d'Ele venho e foi Ele que Me enviou». Procuravam então prender Jesus, mas ninguém Lhe deitou a mão, porque ainda não chegara a sua hora.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A história da vida pública de Jesus está cheia de perseguições. Sabemos que eram injustas, mas também sabemos como o mal, de uma forma geral, ataca sem piedade. Lamentamos que a história tenha corrido assim e que Jesus tivesse sofrido tanto. O que os judeus fizeram a Jesus merece a nossa repulsa. Afinal, tanta maldade contra quem era incapaz de fazer o mal não faz qualquer sentido. Afinal, porquê tanta miséria humana?

De certa forma, os apelos de Jesus só pretendiam a felicidade do homem mas, por essa via, eram perigosos aos olhos e ouvidos daqueles que usufruíam das dependências do povo. Ao contrariar os mesquinhos interesses dos poderosos, ao ir contra qualquer processo de escravidão do homem, só poderia criar inimigos. Inimigos poderosos com desejos de vingança não menos poderosos.

À nossa volta abundam os desejos de vingança uns contra os outros. Devo confessar que certas vezes me é difícil de fugir ao desejo de vingança. Algumas imagens ou relatos dos crimes horríveis que vemos praticar contra inocentes levam-nos a desejar a vingança, a exterminar o mal com mais mal. É difícil conter a nossa ira contra aqueles que cometem tamanhas injustiças. É difícil calar a revolta contra a violência que nos chega e nos entra pela televisão a toda a hora.

É fundamental que nos continuemos a chocar com as injustiças e que com a continuidade não as passemos a considerar como coisas normais. Mesmo a abundância de pecado não faz do pecado uma coisa pouco importante. A minha mãe usava para mim e para o meu irmão a expressão de “malhadiços” já que com os seus constantes ralhetes aos quais nos fomos habituando, o efeito dos mesmos era mínimo. Hoje existem muitos mais malhadiços. Os recados que recebemos pela Palavra ou pela boca dos nossos padres são olhados com indulgência. Um erro tremendo para o qual arranjamos sempre desculpas.

O mal enquanto ausência do bem deve continuar a merecer a nossa atenção, sobretudo se para provocar em nós o desejo de mudança.

Atafulhado em coisas e tarefas com ou sem sentido que disfarço de importância, os dias vão passando e já estamos prestes a entrar na última semana da quaresma antes da Semana Santa. Em cada dia chega-nos a Palavra de Jesus com mais um alerta, um testemunho, um desafio de mudança que nos deveria levar a parar um pouco e a comprometermo-nos com o Seu Amor. Ao contrário, andamos muito atarefados com coisas que nos vendem como importantes e nos desgraçam o tempo de relação com Deus.



Senhor Jesus que nos conheces como ninguém, faz que neste tempo que nos resta nos voltemos para o essencial e, sem medos, aceitemos o Vosso Amor essencial para o sentido das nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 1-11 (14 Março de 2016)

Naquele tempo, Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l'O, Ele ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Jesus acrescentou: «Também Eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã, iniciei as minhas orações com a leitura do evangelho de Jesus Cristo segundo S. João 8, 12-20 que aborda o tema de quem dá testemunho de Jesus. Os fariseus não acreditavam que Jesus era o Messias e achavam que o testemunho do próprio Jesus não era relevante.

Não deixa de ser curioso e triste que passados tantos anos também eu ande ainda à procura de mais testemunhos sobre a filiação divina de Jesus. Em verdade são tantas as vezes, são tantos os testemunhos que Jesus já me deu na minha vida e ainda não foram suficientes para a minha mudança radical de vida. Eu sei que só essa mudança dará o sentido total à minha vida mas continuo enleado em dúvidas e em medos que me deixam refém.

Mais tarde, recebi a lectio divina que partilho convosco. É o evangelho que nos foi oferecido ontem, quinto domingo da quaresma. Não sei as razões do “engano” mas, provavelmente, deve-se ao facto de o Espírito Santo saber que a mensagem do evangelho de ontem ainda nos está a custar um pouco a aceitar e necessitarmos de voltar a pensar na atitude de Jesus perante os pecados daquela mulher adúltera.

Grande parte do nosso tempo gastamo-lo a discutir os males dos outros. Em vez de nos ficarmos pela satisfação das realizações que Deus permite que aconteçam através de nós, gastamos muito tempo em lamentações sobre os erros dos nossos irmãos. Sabemos das nossas misérias, da nossa condição de pecadores e do total despropósito de ficarmos a deambular pelos pecados dos outros mas não resistimos de os acusar.

As nossas misérias deveriam levar-nos a uma maior condescendência com os nossos irmãos mas não com o pecado. Aquela mulher era mesmo adúltera o que naquele tempo levava à condenação de morte por apedrejamento (lapidação). Ali estava ela aos pés de todos aqueles juízes que se preparavam para a matar. Na presença de Jesus não resistiram a procurar que Ele caísse na ratoeira de uma má decisão. Jesus parece que não está atento ao que se passa ao Seu redor e só a insistência dos fariseus O faz tomar uma atitude. Diz-lhes que quem não estiver em pecado pode atirar a primeira pedra.

Habituei-me com dificuldade, a escutar as palavras de Jesus que me interroga: António se estás sem pecado atira tu a pedra. Se paro um pouco a escutar as palavras de Jesus sei que já não estou em condições de lançar a primeira pedra. Cabisbaixo, saio de cena, derrotado pelos meus pecados e pela clareza da proposta de Jesus.

Depois, Jesus, verdadeiro rosto da Misericórdia do Pai, dá a conhecer que o Amor e o Perdão são duas faces da mesma moeda, também Ele não me condena quando confrontado com o meu sincero arrependimento.



Cada dia que passa tenho mais presente que o desafio de Deus reside numa total entrega no serviço aos nossos irmãos. Uma entrega sem reticências ou vãs interrogações. Ontem, nas minhas meditações reli que os monges budistas andam a pedir comida. Toda a comida que conseguem arranjar é colocada à disposição daqueles que não têm de comer. Se, no final sobrar alguma coisa é que os monges poderão também comer. Fantástico. Não se trata de doar as nossas sobras mas tudo aquilo que temos. Uma verdadeira Fé não nos deixará quaisquer dúvidas que Deus providenciará sempre o nosso sustento. O período da quaresma já está a entrar na quinta semana e ainda tenho tanto para mudar no sentido de me aproximar do caminho para Deus. Precisamos de rezar uns pelos outros.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 21-30 (15 Março de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Eu vou partir. Haveis de procurar-Me e morrereis no vosso pecado. Vós não podeis ir para onde Eu vou». Diziam então os judeus: «Irá Ele matar-Se? Será por isso que Ele afirma: 'Vós não podeis ir para onde Eu vou'?» Mas Jesus continuou, dizendo: «Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, Eu não sou deste mundo. Ora Eu disse-vos que morrereis nos vossos pecados, porque, se não acreditardes que 'Eu sou', morrereis nos vossos pecados». Então perguntaram-Lhe: «Quem és Tu?» Respondeu-lhes Jesus: «Absolutamente aquilo que vos digo. Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vós. Mas Aquele que Me enviou é verdadeiro e Eu comunico ao mundo o que Lhe ouvi». Eles não compreenderam que lhes falava do Pai. Disse-lhes então Jesus: «Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que 'Eu sou' e que por Mim nada faço, mas falo como o Pai Me ensinou. Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado». Enquanto Jesus dizia estas palavras, muitos acreditaram n'Ele.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes, não entendemos do que Jesus nos fala porque andamos alinhados por outros objectivos e aquilo que o Senhor nos diz vai completamente contra a nossa vontade imediata. Em verdade, a proposta de Jesus é totalmente diferente daquela que o mundo nos faz. O individualismo a que somos tentados pelo mundo não combina com o desafio do serviço ao próximo que Jesus nos faz em cada dia. Jesus ensina-nos a viver no mundo sem pertencer a ele porque, acima de tudo, somos filhos de Deus.

Uma segunda meditação sobre se acreditamos ou não em Jesus como O Messias é de toda a importância. Ainda esta manhã ouvi na televisão dois ateus conhecidos acharem muito importantes os ensinamentos de Jesus como homem mas não acreditam nele como Deus. Parece estranho mas a verdade é que muitos têm a mesma visão. Acham Jesus uma pessoa extraordinária mas não O reconhecem enquanto Deus feito homem que veio para nos salvar. Então e nós? Então e eu?

Naquela altura tantos haviam à procura de provas. Outros mais, nem as provas que Jesus ia deixando eram suficientes para que acreditassem. Uns poucos seguiram-nO durante aqueles três anos de vida pública e, no final acreditaram. Eram poucos mas a força da sua Fé foi suficiente para mudar o mundo. Nós hoje somos a prova dessa Fé e cabe-nos a responsabilidade de continuar a missão então iniciada.

Uma boa forma de aceitarmos esta missão passa, inevitavelmente, por darmos conta da nossa fragilidade e de sabermos que só com Deus somos fortes. A tentação de nos acharmos muito importantes e de, às vezes, pensarmos que somos imortais leva-nos a fugir de Deus. Confrontados com a morte, damos conta de quanta “burrice” carregamos com o nosso orgulho. Quando paramos um pouco para pensar fica escarrapachada a nossa limitação para compreendermos o porquê de tanto amor de Jesus por nós.

Uma vantagem de estarmos mais velhos é, como dizia Nicolau Breyner, a de nos adaptarmos melhor à ideia que um dia vamos morrer. Uma outra vantagem, se não estivermos a girar à volta do nosso umbigo é de percebermos que a nossa finitude aqui na terra pode dar origem a uma eternidade na companhia do Senhor. Para isso temos de abrir o coração.



Vivemos já os últimos dias da quaresma, antecipando a festa da Páscoa onde se comemora a passagem da morte à vida. É tempo para fortalecer a nossa relação com Jesus. Nos próximos dias vamos lembrar a paixão de Jesus. São tempos de darmos conta do cumprir da promessa de Deus que pelo Seu Filho pagou com sangue o preço da liberdade que nos legou. É tempo de aprofundar a nossa Fé encontrando a presença contínua de Jesus na nossa vida.

Senhor vem aumentar a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 31-42 (16 Março de 2016)

Naquele tempo, dizia Jesus aos judeus que tinham acreditado n'Ele: «Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará». Eles responderam-Lhe: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que Tu dizes: 'Ficareis livres'?» Respondeu Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que comete o pecado é escravo. Ora o escravo não fica para sempre em casa; o filho é que fica para sempre. Mas se o Filho vos libertar, sereis realmente homens livres. Bem sei que sois descendentes de Abraão; mas procurais matar-Me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu digo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que ouvistes ao vosso pai». Eles disseram: «O nosso pai é Abraão». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas procurais matar-Me, a Mim que vos

disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão não procedeu assim. Vós fazeis as obras do vosso pai». Disseram-Lhe eles: «Nós não somos filhos ilegítimos; só temos um pai, que é Deus». Respondeu-Lhes Jesus: «Se Deus fosse o vosso Pai, amar-Me-íeis, porque saí de Deus e d'Ele venho. Eu não vim de Mim próprio; foi Ele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

As escolhas que vamos fazendo ao longo da nossa vida proporcionam a escravidão ou a liberdade. Andamos tanto tempo a dizer que somos livres, que amamos a liberdade e até estamos dispostos a lutar por ela mas, muitas vezes, tornamo-nos dependentes do pecado e da mentira que nos escraviza e nos tira a felicidade.

Com o tempo e experiência de vida passamos a perceber que só a obediência a Jesus nos traz uma verdadeira liberdade. Habitualmente não ligamos obediência ao conceito de liberdade. Tomamos liberdade como o sentido de podermos fazer qualquer coisa que nos dê na gana. Ao contrário, a verdadeira liberdade afasta-nos do pecado pela obediência às propostas que Jesus nos faz somente porque nos ama.

Na nossa matriz existe uma forte ligação ao Criador de todas as coisas. Somos criados à semelhança de Deus e a nossa vida só faz sentido quando mantemos essa relação. Por vezes lutamos contra esta verdade, por mesquinhez, vaidade ou simples egoísmo. Sentimo-nos conquistadores do mundo. Achamo-nos mesmo o centro do mundo à volta de quem todos os outros têm de girar. Pura tontaria sem sentido que nos leva a um inevitável desespero. Descobrimos no serviço aos outros, em especial aos mais desprotegidos e desprezados, que nos podemos libertar da tirania do egoísmo.

Enganamo-nos com falsas propostas de liberdade centradas no individualismo, no estar na maior a qualquer preço e durante todo o tempo. Por todo o lado somos bombardeados com projectos de felicidade a baixo custo. Montes de objectos e experiências a viver chegam-nos com descontos tentadores. Quase que nos sentimos mal se não temos os recursos financeiros para aderir a tão “boas coisas”. Ficamos infelizes e lamentamo-nos porque todo o mundo tem e nós não podemos ter.

Se Jesus Cristo vos libertar,



Verdadeiramente sereis livres. Não nos podemos deixar enganar por nós próprios. É importante escutarmos a Palavra mas não nos podemos ficar por aí. Há que trazer a Palavra para a vida. Fazer viva a Palavra de Deus nas nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 51-59 (17 Março de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte». Responderam-Lhe os judeus: «Agora sabemos que tens o demónio. Abraão morreu, os profetas também, mas Tu dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra, nunca sofrerá a morte’. Serás Tu maior do que o

nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendes ser?» Disse-lhes Jesus: «Se Eu Me glorificar a Mim próprio, a minha glória não vale nada. Quem Me glorifica é meu Pai, Aquele de quem dizeis: 'É o nosso Deus'. Vós não O conheceis, mas Eu conheço-O; e se dissesse que não O conhecia, seria mentiroso como vós. Mas Eu conheço-O e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia; ele viu-o e exultou de alegria». Disseram-Lhe então os judeus: «Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?!» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Antes de Abraão existir, 'Eu sou'». Então agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, mas Ele ocultou-Se e saiu do templo.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O início do diálogo Jesus com os outros judeus começa por um desafio que visa centrar as vidas daqueles homens em Deus, escutando e guardando a Palavra de Jesus. A cegueira e a surdez dos seus conterrâneos são tantas que não conseguem ver o bom testemunho de Jesus. A frieza dos seus corações impossibilita de ver a Deus.

Temos de ter muito cuidado para não cairmos na mesma tentação. É preciso guardar a Palavra de Deus no nosso coração para que Ela nos transforme por dentro. Sabemos que estamos a atravessar um tempo favorável que nos deve levar a aceitar a mudança nas nossas vidas. A quaresma está quase a terminar. Na próxima semana adivinham-se já os passos de Jesus a caminho da sua Paixão e Morte na Cruz. E nós já demos os passos necessários para nos aproximarmos de Jesus? Damos conta da importância ainda maior de recorrermos ao sacramento da reconciliação ou ainda fugimos deste dom de Deus? Já nos reconciliámos com os nossos irmãos? Já tentámos responder com a nossa vida às obras corporais e espirituais da Misericórdia?

Se calhar ainda estamos a guardar para amanhã o assumir dessa vontade de nos religarmos a Deus. Lá fora o mundo clama pelo nosso individualismo, deixando todas as preocupações para trás das costas e não deixando que a nossa qualidade de vida se complique por algum vestígio de preocupação com os outros. Lá fora vive-se na selva de cada um se desenrasque sem olhar a meios. Lá fora procuramos a alienação total que não nos deixe qualquer motivo de preocupação. Lá fora procura-se a escuridão que nos proteja da verdade que dói.

O desafio de hoje passa por guardar a Palavra. Não se trata de um desafio sobre como arrumar a Bíblia na estante lá de casa, mas tão somente como fazer a nossa vida ao jeito de como Jesus nos ensina e nos deu exemplo.



Naquele tempo, Jesus insistia com os judeus para que aderissem ao projecto de Deus. Hoje, Jesus insiste contigo, insiste comigo para uma mudança de atitude. A Fé chegou-nos por dom de Deus. Precisamos que aumente a nossa Fé. A oração, a esmola e o jejum são boas formas de aumentarmos a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 10, 31-42 (18 Março de 2016)

Naquele tempo, os judeus agarraram em pedras para apedrejarem Jesus. Então Jesus disse-lhes: «Apresentei-vos muitas boas obras, da parte de meu Pai. Por qual dessas obras Me quereis apedrejar?» Responderam os judeus: «Não é por qualquer boa obra que Te queremos apedrejar: é por blasfêmia, porque Tu, sendo homem, Te fazes Deus». Disse-lhes Jesus: «Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: vós sois deuses’? Se a Lei chama ‘deuses’ a quem a palavra de Deus se dirigia - e a Escritura não pode abolir-se -, de Mim, que o Pai consagrou e enviou ao mundo, vós dizeis: ‘Estás a blasfemar’, por Eu ter dito: ‘Sou Filho de Deus’!» Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis. Mas se as faço, embora não acrediteis em Mim, acreditai nas minhas obras, para reconhecerdes e saberdes que o Pai está em Mim e Eu estou no Pai». De novo procuraram prendê-lo, mas Ele escapou-se das suas mãos. Jesus retirou-se novamente para além do Jordão, para o local onde anteriormente João tinha estado a baptizar e lá permaneceu. Muitos foram ter com Ele e diziam: «É certo que João não fez nenhum milagre, mas tudo o que disse deste homem era verdade». E muitos ali acreditaram em Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nas leituras dos evangelhos dos últimos dias vemos, com bastante frequência, o grau de agressividade que os judeus e em especial os seus líderes, colocavam na relação com Jesus. Já se não ficam pela aspereza das palavras ou pelas tentativas de O apanhar em falso. Por este tempo querem mesmo apedrejá-lo e matá-lo.

Interrogamo-nos quais as verdadeiras razões para tamanha revolta. À primeira vista até podemos pensar que se tratavam de divergências religiosas. Jesus pensava de modo diferente daqueles que mandavam e naqueles tempos como na actualidade, pensar de modo diferente de quem está no poder, regra geral não faz muito bem à saúde. Ainda, para mais Jesus era muito exigente e não deixava de dizer a verdade por mais nua e crua que ela fosse.

Jesus ensinava com autoridade reconhecida pelos homens de coração mais aberto. Jesus realizava acções e alguns milagres para fazer o bem a quem com Ele se cruzava, muitos o reconheciam e apreciavam. Todas essas acções incomodavam os fariseus, os escribas, os doutores da lei que se viam ultrapassados pelo prestígio que angariava Jesus. Como ambicionavam calar Jesus... Então e não é que Jesus diz ser Filho e enviado de Deus! Era demais! Já não aguentavam com tanta raiva.

A história da vida de Jesus não podia ser lida por aqueles corações tão fechados e frios. Um Deus feito Homem “sem pompa, nem circunstância” não encaixava naqueles raciocínios insensíveis. A verdade é que mesmo hoje não é fácil encaixar um Deus Pai Misericordioso nos nossos corações tão cheios de coisas e coisinhas completamente acessórias. Os nossos esquemas mentais não conseguem apanhar o essencial porque andamos dispersos por mil e uma coisas.

Mesmo para nós que estamos mais atentos e já provámos do convívio com Jesus, é tão fácil cair na insensibilidade. Perguntamos muitas vezes porquê? Porquê eu? Porquê a mim? Nem damos tempo para que Deus nos responda, ocupados que estamos em nos lamentarmos.

Como podemos fazer a vontade do Senhor no serviço aos nossos irmãos se não os entendemos como verdadeiros filhos de Deus. Quanto muito eu sou filho e eles enteados. Se não os reconhecemos como irmãos porque temos o mesmo Pai do Céu, nunca perceberemos qual a nossa missão neste mundo. Se fugirmos da compaixão para com eles nunca perceberemos o sentido das nossas vidas. Ser filho de Deus implica arriscar a vida, não ter medo de amar e, sempre uma confiança no nosso Pai.



Estamos à porta da Semana Santa. Será que vamos adiar mais uma vez ou é desta vez que nos queremos entregar totalmente? Vem em nosso auxílio, Senhor Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 12, 1-11 (21 Março de 2016)

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Ofereceram-Lhe lá um jantar: Marta andava a servir e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria tomou uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos; e a casa encheu-se com o perfume do bálsamo. Disse então Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que havia de entregar Jesus: «Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários, para dar aos pobres?» Disse isto, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, tirava o que nela se lançava. Jesus respondeu-lhe: «Deixa-a em paz: ela tinha guardado o perfume para o dia da minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis». Soube então grande número de judeus que Jesus Se encontrava ali e vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes resolveram matar também Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Já chegámos à semana maior para nós cristãos. No evangelho da procissão do Domingo de Ramos vemos como Jesus é recebido em Jerusalém. Já na missa, escutámos o evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas que narra a Semana Santa desde a Última Ceia até à morte e sepultamento de Jesus.

O evangelho de hoje recua no tempo e coloca os acontecimentos em Betânia, seis dias antes da Páscoa. Sabemos por outras leituras, da grande amizade de Jesus por aqueles três irmãos: Maria, Marta e Lázaro. Várias vezes Jesus ia a casa deles, onde podia descansar e encontrar um ambiente de verdadeira amizade.

Jesus, conhecedor dos tempos que se avizinhavam, como que vem a casa dos seus amigos para se despedir. Durante o jantar, Lázaro ressuscitado está com Jesus e outros a jantar; Marta, sempre inquieta e activa está a servir; Maria pega num perfume caríssimo para ungir os pés de Jesus, solta os seus cabelos, algo que a tradição judaica proibía a qualquer mulher fazê-lo em público e enxuga com eles os pés de Jesus. À bondade de Maria, Judas responde com total mesquinhez.

Não há dúvida que Maria abriu o seu coração a Jesus. Ela, com aquele gesto, deixava claro a sua adoração pelo Filho de Deus e por isso lhe dava o melhor que tinha. E nós, também lhe damos o melhor de nós mesmos? Também nos entregamos a Jesus? Lhe damos o nosso coração para Sua morada e damos o nosso melhor para O fazer feliz?

Há muito que sabemos o que faz Jesus feliz - agir de acordo com os desafios do Nosso Pai do Céu. O exemplo de Jesus não deixa dúvidas. Nós continuamos com muitas dúvidas mesmo quando os sinais abundam nas nossas vidas. Talvez pela passagem pela quaresma, fase em que temos os corações mais atentos, as últimas semanas têm sido repletas de sinais da presença de Deus na minha vida. O problema habitual, não são os sinais que me chegam mas a forma como respondo aos mesmos.

Esta última semana é decisiva. O último Pátio dos Gentios já terminou no dia de domingo, seguiu-se a missa, a ida aos lares e às casas de irmãos doentes para levar a comunhão. Se me é costume empenhar nestas missões de serviço, procurei dar ainda maior atenção e cuidado, procurando exalar o aroma de Jesus no cuidado aos meus irmãos. Somos sempre surpreendidos já que quanto mais damos, muito mais recebemos. Os testemunhos trazidos para o Pátio dos Gentios e connosco partilhados pelo Monsenhor Feytor Pinto ajudam a dar importância aos pequenos detalhes na relação com os doentes. Aprendemos a tratar cada caso como único; a escutarmos muito mais do que falarmos; a entregarmos o nosso tempo colocando-o na compaixão e, sempre deixar que seja Jesus a decidir o que temos de fazer.



Posso afirmar que esta semana me está a correr bem. Tenho sentido que parte significativa da minha vida está sintonizada pelos desafios que Jesus me faz. Via ser uma semana cheia de desafios e em que devo procurar responder ao jeito que Jesus quer. Quem sabe, ainda me habituo? Quem sabe, com a ajuda da oração e com o exemplo das Marias da minha vida eu possa seguir, sem hesitações, nos caminhos que levam a Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 13, 21-33.36-38 (22 Março de 2016)

Naquele tempo, estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem falava. Um dos discípulos, o predilecto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. Simão Pedro fez-lhe sinal e disse: «Pergunta-Lhe a quem Se refere». Ele inclinou-Se sobre o peito de Jesus e perguntou Lhe: «Quem é, Senhor?» Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado». E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse-lhe Jesus: «O que tens a fazer, fá-lo depressa». Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu porque lhe disse tal coisa. Como Judas era quem tinha a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe tinha dito: «Vai comprar o que precisamos para a festa»; ou então, que desse alguma esmola aos pobres. Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. Era noite. Depois de ele sair, Jesus disse: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, também

Deus O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haveis de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou». Perguntou-Lhe Simão Pedro: «Para onde vais, Senhor?». Jesus respondeu: «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois». Disse-Lhe Pedro: «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti». Disse-Lhe Jesus: «Darás a vida por Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje encontramos Jesus à mesa, na Última Ceia, com os doze apóstolos. Aqueles doze que Ele próprio escolhera para que andassem mais perto de si. Aqueles doze que seriam os seus amigos mais próximos e que durante aqueles três anos de vida pública O tinham acompanhado nos bons e nos maus momentos. Aqueles doze que tinham assistido aos ensinamentos mais belos e importantes de Jesus. Aqueles doze que tinham visto o Amor e a Misericórdia que Jesus colocava em tudo o que fazia e em todos a quem tocava. Aqueles doze que assistiram aos numerosos milagres e às curas realizadas. Aqueles doze ainda meio atordoados por alguns dos acontecimentos recentes e pelas palavras algo enigmáticas de Jesus.

Também eu me sinto assim. Assisto aos milagres que Jesus faz na minha vida; sinto que Ele está sempre junto de mim; sou testemunha privilegiada das curas que acontecem à minha volta; recebo diariamente a Sua Palavra que me alimenta e dá sentido verdadeiro à minha vida. Mas, também eu me desconcerto com alguns desafios que Jesus me faz. Desafios exigentes que me obrigam a fazer escolhas que nem sempre me dão jeito fazer. Desafios que, às vezes, me levam a fingir de surdo porque inconvenientes para os valores que o mundo me oferece.

No meu coração, onde deveria existir Paz, existe uma luta intensa entre a liberdade do bem que Jesus me dá e as correntes que me aprisionam pelos desejos mesquinhos dos quais ainda não me libertei.

Jesus estava à mesa em comunhão com os seus amigos, mesmo sabendo que um deles O vai trair e levar à morte. Jesus está com outros onze, mesmo sabendo que aquele a quem vai deixar a construção da Sua Igreja O irá repetidamente negar. Jesus está à mesa com aqueles que, à excepção de João, O vão deixar sozinho na Cruz porque tolhidos pelos seus medos humanos. Jesus tem um coração enorme e total confiança no Pai.

Naquela mesa, apetece-me pedir a palavra para dizer aos apóstolos o que de tão grande estão a perder no meio da sua incredibilidade e falta de compreensão, mas depressa me volto para as minhas próprias limitações. Afinal, eu que já conheço como tudo aconteceu, eu que já sou testemunha da ressurreição, eu que sou beneficiário de muitos milagres que Jesus faz à minha volta, ainda me deixo paralisar pelas minhas ambições e egoísmos.

Por vezes, lamentamos as traições a que somos sujeitos até por aqueles a quem considerávamos de amigos. Depois percebemos pela vida de Jesus que o mundo não é necessariamente justo. Ao contrário, a injustiça é, muitas vezes, o selo que caracteriza os dias de hoje. Perante a injustiça podemos ficar retidos em lamentações ou usarmos da misericórdia para contrabalançar todo o mal que graça por esse mundo.



Muitas vezes me deixo embalar nas lamentações pelo mal a que estou sujeito. Além de não me fazerem nada bem ainda me fazem perder imenso tempo. Tempo que posso e devo usar para fazer o bem em vez de lamentar o mal.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 26, 14-25 (23 Março de 2016)

Naquele tempo, um dos Doze, chamado Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?» Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. A partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos’». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar Lhe: «Serei eu, Senhor?» Jesus respondeu: «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que vai entregar-Me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d’Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido». Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «Serei eu, Mestre?» Respondeu Jesus: «Tu o disseste».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje é Mateus que nos faz o relato dos acontecimentos da traição de Jesus por Judas.

A descrição dos acontecimentos pode levar a pensar que Judas colaborou com a sua traição para a missão de Jesus. Sem a traição de Judas, Jesus não seria preso, condenado e morto. Esta mesma interpretação foi passada para algumas obras que deram em filmes, peças de teatro e até óperas rock como é exemplo “Jesus Cristo Superstar”. Pode até parecer estranha a forma como Jesus fala a Judas, pois Judas simplesmente colaborou no plano do Pai.

Jesus escolheu Judas não para ter alguém que mais tarde O trairia, mas porque veio ao mundo para curar as nossas feridas. Ele confia em cada um de nós e aceita-nos como nós somos: com qualidades e defeitos. No entanto, procura sempre a nossa cura. Judas estava revoltado com as tropas invasoras e sonhava contribuir para a libertação do seu povo. O encontro com Jesus deverá ter sido marcante porque representava a esperança há muito tempo perdida. À medida que foi descobrindo Jesus, assistindo aos Seus prodigiosos milagres, ainda contruiu uma maior certeza que Jesus era a pessoa certa para derrubar os romanos.

Se o deslumbramento inicial foi imenso, foi maior o desespero quando deu conta que a missão de Jesus não ia ao encontro dos seus mesquinhos desejos. Não é difícil perceber as possíveis conversas que deverão ter existido entre Jesus e Judas. As diversas tentativas de Jesus para que os discípulos entendessem qual a missão que Lhe tinha sido atribuída por Deus Pai. Mesmo naquela noite com a frase: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará», tentou que Judas se arrependesse e seguisse Aquele que era seu amigo em vez de deixar a raiva tomar conta de si e O trair.

Quantas vezes, Jesus também nos desafia a mudar de vida e ir ao encontro dos Planos de Deus. Quantas vezes, também nos revoltamos contra Jesus porque Ele não atende aos nossos pedidos mesquinhos. Quantas vezes, a revolta me leva a trair Jesus pelo pecado.

Judas levou a sua teimosia por diante e foi encontrar-se com aqueles que viriam prender Jesus. Os outros discípulos procuram explicações entre a confusão que aqueles últimos acontecimentos provocaram. Cada um viverá, a seu modo, o tempo da Paixão de Jesus. O medo associado à falta de compreensão levou ao completo desânimo daqueles que tinham caminhado com Jesus.

Hoje, mesmo conhecedores da forma como decorreram as coisas e como a tristeza deu lugar à alegria pela ressurreição de Jesus, andamos hesitantes sobre o caminho a seguir. Como Judas e Pedro também nós queremos o caminho mais fácil, sem sofrimentos e cruz.



Esta semana que deverá ser de maior recolhimento, de aumentarmos a nossa relação com Jesus, acompanhando-O durante a evocação dos acontecimentos, através das leituras e da vivência em igreja. Uma semana para redireccionarmos as nossas vidas pela aceitação do Plano que Deus tem para cada um de nós. As tentações vão continuar a intrometer-se nas nossas vidas mas, se unidos a Jesus Cristo, nada há a temer.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 13, 1-15 (24 Março de 2016)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar.

Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje vai ao mais profundo dos desafios que Jesus nos deixou e, ao mesmo tempo, é uma enorme tarefa no meu orgulho e egoísmo.

Naquela noite já Jesus sabia da traição de Judas mas, mesmo assim, não desistiu dele. Judas é um dos apóstolos a quem Jesus lavou os pés. Não fez distinção entre eles e deixou-nos a todos o desafio de fazermos exactamente como Ele.

Imaginamos o pouco à vontade de Judas, cujo coração tinha feito a opção pela vil traição. Sentir Jesus, modelo infinito de humildade, a servi-lo. Nem assim seu coração de enteneceu. Nem assim deixou de levar a sua teimosia avante. Como nos diz o evangelho: “tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar”.

Aproximavam-se os momentos de sofrimento mas nem assim Jesus facilitava no cumprimento da Sua Missão.

Tamanha prova de misericórdia só poderia vir do coração de Deus. Tamanho amor deixa-me envergonhado pelas reticências que coloco na minha relação com aqueles que me fazem mal.

Hoje recebi um vídeo, enviado pela Fundação Ajuda a Igreja que Sofre, que nos mostra o testemunho cristão da pequena Maryam Walled que, com a sua família, teve de abandonar a sua terra para fugir ao genocídio provocado pelas forças do ISIS. Só no Iraque aconteceu o mesmo com cento e vinte mil cristãos.

A Maryam agradece a Deus a protecção que tem recebido e reza muito. Reza por todos, pelos doentes, por aqueles que não pediram a sua oração, pelos que procuram a verdade e até pelo ISIS, para que o amor mude os seus corações um dia. Uma criança que tem saudades da escola durante as férias e que gosta muito de estudar. Quando pensa naquilo que quer ser quando for grande vem-lhe ao pensamento ser cantora ou médica e religiosa ao mesmo tempo. Maryam vive actualmente em Amkawa, uma região livre dos terroristas no Iraque, estuda numa escola dirigida por Irmãs Dominicanas e pede para que rezemos por ela.

Uma menina que reza pelos seus inimigos é o melhor exemplo que a proposta de Jesus se destina a todos nós e é realizável. Para isso temos que engolir muitos sapos. Sim, é verdade. Temos que morrer para nós mesmos e para os nossos pecados do orgulho e do egoísmo. Claro que sim. Mas sabemos que é possível. Que é uma tarefa para nós que somos filhos de Deus. Não um simples sonho, mas um daqueles sonhos que cada um de nós pode fazer realidade.

Será impossível aceitarmos ficar algum tempo a meditar no exemplo de Jesus e o tentarmos passar para as nossas vidas? Porque é que temos de arranjar desculpas que não passam de vãs justificações para não abriremos os nossos corações à ternura de Deus.



Se cada vez que nos custa ceder ao nosso esquema de raciocínio fechado ao Amor, fossemos capazes de, em relação próxima com Jesus, darmos conta dos nossos fracassos, das nossas traições, das nossas necessidades prementes de perdão, de vivermos em paz. Então não nos custaria metade a perdoar e encontraríamos a alegria e a plena felicidade no serviço aos nossos irmãos. A Páscoa está próxima e este bem poderia ser o nosso maior desejo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho João 18,1-9 (25 Março de 2016)

Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos. Judas, que O ia entregar, conhecia também o local, porque Jesus Se reunira lá muitas vezes com os discípulos. Tomando consigo uma companhia de soldados e alguns guardas, enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus,

Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas.

Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer, adiantou-Se e perguntou-lhes:

J «A quem buscais?».

N Eles responderam-Lhe:

R «A Jesus, o Nazareno».

N Jesus disse-lhes:

J «Sou Eu».

N Judas, que O ia entregar, também estava com eles.

Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu», recuaram e caíram por terra.

Jesus perguntou-lhes novamente:

J «A quem buscais?».

N Eles responderam:

R «A Jesus, o Nazareno».

N Disse-lhes Jesus:

J «Já vos disse que sou Eu.

Por isso, se é a Mim que buscais, deixai que estes se retirem».

N Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito:

«Daqueles que Me deste, não perdi nenhum».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O relato da Paixão segundo São João narra a concretização da traição por Judas seguida da prisão e todo o drama ocorrido até ao sepultamento de Jesus. Todos os anos é a mesma coisa, já que dou por mim a desejar que na leitura habitual eu encontre uma reviravolta que leve a que desta vez seja diferente. Quantas vezes me apetece avisar Jesus para não se deixar cair nas malhas da traição. Quantas vezes, imagino que Judas se vai arrepender e não o vai denunciar junto dos soldados. Quantas vezes, grito aos apóstolos para que não deixem Jesus sozinho e se atrevam a estar junto d'Ele mesmo nos momentos mais complicados. Quantas vezes digo para Pilatos que desta vez não lave as suas mãos e não ceda à tentação de ser popular junto da multidão que grita pela libertação de Barrabás. Quantas vezes sinto o coração apertado só de pensar no horrível sofrimento que trespassa o coração de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe. Como Pedro também eu peço a Jesus que tudo seja diferente e não Se entregue.

As respostas de Jesus indicam que terá de beber o cálice: “ Não hei-de beber o cálice que meu Pai Me deu?” Que o sofrimento porque está a passar é a forma de nos salvar da morte e que a Sua entrega é plena de sentido.

Ao mesmo tempo, fico sempre a meditar que, mais uma vez, não consegui atingir a transformação para a qual Jesus me desafiava e não deixa de me desafiar. Que muitos dos meus erros permanecem intactos ano após ano. Que a minha colaboração para o estabelecimento do Reino de Deus aqui na Terra foi fraquinha e muito fiquei por fazer.

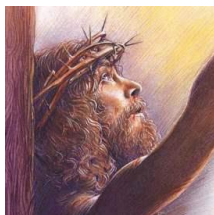
Nesta altura passam filmes que nos mostram ao de leve o sofrimento da Cruz por que passou Jesus. Outros há, que nos distraem do essencial e nos querem transportar para a alienação de que o sofrimento não faz sentido. Que a Páscoa são os ovos de chocolate e os coelhos. O verdadeiro sentido da Páscoa é disfarçado com as férias no estrangeiro ou, para os menos endinheirados, junto das nossas praias do Algarve. Mascarado de festas de chocolate e amêndoas de todas as cores e paladares. Todo o sentido do reviver da Paixão de Cristo para, assim, nos ajudar a mudar de vida, é enterrado por um mundo onde impera o culto do egoísmo e do individualismo.

Num filme passado esta tarde cá por nossa casa, Jesus convida Simão Pedro a largar as redes e a mudar de vida. Pedro interroga Jesus perguntando para quê mudar de vida. Jesus diz-lhe que para mudar o mundo.

O desafio é o mesmo para nós, para ti e para mim - mudar de vida para então, se mudar o mundo. Quantas vezes ficamos à espera que o mundo, ao contrário, mude primeiro? Só a mudança para que Jesus nos desafia é capaz de nos fazer mais próximos Dele e, à nossa volta, acontecer o milagre da mudança.

Também não podemos ficar à espera de tudo de mau mudar em nós para começarmos a fazer o bem. Tanta coisa que a cada momento passa pela nossa vida e que podemos

ajudar a melhorar. Tanto bem para fazer e não podemos ficar parados, receosos e acomodados.



Que a Via Sacra desta noite pelas nossas ruas me ajude a encontrar a coragem de enfrentar os meus próprios medos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: ana maria da silva

Senhor António venho lhe desejar uma Feliz Pascoa

Em familia com muita Paz e muito Amor

um abraço com um beijinho



feliz pascoa com beijinho

Evangelho Mt 28, 8-15 (28 Março de 2016)

Naquele tempo, Maria Madalena e a outra Maria, que tinham ido ao túmulo do Senhor, afastaram-se a toda a pressa, cheias de temor e de grande alegria, e correram a levar aos discípulos a notícia da Ressurreição. Entretanto, Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d'Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão». Enquanto elas iam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade participar aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha acontecido. Estes reuniram-se com os anciãos e, depois de terem deliberado, deram aos soldados uma soma avultada de dinheiro, com esta recomendação: «Dizei: 'Os discípulos vieram de noite roubá-l'O, enquanto nós estávamos a dormir'. Se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e faremos que vos deixem em paz». Eles receberam o dinheiro e fizeram como lhes tinham ensinado. Foi este o boato que se divulgou entre os judeus, até ao dia de hoje.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Vivemos a Páscoa como se ela findasse ontem, domingo de Páscoa. Para muitos cristãos a Páscoa está um pouco como o Natal - a festa da família em que nos juntamos para conviver e comer, distinguindo-se a Páscoa do Natal porque na primeira temos as amêndoas e os coelhinhos de chocolate e, no Natal, as trocas de prendas. Outros há, que aproveitam para tirar férias em zonas mais quentes tentando, assim, curar de vez alguma constipação que se mostre mais renitente em se ir embora.

O mundo bem que procura através do comércio e das promoções retirar o verdadeiro significado da Páscoa. A passagem de morte para a vida, do total desalento à esperança, a alegria de celebrarmos a vitória da vida sobre a morte por Jesus que se entregou para nos salvar é lembrada no interior das igrejas e numa ou noutra via-sacra.

Aqueles que como nós, se dizem cristãos também não dão conta desta alegria que nos deveria contagiar e passar para todos os que ainda não conhecem a Boa Nova. Não somos portadores dessa alegria porque muitas das vezes somos simples cumpridores de rituais e preceitos que por si só não valem nada. Tentamos encaixar estes rituais nas nossas vidinhas se não tivermos de fazer grandes mudanças nas nossas agendas carregadas com coisas importantes e com montes de tralhas.

Estupidamente deixamo-nos cair nos espectáculos, nas festas sem sentido, no gozo imediato dos nossos desejos mais mesquinhos e esquecemos o fundamental - a presença viva de Jesus Cristo entre nós. Até parece que já nos esquecemos do sentido das nossas vidas. Se o domingo sai frouxo porque já não nos entusiasmos com o anúncio da salvação, os dias seguintes são como uma nova etapa onde se esvai a importância da Páscoa.

Hoje resolvi que desejaria “Santa Páscoa” a todas as pessoas com quem me cruzasse. Na verdade muito poucas repetiram a saudação e outras mesmo até se mostraram surpreendidas porque pensavam que a Páscoa já tinha passado e que deveria ser alguma distração minha em estar hoje a falar do tema.

O evangelho de hoje lembra o encontro entre Jesus Cristo ressuscitado e Maria Madalena e a outra Maria. “Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d’Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão»”. Também nós somos chamados a espalhar esta Boa Notícia. Sabemos que para espalharmos o entusiasmo temos de nós mesmos estarmos entusiasmados. Será que estamos? E se não estamos, o que é que nos faz entusiasmar?

A resposta a estas perguntas simples mostram bem o quanto andamos desfocados do essencial. Olhamos para as nossas vidas e percebemos que não fazem sentido para alguém como nós que nos dizemos cristãos. Vivemos vidas em que já nada nos surpreende. Vidas em que não nos deixamos encantar pelo Amor de Jesus e, quando as coisas são assim de que estamos à espera para regressar ao enamoramento, ao encantamento, à paixão por esse Amor sem medida que continua a Se doar totalmente?



Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 20, 11-18 (29 Março de 2016)

Naquele tempo, Maria Madalena estava a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos

perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?» Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

O exemplo de Maria Madalena faz crescer em mim a certeza que Jesus faz milagres em todos os corações que se queiram abrir, mesmo aqueles que já tenham sido portadores de muitos defeitos e pecados. Assim, também eu posso acalantar a esperança que um coração pecador como o meu pode um dia libertar-se completamente do pecado.

Maria Madalena encontrou em Jesus alguém capaz de a amar e cuja misericórdia perdoara todos os seus pecados. Ela esteve junto de Jesus no Calvário, foi testemunha de Sua morte na cruz e assistira amargurada ao sepultamento de Jesus. O seu coração estava destroçado porque ainda não entendera as palavras de Jesus sobre a sua ressurreição ao terceiro dia. As saudades de Jesus eram imensas e, para sua grande tristeza, até o corpo morto de Jesus Cristo tinha sido roubado. Maria Madalena chorava com lágrimas verdadeiras que saíam directamente do seu coração em sofrimento. Um coração que chora porque ama. Como costuma dizer o Frei Fernando Ventura, só chora quem ama. Não há dúvida que Maria Madalena amava Jesus.

Todos nós já sofremos bastante com a morte de alguém que amávamos muito. Podem passar mil anos e continuamos a sentir a sua falta. Às vezes dou comigo a pensar que daria tudo para poder voltar a estar mais uns segundos com essas pessoas. Um último beijo, um último abraço do qual temos tantas saudades. Sabemos que é impossível pelo que só encontramos a esperança no convívio eterno de que um dia queremos gozar.

Quando vamos a um cemitério encontramos por lá pessoas que parece que vivem à volta da campa do seu amado ou amada. Interrogamo-nos sobre o porquê deste tipo de atitudes mas não encontramos uma explicação racional - o amor não se entende por mais pormenorizadas que sejam as explicações.

Recordo um amigo do Porto, bastante mais velho que eu e que conheci quando andava pela universidade. Sua mulher era muito ciumenta e fazia-lhe a vida negra. Este meu amigo era “uma fraca figura” e até nos fazia confusão como a mulher podia ter ciúmes dele. Ela adoeceu com “alzheimer” e ficou dependente numa cama. Quando todos pensavam que ele a colocaria num lar, surpreendeu-nos porque esteve sempre a “tomar conta dela” até à hora em que morreu. Levou-a para ser enterrada no Porto e desde essa altura, raros são os dias em que não a vai visitar ao cemitério. O filho em Lisboa lamenta o pai que deixou aqui a casa e foi viver para o norte. Não entende o porquê. Afinal sua mãe já morreu e seu pai continua ligado a ela.

Podemos tentar arranjar uma longa lista de razões para que este apego não faça sentido mas nenhuma é boa para quem ama.

No evangelho de hoje: Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» A alegria de Maria Madalena foi com certeza enorme e à surpresa foi imensa ainda antes de perceber o que tinha acontecido e relembrado as palavras de Jesus antes da Paixão em que lhes dizia que iria ressuscitar. Contudo a palavra de Maria Madalena foi “Rabuni”. “Rabuni” é o Mestre. O professor é aquele que ensina, enquanto que o mestre é aquele que muda a vida das pessoas com quem se cruza. A vida de Madalena tinha mudado após o encontro em que conheceu Jesus. A vida de Maria Madalena mudou ainda mais após este encontro. Depois, continuou a seguir as indicações de Jesus e foi anunciar aos discípulos.



E nós de que estamos à espera para mudar de vida e para anunciar ao mundo? Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 24, 13-35 (30 Março de 2016)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-se deles e pôs-se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?» Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». Estas palavras ecoaram no meu coração.

Ao longo da minha vida, foram acontecendo momentos em que também eu senti o meu coração a arder pelo Amor de Jesus. Olho para trás e revejo situações em Jesus esteve ao meu lado pelos caminhos da vida. Caminhos muitas das vezes tortuosos que me levaram ao desânimo e, não fosse, o alento que Jesus me trouxe; não fosse Ele a tirar-me dos buracos onde cá; decerto a minha vida teria sido totalmente diferente para muito pior.

Também sinto o mesmo ardor quando me predisponho a fazer a vontade de Deus. Uma sensação muito boa de sentir quando cumpro a minha missão de cristão. Um ardor a cada dia na leitura, meditação e partilha do evangelho do dia. Como que uma carta diária de um Amigo especial que quer o melhor para mim, a começar pela minha mudança para me tornar um homem melhor.

Mas o encontro especial com a Palavra de Deus também me deve projectar para ir ao encontro daqueles que ainda não conhecem ou conhecem mal Jesus. Desafia-me para que a minha vida seja o resultado da Fé na Ressurreição de Jesus e que os outros procurem também encontrar as razões para a minha esperança e alegria.

Ando que nem um tonto procurando que a Páscoa seja uma realidade, a começar pela igreja que somos todos nós. Hoje jantei como umas catequistas de crianças e jovens que me diziam estarem de férias da catequese porque nesta altura as famílias colocam bastantes dificuldades a que os seus filhos vão à catequese e à missa. Parece que na oitava da Páscoa se vivem dias de descanso de Deus. Depois do regresso às aulas, lá chegarão também as catequises. É difícil de entender estes comportamentos em plena Páscoa que se vêm perpetuando na vida da nossa igreja universal.



Estas infelizes realidades só devem merecer o nosso cada vez maior empenho na entrega aos outros. A tristeza que sentimos não nos deve tolher a acção evangelizadora. Meu Deus que queres que eu faça? é a pergunta que devemos fazer.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 24, 35-48

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais

perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?» Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

“Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras”. A cada dia que passa e recebo esta mensagem preciosa do evangelho, também eu peço a Jesus que envie o Seu Espírito para que me abra o entendimento para compreender as Escrituras e me dê a sabedoria para as aplicar na minha vida.

Esta tarde estive em Fátima a participar em mais uma sessão da Escola de Oração dos Grupos de Oração Interior da Fundação Maria Mãe da Esperança. A metodologia seguida parte da Lectio Divina dos Evangelhos, seguida de meditação partilhada por todo o grupo. De forma muito simples somos interpelados pela Palavra que nos quer transformar e nos fazer seguir o Caminho que leva ao Deus Pai. O nosso mestre e Guia é mesmo Jesus. Só mesmo Ele nos pode levar até ao Pai.

Algumas vezes, sinto que me desloco dos acontecimentos correntes e dou comigo a pensar na minha vida, nas pessoas e nas coisas que me rodeiam. Na maioria das vezes, sou incapaz de conter um sorriso quando percebo o quanto tudo faz sentido e como a minha vida tem sido abençoada pela presença de Jesus. Não tenho dúvidas que o mérito está totalmente na Sua Infinita Misericórdia, bem como nos muitos pedidos que avós e mãe fazem por mim junto d’Ele, sem esquecer as orações que muitas pessoas vão fazendo por mim. Elas pedem por mim e eu não me esqueço de ir pedindo por elas.



Este processo de discernimento não foi momentâneo mas fruto de um amadurecimento da minha relação com Jesus. Os meus olhos e sentidos até que podem parecer os mesmos mas, a verdade, é que passei a ver o mundo de modo bem diferente. Descubri em cada situação a presença real de Deus. Passei a dar mais atenção aos “pequenos pormenores” e às coisas mais simples. Às vezes, até consigo descobrir o sorriso de Deus. Um sorriso que me conforta e consola quando penso nas palavras de Jesus: “E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos”. Se acredito mesmo nestas palavras, então para quê ter medo?

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 21, 1-14 (1 Abril de 2016)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se novamente aos discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galileia. Também estavam presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. Então o discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam distantes apenas uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Logo que saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?»: bem sabiam que era o Senhor. Então Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. Foi esta a terceira vez que Jesus Se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

O primeiro de Abril representava na minha juventude o dia das mentiras. Procurávamos enganarmo-nos uns aos outros no dia um e, no dia seguinte procurávamos curiosos as inúmeras mentiras que tinham sido divulgadas em cada um dos órgãos de comunicação social. Era uma festa de apostas para ver quem acertava nas mentiras do dia.

Passaram muitos anos e, como em muitas outras coisas, as coisas já não são o que eram. Não digo isto com qualquer tipo de saudosismo mas por verificar a importância que damos à mentira. Nos dias de hoje, porque sentimos que os enganos não se restringem ao primeiro de Abril, já não encontramos qualquer piada.

Vivemos onde a mentira parece afogar a verdade. Já não acreditamos uns nos outros e andamos sempre de pé atrás. Perante este cenário, é muito difícil vivermos como irmãos e respondermos sim aos desafios que Jesus nos coloca ao longo da nossa vida.

No evangelho deste dia, Jesus ressuscitado aparece pela terceira vez aos discípulos. Desta vez, diz-nos que talvez mereça a pena deixarmos de fazer as coisas à nossa maneira e seguirmos as suas instruções. Mesmo nas coisas da Igreja somos por vezes auto-suficientes e achamos que tudo depende de nós. Teimamos em fazer as coisas à nossa maneira e não estamos atentos às indicações do Senhor.

Jesus já os tinha enviado nas duas primeiras aparições mas estes ainda andavam perdidos e em vez de passarem a ser pescadores de homens, tinham voltado aos seus afazeres antigos - pescadores de peixes. Nesse dia, aproximou-se deles e deu-lhes instruções precisas. A aceitação do desafio de Jesus resultou no sucesso da pescaria.

Quantas vezes nos deixamos enlear no desânimo porque não reconhecemos Jesus na nossa vida? Quantas vezes parece que tudo perde o sentido porque o mal parece ganhar vantagem sobre o bem? Quantas vezes precisamos de um milagre para voltarmos a acreditar?

Andamos mergulhados nas nossas rotinas e esquecemo-nos que somos chamados a dar testemunho da ressurreição de Jesus Cristo. Por vezes, perdemo-nos em palavras ou, ao contrário dizemos que não temos jeito para falar e espalhar a Boa-Nova. Mais uma vez arranjamos desculpas.



Senhor, afinal é através do meu testemunho de vida que posso levar os meus irmãos a aderirem ao Teu desafio de mudança de vida. Preciso despertar para a Missão sempre com a intenção de deixar que seja o Senhor a indicar onde devo lançar as redes.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 26-38 (4 Abril de 2016)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Aos olhos deste mundo, os acontecimentos narrados neste evangelho, em que celebramos a Solenidade da Anunciação do Senhor, não fazem qualquer sentido. Como pode alguém entregar-se desta forma, deixando para trás todos os seus inúmeros planos pessoais? Como pode alguém correr tantos riscos, inclusive risco sério de vida, sem qualquer segurança terrena? Como pode alguém amar e confiar tanto?

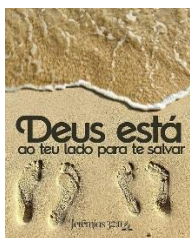
A resposta que encontro para estas perguntas põe em causa a minha própria vida. Afinal, tenho quase sempre procurado defender os meus interesses e este exemplo de entrega de Maria deixa-me desarmado de todas as minhas seguranças. As vezes em que resolvo arriscar e entregar-me totalmente, nem sempre o resultado é o melhor. Vezes em que fico refém do Amor e me sujeito às injustiças deste mundo. Mágoas que apelam a recair na tentação do egoísmo. Afinal é muito mais cómodo para não sermos magoados pelas feridas provocadas em corações desprotegidos porque abertos aos outros.

Depois vem o apelo que as vidas de entrega da Sagrada Família nos traz. Maria, José e Jesus são os expoentes máximos de entrega aos outros, à missão e desafios que Deus lhes deixou.

Quando descobrimos que suas vidas de entrega também acarretaram sofrimentos só temos uma de duas soluções: mantermo-nos fechados em nós mesmos ou, pelo contrário, a nos deixarmos abrir ao Projecto de Amor e de Misericórdia que Deus tem para os seus filhos e, de forma muito especial, para cada um de nós.

A lógica humana não compreende os planos de Deus. Quantas formas diferentes poderia ter Deus escolhido para entrar neste mundo. Completamente fora da nossa lógica, Deus fez tudo iniciar-se no ventre de Sua humilde Serva Maria. Foi ao encontro de uma jovem de uma terra pobre, pequena e humilde como Nazaré. Inevitavelmente, lembramo-nos dos pastorinhos e de Fátima. Este gosto e cuidado de Deus com as coisas simples e pequenas deveria levar-nos a uma mudança de atitude nas nossas vidas.

Por outro lado, as propostas de Deus, incrivelmente simples, têm resultados maravilhosos. A Maria pede para gerar O Filho de Deus, O Emanuel que virá libertar o Seu povo da escravidão do pecado. Um Sim expresso de forma simples por uma jovem simples mudou e ainda muda o mundo em que vivemos. Podemos sempre procurar imaginar o que seria o mundo sem o Sim de Maria. Mas também poderemos pensar o que será do mundo à nossa volta se nos faltar a coragem para o Sim que Deus hoje nos desafia a dar.



Devo confessar que duvido completamente das minhas capacidades pessoais para dar conta dos recados para que Deus me desafia mas, não tenho razões para duvidar que Jesus irá estar sempre comigo para me ajudar. E isso faz toda a diferença.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Oração pela Vida

Deus, Pai Santo,
que na vossa benigna providencia
nos abris o caminho à natureza divina,
ajudai-nos a aprender com Maria
a acolher a vossa Palavra,
para que ela encarne
na história de cada casal,
dando graças continuamente
pelo dom da vida.

Nós vos pedimos que nos livreis
de todas as condicionantes que exercem

um desgaste terrível na família;
Que o desejo de ter filhos
corresponda à natural essência do matrimónio
e que cada casal possa avaliar
retamente para distinguir o que é construtivo,
humano e respeitador da vida que nos ofereceis.

Nós vos pedimos Senhor, que a vossa misericórdia
seja o refúgio de todos os que optaram por interromper a vida nascente,
e que por essa decisão se sentem atormentados,
porque a ciência cura, mas só o vosso amor salva.

Criai em nós, que somos templo do Senhor Jesus e morada do Espírito Santo,
um coração confiante e atento às surpresas do vosso amor redentor.
Por Jesus Cristo, Nosso Senhor, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Âmen

Evangelho Jo 3, 7b-15 (5 Abril de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito». Nicodemos perguntou: «Como pode ser isso?» Jesus respondeu-lhe: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo: Nós falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. Se vos disse coisas da terra e não acreditais, como haveis de acreditar, se vos disser coisas do Céu? Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Ao ler este evangelho veio-me logo ao pensamento uma entrevista do Pe. Manuel Morujão acerca de uma conferência que irá proferir no próximo domingo, pelas 16 horas, em Fátima: “Quem perder a sua vida salvá-la-á”. Esta necessidade de morrer para nascer de novo.

“Partindo da lógica de Deus que desafia o egocentrismo humano, apresentarei o feliz paradoxo evangélico: perder a vida para a salvar, com as suas consequências práticas

na nossa vida quotidiana... para ter vida em abundância é preciso viver a oferecê-la”, afirma o Pe. Morujão. E continua: “O egoísta centrado em si mesmo, talvez sendo milionário e vivendo no luxo, é um pobre de alegria e realização em cheio, que só está na doação e na entrega de nós próprios. Quanto mais nos damos mais rica é a nossa vida. Só quem se perde na entrega servicial é que se encontra a si mesmo”, sublinha.

O conferencista explicita, ainda, o significado contido na expressão “perder a vida”: “significa libertar-se do egoísmo, da idolatria do eu, de «sair do próprio amor, querer e interesse», usando uma expressão dos Exercícios Espirituais de S. Inácio. Esta lógica evangélica encontramos-na na conhecida oração de S. Francisco de Assis: «É dando que se recebe... É morrendo que se vive para a vida eterna»”.

“Quem constitui a sua própria família também tem que seguir a mesma regra: perder a sua vida para a salvar; perder a vida na doação generosa ao próprio marido ou à sua esposa; perder a vida, superando todo o egoísmo, no amor e serviço dos filhos e de todas as pessoas que for encontrando”.

Esta doação à família e aos fora da família foi com certeza a maior herança e tesouro que meus pais me deixaram. Nem de perto, nem de longe consigo fazer um décimo do que eles foram fazendo pelos outros. Muitas vezes foram o sustento para irmãos e cunhados que iniciavam suas vidas de casados e que sofriam as privações naturais da época. Da vizinhança e do emprego também recebi testemunhos da importância de meus pais nas suas vidas. A minha avó materna, com exceção dos sete anos que vivemos em Moçambique, sempre viveu junto de nós até morrer.

Quando casei e em conjunto com os meus sogros sempre nos ajudaram. Gostavam muito de viajar mas, a partir de uma certa altura, deixaram de o fazer. Vezes sem conta lhes perguntei as razões e sempre me diziam que já tinham viajado muito e que por essa altura lhes dava gozo outras coisas. Vim a entender o sentido das “outras coisas” quando dei conta da alegria que os inundava quando nos viam felizes. As vezes em que não gastavam dinheiro com eles para poupar e nos ajudar a construir as nossas vidas. Quando regressávamos de férias do estrangeiro, viajavam com as nossas histórias e, acredito, eram muito felizes.

Contudo, boa parte do meu entendimento só cresceu há pouco, quando me vi a procurar fazer o mesmo com a minha filha e com a família que está a iniciar.

Por vezes, os escolhos das nossas vidas fazem-nos sofrer da tentação do egoísmo, de pensar só em nós e até dizemos: “quem vier atrás que também faça pela vida”. Faz-nos bem tonar a ouvir as palavras de Jesus: «Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito».



A vida de cada um está aí. Sabemos que Quem no-la deu foi Deus e os nossos pais. O que fazemos com ela está, em grande medida, nas nossas mãos. Tenhamos nós o dom da sabedoria e a humildade de a perder para salvá-la.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 16-21 (6 Abril de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Viver na Verdade é viver na Luz. Ao contrário, sempre que nos escondemos na mentira ficamos nas trevas. A mentira corrói e destrói as relações e é-nos difícil acreditar sem reservas naqueles que em determinado momento nos mentiram.

O desejo de poder, o querer está bem com gregos e troianos, especialmente com os gregos e os troianos que consideramos poderosos, levam-nos a cair na tentação da mentira. O mundo até nos lança o desafio de sermos uns bons mentirosos. Uma mentira em nosso benefício; uma mentira numa situação de aperto que está mesmo a pedir; uma mentira piedosa que não faz mal; uma mentira vestida de uma oportuna omissão da verdade; nunca fizeram mal a ninguém.

Quem já não conheceu alguém que de tanto mentir até perde totalmente a noção da realidade e de qual é afinal a verdade. Tive um chefe que mentia até sem intenção de magoar. Contava as histórias que criava na sua cabeça e tinha grande dificuldade de distinguir a verdade, da mais completa alucinação.

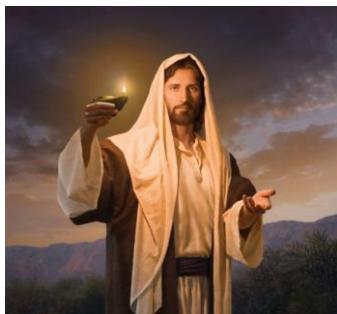
À nossa volta associam-se ideias nem sempre correctas que determinada profissão é formada por mentirosos compulsivos. Os políticos e os vendedores de automóveis estão no ranking dos mais mentirosos. A verdade é que nem todos estes profissionais são mentirosos e alguém que queira fazer honesta carreira numa destas profissões vai ter sempre o rótulo indevido de aldrabão.

Às vezes, até na televisão ouvimos sumidades da psicologia e da educação infantil a dizerem que a mentira é muito importante no crescimento das crianças.

Em todos os tempos, em todas as épocas, fica sempre a sensação que a mentira acaba sempre por ganhar. O pecado está intrinsecamente ligado à história do ser humano. No evangelho de hoje, o diálogo entre Jesus e Nicodemos deixa clara a Misericórdia de Deus e o desafio para que saíamos das trevas da mentira e do pecado e nos deixemos conquistar pela Luz que é o próprio Jesus.

Jesus não veio para nos julgar mas, mesmo assim, não foi poupado à mentira que o levou à morte pela crucificação na Cruz. Foi com a mentira que foi perseguido, traído e condenado. A Luz veio ao mundo mas os homens preferiram as trevas do pecado. Ainda hoje é assim e, o mais incrível está nas minhas atitudes quando algumas vezes me deixo “encantar” pelo egoísmo, orgulho e falta de humildade. Mesmo prevenido e

ajudado por Jesus há vezes em que me deixo cair nas tentações e não tenho desculpa para tamanha traição à minha Fé em Jesus.



Neste evangelho Jesus dá-nos a receita para a vida eterna. Acolher Jesus, seguindo os Seus ensinamentos, vivendo segundo a Sua Palavra. Este é o caminho a percorrer para quem quer a salvação. Senhor, olho para a minha vida e continuo tão longe do caminho que gostaria de percorrer. Continuo a deixar-me encantar por falsos deuses que me mantêm nas trevas e me aprisionam em encantamentos sedutores mas sem o sentido que quero dar à minha vida. Senhor Jesus, vem nos salvar. Que a Tua Cruz ilumine os nossos caminhos.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 31-36 (7 Abril de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Aquele que vem do alto está acima de todos; quem é da terra, à terra pertence e da terra fala. Aquele que vem do Céu dá testemunho do que viu e ouviu; mas ninguém recebe o seu testemunho. Quem recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. De facto, Aquele que Deus enviou diz palavras de Deus, porque Deus dá o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho e entregou tudo nas suas mãos. Quem acredita no Filho tem a vida eterna. Quem se recusa a acreditar no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Pelo terceiro dia consecutivo o evangelho segundo São João narra a conversa entre Jesus e Nicodemos. Afinal quem era Nicodemos? Um fariseu, mestre da Lei e membro do Sinédrio (a assembleia de juizes judeus constituía a corte e o poder legislativo da antiga Israel). Nicodemos mostrou-se favorável a Jesus. No evangelho de João aparece a primeira vez de noite para ouvir os ensinamentos de Jesus; uma segunda vez aquando da detenção de Jesus durante a Festa dos Tabernáculos (festa das tendas na comemoração das colheitas); e uma terceira vez após a crucificação, quando ajuda José de Arimatéia na preparação do cadáver de Jesus. Nicodemos era segundo a tradição popular um homem rico, figura respeitada, popular e generosa. A tradição cristã diz que foi martirizado no primeiro século. Através da sua conversa com Jesus aprendemos uma bela catequese que nos ensina o essencial para conseguirmos a vida eterna.

Não tenho dúvidas que quem se predispõe a escutar Jesus nunca mais será o mesmo. Nicodemos sentiu de perto a divindade de Jesus e através d'Ele conheceu a Deus.

Precisamos entrar nos ensinamentos de Jesus para saber que caminhos devemos seguir para ir ao encontro de Deus. Vem-me à memória uma meditação que quero partilhar convosco.

Vou à procura das palavras sábias em oração de Juan Árias, jornalista espanhol que nos surpreende pela forma como descreve a sua relação com Deus. Cito: “ O meu Deus não é um deus Duro, impenetrável, insensível, estóico, impassível... O meu Deus é frágil. É da minha raça. E eu da sua. Ele é homem e eu quase-deus. Para eu poder saborear a divindade, ele amou o meu barro. O amor tornou frágil o meu Deus. O meu Deus conheceu a alegria humana, a amizade, o gosto pela terra e pelas suas coisas. O meu Deus teve fome, sono e cansaço. O meu Deus foi sensível, irritou-se e teve paixões. E foi manso como uma criança. O meu Deus tremeu perante a morte. O meu Deus alimentou-se com o leite de uma mãe, sentiu e bebeu toda a ternura feminina. Nunca amou a dor, nunca foi amigo da doença. Por isso curou os doentes. O meu Deus foi desterrado. Foi perseguido e aclamado. O meu Deus amou tudo o que é humano: os homens e as mulheres, os bons e os pecadores. O meu Deus foi um homem do seu tempo. Vestiu como os outros, falou a língua da sua terra, trabalhou com as suas mãos, gritou como os profetas. O meu Deus foi manso com os débeis e severo com os soberbos. Morreu jovem por ser sincero. Mataram-no porque o atraía a verdade nos olhos. Mas morreu sem odiar. Morreu desculpando, que é mais do que perdoar. O meu Deus é frágil. O meu Deus, estendido no chão, esmagado, incompreendido, continuou a amar. Por isso o meu Deus venceu a morte. E brotou com um fruto novo nas mãos: a Ressurreição. Por isso, todos nós estamos a ressuscitar: os homens e as coisas. É difícil o meu Deus frágil para quem continua a sonhar com um Deus que não se pareça com os homens”.



Enquanto transcrevia o texto acima, fui meditando e fazendo também minhas tão sábias e belas palavras. Meu Deus frágil, obrigado por Te revelares na minha vida.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 1-15 (8 Abril de 2016)

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?» Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram

quanto quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca». Recolheram-nos e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: «Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo». Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l'O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Jesus sempre se mostrou sensível às necessidades de quem sofre. Enquanto os discípulos se sentiam incapazes de dar de comer a tanta gente e, talvez por isso, nem ousaram enfrentar o problema, Jesus não finge que não vê e desafia Felipe: “Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?” Não precisamos de mais para identificarmos as diversas situações em que Jesus nos desafia para darmos uma resposta de serviço aos nossos irmãos. Nessas alturas o que fazemos? Sentimo-nos impotentes e desistimos? Fazemos de conta que não vemos o sofrimento que faz padecer os nossos irmãos? Passamos ao lado a lamentarmos a situação? Agarramos o desafio mesmo sabendo que sozinhos pouco poderemos fazer?

Quantas vezes, surpreendidos, percebemos que o nosso envolvimento foi decisivo e sentimos a graça de com a preciosa ajuda de Jesus se encontram respostas adequadas às situações por mais complicadas que pareçam. Quantas vezes somos inundados pela alegria de quem está a colaborar no projecto de Deus.

No evangelho de hoje vemos como a fome se resolve pela abertura do coração daqueles que estão junto de Jesus. Nos dias hoje somos testemunhas que o problema da fome é resolvido por muitos irmãos que se juntam à missão de Jesus. Enquanto, que tantos falam da fome, alguns simplesmente resolvem partilhar como nos ensinou Jesus. O milagre do amor na partilha sacia os nossos corações.

Tenho acompanhado uma comunidade de gente que viveu na rua, em que a fome e o frio atormentava o seu dia-a-dia. Diversas vezes foram convidados a abandonar essa vida mas tinham tocado no fundo do poço. O álcool e outras drogas não os deixavam fazer o discernimento necessário. Foi a paciência e a persistência de algumas almas que conseguiram a mudança. Hoje dão graças a Deus. Uma verdadeira alegria.

Graças a Deus tenho também eu de dar, pelo coração do nosso Papa Francisco que se abre à Misericórdia de Deus. A exortação “Amoris Laetitia”, que hoje foi lançada, ainda não é o final do caminho mas se todos quisermos vem trazer uma nova vida à nossa igreja.

Somos desafiados a abrir o coração aos irmãos e usarmos uns para com os outros da Misericórdia que Deus nos ensina.

A fome de tantos nossos irmãos é uma realidade que faz sofrer O Sagrado Coração de Jesus. Como é que uma sociedade que usa técnicas de produção intensiva e capaz de gerar alimentos a baixo custo, permite a morte pela fome de tanta gente? Só mesmo o facto de mantermos os nossos corações fechados à partilha explica tanta crueldade.



Bem que Jesus nos ensina que somos responsáveis pelos nossos irmãos. Também a fome de Deus é uma realidade que apela a sermos transparentes ao conhecimento de Deus. Não podemos ficar indiferentes e seguidores da globalização da indiferença.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 22-29 (11 Abril de 2016)

Depois de Jesus ter saciado os cinco mil homens, os seus discípulos viram-n'O a caminhar sobre as águas. No dia seguinte, a multidão que permanecera no outro lado do mar notou que ali só estivera um barco e que Jesus não tinha embarcado com os discípulos; estes tinham partido sozinhos. Entretanto, chegaram outros barcos de Tiberíades, perto do lugar onde eles tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. Quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, subiram todos para os barcos e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-l'O no outro lado do mar, disseram-Lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-Lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?» Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n'Aquele que Ele enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

A pergunta feita a Jesus pela multidão esclarece sobre quais as verdadeiras intenções daquela gente. A admiração por Jesus vinha da experiência da multiplicação dos pães. O pão material era a razão e não a compreensão do outro alimento que Jesus lhes falava.

Hoje, também andamos à procura que Jesus alimente os nossos desejos mais mesquinhos, não percebemos a dádiva maior que Jesus tem para nós e até ficamos revoltados quando Ele não responde e satisfaz de imediato os nossos desejos.

Este evangelho está repleto de pequenos pormenores sobre os quais nos devemos debruçar.

“Os seus discípulos viram-n'O a caminhar sobre as águas”. Naquele tempo havia o conceito que as águas do mar representavam as trevas, o desconhecido e nada de bom. Jesus caminhava sobre as águas, não se deixando envolver no mal.

“Onde eles tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças”. Jesus realiza milagres mas sempre os liga à acção de Graças ao Pai. Então e nós? Deixamos que Deus se envolva nas nossas realizações, damos graças pela Sua presença na nossa vida ou achamos que tudo depende de nós? Damos graças quando procuramos multiplicar o pão? Partilhamos o pão com os outros, sobretudo com os mais carenciados? Temos a noção de que tudo o que nos alimenta e conforta nos chega através de Deus?

Talvez andemos demasiadamente depressa e nem encontremos tempo para reflectir nestas coisas. Talvez as preocupações que nos fazem sofrer nem nos deixem “cabeça” para pensar. Talvez andemos demasiado ocupados em construir carreiras, em ganhar poder ou até em simplesmente nos irmos safando o melhor que podemos. Talvez gastemos uma parte do tempo a lamentarmo-nos porque as coisas não são nem estão como queríamos. Talvez nem tenhamos um verdadeiro sentido para a vida.

Andamos sempre a querer provas da existência de Deus e da Sua presença na nossa vida. Contudo, sem a Fé não conseguimos reconhecer Deus. Sem amar o próprio Amor não se consegue enxergar. Com os olhos da Fé vem a confiança em Deus. Com a Fé percebemos que «A obra de Deus consiste em acreditar n’Aquele que Ele enviou».



Mas acreditar não pode ficar simplesmente no acreditar com as palavras mas no distanciamento nas acções. Acreditar tem de estar associado a modo de vida. Acreditar em Jesus é uma missão para uma vida plena.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 30-35 (12 Abril de 2016)

Naquele tempo, disse a multidão a Jesus: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: ‘Deu-lhes a comer um pão que veio do céu’». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão que vem do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão que vem do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-Lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Pelo menos semanalmente na Eucaristia temos a possibilidade de experimentar o Pão que dá a vida. Jesus antecipa a transformação que ocorrerá na última ceia e que serve de referência para a transformação que ocorre em cada eucaristia.

Em cada eucaristia podemos ser saciados do alimento que nos prepara para a vida eterna. Podemos cair no risco de que a eucaristia se torne uma rotina em vez do momento único em que somos renovados. Na eucaristia Jesus permanece dentro de

cada um de nós se nos encontrarmos nas condições necessárias para O receber. No nosso interior Ele nos transforma e nos capacita para vivermos de forma santa os desafios da vida.

A união que se estabelece entre cada um de nós e Jesus é capaz de nos transformar em verdadeiros cristãos, capazes de combatermos os nossos defeitos próprios.

O mundo não consegue perceber que aquele pedaço de pão é Deus vivo. O mundo, no meio de toda a sua complexidade e poder, é incapaz de entender. Contudo, quem faz a experiência da comunhão numa entrega total, nunca mais consegue passar sem ela.

Pela graça de Deus foi-me atribuída a missão de ser ministro extraordinário da comunhão, pelo que sou testemunha do significado da comunhão para tantos idosos e doentes. O dia em que recebem a comunhão é um dia especial. O momento é o melhor momento dos seus dias. Com a comunhão combatem a solidão, o desespero e o sofrimento que os atormentam.

Quem comunga percebe o quanto nos fortalece e nos prepara para as adversidades. Quem comunga beneficia daquela paz difícil de explicar mas que nos inunda o coração.

Quem busca a verdade encontra vida e dá fruto na vida do outro.

Como nós fazemos, vezes de mais, os nossos antepassados procuravam certezas e sinais para acreditarem em Jesus. Se não fossem reunidas todas essas condições não acreditariam. Se não vissem realizados todos os seus desejos, seus corações continuariam fechados. Procuramos um Deus que esteja subordinado ao nosso serviço. Um Deus que faça todas as nossas vontades. Um Deus muito diferente daquele que nos criou.



Jesus não se deixa levar pela nossa chantagem. Ontem como hoje não nos obriga a nada. Ontem, como hoje deixa que sejamos nós a decidir. Ontem como hoje não se impõe mas não deixa de nos convidar de forma persistente. Se tivermos a coragem de deixar aberta uma pequena nesga no nosso coração, depressa perceberemos que precisamos de Jesus para termos um sentido para as nossas vidas e conhecermos a felicidade.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Diogo Inácio

Boa noite António, é quase sempre por estas horas que roubo um tempinho de sono para ler e reencaminhar os teus emails para que a palavra chegue a mais meia dúzia de pessoas. Sei que não é muito mas é que tenho conseguido fazer. Peço muitas vezes perdão pelo meu incumprimento para com vocês mas, mais uma vez, ando nesta ilusão que muitas vezes descreves, cansado da vida, com saudades dos meus amigos, e principalmente com saudades

da minha família, até de estar sentado ao pé da Dina e das pequenas. Eu sei que o tempo é o que fazemos com ele mas eu ando claramente sem saber o que fazer do meu. Assim como Deus não desiste de mim, também tu não desistas dos teus amigos, não desistas de mim, embora não te dê notícias leio o evangelho e o que escreves e consigo perceber que também eu não posso desistir de tentar me organizar para conseguir estar com quem mais gosto. Um grande abraço. Diogo Inácio

De: antoniodeousa

Boa noite Caro Amigo,

Não desisto de ti e vou pedindo a Deus nas minhas orações por ti e pela tua família. Acredito que os bons discernimentos são mais fáceis de fazer em causa alheia já que eu também padeço do mal de incapacidade de gerir as minhas prioridades. Como as grandes teorias sobre a gestão do tempo nem sempre funcionam optei por colocar sempre as coisas de Deus em primeiro lugar. Ao princípio até que me custava um pouco. Quase sempre as catequeses coincidem com os jogos do sporting, com dias de muito frio e chuva, o sono ataca-me sempre quando só consigo partilhar a minha meditação (que vai sendo feita ao longo do dia) no final do mesmo. Depois percebi que tenho de resistir a tentação do facilitismo e à incompreensão até de alguma família. Com a minha idade já nos podemos dar ao luxo de, algumas vezes, fazermos mesmo aquilo que queremos. As coisas nunca correm como queremos mas a felicidade que nos inunda quando fazemos a vontade de Deus, quando dedicamos um dia a estar com a comunidade de homens que viveram nas ruas, quando partilhamos num pequeno grupo a reflexão sobre o evangelho e muitas outras graças de Deus, é superior aos dissabores e às vozes deste mundo.

Caro Amigo, vou continuar a rezar por ti e esperar que um destes dias consigas encontrar tempo para estarmos juntos.

Um grande abraço,

antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 35-40 (13 Abril de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Eu sou o pão da vida: Quem vem a Mim nunca mais terá fome e quem acredita em Mim nunca mais terá sede. No entanto, como vos disse, ‘embora tivésseis visto, não acreditais’. Todos aqueles que o Pai Me dá virão a Mim e àqueles que vêm a Mim não os rejeitarei, porque desci do Céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou. E a vontade d’Aquele que Me enviou é esta: que Eu não perca nenhum dos que Ele Me deu, mas os ressuscite no último dia. De facto, é esta a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e acredita n’Ele tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Este evangelho vem na sequência dos anteriores. Jesus é o Pão da Vida descido do Céu. Veio não para fazer a Sua vontade mas a vontade do Pai, Aquele que O enviou.

Acredito que pelo baptismo também eu fui dado a Jesus. O meu maior desejo é manter-me sempre d'Ele e, um dia poder ressuscitar para a vida eterna. Por essa razão, estou sempre a procurar percorrer os caminhos de Deus.

Estou a chegar de Lisboa onde frequentei mais uma sessão do curso da Universidade Católica sobre a Misericórdia de Deus. Meditámos sobre a Igreja ao serviço do amor salvífico de Deus. Uma tarefa que deve ser agarrada por cada um de nós. Afinal, uma igreja ao serviço do Amor de Deus que salva não é uma simples atribuição mas a única missão da Igreja. Quem não assumir que levar o Amor e a Misericórdia de Deus a todos aqueles que conosco se cruzam, em especial aqueles mais necessitados e aos que ainda não conhecem Jesus, então é porque ainda não percebeu o desafio da vida.

Andamos mais preocupados com a satisfação dos nossos interesses mais mesquinhos e imediatos, razão porque não nos preocupamos com a salvação dos nossos irmãos ou até com a nossa possível ressurreição. Como somos opacos à luz de Jesus não provocamos o desejo nos outros em conhecer Jesus. Quando falamos do acolhimento que está ligado à forma como tratamos os nossos irmãos em Cristo, lembramo-nos das muitas coisas que não devíamos fazer e aquelas importantes que ficam por fazer.



Senhor Jesus, dá-nos a sabedoria para entendermos a missão que tens para cada um de nós e a coragem para não voltar as costas às dificuldades.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 44-51 (14 Abril de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: 'Serão todos instruídos por Deus'. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne que Eu darei pela vida do mundo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Damos conta de como Deus nos vai atraindo para Si. Ao longo da nossa vida somos testemunhas directas e indirectas dessa atracção que nos surpreende pois, quase sem darmos conta, vamo-nos aproximando de Deus.

Quem passa pelas catequeses de adultos assiste à transformação que Deus vai fazendo nos nossos corações. Uns vêm para ser padrinhos, outros para acabar esta última “disciplina” que os levará a ter o “curso completo de cristãos”. As razões de raiz podem

até não ser as melhores mas, a transformação vai-se verificando. Basta abriremos um pouco do nosso coração e Deus entra na nossa vida. Quando acontece a felicidade inunda o nosso coração e é impossível calar tanta alegria.

Afinal, foi para essa relação que Deus nos criou. Fomos criados à Sua semelhança e, como na parábola do Pai Misericordioso, Ele sabe das nossas misérias, dos nossos erros e pecados, mas espera sempre por nós. Espera que o arrependimento pelas nossas faltas, nos faça mudar de vida. Espera que esta nossa carne com que traímos Deus, se abra ao Seu Coração Misericordioso. É um prenúncio da nossa mudança.

O reconhecimento das nossas fragilidades, associado ao desejo de nos emendarmos são a receita adequada a nos juntarmos aos escolhidos. Através dos exemplos dos santos percebemos que a santidade é um processo nem sempre linear. Uma parte significativa dos santos teve vidas bastante complicadas. A santidade foi o fim da linha e de preparação para a vida plena para, citando só alguns santos conhecidos, os apóstolos, Agostinho, Paulo. Lá fora junto a cada ambiente, muitos mais santos fazem com que o mundo seja um pouco melhor.

Deus nos escolheu para anunciar o Seu evangelho. Somos nomeados como mensageiros da esperança e isso deveria ser uma honra para nós. Trabalhar no projecto de Deus deveria constituir motivo de alegria. Será que somos verdadeiramente mensageiros da esperança e da alegria? Ou andamos cansados? Se as nossas palavras falam de esperança e alegria, que mensagem dá a nossa vida? É grande a nossa responsabilidade já que para muitos daqueles com quem nos cruzamos, nós somos a única Bíblia que algum dia verão.



Em Jesus Cristo fomos atraídos para Deus e chamados à missão de nos tornarmos pescadores de homens. Com tudo o que Ele faz por nós como podemos recusar?

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 52-59 (15 Abril de 2016)

Naquele tempo, os judeus discutiam entre si: «Como pode Jesus dar-nos a sua carne a comer?». Então Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram

e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente». Assim falou Jesus, ao ensinar numa sinagoga, em Cafarnaum.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Uma boa prova de como ainda levo uma parte de vida desfocado do essencial tive-a hoje quando só há pouco li a primeira leitura da liturgia de hoje. De manhã li o evangelho e fui meditando e remoendo nele durante o dia, tentando perceber como aquela mensagem fundamental me podia ajudar a tomar no dia de hoje as decisões mais acertadas.

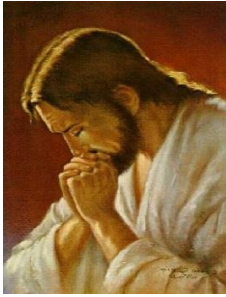
A primeira leitura (Act 9, 1-20) narra a conversão de São Paulo que se inicia na estrada para Damasco quando envolvido por uma luz intensa vinda do Céu o faz cair por terra e ouvir uma voz: “Saulo, Saulo, porque Me persegues?”. A partir desse momento tudo mudou na vida de Saulo que mais tarde viria a adoptar o nome de Paulo e a ser um dos mais importantes discípulos de Jesus. Através de Paulo, Deus foi criando uma das bases de sustentação da Igreja recém-criada. Poder-me-ão dizer que já conheço bem esta narração e que a ler mais uma vez não é algo decisivo. Devo responder que não concordo. Rer e meditar naqueles acontecimentos narrados ajuda-me a perceber quanto as minhas certezas estão tantas vezes erradas e não me ajudam a seguir Jesus.

A vida de Paulo, em especial depois da sua conversão é algo que me ajuda a perceber a importância da humildade, da capacidade de sofrimento, da prioridade de vida que é Jesus, da coragem de seguir sempre o projecto de Deus, da importância da fidelidade.

As mesmas palavras de Jesus, escutadas em alturas e situações diferentes da minha vida, fazem-me chegar mensagens diferentes mas igualmente importantes.

Hoje foi um dia especial mas, ao mesmo tempo, de sentimentos algo contraditórios. O meu pai fez oitenta e um anos. Estivemos quase todos juntos com ele no lar onde reside a cantar os parabéns e a comer bolo de aniversário. Manifestava alegria enquanto cantava e comia bolo. Como já alguns meses não me conhece, não pude disfrutar da alegria de um diálogo como muitos outros que tivemos durante tantos anos. Procuo desvalorizar o sofrimento que me causam as saudades daqueles dias. Relembro os momentos que nós dois tivemos com a minha mãe. Longas conversas sobre os planos conjuntos da família. O sentimento que em conjunto poderíamos ultrapassar todas as dificuldades. A vida mostraria que nem todas as dificuldades poderiam ser ultrapassadas mas, mesmo assim, fica a saudade da felicidade que vivíamos na partilha das alegrias e do conforto de podermos contar uns com os outros.

Sempre que comungamos ou meditamos na Palavra de Deus estamos recebendo o alimento da vida eterna e, ao mesmo tempo, nos vamos aperfeiçoando na semelhança com O Nosso Pai Celeste. Jesus é o verdadeiro alimento. Na eucaristia somos chamados à vida eterna e é lá onde eu quero estar.



Até lá tenho de aproveitar todas as oportunidades para me aperfeiçoar e aproximar de Jesus.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 10, 1-10 (18 Abril de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Jesus é o Bom Pastor mas nós andamos por vezes mais atentos a outros pastores que nos seduzem com promessas de felicidade sem limite e até corremos o risco que algum desses pastores nos roube a alma. Conhecemos o pastor do dinheiro e da saúde, o pastor do poder e do orgulho, o pastor do egoísmo que nos ensina a estarmos unicamente focados na realização dos nossos desejos.

Para não confundirmos a voz do verdadeiro Pastor é bom que O saibamos reconhecer pela Sua Palavra. Acontece que damos pouca atenção aos Seus ensinamentos. Outras vezes preferimos fazemo-nos despercebidos porque a Palavra é exigente e coloca em causa alguns dos nossos desejos de poder. Ficamos vulneráveis às tentações que nos afastam de Deus.

Ficamos a saber que Jesus é a única porta que nos leva ao Pai. Entrar por essa porta pressupõe que aceitemos os desafios que Jesus tem para nós e nos deixemos guiar pela Palavra.

Quantas vezes Jesus veio ao meu encontro porque dá conta que me deixei seduzir pelas facilidades. Quantas vezes embarquei em propostas de outros pastores e me arrependi. Quantas vezes deixei Jesus para seguir caminhos de perdição.

No evangelho de hoje vemos como Jesus vai até aos limites do Amor e dá a vida pelas suas ovelhas. Um amor tão grande e surpreendente deveria levar a que cada um de nós se entregasse à vontade de Jesus. É isso que temos feito? Continuamos a dar conta da presença desse amor na nossa vida? Ou andamos perdidos por outros caminhos e propostas de perdição disfarçadas de coisas boas?

É fácil ficarmos a recriminar os fariseus a quem Jesus se dirige. Fariseus que se faziam de santos para explorar os seus irmãos através de enormes exigências. Como os ladrões e salteadores matam e pilham sem piedade. Ao contrário, Jesus veio para que tenhamos vida em abundância.

Nos dias de hoje, assistimos impotentes ao desmando de uns tantos que “mandam nisto tudo” e exploram o povo sem dó nem piedade. Abrimos o noticiário e chegamos até nós os inúmeros casos de corrupção que assolam o nosso país mas também muitos outros países por esse mundo. Gente que deixa muitos dos nossos irmãos na mais completa miséria.

A corrupção grassa por todas as áreas e ameaça tomar conta dos estados. A falta de pudor quando falam, a hipocrisia que colocam nas suas vidas fazem com que muitos já tenham perdido a esperança mas se mantenham reféns dessas situações.



Hoje, procuro simplesmente entregar-me a Jesus que me conhece como ninguém. Ele que sabe as minhas fraquezas, as minhas necessidades e, acima de tudo, quer o melhor para mim.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 10, 22-30 (19 Abril de 2016)

Naquele tempo, celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicção do templo. Era inverno e Jesus passeava no templo, sob o Pórtico de Salomão. Então os judeus rodearam-n'O e disseram: «Até quando nos vais trazer em suspenso? Se és o Messias, diz-nos claramente». Jesus respondeu-lhes: «Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que Eu faço em nome de meu Pai dão testemunho de Mim. Mas vós não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão-de perecer, ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos e ninguém pode arrebatá-la da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

O templo sagrado de Salomão onde Jesus passeava tinha sido entregue ao deus Olimpo uns duzentos anos antes de Cristo por Antíoco Epífanes. Uma imagem daquele deus tinha sido erigida sobre o altar dos holocaustos. Durante trinta e cinco anos foram suspensos os sacrifícios diários até que Judas Macabeu derrotou Antíoco e se dedicou a purificar o templo. O acontecimento motivou a referida festa da Dedicção ao Senhor. Por volta de 65 AC com a tomada do templo pelos romanos, foi interrompida a festa até poucos anos de Jesus nascer.

Porque muitas vezes não seguimos Jesus, também nós precisamos, de tempos a tempos, em nos Dedicarmos ao Senhor. Quantas vezes nos recusamos a abrimo-nos à vontade de Deus? Quantas vezes preferimos ir cegamente pelos caminhos que nos são ditados pelo nosso orgulho e vivemos pelas nossas verdades?

Como os judeus de que nos fala o evangelho de hoje, não nos chegam os milagres que Jesus vai fazendo nas nossas vidas. Não é suficiente todo o amor que Ele põe na relação connosco. Nada nos satisfaz completamente, vivemos reclamando com Deus e caímos no desespero se as coisas não acontecem ao nosso jeito.

Ainda andamos à procura de mais provas da existência de Deus nas nossas vidas. A resposta de Jesus chega-nos neste evangelho: «Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que Eu faço em nome de meu Pai dão testemunho de Mim. Mas vós não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me.

Como os pagãos no templo de Jerusalém, também nós erigimos estátuas a outros deuses. Deuses como a ganância, o orgulho desmedido, a arrogância ou a vaidade.

É preciso escutar a voz do Bom Pastor e segui-lo como boas ovelhas. Ainda há pouco lia com atenção uma entrevista ao João César das Neves, onde à pergunta qual o livro que mais o tinha marcado, não hesitou em referir a Bíblia. Um livro para ler todos os dias. Um livro que o fez mudar radicalmente para a vida. Precisamos ter fome e sede da Palavra para que ao escutá-la a passemos a usar nas nossas vidas.

Por vezes ainda sinto a voz do maligno que me procura afastar da Palavra de Deus. Uma voz que procura distrair-me. Uma voz que não deixa de insistir para que eu vire as costas a Jesus. É preciso resistir. É necessário não perder a esperança e nunca deixar de procurar a Paz.



Senhor Jesus que conheces meus pensamentos, fraquezas e mesmo assim me desafia para trabalhar na Vinha do Senhor, quero louvar-Te porque nunca desististe de mim. Nas Tuas mãos coloco a minha vida.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 12, 44-50 (20 Abril de 2016)

Naquele tempo, Jesus disse em alta voz: «Quem acredita em Mim não é em Mim que acredita, mas n’Aquele que Me enviou; e quem Me vê, vê Aquele que Me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em Mim não fique nas trevas. Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, não sou Eu que o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para o salvar. Quem Me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue: a palavra que anunciei o julgará no último dia. Porque Eu não falei por Mim próprio: o Pai, que Me enviou, é que determinou o que havia de dizer e anunciar. E Eu sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, as palavras que Eu digo, digo-as como o Pai Mas disse a Mim».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Jesus nunca se esqueceu de dizer que tudo aquilo que fazia e dizia vinha do Pai e não de Sua iniciativa. Nós, ao contrário, achamos que tudo provem de nós, das nossas capacidades, dos nossos “quereres”, dos nossos dons, dos nossos jeitos especiais. Vivemos obcecados com o poder e com a ânsia de poder. O orgulho não nos deixa caber nos nossos corpos opados pela vaidade.

À quarta-feira à noite estou junto de uma comunidade de homens que, na sua maioria, já viveu nas ruas e pelas ruas da amargura. Nos seus testemunhos referem que já estiveram no buraco mais fundo e de onde já tinham perdido a esperança de sair. As suas memórias ameaçavam mantê-los na maior miséria humana. Receberam várias ajudas e convites para deixarem de viver na rua, mas iam resistindo à mudança de vida.

Na verdade, é notável a nossa insensatez na resistência a mudar de vida para melhor. Os irmãos desafiam-nos, Jesus nunca se cansa de nos desafiar para abrimos o nosso coração mas as resistências são enormes. Vivemos centrados em nós mesmos como se o mundo não resistisse à nossa ausência. É verdade que o mundo será sempre diferente sem a nossa presença, para pior ou para melhor. Mas será que o mundo notará a nossa ausência? Nesta vida somos chamados a fazer a diferença. Deus precisa de cada um de nós para essa missão.

Ser cristão é fazer a diferença num mundo voltado para o egoísmo e para o total desrespeito pelo outro. Ser cristão é seguir Jesus Cristo. Ter total confiança na Palavra que nos chega do Pai. A Palavra que me chega todas as manhãs vem para mudar a minha vida. Não para se impor, mas para propor uma nova vida. Cada evangelho lido e meditado leva-me sempre à inevitável pergunta: hoje, na minha vida, como posso tornar vivo o desafio de Jesus? Como é que Ele gostaria de me ver actuar em cada situação que vou encontrar?



A cada dia, mais uma vez, aí está mais uma hipótese de mudança. Que o Espírito Santo venha em meu auxílio e me dê a sabedoria e lucidez necessárias. Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 13, 16-20 (21 Abril de 2016)

Naquele tempo, Quando Jesus acabou de lavar os pés aos seus discípulos, disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Sabendo isto, sereis felizes se o puserdes em prática. Não falo de todos vós: Eu conheço aqueles que escolhi; mas tem de cumprir-se a Escritura, que diz: ‘Quem come do meu pão levantou contra Mim o calcanhar’. Desde já vo-lo digo antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que Eu Sou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem recebe aquele que Eu enviar, a Mim recebe; e quem Me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

O evangelho de hoje mostra à evidência que os valores importantes para Deus são completamente contrários àqueles para os quais a sociedade nos incentiva a seguir. O mundo fala-nos da importância de sermos possuidores de bens materiais, prestígio, poder e fama. Deus nos ensina que sermos grandes é nos colocarmos ao serviço dos outros.

Ao mundo faz imensa confusão um Deus que se distingue também pela simplicidade, pelo cuidar do amor ao próximo sem que se meçam as vantagens em materiais ou poderes. Um Deus que nos ensina que para sermos grandes devemos tornarmo-nos “pequenos”.

Na Última Ceia Jesus lava os pés a todos os discípulos. Jesus já sabia do coração enraivecido de Judas Iscariotes que O iria trair mas, mesmo assim, não deixou de o servir lavando-lhe os pés. Até à última, Deus espera sempre que o nosso coração se arrependa e se volte para o Seu Amor. Deus ensina-nos que a verdadeira e eterna felicidade se conquista no serviço aos outros sem pretensão, simplesmente na humildade, comunhão e na entrega por amor ao próximo e a Deus.

Eu sei que é duro não podermos discriminar aqueles que nos são indiferentes e, sobretudo, todos aqueles que nos magoam e fazem mal. Podemos até dizer que não somos capazes de praticar o bem para com estes últimos mas, nunca poderemos argumentar que não sabemos o que Jesus pretende de nós.

Se somos capazes das maiores privações e até de “engolir sapos” para comprar uma casa, um carro ou até o último modelo do telemóvel, parece ridículo não fazermos este esforço para conseguirmos a vida eterna.

Na Última Ceia vemos como Jesus mesmo sabendo da alta traição de Judas e dos comportamentos menos adequados dos outros apóstolos, não deixa de fazer e ensinar aquilo que o Pai, que O enviou, Lhe diz. Não devemos escolher a quem servir mas colocarmo-nos ao serviço de todos.

Às vezes é necessário sairmos das nossas rotinas todas arrumadinhas para saltar para os desafios da vida e sermos testemunhas da doação que, alguns nossos irmãos, colocam no serviço. Irmãos de uma grandeza enorme que não se mede por aquilo que possuem mas por aquilo que são, pela sua capacidade de amar e de fazer da sua vida uma verdadeira oferta de amor ao serviço de Nosso Senhor.

Senhor Jesus quero dar-Te Graças pelos irmãos que colocas nos caminhos da minha vida e que através dos seus exemplos de humildade e entrega com amor ao serviço me ensinam a ser um pouco melhor. Gente que de forma discreta e sempre em nome de Deus me fazem ver o essencial e rejeitar o acessório.



Senhor Jesus, serve-Te da minha pequenez para contribuir para a construção do Reino de Deus à minha volta e não deixes que o orgulho tome conta do meu coração.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 1-6 (22 Abril de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?» Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Perante os padecimentos a que somos sujeitos pela vida, apetece desistir. Para quê tanto sofrimento? Para quê assistirmos a tanto sofrimento dos nossos irmãos e sentirmos tanta impotência por tão pouco que podemos fazer para mudar as coisas?

Quando somos jovens olhamos a vida de um modo diferente. Parece que tudo tem uma solução e que rapidamente tudo se resolverá. À medida que vamos ficando velhos as

coisas menos boas vão assumindo maiores proporções e ameaçam esmagar-nos a esperança.

Esta manhã vim, como habitualmente, à procura da mensagem que Jesus deixou para mim. Mesmo tentando não ser egoísta, também não tenho dúvida nenhuma que o evangelho de hoje, como o de ontem, os da semana passada, e os outros dos meses e anos passados se dirigem completamente a mim. Há dias em que já me sinto velho, sobretudo quando o peso dos problemas parece ser demasiado para mim.

Nessas alturas sou levado a interrogar-me qual o caminho que devo seguir. Confesso que a tentação de seguir por caminhos fáceis se apresenta à minha frente de forma quase irresistível. A experiência diz-nos que não devemos correr riscos. Para quê nos preocuparmos com quem não se preocupa connosco? Para quê fazer o bem se acabamos por nos arrepender pelo mal que nos chega de retorno? Para quê uma segunda e uma terceira oportunidade se o resultado vem sempre igual ao primeiro? Porquê recuar se já tínhamos decidido que já chegava, que não voltaríamos a ser enganados?

Depois, chega-nos a Palavra de Deus e nos desafia a desafiar a lei das probabilidades. A fazer o bem mesmo que sejam enormes as probabilidades de recebermos o mal. A não discriminar ninguém mesmo que o risco de nos arrependermos seja grande. A arriscar sempre e a confiar pois mesmo quando o mundo falha, Deus permanece fiel às suas promessas e está sempre do nosso lado. Às vezes, só mesmo Ele não me faz desistir. Sempre só n'Ele encontro sentido para a minha vida.

Nesta fase da minha vida e pela Graça de Deus os caminhos a escolher em cada dia continuam a ser vários. Contudo e paradoxalmente, as escolhas estão muito limitadas porque sei que o Verdadeiro e único Caminho é o próprio Jesus e dessa escolha eu não quero abdicar.

Curiosamente o mal não desiste de nós mesmo quando lhe dizemos na cara que não queremos nada com ele. Mesmo quando lhe mostramos que a nossa escolha já está tomada. Parece que se atravessam na nossa vida sofrimentos e tentações que procuram a nossa desistência. Dizem-me para não ser parvo, para não me deixar iludir com promessas, para me lembrar de situações do passado em que fui enganado.



Aqueles que me conhecem, sabem bem como procuro ser alegre e levar a vida muito a sério mas “na brincadeira”. É na Palavra e testemunho de Jesus que busco encontrar as forças para resistir às tentações. É no conhecimento das dificuldades porque passam tantos irmãos que encontro forças para resistir à cobardia de desistir. Não deixes Senhor que eu caia nas tentações e, por favor, aumenta a minha Fé.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Vitor Noeller

Boa tarde António,

Desejo que esteja tudo o melhor possível, já que bem, acredito que não esteja ninguém.

Acompanho algumas notícias do nosso querido Portugal, e creia que apesar de todos os problemas, devemos dar graças ao nosso bom Deus pelo país que temos ainda. Aqui virou um inferno, corrupção acho que quase geral, desemprego em mais de 10% e o país quase parado na totalidade por questões de rivalidades políticas e roubos feitos por ex presidente com continuidade para a atual.

Mas mudando para algo muito melhor e diferente, me sensibiliza muito a forma como fala de seus pais, o carinho e amor que sente pelo seu pai estando ele no estado em que se encontra, isso me faz sentir orgulhoso de o ter como amigo, sei que tudo isso vem de nascença e da forma como foi sempre educado no ambiente familiar.

No meu caso pessoal, nada disso foi plantado, sou filho de pais separados desde os meus dois ou três anos de idade, amei meus pais e os recordo com saudade. Sinto que tudo isso acabou por passar para a geração seguinte, tenho ainda dois filhos vivos, que não sei nada deles, e três netos, assumo culpa pelo acontecido.

Imagino que o António já esteja reformado e tenha decidido se dedicar a uma causa tão nobre como a de evangelizar, tento isso, mas não tenho conseguido, aqui igrejas é um negócio, que rende muito para alguns, na igreja que freqüentei ainda participei na distribuição de sopa de quinze em quinze dias num bairro muito pobre, ficava chocado com o que via, e quando pensava que muito podia ser evitado se os governantes não roubassem tanto, ainda pior ficava. Imagina fila de adultos e outra de crianças com aquelas latas grandes de tinta devidamente lavadas para receber a sopa, em alguns casos como a primeira refeição do dia, isto já muito depois das dezoito horas.

Hoje vivo de uma forma mais fechada, tendo como companheiro fiel, o nosso Deus, com quem falo durante o dia sem hora marcada.

Grande abraço e obrigado pelos seus emails e por fazer o favor de ser um amigo tão importante para mim, fique com Deus, que Ele o abençoe e a toda a família.

Vitor Noeller

EVANGELHO Mc 16, 15-20 (25 Abril de 2016)

Naquele tempo, Jesus apareceu aos onze Apóstolos e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for batizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados». E assim o Senhor Jesus, depois de ter falado com eles, foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus. Eles partiram a pregar por toda a parte e o Senhor cooperava com eles, confirmando a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Marcos, o evangelista, era um cristão muito empenhado que acompanhou São Paulo. Na tradição da Igreja, Marcos aparece como quem cedia a sua casa para as reuniões dos primeiros cristãos. No cumprimento da missão que Jesus nos deixou, este discípulo

evangelizou o Chipre, o Egito e a Alexandria. Ainda segundo a tradição, foi em Alexandria que acabaria por ser morto por aqueles que o odiavam por evangelizar as suas terras.

Marcos fazia parte dos discípulos enviados por Jesus com uma missão clara: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”. As formas como cada um deles o havia de fazer dependia da sua própria personalidade para actuar segundo as características de cada caso e, essencialmente, com a intervenção do Espírito Santo.

A nossa presença hoje, enquanto cristãos, prova que resultou. Cada um daqueles homens trazia consigo uma verdade impossível de calar. A missão era altamente desafiante, as dificuldades enormes, a tentação de desistir sempre vencida pela força do Espírito Santo. A receita da altura continua a ser a mesma dos nossos dias: confiar nas promessas de Cristo que estará sempre connosco até ao fim dos tempos.

Anunciar o evangelho traz sinais de Jesus. Os milagres vão acontecendo, quer para quem anuncia, quer para quem fica a conhecer Jesus. Os milagres acontecem e todos nós somos testemunhas vivas. Dificuldades são superadas, a tristeza dá lugar à alegria e à esperança, vidas vazias se transformam em vidas com sentido, uma vontade imensa de levar a Boa Nova aos outros não se consegue conter nos nossos corações.

Também sabemos que as dificuldades são grandes já que o anúncio de Jesus vai contra a vontade do mundo. Os tempos mudaram, as propostas de Jesus são ajustadas aos tempos de hoje mas, bem lá no fundo o desafio é o mesmo: a nossa mudança, a nossa entrega no Amor e no serviço ao outro. Há dois mil anos, estas propostas causaram o escândalo entre os poderosos da época. Hoje, as propostas de Jesus continuam a causar escândalo entre os poderosos que procuram controlar nossas vidas e, assim, manter-nos reféns dos seus mesquinhos interesses. Quem, em nome de Jesus, continua a procurar a felicidade do homem e vai contra os interesses instituídos, tem a perseguição rebuscada como resposta do mundo.

Depressa percebemos que é impossível agradar a Deus e ao mundo dominado pelo egoísmo. Retenho na lembrança uma entrevista com o fundador da associação “nariz vermelho”. Quando os primeiros refugiados chegaram a Áustria, aquela associação tratou de encontrar uma forma de os receber bem. Muitas crianças e adultos vindos de cenários de guerra e perseguição, pela primeira vez, ao fim de muito tempo, voltaram a sorrir. O acolhimento da organização aos refugiados levou a que algumas empresas que sempre tinham apoiado “os narizes vermelhos” o deixassem de fazer. Interrogado sobre a desistência das empresas, o referido fundador disse que se sentia orgulhoso pela desistência das mesmas. Afinal, só estavam a apoiar por interesses de marketing e para lucrarem com a publicidade e não por verdadeiramente assumirem enquanto empresas uma preocupação social.

Quantas pessoas e instituições vivem da hipocrisia e só procuram o lucro. Nos seus intuitos não está fazer o bem ao outro mas tão somente o lucro. Até nestas coisas de Deus existem alguns que só o fazem por dinheiro. É bom que estejamos com a atenção aos milagres que alguns dizem fazer.



Senhor Jesus que me dizes a cada dia para sair da minha área de conforto e procurar ser Tua testemunha junto dos meus irmãos, ajuda-me a não cair nas tentações do orgulho e do pecado. Qua a humildade e a entrega à Tua vontade sejam os meus guias de viagem por esta vida.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 27-31^a (26 Abril de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vo-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis. Já não falarei muito convosco, porque vai chegar o príncipe deste mundo. Ele nada pode contra Mim, mas é para que o mundo saiba que amo o Pai e faço como o Pai Me ordenou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Quando procuro encontrar explicações para comportamentos como a vida dos santos que estão nos altares das igrejas ou dos santos contemporâneos que se deixam torturar e matar pelos seguidores do príncipe deste mundo só encontro razões nesta Paz, na confiança e na Fé que trazem em seus corações. Doutra forma só uma loucura total poderia justificar actos de tão grande heroísmo.

Nascemos neste mundo e desde muito cedo nos vamos acomodando às regras que ele nos impõe. Somos educados para nos safarmos na vida mesmo que isso implique algumas cedências à nossa condição de filhos de Deus. Vivemos como só tivéssemos esta vida e não ambicionássemos a vida eterna. Nesta vida dizem-nos que temos de privilegiar uma carreira que nos fará mais felizes porque nos dará segurança e poder. Aliás, grande parte do nosso empenho está na conquista de poder e reconhecimento pelos nossos pares. Já se viu alguém que possa ser feliz sem o reconhecimento do mundo? Então, porque é que não ficamos realmente felizes?

Este pensamento molda a nossa vida e, na dureza da mesma, vamos tropeçando na amargura que os problemas mal resolvidos vão acarretando. Nunca, como agora, dispararam os casos de depressão, o consumo de medicamentos anti depressivos e as consultas de psicologia e psiquiatria. Consomem-se drogas que visam trazer uma paz

enganadora e que nos livre de encarar uma vida repleta de desilusões. Afunilamos as nossas vidas em actividades que nos afastam de nós mesmos para não correremos o risco de nos confrontarmos com a falta de sentido de que damos ao nosso viver. Fugimos do silêncio que nos poderia levar ao encontro connosco mesmos e com Deus.

Fazemos de tudo ou quase tudo para conseguirmos a Paz que nos sacia, mas essa só a conseguimos quando nos é dada por Jesus. Quantas pessoas conhecemos que vivem com dificuldades materiais mas gozam da referida Paz. A forma como encaram as dificuldades deixam-me envergonhado. Não passam o tempo a lamentar-se mas são felizes com o pouco que têm.



Senhor Jesus, sabemos que cumpres todas as promessas e que nos envias o teu Espírito Santo para que toquemos a Paz que colocas nos nossos corações. Não deixes que os desafios e recriminações do mundo perturbem o nosso viver e que sejamos instrumentos da Tua Paz.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 1-8 (27 Abril de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanhamos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

O Evangelho deste dia do Senhor procura focar-nos na importância e necessidade de nos ligarmos a Jesus.

Na nossa caminhada de cristãos, nem sempre assumimos essa realidade. Funcionamos por nossa conta e risco. Quando as coisas correm bem, não cabemos em nós mesmos de tanto orgulho desmedido. Ao contrário, quando a vida se encarrega de nos mostrar a sua face mais negra, queixamo-nos e interrogamo-nos desesperados, por onde anda Deus. Logo agora que tanto precisamos d'Ele e tarda em chegar. O Seu silêncio arrasa a nossa esperança.

Quando a nossa alma permite o discernimento, sabemos que Deus se move e comove conosco. Não Lhe somos indiferentes e Ele potencia o que há de melhor em cada um de nós. Contudo, o Seu silêncio faz-nos cair na solidão, como que abandonados à nossa sorte. Por essas alturas não poucas vezes sentimo-nos injustiçados: “logo a nós que vamos sempre à missa ao domingo e até somos generosos nas esmolas”.

Conhecer Jesus, descobrir Cristo como Alguém que nos considera muito valiosos, que tem uma missão para nos dar, um papel a desenvolver no Projecto de Deus faz toda a diferença. Chamando-nos a Si, introduz-nos na dinâmica de Deus. Se nos mantivermos ligados a Jesus como ramos da videira vivemos a experiência da santidade. Algumas vezes vemos a santidade como um caminho pleno de sofrimento e uma esperança na vida eterna, essa sim plena de felicidade. Pelo contrário, a experiência da santidade faz-nos tocar na felicidade não por nossas obras e méritos mas unicamente porque Deus nos ama. Deus é bom não por aquilo que fazemos, mas por aquilo que pode fazer em nós. A nossa vida dada a Deus gera vida nova.

Olho para mim, para a minha vida, para a forma como traio Jesus cada vez que me afasto da Sua Palavra, e sinto que existem tantas coisas a limpar em mim para que ambicione dar fruto. Por vezes, fico entretido à volta do meu umbigo, acariciando o meu ego pelas “maravilhas” que vou produzindo na minha vida. É quando estou junto ao Sacrário ou na Eucaristia que sou confrontado com as minhas mazelas. A verdade expressa no Amor que Jesus tem por mim, os verdadeiros milagres que vai realizando na minha vida, trazem-me o arrependimento pelas sucessivas traições.



Senhor, hoje passei a correr pela igreja, estavam a velar uma irmã falecida e não encontrei a ocasião para ir visitar-Te ao Sacrário. Andei a correr e de nada me valeu porque muito ficou por fazer. Resta-me, mais uma vez, gritar a minha condição de pecador e rogar pela Tua Misericórdia.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 9-11 (28 Abril de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

O Amor tem sempre a mesma fonte, o próprio Deus. É o Amor de Deus que está em Jesus e é esse mesmo Amor que podemos levar aos nossos irmãos. Se interrompemos essa relação com Jesus o que é que temos para levar e para dar? Provavelmente só

sucedâneos do amor - à primeira vista até parece amor mas não o é verdadeiramente pois estão amalgamados com outras coisas como o amor-próprio, o interesse ou o egoísmo.

Fomos criados por Deus e trazemos dentro de nós esse desejo libertador de nos ligarmos a Ele. Essa ligação a Deus faz-se através da experiência de Jesus na nossa vida que é portadora da verdadeira alegria e felicidade.

Próximo da Sua partida para o Pai, Jesus despede-se por diversas vezes dos apóstolos, procurando dar-lhes grande consolação. No evangelho que hoje lemos e meditamos, diz-nos que fomos criados por amor e para o amor. E é nesse amor que devemos permanecer.

Quando conhecemos os padecimentos porque Jesus passou, percebemos que permanecer no Seu Amor não é tarefa fácil, já que as tentações que sofremos e que por vezes nos vencem, nos procuram afastar desse Amor.

Enquanto cristãos, a nossa prioridade deveria passar por seguir Jesus nos seus ensinamentos e modelo de vida. Acontece que esse modelo de vida nos obriga a escolhas nada fáceis porque vão contra os nossos defeitos, os nossos pecados.

Somos desafiados a olhar para o testemunho daqueles homens, mulheres e algumas vezes crianças, que aceitaram permanecer no amor de Jesus. À memória vêm-me os pequenos Francisco e Jacinta que foram e ainda hoje são, com o seu testemunho, sinal vivo do Amor de Deus no mundo. Num mundo que vive nas trevas, é grande a responsabilidade de sermos chamados a ser Luz que quebra as trevas.

Vacilo na resposta ao desafio. Os valores do mundo parecem querer falar mais alto. Preciso do silêncio para escutar a voz de Deus que ousa falar-me no interior do meu pobre coração. Nesse momento olho para a história da minha vida e dou conta do que seria a minha traição se resolvesse dizer não a Quem tudo me tem dado.



Mesmo sabendo das tentações e das minhas quedas sei que a minha vida só faz sentido se permanecer no Amor de Deus. Jesus vem socorrer-nos e não deixes que nos afastemos de Ti. Com esta certeza ousemos ser portadores da alegria de Deus.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 25-30 (29 Abril de 2016)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Obrigado Senhor Jesus porque vens com o Teu Amor me aliviar dos cansaços da vida e me repões a confiança e a esperança. Outros me vêm com promessas de felicidade, com tentações de vidas fáceis, mas que não soam à Tua voz. Tu Senhor, não nos prometes vidas fáceis mas sabemos que podemos contar sempre contigo quando nos abrimos e Te recebemos na nossa vida.

A forma como nos expões os teus ensinamentos acontece de forma simples se mantivermos os corações na simplicidade. Em encontros de lectio divina sou quase sempre surpreendido por intervenções de alguns irmãos muito simples e iluminados. De onde não esperávamos receber sequer uma partilha, acontecem verdadeiros testemunhos de tão grande profundidade. Dizemos: “como é possível que não me ter lembrado antes deste aspecto?”.

Algumas vezes, ando com o coração tão cheio de tralhas, que não consigo escutar tudo aquilo que oiço e leio da Voz de Deus. Surpreende-me, ainda hoje, a simplicidade que minhas avós e minha mãe colocavam quando falavam de Deus, de Jesus e de Maria. Parecia tão básico na altura mas o suficiente por tocar meu coração. As coisas eram simples: a vida de cada um era complicada e todos precisavam do apoio de Deus. Com a mesma força com que se davam graças no final do dia, se pedia a intervenção de Jesus ou de Sua Mãe. O Espírito Santo e até mesmo os anjos e santos conviviam harmoniosamente nas nossas humildes casas. A presença de Deus era constante e vivida com Fé.

Com o passar do tempo, aumentámos as nossas exigências e queremos provas, mais provas e certezas. Os milagres vão acontecendo e são confundidos com coincidências, sorte e boas energias. Quantos cristãos que deambulam pela cultura oriental, alinham os móveis em casa, repintam a casa de outras cores e se dedicam à meditação.

Cheios de nós próprios, com as invenções tecnológicas e científicas a dar-nos uma falsa segurança quase acreditamos que somos imortais. Um destes dias lia um texto de um escritor que comentava o facto de só darmos conta da morte, da nossa própria mortalidade, quando morre alguma estrela do espectáculo. Foi o que aconteceu com o David Bowie, o Nicolau Breyner e agora o Prince. Meio mundo caiu na realidade que, quer nós queiramos ou não, está aí, nua e fria: somos mortais e para ganharmos a imortalidade precisamos de Deus.

Estava mesmo a precisar desta mensagem de Jesus: “Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».



Por minha culpa, minha verdadeira culpa, sinto-me por vezes cansado e oprimido à procura de alívio para os meus males. Saber que posso contar com Jesus para encontrar descanso para a minha alma é só o que me interessa. As tentações não deixam de atormentar, mas desejo tanto não cair. Se há algo que ambiciono é ter a Fé de minha mãe e avós. Quem sabe um dia, quando deixar que meu coração fique mais simples, possa disfrutar dessa confiança que destrói todos os medos.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 26-16, 4ª (2 Maio de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio. Disse-vos estas palavras para não sucumbirdes. Não-de expulsar-vos das sinagogas; e mais ainda, aproxima-se a hora em que todo aquele que vos matar julgará que presta culto a Deus. Procederão assim por não terem conhecido o Pai, nem Me terem conhecido a Mim. Mas Eu disse-vos isto, para que, ao chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo tinha dito».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

O Espírito Santo, o Paráclito, o Espírito da Verdade, testemunhará o próprio Jesus Cristo. É o Espírito Santo que iluminará os evangelistas e auxiliará os apóstolos de ontem e de hoje a seguir a Verdade que é o próprio Cristo.

Quando lemos o evangelho, devemos invocar o Espírito para que também, nos ilumine a nós e nos permita compreender a vontade que Deus tem para nós.

É também o Espírito Santo que motiva os discípulos de Jesus a enfrentarem sem medos os esquemas de perversidade do mundo. A Sua proximidade nas nossas vidas conforta-nos e faz cair as nossas dúvidas.

A loucura do Amor de Jesus faz com que as suas propostas soem como ameaça aos ouvidos dos seguidores das regras deste mundo. O Espírito Santo pode mudar nossas vidas se nos dispusermos a recebê-lo no nosso coração. De há muito percebemos que o desafio implica uma decisão de mudança e o desejo de percorrer novos caminhos para os quais, inevitavelmente, seremos convidados.

Se tivéssemos duas vidas poderíamos cometer os erros na primeira e fazer tudo bem na segunda vida. Mas só temos uma vida. Assim, só nos resta escolher bem e tirar o melhor partido do resto das nossas vidas. São Paulo dá-nos uma pista: “Não vos conformeis com este mundo”.

O mundo em que vivemos rejeita Deus. Enquanto cristãos somos rebeldes como Jesus Cristo que se rebelou contra tudo aquilo que ia contra a felicidade do homem.

O mundo promete-nos uma felicidade sem fim mas que não nos sacia. Uma alienação permanente que nos retira da realidade e introduz-nos em realidades virtuais com ressacas sem fim.

Assaltados pelas circunstâncias da vida, somos tentados em embarcar nas soluções do mundo e deixarmos a nossa condição de filhos de Deus.

Somos chamados a ser diferentes e, deixem-me dizer, até um pouco loucos porque desalinhados com as coisas do mundo. Quantas vezes, já passámos por situações em que nos sentimos completamente desprezados pelo mundo e nos sentimos no meio da maior solidão? Alturas em que pedimos que o Espírito Santo nos reconforte.

Ser diferentes não passa por sermos diferentes no modo de vestir ou na linguagem que utilizamos. Ser diferentes porque seguimos o exemplo e os ensinamentos de Jesus. Ser cristão não é uma outra coisa que não seja: seguir Jesus.



Que o Espírito da Verdade nos ajude a morrer para os nossos pecados para pegar nas nossas cruzes e seguir Jesus.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 6-14 (3 Maio de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostranos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo estou convosco e não Me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que vos digo, não as digo por Mim próprio, mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim. Acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, Eu a farei».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Vivemos num mundo em que é preciso ver para crer. Um mundo de exaltação dos cinco sentidos e em que tudo que os ultrapasse não existe.

Por vezes, nós cristãos, temos pensamentos muito limitadores quanto à proposta de Jesus para nós. Pela forma como levamos a mensagem aos outros, parece que tudo aguarda para depois da morte, que a proposta de Jesus fica para mais tarde e que esta vida é só para a vivermos sem grandes esperanças porque o melhor está para vir depois.

É verdade que a comunhão com a eternidade é algo que nos deve deixar muito felizes, que nos deve ajudar a encontrar consolação para as coisas menos boas e até para as coisas más que nos vão acontecendo por cá. Mas também é verdade que a proposta de Jesus de felicidade é para já, para a vivermos já nesta vida e não uma promessa de felicidade adiada. Jesus quer-nos felizes nesta passagem por este mundo.

Aliciados por promessas vãs de felicidade, andamos pelos caminhos do mundo e recusamos o caminho para a casa do Pai. Os caminhos do mundo promovem o sucesso, o poder e a glória como processo de auto-satisfação. Ir contra as verdades deste mundo parece tontice e completamente fora do senso comum.

As drogas, que têm inúmeros fãs que garantem não ter qualquer malefício, conduzem-nos à alienação, à fuga para a frente, à dificuldade de raciocínio e discernimento. A traição nas relações pessoais branqueadas com o desejo de ser feliz a qualquer preço e vendida como algo normal e até desejável no relacionamento entre o casal.

As verdades deste mundo são promovidas na internet, no cinema, na publicidade, por alguns políticos e “opinion makers”, pelos poderosos em geral. Por vezes e porque nos dá jeito, até nós vamos promovendo certas “inverdades” mascaradas de doutrina por forma a justificarmos os nossos comportamentos.

Hoje a pergunta que o evangelho me faz é: onde está fundamentada a minha Fé?

Procuo que esteja em Jesus Cristo, na Sua Palavra, no Seu exemplo e testemunho de vida. Creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo. É em Jesus que descubro o Pai, o Seu Amor e Misericórdia. Foi Jesus que me deu a conhecer o Pai e o Espírito Santo.



Mas foi através do testemunho de muitos apóstolos que se cruzaram na minha vida que ganhei o gosto em conhecer Jesus. Hoje, dia em que a Igreja faz memória dos apóstolos Filipe e Tiago, sou desafiado a seguir o seu exemplo e levar a promessa de Jesus aos que me rodeiam. Tenha eu o sentido da Fé apurado e o desejo que o Espírito faça através de mim.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 12-15 (4 Abril de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que

tiver ouvido e vos anunciará o que há-de vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Jesus continua a desbravar o mato que existe na nossa alma, por forma a podermos enxergar toda a Verdade. Ele fala-nos através da Sagrada Escritura e das orações, mas também através das pessoas que se cruzam na nossa vida, da natureza e dos acontecimentos que se vão sucedendo. E nós, andamos atentos ou distraídos?

As distrações que o mundo nos oferece fazem-nos perder o significado da mensagem. Surdos e cegos ao Espírito Santo perdemos a capacidade de escutar e ver a presença de Jesus na nossa vida.

Como prometido, o Espírito Santo vem iluminar o nosso coração e mente afim de encontrarmos o essencial da nossa vida.

No evangelho de hoje, vemos a preocupação de Jesus com os discípulos. Hoje, Ele preocupa-se connosco. Os discípulos não entendiam o que se iria passar a seguir, como nós não entendemos outras coisas porque são um mistério. Em qualquer dos casos é importante guardar a Sua Palavra, mesmo se Ela nos parece confusa e não entendemos o total significado.

Quando nos abrimos ao Espírito da Verdade, a nossa vida muda totalmente. Quando a vida está cheia de problemas, ficamos tristes e desanimados. É o Espírito que nos dá ânimo, esperança, alegria e força para enfrentarmos a vida.

Também é o Espírito que nos lança na missão de evangelizar. Andamos sempre preocupados com as nossas deficiências e dificuldades para a realização da missão, mas devemos ter confiança que o Espírito Santo tudo providenciará, indicando-nos como e onde agir.

Enquanto nosso Pai, Deus traçou um desafio para nós que nos conduzirá à felicidade. Como sabemos, não é um caminho sem dificuldades mas, sabemos que podemos e devemos confiar. Na ânsia de sabermos e podermos tudo, um pouco como no pecado original de nossos antepassados, cuja ambição ao comerem o fruto da árvore da vida, era a aquisição do conhecimento e do poder de Deus, também nós acreditamos que o segredo está na ciência. A ciência que vai resolvendo um problema de onde saem outros maiores e mais numerosas questões.

Para tudo queremos encontrar respostas cientificamente correctas. Até para o Amor. Quando nos perguntamos porque amamos alguém, a resposta não é nada simples. Amamos porque, sem encontrarmos uma explicação científica, sentimos um não “sei quê” de inexplicável mas só desejamos estar com essa pessoa.



“A verdade é um livro que ninguém leu até ao fim. Deus muitas vezes surge como uma questão - e há questões que são tão boas que é uma pena estragá-las com respostas”. Quem o diz é o Pe. Tomás Halik que foi ordenado sacerdote durante a ocupação soviética da Checoslováquia. É bom ficarmos à espera de encontrar algumas respostas nesse encontro decisivo com Deus. Até lá devemos deixar tudo nas Suas Mãos.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 16-20 (5 Maio de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me». Alguns discípulos disseram entre si: «Que significa isto que nos diz: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’, e ainda: ‘Eu vou para o Pai?’». E perguntavam: «Que é esse pouco tempo de que Ele fala? Não sabemos o que está a dizer». Jesus percebeu que O queriam interrogar e disse-lhes: «Procurais entre vós compreender as minhas palavras: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’. Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Inevitavelmente, andamos sempre às arrevedas do mundo. O mundo alegra-se com coisas que nós cristãos achamos deprimentes e, nós enchemos o nosso coração de alegria por cada vez que conseguimos encontrar Deus na nossa vida. Esta desafinação entre as coisas de Deus e as do mundo, pode levar-nos a uma atitude de rendição ao pecado.

Quantas vezes não achamos grande graça a esta forma ou aquela de tratar os nossos irmãos mas, para não destoar, desistimos de professar a nossa fé. Para quê irmos à missa ao domingo se os nossos colegas vão andar de bicicleta ou para a caça? Para quê amarmos os nossos irmãos se temos tão pouco tempo para as nossas ambições? Para quê a preocupação de fazer cada vez melhor se a maior parte das pessoas nem vai reparar? Para quê defender os nossos irmãos dos ataques dos poderosos se quem manda são estes últimos - afinal queremos estar de que lado? Do lado dos vencedores ou dos vencidos? Para quê nos preocuparmos com a natureza se existem as multinacionais a dar cabo dela? Para quê sermos responsáveis se alguma irresponsabilidade nos ajuda a curtir melhor? Para quê?

Muitas vezes até que conhecemos o caminho do bem mas incomoda-nos ir contra os modelos da sociedade e conformamo-nos. São Paulo desafiava-nos com “não vos conformeis com este mundo”. Não nos conformarmos com um mundo que rejeita Deus.

Quantas vezes o meu facilitismo me fez trair Jesus. Alimentar conversas de maledicências sem sentido. Deixar que a maldade vença sem oferecer resistência destemida. Deixar passar comentários sem nexos contra Deus e não intervir por vergonha ou para não ter aborrecimentos com os outros. Quantos irmãos que não vão à missa nas suas terras com receio daquilo que os seus colegas iriam dizer se os vissem entrar na igreja em dias em que não se realizam casamentos ou batizados. Quantas tentativas de esconder do mundo, o Jesus que dizemos amar.

Jesus deve ficar triste connosco por cada vez que nos descartamos da nossa condição de cristãos para nos misturarmos com o mundo. Nós que somos chamados a ser diferentes neste mundo cinzento e sem esperança como ousamos defraudar todo o Amor que Jesus coloca na Sua relação connosco?



Tamanha ingratidão, enorme falta de vergonha pela infidelidade que provocamos deviam levar-nos a pensar como nos podemos dizer de cristãos. Senhor, Te peço perdão pelas minhas infidelidades e fortalece o meu desejo de arrependimento.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 20-23ª (6 Maio de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria. A mulher, quando está para ser mãe, sente angústia, porque chegou a sua hora. Mas depois que deu à luz um filho, já não se lembra do sofrimento, pela alegria de ter dado um homem ao mundo. Também vós agora estais tristes; mas Eu hei-de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. Nesse dia, não Me fareis nenhuma pergunta».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Na continuidade do evangelho de ontem, somos hoje chamados a aceitar o que Deus tem guardado para nós porque, independentemente das tristezas porque já passámos e ainda iremos passar, no final encontraremos a alegria. Alegremo-nos porque Jesus ressuscitou e mudou toda a nossa história.

Naturalmente, que mesmo pedindo a Deus que reforce a nossa Fé, mesmo que façamos um “esforço” para aumentar a nossa confiança, a verdade é que o nosso coração se perturba com as turbulências da vida e, em especial quando vemos desaparecer desta vida alguém que muito amamos. Sentimos e ouvimos dizer, que nunca estamos preparados. Dizem-nos também que o tempo tudo cura mas, não sabemos quanto tempo será preciso para curar a dor da separação de alguém amado.

Há quase dois anos que a minha mãe faleceu e a dor continua como uma ferida aberta que a saudade e, sobretudo, o amor não deixa fechar. Já lá vão alguns meses que meu pai não me reconhece e não posso partilhar a minha vida com Ele. E quanta falta me fazem esses refúgios de cumplicidade no amor.

À medida que os vi envelhecer sabia que a situação iria mudar um dia. Mas nunca pensei que a vida poderia ser tão difícil e tão fora de previsão. Quando as interrogações teimam em fazer perder o sentido para esta vida, aconchego-me à oração e peço consolo a Jesus. São momentos em que só Ele me pode amainar a dor profunda que corrói o meu coração. Afinal, como seria possível suportar tanta dor sem a certeza que nos é trazida pelas palavras de Jesus? Como deve ser ainda mais terrível a dor para aqueles nossos irmãos que não acreditam em Deus.

Certos momentos, de maior desânimo, sinto que me falta a Fé necessária para acreditar sem reservas. Um destes dias, quando meditava nas palavras de desânimo de Madre Teresa de Calcutá, percebi que o caminho para a santidade se mantém ladeado pelas dúvidas e interrogações. Às vezes o silêncio de Deus incomoda-nos porque ansiamos por uma resposta tranquilizadora e rápida.

Ouçamos Madre Teresa nas cartas enviadas ao seu confessor: "Na minha própria alma, sinto a terrível dor da sua perda. Sinto que Deus não me quer, que Deus não é Deus e que ele não existe realmente." Noutra carta: "Jesus sente um amor muito especial por ti", escreveu madre Teresa a um dos seus conselheiros espirituais, Michael Van Der Peet. "Quanto a mim, o silêncio e o vazio são tão grandes que olho e não vejo, escuto e não oiço."

As cartas mostram que madre Teresa procurava lutar contra esses sentimentos de "escuridão", de "solidão" e "tortura", que surgiram praticamente depois de começar a cuidar dos pobres em Calcutá - após "ouvir a voz de Deus". Um dia, numa conversa com o seu confessor percebeu que se Deus não estivesse sempre presente na sua vida, ela nunca poderia realizar de forma tão cheia a missão que Deus lhe incumbira.



Os mistérios de Deus, porque são mistérios e porque são de Deus não estão disponíveis para nosso entendimento. Assim, só nos resta confiar no Seu Amor e Misericórdia. Que interesse têm as explicações técnico-científicas ou até mesmo teológicas se confiarmos na promessa de Cristo: "Também vós agora estais tristes; mas Eu hei-de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. Nesse dia, não Me fareis nenhuma pergunta».

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 29-33 (9 Maio de 2016)

Naquele tempo, disseram os discípulos a Jesus: «De facto agora falas abertamente, sem enigmas. Agora vemos que sabes tudo e não precisas que ninguém Te faça

perguntas. Por isso acreditamos que saíste de Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Agora acreditais? Vai chegar a hora - e já chegou - em que sereis dispersos, cada um para seu lado, e Me deixareis só; mas Eu não estou só, porque o Pai está comigo. Digo-vos isto, para que em Mim tenhais a paz. No mundo sofrereis tribulações. Mas tende confiança: Eu venci o mundo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Quando as coisas correm de feição é fácil acreditar. O problema está quando as coisas correm para o torto e até parece que não encontramos a Fé que julgávamos ter.

O mesmo aconteceu com os discípulos de Jesus. Pouco tempo antes da Paixão era vê-los a dar vivas a Jesus, mas quando as coisas ficaram complicadas, os mais próximos tiveram medo e negaram-no. Os outros fugiram e alguns até se voltaram contra Jesus. Judas é um bom exemplo dessa reviravolta quando deu conta que Jesus não estava disponível para satisfazer a sua vontade, a sua sede de vingança levou a traiçôá-lo.

Jesus diz aos apóstolos que chegará a hora em que O deixariam só. A história mostra-nos que Jesus bem sabia aquilo que iria acontecer. Mas Jesus também lhes diz que não estará só porque o pai está com Ele. Como tudo seria mais fácil na nossa vida se acreditássemos que, independentemente das situações complicadas porque passamos, Deus nosso Pai está sempre connosco.

É bom sabermos as nossas limitações e termos sempre em conta que no meio das dificuldades podemos vacilar na nossa Fé. Nos momentos de maior fraqueza é o Espírito Santo que vem em nosso auxílio. Sem Ele, a nossa reacção às adversidades não andarão longe da cobardia e da recusa em enfrentarmos os problemas.

Fico a pensar nas palavras de Jesus: “Mas tende confiança: Eu venci o mundo”. A minha Fé ainda é muito pequenina. Com frequência, vacilo quando surgem as dificuldades. Nesses momentos dou conta das minhas fragilidades e dos meus enganos quanto à realidade das minhas forças. Nessas alturas sei que só posso contar com Deus. Deus que vem até mim através do silêncio da oração mas também me chega pelos irmãos que me vêm apoiar.

Devo confessar que nem sempre encontro uma explicação que me conforte quanto às coisas que me acontecem e quanto ao tempo de Deus. Muitas vezes dou comigo a lamentar-me pela minha má sorte e só depois dou conta da injustiça que cometo com os meus pensamentos.

O dia de hoje é um dia para louvar e para adorar a presença da Santíssima Trindade na minha vida. Quantas vezes, vem em meu auxílio e me tira do sofrimento. Quantas vezes, no meio da turbulência, me envia a Sua Paz. Quantas vezes, me arrependo por mais uma vez não confiar no Seu Poder e no acolhimento que me dá enquanto Pai.



Senhor, que conheces bem as minhas fraquezas, eu Te dou Graças pelo Teu Amor e Te peço que aumentes a minha Fé. Sem Fé, perco o sentido para a minha vida. Vem em meu auxílio.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 1-11^a (10 Maio de 2016)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho Te glorifique e, pelo poder que Lhe deste sobre toda a criatura, Ele dê a vida eterna a todos os que Lhe confiaste. É esta a vida eterna: que Te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo. Eu glorifiquei-Te sobre a terra, consumando a obra que Me encarregaste de realizar. E agora, Pai, glorifica-Me junto de Ti mesmo com aquela glória que tinha em Ti, antes que houvesse mundo. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo Me deste. Eram teus e Tu mos deste e eles guardam a tua palavra. Agora sabem que tudo quanto Me deste vem de Ti, porque lhes comuniquei as palavras que Me confiaste e eles receberam-nas: reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e acreditaram que Me enviaste. É por eles que Eu rogo; não pelo mundo, mas por aqueles que Me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu; e neles sou glorificado. Eu já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, enquanto Eu vou para Ti».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

“É por eles que Eu rogo; não pelo mundo, mas por aqueles que Me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu; e neles sou glorificado. Eu já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, enquanto Eu vou para Ti”.

Todas as preocupações de Jesus vão para os homens e não para o mundo. Na verdade, um dia este mundo acabará mas Jesus quer salvar-nos a todos. Somos chamados à salvação, sabendo que vivemos neste mundo mas não pertencemos a ele mas sim à eternidade na comunhão com Deus. Se acreditamos mesmo nesta promessa de Jesus, então porque andamos amargurados e sem esperança? Parece que a vida nos vai dando razões para nos amachucar mas, se mantivermos a Fé, então sabemos que a dor será sempre passageira e que o melhor está para vir.

Um pouco como a mulher que está à espera de um filho e chega a perder a coragem perante a dor mas sabe que gerou uma criança e que a alegria transbordará de seu

coração. Já lá vão mais de trinta anos que fui pai e ainda me recordo do momento em que tive de deixar a minha esposa na maternidade. A ansiedade do momento há muito esperado, o não poder estar com ela e acompanhar o nascimento de minha filha que na altura ainda não se sabia se filha ou filho, foi terrível. A minha esposa ainda se lembra de mães que no meio da dor queriam desistir e ir embora, outras que iam resistindo melhor às dores, mas em todas elas existia aquele desejo da felicidade de serem mães.

Esta manhã, enquanto andava a navegar por uns filmes cristãos, meditando sobre a Palavra do Evangelho que me chegou de madrugada surgem-me as sábias palavras de São Paulo: “Senhor, que queres que eu faça?” (Act 9, 6). Esta frase foi proferida quando Saulo a caminho de Damasco em perseguição dos cristãos é confrontado com Jesus que o faz cair do cavalo.

No meu dia-a-dia, também eu inúmeras vezes caio do cavalo das minhas seguranças, da minha maneira de ver, das minhas certezas e orgulho. Nesses momentos, percebo o quanto estúpido sou por em cada dia que me levanto não fazer a mesma pergunta a Deus: Senhor, que queres que eu faça e, depois, ficar a escutar no silêncio que me abre o coração e pensamento. Para quê inventar se a minha vida poderia ser bem mais fácil por este caminho de cumplicidade com Deus?



A tentação de olhar para trás e ver a riqueza que perdi não me pode paralisar no desejo de disfrutar no presente e no futuro de tamanho tesouro. Há que dar Graças a Deus e pensar que hoje mesmo podemos fazer a diferença para melhor. Quanto ao mundo talvez melhor um pouco se nos colocarmos ao serviço do Senhor. Mas se nos entregarmos ao Serviço, a vida será decerto muito melhor para os irmãos que nos rodeiam.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 11b-19 (11 Maio de 2016)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e orou deste modo: «Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que Me deste, para que sejam um, como Nós. Quando Eu estava com eles, guardava-os em teu nome, o nome que Me deste. Guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição; e assim se cumpriu a Escritura. Mas agora vou para Ti; e digo isto no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. Dei-lhes a tua palavra e o mundo odiou-os, por não serem do mundo, como Eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Eles não são do mundo, como Eu não sou do mundo. Consagra-os na verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. Eu consagro-Me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Jesus na Sua oração com o Pai, intercede por nós para que sejamos unidos mesmo nas diferenças. Nascemos diferentes e a diferença deveria enriquecermo-nos porque permite completarmo-nos. Infelizmente esta preocupação de Jesus continua bem viva na nossa Igreja. São padres que ameaçam com cismas na eventualidade do papa Francisco levar por diante a abertura da igreja ao Amor e Misericórdia de Deus. Acontece sempre que novas ideias colocam em causa os poderes instituídos e os poderosos que vivem à conta desses poderes.

Mas acontece também junto dos grupos de leigos. Em geral, o medo da mudança tolhe-nos os pensamentos pelo que o melhor mesmo é destruir à partida qualquer sinal de mudança. Frases como: “sempre foi assim, porque é que havia de mudar?” ou “lá vêm estes que nem são de cá com ideias novas”.

Nem nos damos ao trabalho de abrir o coração e a mente para analisar sem preconceitos as propostas de mudança. O melhor mesmo é destruir qualquer vestígio que possa por em causa os nossos interesses por mais mesquinhos que sejam. Há também aqueles que não têm grande opinião sobre qualquer assunto a não ser o de não fazerem ondas para, assim, estarem de bem com Deus e com o diabo.

Devo confessar que sempre me pareceu estranho que o papa Francisco tenha mais pessoas a rezar por Ele fora das elites que no interior do sistema. A verdade, é que Francisco não dá sinais de desistir e isso apoquento muita gente.

Ser misericordioso é, também, não nos fecharmos nas nossas ideias e certezas, nos nossos esquemas de domínio e controlo, nas nossas verdades trabalhadas ao nosso jeito. Ser misericordioso é abrimo-nos à Misericórdia de Deus.

Esta manhã, a minha esposa veio partilhar comigo uma oração atribuída ao Papa Francisco sobre a alegria (que a seguir transcrevo). A plenitude da alegria de Jesus que Ele pede ao Pai para nós: “Mas agora vou para Ti; e digo isto no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria”.



Hoje quero dar graças a Deus por mais este dia cheio de Graças. Ultimamente tenho sido desafiado a fazer o bem aos outros mesmo àqueles que me fazem mal. Por este andar, talvez me acostume.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

A mensagem do Papa Francisco é para que aprendamos a ser Feliz!

Podes ter defeitos, estar ansioso e viver irritado algumas vezes, mas não te esqueças que a tua vida é a maior empresa do mundo.

Só tu podes evitar que ela vá em decadência.

Há muitos que te apreciam, admiram e te querem.

Gostaria que recordasses que ser feliz, não é ter um céu sem tempestades, caminho sem acidentes, trabalhos sem fadiga, relacionamentos sem decepções.

Ser feliz é encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor nos desencontros.

*Ser feliz não é apenas valorizar o sorriso, mas também refletir sobre a tristeza.
Não é apenas comemorar o sucesso, mas aprender lições nos fracassos.
Não é apenas ter alegria com os aplausos, mas ter alegria no anonimato.
Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver a vida, apesar de todos os desafios,
incompreensões e períodos de crise.
Ser feliz não é uma fatalidade do destino, mas uma conquista de quem sabe viajar para dentro
do seu próprio ser.
Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar ator da própria história.
É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no longínquo de nossa
alma.
É agradecer a Deus cada manhã pelo milagre da vida.
Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos.
É saber falar de si mesmo.
É ter coragem para ouvir um “não”.
É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que seja injusta.
É beijar os filhos, mimar aos pais, ter momentos poéticos com os amigos, mesmo que eles nos
magoem.
Ser feliz é deixar viver a criança livre, alegre e simples, que vive dentro de cada um de nós.
É ter maturidade para dizer ‘enganei-me’.
É ter a ousadia para dizer ‘perdoa-me’.
É ter sensibilidade para expressar ‘preciso de ti’.
É ter capacidade de dizer ‘amo-te’.
Que tua vida se torne um jardim de oportunidades para ser feliz...
Que nas tuas primaveras sejas amante da alegria.
Que nos teus invernos sejas amigo da sabedoria.
E que quando te enganares no caminho, comeces tudo de novo.
Pois assim serás mais apaixonado pela vida.
E podes facilmente encontrar novamente que ser feliz não é ter uma vida perfeita.
Mas usar as lágrimas para regar a tolerância.
Usar as perdas para refinar a paciência.
Usar as falhas para esculpir a serenidade.
Usar a dor para lapidar o prazer.
Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência.
Nunca desistas....
Nunca desistas das pessoas que amas.
Nunca desistas de ser feliz, pois a vida é um espectáculo imperdível!*

De: Diogo Inácio [mailto:diogo.inacio@live.com.pt]

Enviada: quinta-feira, 12 de Maio de 2016 00:35

Para: Antonio de Sousa

Assunto: Re: Lectio Divina de 4ª feira da VIIª Semana da Páscoa

Sê feliz também meu amigo. Espero que o dia te tenha corrido bem, muitos parabéns, um cadito atrasados, e que a alegria do senhor esteja sempre contigo. Um forte abraço. Diogo Inácio

Evangelho Jo 17, 20-26 (12 Maio de 2016)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai santo, não peço somente por eles, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por meio da sua palavra,

para que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um, como Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que sejam consumados na unidade e o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os amaste como a Mim. Pai, quero que onde Eu estou, também estejam comigo os que Me deste, para que vejam a minha glória, a glória que Me deste, por Me teres amado antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te e estes reconheceram que Tu Me enviaste. Dei-lhes a conhecer o teu nome e dá-lo-ei a conhecer, para que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu esteja neles».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

A Igreja celebra hoje a memória da Beata Joana princesa que nasceu a 6 de Fevereiro de 1452 e faleceu a 12 de Maio de 1490. Filha do Rei de Portugal D. Afonso V e de sua esposa D. Isabel desde cedo teve o desejo de se consagrar a Deus. Com dezanove anos de idade convenceu seu pai a oferecer a Deus sua única filha como agradecimento das inúmeras vitórias que tinha conseguido no campo de batalha. O rei que tinha idealizado um casamento de conveniência política para sua filha, acabou por aceder ao pedido e Joana entrou no Convento de Jesus em Aveiro.

Despojada de todos os bens a que tinha direito enquanto princesa, Joana era amada pelo povo, em especial pelos pobres, presos, enfermos e religiosos que viam nela uma protectora e um amparo.

Trago esta pequena nota sobre a vida desta santa porque nos desafia à mudança. Não nos podemos esquecer que Deus nos vai chamando para coisas muito importantes. As surpresas para cada um de nós vão acontecendo sem darmos previamente conta. Eu sei que a entrega desta menina à vontade de Deus parece ridícula e sem sentido aos olhos deste mundo em que vivemos. Como pode alguém largar uma vida de “sonho” e viver despojada de todos os bens e ao serviço dos mais pobres e necessitados? É uma saudável loucura, ainda hoje escolhida por muitos rapazes e raparigas por esse mundo fora.

Joana, como muitas outras raparigas perceberam que a felicidade maior estava em deixar para trás todas as glórias e riquezas e sair ao encontro de Deus. Não uma felicidade associada a uma vida fácil mas uma escolha difícil e sujeita a provações. Sabemos que quem vai em primeiro lugar á procura do Reino de Deus, pode contar com o Seu amparo em tudo o resto.

No evangelho desta quinta-feira vemos Jesus a rogar ao Pai por cada um de nós. Jesus roga o pai por mim e por ti que acreditamos porque os primeiros discípulos acreditaram e transformaram o mundo. No início, Jesus transformou os corações daqueles poucos homens a quem tocou. Eles aceitaram o desafio e iniciaram o anúncio do Reino de Deus. Porque não vacilaram no meio das maiores tormentas, por todo o lado se ouviu a boa notícia. A nossa igreja também é alimentada pelo sangue dos mártires que com o seu exemplo nos fazem meditar no desafio que Deus tem para nós. “Senhor, o que queres que eu faça?”, continua a ser a melhor forma de dar sentido às nossas vidas.



O final da oração sacerdotal de Jesus, que hoje o evangelho nos oferece, apela a que vivamos uma vida de comunhão a caminho da plenitude. Jesus conta connosco para levarmos esse desafio aos nossos irmãos com a nossa palavras e com o nosso exemplo de vida. Hoje pedimos a intercepção de Santa Joana Princesa para que esse desejo arda no nosso coração. Quem sabe, a vida possa mudar porque modelada pelo Amor de Deus.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 12, 46-50 (13 Maio de 2016)

Naquele tempo, enquanto Jesus estava a falar à multidão, chegaram sua Mãe e seus irmãos. Ficaram do lado de fora e queriam falar-Lhe. Alguém Lhe disse: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo». Mas Jesus respondeu a quem O avisou: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?». E apontando para os discípulos, disse: «Estes são a minha mãe e os meus irmãos: todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Esta manhã assisti pela televisão as cerimónias do treze de Maio em Fátima. Um pensamento tem ficado a pairar no meu coração. É impressionante e, ao mesmo tempo, completamente mobilizador, ver a acção cativante de Maria junto de tanta gente que larga tudo para ir ao encontro da Mãe de Jesus. Os testemunhos dão para perceber que a humildade de Maria consegue fazer milagres nos corações de muitos homens e mulheres por esse mundo fora. Mas foi o coração de três crianças, a 13 de Maio de 1917, que foi inicialmente tocado pela beleza e palavras de Maria.

Nas escrituras, Maria aparece no início da vida pública de Jesus, nas bodas de Caná e já no final junto à cruz de Seu Filho a ser chamada por Jesus por mulher e não por mãe como poderíamos esperar. Através do diálogo com João, Jesus deixa ficar a todos aqueles que O seguem e por quem dá a vida, uma mãe e por essa via, temos em Jesus um irmão.

Esta filiação é crucial para nós. Ao contrário do irmão mais velho da parábola do Pai Misericordioso, Jesus está sempre a interceder por nós filhos pródigos junto do Pai.

Maria, pela sua virtude e porque é Mãe de Jesus, é Mãe da Igreja. Também ela intercede por nós. Enquanto mãe, ela sabe bem as tribulações porque passam seus filhos. Ela sabe das tentações a que somos sujeitos e de como o mundo nos quer fazer negar Seu Filho. Cada vez que releio o relato dos encontros entre Maria e os pastorinhos

dou conta da falta de humildade que ainda ocupa meu coração. Para entender bem e em toda a sua profundidade as palavras de Maria, precisamos desnudarmo-nos de todo o orgulho e egoísmo. Doutra forma não deixamos que o Amor renove o nosso coração.

Este domingo completam-se dois anos que perdi a minha mãe, Maria Eunice. Ela contribuiu de forma muito especial para que eu deposite a minha confiança em Nossa Senhora de Fátima. Ao contrário de mim, que muitas vezes deixo de o fazer, minha mãe na companhia de meu pai todos os dias rezava o terço. Nos últimos anos de vida, já se enganava em algumas orações mas, estou certo, a Fé e a paixão por Nossa Senhora era cada vez mais vincada.

Os meus pais e avós nunca foram ricos de bens materiais mas deixaram-me uma grande herança. Se ainda hoje tenho um sentido para a vida a eles o devo. Lembram-me as histórias de dificuldades que fui ouvindo desde pequeno nas inúmeras partilhas familiares. A Fé e a devoção a Nossa Senhora foi o mais importante que me deixaram. Não uma Fé e uma devoção estruturada simplesmente nas palavras mas, sobretudo, na forma como se deixavam envolver no serviço aos outros, indo assim ao encontro dos desafios de Jesus e Maria.



Neste dia, em que procurei não responder ao mal com o mal mas, mesmo assim, deixei de fazer algum bem e dou conta que continuo a não passar de um miserável pecador, não posso deixar de pedir às minhas mães que, agora mais próximas, intercedam por mim junto do nosso Pai do Céu.

Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus ressuscitou. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 9, 14-29 (16 Maio de 2016)

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, com Pedro, Tiago e João. Ao chegarem junto dos outros discípulos, viram uma grande multidão à sua volta e os escribas a discutir com eles. Logo que viu Jesus, a multidão ficou surpreendida e correu a saudá-l'O. Jesus perguntou-lhes: «Que estais a discutir?». Alguém Lhe respondeu do meio da multidão: «Mestre, eu trouxe-Te o meu filho, que tem um espírito mudo. Quando o espírito se apodera dele, lança-o por terra, e ele começa a espumar, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram». Tomando a palavra, Jesus disse-lhes: «Oh geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando terei de vos suportar? Trazei-mo aqui». Levaram-no para junto d'Ele. Quando viu Jesus, o espírito sacudiu fortemente o menino, que caiu por terra e começou a rebolar-se espumando. Jesus perguntou ao pai: «Há quanto tempo lhe sucede isto?». O homem respondeu-lhe: «Desde pequeno. E muitas vezes o tem lançado ao fogo e à água para o matar. Mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e socorre-nos». Jesus disse: «Se posso? Tudo é possível a quem acredita». Logo o pai do menino exclamou: «Eu creio, mas ajuda a minha pouca fé». Ao ver que a multidão corria para

junto d'Ele, Jesus falou severamente ao espírito impuro: «Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: sai deste menino e nunca mais entres nele». O espírito, soltando um grito, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, de modo que muitas pessoas afirmavam que tinha morrido. Mas Jesus tomou-o pela mão e levantou-o, e ele pôs-se de pé. Quando Jesus entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe em particular: «Porque não pudemos nós expulsá-lo?». Jesus respondeu-lhes: «Este género de espíritos não se pode fazer sair, a não ser pela oração».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Os cinquenta dias de Páscoa já passaram mas seria bom que prolongássemos a esperança recebida de vida eterna pelo resto da nossa vida. Afinal, queixamo-nos da vida mas quando temos razões fortes para acreditar deixamos passar a esperança. Foram cinquenta dias passados a correr e ficou tanto para levar aos outros. Tanto para levar aos se nos tivéssemos deixado preencher com a mais maravilhosa Boa Notícia.

Ontem no Domingo de Pentecostes (do grego cinquenta dias depois da Páscoa) foi o dia de aniversário da Igreja, já que foi nesse dia que Jesus disse: "A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio". E depois de ter dito isto, soprou sobre eles e disse: "Recebei o Espírito Santo".

Agora somos nós os chamados a ser novas criaturas e enviados. Para tal devemos abrir o nosso coração e mente à acção do Espírito Santo. Sem Ele estamos destinados ao fracasso. Sem o Espírito de Deus a nossa vida não tem sabor e andamos desviados do essencial porque envolvidos em questões banais e sem sentido.

No baptismo recebemos o Espírito. Pelo Espírito sabemos o que Deus quer de nós. No evangelho desta segunda-feira fica clara a importância de Deus na nossa vida.

Após a leitura do evangelho andei a meditar e a navegar por outras leituras que também me ajudam a conhecer este Deus que me ampara, me dá a mão e quer o melhor para mim. Tenho a alegria e a graça de poder colaborar com Deus para que o bem aumente neste mundo cheio de desesperança. O teólogo Ariel Álvarez Valdés conta que um homem perguntou ao seu amigo:

“Tu rezas a Deus?”

“Sim, respondeu-lhe o amigo; todas as noites.”

“E que Lhe pedes?”

“Não Lhe peço nada. Como sei que Ele está sempre a fazer o melhor por nós, apenas Lhe pergunto em que O posso ajudar.”



É bom que tenhamos a consciência da nossa fragilidade e que o mais fundamental do trabalho é sempre realizado por Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 9, 30-37 (17 Maio de 2016)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia, mas Ele não queria que ninguém o soubesse; porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles vão matá-l'O; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará». Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «Que discutíeis no caminho?». Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

As palavras de Jesus desconcertam aqueles que vivem segundo as regras deste mundo. Nós que passamos uma vida a procurar ser os primeiros, a deter o poder e, para isso, fazemos inúmeros sacrifícios e, de vez em quando, até temos de fechar os olhos para não encararmos aqueles que nos rodeiam, sofrem e pedem pela nossa compaixão. Não se trata de não nos preocuparmos com os outros mas porque não temos tempo. Temos de construir carreiras, de trabalharmos para “sermos alguém na vida”, de sermos os primeiros e, assim, encontrarmos o reconhecimento dos outros.

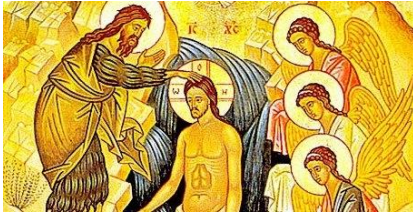
Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». Esta coisa de para sermos os primeiros, termos de servir todos os outros, provoca o maior escândalo ao mundo.

Os apóstolos sofriam do mesmo problema. Andavam encantados pela partilha de vida uns com os outros e com Jesus mas, mesmo assim, a “mania das grandezas” imperava nos seus pensamentos.

Nós, os cristãos, deveríamos ser testemunhas do serviço mas, como o resto do mundo e, na maioria das vezes não nos distinguimos. Quantas vezes, até vamos à missa quando temos tempo, se não tivermos nenhum compromisso profissional ou social, mas não nos peçam mais nada porque temos uma só vida para gozar e não nos sobra tempo para mais.

Não adianta pensarmos que esta falta de fidelidade para com Jesus ou para com Sua Mãe, Virgem Maria, é pecado dos outros. Só posso falar por mim mesmo: quantos momentos programados para estar em oração que são sacrificados por uma imensidão de outras pequenas coisas completamente secundárias mas em cuja tentação me deixo cair.

Não conheço uma outra forma de resistir à tentação de fazer o mal que não seja fazer o bem. Fazer o bem aproxima-me de Jesus e torna mais simples resistir à tentação de ser primeiro. Fazer o bem passa também por me dedicar ao serviço aos irmãos. Devo confessar que por vezes a tentação me desafia a refugiar-me em mim mesmo, sobretudo quando a maledicência teima em reinar nas nossas comunidades. Mas é preciso resistir. Resistir não porque seja grande a minha vontade, mas porque acima de tudo é meu desejo aceitar o desafio de Jesus.



Senhor Jesus, não nos deixes cair na tentação dos facilitismos que nos afastam da nossa principal missão enquanto baptizados na água e no Espírito Santo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 9, 38-40 (18 Maio de 2016)

Naquele tempo, João disse a Jesus: «Mestre, nós vimos um homem a expulsar os demónios em teu nome e procurámos impedir-lho, porque ele não anda connosco». Jesus respondeu: «Não o proibais; porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim. Quem não é contra nós é por nós».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

João, o apóstolo mais novo e querido de Jesus é bem expressão dos nossos dias. A forma como reage quando vê um homem a expulsar demónios em nome de Jesus é sintomática. O homem não fazia parte do grupo de João, não era considerado um deles e não estava ao nível dos apóstolos para expulsar demónios e muito menos em nome de Jesus. A inveja e os ciúmes parece que tomaram conta dos apóstolos.

Infelizmente, assistimos a situações análogas nos dias de hoje e na nossa Igreja. Não demos conta das desnecessárias cautelas quando alguém chega de fora à nossa paróquia? Como nos esquecemos do acolhimento merecido e tratamos os outros com frieza ou com uma falsa simpatia. E então quando esse nosso irmão não se limita a uma actividade passiva e se deixa levar pelos desafios de Jesus, mal escondemos o nosso incómodo.

Esta forma de actuar pode vir de leigos mas também de alguns religiosos. Enquanto animais de hábitos reagimos muito mal às mudanças. Qualquer perturbação, por mais pequena que seja, colide com a nossa tranquilidade, com as nossas rotinas e esquemas de raciocínio.

Com tanto que há para fazer na Vinha do Senhor, deveríamos ficar satisfeitos por haver mais trabalhadores na construção do Reino de Deus. É costume ouvirmos dizer entre os leigos e religiosos que existe muita falta de tempo. Os queixumes de sobreocupação e a dificuldade de tempo para nos dedicarmos mais aos desafios de Deus são razões apontadas para a escassez de resultados.

Quando alguém se destaca pelo seu empenhamento no trabalho e até se dá ao cuidado de procurar usar de uma das obras espirituais de misericórdia - aquela que fala na correcção fraterna, é quase motivo para ser escorraçado. Então nós que andamos por aqui há tanto tempo e vem esta ou aquele com ideias novas... era o que faltava!

Bem pode o Papa Francisco criticar os mexericos, que nestas alturas são quase irresistíveis. Como que se cria uma comissão de antigos cristãos que arrasam os novos.

O tempo de cristão é quase como um posto militar. Os mais antigos é que têm razão e não venham os outros com modernices.

A situação tem ainda maior expressão quando falamos dos grupos existentes na Igreja. Cada um tem o seu carisma fundacional pelo que são ridículas as lutas inter e intra-grupais. Afinal, essas lutas internas só criam espaço para o mal. Quantas vezes orgulhos desmedidos ou procura de lugares de destaque nos afastam do essencial?



Não deixa de ser “no sense” pensar que tudo fazemos por esta vida como não estivéssemos à espera da eternidade. Lembremo-nos das palavras de Jesus: “Quem não é contra nós é por nós”. Uma outra frase de Jesus deveria ser a luz para conduzir nossas acções: “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 9, 41-50 (19 Maio de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa. Se alguém escandalizar algum destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas por um jumento e o lançassem ao mar. Se a tua mão é para ti ocasião de pecado, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga. E se o teu pé é para ti ocasião de pecado, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida do que ter os dois pés e ser lançado na Geena. E se um dos teus olhos é para ti ocasião de pecado, deita-o fora; porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo não se apaga». Na verdade, todos serão salgados com fogo. O sal é coisa boa; mas se ele perder o sabor, com que haveis de temperá-lo? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O destino final de cada um de nós está directamente relacionado com as nossas acções. Como Jesus deixa claro, as nossas atitudes perante a vida são determinantes. Jesus aconselha-nos a cortar tudo aquilo que nos leva ao pecado.

Acontece que nos nossos hábitos diários vamos cometendo erros que nos afastam de Jesus. Alguns desses pecados, por já estarem nas nossas rotinas, nem os consideramos como tal. Com a nossa habilidade natural para nos desculparmos, encontramos sempre boas razões para manter tais hábitos e não temos a mínima caridade para aceitarmos os pecados dos outros.

Jesus dá os exemplos da mão, do pé e do olho mas, estou certo, nos dias de hoje a língua corre mais sérios riscos de ser cortada. Quantas vezes, nos calamos perante as injustiças realizadas contra os outros mais pequenos e esbanjamos maledicências sem sentido sobre os nossos irmãos? Quantas vezes, somos sonsos porque sem sal nas

relações com os outros? Andamos esmorecidos como que a carregar todo o peso do mundo?

Jesus pede-nos que sejamos o sal que pode temperar e dar bom sabor à vida dos nossos irmãos com quem nos cruzamos. Jesus quer que sejamos capazes de arriscar, de amar, de cuidar e ter piedade por todos e, em especial, os mais pequenos, mais necessitados como são os doentes e os idosos. São necessárias obras de caridade, em especial aquelas que nos são pedidas nas obras da Misericórdia.

A leitura deste evangelho apela a uma meditação profunda de como temos gerido a nossa vida. Será que temos estado ao serviço dos outros? Somos capazes de resistir a propostas que nos levem a sair do projecto de Deus? Mantemo-nos fieis? Procuramos libertarmo-nos dos maus pensamentos? Quais as prioridades que temos na vida? Os bens materiais ou a adesão ao projecto do nosso Pai do Céu? Deixamo-nos seduzir pelo pecado?

A avaliação da resposta às questões anteriores fazem-me perceber o tanto que tenho de caminhar para poder responder sem reservas. É verdade que tenho procurado resistir às tentações do pecado mas, na primeira distração lá estou eu novamente a deixar-me levar pelo mal. É preciso insistir e treinar no fazer do bem para que não nos sobre tempo para pecar.

Vivemos numa luta acesa entre o bem e o mal. Uma luta que se trava no nosso interior entre a vontade de Deus e o pecado. Entre a luz e as trevas. Entre o certo e o errado. Que lado temos escolhido?

Sabemos que quanto mais nos afastamos de Deus mais dificuldades temos em regressar, mesmo que saibamos que Deus está sempre disponível para nos perdoar tudo.



Estarmos atentos às notícias faz-nos correr sério risco de desistirmos de tudo. Por todo o lado sucedem-se os exemplos dos crimes, roubos e traições que acontecem todos os dias à nossa volta. Por outro lado, são também muitos aqueles que oram por nós e nos fazem amar a justiça e a fraternidade. O mundo vive estas lutas e nós pecadores mas, ao mesmo tempo, procurando ser cristãos de verdade, temos a missão de levar o Bom Deus à nossa vida e à vida dos nossos irmãos. Que Deus nos ajude.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 10, 1-12 (20 Maio de 2016)

Naquele tempo, Jesus pôs-se a caminho e foi para o território da Judeia, além do Jordão. Voltou a reunir-se uma grande multidão junto de Jesus e Ele, segundo o seu costume, começou de novo a ensiná-la. Aproximaram-se então de Jesus uns fariseus, que, para O porem à prova, Lhe perguntaram: «Pode um homem repudiar a sua mulher?». Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?». Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher». Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Em casa,

os discípulos interrogaram-n'O de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«Pode um homem repudiar a sua mulher?». Com esta pergunta os fariseus pretendiam armar uma cilada a Jesus. O divórcio dos hebreus estava regulado pelo livro de Deuterónimo (Dt 24, 1-4). Numa sociedade altamente machista em que a mulher era como propriedade do homem, discutiam-se as razões para o divórcio, sempre em benefício do homem e em prejuízo da mulher. Alguns achavam que a mulher deixar esturricar o comer ou o marido preferir outra mulher eram razões para o divórcio. Os mais conservadores diziam que só o adultério permitiria o divórcio.

Convenhamos que hoje as razões para o divórcio (só há pelo civil) não andam muito longe daquele tempo. Numa sociedade em que é promovido o egoísmo sem limites, todas as razões são boas para interromper o matrimónio.

A família tem estado no centro dos debates públicos nos últimos tempos. Nos primeiros anos deste novo milénio chegou-se a passar a ideia que a família não fazia grande sentido. Com o intuito de legalizar, operação com sucesso, novas formas de convivência diferentes do matrimónio concebido como relação definitiva e fecunda entre um homem e uma mulher, a generalidade dos fazedores de opinião, passava uma mentalidade contrária à família - perspectivava-se uma sociedade sem famílias.

Com a crise vemos a importância da família. Afinal é a família que amortece a crise. Quando o marido está desempregado é a mulher que suporta o orçamento familiar. É um irmão ou os pais que dão uma ajuda. É necessário recuperar sociologicamente o papel da família, já que todas as alterações ocorridas, vieram difundir uma mentalidade contrária ao matrimónio.

Gostaria de partilhar convosco uma parte do texto que uso nos encontros de preparação para o matrimónio.

Os esposos são dois sujeitos humanos, um eu e um tu, um homem e uma mulher, que decidem caminhar juntos rumo ao destino, rumo à felicidade.

O homem vê na mulher a satisfação de todos os seus desejos, dita de outra forma a felicidade plena. A mulher vê no homem a plena satisfação dos seus desejos e ambições, dita de outra forma a felicidade plena. Mesmo algum defeito que possa encontrar, ainda no namoro, está certa que ele se corrigirá e se porá ao seu jeito.

Depois do casamento vêm ambos a verificar a incapacidade do outro em satisfazer os seus desejos. Afinal, os defeitos até se mantêm. Aí dá-se uma completa desilusão. Afinal aquilo que eu pensava está longe da realidade. É aí que alguns resolvem passar para outro relacionamento, numa busca em espiral que a próxima venha a satisfazer o que esta ou este não satisfaz. Outros resignam-se e dizem para si “realmente ela não é bem aquilo que eu queria e cada dia que passa está mais parecida com a mãe”, mas tenho de aguentar - assumi um compromisso, depois temos os nossos filhos, a vida está complicada para começar de novo... e vivem uma infelicidade que é contrária ao desejo de Deus para que sejamos felizes.

No matrimónio o homem e a mulher completam-se. Se ambos se comprometem um com o outro e com Deus, também Deus se compromete com o casal. Queiramos nós recorrer da ajuda de Deus na nossa vida em casal.



Jesus, ao contrário das vozes deste mundo, não deseja que o matrimónio seja descartável. Ao meditar no evangelho de hoje, não posso deixar de pedir para que Jesus me ensine a amar e não confundir amor com puro egoísmo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 10, 17-27 (23 Maio de 2016)

Naquele tempo, ia Jesus pôr-se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e Lhe perguntou: «Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: 'Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe'». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o homem ficou abatido e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Andei o dia todo a “remoer” a leitura deste evangelho, à procura de uma saída airosa para o desafio proposto por Jesus. Chegou a noite e devo admitir que não descortinei nenhuma. O desafio é grande e vai direitinho para mim... Ainda se o Pe. Manuel José, na sua meditação, me tivesse dado uma pequena chance que fosse, para poder dar a volta ao texto... mas não.

A tentação de dar a volta às consequências da leitura da Palavra é grande. Afinal, as minhas riquezas são partilhadas e, assim, pesam menos nas minhas culpas. Afinal, a quase totalidade das colecções que vou construindo têm sempre uma componente cultural e didáctica. Afinal, existem muitas outras coisas que o mundo nos diz serem essenciais para a nossa felicidade e eu não lhes dou a mínima atenção. Afinal, existem tantas pessoas com os mesmos interesses e, assim, consigo estabelecer pontes e falar também de Jesus e da Sua importância na minha vida. Afinal, quase sem dar conta, lá estou eu à procura desenfreada de desculpas para as minhas tão grandes culpas.

Eu sei os mandamentos: “Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe”». A que junto: amar a Deus sobre todas as coisas; não tomar o Seu nome em vão; guardar domingos e festas e não pecar contra a castidade.

À semelhança do homem rico que se aproximou correndo e ajoelhou diante de Jesus, de uma forma ligeira poderia dizer que cumprio todos os mandamentos. Se pensar um pouco melhor posso unicamente afirmar que procuro cumprir de forma empenhada mas que tropeço no primeiro: “Amar a Deus sobre todas as coisas”. Amar a Deus implica uma adesão completa à Sua vontade. Amar a Deus no próximo implica amar todos, a todos perdoar e servir, sem excluir ninguém.

Este mandamento transporta-me para as Bem-Aventuranças e a necessidade de não ficar pelo não fazer o mal, mas, sobretudo, fazer o bem a todos e sempre.

Ao longo da minha vida fui adquirindo coisas como fosse passar a eternidade com elas. Abrir mão delas é doloroso e dou comigo a negociar com Deus. À procura da Sua compreensão e de uma palavra que rectifique todas as minhas pretensões.

Releio as palavras do padre Manuel José que escarrapacham os meus desejos: “ *Penso muitas vezes na minha vida como um lugar onde eu vou acumulando uma herança. A minha história, a minha família, os meus conhecimentos, o meu curso, o meu dinheiro, a minha casa, o meu projecto, o meu futuro. Tenho um grande património. No melhor de mim há um desejo de Deus, de fazer a sua vontade e até uma vontade de ser santo e alcançar a vida eterna. Sinto que, dentro de mim, tudo isto é sempre a somar. Mais bens, mais vida, mais Deus, mais vida eterna. Tudo o que tenho é importante para mim e não quero perder nada. Chega sempre o momento em que Jesus me diz: “queres seguir-me? Queres alcançar a vida eterna? Abre a tua mão e dá-me”. Aqui as coisas complicam-se porque não sei o que dar, porque não quero perder nada. Quero é que Jesus me dê mais ainda. Mais vida, mais saúde, mais juventude, mais alegrias. Não percebo que tudo o que tenho me impede de caminhar para poder ser o que é necessário ser para alcançar a vida eterna. E, a única coisa necessária para alcançar a vida eterna é, deixar tudo e seguir Jesus”.*

Como posso pensar que amo Jesus e continuo agarrado aos meus medos e desejos? Como pretendo abrir o meu coração a Jesus se o tenho cheio de “bugigangas” que me desviam do essencial? Como pretendo negociar com Jesus quando sei que tudo isto Lhe desagrada?



Chego a uma conclusão: só usando o meu tempo com mais oração e, dedicando-me mais ao serviço do Senhor, posso perder o interesse pelas coisas que me fazem gastar o tempo que me foi dado pelo Pai do Céu. Espírito Santo vem em meu auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 10, 28-31 (24 Maio de 2016)

Naquele tempo, Pedro começou a dizer a Jesus: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje continua a conversa entre Jesus e os apóstolos. Somos convidados a meditar na nossa vida, nas nossas prioridades, dos valores que temos como fundamentais e que são os alicerces na edificação de uma vida para Deus.

De que somos capazes para conseguir a vida eterna? Afinal, dizemo-nos cristãos, seguidores de Jesus e quando se trata de seguir seus desafios colocamos outras coisas como prioridades. Que desilusão e ingratidão para com Jesus.

Os nossos esquemas mentais passam quase sempre pelo imediato e pelo egoísmo. Escutamos as palavras de Pedro e reconhecemo-nos nas mesmas. Quantas vezes não ficamos de coração a arder e nesses momentos sentimos que podíamos largar tudo e seguir Jesus mas, quando damos conta que para O seguir teremos de largar tantas coisas a que estamos afeiçoados, logo gaguejamos e adiamos essa decisão de fundo.

Olho para trás e vejo uma vida com algumas prioridades trocadas. Escolhas feitas para o imediato e de que hoje me arrependo. Mas nem todas as escolhas foram erradas. A minha filha faz hoje anos. Está uma mulher. É uma mulher de que muito me orgulho. A cada dia, dou graças a Deus, por ter tomado conta dela e por ter corrigido os meus erros na sua formação.

Como pai, gostaria que ela seguisse só os meus bons exemplos e que tivesse a bondade de perdoar os meus defeitos. Como pai, procurei fazer sempre o melhor do que julgava para ela, mas sei que nem sempre o consegui. Como pai, procurei seguir os ensinamentos que colhi e herdei do meu pai. Como pai e por cada vez que ela errou, sempre me perguntei onde tinha eu errado. Como pai dou conta que aprendi a ser pai à medida que ela me dava a perceber que era minha filha mas, ao mesmo tempo, filha de Deus Pai.

Hoje, dou conta que deveria ter tido mais filhos mas o meu egoísmo fez-me tomar opções erradas. Eu e a minha esposa tínhamos “projectado” dois ou três filhos mas fomos sempre adiando porque dificultavam as nossas carreiras profissionais, os nossos comodismos e egoísmos.

Porque acredito na infinita Misericórdia de Deus, sei que Ele me perdoa porque estou verdadeiramente arrependido. Nos últimos anos, tenho procurado seguir Jesus mais de perto. Estar mais atento aos Seus desafios e procurado recuperar o tempo perdido em objectivos fúteis. Não tem sido um caminho fácil. Por vezes complico com as minhas erradas decisões e perco a Paz. Outras vezes é porque as minhas escolhas chocam com as regras deste mundo e não falta quem as defenda com unhas e dentes.



À laia de balanço sinto que muito ainda me falta fazer e deixar que se faça para aceitar que o dono do meu coração seja unicamente Jesus. Que o Espírito Santo me ilumine e não me deixe cair nas tentações. Que não me deixe cair no facilitismo de querer agradar a todos. As escolhas por Jesus nem sempre são fáceis mas não me posso esquecer que aqueles que o mundo despreza são os últimos neste mundo mas são os primeiros aos olhos de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 10, 32-45 (25 Maio de 2016)

Naquele tempo, Jesus e os discípulos subiam a caminho de Jerusalém. Jesus ia à sua frente. Os discípulos estavam preocupados e aqueles que os acompanhavam iam com medo. Jesus tomou então novamente os Doze consigo e começou a dizer-lhes o que Lhe ia acontecer: «Vede que subimos para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Vão condená-l'O à morte e entregá-l'O aos gentios; hão-de escarnecê-l'O, cuspir-Lhe, açoitá-l'O e dar-Lhe a morte. Mas ao terceiro dia ressuscitará». Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Mestre, nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir». Jesus respondeu-lhes: «Que quereis que vos faça?». Eles responderam: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda». Disse-lhes Jesus: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu vou beber e receber o baptismo com que Eu vou ser baptizado?». Eles responderam-Lhe: «Podemos». Então Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que Eu vou beber e sereis baptizados com o baptismo com que Eu vou ser baptizado. Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não Me pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem está reservado». Os outros dez, ouvindo isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os que são considerados como chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Não deveria ser novidade...não é novidade que o caminho para quem segue Jesus é difícil e que estará sempre presente a Cruz. Jesus não permaneceu na Cruz e não nos podemos esquecer que ressuscitou para nos salvar mas, também é bom que nunca percamos o bom senso de perceber que seguir Jesus neste mundo implica carregar a Cruz.

Podemos cair na tentação de ficarmos retidos na Cruz, como também corremos o risco de menosprezar a cruz e só vermos facilidades. Há até quem pense que não precisamos de nos preocupar porque já estamos todos salvos. Que façamos mal ou bem na nossa

vida, a nossa estadia na terra é só um “cumprir calendário” porque a vida eterna já está garantida.

Seguir o exemplo de Jesus deveria ser o desiderato das nossas vidas mas, a cruz metenos medo e recuamos. São inúmeras as situações em que somos tentados a não nos envolver. Ter opinião todos temos, mas daí a expressá-la sem rodeios é melhor não. Podemos criar melindres que levem a que algumas pessoas, especialmente os mais importantes, nos olhem com azedume. Afinal que me custa fingir que gosto ou não gosto disto ou daquilo consoante quero agradar a este ou àquele?

É melhor guardar a nossa opinião só para nós e mesmo quando assistimos à má língua que machuca algum dos nossos irmãos, não custa nada alinhar com as maiorias de cada momento.

A noção de bem comportado é vista como alguém que não faz ondas e segue a vida de forma passiva, mesmo que renegando a princípios fundamentais. Sabemos que por este prisma Jesus nunca foi um “bem-comportado” e por isso o perseguiram, condenaram e mataram. Comigo as coisas nunca teriam chegado ao ponto onde chegaram porque seria amorfo e não correria riscos. Pensaria: que me interessa a verdade se por ela corro risco de vida? Lá arranjará um jeito de ficar bem a mentira.

Eduardo Bonín quando lhe perguntavam como se via na vida, costumava dizer que era “um aprendiz de cristão”. O mesmo gostava eu de ser já que a aprendizagem é um caminho. Quanto muito poderei dizer que sou um miserável aprendiz que está sempre a cair nos mesmos erros e perco inúmeras oportunidades de seguir Jesus.

Não me sai do pensamento aqueles inúmeros cristãos que com uma simples anuência poupariam suas vidas quando são desafiados pelos extremistas a negar o seu cristianismo. Lembro muitos mártires ao longo da história que não negaram Jesus e, por isso, foram torturados e assassinados. Lembro que a minha cruz é muito leve quando comparada com aquela que alguns irmãos carregam no seu dia-a-dia.



Quando não contrapomos o bem ao mal deixamos que este cresça e floresçam as trevas em vez da Luz. Hoje quero recordar a Luz que recebi no meu baptismo, bem como o compromisso de me tornar num verdadeiro aprendiz de cristão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Lc 9, 11b-17 (26 Maio de 2016)

Naquele tempo, estava Jesus a falar à multidão sobre o reino de Deus e a curar aqueles que necessitavam. O dia começava a declinar. Então os Doze aproximaram-se e disseram-Lhe: «Manda embora a multidão para ir procurar pousada e alimento às aldeias e casais mais próximos, pois aqui estamos num local deserto». Disse-lhes Jesus: «Dai-lhes vós de comer». Mas eles responderam: «Não temos senão cinco pães e dois peixes... Só se formos nós mesmos comprar comida para todo este povo». Eram de facto uns cinco mil homens. Disse Jesus aos discípulos: «Mandai-os sentar por grupos de cinquenta». Assim fizeram e todos se sentaram. Então Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou sobre eles a bênção. Depois partiu-

os e deu-os aos discípulos, para eles os distribuírem pela multidão. Todos comeram e ficaram saciados; e ainda recolheram doze cestos dos pedaços que sobraram.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Existem dois modos de fazer as coisas. Um modo ao jeito do mundo que precisa de muito para fazer alguma coisa e um jeito de Deus que precisa de muito pouco para fazer verdadeiros milagres.

A única coisa que precisamos para que esses mesmos milagres aconteçam na nossa vida é darmos tudo o que temos ou, ainda melhor, dar-mo-nos a nós mesmos.

Ao celebrarmos a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus estamos também a celebrar o nascimento da igreja. No gesto de celebrarmos a eucaristia dando resposta ao desafio de Jesus para “fazei isto em memória de Mim”, recebemos o Seu Corpo e Sangue em comunhão com toda a Igreja. Nesse momento somos sacrário portador do Jesus vivo que deu Sua vida por nós.

Na homilia deste dia, o nosso padre fez questão do relembrar a importância da eucaristia dominical. Explicou que não se trata de uma simulação daquela que foi a primeira eucaristia junto à Cruz no Calvário, mas sim um memorial da primeira eucaristia. Em cada eucaristia ficamos de joelhos aos pés da cruz. São momentos transformadores já que o pão e o vinho se transformam em Corpo e Sangue de Jesus mas também porque recebemos o Corpo e Sangue de Jesus que, se nós quisermos, nos poderá também transformar segundo o projecto que Deus Pai tem para cada um de nós.

Não posso deixar de dar conta da minha consciência pesada quando em alguns desses momentos estou distraído, ocupado com tantas coisas que me roubam a comunhão fraterna com Jesus. Muitas vezes deixo que minha consciência se abra a tantas distrações e o meu coração se feche à Palavra.

Não tenho quaisquer dúvidas que nessas ocasiões quem perde mais sou eu mesmo. O momento da comunhão deveria ser um momento especial. Não um momento rotineiro mas um momento vivido como único. Não como quem se aproxima do altar para receber um prémio, mas sim para receber o Senhor que nos vem transformar por dentro, a nós míseros pecadores.

Um destes dias em conversa com uma amiga, dei conta do sofrimento dela por não poder comungar. Vive um segundo casamento e não lhe é permitida, até ao momento a comunhão. Nesse momento ficou claro a importância da comunhão para tantos irmãos que querem receber Jesus e a injustiça das regras dos homens que discriminam e julgam com a maior das facilidades.



Hoje é dia de pedir perdão a Deus pelas minhas distrações e de pedir a Paz para os meus irmãos que ainda não podem comungar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 11, 11-26 (27 Maio de 2016)

Naquele tempo, Jesus, depois de ser aclamado pela multidão, entrou em Jerusalém e foi ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, saiu para Betânia com os Doze. No dia seguinte, quando saíam de Betânia, Jesus sentiu fome. Viu então de longe uma figueira com folhas e foi ver se encontraria nela algum fruto. Mas, ao chegar junto dela, nada encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos. Então, dirigindo-se à figueira, disse: «Nunca mais alguém coma do teu fruto». E os discípulos escutavam. Chegaram a Jerusalém. Quando Jesus entrou no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam: derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos vendedores de pombas e não deixava ninguém levar nada através do templo. E ensinava-os, dizendo: «Não está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos’? E vós fizestes dela um covil de ladrões». Os príncipes dos sacerdotes e os escribas souberam disto e procuravam maneira de o fazer morrer. Mas temiam Jesus, porque toda a multidão andava entusiasmada com a sua doutrina. Ao cair da noite, Jesus e os discípulos saíram da cidade. Na manhã seguinte, ao passarem perto da figueira, os discípulos viram-na seca até às raízes. Pedro recordou-se do que tinha acontecido na véspera e disse a Jesus: «Olha, Mestre. A figueira que amaldiçoaste secou». Jesus respondeu: «Tende fé em Deus. Em verdade vos digo: Se alguém disser a este monte: ‘Tira-te daí e lança-te no mar’, e não hesitar em seu coração, mas acreditar que se vai cumprir o que diz, assim acontecerá. Por isso vos digo: Tudo o que pedirdes na oração, acreditai que já o recebestes e assim sucederá. E quando estiverdes a orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que o vosso Pai que está nos Céus vos perdoe também as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje é tão rico de ensinamentos que corremos o risco de deixar ficar por meditar em alguns aspectos muito importantes.

Começamos pela atitude de Jesus face aos vendilhões. Enquanto os chefes religiosos eram coniventes com os negócios aí desenvolvidos, Jesus reage de forma enérgica e expulsa os que ali vendiam e compravam. Podemos sempre alegar a dificuldade em controlar todos os que fazem negócio das opções religiosas.

Se no templo se sacrificavam pombas e com a chegada de muitos estrangeiros ao Átrio dos Gentios era necessário cambiar moeda, então a existência dos inúmeros comerciantes poderia ser tomada como facilitadora dos peregrinos. A busca do lucro, natural nos comerciantes, levou à confusão e ao conluio entre religião e negócio.

Nos dias de hoje vemos semelhantes imagens à volta dos locais de culto, em especial aqueles visitados por muita gente. Quando vamos ao Santuário de Fátima percebemos que Jesus talvez reagisse mal como daquela vez. Bem que os responsáveis religiosos chamam a atenção para que os peregrinos não se fiquem por estes sinais menores mas, que se orientem pela Palavra. As filas para colocar, melhor, lançar as velas para arderem; as lojas seguidas que vendem de tudo para quase todos os gostos fazem com que muitos outros cristãos não católicos não nos levem a sério.

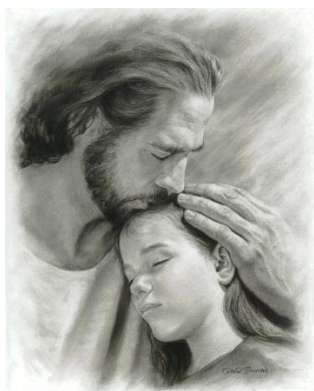
É na oração, porque nos liga a Deus, que devemos reafirmar e fundamentar a nossa Fé. Releio as palavras de Jesus: “Tende fé em Deus. Em verdade vos digo: Se alguém disser

a este monte: 'Tira-te daí e lança-te no mar', e não hesitar em seu coração, mas acreditar que se vai cumprir o que diz, assim acontecerá." Como eu gostava e precisava de ter uma Fé assim.

Muitas vezes dou comigo a pensar na figueira que não dá frutos e que, assim, não serve para nada. Também eu sou muitas das vezes como a figueira que não dá frutos. Afinal, Jesus conta comigo para dar frutos no meu ambiente e eu vou defraudando Suas legítimas expectativas.

Estive a ler a entrevista do padre e amigo Luis Alberto, um dos dois missionários da Misericórdia nomeados pelo Papa Francisco para a nossa diocese e para o ano da Misericórdia. Quando o jornalista da Voz da Verdade lhe pergunta como se sentiu com a nomeação as palavras são simples e claras: "com naturalidade, como acolho tudo o que vem da Igreja, apesar de não me sentir nunca à altura daquilo que me é pedido. A minha lógica de funcionamento é fazer aquilo que me pedem e se me pedem tenho a certeza que não sou eu que faço mas o Espírito que faz através de mim".

É preciso deixar que seja o Espírito a fazer através de nós. Não podemos cair na tentação de misturar o espírito com a nossa humanidade e até com as coisas do demónio. Andamos demasiado preocupados com as aparências e gostamos de ser admirados pelos nossos irmãos. Trabalhamos para a imagem e não deixamos que o Espírito se sirva de nós para chegar aos nossos irmãos.



Jesus tem fome da nossa entrega para que o Amor que nos faz chegar o levemos também aos outros. É tempo de vivermos sem medos e de escorraçarmos das nossas vidas tudo aquilo que nos impede de uma relação forte com Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: fernanda.c.alves

Olá António e Aldina,

Estou de férias e dia 30 de Junho passarei situação de reforma.

Por isso te peço para alterares o meu mail .Rezem por mim para o Senhor me dar força, vou ser operada dia 16 de Junho.

Aguardo o envio da Lectio Divina que me dá tranquilidade e força

Um abraço amigos
Fernanda

Evangelho Mc 12, 1-12 (30 Maio de 2016)

Naquele tempo, Jesus começou a falar em parábolas aos príncipes dos sacerdotes, aos escribas e aos anciãos: «Um homem plantou uma vinha. Cercou-a com uma sebe, construiu um lagar e ergueu uma torre. Depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou o tempo, enviou um servo aos vinhateiros para receber deles uma parte dos frutos da vinha. Os vinhateiros apoderaram-se do servo, espancaram-no e mandaram-no sem nada. Enviou-lhes de novo outro servo. Também lhe bateram na cabeça e insultaram-no. Enviou-lhes ainda outro, que eles mataram. Enviou-lhes muitos mais e eles espancaram uns e mataram outros. O homem tinha ainda alguém para enviar: o seu querido filho; e enviou-o por último, dizendo consigo: «Respeitarão o meu filho». Mas aqueles vinhateiros disseram entre si: «Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa». Apoderaram-se dele, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. Que fará então o dono da vinha? Virá ele próprio para exterminar os vinhateiros e entregará a outros a sua vinha. Não lestes esta passagem da Escritura: ‘A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se pedra angular. Isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos?’». Procuraram então prender Jesus, pois compreenderam que tinha dito para eles a parábola. Mas tiveram receio da multidão e por isso deixaram-n’O e foram-se embora.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Com facilidade olhamos para as figuras tristes dos religiosos daquele tempo e criticamos sem dó nem piedade. Nós, que já conhecemos como tudo acabou, achamos incrível como aqueles homens não conseguiram ver a salvação em Jesus. Ainda pior já que era gente ligada à “igreja” da época e mesmo assim estavam cegos.

Jesus na parábola é tratado como o filho do dono da vinha - Deus. Os empregados do dono da vinha são os profetas que forma sendo enviados ao povo de Deus. Os vinhateiros são a elite religiosa dos judeus e é pela sua recusa em reconhecer Jesus e corrigir todos os comportamentos que foram tendo ao longo do tempo que Deus entrega a vinha aos gentios por forma a cuidarem melhor dela.

Infelizmente, passaram tantos anos, sobre estas palavras de Jesus; já lemos e relemos tantas vezes este evangelho; fomos levados a meditar no mesmo vezes sem conta e, mesmo assim continuamos a cair no mesmo erro da rejeição. Pior, dizemo-nos muito seguidores de Jesus mas, ao mesmo tempo, vamos traindo o Seu Amor por nós em todas as vezes que não aceitamos os desafios que nos faz.

A vinha da parábola pode ser a natureza que nos for deixada pro Deus, totalmente equipada com todas as coisas necessárias à nossa felicidade mas que o egoísmo e ambição de alguns leva a utilização indevida por parte de uns quantos que, assim, colocam em risco a felicidade de muitos.

A vinha da parábola é também a Igreja, quando aqueles que a deveriam servir se apropriam dela para os seus mais pecaminosos desmandos. Vemos como o Papa Francisco teve de limpar lugares chave da hierarquia da Igreja que faziam vidas faustosas à conta da lavagem de dinheiro do jogo, droga e prostituição.

Mas também nós não ficamos de fora. À nossa escala, somos muitas das vezes responsáveis pelo afastamento daqueles que se aproximam da Igreja de Cristo, pelas tantas vezes que não acolhemos os nossos irmãos e damos sinais de uma Igreja que

muito pouco tem a ver com Jesus Cristo em quem dizemos acreditar. Ao longo da nossa vida vamos colecionando sucessos e coisas menos boas. Contudo, se temos Jesus como pedra angular, nada será capaz de nos retirar a esperança. Pelo contrário, quando deixamos Jesus, quando o retiramos da nossa vida porque fazemos outras escolhas então, tudo se transformará em ruínas.



Hoje é tempo de acolhermos os empregados do Vinhateiro bem como Seu Filho. Escutarmos o que tem para nos dizer à pergunta: “Senhor, o que queres que eu faça?”

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Lc 1, 39-56 (31 Maio de 2016)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor». Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Amar verdadeiramente Nossa Senhora é fazer aquilo que nos pede sempre: “fazei o que Ele vos disser”. Maria é o modelo por excelência de como se pode seguir a vontade de Deus.

Sabendo da gravidez de sua prima, mulher de idade avançada, Maria foi ao seu encontro para lhe prestar todo o auxílio que ela precisasse. Enquanto cristãos católicos deveríamos fazer o mesmo no apoio aos nossos irmãos necessitados e em especial os idosos e doentes.

Na sessão do Pátio dos Gentios do passado sábado aqui no Sobral, com o tema Misericórdia e Arte de Cuidar, tivemos a presença do Padre Fernando Sampaio, Coordenador Nacional dos Capelães Hospitalares e Assistentes Espirituais e da assistente social do Hospital de Santa Maria em Lisboa, Dra. Sónia Almeida. Sessão muito animada recorro as palavras do Padre Fernando Sampaio quanto à escassez de

trabalho de visita aos doentes pelos católicos. Naturalmente existem muitos bons exemplos de irmãos que visitam os doentes. Mas será que cada um de nós e enquanto comunidade não poderíamos fazer bastante mais? Parece que sim.

Vivemos numa sociedade em que fugimos a sete pés da morte. Lidar com as doenças dos outros não nos é nada fácil. A proximidade da realidade, percebermos de forma avassaladora toda a fragilidade do ser humano e, em especial, a nossa própria fragilidade tira-nos a serenidade. Visitar o nosso irmão para quê? Nem sabemos o que poderemos dizer, como vamos reagir ao seu estado de angústia. Nessas alturas faltam-nos as palavras e fica tudo sem jeito.

Inúmeros testemunhos dizem-nos que na proximidade da morte a solidão é a causa da maior dor. É necessário construir a própria história e sentir que alguém se preocupa connosco. Bem que se falou na necessidade de nos organizarmos enquanto comunidade e fazermos diferente mas, se não for por iniciativa do nosso padre tudo continuará limitado porque reduzido a um número reduzidíssimo de voluntários. O padre Fernando Sampaio também disse que deveriam ser os leigos a tomar a iniciativa e não ficar à espera de tudo por parte do pároco, mas todos sabemos que infelizmente as coisas ainda não funcionam assim.

Dar a sua vida no serviço aos outros é o exemplo de Maria. A visita do Anjo e do desafio de Deus para a sua vida mudou completamente a sua vida. Tudo poderia ficar na mesma como acontece tantas vezes com a minha vida. Vezes em que Jesus me convida e acho inoportuno porque vem mexer com a minha vida. Porque altera os meus planos tão cuidadosamente traçados e que visam o sucesso e o poder. Os argumentos ridículos são cuidadosamente disfarçados de importantes. Então tratar da sua própria vidinha não é o que fazem todos? Se não formos nós a cuidar dela, quem o fará?

O Amor de Maria vai muito para além dos sentimentos, das bonitas palavras, das caras de sofrimento. O Amor de Maria é concretizado em gestos muito concretos de ir ao encontro do outro com coração aberto ao serviço.

Nas nossas vidas são precisos os pés que caminham ao encontro do necessitado, os ouvidos que escutam, os olhos que falam, o coração que compreende e ama, as mãos que acariciam e ajudam a levantar.



Nossa Mãe, Virgem Maria ensina-nos a responder sempre sim à vontade de Teu Filho Jesus Cristo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 12, 18-27 (1 Junho de 2016)

Naquele tempo, foram ter com Jesus alguns saduceus que afirmam não haver ressurreição e perguntaram-lhe: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe esposa sem filhos, esse homem deve casar-se com a viúva, para dar descendência a seu irmão’. Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência. O segundo casou com a viúva e também morreu sem deixar descendência. O mesmo sucedeu ao terceiro. E nenhum dos sete deixou

descendência. Por fim morreu também a mulher. Na ressurreição, quando voltarem à vida, de qual deles será ela esposa? Porque todos os sete se casaram com ela». Disse-lhes Jesus: «Não andareis vós enganados, ignorando as Escrituras e o poder de Deus? Na verdade, quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas são dadas em casamento; mas serão como os Anjos nos Céus. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes no Livro de Moisés, no episódio da sarça ardente, como Deus disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vós andais muito enganados».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ontem de manhã estava a passar uma entrevista na TVI com o padre Mário Oliveira. A minha sogra veio chamar a minha atenção. Como a televisão se faz com base nos níveis de audiência, a presença de todos aqueles que possam trazer confusão e polémica para o écran está sempre garantida. Este padre que já não tem paróquia, desde há muito que vai dizendo “cobras e lagartos” sobre a igreja católica, arvorando-se de ser o único puro que segue Jesus Cristo “como deve ser”.

Não lhe têm faltado palavras de acusação sobre os outros padres, os bispos e até o papa. Sobre o Papa Francisco diz que gostava muito enquanto Mário Bergoglio, mas que desde é papa passou a ser um representante do poder e já não gosta.

Como forma de angariar simpatias entre os poderes deste mundo e ir publicando uns livros tem dito que Nossa Senhora de Fátima e os milagres são uma mentira mantida pela igreja por causa do lucro e que os pastorinhos viram a sua vida desgraçada pelo clero da altura. Chega mesmo a escrever ao Papa Francisco avisando-o que se vier no próximo ano a Fátima será “o mais desgraçado de todos os homens”. Era ver o Luis Goucha todo cheio, a picar ainda mais e a fazer suas, as palavras daquele pobre homem.

Devo confessar que a parte que vi é um desafio à caridade a que somos chamados por Deus. Toda aquela conversa nojenta me deixa revoltado. Pegando num ou noutro exemplo de erros da igreja ele procurava dar uma chancela de verdade a toda a verborreia de mentiras que foi soltando durante os longos minutos das entrevistas que faz nas várias televisões. Apetecia-me tanto dizer a célebre frase do rei Juan Carlos: “porque não te calas?”

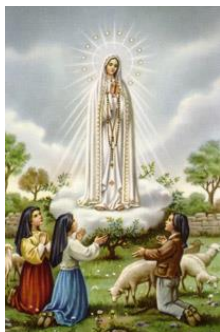
Também eu atravesso este mundo cheio de certezas que vou construindo ao meu jeito. Procuo saber tudo, como é e como vai ser, numa ânsia científica que para tudo existem provas, esquecendo-me que só preciso de ter Fé e confiar Naquele que me criou e cuida de mim.

Também eu me deixo levar pelas vozes deste mundo que me aliciam com artimanhas doces e me fecham no meu egoísmo. A cada dia que passa fico mais ciente da minha patetice e do meu apego a coisas mesquinhas e verdadeiramente secundárias e, deste modo vou procurando enganar Jesus como os saduceus que o evangelho de hoje nos fala.

Ao contrário de para nós mesmos, é tão fácil a tentação de vermos aqueles que vivem nas suas verdades e se esquecem que só somos filhos muito amados de Deus. Tudo o resto que pensamos ter conquistado ao longo das nossas vidas só é verdadeiramente importante se nos ajudar a servir mais e melhor o nosso Pai Celeste. A nossa maior e

talvez única grandeza está na nossa filiação divina e essa é por si algo incrivelmente grandioso.

Senhor, ensina-me a cultivar o dom da humildade e a ver com os Teus olhos todos os meus irmãos, mesmo aqueles que teimam em não Te conhecer. Hoje quero pedir perdão pelo padre Mário Oliveira e repetir as orações que O Anjo ensinou aos pastorinhos em Fátima.



"Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peco-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam". "Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peco-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam". "Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peco-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam".

"Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores".

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 12, 28b-34 (2 Junho de 2016)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sempre que relemos estes ensinamentos de Jesus sobre o amor ao próximo ficamos incomodados porque no nosso pensamento surgem situações constrangedoras na relação uns com os outros. Percebemos que o desafio de Jesus faz todo o sentido mas coloca em causa os nossos esquemas mentais e como que os fragiliza.

Se não estivermos a viver num esquema perverso de procurar fazer mal a alguém, temos quase sempre a certeza que somos senhores da razão em qualquer conflito com outros. Mas de que forma é que essa certeza choca com os cuidados que Jesus nos pede para com os outros?

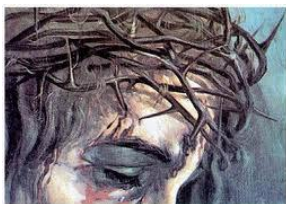
Quando nos sentimos magoados, o nosso coração tende a fechar-se e construímos uma ideia que praticar o bem a quem nos ofendeu nos torna mais fracos e que perdemos a disputa.

Curiosamente, Deus prega-nos partidas como que a procurar arrebatá-los dos nossos esquemas mesquinhos. Pouco tempo depois de reler o evangelho de hoje, recebi uma chamada que dava a triste notícia do falecimento de um dos irmãos do meu pai. Um tio de que gosto muito, mas que nos últimos anos tem estado afastado por patética da filha. Aquando da morte da minha mãe há dois anos não deram notícia, nem a presença ou sequer um telefonema.

Aquela regra de “agora é a nossa vez de nos vingarmos” aí estava a atravessar-se. Até os inúmeros afazeres já marcados como que pareciam contribuir para o mesmo. Contudo, vem a Palavra de Jesus e fechar o meu coração seria uma enorme traição. Mais importante de como é que iriam reagir com a minha presença no velório foi saber que estava a fazer a vontade de Jesus. Fui e correu tudo bem.

O evangelho de hoje posiciona-se no essencial. Jesus não deixa quaisquer dúvidas que os dois mandamentos estão completamente interligados. Amar a Deus implica amar o próximo, como amar o próximo tem como consequência, amar a Deus. Amar o próximo implica amarmo-nos a nós mesmos - “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Um amor que não nos deve deixar a amar o nosso próprio umbigo mas que nos prepara para a relação com o outro.

O amor não se fica por um sentimento. É muito mais, porque é deixar que Deus viva no nosso coração e seja derramado por aqueles que nos rodeiam - os nossos próximos. Um Amor incondicional que não depende daquilo que possamos receber dos outros. Um Amor que está acima dos nossos interesses. Um Amor que não está limitado pelas circunstâncias nem se deixa refém dos nossos egos. Um Amor acima das regras e dos preconceitos. Um Amor gratuito, ao jeito de Jesus.



Procuro orar por todos e, em especial, para que Jesus me ensine a amar aqueles que me desgostam, porque me ofendem e me confrontam com a minha fragilidade. Aqueles que me magoam de forma injusta. Jesus ensina-nos a amar ao teu jeito.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Lc 15, 1-10 (3 Junho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus e aos escribas a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e

vizinhos e diz-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida'. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus atraía com a Sua bondade e força da Palavra os pecadores e até os cobradores de impostos tão odiados pelas populações. Aproximavam-se para O ouvirem e sentiam-se tocados pelo amor que emanava no acolhimento.

Mas esta forma de agir de Jesus deixava os doutores da lei e os fariseus muito zangados. As leis que foram sendo criadas pelos líderes judaicos não permitiam a aproximação de pecadores ou de funcionários ao serviço dos romanos invasores, como era o caso dos cobradores de impostos, como que se corressem o risco de serem contaminados.

Jesus desmontava todos os esquemas retorcidos de raciocínio e procurava os pecadores. É neste sentido que Jesus lhes conta as três parábolas: a ovelha perdida, a moeda perdida e o filho perdido (parábola do Pai Misericordioso).

Jesus deixa claro que veio para salvar os pecadores, para cuidar das ovelhas perdidas que se foram afastando. Para deixar claro que Deus ama todos os seus filhos, sejam eles os doutores da lei e os fariseus, mas também ama os pecadores e os cobradores de impostos.

Por vezes, nós que nos dizemos cristãos, achamos que somos mais que os outros. Definimos regras a que queremos todos obrigar e sentimos que só nós merecemos as atenções de Deus. Achamos que só nós merecemos a comunhão, como se receber Jesus fosse um prémio para os bem comportados. Fica claro que os nossos julgamentos se manifestam desproporcionados porque nos sentimos divinos no julgamento.

Se não me deixo cair na tentação de fazer as coisas ao meu jeito, tenho por hábito de perguntar a Jesus: e agora, o que devo fazer? Senhor, o que queres que eu faça? Sinto que muitas das vezes o que Ele me pede está longe da minha vontade imediata e que ainda estou longe de apanhar o Seu jeito de perdoar. Afinal, passaram quase dois mil anos e eu continuo a seguir a carreira de fariseu.

Quando somos chamados a ir à procura das ovelhas perdidas para lhes levar a Boa Nova, a nossa missão é crucial. Deus quer contar connosco mas não devemos deixar que o orgulho se apodere de nós. É bom percebermos que também nós somos ovelhas perdidas de quem Jesus se compadece enquanto nosso Pastor. Ao contrário de nós uns para com os outros, Jesus cega junto de nós e sem ralar ou recriminar, pega-nos ao colo e aquece-nos a alma.



Senhor, cuida de nós que somos ovelhas perdidas, mas ansiosas que nos venhas resgatar. Sagrado Coração de Jesus, escuta as nossas súplicas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 5, 1-12 (6 Junho de 2016)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa. Assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sempre que recebo as Bem-Aventuranças encaro-as como um belo presente de Jesus para mim e, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade já que me desafiam a não ficar numa postura de não ser mau, mas dever ser bom. São um desafio ao amor activo e para não nos abandonarmos a uma atitude passiva perante a vida.

As Bem-Aventuranças são um desafio a levarmos a nossa vida ao jeito que Jesus levou. Jesus foi pobre, manso e humilde, chorou, teve fome e sede de justiça, foi misericordioso, contruiu a paz, foi perseguido e morreu pela causa do Reino de Deus.

Aquilo que nos pede, já Ele mesmo viveu a uma escala a que nunca chegaremos próximo. Também penso que todas elas estão muito interligadas. O cumprimento de uma, ajuda no exercício das outras, assim como o total incumprimento de uma delas, faz com que não sejamos capazes de levar a cabo as restantes.

Existe um risco potencial de levarmos as palavras demasiado à letra e perderemos toda a sua riqueza de sentido. Quando tento aferir a minha vida pelas bem-aventuranças, vejo um longo caminho a percorrer na aproximação a Jesus.

Bem-aventurados os pobres de espírito, quando ainda creio tanto nas minhas qualidades e certezas, quando parece que a minha vida depende tudo de mim e vivo como se o Reino que desejo fosse este aqui da Terra...

Bem-aventurados os humildes, quando deixo que o meu orgulho molde a minha vida e sou conivente com os poderosos que dominam a terra...

Bem-aventurados os que choram, quando não consigo os meus intentos e procuro a consolação nas riquezas deste mundo...

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, quando também eu sou fonte de injustiça tantas vezes para aqueles que vivem desesperançados e tardam em ser saciados...

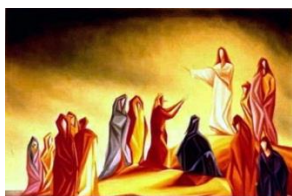
Bem-aventurados os misericordiosos, quando tantas vezes julgo os meus irmãos e sou mais justiceiro que misericordioso, esquecendo as minhas próprias fragilidades e pecados à espera da misericórdia de Deus...

Bem-aventurados os puros de coração, quando deixo que o pecado viva no meu coração e me queixo de não ter a Fé suficiente para ver a Deus em todos os momentos da minha vida...

Bem-aventurados os que promovem a paz, quando me envolvo em lutas fratricidas com os meus irmãos que também são filhos de Deus...

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, quando por cobardia tantas vezes me calo às injustiças sobre os meus irmãos mais frágeis...

Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, quando o medo da rejeição por este mundo me leva a negar Jesus nos momentos decisivos...



Senhor, mesmo sabendo que ainda me falta muito para cuidar das Bem-Aventuranças como regras para o modelo de minha vida, não quero desistir. Preciso que aumentes a minha Fé e faças crescer em mim a humildade. Com essas preciosas ajudas a minha vida será mais verdadeira.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 5, 13-16 (7 Junho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Serei eu a luz para que os meus irmãos dêem Glória a Deus Pai que está nos Céus?

É verdade que começo os “bons” dias com a oração que aprendi com Frei Ignácio Larrañaga e que partilho convosco:

*Senhor, no silêncio deste dia que nasce, venho pedir-te paz, sabedoria e força.
Hoje quero olhar o mundo com olhos cheios de amor;
ser paciente, compreensivo, humilde, sereno e bom.
Ver teus filhos por trás das aparências,
como Tu mesmo os vês, para, assim, poder apreciar a bondade de cada um.*

Fecha meus ouvidos a toda murmuração, guarda minha língua de toda maledicência, que só permaneçam em mim pensamentos de bondade.

Quero ser tão bem-intencionado e justo que todos os que se aproximarem de mim, sintam tua presença.

Reveste-me de tua bondade, Senhor, e faz que durante este dia eu Te revele.

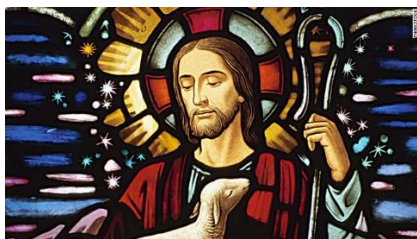
Amém.

É verdade que o caminho para a santidade que quero seguir só é possível sendo aquilo que me pedes: sal e luz para os outros. É também verdade que é mesmo o que mais quero. Mas será, Senhor, que faço as boas escolhas ou, acima de tudo, o faço para ser eu mesmo a brilhar e, assim, falhar quando se trata de iluminar a Tua presença na vida dos meus irmãos?

Como a oração, quero olhar o mundo com os olhos cheios de amor, o Amor que vem de Ti e sem o qual somos vazios. Quero ser paciente mas deixo-me tomar pela impaciência como o tempo tivesse que ser gerido pelos meus desejos. Quero ser compreensivo mas me deixo dominar pela incompreensão. Quero ser humilde, sereno e bom mas às vezes é tão difícil responder ao mal com o bem. Deixar-me morrer para mim e para o meu orgulho, para que no meu coração possa nascer algo incomensuravelmente maior - O Teu Amor.

Bem que me quero afastar das murmurações, da maledicência mas caio na tentação do pecado. Quero que todos aqueles que se aproximam de mim, sintam a Tua presença, mas será que o exemplo da minha vida desperta nos outros o desejo de Te conhecerem?

Preciso confiar menos nas minhas capacidades pessoais e acreditar que Jesus mesmo com muito pouco como é o meu caso, faz toda a diferença em todos aqueles que confiarem. Preciso confiar que Jesus quer a minha entrega humilde e que com ela, Ele fará tudo o resto. Quem sabe até algumas impossibilidades que se transformam em possíveis porque Deus faz milagres através de todos aqueles que se colocarem ao Seu serviço.



“Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 5, 17-19 (8 Junho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ao ler o evangelho de hoje, vieram-me ao pensamento as palavras de Frei João Costa da Ordem dos Padres Carmelitas Descalços em Portugal, a saber: *“Quando João da Cruz nos ensina a semear o amor “onde não vives, põe amor e encontrarás amor”, está-se mesmo a ver, ou ao menos vejo-o eu, que nos convida a ser semeadores de Deus - esbanjadores do amor. Convida-nos a esbanjá-lo ali, ali mesmo, ali sem mais ou maior consideração, ali onde Deus falha. Ali onde, afinal, Deus é frágil, tão frágil! Sim, ali onde houver falha de Deus, semeia tu, amor; inunda tu de amor fecundo os desertos cheios da sua falta! Somos para Deus, somos capazes de Deus, temos o coração semeador como o Dele, que o teceu de carne como o nosso!*

Ora ocorre-me ainda que Deus talvez seja ciumento. Sim, Deus é ciumento. O Deus da Bíblia é ciumento, ao menos aquele cujo rosto entrevemos no Antigo Testamento. Ali Deus é cruamente ciumento. Em boa verdade, pode sem medo dizer-se que o amor é ciumento e não tem como não sê-lo. Quem nos inundou de amor como pode ficar impassível vendo que o trocamos por migalhas? Quem nos criou para águias como não desmaiará ouvindo-nos cacarejar? Quem se prendeu de nós como aceitará que descansemos noutros olhos?

Sim, Deus tem de ser ciumento. Ou então, não nos ama. Não nos quer, e o seu amor semeado em nós vale nada. Deus tem de querer-nos a todo o preço, um preço tão alto que seja sem preço. Tal como não tem preço a mangedeira ou a cruz! E Deus mais que tudo, porque ama - ama tudo, afinal.”

Sábias palavras de Frei João Costa que nos mostram que a sintonia entre o homem e Deus se faz através da vivência do amor. Uma vivência construída no amor entre irmãos e nos torna testemunhas vivas do Amor de Deus.

Vivemos num mundo em que se procura menosprezar a necessidade de Deus nas nossas vidas. É grande a tentação de desvalorizar o cumprimento dos mandamentos de Deus. Outra tendência é a de criar outras regras que vão substituindo as regras de Deus. Os fariseus foram criando inúmeras regras que se transformaram em instrumentos de opressão entre o povo e ajudavam na qualidade de vida dos líderes.

O Papa Francisco tem chamado a nossa atenção para que deixemos cair algumas das regras que fomos criando ao longo dos tempos, que não são a favor da vida e que servem hoje para afastar muitos dos nossos irmãos que anseiam regressar ao nosso convívio. Para Jesus a vida está sempre acima de qualquer lei. Mais uma vez não se trata de mudar os mandamentos de Deus mas tão só sermos portadores do Seu Amor e Misericórdia.

Se o mandamento nos diz “não matarás”, Jesus vai mais longe e pede-nos que nos amemos uns aos outros. Quem ama não pode passar-lhe pela cabeça fazer mal ou matar o outro. O Amor é um inibidor do pecado. O Amor contagia a vida pelo que as palavras de Santo Agostinho permanecem actuais: “Ama e faz o que quiseres”.



Senhor ensina-nos a amar como Tu amas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 5, 20-26 (9 Junho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

São grandes as nossas capacidades para tornearmos o essencial da Palavra, para satisfação dos nossos desejos e interesses mais mesquinhos. Sabemos bem qual o desafio permanente que nos é colocado por Deus mas, refugiamo-nos em pequenas questões completamente acessórias para nos ocupar o tempo que deveria ser dedicado ao essencial.

O essencial é mesmo o Amor. É no Amor que tudo se decide. Deus deu-nos enquanto Seu povo eleito, os mandamentos. Jesus deixou-nos as Bem-aventuranças e as obras de misericórdia como modelo de vida a seguir. Às vezes até conseguimos enumerá-las, uma a uma, todas de cor mas será que as usamos como modelo?

Estas regras que nos deveriam identificar enquanto cristãos são linhas de comportamento para a nossa vida mas nós andamos à volta delas com esfarrapadas desculpas para os nossos contrários comportamentos.

Sabemos que tudo passa pelas relações com os nossos irmãos, mas andamos enredados em ritos e rituais mais ou menos absorventes mas que nos desfocam da vontade de Deus.

Não perdemos uma missa nem deixamos de comungar, estamos em todas as procissões e peregrinações, temos inúmeras atribuições na paróquia mas esquecemo-nos de cuidar das relações uns com os outros.

No evangelho de hoje, vemos que Jesus, porque se centra no essencial, não usa de falinhas mansas para nos indicar quais as consequências dos nossos comportamentos nas relações uns com os outros. Não merece a pena irmos até à Igreja ter com Jesus se deixamos de ir ao encontro dos irmãos a quem magoámos com nossas palavras e comportamentos.

Mas também devemos ter o cuidado para não esquecermos de anunciar a palavra e denunciar as injustiças. Cheios de caridade temos a obrigação da correcção fraterna. Infelizmente por nos esquecermos da caridade e queremos fazer justiça pelas nossas mãos ou porque temos alguma preferência por águas mornas, preferimos calar as coisas

e fazer de conta que não aconteceu nada e que está tudo bem. Outras vezes mesmo, preferimos as conversas cruzadas e a maledicência em vez da frontalidade.

Um último pensamento sobre as obras de misericórdia. O cumprimento de quaisquer delas ajuda-nos a cumprir os restantes. Se nos dedicarmos a fazer o bem, sempre o bem, dificilmente teremos tempo e vontade de fazer o mal. A alegria que se alcança quando percebemos que estamos a viver a vida ao jeito de Jesus, dá-nos a força necessária para continuar.



Senhor, nós Te pedimos perdão pelas nossas misérias e a coragem de seguir o Teu exemplo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 5, 13-19 (13 Junho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus. Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Santo António de Lisboa ficou famoso pela sua entrega ao serviço dos outros e por alguns milagres que foi fazendo sempre em proveito dos mais necessitados. Nos tempos de hoje, vê a sua imagem mais ligada aos noivos e casamentos organizados pela Câmara Municipal que se realizam em Lisboa por esta data, pelas inúmeras festas populares e pelas mini-férias que este ano proporcionou aos habitantes do concelho de Lisboa.

Ao olhar para a cara de alguns foliões conhecidos vamos encontrando verdadeiros devotos do santo entre os muitos ateus que vivem infernizando nossas vidas com leis que visam ir contra o homem e contra a vida. Os mais pragmáticos dirão que “é a vida...”. Outros, como eu, lamentam que este dia seja aproveitado unicamente para a folia ou para descanso da prolongada noite anterior. A vida dos santos deveria ser para

todos fonte de inspiração mas quando nos atrevemos a afirmar esta verdade, logo saltam uns tantos para nos apelidar de retrógrados e atrasados.

Naturalmente, a festa também é muito importante na nossa vida mas, mal é quando fazemos da festa como forma de alienação capaz de nos retirar da realidade.

No evangelho de hoje, vemos como Jesus faz questão de nos lembrar que devemos ser sal e luz neste mundo. Sal para dar sabor e sentido às nossas vidas e luz para iluminar o Caminho da Verdade. Sal e luz para alegrar as nossas vidas mostrando que somos portadores de uma esperança porque acreditamos no Pai Celeste.

É grande a responsabilidade que nos cabe e maiores as tentações para nos deixarmos cair no facilitismo. Será que procuro que a minha vida seja sal e luz para os irmãos com quem me cruzo na vida? Será que assumo esta missão como essencial para o sentido da minha vida?

Como alguns jogadores de futebol poderia dizer que “tenho dias...”. Dias em que assumo as minhas limitações mas, ao mesmo tempo, estou seguro que o Espírito Santo me ilumina e garante o sucesso da missão. Dias em que fundamento a confiança nas minhas capacidades, teimo em fazer à minha maneira e as coisas não correm nada bem.

Nestas alturas, vêm-me sempre à memória as bem-aventuranças. Jesus não veio revogar a lei ou os profetas, mas completar. Um completar que faz toda a diferença porque nos retira as desculpas para permanecermos com uma atitude passiva perante a vida e perante os desafios de Deus. Continua, do nosso lado, toda a liberdade para decidir o que fazer e se fazemos mas, fica claro para nós quando traímos a confiança de Deus.



Senhor Jesus que saibamos ser pequenos porque humildes no serviço, para que um dia Tu mesmo nos faças grandes no Reino dos Céus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 5, 43-48 (14 Junho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Há uns anos foi notícia a conversão ao cristianismo do filho de um líder de um movimento radical islâmico. Sempre viveu numa sociedade altamente vocacionada para a vingança e para a destruição dos inimigos. O terrorismo era o modo de vida de muitos dos seus conterrâneos e familiares até que um dia, através de um missionário, sentiu-se atraído por um desafio que dizia: “Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem”.

Esta mensagem parece aos olhos deste mundo uma verdadeira loucura. Uma loucura ao jeito de Jesus que deu a Sua vida para nos salvar, logo a nós pecadores que activa ou passivamente O traímos.

Desde miúdos somos educados a procurar o sucesso numa competitividade sem limites uns para com os outros. Na escola, nos jogos de computador, somos incentivados a ganhar para que os outros percam. Não se trata só de ganhar mas colocamos parte do desafio na derrota dos outros.

Ao contrário, somos desafiados pelo nosso Criador para o Amor. Ele mesmo nos criou por amor e para o amor. Em verdade, Jesus vem dar uma expressão bem diferente ao Amor que vem de Deus. Não se trata de não atacar os nossos inimigos mas, muito mais além, a necessidade de os amarmos e rezarmos por eles. Ao Amor está sempre ligada a Misericórdia e o perdão.

Perdoar não passa pela atitude do outro estar ou não arrependido mas, tão somente, na nossa capacidade de perdoar e essa tem de vir da nossa ascendência divina. Uma capacidade de amar sem reservas e numa total gratuidade. Uma capacidade de romper com a sede de vingança às ofensas de que somos alvo e responder com amor. Um desafio para sermos perfeitos como o nosso Pai é perfeito. Um desafio à santidade.

Não sei se já alguma vez experimentaram afirmar junto dos vossos colegas e amigos a intenção que deve ter qualquer cristão de ser santo. As reacções variam entre o espanto de alguns e o gozo de muitos. Parece que somos tomados por tontinhos, seres estranhos e perigosos e ficam até a olhar-nos de lado. Ser santo é para os “betinhos”, para aqueles que não querem gozar a vida.

Mas a forma como o mundo nos procura classificar não nos deve retirar nem um centímetro do caminho para a santidade. Fora desse caminho somos tentados a desistir, a perder o norte, a satisfazermo-nos com o pecado. Fora desse caminho perdemos o sentido para as nossas vidas.



Ser santo é viver no Amor de Deus, sendo sal e luz neste mundo. Somos desafiados a seguir Jesus, imitando-O na forma de amar, perdoar e acolher os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (15 Junho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente no que é oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Domingo passado fui, pelo segundo ano consecutivo, às festas de S. Sebastião, padroeiro de Águeda. Novamente o padre que celebrou a eucaristia e a propósito do evangelho, lembrou o padre Manuel Póvoa dos Reis que nasceu na aldeia próxima de Eiril. Como esta “feliz coincidência” da minha presença, o padre Póvoa vem-me à memória, sou levado a crer que o pároco local, seu discípulo ficou marcado pelo seu exemplo de vida.

Tinha eu dezanove anos quando conheci o padre Póvoa. Estudante da Universidade de Lisboa do curso de Biologia, nos tempos conturbados pós revolução de Abril, não me era fácil imaginar que Deus marcara um encontro comigo numa aldeia tão desconhecida através de um homem que marcou a minha vida.

Eram tempos em que uma parte significativa da sociedade se revoltava contra a Igreja e contra Deus. Tempos em que ser católico era estar fora de moda e que não fazia sentido um estudante de ciência acreditar nessas coisas de Deus. Tempos conturbados que ameaçavam retirar Deus das nossas vidas porque a religião era o “ópio do povo”.

O padre de Águeda recordou o padre Póvoa e os seus pensamentos sobre o perdão. O pecado é humano mas o perdão é divino. Em verdade, só conseguimos verdadeiramente perdoar quando deixamos a nossa humanidade e nos aproximamos do divino que é Deus. Sem Deus não faz qualquer sentido perdoar. Como deitar por terra as nossas defesas e certezas, expondo-nos a correr novamente riscos? Como aceitar perder a vida para ganhar a santidade? Como dar tudo, arriscando a ficar sem nada para ter como meta o eterno? Como viver na humildade e arredados da ribalta se o prestígio e o poder nos sabem tão bem?

O padre Manuel Póvoa dos Reis foi um ilustre cientista que alicerçou toda a sua vida no serviço a Deus através dos muitos jovens com quem se cruzou. A notoriedade das suas descobertas no campo de botânica levaram as suas descobertas ao conhecimento dos maiores cientistas por todo o mundo mas, ainda maior foi o reconhecimento por

todos aqueles que viram suas vidas mudadas porque aceitaram os desafios de Jesus, chegados através do Padre Póvoa. Eu sou um desses. Um desses que encontrou uma alma simples, alegre, acolhedora naquele padre franzino, carinhoso e humilde.

Como já uma vez partilhei convosco, a homenagem que merecia nesta terra foi motivo de disputas por muitos que pretendiam honrarias e, assim, ficou por fazer. Ao contrário, as recompensas celestes, estou certo, tem-nas recebido abundantemente.

Os jovens investigadores, como era o meu caso, que buscavam um contacto profundo com a investigação, saíam do instituto criado pelo Padre Póvoa, com uma riqueza maior: terem vivido com um homem cativante porque ao jeito que Deus quer.

Infelizmente, esse banho de humildade e Fé, não foi suficiente para me fazer santo também a mim mas, mostrou-me o caminho e se muito de vez enquanto faço algumas coisas razoáveis e boas, também ao exemplo do padre Manuel o devo.

Na primeira leitura da liturgia deste dia, vemos como Eliseu pede ao profeta Elias que seria arrebatado por Deus para o Céu: “possa eu herdar uma dupla porção do teu espírito”.



Senhor, que tens junto a Ti, o padre Manuel Póvoa dos Reis, dá-me só uma pequeníssima porção da sua santidade e faz que eu com o meu testemunho de vida o honre aqui na terra.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 6, 7-15 (16 Junho 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: ‘Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal’. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Após a leitura do evangelho de hoje, em que Jesus nos ensina a orar ao Pai Celeste, andei todo o dia a pensar em cada frase da oração que digo várias vezes a cada dia. Depressa percebi que tropeçava sempre na frase: “seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu”.

É verdade que uso esta oração para falar com Deus. Também sei que quando o faço procuro estar sintonizado com o meu Senhor. Contudo, de vez em quando, sinto que a oração sai de cor sem que me debruce sobre cada frase.

Depois penso na minha vida e, se quero ser honesto comigo próprio, rapidamente dou comigo a pensar que quero, sobretudo, que se faça a minha vontade. No Céu bem que se fará a vontade de Deus, agora aqui na terra, será que eu estou mesmo disponível para contribuir com a minha vida para que se faça a vontade de Deus e para que se construa o Seu Reino aqui na terra?

A resposta é infelizmente negativa. Bem que gostaria de dizer que tudo faço para aceitar eu próprio que se faça a vontade de Deus e que dou tudo aquilo que poderia dar para ajudar a implementar o Seu Reino.

Muitas vezes culpamos este mundo em que vivemos pelos males a que vamos assistindo. Na verdade, este mundo não está lá grande coisa mas será que alguma vez esteve? A acreditar nos relatos que vamos lendo parece que não... Mas será que todas as razões estão fora de mim ou também eu contribuo para este estado de coisas?

Vivemos como se esta fosse a única vida que temos. O famoso Frank Sinatra costumava dizer que "Só se vive uma vez e, do jeito que eu vivo, uma vez é suficiente". A intensidade que colocamos na vida é muito importante mas é bom que saibamos que o resultado final depende de como a vivemos e da Misericórdia de Deus. Às vezes, dou comigo a pensar, que com os erros que vou mantendo a minha esperança está alicerçada na Misericórdia de Deus.

Porque o tema é muito importante, Jesus volta a tocar na questão do perdão. Na oração eu me comprometo a perdoar a quem em tem ofendido, esperando, assim, o perdão dos meus pecados.

O mundo vive grandes turbulências porque o egoísmo pessoal e colectivo retirou o perdão dos relacionamentos. Conflitos mundiais e regionais sem solução porque ninguém quer perdoar. À nossa escala a dificuldade de pedir simplesmente perdão. Pedir ou não perdão ao outro que conhecemos mal ou deixar de pedir perdão a um amigo mostra bem quem somos. Curiosamente, continuamos a rezar o Pai-Nosso como cada palavra não contasse e fosse só um ritual que cumprimos. Afinal, a oração que deveria ser simplesmente um diálogo para com Deus, um momento para O escutar e uma oportunidade para melhorarmos enquanto pessoas e seus filhos muito queridos fica-se por um ritual mais ou menos vazio.



Senhor Jesus que nos ensinaste e continuas a ensinar como falar com o nosso Abbá, vem em nosso auxílio. Não deixes que os barulhos deste mundo nos distraiam e nos retirem do essencial. Hoje quero pedir perdão pelas vezes que me dirijo ao Pai para Lhe pedir que se faça a minha vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 6, 19-23 (17 Junho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os destroem e os ladrões os assaltam e roubam. Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não os destroem e os ladrões não os assaltam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração. A lâmpada do teu corpo são os olhos. Se o teu olhar for límpido, todo o teu corpo ficará iluminado. Mas

se o teu olhar for mau, todo o teu corpo andará nas trevas. E se a luz que há em ti são trevas, como serão grandes essas trevas!».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A importância deste evangelho é enorme mas, mais uma vez, apanha-nos a tentar fugir a esta questão dos “tesouros” que vamos acumulando. Passamos uma vida a adquirir e a construir coisas como se fossemos viver sete vidas. Se não nos cuidarmos, ficamos agarrados ao sentido de posse dos bens e até achamos que não conseguiríamos passar sem eles.

Uma das razões porque a sociedade pretende que nos afastemos de Deus tem a ver com sua desmesurada ambição de nos ter reféns das coisas que vende. E nós vamos caindo nas tentações doces que são colocadas a todos os momentos. Para a sociedade em que vivemos não passamos de meros consumidores. Consumidores que alimentam uma sociedade que recusa Deus.

Quantas pessoas que conhecemos e que passam uma vida inteira a acumular riquezas das quais nem chegam a disfrutar. Deixam cá tudo para outros que desbaratam essas “riquezas”. Quantos se queixam de vidas de sacrifício porque sempre na cobiça de mais e mais.

O evangelho confronta-nos com duas formas de viver a vida. A nossa luta diária está orientada para o que queremos fazer da vida. Sabemos que uma escolha que passe por acumular bens, dinheiro, estatuto social e poder é uma luta sem fim já que quanto mais tivermos mais procuramos vir a ter. Uma ilusão, nunca estaremos saciados e só nos resta o vazio. Acumular tesouros na terra passa por seguir as directivas deste mundo que nos incentiva a valorizar o poder e o dinheiro. São valores que nos podem saber bem durante a nossa vida finita na terra mas que nos podem impedir de uma vida eterna no Céu.

A outra opção, que nos é aconselhada pelo evangelho, passa por acumular tesouros no Céu, dito de outra forma, viver os ensinamentos do evangelho. O que trazemos no nosso coração? A forma como o preenchemos faz toda a diferença.

Estou para aqui a partilhar generalidades importantes mas, ao mesmo tempo, numa fuga para a frente, evitando de as confrontar com a minha vida. Vivo para o finito ou privilegio a eternidade?

Mais uma vez, o exame de consciência revela-se pesado. Se quero a opção da eternidade, ainda não faço tudo para deixar para trás a ânsia de ter mais algumas coisas perfeitamente secundárias mas que as trato como fundamentais.

O papa Francisco não se cansa de apelar para que nos libertemos de tudo aquilo que nos “polui” o coração e nos coloca nas trevas. Nós, que habitualmente gostamos tanto das suas palavras, passamos adiante, recriminando os outros e procurando esconder as nossas próprias maleitas.



Acredito que se nos focarmos na missão que temos enquanto filhos muito amados do Pai do Céu, seremos felizes e não precisaremos de andar a tentar encher o nosso coração com bens terrestres que nunca nos saciam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 7, 1-5 (20 Junho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não julgueis e não sereis julgados. Segundo o julgamento que fizerdes sereis julgados, segundo a medida com que medirdes vos será medido. Porque olhas o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como poderás dizer a teu irmão: ‘Deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, enquanto a trave está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

De uma forma simples, clara e que não deixa lugar para dúvidas, Jesus define aquilo que deviam ser as nossas prioridades de julgamento. Em primeiro lugar corrigir-nos a nós mesmos e só depois e com muita caridade estarmos capazes de aconselhar os nossos irmãos. É dos exercícios de humildade mais difíceis de fazer já que, quase sempre, achamos que temos razão e razões.

Como saber as vezes em que temos e as que não temos razão?

Um dia o professor Juan Ambrósio dizia que a nossa Fé que nos vem de Deus precisa para que a entendamos de conhecer a sua gramática. Imagine-mos alguém que sabe todo o vocabulário de uma determinada língua mas, mesmo assim, sem a gramática é incapaz de dominar esse idioma.

A leitura assídua e cuidada da Palavra de Deus ajuda-nos a conhecer essa gramática. Não nos deixa ficar com muitas dúvidas sobre aquilo que Deus quer de nós. As parábolas de Jesus colocam a nu as nossas fragilidades já que nos exemplos dados descobrimos as nossas próprias misérias.

Quantas vezes escutamos na missa as palavras do pároco e somos impelidos a imaginar alguns destinatários a quem ele se dirige. O nosso ego fica cheio quando pensamos nos irmãos que merecem bem o raspanete que estão a levar. Sentimo-nos como o fariseu que dava graças a Deus por não ser pecador como aquele pobre homem que não se aproximava do altar por se considerar não merecedor. Este é um erro muito frequente. Não interessa se o nosso irmão está ou não errado. Melhor essa é uma segunda avaliação. A primeira tem de passar pelo nosso próprio exame de consciência. Uma necessidade premente para que Deus perdoe os nossos pecados é o nosso reconhecimento dos mesmos. Eu sei que é difícil mas não há outro jeito.

É tremendo o erro que podemos cometer se pensarmos que a Palavra se dirige aos outros sem tocar em nós. Ainda ontem na missa, o evangelho era contundente. Tão rico que merecia que nos ocupássemos dele durante toda a nossa vida. Como sempre, já o tinha estado a ler e a meditar no dia anterior. Recordo o final do mesmo em que

Jesus diz: “ Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á.”

Este é um exercício que também é válido para a aceitação das palavras do evangelho de hoje. Infelizmente muitas das nossas prioridades residem no imediato. Como podemos deixar de gritar que temos razão? Como podemos perder para os outros? Como aceitar com Paz a renúncia a nós próprios? Eu sei bem das dificuldades mas é o próprio Jesus que nos diz que mais importante que o nosso orgulho, a nossa vaidade ou até mesmo a nossa verdade, está o fazer a vontade do nosso Pai Celeste.

Se perdemos muitas competências ao longo do processo de envelhecimento, vamos conquistando umas poucas. Coisa impensável há poucos anos para a minha maneira de ser era desvalorizar uma ofensa que me fizessem. Renunciar a nós mesmos é privilegiar a vontade de Deus acima de todas as coisas.

Para seguir Jesus precisamos de tomar a nossa cruz todos os dias e não somente quando nos dá mais jeito ou nos sentimos mais capazes de a carregar. Com maior ou menor vontade, como mais ou menos protestos e lamentações, tropeçando ou caindo mesmo, lá a temos de carregar. Agora renunciar a nós mesmos, ser capazes de menosprezar o nosso ego, o nosso orgulho, a nossa vontade é ainda mais complicado. Trata-se de morrer para nós mesmos para nos deixarmos moldar ao jeito de Deus. Mas, se é difícil... é, ao mesmo tempo, libertador. Deixarmos de viver para nós mesmos e passarmos a viver em Jesus como nos ensinou São Paulo, deixa-nos totalmente livres e confiantes n’Aquele que tudo pode e muito nos ama.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 7, 6.12-14 (21 Junho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, não vão eles calcá-las aos pés e voltar-se para vos despedaçarem. Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam fazei-o também a eles, pois nisto consiste a Lei e os Profetas. Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição e muitos são os que seguem por eles. Como é estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida e como são poucos aqueles que os encontram!»

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Todos aqueles que já experimentaram um encontro com Jesus, sentiram que suas vidas nunca mais seriam as mesmas. O encontro é avassalador, bem como o desejo de que os outros à nossa volta também possam viver da mesma experiência. O coração arde de desejo de levar Jesus aos outros e sentimos que nada nos pode deter. Queremos que também os outros bebam da mesma água viva que é Jesus porque só Ele pode saciar as nossas sedes de paz e felicidade.

Tal é o entusiasmo que por vezes somos levados a levar Jesus a ambientes completamente adversos e nos quais tudo aquilo que se relaciona com Deus é motivo de chacota e desinteresse. Nesses momentos desesperamos, porque não entendemos como é possível negar esse encontro decisivo.

Dar aos cães as coisas santas ou atirar aos porcos as nossas pérolas passa por nos pormos a discutir com aqueles que nada querem com Deus e só pretendem que nós mesmos abandonemos a nossa missão.

Outras vezes, também procuramos convencer os outros com argumentos que não colam com o nosso testemunho de vida. Quando temos um discurso muito bonito, pregamos coisas maravilhosas mas, a vida que fazemos não tem nada a ver com aquilo que afirmamos.

Outras vezes ainda, deturpamos a Palavra de Deus com interpretações ao nosso jeito para procurar justificar as nossas decisões. Infelizmente, até dentro da nossa Igreja assistimos a intervenções que tentam minorizar as ideias de mudança para as quais o nosso Papa Francisco nos desafia. Se estivermos atentos aos últimos tempos é triste assistirmos a responsáveis que vão tentando desviar a nossa atenção do óbvio - é preciso que seja a Misericórdia de Deus a regular a actividade da nossa Igreja e não os “legalismos” que em algumas situações parecem emanados dos doutores da lei e fariseus de outros tempos.

Ao escutar com o coração este evangelho, sou interpelado para a minha vida. Afinal, será que sempre fui ao encontro destes conselhos de Jesus? Devo confessar que não é fácil para mim. Muitas vezes sou demasiado teimoso e não percebo quando devo desistir porque esta ou aquela pessoa, este ou aquele grupo tem objectivos bem diferentes daqueles que eu pensava que tinham. Quantas vezes, a aproximação à Palavra não passa por aceitá-la como modelo de vida mas ficamos pela sedução de palavras bonitas mas que não queremos que nos mudem. A exigência que Ela nos propõe faz-nos desistir já que procuramos seguros de vida e não queremos compromissos.

Também quereremos forçar alguém à conversão é completamente errado. Devemos sempre lembrar-nos que a mudança de vida não pode ser imposta e que Deus a faz como proposta e respeita sempre as nossas decisões. Mas também não devemos desistir dessas pessoas. É preciso dar-lhes o tempo, o espaço e talvez um dia venham a acolher Jesus.



Senhor, peço perdão pelas vezes em que escolho a porta larga por forma a fugir das dificuldades e para me manter alinhado com as coisas deste mundo. O mais profundo do meu coração deseja o encontro Contigo, mas a cobardia provocada pelos medos que me assaltam teima em me levar para o facilitismo. Senhor Jesus, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 7, 15-20 (22 Junho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Acautelai-vos dos falsos profetas, que andam vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos frutos os conhecereis. Poderão colher-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? Assim, toda a árvore boa dá bons frutos e toda a árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos frutos os conhecereis».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O mundo anda repleto de falsos profetas. Tanta gente a prometer que descobriu a solução para todos os nossos problemas. Prometem-se curas para todos os males, créditos bancários apetecíveis, produtos milagrosos para perder peso, encontros amorosos certificados e um nunca acabar de outros remédios para o corpo e para a nossa total felicidade.

Conhecedores das nossas fragilidades humanas, vão-se criando seitas religiosas cada uma mais detentora de cem por cento da verdade. Incrivelmente foi criada uma inda felicidade que habitualmente só traz a felicidade para aqueles que descaradamente a comercializam.

No tempo em que Jesus passou pela terra, a hipocrisia não deveria ser maior que nos dias de hoje. Viviam-se tempos conturbados de ocupação romana. Hoje, a crise continua a provocar estragos na vida das pessoas, com excepção de uns quantos que vão enriquecendo à custa dela e do poder que exercem sobre os mais pobres.

Muitas vezes vamos atrás de pessoas que pregam bem e nos influenciam. Jesus avisa-nos para antes de seguirmos os falsos profetas cuidemos de as conhecer melhor, procuremos ver as suas atitudes, comportamentos, acções e consequências. Um especial cuidado para as pessoas que se dizem de Deus mas que nos levam para caminhos errados.

Jesus diz-nos que olhemos para os frutos. Entre os frutos do bem estão a bondade, a entrega ao serviço do próximo, a humildade, o amor e a misericórdia, a alegria e a paz. Assim, em primeiro lugar há que ver se nós próprios damos bons ou maus frutos. Discernir o que são bons e maus frutos. Saber se levamos a Palavra de Deus como guia para a nossa vida. Saber de que lado estamos: do lado de Deus ou contra Deus.

Não chega criticar a corrupção e os seus autores se somos coniventes com ela. Não chega criticar as injustiças e nós mesmos sermos injustos para com os trabalhadores quando dependem de nós ou quando somos maus colegas uns para com os outros. Não chega proclamar o Deus do Amor se procuramos a justiça pelas nossas mãos e esquecemos o pedido de Jesus para sermos misericordiosos como o Pai é misericordioso.



Não nos esqueçamos que ainda temos tantas coisas a mudar para nos tornarmos verdadeiros profetas que trabalham no projecto de construção do Reino. Que Deus nos ajude a aprofundar o nosso discernimento.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 7, 21-29 (23 Junho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Muitos Me dirão no dia do Juízo: ‘Senhor, não foi em teu nome que profetizámos e em teu nome que expulsámos demónios e em teu nome que fizemos tantos milagres?’ Então lhes direi bem alto: ‘Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade’. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína». Quando Jesus acabou de falar, a multidão estava admirada com a sua doutrina, porque a ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje vem fazer ecoar aquela pergunta que Jesus nos fazia um destes dias: Quem sou Eu para vós? No próximo domingo o evangelho vai-nos interrogar sobre as nossas prioridades de vida. Tudo intimamente interligado e à espera das minhas respostas concretas. Por mais que me tente esconder, de fazer de conta que não dei pela interpelação de Jesus, a verdade é que as perguntas incomodam porque as respostas não são aquelas que gostaria de poder dar.

Passo a vida a construir a minha vida nas areias. Procuro a rocha que é a proposta de vida que Jesus me faz mas vou alicerçando a minha vida em coisas que o mundo valoriza e a que eu estupidamente vou dando importância. Olho à minha volta e consigo ver muitos projectos concretizados que me deram verdadeiro gozo. Mas será que me trouxeram a paz e uma felicidade duradoura? Parece que não. Perante as minhas fragilidades, percebo que nada daquilo que fui construindo e acumulando me traz uma paz verdadeira. Afinal, onde está aquilo que parecia tão decisivo e se vem a revelar pouco significativo para a minha Paz?

A própria vida se encarrega de me mostrar o ridículo das minhas certezas, do meu poder e das minhas capacidades. As tribulações chegam e somos levados a pôr em causa teorias que vamos coleccionando durante as nossas vidas. A única coisa que se mantém completamente fiel é o Amor de Deus. Em cada momento, em todos os momentos podemos sentir a Sua presença.

Nós que andamos para aqui a profetizar, a falar de Deus, mas a não fazer a Sua vontade estamos sujeitos, como nos avisa Jesus, a ouvirmos palavras como: “Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade”.



De vez em quando e contra a corrente que nos faz correr sem pensar, é urgente e necessário parar um pouco e sem esquemas defensivos abrimos o coração a Jesus. Colocar-Lhe as nossas fragilidades, os nossos pecados, as nossas

construções descuidadas porque assentes em areias movediças e deixar que Ele nos transforme. Deixar que se faça a Sua vontade e não a nossa. Na verdade, tudo passa por sermos capazes de morrer para as nossas vontades e colocarmos Jesus como prioridade para as nossas vidas. Dito assim até parece fácil mas já sabemos o quanto de difícil é, assim como temos certo que sozinhos nunca conseguiremos. Jesus, vem em nosso auxílio e ajuda-nos a ser melhores.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Lc 1, 5-17 (25 Junho de 2016)

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão-de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o Senhor».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Na liturgia desta 6ª feira, 24 de Junho celebra-se o nascimento de São João Baptista. A Igreja sempre lhe atribuiu uma importância especial daí ser o único santo para além da Virgem Maria, cujo nascimento é lembrado.

Já ontem os foliões celebravam com uma grande festa onde as sardinhas, os alhosporros, os martelinhos, foguetes e muito álcool vem substituir o São João que nem bebia álcool. Nós, o povo temos a incrível capacidade de fazer festas o que por si só é bom mas, infelizmente perdemos quase sempre o sentido do essencial.

João Baptista, que Jesus fez saber ser o maior profeta entre os nascidos de mulher, veio o mundo pela obra do Joaquim e da Isabel, bem como pela vontade de Deus. Aquilo que parecia impossível aos olhos dos homens porque era verdadeiramente impossível, foi tornado realidade pelos desígnios de Deus.

João veio ao mundo com uma missão muito concreta e, ao mesmo tempo, fundamental: anunciar a chegada de Jesus Cristo, o Messias. Este projecto de Deus para a humanidade tem como pedra basilar a Sagrada Conceção de Maria.

“Mal comparado”, antes da Virgem Maria se apresentar aos pastorinhos em Fátima, também foi enviado o Anjo para os preparar para a chegada de Maria e da sua mensagem.

Procuo imaginar, provavelmente sem grande sucesso, toda a tenacidade de João ao longo de sua vida. Inevitavelmente, acabo por me cruzar com as mil desculpas que damos para não darmos sequência ao plano de Deus. Falo obviamente de mim e das vezes em que me deixo vencer pelo comodismo ou pelos receios da forma como os outros me vêem quando explícito a minha fé. Receios que pareça mal, que os outros não gostam e se sintam “ameaçados”. Receios do desprezo que o mundo dá a todas as coisas que vêm de Deus.

Um homem tão grande com João, que não escondia a verdade por maiores que fossem as ameaças que recaíssem sobre ele, dificilmente poderia ter outro tratamento pelos poderosos. Assassinararam-no para tentar calar a verdade.

Hoje ouvi as palavras de Francisco que de visita à Arménia não se coibiu de tratar as coisas pelos nomes e falou do genocídio de que foi vítima o povo arménio. Claro que os turcos ficaram enraivecidos e vão chover muitas ameaças mas acima de tudo está a verdade proclamada por Francisco. Quem vive na verdade dificilmente pode esperar facilidades por parte dos senhores deste mundo.

Estes exemplos que se juntam a muitos outros de cristãos que por toda a parte se recusam a negar Jesus deixam-me envergonhado e embrulhado nas minhas desculpas. Afinal, fico maravilhado com estes exemplos de santidade mas, depois, a minha vida não é capaz de levantar voo e sair da mediocridade de adiar as respostas aos desafios que Jesus me faz.



Pelo menos no dia de hoje vou procurar que São João Baptista ilumine, com o seu exemplo, a minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 8, 18-22 (27 Junho de 2016)

Naquele tempo, vendo Jesus à sua volta uma grande multidão, mandou passar para a outra margem do lago. Aproximou-se então um escriba, que Lhe disse: «Mestre, seguir-Te-ei para onde fores». Jesus respondeu-Lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves os seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Disse-Lhe outro discípulo: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Mas Jesus respondeu-Lhe: «Segue-Me e deixa que os mortos sepultem os seus mortos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O episódio do evangelho de hoje tem muitos traços de semelhança com aquele que nos foi narrado por Lucas neste XIIIº Domingo. Ao escolher esta passagem como liturgia para esta segunda-feira, a Igreja procura dar-nos uma nova possibilidade de ao escutarmos a Palavra, a acolhermos nos nossos corações.

O escriba que se aproximou de Jesus bem que podia ser eu mesmo. Entusiasmado pelas palavras de Jesus sentimo-nos impelidos a O seguir. Naquele momento especial, estamos dispostos a seguir Aquele que nos protege. Mas Jesus não gosta de nos criar

ilusões de facilidades. Ele diz-nos que se estamos dispostos a segui-LO é preciso que tomemos em atenção que o trajecto não vão ser facilidades. Seguir Jesus implica ter o mundo contra nós. Seguir Jesus põe, inevitavelmente em causa, as regras que este mundo nos quer impor. Seguir Jesus implica sofrer parte das mentiras que são atiradas contra Ele. Seguir Jesus não dá direito a mordomias, mas sobejam as dificuldades que se cruzam no nosso caminho por esta Terra.

Sabedores dessas dificuldades, vamos a correr tentar arranjar umas desculpas para colocar Jesus num outro lugar que não o primeiro nas prioridades das nossas vidas. Jesus só está em primeiro lugar quando aflitos pelas tribulações percebemos que não temos mais ninguém a quem recorrer.

Seguir Jesus também não são só dificuldades. Quem o procura seguir, mesmo quando se trata de um mísero pecador como eu, acaba por ser abençoado em pequenas situações da vida. Hoje aconteceu-me algo que quero partilhar convosco.

O meu pai tem estado internado no hospital, já está melhor e esta terça-feira já deverá ter alta. Há cerca de um ano que, por causa da sua doença, ele não me reconhece. Passou-me a tratar por você e trata-me como um estranho. Não tem sido nada fácil já que quando falo com ele sinto uma enorme dor. É terrível para mim que sempre tive uma grande cumplicidade com ele. O seu médico neurologista já me tinha avisado mas nunca pensei que o processo fosse tão rápido.

Hoje, durante a visita ele estava de olhos abertos mas pouco falava. Usei o telemóvel para tentar colocá-lo em conversa com alguns familiares mas o seu discurso era lento e desinteressado. Na hora de me vir embora, pedi-lhe um beijo: “então não há um beijo para o seu filho?” e ele, como sempre, deu-mo. Retribuí o beijo não sem antes lhe dizer: “pai, gosto muito de si”. Ele que poucas falas disse durante todo aquele tempo que estivemos juntos, virou-se para mim e disse: “eu também gosto muito de ti”. Não disse de si ou de você mas as palavras que precisava escutar no meu coração: “eu também gosto muito de ti!”.

Não se trata de nenhum grande milagre, mas tão somente um pequeno milagre que Jesus fez para mim e para o meu pai. Provavelmente quando tentar repetir a situação a resposta não será a mesma mas, esta vez já ninguém ma tira. Com um amigo assim como é Jesus para mim, afinal do que me queixo? Com Jesus na minha vida para que são os meus medos? Como posso eu colocar outras prioridades à frente de Jesus na minha vida?



No final deste dia quero dizer “Jesus, gosto muito de Ti!”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 8, 23-27 (28 Junho de 2016)

Naquele tempo, Jesus subiu para o barco e os discípulos acompanharam-n’O. Entretanto, levantou-se no mar tão grande tormenta que as ondas cobriam o barco. Jesus dormia. Aproximaram-se os discípulos e acordaram-n’O, dizendo: «Salva-nos,

Senhor, que estamos perdidos». Disse-lhes Jesus: «Porque temeis, homens de pouca fé?». Então levantou-Se, falou imperiosamente ao vento e ao mar e fez-se grande bonança. Os homens ficaram admirados e disseram: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Andamos muitas vezes envolvidos em tormentas que nos fazem desesperar. Situações em que damos conta das nossas enormes fragilidades e que só Jesus nos pode salvar. Dizemos “Salva-nos, Senhor, que estamos perdidos” porque nos sentimos mesmo perdidos.

Nas ocasiões complicadas, vem ao de cima a dimensão da nossa Fé. O desespero é indicador que as nossas raízes não estão profundas na Fé. É a Fé que nos dá força para enfrentar as contrariedades.

A qualidade da nossa vida, a felicidade que podemos disfrutar está intimamente ligada à dimensão da nossa Fé. É por isso que devemos alimentar a nossa fé através da escuta e meditação da Palavra, da nossa participação na Eucaristia, da nossa vida junto dos nossos irmãos e na oração individual e comunitária.

Rezamos, pedimos a Deus que nos proteja, queremos mesmo manter a confiança de que com Deus nada nos pode meter medo mas, no concreto, lá estamos nós a fraquejar e a sentir todos os medos. Quando as coisas correm mal, duvidamos de tudo e ficamos apavorados. Quando as coisas correm bem, achamos que é demasiado bom e pensamos naquilo que estará para nos acontecer e ficamos igualmente aterrorizados.

Estupidamente, deixamos que o pessimismo tome conta das nossas vidas, pelo que não somos o sal que dá sabor à nossa vida e à dos outros que vivem à nossa volta. Não somos a luz que ilumina a vida dos nossos irmãos.



Um destes dias escutei um guru das empresas, especialista em liderança que ensina a necessidade de quando nos encontramos com alguém procurarmos melhorar a sua vida, a sua disposição. O nosso pensamento deveria estar sempre na vontade em melhorar a qualidade de vida dos outros. Fazer o bem aos outros e não nos ficarmos em não lhes fazer mal, deveria ser o sentido para as nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 16, 13-19 (29 Junho de 2016)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to

revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

São Pedro e São Paulo são hoje lembrados pela Igreja. Duas vidas, dois homens bem diferentes com origens e percursos diferentes.

São Pedro, um humilde pescador, casado, vivia entretido na faina piscatória quando foi desafiado para seguir Jesus. Largou tudo e lá foi ele seguindo Jesus. Esteve sempre presente nos três anos de vida pública de Jesus e assumiu a responsabilidade de conduzir os primeiros anos da Igreja de Cristo.

São Paulo, educado pela elite religiosa judaica, as suas convicções levaram-no a perseguir os primeiros cristãos pois acreditava que a sua missão era lutar contra os seguidores de Jesus. Um dia, a caminho de Damasco, na sua senda de captura de mais uns cristãos, teve um encontro com Jesus ressuscitado e, desde esse dia, sua vida não mais foi a mesma.

Uma primeira percepção é que Deus conta com todos para a instauração do Seu Reino. Mais ou menos habilitados, com histórias de vida diferentes, Deus desafia também a nós. A nossa resposta está dependente de uma pergunta essencial, a saber: “Quem é para nós Jesus?”

Quando o Espírito Santo entrou na vida de Pedro acabaram-se os medos, as dúvidas. A sua entrega foi total até ao martírio. Com Paulo aconteceu algo semelhante. A descoberta de Jesus mudou sua vida e também a entregou no martírio a que foi sujeito.

Acompanhar a vida destes dois dos santos maiores da nossa Igreja, traz-nos pistas sobre como o caminho que devemos trilhar.

Passaram tantos anos e continuamos a recordá-los pelo convite de Jesus mas, sobretudo, por causa da sua entrega à missão. Muitos são aqueles, no passado e no presente que são convidados, mas poucos são aqueles que se libertando dos medos resolvem mesmo seguir Jesus.

Também a ti e a mim Jesus vem desafiando. Comigo houve tempo em que nem dava conta da presença de Jesus. A correria que caracterizava a minha vida não me deixava tempo para parar e escutar. Hoje estou mais atento e tenho mesmo a necessidade de escutar Jesus. Cada vez sinto maior necessidade de receber Sua Palavra que alimenta os meus dias. Ainda me falta morrer para a minha vontade e deixar que seja Jesus a viver e a reinar em mim.



Viver em igreja não é nada fácil. Por vezes é mesmo o maior desafio para a nossa Fé.

Se a Igreja é formada por santos, também o é por pecadores como eu. A cada dia é um desafio para o nosso caminho em direcção à santidade. Na relação uns com os outros se constrói a santidade e esta é o nosso passaporte para a eternidade em comunhão com o Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 9, 1-8 (30 Junho de 2016)

Naquele tempo, Jesus subiu para um barco, atravessou o mar e foi para a cidade de Cafarnaum. Apresentaram-Lhe então um paralítico que jazia numa enxerga. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, tem confiança; os teus pecados estão perdoados». Alguns escribas disseram para consigo: «Este homem está a blasfemar». Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: «Porque pensais mal em vossos corações? Na verdade, que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Levanta-te - disse Ele ao paralítico - toma a tua enxerga e vai para casa’. O homem levantou-se e foi para casa. Ao ver isto, a multidão ficou cheia de temor e glorificava a Deus por ter dado tal poder aos homens.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Victor Hugo, um escritor francês muito conhecido disse um dia que “há momentos nos quais, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos”. A doença, o sofrimento por ela provocado, faz com demos conta das nossas enormes e intransponíveis fragilidades. Nesses momentos, o medo de morrer, a própria dor física como que nos tentam a desesperar, a perder a esperança, às vezes mesmo até nos revoltamos contra Deus.

Nós, que quase nos julgávamos imortais, somos confrontados com as nossas incapacidades. Nesses momentos a solidão é insuportável. Tememos ficar sós com a nossa realidade. Se temos Fé, damos conta que Jesus está connosco através dos irmãos que nos acompanham. A Fé permite-nos vencer todos os obstáculos que nos dificultam a aproximação a Jesus.

No evangelho de hoje, vemos como trazem um paralítico à presença de Jesus. Também nós temos o dever de levar os nossos amigos à presença de Jesus. Só mesmo Jesus nos pode trazer a paz e aliviar a angústia que nos massacra nesses momentos de dificuldades.

Quando as coisas nos correm bem, raramente usamos um pedacinho do nosso tempo para ir ao encontro daqueles que sofrem. Fugimos das doenças, dos problemas, como se o contacto com eles nos possam contaminar. Deixamos os nossos irmãos sem contarem com a nossa compaixão. Ao contrário, nestes momentos a nossa “alma deveria estar de joelhos” intercedendo pelos nossos irmãos junto de Deus.

Jesus cura o parálítico pelo perdão dos seus pecados. Jesus veio para curar as nossas paralisias que nos deixam parados quando à nossa volta sentimos as dificuldades. Só Jesus tem o poder para nos libertar.



Hoje, sou chamado a levar o Amor de Deus ao coração daqueles meus irmãos que estão a sofrer. Afinal, esta é uma obra de Misericórdia que nos traz o reconhecimento de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 9, 9-13 (1 Julho de 2016)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?». Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: ‘Prefiro a misericórdia ao sacrifício’. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos o Ano da Misericórdia e o nosso Papa Francisco continua a insistir connosco para que nos deixemos transformar pela acção de Jesus nas nossas vidas. Não se trata de uma transformação para sermos melhores que os outros mas, simplesmente que sejamos melhores no nosso relacionamento com Jesus e com os nossos irmãos.

Mais uma vez somos desafiados a contar com a Misericórdia de Deus mas também usemos dessa mesma misericórdia para com os nossos irmãos. Ao contrário, assistimos e participamos em julgamentos muito rigorosos sobre as condutas dos nossos irmãos.

Mesmo não perdendo de vista que vivemos num mundo onde impera o pecado, porque constituído por pecadores como nós, a verdade é usamos de medidas rigorosas no

juízo dos nossos irmãos. Por vezes caímos mesmo no ridículo de os catalogar como fazendo parte do grupo dos sem direito ao perdão de Deus.

No evangelho de hoje, Jesus não deixa dúvidas que veio para chamar os pecadores. Ele veio por nós e para nós. Como médico enviado pelo Pai, Ele veio até nós para nos curar. Mateus era cobrador de impostos. Naquele tempo, como nos dias de hoje, os cobradores de impostos eram amaldiçoados pela população. Hoje, porque temos quase sempre a ideia que os nossos impostos vão ser derretidos em inutilidades. No tempo de Jesus porque os cobradores de impostos eram como traidores já que trabalhavam para as tropas invasoras do império romano.

Mateus, ao convite de Jesus: “Segue-me”, levantou-se e seguiu Jesus. Por uma ou outra vez já ouvimos o mesmo chamamento e fomos incapazes de dizer não a Jesus. Nesses momentos, deixamos que se calem os nossos medos e lá vamos de coração cheio. Ele quer entrar em nossas casas e curar os nossos familiares e amigos.

Precisamos de nos reconhecer doentes porque pecadores e a necessitar de sermos curados.

Depois, vezes demais, deixamo-nos enleiar nas tentações do mundo que nos quer manter prisioneiros dos seus interesses. Nessas alturas deixamos de permanecer fiéis ao Amor que nos chega de Deus.



Hoje quero pedir a Deus que nos ajude a permanecermos fiéis na disposição de seguir Seu Filho Jesus. Que não nos deixe cair na tentação de julgarmos os nossos irmãos. Que saibamos a importância da justiça mas que a subordinemos sempre à Misericórdia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 9, 18-26 (4 Julho de 2016)

Naquele tempo, estava Jesus a falar aos seus discípulos, quando um chefe se aproximou e se prostrou diante d’Ele, dizendo: «A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão sobre ela e viverá». Jesus levantou-Se e acompanhou-o com os discípulos. Entretanto, uma mulher que sofria um fluxo de sangue havia doze anos, aproximou-se por detrás d’Ele e tocou-Lhe na fímbria do manto, pensando consigo: «Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada». Mas Jesus voltou-Se e, ao vê-la, disse-lhe: «Tem confiança, minha filha. A tua fé te salvou». E a partir daquele momento a mulher ficou

curada. Ao chegar a casa do chefe e ao ver os tocadores de flauta e a multidão em grande alvoroço, Jesus disse-lhes: «Retirai-vos, porque a menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Mas quando mandou sair a multidão, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O projecto de Deus para Seu Filho foi o de O colocar a vivenciar todas as experiências humanas mais humildes. O Seu nascimento nas condições mais pobres, todas as enormes dificuldades porque passou, as indiferenças, os preconceitos e toda a maldade humana a que esteve sujeito, talvez tenham contribuído para toda a sensibilidade que demonstrou perante o sofrimento humano.

Jesus é um Deus que se comove e até chora e estas qualidades vão contra as certezas que alguns julgam ter sobre o poder. O verdadeiro poder é o poder de Deus e não estas formas rebuscadas que conhecemos e que se revelam poderes com pés de barro.

É com Jesus que só através da Fé que podemos esperar a cura para todos os nossos males. No meu caso, sinto até que para melhorar só o posso fazer com a ajuda de Jesus. A certeza de que sozinho, a minha história mostra bem a minha incapacidade pessoal.

É um caminho longo. Um caminho que obriga a muita persistência. Um destes dias dei comigo a pensar a diferença entre teimosia e persistência. Por vezes, somos levados a confundir estas duas características e até a achar que são a mesma coisa. Puro engano. Enquanto a teimosia vem unicamente da nossa vontade em fazer as coisas à nossa maneira para conseguir atingir um resultado que conduza à nossa satisfação pessoal; a persistência vem de Deus, da nossa vontade em fazer as coisas à Sua maneira, e o resultado leva a uma maior fidelidade ao Seu Projecto de vida para cada um de nós.

Na maioria das vezes fico-me pela teimosia. Quando quero muito uma coisa não tenho descanso enquanto não for satisfeita a minha vontade. Por vezes, até sou impaciente e não me faltam desculpas para o meu comportamento. Trocar a teimosia pela persistência passa por me deixar morrer para as minhas manias para passar a viver ao jeito de Jesus. Não é caminho fácil mas é o único caminho para a eternidade.

E eu, deixo-me tocar pelas dificuldades vividas pelos meus irmãos, em especial por aqueles que mais sofrem e são descartados pelo mundo? Ou vivo à volta do meu umbigo, como se o mundo girasse à sua volta?

Sozinhos somos incapazes de acolher, consolar ou cuidar mas, quando inundados pelo Seu Amor, podemos tocar os nossos irmãos que sofrem. Podemos libertar os nossos irmãos do sofrimento, enxugar suas lágrimas, levantar aqueles que caem, tratar os feridos e, sem dúvida, restabelecer a confiança.

O que seria de cada um de nós sem a Fé?

Todos conhecemos testemunhos do valor da Fé. Com Fé não existem barreiras intransponíveis. Foi o que se passou com os testemunhos relatados no evangelho de hoje. A mulher marginalizada com uma doença que a fazia sofrer há muito tempo e Jairo, um dos chefes da sinagoga cuja filha estava à morte. Ouvimos as palavras de Jesus para a mulher: “«Tem confiança, minha filha. A tua fé te salvou». E a partir daquele momento a mulher ficou curada. Escutamos Jesus para a multidão: «Retirai-

vos, porque a menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Mas quando mandou sair a multidão, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra”.



Quantos ainda hoje se riem das capacidades de Jesus mas, quantos são aqueles que, como nós, sabemos por experiência própria que Jesus continua a realizar milagres nas nossas vidas. Não podemos calar o nosso testemunho.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 9, 32-38 (5 Julho de 2016)

Naquele tempo, apresentaram a Jesus um mudo possesso do demónio. Logo que o demónio foi expulso, o mudo falou. A multidão ficou admirada e dizia: «Nunca se viu coisa semelhante em Israel». Mas os fariseus diziam: «É pelo príncipe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, mais uma vez, somos chamados à missão. Enquanto leigos, não nos podemos refugiar nos nossos medos, nas nossas dificuldades já que Deus conta connosco para a instauração do Seu Reino aqui na Terra.

No passado domingo escutei um relato do Pe. Manuel Santos da Fundação Maria Mãe da Esperança sobre a missão e que ilustra bem o evangelho de hoje. A cidade de Huambo em Angola esteve mais de um quarto de século sem a presença de um padre. Logo depois do início da guerra civil angolana em 1974/75 o líder da Unita não deixava que ninguém de fora viesse para aquelas paragens.

Acabada a guerra, com a queda de Savimbi, o bispo quis saber a realidade das comunidades e quando chegaram os representantes da igreja do Huambo foi com surpresa mas também como muita alegria que lhe disseram que a Igreja daquela terra continuou a funcionar: a catequese decorreu normalmente, realizaram-se baptizados e casamentos e não faltou a escuta da Palavra àquela gente.

A cada ano que passa, são cada vez mais as populações por esse mundo fora que não pode contar com presença de um padre no acompanhamento da sua vida religiosa. Num futuro próximo não se prevêem facilidades ou que a situação se inverta. Então, têm de ser os leigos a responder aos desafios de Jesus. Colaboração total com a hierarquia da Igreja, humildade como característica principal dos leigos, entrega sem limites aos projectos de Deus.

Enquanto escutamos os ensinamentos de Jesus, aumenta a nossa relação com Ele, cresce o compromisso com o Seu projecto e faz de nós verdadeiros seguidores.

No evangelho de hoje encontramos um homem possuído pelo demónio a quem Jesus cura e este volta a falar. Necessitamos de deixar que Jesus expulse os demónios que teimam em nos fazer virar costas ao desafio de Deus. Largar os medos e deixar que se faça a Sua vontade.



Hoje, quero pedir a Jesus que ilumine o meu caminho e faça de mim um servo fiel que responde aos desafios de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 10, 1-7 (6 Julho de 2016)

Naquele tempo, Jesus chamou a Si os seus Doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou. Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus vem chamar-nos a ti e a mim para, em Seu nome, levarmos a Boa-Nova a todos os nossos irmãos que andam levando vidas desesperançadas, sem sentido, como ovelhas perdidas sem pastor.

Num mundo que cultiva o culto da personalidade e o individualismo, Jesus envia os apóstolos dois a dois, como que a dizer-nos que tudo devemos fazer em comunidade, com humildade e a confiança de quem sabe que o Espírito Santo estará sempre a iluminar o caminho.

É bom perceber que precisamos uns dos outros para nos completarmos. Só em comunhão reunimos todas as características necessárias ao sucesso da missão. É bom perceber que o sucesso da missão está acima do sucesso individual de cada um. É bom percebermos que não somos auto-suficientes.

Muitas das vezes ouvimos dizer entre irmãos: “não tenho jeito para falar”, “não sei bem o que dizer”. Contudo, a mensagem é extremamente simples. Uma mensagem que tem de colar com a nossa vida para que possa fazer mais sentido junto dos outros. Uma mensagem que passa pelo anúncio que o Reino dos Céus já se iniciou e que só em Deus podemos encontrar a felicidade.

Em vez de procurarmos a felicidade em coisas que mais tarde ou mais cedo acabam por nos desiludir, porque não procurá-la em Jesus que vive no nosso coração?

Na leitura diária da Palavra e no firme propósito de mudança da nossa vida como resposta aos desafios que pela Palavra nos chegam, estabelecemos uma relação íntima com Jesus. Um relacionamento que nos permite aprender com a vida de Jesus e vivê-la como nossa.

A esta hora lá por fora e por todo o lado ouvem-se buzinas e gritos de alegria pela vitória de Portugal na meia-final do europeu de futebol. É bom ouvir os jogadores e o treinador a dar Graças a Deus pelo sucesso da equipa. Saber, na humildade, que tudo devemos ao nosso Pai do Céu e que os nossos méritos de nada valem se Deus não estiver connosco é o caminho da sabedoria.

Obrigado Senhor porque sempre estás comigo, mesmo sabendo que não mereço a Tua fidelidade e que só a Tua infinita Misericórdia poderá explicar.



Hoje quero gritar ao mundo: “ O Reino de Deus chegou !”

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 10, 7-15 (7 Julho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento. Quando entrardes em alguma cidade ou aldeia, procurai saber de alguém que seja digno e ficai em sua casa até partirdes daquele lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela; mas se não for digna, volte para vós a vossa paz. Se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, saí dessa casa ou dessa cidade e sacudi o pó dos vossos pés. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância, no dia do Juízo, para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Partir para a missão sem nada que nos prenda ao que deixámos para trás.

Partir em missão é mudar de vida. Deixar uma vida que não nos sacia porque afastada de Deus e passar a ser mais um operário da Sua Messe é o caminho para o encontro da verdadeira felicidade. Um caminho para a felicidade que não está isento de riscos e de muitas dificuldades. É o próprio Jesus que nos avisa das dificuldades e nos ensina como proceder para levar a cabo o projecto do Reino de Deus.

A mensagem de Jesus é simples: “Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus”.

Uma mensagem simples mas que carece que quem se dispõe a ir, já vislumbre a chegada do reino de Deus. Como podemos “pregar” algo que não queremos para a nossa vida porque as nossas escolhas estão atadas a coisas deste mundo?

Se a nossa partida for estabelecida por via de uma relação íntima com o Senhor, tudo faz sentido e Ele nos dá capacidades de cura dos enfermos e de expulsar os demónios mascarados de falsos deuses.

Olho para mim, para a minha vida e vejo a missão de Deus como um fato que visto em part-time porque me falta a coragem de rasgar as vestes do egoísmo e do comodismo. Como que não quero recusar o desafio de Jesus mas, ao mesmo tempo, não consigo abdicar das doçuras do pecado. Pensar que à fidelidade de Jesus para comigo, respondo acanhadamente como que poupando no meu empenhamento.

Ao longo do meu caminho vou acumulando ouro, prata e cobre que guardo na bolsa, bem como ando carregado de alforges e mordomias que me afastam dos ensinamentos de Jesus. Triste realidade que perdura na minha vida, razão porque me envergonho de cada vez que oiço o convite de Cristo.

Acatar a vontade de Deus na nossa vida traz-nos dificuldades de escolha. Fazer a vontade de Deus não é nada fácil nem dentro de nossa casa e família. O empenhamento nas coisas de Deus provocam críticas ruidosas de quem anda por outros caminhos. Com facilidade chega a acusação de “beatos” ou “fanáticos”. Amar a Deus não está e, se calhar, nunca esteve na moda.

Para quem quer caminhar com Jesus é bom que se habitue a ser motivo de “chacota”. Caminhar com Jesus traz quase sempre a incompreensão dos outros porque coloca em causa a forma como gerem suas vidas.

Quantas vezes nos dispusemos a seguir Jesus e levamos pancada de todo o lado? Quantas vezes nos acobardámos e deixámos de fazer o correcto para não nos sujeitarmos às críticas do mundo?



Hoje chegou-me mais um mail daqueles que nos pedem para não quebrar uma corrente. Já o tinha recebido há alguns tempos e limitei-me a disfrutar do mesmo. Hoje, perante o evangelho senti-me impelido a partilhá-lo convosco, mesmo correndo o risco de ser conhecido da maioria de vós. Não, este não é daqueles que nos cai uma praga se não o partilharmos. Simplesmente, deixa-nos a pensar sobre a nossa lealdade e sobre os caminhos que percorremos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 10, 16-23 (8 Julho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tende cuidado com os homens: não-de entregar-vos aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos não-de

erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes de vir o Filho do homem».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como noutros tempos, este mundo procura seduzir-nos com facilidades. Ao contrário, as propostas de Jesus não escondem as dificuldades que teremos necessariamente de passar se queremos seguir o projecto de Deus.

Em Moçambique, o povo acredita que indicar um caminho não passa por apontar a direcção mas é estritamente necessário seguir à frente. Com Jesus acontece o mesmo. Ele seguiu à frente e passou pela experiência de ser perseguido, torturado e morto na Cruz.

Jesus não é um grande filósofo que nos faz interpretações acerca da vida depois de uma apurada meditação sobre a mesma. Ele experimentou e viveu o projecto de Deus. Ele sofreu na pele a traição, a cobardia daqueles que se refugiam nos seus poderes para abusar dos outros a seu belo prazer.

Aqueles que deixaram tudo para seguir Jesus souberam antecipadamente que sofreriam perseguições e seriam condenados até pelos seus mais próximos conterrâneos. Quem é justo de forma activa ou passiva denuncia as injustiças e os seus seguidores

A verdade continua a ser uma das principais causas das perseguições e outras injustiças. O mundo não quer ouvir a verdade. Ai daqueles que se dispõem a trazê-la à luz. Se um padre procura ser verdadeiro e não faz de conta que não vê as injustiças, depressa provocará a desilusão de uns tantos que o criticarão até ao fim do mundo e dos tempos. Se alguém da igreja vai contra formas arbitrárias de relacionamento entre irmãos e critica algum dos poderosos, depressa deverá ser afastado.

Quantas vezes as perseguições não são feitas pelos mais próximos. Quantas vezes a incompreensão vem mesmo de dentro de nossas casas. Quantas vezes a intolerância vem recheada de palavras bonitas mas que cheiram a canções do bandido. Quantas vezes do interior da família chega a crítica pela participação fundamental na eucaristia, por não alinhar nas coisas mundanas e colocar Deus em primeiro plano.

Quem já não sentiu que percorrer o caminho certo afinal é o mais difícil, quando se esperavam facilidades? Quem nunca passou pela tentação de desistir do caminho certo em que muitas das vezes se leva pancada de quase todo o lado?

Os que procuram a santidade no dia de hoje, são como ovelhas no meio dos lobos. Por esse mundo fora existem milhares de cristãos que têm de passar por enormes privações. A perseguição e o risco de vida é a matriz de vida de muitos nossos irmãos. A sua coragem envergonha-nos. Tivesse eu um pinga da sua coragem e o mundo estaria muito melhor.

O nosso silêncio cúmplice continua a coroar um mundo que se afasta de Deus. Um mundo que procura encontrar a salvação na tecnologia e na ciência. Um mundo manietado pelo reino do consumismo alimentado pela economia de mercado.



Senhor, nós Te pedimos que não nos deixes cair na tentação do facilitismo e nos continues a mostrar o Plano que Nosso Pai Celeste tem para cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 27-29 (11 Julho de 2016)

Naquele tempo, disse Pedro a Jesus: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É difícil retirar da meditação do evangelho uma palavra sobre a vitória da nossa selecção nacional no europeu de futebol. Difícil, depois de ouvirmos as palavras do seleccionador Fernando Santos na leitura de um texto escrito a 18 de Junho logo após o jogo com a Áustria : *”Em primeiro lugar e acima de tudo, quero agradecer a Deus Pai por este momento e tudo aquilo da minha vida...Por último, mas em primeiro, ir falar com o meu maior amigo e sua mãe. Dedicar-Lhe esta conquista e agradecer-Lhe por ter sido convocado e por me conceder o dom da sabedoria, perseverança e humildade para guiar esta equipa e Ele a ter iluminado e guiado. Espero e desejo que seja para glória do Seu nome”*.

Durante os jogos olhava preocupado para o chão, ou para o Céu como que a pedir ajuda a Deus Pai.

Nas várias entrevistas que foi dando nos últimos meses sempre fez questão de nunca se esquecer dos seus valores cristãos e disse-o sempre de forma aberta sem se importar com aquilo que este mundo considera politicamente correcto.

Para nós que acreditamos em milagres não nos faz grande impressão a falta de explicações científicas para os golos e resultados; o choque com as leis das probabilidades que os resultados da nossa selecção foi acumulando; o golo da Islândia que nos coloca num percurso bem mais fácil; a Fé que consegue ultrapassar as maiores dificuldades.

Para nós que acreditamos em milagres e sabemos como Deus gosta de fazer as coisas com um jeito especial que nos provoca não estranhamos ter sido o Éderzito, o improvável, aquele com uma infância muito difícil, o rejeitado pelos especialistas em “bola”, o criticado por meio mundo que não tem Fé mas abunda em fezadas, a marcar o golo da vitória.

Pessoalmente, não posso deixar de sorrir quando revejo a história ao nível da Fé. Alguns perguntarão: então Deus envolve-se no futebol. A resposta é simples: não se envolve no futebol mas, por vezes, envolve-se na história dos homens de Fé.

No evangelho de hoje somos chamados a deixar as nossas vidinhas tantas vezes mediócras e agarrarmos, sem medos, os desafios de Deus. Como os apóstolos aqui defendidos por Pedro, perguntamos qual será a recompensa para a nossa lealdade ao projecto de Deus. A resposta para nós é a mesma que foi dada a Pedro.

Tantas as vezes, que recordo estas palavras de Jesus mas, a falta de coragem, deixa-me ficar a regatear o grau da entrega aos Seus desafios. Tantas as vezes, que me arrependo da minha falta de entrega quando dou pela acção protectora de Jesus na minha vida. Tantas as vezes, que digo sim e não cumpro a promessa. Tantas as vezes, em que sei que podia fazer um pouco mais. Tantas as vezes, em que faço exactamente aquilo que não quero fazer.



Seria hipócrita em fazer-me de santo, como não seria verdadeiro se não sentisse que essa caminhada para a santidade é o caminho que quero seguir. Como o nosso irmão em Cristo, Fernando Santos, também eu, na humildade, quero ser iluminado e guiado por Deus para glória do Seu nome. Deus nos acompanhe.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 11, 20-24 (12 Julho de 2016)

Naquele tempo, começou Jesus a censurar duramente as cidades em que se tinha realizado a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás exaltada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Porque se em Sodoma se tivessem realizado os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para a terra de Sodoma do que para ti».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este tema sobre os milagres de Jesus e a nossa atenção para os mesmos já foi ontem motivo da minha meditação. Naturalmente, que a leitura diária dos evangelhos, associada à nossa vida e aos acontecimentos que experienciamos são as pedras basilares da nossa meditação.

Muitas das coisas que vão acontecendo estão ligadas à maneira como vemos a vida. As leituras são feitas pelos dois olhos que constituem o órgão de visão, mas também pelos outros sentidos e, em especial pelo coração que dá conta de muitos pormenores e pormenores que o resto do corpo não consegue ver.

O mesmo acontecimento pode ser visto como algo sem uma explicação científica ou, para os olhos dos crentes, como um milagre. No dia-a-dia das nossas vidas vamos assistindo, se estivermos atentos, a numerosos fenómenos que vão contra as explicações da ciência e que só os crentes classificam como milagres.

Durante a vida terrena de Jesus, muitos foram as testemunhas dos diversos milagres que foram produzidos por Ele. Na altura como nos dias de hoje não existem explicações científicas para os milagres que se foram sucedendo. Os mudos que recuperaram a fala, os cegos que passaram a ver e os paráliticos que começaram a andar, para além de muitos outros de outra natureza e que mexeram com as chamadas leis da natureza.

Naquele tempo, todos os milagres realizados por Jesus não foram suficientes para que muitos vissem nele o Messias há muito prometido. Com facilidade, criticamos hoje as atitudes daqueles nossos antepassados. Parece-nos incrível como não foram capazes de ver o óbvio. Ridículas as atitudes daqueles que levaram Jesus a ser perseguido, condenado, flagelado e morto na cruz.

Ao longo da história do homem foram-se sucedendo outros milagres que nos foram mostrando que Deus está presente na vida do homem.

Curiosamente, mesmo acreditando nos milagres antigos, não damos conta dos milagres que vão acontecendo à nossa volta, alguns deles que acontecem em nós mesmos. É para estes que gostaria de partilhar convosco a seguinte reflexão.

Por diversas vezes, tenho a noção que Deus me leva ao colo para ultrapassar as inúmeras dificuldades que tenho ultrapassado. Este fim-de-semana tornei a sentir a presença muito forte de Jesus. Não vos quero maçar com os meus problemas e não pretendo colocar-me em “bicos de pés” achando que mereço as graças que Deus me faz chegar. Ao contrário, muito do que me vai acontecendo me deixa envergonhado porque sei que não mereço. Mas também sei que a cada dia não tenho forma de recusar o que Deus me pede já que Ele me dá tudo.

Este último sábado, o meu pai entrou na urgência do hospital muito debilitado. Depois de alguns exames teve alta e regressou à casa de cuidados a idosos onde vive. Nem meia-hora depois e em estado grave estava de regresso ao hospital. A médica da reanimação onde deu entrada veio dizer-nos que a gravidade do estado de saúde do meu pai se mostrava sem retorno pelo que permitia que nos fôssemos despedir dele.

Por esta altura imaginam o choque quando nos foi dito ser um caso de infecção generalizada do corpo, com alguns dos órgãos já parados. Estava por poucas horas. Em oração pedimos que Deus fizesse o melhor para o meu pai, mesmo que o melhor não fosse aquilo que gostaríamos. Pedimos a Nossa Senhora a quem o meu pai e a minha mãe se habituaram a conhecer pela oração do terço que cuidasse dele. Passou a noite, esperámos que a manhã trouxesse a notícia que não queríamos ouvir. A situação que

permanece grave tem evoluído favoravelmente. Já respira normalmente embora com o apoio do oxigénio, já abre os olhos, escuta as nossas conversas e até já responde às nossas perguntas. Esperamos que tudo se resolva pelo melhor, mas temos de dar graças por estes três dias em que permanece no nosso convívio. Meu pai continua a fazer-me muita falta e só desejo que a minha bondade se aproxime um dia da que deu testemunho em toda a sua vida.



É tão reconfortante saber que temos um Deus que zela por nós e que nos surpreende quando faz cair por terra todas as leis das probabilidades. Um Deus que continua a fazer milagres através dos homens que escolhe. Um Deus da Esperança. Um Deus a quem não quero desiludir, mesmo quando sei que não mereço tamanhas graças.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 11, 25-27 (13 Julho de 2016)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus vem insistir numa mudança da nossa atitude perante a vida. Erradamente atribuímos todos os sucessos e algumas das coisas que nos correm menos bem às nossas capacidades, desejos e objectivos que vamos construindo. Ao contrário Jesus diz-nos que precisamos de descer à terra, conhecer o valor da humildade, esvaziarmo-nos de nós mesmos e enchermo-nos de Deus.

Deus tem uma particular predilecção e um redobrado cuidado com todos aqueles que são humildes porque percebem as suas próprias limitações. Deus apaixonou-se em primeiro lugar por todos aqueles que necessitam de ter Deus nas suas vidas.

A maior indicação que temos deste jeito de Deus para fazer coisas grandiosas partindo de coisas simples. Como Deus prefere realizar milagres usando gente humilde, pecadora mas arrependida e à procura da Misericórdia de Deus.

As condições do nascimento de Jesus deveriam eliminar quaisquer dúvidas sobre o agir de Deus. Nascido pobre, no meio dos animais e visitado pelos pastores sem relevância social. Em adulto, foi entendido e apreciado pelos mais simples e rejeitado por aqueles que se consideravam senhores do conhecimento e “proprietários” de Deus. Vemos nos evangelhos como os mais humildes seguiam Jesus apaixonados pelas suas palavras e

modo de agir, enquanto as elites estavam sempre a procurar confrontá-lo e a tentar pregar rasteiras. As parábolas foram um meio que Jesus escolheu para abrir os corações e para que os mais simples O entendessem através de exemplos simples das suas vidas.

Claro que damos conta da nossa pequenez quando somos confrontados com o sofrimento. Logo nós que andávamos cheios de nós mesmos a pensar que eramos superiores a todos os desafios. Logo nós que nos considerávamos quase imortais e não é que a vida se encarrega de nos provar o contrário.

Muitas das vezes até entendemos bem a Palavra de Deus mas o desafio é forte e exigente, pelo que fugimos dele e de Deus. Gostamos mais de andar em cima da espuma das ondas do sucesso e da importância social. Acreditamos que se andarmos rodeados das elites também seremos como elas. No nosso curriculum de vida pontuamos os conhecimentos que temos de pessoas importantes.

Preferimos ser servidos a servir. Queremos ficar sempre em posição de destaque e gritamos ao mundo as coisas que fazemos como sucessos e conquistas que só dependem dos nossos méritos. Se contribuímos socialmente fazemos alarde do mesmo esquecendo os ensinamentos de Jesus que nos ensina que aquilo que uma mão dá nem a outra deverá saber.



Jesus vem lembrar-nos que quem é pequeno aos olhos deste mundo é grande aos olhos de Deus. Senhor, ensina-nos a humildade para que o nosso coração se abra ao Teu Amor e faz-nos servidores dos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 11, 28-30 (14 Julho de 2016)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

O evangelho da liturgia de hoje é muito pequeno mas a mensagem é forte e era mesmo aquela que eu precisava de escutar. A vida prega-nos partidas e por mais que nos preparemos, nunca estamos verdadeiramente preparados.

Esta manhã quando li o evangelho fiquei a pensar nos fardos desnecessários que vou colocando em cima de mim e das dificuldades que encontro em me ver livre deles. Vou atrás desses fardos como se fossem contribuir para a minha felicidade mas são puro

engano. Afinal o prazer que me dão é tão passageiro e alienante que não fazem sentido e muito menos a minha teimosia em os manter na minha vida.

Esta manhã quando comecei a “mastigar” o evangelho já tão conhecido mas, que se faz novo a cada vez que o leio, estava longe de pensar que na visita diária ao hospital onde meu pai continua internado teria notícias do agravamento do seu estado de saúde. Quando as coisas correm mal precisamos de encontrar um “porto de abrigo” para os nossos sofrimentos. Precisamos de encontrar razões de esperança. Agarramo-nos a pequenos sinais com unhas e dentes à procura de algo que nos retire ou, no mínimo, reduza o nosso sofrimento. Andei entre a médica e a enfermeira à procura de uma chama de esperança que não consegui encontrar.

Quantas vezes a esperança a que nos agarramos cresce e quantas vezes ela quase que morre. Não pretendo vos preocupar com as minhas coisas mas o evangelho é mesmo assim já que nos deve fazer ver a nossa vida com o olhar amoroso de Deus. Olhar para o evangelho como uma história do passado que nos conta a vida de Jesus é altamente limitador. O Evangelho pretende despertar-nos para o Projecto Amoroso que Deus tem para nós.

Eu, como vós, já passámos por momentos de grandes dificuldades. Momentos que queremos ultrapassar sem demoras mas que a vida teima em retardar. A noite está a chegar, quero pedir a Deus que mais do que a minha vontade se faça a Sua vontade. Dizer-Lhe que dou graças pelo pai e pela mãe que me deu. Pedir desculpa por não ter sabido aprender tudo aquilo que eles me procuraram ensinar. Com a certeza que sem eles seria uma pessoa muito pior. Quero colocar a saúde do meu pai nas mãos de Deus. Ele que sabe o que é melhor.



Hoje, cansado, quero simplesmente contar com o Coração Misericordioso de Jesus para me consolar deste sufoco em que está meu coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 12, 1-8 (15 Julho de 2016)

Naquele tempo, Jesus passou através das searas em dia de sábado e os discípulos, sentindo fome, começaram a apanhar e a comer espigas. Os fariseus viram e disseram a Jesus: «Vê como os teus discípulos estão a fazer o que não é permitido ao sábado». Jesus respondeu-lhes: «Não lestes o que fez David, quando ele e os seus companheiros sentiram fome? Entrou na casa de Deus e comeu dos pães da proposição, que não era permitido comer, nem a ele nem aos seus companheiros, mas somente aos sacerdotes. Também não lestes na Lei que, ao sábado, no templo, os sacerdotes violam o repouso sabático e ficam isentos de culpa? Eu vos digo que está aqui alguém que é maior que o templo. Se soubésseis o que significa: ‘Eu quero misericórdia e não sacrifício’, não condenaríeis os que não têm culpa. Porque o Filho do homem é Senhor do sábado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Não posso iniciar a partilha da minha meditação sobre o evangelho desta sexta-feira sem dar graças a Deus pelo consolo e a todos vós pelas orações por meu pai.

Este evangelho parece que foi feito para reconhecermos naqueles fariseus umas tantas pessoas que conhecemos e que estão mais preocupadas com os sacrifícios e a justiça do que com a misericórdia. É importante não perdermos de vista que a tentação do judicialismo, da condenação dos outros pelas nossas próprias regras é algo que temos de combater dentro de nós. Se queremos mudar o mundo, é bom que sejamos capazes de mudar a nós mesmos.

Ontem, ainda fomos assaltados pelo cruel atentado em Nice, França onde perderam a vida dezenas de homens, mulheres e crianças. Cenas arrepiantes entram de rompante em nossas casas através da televisão e quando já nos estamos a habituar com um certa forma de maldade eis que esta nos surpreende com métodos ainda mais arrepiantes.

O mundo está doente porque o homem está doente. O homem que rejeitou Deus na perspectiva de tomar directamente o comando e o poder sobre todos os homens e sobre a natureza. Ainda hoje ouvia o Frei Fernando Ventura a dizer que o essencial do mal está no homem ter uma religião e citava Agostinho da Silva quando dizia que, ao contrário, ser uma religião que o tinha a ele. Não podemos viver gonde Deus que nos criou e tem um plano para cada um de nós. Quando, cheios de nós próprios, retiramos o plano de Deus para o substituir por um nosso, à nossa maneira, ao nosso jeito de pecador, as coisas têm todos os ingredientes para correrem mal.

O homem desistiu do projecto de Deus. Deus e os seus propósitos para as nossas vidas causam dificuldades a quem vive como o centro do mundo num egoísmo sem limites. Há que tirar Deus da vida daqueles que os podem servir a seu belo prazer. Afinal, o mundo é dos mais fortes, dos mais espertos, dos que têm maior capacidade para o desenrasque. Somos ensinados desde pequenos a conquistar o poder sem olhar a meios ou a quem pisamos para chegar mais acima.

Sem darmos conta vamos perdendo a liberdade porque estamos reféns de um poder que temos de conquistar e manter.

Vem-me à memória umas imagens de hoje em que o nosso futebolista Ronaldo acabou de comprar um carro por um milhão de euros. Em primeiro lugar, quero dizer que até simpatizo com o rapaz e sei que tem contribuído com muito dinheiro para várias obras sociais. Contudo, deixem-me dizer que uma sociedade que admite pagar-se um milhão de euros por um carro ligeiro com uma potência de mil cavalos e uma velocidade que pode ultrapassar os quatrocentos quilómetros/hora só pode estar doente. Uma mesma sociedade em que o presidente francês, dito socialista e que mereceu rasgados elogios de toda a esquerda mundial, quando se candidatou ao Eliseu, não é que gasta, dos cofres do estado, dez mil euros por mês para ter um barbeiro/cabeleireiro sempre disponível para ele. O mundo precisa de um milagre e, cá para mim, esse milagre tem de acontecer no coração de todos nós.

Claro que para as regras dos homens que foram feitas para o serviço dos poderosos, os casos atrás descritos estão perfeitamente dentro da lei. Claro que estes dois exemplos estão entre muitos outros, quiçá ainda mais escandalosos. Claro que eu não tenho nada em me meter na vida dos outros. Mas digam lá, não acham tudo isto lamentável e vergonhoso? É também por isto que o problema do terrorismo não tem uma solução pelas vias do conflito mas exige uma mudança do homem e numa aproximação da sua relação com Deus.



Hoje quero rezar pelos irmãos que morreram ontem em Nice mas também por todos aqueles que continuam a morrer por esse mundo fora simplesmente porque querem conhecer Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 12, 38-42 (18 Julho de 2016)

Naquele tempo, alguns escribas e fariseus disseram a Jesus: «Mestre, queremos ver um sinal da tua parte». Mas Jesus respondeu-lhes: «Esta geração perversa e infiel pretende um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no seio da terra. No dia do Juízo, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência quando Jonas pregou; e aqui está quem é maior do que Jonas. No dia do Juízo, a rainha do Sul erguer-se-á com esta geração e há-de condená-la, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O pedido que mais peço a Deus é que reforce a minha Fé. Com Fé tudo é muito mais simples. Com Fé não existem quaisquer razões para termos medos. Só com Fé a nossa vida faz mais sentido.

A falta de Fé leva-nos à insegurança. Os escribas e os fariseus do evangelho de hoje até acreditam em Jesus como Mestre mas precisam de sinais para acreditarem em Jesus como O enviado do Pai. Precisam de provas para acreditar no Messias. Um mestre é alguém que pode mudar as nossas vidas mas o Messias é alguém que veio para nos salvar e dar o verdadeiro sentido à vida.

As interrogações dos fariseus e dos escribas e a resposta de Jesus deixam-me ficar a pensar nas minhas dúvidas estúpidas que surgem quando penso que tudo já está resolvido no meu coração. Às primeiras dificuldades e quando as soluções não surgem logo de seguida, crescem as dúvidas e fraqueja a confiança porque a Fé ainda é muito pequena.

No mundo em que vivemos, o espectáculo é exigido pelo que existem algumas pessoas e grupos que vivem da produção de “milagres”. A carência da felicidade, a busca activa duma esperança que tarda em chegar à vida de tanta gente, leva à procura de milagres grandiosos que nos aqueçam o coração. Não se trata de uma busca de Jesus para que Ele faça parte das suas vidas, mas tão somente a produção de milagres ao jeito de quem os procura.

Surgiram muitas seitas que vivem da ignorância e sofrimento de muitos nossos irmãos que caem nas suas malhas. Multidões que procuram respostas milagrosas para as suas necessidades.

Por vezes, os milagres acontecem mesmo ao pé de nós mas andamos distraídos com coisas secundárias e nem damos conta. Na maioria das vezes, só passado algum tempo damos conta das maravilhas que nos foram acontecendo. Mas para tomarmos conta, precisamos sair das nossas correrias e escutar a nossa vida e todas as relações estabelecidas uns com os outros.

Jesus fez alguns milagres mas passou a maioria o tempo a procurar chamar a nossa atenção para o essencial. Os milagres foram importantes e marcantes mas não foram o verdadeiro objectivo da Sua vinda ao mundo.

Ainda hoje grande parte do investimento na relação com Deus, visam colocá-LO ao nosso serviço para que produza os milagres que nos convém na altura. A nossa fé infantil mostra o quanto de mercantilismo colocamos nessas coisas de Deus. Como os fariseus e os escribas, também nós colocamos Jesus à prova. Propomos-Lhe trocas. Estamos dispostos a fazer isto ou aquilo se Ele fizer primeiro a nossa vontade.



Jesus sempre nos disse que preferia a misericórdia aos sacrifícios. Sermos misericordiosos como o Pai é misericordioso é o caminho para uma verdadeira relação com Deus e com os nossos irmãos. Deixemos que Jesus faça o resto e aumente a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 12, 46-50 (19 Julho de 2016)

Naquele tempo, enquanto Jesus estava a falar à multidão, chegaram sua Mãe e seus irmãos. Ficaram do lado de fora e queriam falar-Lhe. Alguém Lhe disse: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo». Mas Jesus respondeu a quem O avisou: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?». E apontando para os discípulos, disse: «Estes são a minha mãe e os meus irmãos: todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Medito nas palavras de Jesus e fico a pensar na minha vida. Tão diferente é aquilo em que digo acreditar e alguns dos meus comportamentos.

A diferença entre aquilo que sai dos meus lábios e algumas das acções que vou tendo deixam-me envergonhado. Digo que confio em Jesus meu irmão, mas estou longe de fazer a vontade do Pai que está nos Céus.

A Fé pequenina que tenho dentro de mim ainda não é suficiente para fazer as escolhas certas. Acredito que a Fé nos faz mais falta que a saúde. Sem Fé falta-nos o chão. Sem Fé qualquer problema atinge dimensões inultrapassáveis. Sem Fé e quando somos

confrontados com as nossas fragilidades, com as nossas debilidades que são enormes, perdemos o sentido para a vida.

Mesmo nas dificuldades, se tivermos Fé a esperança nunca nos abandona. Ando muitas vezes á procura dos sinais de que ontem vos falava. A ansiedade é grande quando queremos descobrir algo que nos agarre à esperança mesmo quando as notícias não são as melhores. Precisamos agarrar-nos a qualquer coisa que nos traga uma melhor perspectiva de vida.

Sabemos que para sermos verdadeiramente irmãos de Jesus precisamos largar amarras das coisas que nos prendem a este mundo e confiar no nosso Pai dos Céus. Confiar de forma plena porque com Deus não precisamos de seguranças. O segredo está em morrer para nós mesmos, para as nossas manias, para o pecado que nos afasta de Deus. Mas a nossa teimosia afasta-nos do projecto de Deus.

Não sofro da cobiça sobre o que os outros possuem. Fico feliz com o sucesso dos outros e preocupa-me muito quando as coisas não lhes correm bem. Contudo, sinto uma certa inveja pela Fé que encontro em alguns dos meus irmãos. As suas vidas não estão isentas de problemas mas, a forma como reagem às contrariedades e a total ausência de necessidade de procurar explicações para tudo, de viver com a angústia da falta de certezas fazem-me pensar como eu seria muito mais feliz se partilhasse da mesma Fé.



Hoje quero pedir Senhor que venhas reforçar a nossa Fé. A mesma Fé que me habituei a encontrar no coração de minhas avós e de minha mãe.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 13, 1-9 (20 Julho de 2016)

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

São Paulo dizia com alegria: “Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é que fez crescer”.

No evangelho de hoje, Jesus desafia-nos a semear a Palavra junto de todos aqueles que se cruzam na nossa vida. Não temos o direito de negar a semente, fazendo pré-juízos sobre os nossos irmãos.

Recordo as palavras do profeta Jeremias na primeira leitura da liturgia deste dia: “O Senhor dirigiu-me a palavra, dizendo: «Antes de te formar no ventre materno, Eu te

escolhi; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei e te constituí profeta entre as nações». Então eu disse: «Ah, Senhor Deus, mas eu não sei falar, porque sou uma criança». O Senhor respondeu-me: «Não digas: ‘Sou uma criança’, porque irás ao encontro daqueles a quem Eu te enviar e dirás tudo quanto Eu te mandar dizer. Não tenhas receio diante deles, porque Eu estou contigo, para te salvar - diz o Senhor». Depois o Senhor estendeu a mão, tocou-me na boca e disse-me: «Eu ponho as minhas palavras na tua boca. Hoje dou-te poder sobre os povos e os reinos, para arrancar e destruir, para arruinar e demolir, para construir e plantar».

Devo partilhar convosco que estas palavras nos marcam e, ao mesmo tempo, nos trazem a esperança de acreditar porque é o próprio Deus que nos promete estar sempre connosco na missão de levarmos a Boa-Nova aos nossos irmãos. Nunca podemos cair na tentação de pensarmos que tudo está dependente de nós - afinal é Deus que faz crescer.

Tantas vezes ouvimos dizer da falta de jeito para estas coisas de falar de Deus aos outros. Que ficamos de fora pela falta de jeito e não nos sentimos nada à vontade para comunicar o nosso amor a Deus aos outros. Às vezes até sentimos que não merece a pena gastar o nosso tempo nestas coisas de Deus, porque se Deus nos fez sem jeito para isso é porque não queria que falássemos aos outros.

Eu, tenho dias. Dias em que me sinto cansado e dias em que sou incapaz de conter a vontade de levar aos meus irmãos a notícia das bênçãos com que Deus me faz chegar o Seu Amor. Estes mimos de Deus não podem ser calados. Mas se a nossa vida não estiver alinhada como projecto de Deus, dificilmente podemos esperar que as nossas palavras cresçam e dêem frutos junto dos nossos irmãos.

Há alguns anos dei conta que era catequista. Devo dizer-vos que nunca me tinha visto em tarefa tão importante para o crescimento do Reino de Deus. Depois percebi que um catequista não se pode limitar aos horários das catequeses. Ser catequista é uma actividade a tempo inteiro.



Uma actividade que nos dá algumas tristezas mas também muitas alegrias. É espectacular podermos ser testemunhas próximas das transformações que a Palavra de Deus provoca nos corações de irmãos que estavam afastados. É uma graça poder assistir ao crescimento da alegria e da esperança em irmãos que andavam perdidos e que por razões às vezes menores se aproximam da igreja. Fica-me sempre o sentido da grande responsabilidade do catequista - não poder defraudar o plano de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 13, 10-17 (21 Julho de 2016)

Naquele tempo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Porque lhes falas em parábolas?». Jesus respondeu: «Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: ‘Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando

olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure'. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvís e não ouviram».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

As parábolas que Jesus nos deixou são compreendidas por aqueles que abrirem o coração aos ensinamentos do próprio Mestre Jesus. São histórias contadas com o objectivo de fazer mudar a vida dos que as escutam e ousam reter os seus ensinamentos na prática do dia-a-dia.

As parábolas são sempre extraídas da realidade e mostram bem os conhecimentos que Jesus tinha da vida dos seus contemporâneos, e das necessidades de todos eles. Conhecia os fariseus e os doutores da lei, as suas intenções e estava atento às suas tentativas de pregar rasteiras. Conhecia os pobres, os desprotegidos e os desprezados da sociedade injusta em que viviam. A estes últimos, amava de uma forma muito especial.

A maioria das parábolas são breves e apresentam ensinamentos muito simples. Ao colocar a acção numa outra situação, abria os que O escutavam para a verdade e para a necessidade de transpor os ensinamentos para as suas vidas.

Quando escutamos as parábolas achamos que são histórias bonitas. Histórias que realçam as fragilidades humanas e a necessidade de ir ao encontro do caminho para Deus. Algumas parábolas são um pouco mais complicadas, mas Jesus não nos deixa sem uma completa explicação.

O entendimento das parábolas precisam de uma “gramática” do Amor de Deus. Sem essa “gramática” as parábolas ficam só por histórias interessantes. Sem essa gramática que funciona com a chave de leitura não conseguimos captar toda a profundidade da mensagem e até corremos o risco de pensar que ela se dirige a outros e não a nós.

Frequentemente ouvimos dizer aos outros muito daquilo que também nos passa no pensamento: como é difícil para nós pecadores fazer tudo aquilo para que Jesus nos desafia? Somos chamados a perdoar, a sermos misericordiosos, a destruir o mal só com o bem e, sabemos como é difícil. Mas não nos iludamos: não existe outro caminho para a vida eterna.



Procurar a cada dia ser melhor que no dia anterior. Estar ciente das nossas limitações e que sem a ajuda de Deus seria um combate destinado a perder. Talvez um dia nos viciemos em sermos bons e só desejemos a santidade. Senhor, vem em nosso auxílio e não nos deixeis cair nas tentações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Jo 20, 1.11-18 (22 Julho de 2016)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. E ficou a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?». Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?». Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!». Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!». Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

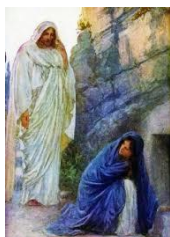
A igreja celebra neste dia a memória de Santa Maria Madalena. É um dia importante como o foi a vida desta santa.

Na memória da tradição Maria Madalena terá sido uma mulher muito pecadora que passa pelo percurso para a santidade porque, um dia, se apaixonou por Jesus. Apaixonarmo-nos por Jesus é a melhor forma, senão mesmo a única forma, de caminharmos para a santidade. Não é de certeza um caminho fácil com margens floridas a exalar aromas inebriantes. Não está isento de grandes escolhos e tentações para desistirmos. Contudo, é o único caminho com sentido.

Maria Madalena ou Maria de Magdala, pequena localidade não muito longe do Mar da Galileia, seguiu Jesus e esteve aos pés da Cruz. Na sociedade plenamente machista em que se vivia, o papel da mulher estava altamente subalternizado e menosprezado. Mas Jesus escolhe Maria Madalena para anunciar que tinha ressuscitado e para dar o recado aos apóstolos.

Jesus era Rabuni, que quer dizer Mestre para aquela mulher, porque Jesus mudou-lhe a vida.

Hoje, nesta noite, se quisermos e deixarmos, Jesus também mudar a nossa vida. Como no cântico, podemos deixar Deus entrar na nossa casa e transformar-nos. Afinal, de que é que temos medo?



Rabuni, estás vivo no meu coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 20, 20-28 (25 Julho de 2016)

Naquele tempo, a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?». Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?». Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Bebereis do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Uma mãe que quer o que pensa ser o melhor para os seus filhos é uma situação que se repete vezes sem conta por esse mundo fora e por todos os séculos. A mãe dos apóstolos Tiago e João não fugiu à regra e daí o pedido a Jesus para que no Seu Reino cada um dos filhos se sentasse a Seu lado, um à direita e outro a esquerda.

João e Tiago gostavam muito de Jesus mas ainda um gostar à nossa maneira já que embora tivessem prometido beber do mesmo cálice de Jesus, pouco tempo depois fugiriam com medo das represálias que se abateram sobre Jesus e seus seguidores. Mais tarde, quando deram verdadeiramente conta de Quem era Jesus não mais se negaram a cumprir a missão que lhes foi confiada. João passou muito tempo prisioneiro e Tiago morreu mártir por levar a Boa Nova a um mundo que não estava preparado para acolher Jesus.

Não deixa de ser curioso que no dia em que a Igreja faz memória de São Tiago, o relato apresentado na liturgia seja este. Vemos um Tiago amigo de Jesus mas não disponível para um amor total e, sabemos o percurso de um Tiago a caminho da santidade que andou a espalhar a Boa-Nova aqui pela península ibérica.

Bom conhecedor da natureza humana, Jesus não se cansa de procurar explicar que a natureza do Seu Reino não pode ser lida pelas mentes adaptadas aos poderes deste mundo. Não se cansa de acentuar a importância de servir em vez de ser servido. Vivemos num mundo em que os apelos são bem diferentes daqueles que nos são feitos por Deus. Um mundo que associa o poder ao domínio sobre outros homens e em que o sentido do fundamental e serviço ao outro anda pelas ruas da amargura. Tantos aqueles que acabamos por vir a saber que o interesse público não passa de um interesse na satisfação pessoal, passando pela corrupção e pelo saque dos bens comuns.

Decerto estaria para aqui a descrever inúmeras situações que são do conhecimento de todos mas, o mais importante é ficar pelos desafios que o evangelho de hoje me deixa.

Gostar do sucesso e do prestígio, procurar o reconhecimento dos outros pelas nossas acções, não nos parece nada estranho. Afinal, o reconhecimento dos nossos pares é bom. Às vezes até perdemos o senso e já só fazemos as coisas para obter dividendos. Sabemos bem como o caminho para Deus é cheio de tentações já que o demónio não quer desistir de nós.

No mundo em que vivemos até queremos disfrutar da popularidade dos outros. Andamos atrás de ídolos da música e do desporto. Coleccionamos “selfies” que espalhamos pelas redes sociais para que todos vejam quanto importantes nós somos porque temos uma foto ao lado de alguém conhecido da comunicação social. Procuramos a fama desde muito novos até nos concursos televisivos. Ambicionamos os nossos cinco minutos de glória em frente às câmaras fotográficas ou televisivas. Temos meio país a fazer o mesmo que o “emplastro” que costuma actuar na região do Porto.

Precisamos parar um pouco para falar com Deus, escutar o que Ele tem para nos dizer e, corrigir o sentido das nossas vidas. Procurar deixar de fazer contas sobre os custos e proveitos e simplesmente servir, servir, servir...



Não fiquemos à espera dos agradecimentos dos homens mas, deixemos que seja Deus a dar-nos a recompensa que nos prometeu. Obrigado Senhor por contares connosco para o serviço de crescimento do Teu Reino.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mt 13, 36-43 (26 Julho de 2016)

Naquele tempo, Jesus deixou a multidão e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d'Ele e disseram-Lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão-de lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Olho para a minha vida e dou conta da luta que sempre houve em mim entre o bem e o mal. Sei distinguir o bem do mal mas este último consegue formas rebuscadas de me levar a pensar que estou a fazer bem, o melhor mesmo, quando simplesmente estou a fazer o mal.

Numa pregação antiga do Padre Fábio de Melo da Canção Nova a que hoje assisti, perguntava-se quem se reconhecia enquanto mísero pecador. Não pude deixar de me reconhecer enquanto tal. Afinal, tantas são as vezes em que caio nas tentações e lá estou a fazer o mal que não queria fazer. Achei curioso quando o padre Fábio dizia que Jesus não nos trata como se fôssemos incapazes de distinguir o bem do mal. Ele nos

chama a atenção de cada vez em que não fazemos o bem. Basta estarmos atentos aos sinais que nos dá. É importante a presença da Palavra de Deus, de forma diária nas nossas vidas.

A luta é permanente e, de cada vez que não deixo crescer em mim o mal, estou a dar mais um passo na minha relação com Jesus. Também são grandes as tentações de me abandonar à vontade de simplesmente não fazer nada. Percebo nas palavras de Jesus que o não fazer nada, melhor, não fazer o bem, só por si, é já estar conivente com o mal. Por isso tenho que continuar a escutar a vontade de Deus e a deixar-me guiar pelo Espírito Santo.

Uma outra tentação é a de fazer prévios julgamentos sobre a qualidade (da semente) dos nossos irmãos. Afinal, a sua qualidade, como a nossa é a Deus que compete avaliar. Como o tema de reflexão das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ-2016) de Cracóvia, Polónia: *"Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia"*. ([Mateus 5:7](#)), também nós devemos ser misericordiosos para alcançar a misericórdia de Deus. Sem a infinita Misericórdia de Deus eu seria como o joio lançado ao fogo.

Num momento em que as notícias de atentados aqui na Europa são brutais eis que nos chega uma luz da esperança que vem dos milhões de jovens reunidos com o nosso Papa Francisco. Nós, que estamos fisicamente longe mas, que podemos estar presentes através da oração, precisamos destes raios de Luz que iluminem as nossas vidas tão amarguradas pelas loucuras e carnificinas a que vamos assistindo.



Que estes jovens ali reunidos venham transformados por esta semana que promete ser de “Água Viva” para que possam trazer Deus nos seus corações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 44-46 (27 Julho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã quando li o evangelho tropecei na minha vida e nas inúmeras provas de ingratidão que tenho para com Deus.

Andamos a maior parte da nossa vida na busca de tesouros diversos, à espera de encontrar aquele que nos possa trazer uma felicidade permanente e definitiva e, afinal, o maior tesouro esteve sempre dentro de nós desde o nosso baptismo.

É verdade que durante os já muitos anos de vida na caça aos tesouros fui encontrando alguns, perdendo muitos outros mas na maioria das vezes sobrou algum desencanto.

Afinal, aquele que parecia o tesouro definitivo que demorou tanto em tempo e canseiras a conseguir, esboroava-se pouco depois de o alcançar. Partir logo para outra caça ao tesouro por forma a desvalorizar o desencanto obtido ao fim de escasso tempo depois de conseguido o último “tesouro”

As mordomias de viver numa sociedade consumista fez de nós seres com tendência para a permanente insatisfação. Há quem diga que o desenvolvimento humano está ligado a essa insatisfação mas será que a nossa qualidade de vida não sofre com tamanha ansiedade?

São tantos os tesouros que nos são oferecidos ou com custos que nos parecem acessíveis que até temos dificuldade nas escolhas. O tesouro da saúde “eterna”, do sempre em forma, da beleza e da juventude que escondem as rugas naturais do envelhecimento, a pertença a grupos de notáveis, os tesouros de andar na moda, de conquistar um lugar no livro dos records que nos faça mais reconhecidos e muitos outros tesouros.

Quando nos falha o acesso a algum desses tesouros, entramos em depressão e tornamo-nos nas pessoas mais infelizes ao cimo da terra. Quando vemos o riso aberto e franco de alguma pessoa feliz que não tem nenhum dos bens materiais que fomos acumulando, achamo-lo estranho como uma ave rara. Na verdade cada vez precisamos de mais e mais para conseguirmos um pouco de felicidade por mais fugaz que seja.

Com a Graça de Deus, não faltam à nossa volta exemplos de pessoas que saem das “normas desta sociedade” e que pelo brilho nos olhos se nota que encontraram o seu tesouro.

Durante anos andei a correr na busca de vários tesouros que me foram sugeridos pela sociedade em que vivo. Os tesouros do reconhecimento público, do poder sobre os outros, do estatuto social, da qualificação académica, da casa, do carro, da piscina e muitos mais.

Um dia dei conta que o maior tesouro esteve sempre comigo. Na minha condição de baptizado sou filho de Deus. Parece pouco só para aqueles que ainda não deram conta de todos os benefícios de tamanha paternidade. Todos os outros “tesouros” perderam valor no mercado de valores do meu coração. Hoje, as coisas que me fazem verdadeiramente feliz pouco têm a ver com as coisas que ambicionei no passado. Hoje, é-me mais fácil ser feliz até porque não tenho as ansiedades que me acorrentaram no passado.



Senhor Jesus, Tu és o meu tesouro.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 47-53 (28 Julho de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?». Eles responderam-Lhe: «Entendemos». Disse-lhes então Jesus: «Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas». Quando acabou de proferir estas parábolas, Jesus continuou o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É claro que podemos passar uma vida a ouvir a Palavra de Deus e nunca a escutar. Isto é, nunca a fazermos vida na nossa vida. Contudo acredito que a Palavra é sempre eficaz no sentido a que me obriga a uma escolha: passa-la para a minha vida ou simplesmente ignorá-la. A escolha é minha e tenho que entender as implicações da minha escolha.

Esta manhã, depois dos tristes acontecimentos das últimas semanas, dos últimos dias, das últimas horas, tive a oportunidade de escutar o nosso Papa Francisco e ser testemunha da clareza na dureza das suas palavras que nos deveriam interpelar. Muito ao jeito de Jesus, Francisco não está com falinhas mansas, com medos de ferir susceptibilidades ou de chocar os mais desatentos. Cruamente, diz-nos que vivemos em guerra e não nos esconde os verdadeiros motivos para a mesma.

Mesmo que andemos muito distraídos, a verdade é que à nossa volta já se sentem há algum tempo as consequências dessa guerra. Muitas vezes, a nossa cobardia leva-nos a procurar distanciar-nos da realidade e preferimos andar embriagados pela festa e pelo clima de facilitismo. Muitas vezes mesmo, preferimos fecharmo-nos dentro de nós próprios e esquecer todo o sofrimento que grassa à nossa volta.

Esta alienação mascarada de uma fuga para a frente não traz grandes dificuldades já que por todo o país abundam as festas e os festivais. Dificilmente encontramos um povo com tantos festivais superlotados com preços de ingresso tão elevados. Neste clima de festival da canção em que vivemos não nos mostrem o reverso da medalha. Deixemos os problemas para depois. Aguardemos pelo próximo Natal para fazermos a nossa boa acção. Deixemos que os outros resolvam os problemas à nossa volta já que

por esta altura andamos preocupados com as coisas verdadeiramente importantes e não temos tempo para essa coisa da misericórdia.

Não vamos em cantigas de fazer o bem quando ninguém quer saber de nós. Temos pena mas a vida é mesmo assim: cruel.

Dou comigo a pensar sobre o incómodo que nos provocam os desafios da Palavra. Gostamos tanto de ouvir o evangelho. Já ler não é bem para nós. Por vezes até nos vêm as lágrimas aos olhos com esta esta ou aquela descrição bíblica. Mas não nos peçam que mudemos de vida, logo agora que já estamos tão afeiçoados a esta.

Andamos tão atarefados que nem queremos parar um pouco para meditar. Essas coisas da meditação fazem-me sono. O que eu gosto mesmo é de praia. Deixemos essas coisas da religião para depois das férias. Nessa altura já voltamos a levar os meninos à catequese e aos escuteiros (ai...eles gostam tanto de lá andar).

Seria reles hipocrisia da minha parte se não partilhasse convosco que, por vezes, me dá uma vontade de desistir. Deixar que o mundo viva à sua maneira e eu me refugie nas minhas coisas. Permanecer surdo ao sofrimento dos meus irmãos, desatento às desgraças que sofrem e procurando o sucesso pessoal, mesmo sabendo da sua precaridade.

Depois, Jesus pergunta-me: “Entendestes tudo isto?”. Tenho uma dificuldade grande em entender tudo aquilo que não vai a favor da minha vontade. Uma dificuldade grande em morrer para mim mesmo. Uma dificuldade em deixar sem contra-argumentar que se faça a vontade do Pai em vez da minha.



A minha resposta hoje é:”entendi”. Senhor, sei o que esperas de mim. Dá-me força para colocar os meus “quereres” para trás e aceitar em Paz a Tua vontade”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Isabel Namorado Fernandes

Sr Pe muito obrigada, não nos conhecemos, recebo-o através de colegas. Com amizade, Isabel

De: Antonio Sousa

Boa tarde Cara Amiga Isabel,

Agradeço as suas simpáticas palavras. Comecei esta caminhada há quase cinco anos. Recebo a Lectio Divina enviada pelo Padre Manuel José e limito-me a rabiscar algumas notas feitas meditação que também partilho com um conjunto alargado de pessoas que se cruzaram e influenciaram a minha vida. Não sou padre, apenas um leigo como a Isabel que sente a missão de levar a Palavra que Jesus nos confia ao mundo.

Posso colocá-la na lista de envios se assim o desejar.

Saudações fraternas,

antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 54-58 (29 Julho de 2016)

Naquele tempo, Jesus foi à sua terra e começou a ensinar os que estavam na sinagoga, de tal modo que ficavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem esta sabedoria e este poder de fazer milagres? Não é Ele o filho do carpinteiro? A sua Mãe não se chama Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E as suas irmãs não vivem entre nós? De onde Lhe vem tudo isto?». E estavam escandalizados com Ele. Mas Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra e em sua casa». E por causa da falta de fé daquela gente, Jesus não fez ali muitos milagres.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Somos desafiados a olhar as pessoas, os acontecimentos e as coisas com os olhos da Fé. Sem Fé torna-se impossível distinguir o essencial e acabamos por andar atarefados com coisas secundárias e perfeitamente dispensáveis. Sem a Fé a filtrar as nossas impressões deixamos vir ao de cima os aspectos mais mesquinhos da nossa vivência.

O nosso principal problema é mesmo a falta de Fé. Uma falta de Fé que nos deixa incapazes de ver os outros como irmãos porque filhos do mesmo Pai Celeste. Por vezes, nem nos damos ao trabalho de os procurar conhecer. Limitamo-nos a ficar pelas primeiras impressões ou até mesmo pelos juízos prévios assentes na total ignorância.

A vida de Jesus coloca em evidência a total ausência de capacidade de escuta por parte daqueles que vivem fechados nas suas verdades, enclausurados nas suas manias, tontos por voltas e voltas nos seus umbigos inchados.

Com facilidade damos conta da insensatez dos outros mas de tão empenhados e apressados em a denunciar, corremos o risco de tropeçar nas nossas terríveis incoerências. É a vida... dizia alguém.

Quando em ambiente de igreja, dever-se-ia esperar que as coisas fossem bem diferentes. Afinal, todos comungamos do mesmo amor a Jesus. Todos partilhamos a mesma Fé. Contudo, as coisas não são bem assim. Não é difícil amar Jesus ao jeito humano. Difícil é amar ao jeito de Deus. Amar Jesus é muito mais fácil que amarmos os outros. Amar aqueles que têm diferentes opiniões, que vivem nos mesmos grupos e espaços paroquiais, que parecem ocupar os “nossos tachos” nas actividades da igreja.

O concílio de que todos falam, o de Vaticano II, procurava exortar os pastores a fomentarem a corresponsabilidade dos leigos, a pedirem mais os seus conselhos, a confiarem-lhes mais tarefas, a darem-lhes maior liberdade de acção e animarem-nos a tomar iniciativas. A criação dos Conselhos Pastorais Paroquiais é recomendada pelo Código de Direito Canónico (cfr.cân.536). “O Conselho Pastoral Paroquial tem como principais objectivos unir e integrar todos os cristãos e todos os grupos numa dada área numa mesma comunidade paroquial e fomentar a participação e corresponsabilidade de todos. Exigem, certamente, uma nova mentalidade e uma conversão no modo de ser Igreja. É importante que ele seja representativo de toda a paróquia na diversidade dos seus membros, serviços e grupos”.

Ora os conselhos paroquiais são muitas vezes inexistentes ou sem verdadeira actividade. Muitos padres fogem deles “como o diabo da cruz”, já que o ambiente que neles se vive pode estar próximo “da guerra de personalidades”. Cada um a procurar mostrar-se melhor que o outro. Cada um a procurar mostrar que o seu grupo ou movimento de igreja é mais importante e tem mais história que o outro.

Estarei, com toda a certeza a exagerar mas, nessas reuniões, a invocação do Espírito Santo acaba por ser meramente ritual já que os nossos corações estão fechados à Sua acção. Foi assim com todos aqueles que se fecharam a escutar Jesus; é assim de cada vez que nos fechamos ao Seu desafio de Amar.



Precisamos de nos abrir ao Amor e à Misericórdia e colocar em segundo plano a justiça. Não vai ser pela justiça que Deus nos vai salvar. Só o Amor e a Misericórdia que são expressão de Deus nos poderão salvar. Senhor, ensina-nos a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 14, 13-21 (1 Agosto de 2016)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista tinha sido morto, retirou-se num barco para um local deserto e afastado. Mas logo que as multidões o souberam, deixando as suas cidades, seguiram-n’O por terra. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento». Mas Jesus respondeu-lhes: «Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer». Disseram-Lhe eles: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes». Disse Jesus: «Trazei-mos cá». Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Dia que me corre bem é aquele em que posso dedicar à meditação do evangelho uma parte do meu dia. Tempo para o escutar mais de uma vez e deixar que fique a fermentar na minha consciência mas também no meu coração. Há dias em que não tenho o tempo, melhor, em que não deixo ter o tempo necessário para que mude minha forma de estar e possa moldar a minha vida.

No dia de hoje, o meu coração ainda vagueia pelas terras da Polónia onde ainda perdura a chama das Jornadas Mundiais da Juventude. Ouvimos os testemunhos dos

jovens que vão chegando, enquanto nos deliciamos na visualização de mais uma reportagem realizada durante os dias de evento.

Alguns desses testemunhos deixam-nos a chorar de tamanha felicidade, outros sabem-nos a pouco. Precisamos beber dessa fonte que jorrou durante estes dias e nada melhor do que escutar o coração daqueles que vêm cheios do Espírito, plenos de Fé.

Sem perdermos o sentido da festa, da celebração destes dias em cheio, é bom recordar que precisamos de alimentar essa Fé. Jesus quer-nos como atletas olímpicos de alta competição. Não nos podemos ficar pelo “amadorismo” de uma coisa que gostámos muito mas que pouco a pouco, vai perdendo intensidade e memória. Como qualquer atleta que quer melhorar sua performance, precisamos de nos dedicarmos ao caminho para a santidade, todos os dias da nossa vida.

Há muita gente que sabe andar de bicicleta. Eu sou um deles. Contudo saber andar de bicicleta, dar aos pedais não é suficiente. Precisamos saber a técnica mas ir mais além e saber aprofundá-la na nossa vida. Se queremos ser bons ciclistas, todos os dias precisamos de andar de bicicleta. Se queremos ser bons guitarristas, precisamos dedilhar todos os dias as cordas de uma guitarra. Se queremos ser bons, é fundamental que pratiquemos o bem.

Um as jornadas dedicadas à essência da nossa Fé - Deus e a Sua Misericórdia são uma inspiração para os jovens e também para os menos jovens.

Curiosamente, no evangelho de hoje vemos como os discípulos mais próximos de Jesus estavam a tentar despachar a multidão que seguira Jesus, para que cada um se desenrascasse por si próprio: *«Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento»*. Ser misericordioso obriga a uma diferente maneira de ser, a uma nova forma de encarar a vida e de nos relacionarmos com os outros. Ser misericordioso não pode ser um modo de estar intermitente.



Hoje quero pedir a bênção de Deus para todos nós e orar para que estes tão nobres corações dos nossos jovens nunca mais esqueçam que estiveram tão perto de Deus. Todos sabemos que foi bom, foi mesmo muito, muito bom. Saibamos todos aproveitar desta proximidade que nos faz ferver nosso coração e nos deixa uma incontrolável vontade que os nossos irmãos também possam experimentar de tamanha alegria.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 14, 22-36 (2 Agosto de 2016)

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l'O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O

barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» - disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus e disseram-lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus». Depois fizeram a travessia e vieram para terra em Genesaré. Os homens do lugar reconheceram Jesus e mandaram avisar toda aquela região. Trouxeram-lhe todos os doentes e pediam que os deixasse tocar ao menos na orla do seu manto. E quantos lhe tocaram foram completamente curados.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como eu me revejo no Pedro de pouca fé. Como eu sinto as mesmas fragilidades que teimam em tomar conta do meu ser e me deixam cheio de temores. Como eu quero caminhar sobre as águas turbulentas da minha vida e ir ao encontro de Jesus. Sem medos, sem hesitações, sem sobrevalorização dos riscos e sem desvalorização do infinito poder do Filho de Deus.

Um destes dias partilhei convosco a minha angústia pelo estado de saúde de meu pai. Ele continua bastante doente mas as melhorias encontradas permitiram que hoje tivesse alta do hospital. Quem já viveu situações semelhantes, sabe bem os momentos de desespero porque se passa, a desesperança a querer tomar conta de nós, a falta de forças para enfrentar os problemas muito maiores que nós.

Nessas alturas percebemos as nossas fraquezas, damos conta do muito pouco que valem e da nossa total incapacidade para lidar com as situações mais complicadas. Raramente, damos conta que o nosso pai do Céu é muito superior aos problemas, por grandes que eles sejam, e que, enquanto seus filhos, somos por Ele muito amados.

Nos momentos de maior aflição não é nada fácil pedir a Deus que faça Sua vontade, quando aquilo que nós queremos mesmo é que se faça a nossa e quanto antes. Colocar tudo, a começar pela nossa vida e a dos nossos familiares e amigos nas mãos de Deus, implica uma confiança, uma Fé que gostaríamos de ter. No caso que partilho convosco é claro que pedi a Deus para que fizesse o melhor para meu pai ao mesmo tempo que desejava muito que Deus o salvasse.

Hoje, enquanto falava com a médica que o acompanhou e que me dizia dia-a-dia que o meu pai estava na mesma e que deveria esperar o pior, vieram-me ao pensamento as conversas que tivemos. Conversas com a médica mas também com Deus e com Nossa Senhora de Jasna Góra. A médica dizia-me hoje que nunca pensou poder dar alta a meu pai. Sem usar a expressão “milagre”, a verdade é que para ela o que aconteceu foi para além de todas as expectativas. Eu sei porque razão o meu pai está vivo - porque foi essa a vontade de Deus. À médica agradeço por nunca ter desistido de tentar salvá-lo. A Deus e a Nossa Senhora faltam-me as palavras, porque me envergonho das minhas hesitações, e só me apetece ficar calado a escutar a Palavra e o projecto que têm para mim.



Durante os meus dias, são inúmeras as vezes que sorrio porque dou conta da presença de Jesus na minha vida. Fico a pensar nas minhas constantes dúvidas e de como Ele não desiste de me dar sinais para aumentar a minha Fé. A cada dia, dou dois passos a caminho de Deus e um ou mais para trás. Quanto tempo perdido por mim e pelos meus temores. Quanto bem que fica por fazer de cada vez que não me abandono nas mãos do Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 15, 21-28 (3 Agosto de 2016)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananea, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d’Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela insistiu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como aquela mulher cananea dou por mim a gritar: “Senhor Jesus, tem compaixão de mim”. Algumas vezes o Senhor mostra-se mais claramente presente e atende a minha súplica; outras vezes parece que não me escuta e fico desesperado. Mais tarde venho a perceber que sempre me escuta, só que às vezes aquilo que eu penso ser melhor para mim é bem diferente do melhor.

A Fé faz com que mantenhamos a confiança e nunca percamos a certeza que Jesus está sempre connosco, como nos prometeu.

Aquela mulher desesperada procurava a cura de sua filha. Uma mãe ou um pai desesperados por causa de um filho são capazes de tudo e nunca desistem. Aquela mulher alcançou a graça da cura de sua filha porque nunca desistiu, porque insistiu e até se humilhou. Não fazia parte do povo escolhido de Israel mas essa dificuldade não a deixava resignada.

Não posso falar por vós já que cada situação é ímpar mas, por mim, não tenho nenhum mérito que me possa permitir exigir qualquer coisa de Deus. Sou um mero pecador mas cuja condição de baptizado me coloca sujeito à paternidade de Deus Pai. Certas vezes, implorar a Deus é tudo o que me resta. Como a cananea grito: “Senhor, socorre-me!”.

Sei que não sou digno, mas sei que não me posso resignar ao meu estatuto de pecador. Os meus irmãos que sofrem têm de conhecer a Boa Nova e saber que os filhos de Deus

são amados independentemente dos seus méritos ou falta deles. Quantas vezes, nos isolamos na solidão que construímos? Quantas vezes, não deixamos crescer uma pontinha de esperança porque achamos que o nosso caso já não tem remédio e que o nosso afastamento de Deus levou a que também Ele se afastou? Puro engano. Quanto erro em medirmos Deus à nossa escala. Deus Pai detém uma Misericórdia Infinita e procura sempre que nos aproximemos para cuidar de nós.

Eu sou testemunha desse Amor e dessa Misericórdia. Olho para trás, revejo a minha vida, e lá está sempre o Senhor, meu Deus, a me pegar ao colo. Não posso calar o testemunho de minha vida. Quem sabe algum meu irmão mais desesperado reencontre a esperança e se aproxime de Deus.



Senhor cuida de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 16, 13-23 (4 Agosto de 2016)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus». Então, Jesus ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que Ele era o Messias. E começou a explicar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Pedro, tomando-o à parte, começou a contestá-l'O, dizendo: «Deus Te livre de tal, Senhor! Isso não há-de acontecer!» Jesus voltou-Se para Pedro e disse-lhe: «Vai-te daqui, Satanás. Tu és para mim uma ocasião de escândalo, pois não tens em vista as coisas de Deus, mas dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A brutalidade do mundo em que vivemos destrói a esperança. Provavelmente tem a ver com a minha idade. Outros dirão que é já um sinal de velhice. Mesmo assim corro esse risco porque não posso esconder a tristeza que me invade quando vejo a forma como o mundo caminha para a desgraça.

Os sinais são muitos e estão aí para quem quiser vê-los. Uma cultura do egocentrismo sem medida em que tudo vale para atingirmos aquilo a que chamamos felicidade. Uma felicidade fugaz e que não nos preenche e, por isso mesma, ilusória e enganadora.

Poderemos ser induzidos em erro e pensar que se tratam, simplesmente, dos erros normais de crescimento das pessoas e das sociedades. Contudo, tantas coincidências levam-me a acreditar que se trata de uma maquinação diabólica que visa retirar Deus das nossas vidas, servindo-se de muitos homens e mulheres que se colocam ao serviço do mal. Exagero? Então como explicar todo este frenesim a que assistimos contra a Paz e contra as religiões? A tentativa por todos os meios ilícitos de acabar com o conceito divino de família? O casamento entre pessoas do mesmo sexo e a adoção de crianças por este novo tipo de “casal”; a ideologia do género; o aborto como forma de “contraceção”; a validação do “eu” acima de tudo; as novas drogas que nos passam através das novas tecnologias; o não nos dar tempo para pensar e a imporem seus pensamentos como verdades inquestionáveis; os totais desfasamentos dos horários de trabalho que impossibilitam uma vida familiar; as condições de trabalho degradadas por oportunistas que se servem da miséria alheia para aumentar suas riquezas e poderes; a corrupção como forma de gestão pessoal e empresarial; o empurrão para a emigração e muitos outros sinais com que somos confrontados no nosso dia-a-dia.

Num mundo assim, só mesmo em Deus poderemos encontrar a esperança e uma verdadeira felicidade. Mas nunca percamos de vista que essa mesma felicidade também passa pela Cruz. A Cruz de Jesus onde aconteceu a primeira eucaristia e as cruzes que vamos carregando mesmo quando às vezes nos apetece desistir.

Ontem diziam-me que durante as Jornadas Mundiais da Juventude, acharam o papa Francisco inspirado e inspirador mas, ao mesmo tempo, cansado. Durante a viagem fomos acompanhando momentos marcantes pela presença, pelas palavras e até pelos silêncios de Francisco. Momentos que eu por cá não esquecerei. Procuo imaginar o fogo a arder no coração daqueles que, ali ao pé, estiveram com ele. Recolho alguns testemunhos de jovens que nunca antes se tinham sentido tão perto de Deus. Maravilhoso e compensador que nos ajuda a alimentar a esperança.

Como o Pedro do evangelho de hoje, procuramos fugir e livrar os que amamos da Cruz. A resposta de Jesus é elucidativa sobre essa negação dos planos de Deus. Quantas vezes, no meio das adversidades, Ele nos pede para manter a calma e confiar. Quantas vezes, no meio de ventos e das tempestades da vida, Ele nos convida a aceitar o sofrimento e a crescermos enquanto filhos de Deus.

À pergunta de Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» tenho uma resposta igual à de Simão Pedro na ponta da língua. Mas como Pedro também não estou preparado para aceitar os planos de Deus. Planos bem mais exigentes do que as propagandas cor-de-rosa deste mundo.



Senhor, vinde em nosso auxílio!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 16, 24-28 (5 Agosto de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que poderá dar o homem em troca da sua vida? O Filho do homem há-de vir na glória de seu Pai, com os seus Anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo: Alguns dos que estão aqui presentes não morrerão, antes de verem chegar o Filho do homem na glória do seu reino».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A proposta de Jesus vai na direcção contrária da que nos faz o mundo e os seus servidores. A radicalidade desta proposta é motivo de aceitação para uns e de rejeição para outros. Em verdade a proposta de Jesus leva a que muitos se afastem. Aqui para nós que ninguém nos ouve, quanto gostaríamos que Jesus nos viesse prometer facilidades para O seguir.

Por forma a contornar essas dificuldades, muitas vezes somos pouco rigorosos e facilitamos na resposta aos desafios. Dizemos que não somos santos. Afirmamos que não nascemos para dar a outra face e quem nos faz mal paga-nos. Até cumprimos algumas obrigações e rituais como frequentar a missa e desfilar nas procissões mas não nos peçamos para usarmos Jesus como modelo de vida.

Passamos toda uma vida a formar e a engrandecer o nosso ego pelo que nos parece secundário aceder àquilo que nos pede Jesus neste evangelho: “renunciar a nós mesmos”. Então não é que todos nos dizem para não sermos parvos e para levarmos sempre avante a nossa vontade, crescemos a ouvir dizer que o mais importante somos nós próprios, que precisamos amar-nos como somos, e que pouco nos deve interessar aquilo que os outros pensam de nós, que o importante é gozar a vida e que esta são só dois dias (o carnaval são três).

Às vezes até fazemos da vida um verdadeiro carnaval. Mascaramos as nossas crenças por forma a não sermos ostracizados por aqueles que não têm fé. Privilegiamos a festa em detrimento do serviço aos nossos irmãos. Andamos alienados para não termos de pensar na nossa vida ou até de um sentido para ela.

Devo confessar que ando preocupado com a forma como andamos a encarar os desafios que nos faz a Igreja. Já passei por muitos anos temáticos que não tiveram o impacto nas nossas vidas que os próprios temas/desafios mereciam. Acabadas as férias/vacances pouco faltará para que se conclua o Ano da Misericórdia. É verdade que a Misericórdia de Deus não acabará porque ela é infinita. É verdade que algumas coisas terão mudado na vida de cada um. Mas também se terão perdido oportunidades de mudança radical nas nossas vidas. O Papa Francisco vai alertando para a necessidade de mudança individual para que possa mudar o mundo, mas a nossa teimosia pessoal, o nosso egoísmo e mesquinhez não nos deixa ficar curados.

Por vezes até ficamos quietos à espera que o desafio mude e que o próximo seja um pouco mais fácil de concretizar. Não nos iludamos. Se não formos capazes de renunciar a nós mesmos e, assim, sermos misericordiosos como O nosso Pai do Céu é Misericordioso, nunca perceberemos verdadeiramente o sentido da Cruz e a

necessidade de pegarmos nela para seguir Jesus. Provavelmente andaremos a carregar outras cruzes e a seguir outros poderes mas não Deus.



Senhor Jesus, rosto da Misericórdia, só Tu nos podes salvar de nós mesmos. Vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 17, 22-27 (8 Agosto de 2016)

Naquele tempo, estando ainda Jesus e os discípulos na Galileia, disse-lhes Jesus: «O Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos homens, que hão-de matá-l'O; mas Ele ao terceiro dia ressuscitará». Os discípulos ficaram profundamente consternados. Quando chegaram a Cafarnaum, os cobradores das didracmas aproximaram-se de Pedro e perguntaram-lhe: «O vosso Mestre não paga a didracma?». Pedro respondeu-lhes: «Paga, sim». Quando chegou a casa, Jesus antecipou-Se e disse-lhe: «Simão, que te parece? De quem recebem os reis da terra impostos ou tributos? Dos filhos ou dos estranhos?». E como ele respondesse que era dos estranhos, Jesus disse-lhe: «Então os filhos estão isentos. Mas para não os escandalizarmos, vai ao mar e deita o anzol. Apanha o primeiro peixe que morder a isca, abre-lhe a boca e encontrarás um estáter. Pega nele e paga-lhes o imposto por Mim e por ti».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Dizem que um bom cidadão deve pagar os seus impostos e, assim, cumprir os seus deveres para com a sociedade em que está inserido. Ao lermos o evangelho de hoje, percebemos que esse é também o entendimento de Jesus. Contudo, quem já não sentiu o desejo de uga aos impostos que nos parecem injustos e que às vezes até nos fazem perder toda a paciência.

Às vezes, por falta de informação, outras vezes por conhecimento directo, somos confrontados com a forma como o nosso dinheiro é esbanjado em esquemas de compadrio e corrupção.

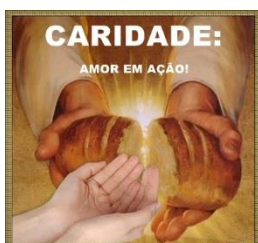
Já todos assistimos a obras públicas sem fundo e sem controlo financeiro ou até qualitativo. Vergonhas nacionais que delapidaram os nossos impostos e criaram novos -ricos ou aumentaram ainda mais a riqueza de uns tantos.

É assim, que nós por cá temos pessoas que capazes de abrir seus corações e outras que vivem da exploração dos mais pobres. Pessoas que chegam a passar fome por não terem nada para comer. Na passada 5ª feira saiu mais um número do semanário “Sábado” em que se contava história de um emigrante português, nascido na ilha da Madeira e a viver na Venezuela com sua filha. Esta última com problemas do foro psicológico acaba por ser um encargo suplementar a uma vida difícil com quase nada para comerem.

Enquanto cidadãos do mundo que somos cada vez mais todas as situações de fome, a começar por aquelas que estão mais perto de nós, deveriam merecer a nossa atenção. Neste caso, trata-se de um concidadão e só a notícia deveria merecer uma tomada de posição. Correndo o risco de estar a cometer alguma injustiça, não vi os telejornais a chamarem a atenção da nossa opinião pública para a situação, bem como criar-se uma linha de apoio urgente para a tirar aquele pai e aquela filha do sufoco em que vivem. Será porque eles vivem num país governado por partido de esquerda? Será porque a situação narrada “não é bem assim”? Será porque andamos distraídos com as férias ou ainda na ressaca dos festejos do campeonato europeu de futebol? Ou será porque simplesmente vivemos para nós mesmos?

Podemos e devemos cumprir escrupulosamente o pagamento dos impostos deste mundo mas, nunca esqueçamos que não pertencemos a este mundo e que Jesus espera sempre o nosso serviço aos nossos irmãos.

Ainda hoje a condenação e morte de Jesus nos causa interrogações sobre a natureza humana e a nossa capacidade incrível para o mal.



Que o evangelho deste dia nos faça mudar de vida. Aceitar a missão que Deus deposita em cada um de nós e, assim, nos tornemos instrumentos da Bondade e da Misericórdia de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 25, 1-13 (9 Agosto de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: ‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’. Mas as prudentes responderam: ‘Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores’. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã quando li o evangelho deste dia fiquei a pensar na minha situação de insensatez e os desafios de Jesus para que seja prudente. Em tudo na vida temos por

hábito facilitar, pelo que quando os problemas surgem não estamos devidamente preparados para os enfrentar. Nesses momentos de aflição, percebemos da nossa imprudência mas, quase sempre, é tarde demais.

Por quase todo o país grassam inúmeros fogos sem controlo que também neste caso mostram a insensatez de muitos de nós. São os inúmeros ataques de criminosos que regularmente pegam fogo a matas e que provocam a morte de pessoas e animais, bem como a destruição de bens pessoais e colectivos. Em vez de estarem presos, sobretudo nesta época do ano, ficam à solta para repetir os mesmos actos de selvajaria. Hoje, ouvimos muita gente a pedir a sua morte como receita para acabar com os fogos postos.

Depois vêm mais umas quantas causas, como a falta de limpeza dos terrenos que tem por detrás a falta de recursos dos proprietários para tais tarefas. Como razões básicas temos a desertificação do interior, o rombo nas taxas de natalidade promovidas por diversas legislações irresponsáveis, o abandono da agricultura colocando áreas extensivas ao abandono, interesses económicos ligados aos negócios da madeira. Políticos irresponsáveis não faltam numa lista de responsabilidades e não julguemos que se trata sempre de descuidos. Muitas vezes, existem interesses mesquinhos a guiar determinadas condutas.

Os resultados de tanta insensatez são vidas destruídas, prejuízos enormes na natureza que Deus colocou para nossa felicidade, populações que perdem seus bens e sentem bater à sua porta a miséria.

A nossa mania de guardar para amanhã o que poderíamos fazer hoje revela-se em todos os aspectos da nossa vida, inclusive na nossa relação com Deus. Como andamos constantemente a fugir da morte, esquecemo-nos que ela pode chegar e chega quase sempre, sem estarmos à espera.

Nas minhas voltas ao serviço de Jesus lembro-me sempre daquele homem que me dizia que ainda era muito novo para deixar a sua vida de excessos de bebida e mulheres. Talvez, quando fosse mais velho, pudesse então aderir às propostas de Deus. Parece brincadeira mas é verdade.

Mas se me fixar na minha vida, encontro razões de sobra para mudar a minha atitude insensata perante a vida. Mesmo sabendo e tendo a noção concreta da gravidade das situações, vou adiando a mudança. Uma mudança que passa por largar muitas das coisas acessórias a que me dedico e que ainda acumulo.

À medida que vamos envelhecendo vamos dando conta que cada vez temos menos tempo para a mudança de vida a que somos desafiados desde sempre. Por experiência, damos conta da nossa insensatez mas, ao mesmo tempo, na dificuldade de sozinhos sermos capazes da mudança.



Senhor Jesus! Tu que sabes das nossas fragilidades, ajuda-nos a encontrar o caminho que nos leva à Paz e à felicidade porque nos leva ao nosso Pai Celeste e, por favor, não nos deixes cair na tentação do pecado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 12, 24-26 (10 Agosto de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém Me quiser servir, que Me siga, e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém Me servir, meu Pai o honrará».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Grande parte do nosso tempo de vida, passamo-lo na procura do reconhecimento dos outros. Somos sensíveis ao que os outros pensam de nós o que em si não tem nada de mal. A questão está se naquilo que estamos dispostos a fazer e naquilo que fazemos para ganhar as simpatias deste mundo não pomos em causa o essencial que deveria ser nossas vidas - ficarmos bem e sermos reconhecidos aos olhos de Deus.

Sabemos bem que muito daquilo que fica bem aos olhos de Deus é completamente desprezado por este mundo. Entrar nos livros de história ou no do “guiness of records”, não significa a eternidade na companhia de Nosso Pai Celeste.

Vivemos num mundo onde tudo aquilo que não aparece na televisão “não existe” e se aparece na televisão mesmo que repleto de “máscaras” é assumido como verdade irrefutável.

Um mundo onde se vive o jogo do “faz de conta”, do espectáculo televisivo na procura de nos moldar as mentes e a nos tornar completamente dependentes de uns tantos senhores que são eles mesmo notícia.

Um exemplo simples talvez ajude a mostrar onde quero chegar. Ontem um repórter televisivo que vive na Madeira relatava os momentos dramáticos que se viviam com os inúmeros incêndios. Esta manhã, a chorar, relatava como ele e a sua família passaram a noite a combater o incêndio que ameaçava as casas onde residem. Dizia, comovido e agradecido, que Graças a Deus não aconteceu o pior. Hoje à noite já lá está uma das caras mais conhecidas daquele mesmo canal. Afinal, impunha-se o espectáculo e era preciso levar para o teatro de operações as vedetas televisivas. Há que explorar as notícias até ao pormenor. Atrevo-me mesmo a dizer que há que explorar as notícias até ao ridículo. A vedeta televisiva chegou ao Funchal e numa reportagem “brilhante” que tinha como pano de fundo umas casas incendiadas, em ruínas pergunta a um dos proprietários que ficaram sem nada: “olha para a sua casa e o que vê?”.

Tenho amigos que vivem na Madeira, gosto muito deles e acho-os pessoas normais como eu, pelo que não entendo se não haveria alguém na Madeira capaz de fazer tão brilhante pergunta. Olhar para a sua casa destruída e descobrir que sensações tem é mesmo aquilo que interessa?

Como sempre aparecem políticos, cientistas, vendedores de ideias que relembram estudos e relatórios antigos, alterações da legislação, propostas de medidas a implementar para todos os gostos e, vai-se a ver, tudo já foi repetido vezes sem conta. O que se fez para evitar ou reduzir os efeitos que se reconhecem todos os anos? Muito pouco. No terreno, por um lado, os bombeiros que continuam a arriscar a vida sem

parar de lutar e sem descanso contra a calamidade do incêndio; por outro lado, tanta gente abandonada à sua sorte e só com a roupa que traz vestida.

Senhor Jesus, sabes bem das lutas internas que travamos entre o fazer bem e o resto. Lutas na busca de loas e galardões humanos que arrebitam o nosso ego mas que estão longe de nos aproximar de Ti. Lutas sem sentido porque não nos aproximam de Deus.



Senhor Jesus vem em auxílio dos nossos irmãos que passam por momentos de aflição e não nos deixes cair na tentação dos cinco minutos de fama que nos podem afastar da eternidade. Saber morrer também é uma virtude.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 21 - 19, 1 (11 Agosto de 2016)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração». Quando Jesus acabou de dizer estas palavras, partiu da Galileia e foi para o território da Judeia, além do Jordão.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida”. Nesta frase está resumido o “segredo” para o perdão. É preciso amar para perdoar. É preciso enchermo-nos de compaixão.

Um texto que li e que quero partilhar convosco, intitula-se “A função do Amor e da Compaixão”.

“Gostaria de explicar qual é a importância do amor e da compaixão. É importante saber o que é compaixão, algumas vezes pensamos que é pena, mas isso não é compaixão. Compaixão é o senso de preocupação, mas mais do que isso, é a noção

clara de que todos os seres têm exatamente o mesmo direito à felicidade. Essa compreensão é que nos traz a compaixão.

Também um outro aspecto que costuma ser confundido com compaixão é a sensação de proximidade, de ligação que temos com amigos e parentes. Mas isso não é compaixão verdadeira, porque esse sentimento está ligado ao apego.

Muitas vezes, nosso senso de preocupação com o outro depende da atitude que ele adota. Se a pessoa age de forma negativa, nosso senso de compaixão desaparece. Mas um senso de compaixão verdadeiro é o que nos leva a ver o outro como tendo exatamente o mesmo direito que eu à felicidade. A compaixão que se assenta no apego não se sustenta. A que se baseia na compreensão da igualdade de todos os seres é desprovida de apego, e é verdadeira.

Qual é o benefício da compaixão? Ela nos traz força interior. Geralmente, temos um senso de "eu, eu, eu". E nossa mente centra tudo em nós mesmos. Então, todas as experiências negativas, mesmo pequenas, se tornam muito dolorosas, enormes. Mas quando pensamos nos outros, nossa mente se amplia, e os nossos pequenos problemas se tornam realmente pequenos, e as coisas negativas não prejudicam nossa mente.

Alguns, quando experimentam tragédias que são involuntárias, se sentem enterrados em uma montanha de sofrimento. Mas, por outro lado, quando se pensa voluntariamente nos problemas dos outros, se procura alivia-los de seus sofrimentos, essa atitude voluntária traz uma abertura para o ser. Dessa maneira, mesmo em meio a problemas pessoais, isso traz uma base de clareza, e a pessoa será capaz de se sustentar.

Quando se pensa em compaixão por outras pessoas, alguns perguntam se isso não seria sinônimo de auto-sacrifício. Não, não é. Porque não se deve ser negligente em relação a si mesmo. E, baseado na minha própria experiência, acredito que se deve ser compassivo em benefício próprio.

Um exemplo: uma vida feliz precisa de amigos, apoio. Há amigos do dinheiro, amigos do poder, mas para esses indivíduos, se o dinheiro acaba ou o poder se vai, a amizade também acaba. Mas os amigos verdadeiros ficam.

Então, como criar amigos verdadeiros? Se você tiver um sentimento de compaixão, terá mais amigos verdadeiros. Mostre sentimentos gentis e sorria, e terá bons amigos. Porque essa atmosfera pacífica será a sua base, que irá criar as condições para a amizade.

A prática de compaixão também é imensamente benéfica para a saúde. De acordo com a medicina, os que tem mais compaixão, são mais interessados pelos outros, geralmente são mais saudáveis quando comparados com pessoas egoístas. Os egoístas sofrem mais frequentemente de enfartes e outras doenças.

A mente mais egoísta, mais voltada para si mesma é muito ruim para a saúde. A mente mais compassiva, mais voltada para o próximo traz mais tranquilidade, resultando por isso em saúde muito melhor.

Vejamos a sociedade atual, em que a criminalidade está crescendo, ligada à problemas econômicos e sociais, como a diferença entre ricos e pobres (inclusive entre países ricos e pobres). No nosso sistema educacional, muita atenção é dada ao desenvolvimento do intelecto, e menor atenção é dada ao coração, aos sentimentos. Pois isso é considerado tarefa da religião. E assim as crianças não recebem nenhuma orientação sobre como serem mais compassivas, e desenvolver um coração mais generoso. Mas a compaixão é tão importante para a sociedade que é incentivada por todas as religiões.

Por causa das diferenças filosóficas entre as grandes religiões existem diferentes técnicas para desenvolver a compaixão e algumas diferenças da definição do que seja. Mas basicamente todas elas falam da necessidade de se cultivar a compaixão.

Portanto, sinto que mesmo neste século, as maiores tradições religiosas têm um papel importante no desenvolvimento dessas qualidades. Vejo aqui pessoas de diferentes tradições religiosas, o que me faz sentir feliz, porque a tolerância religiosa é muito importante. E acredito que, independente de diferentes tradições religiosas, todos temos o potencial de ajudar a humanidade.

A compaixão e a bondade são indispensáveis. Sem esses valores não há felicidade. Mas muitos crêem que a prática de valores como a compaixão, o perdão e o amor são relevantes apenas para os que praticam uma religião. Isso não é verdadeiro. Podemos ver que no passado e presente existiram pessoas que mesmo sem nenhuma fé religiosa tinham esse sentimento de comprometimento, de responsabilidade, de compaixão pelo próximo. Essas pessoas se tornaram mais felizes, mais úteis, mais benéficas para a sociedade.

Podemos questionar se o valor da compaixão, de um coração compassivo é universal. Eu acredito que todos os seres humanos têm o mesmo potencial. Basicamente, o ser humano é voltado para a vida e comunidade. Assim, a semente da compaixão está lá, a semente do trabalho em conjunto está lá. É da natureza humana trabalhar em conjunto. O individualista não pode sobreviver.

As abelhas também são animais sociais. Não há polícia, não há um estado, no entanto trabalham em conjunto. Uma abelha não pode ser individualista. Mas, diferentemente dos outros animais sociais, o ser humano tem a capacidade de se votar ao altruísmo ilimitado. Temos a semente da compaixão dentro de nós. Todos nós.

Dessa maneira crescemos a cada dia, mas se não fazemos nada para reduzir nosso ódio e cultivar a compaixão tudo ficará como está, a semente nunca irá germinar.

Normalmente nossos problemas nascem de percebermos apenas o nível das aparências, e não a realidade. Ficamos no nível das aparências, e com base nelas fazemos o nosso julgamento. Também nos concentramos na felicidade de curto prazo, e não na de longo prazo”.

Estou certo que se nos perguntassem qual a autoria deste texto, viriam inúmeras hipóteses e poderíamos ficar por aqui a lançar nomes por muito tempo. Quase sem darmos conta iríamos falar de papas, santos ou, no mínimo de pensadores da nossa Igreja. Curiosamente, ou talvez não, este texto foi escrito pelo Dalai Lama, monge

budista contemporâneo. Um texto em que no geral nos identificamos e que me faz pensar no desafio do nosso Papa Francisco: No diálogo com os outros preocupemo-nos mais com o fundamental que nos une do que no acessório que nos pode dividir. Isto é também compaixão.



Obrigado Senhor Jesus que nos ensinas que unidos a Ti e no serviço aos outros acontecem milagres. Pedimos-Te perdão porque ainda não conseguimos perdoar como Tu nos ensinas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 3-12 (12 Agosto de 2016)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova e disseram-Lhe: «É permitido ao homem repudiar a sua esposa por qualquer motivo?». Jesus respondeu: «Não lestes que o Criador, no princípio, os fez homem e mulher e disse: ‘Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa e serão os dois uma só carne?’. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Eles objectaram: «Porque ordenou então Moisés que se desse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher?». Jesus respondeu-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos permitiu repudiar as vossas mulheres. Mas no princípio não foi assim. E Eu digo-vos: Quem repudiar a sua mulher, a não ser em caso de união ilegítima, e casar com outra, comete adultério». Disseram-Lhe os discípulos: Se é esta a situação do homem em relação à mulher, não é conveniente casar-se». Jesus respondeu-lhes: «Nem todos compreendem esta linguagem, senão aquele a quem é concedido. Na verdade, há eunucos que nasceram assim do seio materno, outros que foram feitos pelos homens e outros que se tornaram eunucos por causa do reino dos Céus. Quem puder compreender, compreenda».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta questão do matrimónio tem sido ao longo dos tempos um factor de divisão e afastamento de muitos casais da nossa Igreja. A quantidade de casais que se juntam e não “casam pela igreja” não é um fenómeno recente. Nas áreas rurais, como aquela em que vivo, muitos são os casais que não possuem este sacramento. Quando perguntamos as razões, muitas são as que nos colocam como a falta de interesse do homem, as despesas que implicariam a cerimónia, todo o tempo que já decorreu desde que vivem juntos, a existência de filhos já adultos, um segundo casamento mesmo que nenhum deles tivesse sido pela igreja, ou até “o que é que os vizinhos iriam pensar”.

A ausência deste sacramento acaba por os afastar de outros sacramentos também importantes como são o da reconciliação e o da eucaristia. Por vezes até os afasta completamente da igreja. Dizem-se católicos não praticantes, com a sua fé, sobretudo em Nossa Senhora e num ou outro santo de sua devoção.

Muitas vezes, pensamos que são casados pela igreja e, vai-se a ver e não são. Quando chegamos a Maio são inúmeras as mulheres que rezam o terço e escassos homens. É como se a devoção a Nossa Senhora fosse um exclusivo das mulheres. Acabado o mês de Maio, a ida à Igreja resume-se muitas das vezes, para assistir a uma missa encomendada por alma de um familiar já falecido.

A descrição que acabo de fazer é do conhecimento de muitos religiosos e leigos. Contudo, pouco parece que se pode fazer para corrigir esta situação. Habitualmente, ouvimos dizer que a Igreja mantém as portas abertas e se alguém não entra é porque não quer. Assim, apaziguamos a nossa consciência e seguimos uma vida que está longe de responder aos desafios que Jesus nos faz.

Será que alguma vez no tempo a maioria dos noivos que se propõem receber o sacramento do matrimónio sabem realmente o que estão a fazer?

No tempo que nos narra o evangelho de hoje, a mulher era tratada completamente numa situação de inferioridade em relação ao homem. Na sociedade ao tempo de Jesus as mulheres e as crianças não passavam de propriedade dos pais e depois dos maridos. A discriminação realizava-se a todos os níveis até nas práticas religiosas. O divórcio estava totalmente na decisão do marido, sendo que qualquer razão ou falta dela podia dar em divórcio. A palavra da mulher não valia para nada.

Esta situação ainda hoje acontece nas sociedades muçulmanas. Ainda não há muito tempo, o responsável muçulmano em Portugal foi acusado de ter agredido a mulher e, alguns religiosos vieram logo absolvê-lo dizendo que a religião muçulmana permite que o homem o faça, mas deve-se evitar bater na mulher em locais visíveis como a cara.

Volto à pergunta: será que quando nos propomos receber o sacramento do matrimónio, sabemos bem o que estamos a fazer. A experiência que levo em casal como responsável nos cursos de preparação para o matrimónio, levam-me a afirmar que na maioria dos casos os noivos não fazem bem a ideia do que verdadeiramente está em causa.

Há quem chegue à preparação para o casamento com tudo marcado (quinta, catering, fotógrafo, animação e tudo o resto); à procura da festa na igreja com pedidos até de alteração dos rituais católicos; casar por tradição e sem pingo de convicção. Como é que alguém que quer receber o sacramento do matrimónio pode afirmar que se o casamento não der certo pedem o divórcio e vai cada um para seu lado?

Acredito que como em muitas outras coisas, fomos criando facilidades nos requisitos para o sacramento. Depois ficamos admirados com os resultados e continuamos a proceder do mesmo modo.

Existem inúmeros problemas para resolver naqueles casos em que casamentos falhados levaram à separação. Grande parte deles nunca se deveriam ter realizado e, provavelmente, nunca o foram aos olhos de Deus. Não seria prudente colocar maior rigor e grau de exigência nos casamentos a realizar?

O projecto de Deus mantém-se desde sempre: homem e mulher pelo casamento passam a ser uma só carne abençoada por Deus. Uma união indissolúvel que pressupõe ter Deus na vida do casal. Ter Deus na nossa vida é a atitude mais sensata, mas nem sempre a mais vulgar. Como pode alguém casar pedir o sacramento à Igreja se não pretende que a sua vida seja pautada pela comunhão na mesma?

Há trinta e cinco anos quando recebemos o sacramento não tínhamos de modo algum a noção real da mudança que Deus esperava de nós. Felizmente, através das nossas

famílias e outros amigos, Deus se foi encarregando de ajudar a ultrapassar as dificuldades que surgiram no nosso casamento. Pouco a pouco, fomos percebendo que o compromisso de Deus connosco era tão grande que seria pura tontaria sermos nós a desistir.



Senhor, hoje quero dar-Te graças por teres estado sempre connosco nos bons e nos menos bons momentos da nossa vida de casal, de pais e de filhos. Quero-Te pedir que nos ajudes a com o nosso exemplo, possamos explicar aos nossos irmãos o Projecto de vida que tens para todos nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 16-22 (16 Agosto de 2016)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um jovem, que Lhe perguntou: «Mestre, que hei-de fazer de bom para ter a vida eterna?». Jesus respondeu-lhe: «Porque Me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos». Ele perguntou: «Que mandamentos?». Jesus respondeu-lhe: «Não matarás, não cometerás adultério; não furtarás; não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe; ama o teu próximo como a ti mesmo». Disse-lhe o jovem: «Tudo isso tenho eu guardado. Que me falta ainda?». Jesus respondeu-lhe: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o jovem retirou-se entristecido, porque tinha muitos bens.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao ouvir a Palavra de Jesus esta manhã fui confrontado com a minha própria vida. A história daquele jovem no seu encontro com Jesus revê-se em muitos aspectos e é repetida na minha vida.

Provavelmente, já não sou tão jovem como aquele que se aproximou de Jesus. Também não serei tão rico e, ao contrário dele, ainda nem sempre poderei dar a mesma resposta ao desafio de Jesus: «Não matarás, não cometerás adultério; não furtarás; não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe; ama o teu próximo como a ti mesmo». Disse-lhe o jovem: «Tudo isso tenho eu guardado. Que me falta ainda?»

Vezes há que não amo o meu próximo como a mim mesmo mas, quanto ao resto, lá vou cumprindo os mandamentos. O grande desafio está: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-Me».

É à volta deste desafio que percorro a minha vida. As coisas que fui acumulando ao longo do tempo vão-me aprisionando a esta vida. Não pelo valor em dinheiro que valem. O dinheiro é coisa que não me atrai agora como nunca me atraiu no passado. Não se trata do valor monetário das coisas mas da estimação que ponho nelas.

As coisas que fui acumulando ao longo da vida devo-as a Deus que me deu saúde e algum “bom gosto” para as ir juntando. Associo a muitas dessas coisas momentos importantes que me levaram a aprofundar os meus conhecimentos técnicos sobre variadíssimas matérias e a procurar ir sempre mais além. Algumas dessas coisas representam projectos familiares a que meus pais estiveram sempre associados com o seu entusiasmo e me incentivaram a prosseguir. Outros, foram simplesmente loucuras e sonhos conseguidos com perseverança e muita paciência.

Em muitos casos, revelaram-se escolhas que fui fazendo quanto ao tipo de vida que fazia. Um exemplo entre muitos, para não estar aqui a falar de enigmas. Enquanto biólogo e apreciador da natureza fiquei entusiasmado com a beleza das conchas marinhas e terrestres. Fui coleccionando através de compra e trocas mas também pela colheita de muitos exemplares. Assim, enquanto que muitos amigos ficam entretidos numa explanada de um café à beira-mar a ler um livro e a beber um sumo ou esparramados na areia a apanhar sol, eu ando entretido em praias só frequentadas por pescadores na busca de exemplares para a minha colecção. Até aqui tudo bem. O essencial e não tão positivo é que me sinto agarrado a essas belas peças que por vezes me esqueço da minha finitude e do eventual não interesse das mesmas para os outros.

Não pretendo, bem pelo contrário, desculpabilizar os meus comportamentos demasiadamente focados em coisas materiais. Gostaria de estar mais liberto dessas coisas e o meu pensamento estar unicamente centrado na minha relação com Deus. Enquanto limpo, catalogo e arrumo essas peças na minha colecção não consigo deixar de pensar nas maravilhas que Deus faz por nós e por toda a beleza que colocou à nossa disposição.

Enquanto coleccionador de livros antigos, em especial do tema da religião fico apaixonado pelos livros, alguns com centenas de anos e nos quais muitos nossos antepassados colocaram os olhos para escutar a Palavra de Deus, para meditar ou rezar. Objectos de culto que passaram por mãos que imploravam, páginas impregnadas por lágrimas de sofrimento ou alegria, letras e ilustrações que ajudaram ao contacto com o divino.

Não sei o que é que irá acontecer no futuro e muito menos o futuro desses objectos. A mim coube-me preservá-los do desinteresse geral que os dias de hoje trazem. Quantos livros de orações e pagelas colocados em caixotes do lixo porque as famílias mostram um desinteresse total pelos pertences dos seus antepassados. Sei que exagero no zelo que coloco na salvaguarda dessas coisas, bem como o tempo gasto que poderia e deveria ser usado em fazer o bem e em servir os meus irmãos.



Senhor Jesus, ajuda-me a largar tudo para Te seguir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 20, 1-16^a (17 Agosto de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’. Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’. Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: ‘Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’. Mas o proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?’. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Há muito sabemos que a lógica de Deus é bem diferente daquela que habitualmente nos orienta.

Somos chamados para o serviço do Reino de Deus e não adianta procurarmos ficar em bicos de pés para conseguir os melhores lugares.

Hoje assisti a um debate sobre aqueles que caem no conto do vigário e pagam produtos para lavar notas sujas e as transformar em notas de cinquenta euros. Ou outros que aceitam colocar o seu dinheiro em esquemas de elevados rendimentos. Alguns dos intervenientes no debate diziam: “como é possível?” ou “como se pode cair nos dias de hoje em aldrabices com dezenas de anos?”. Todos davam a entender que a estupidez humana ainda nos surpreende. Na verdade, acredito que na essência dessa estupidez está a ambição desmedida. O querer tudo a qualquer preço acaba por nos cegar.

Quantas vezes estes três últimos papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco nos falaram da importância do acolhimento na Igreja e continuam a suceder episódios em que os recém-chegados são colocados à margem do nosso convívio. A pressão sobre eles é enorme e, mesmo dizendo que pertencemos todos à mesma igreja não os recebemos enquanto irmãos em Cristo. Achamos que a antiguidade é um posto e que Deus nos quer mais a nós que aos outros.

Entretidos que andamos na luta pelo poder, podemos distrair-nos e não escutarmos os desafios para que Jesus nos chama. Somos desafiados a fazer parte do Seu Reino aqui na terra como no Céu.

Jesus assistiu aos ciúmes mesmo entre aqueles que O seguiam. Os judeus ficavam com ciúmes da postura de Jesus perante os pagãos. Consideravam-se como o povo escolhido

de Deus mas, não abriram o coração para identificar a chegada do Messias. Em vez de acolherem Jesus, deixaram-se enterrar na intriga e perderam a oportunidade de se abrirem à Misericórdia de Deus. Viam os pagãos como pecadores, que o eram, e esqueciam a sua própria condição de pecadores exigindo toda a atenção de Deus.

Aos olhos de Deus somos todos iguais e todos necessitamos de Sua Misericórdia pelo que enquanto baptizados é bom que não nos deixemos adormecer só por somos filhos amados de Deus. Quantas pessoas que conhecemos que não frequentam a nossa igreja mas são melhores pessoas que nós. Quantos homens e mulheres que vivem no serviço aos outros e não estão ao nosso lado ao domingo na missa. Quantos cristãos que não são católicos e procuram escutar e seguir a Palavra de Deus bem mais a sério.

Vivemos num mundo em que as pessoas só contam quando produzem. Vem a doença ou a velhice e a sociedade procura descartar os mais necessitados. Para Deus as coisas não são assim.



Olho para trás na história da minha vida e vejo as vezes que Deus se aproximou de mim para me desafiar a trabalhar na Sua Vinha. Andava muito ocupado com coisas que pareciam importantes e não tinha tempo para Deus. Foram passando os anos e só depois do meio-dia da minha vida dei conta do tempo perdido e da necessidade de recuperar o tempo perdido. Hoje dou graças Deus por poder participar humildemente no Seu Projecto. Pertenço ao grupo dos últimos mas espero a mesma recompensa, não pelos meus míseros méritos, mas porque creio na infinita Misericórdia de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 22, 1-14 (18 Agosto de 2016)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’ Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí

haverá choro e ranger de dentes'. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta quinta-feira continua a abordar o convite de Deus para o projecto de felicidade que tem para cada um de nós e a resposta ou ausência da mesma que damos. A não resposta é, em si mesma, um não ao projecto de Deus.

Muitas das vezes, andamos tão distraídos com muitas outras coisas que não temos disponibilidade mental e de coração para uma pergunta fundamental que deveremos fazer a nós mesmos. Nascemos. Fomos colocados na vida sem que para isso tivéssemos de fazer grande esforço. Então qual o sentido para a nossa vida? Qual a razão essencial porque viemos ao mundo enquanto criação de Deus?

Podemos dizer que estamos cá porque o nosso pai e a nossa mãe um dia com mais ou menos propósito assim o quiseram. Mas será que esta resposta verdadeira responde a todas as questões essenciais?

De há muito tenho a certeza de que vim a este mundo, como qualquer um outro para me tornar filho amado de Deus e com uma missão específica que Deus quer de mim. Com esta certeza não me estou a colocar acima de qualquer outra pessoa. O desafio é para todos e todos têm uma missão. Para os bons e para os menos bons e só por isso eu também fui convidado. Se eu me recusar ou me abster estou a dificultar o crescimento do Reino de Deus.

Nem sempre temos esta percepção mas se pensarmos como é que chegamos até aqui e à certeza da presença de Deus na nossa vida, percebemos que só foi possível porque se cruzaram na nossa vida outras pessoas que nos ajudaram a descobrir o Caminho. Algumas vezes, demos atenção e aceitámos a mudança de vida. Outras vezes, estivemos desatentos ou dissemos que não.

Na parábola vemos como Deus (O Rei) prepara o casamento de Jesus (Seu Filho) com a humanidade. Estabelecer uma aliança que foi posta em causa pelo pecado do homem. Um Rei que só fica feliz com a casa cheia para o casamento de Seu Filho e por isso nos convida a todos.

A resposta vem de cada um de nós. Alguns andam entretidos noutros banquetes deste mundo à volta dos repastos faustos e dos poderes ambicionados. Outras fazem de conta que não ouvem o convite ou dizem não ter disponibilidade porque primeiro querem conquistar o sucesso profissional, depois a casa, o carro, os filhos e talvez quando vier a reforma então já tenham um pouco de tempo para encarar o desafio e até dar uma resposta definitiva.

A forma como no período de férias nos afastamos de Deus é bem elucidativo da posição da escala de valores que tem a nossa relação com Deus. Quando um homem está apaixonado por uma mulher ou ela por um homem não conseguem “tirar férias” e só voltar a pensar nela e em estar com ela ao fim de um mês. Todos os momentos que não estamos com ela se cria um vazio difícil de suportar. Se não somos assim em relação a Deus é porque não estamos verdadeiramente apaixonados.



Senhor, meu Deus, que conheces bem as nossas fraquezas e as nossas infidelidades para Contigo, aumenta a nossa Fé e não nos deixes cair na tentação do facilitismo e da incoerência.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 22, 34-40 (19 Agosto de 2016)

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «‘Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito’. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É habitual dizer-se que existem vários tipos de amor. O amor entre um homem e uma mulher. O amor entre uma mãe e um filho. O amor entre um pai e um filho. O amor entre pessoas da mesma família. Infindáveis tipos de amor.

Nunca concordei que o Amor tivesse tantas nuances e variações. Amar é amar e quem ama chora porque sofre. O amor não é um estado de espírito ou até uma tara que toma conta da gente. Tanta gente que odeia em vez de amar ou simplesmente para quem os outros não contam e por isso lhes é indiferente se eles estão bem ou a precisar da nossa ajuda.

Outros que fingem amar mas que estão emaranhados numa só coisa: o seu amor-próprio que não é amor mas egoísmo. Quantos se vendem e quantos mais compram aquilo a que chamam amor. Muitos, incapazes de perdoar, alimentam o ódio dentro de si e só criam um vazio impossível de preencher. Quantos passam uma vida a lamentar-se dos outros, a criar animosidade, rancor e até sentimentos de vingança.

O mandamento do Amor que Jesus proclama e em que Ele mesmo é exemplo vivo é o maior desafio à nossa existência. Podemos ficar pelo lembrete ou por assumir uma postura de não ter medo de arriscar.

Convencionou-se chamar de Amor a tanta coisa que não tem nem um pinga de Amor.

Se Deus é Amor, então, tudo o que nos afasta d’Ele não pode ser Amor e retira-nos a tão ansiada Paz.

No mesmo telejornal viram-se imagens de uma criança ferida numa explosão de uma bomba durante a guerra na Síria e imagens de uma portuguesa que não conseguiu identificar e que foi a primeira pessoa a comprar um carro de 5,5 milhões de euros. Deus criou o mundo mas não este mundo de completa injustiça e falta de vergonha. Este mundo fomos nós que o criámos e como consequência da falta de amor.

Cansados que estamos de tanta demonstração de selvajaria uns para com os outros, preferimos fechar os olhos à realidade e entretemo-nos a apanhar os “pokémons” da nossa inconsciência e que nos induzem uma falsa felicidade.

Olhando para o desafio deste evangelho sou levado a procurar à pergunta: procuro amar ao jeito de Jesus ou à minha maneira, muito mais a pensar no meu único gozo e benefício?

Sentado no meu escritório olho à minha frente e vejo uma grande quantidade de representações do rosto de Jesus. Os diversos artistas procuraram retratar expressões divinas de Amor e entrega ao serviço dos outros.

Sozinho, sou incapaz de amar ao jeito de Jesus. Os sentimentos de injustiça de que sou testemunha, a completa falta de pudor na forma como se tratam jovens e idosos, a ofensa que deveria fazer germinar um grito contra os senhores deste mundo pela forma como este mundo se relaciona, a revolta ameaça tomar conta do meu coração.

Senhor, preciso estar sintonizado Contigo para cuidar de fazer as coisas À Tua maneira.



Como no cântico: “sozinho eu não sei viver”. Quero amar os meus irmãos do mesmo jeito que nos amas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 13-22 (22 Agosto de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque fechais aos homens o reino dos Céus: vós não entráis nem deixais entrar os que o desejam. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque dais volta ao mar e à terra, para fazerdes um convertido, mas, tendo-o conseguido, fazeis dele um merecedor da Geena, duas vezes mais do que vós. Ai de vós, guias cegos, que dizeis: ‘Quem jurar pelo santuário a nada se obriga; mas quem jurar pelo ouro do santuário tem de cumprir’. Insensatos e cegos! Que vale mais: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? Dizeis também: ‘Quem jurar pelo altar a nada se obriga; mas quem jurar pela oferenda que está sobre o altar tem de cumprir’. Cegos! Que vale mais: a oferenda ou o altar que santifica a oferenda? Na verdade, quem jura pelo altar jura por tudo o que está sobre ele. E quem jura pelo Santuário jura por ele e por Aquele que o habita. E quem jura pelo Céu jura pelo trono de Deus e por Aquele que nele está sentado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quando achamos que os outros são religiosos mas, pelos seus comportamentos, afastados de Deus é comum chamá-los de fariseus. Quem eram os fariseus no tempo de Jesus? Contemporâneos de Jesus e dos demais judeus, viviam separados devido à sua maior preocupação em observar a lei mosaica (de Moisés). Entre as características deste grupo podemos realçar o pagamento do dízimo e o cuidado especial no cumprimento das regras de limpeza cerimonial.

O dízimo (um décimo dos produtos dos seus animais e terras) destinava-se a sustentar o sacerdócio levítico levado a cabo pelos escolhidos da tribo de Levi que se incumbiam de servir e ministrar as coisas sagradas do Tabernáculo (uma tenda que servia de santuário para orar a Deus) e, mais tarde do Templo. As lavagens rituais levavam a que os sacerdotes lavassem com água, os pés e as mãos antes de comerem a sua parte das refeições sacrificiais. Embora a maioria dos fariseus não fossem sacerdotes, obrigavam-se a si mesmos a observar as leis sacerdotais da limpeza cerimonial mesmo em ocasiões que não tinham relação directa com a adoração. Em todas as refeições, antes e depois, lavavam as mãos e, se a refeição tinha mais de um prato diferente faziam o mesmo entre cada prato. O dízimo era pago em todas as coisas, mesmo nas transacções comerciais. Como se percebe não iam contra mas muito para além da lei de Deus.

Nos nossos dias vemos muitos fariseus que procuram criar regras e esquemas que dificultam, porque sem sentido, a compreensão do homem para as coisas de Deus.

Em verdade, nós que frequentamos a Igreja de Jesus, que já andamos nesta vida há uns bons anos, temos um pouco de fariseus e de hipócritas. Achamo-nos melhores que aqueles que ainda não conhecem Jesus e até dizemos que se ainda não O conhecem é porque não querem. As portas das igrejas estão muitas horas abertas e só lá não vai quem não quer. Enchemo-nos de rituais e cerimónias religiosas mas, os nossos corações e pensamentos, vagueiam por outros lugares.

Se estamos na missa e alguém à nossa volta não sabe bem todo o cerimonial olhamo-lo com a superioridade de quem a antiguidade é um posto. Fora da missa esquecemo-nos de cumprimentar aqueles a quem demos o “abraço da paz”. Como que temos duas personalidades a viver no mesmo corpo: uma vida na igreja mais ou menos certinha e uma vida ao jeito do mundo no dia-a-dia.

Interrogados sobre a nossa dupla personalidade explicamos que nas coisas do mundo não podemos estar como seguidores de Cristo porque seríamos facilmente aldrabados por este mundo em que uma parte anda a tentar enganar a outra.

Jesus chama-nos de fariseus hipócritas, de guias-cegos, insensatos e cegos. O papa Francisco não se cansa de nos alertar para a nossa hipocrisia e cegueira mas, quase sempre, só vemos esses maus atributos nos outros. Ainda nos custa muito morrer para nós mesmos e só depois seguir Jesus. Tentamos seguir Jesus sem morrer para os nossos desejos mesquinhos, para os nossos pecados e é o próprio Jesus que nos diz que segui-LO assim é impossível.

Com toda esta hipocrisia de vidas, como queremos seduzir os outros para seguir Jesus? Como criar o desejo nos nossos irmãos de ter uma vida diferente se, na verdade, as nossas vidas não apontam para as características do Amor e da Misericórdia de Deus?



Senhor, mais uma vez, com a Tua Palavra me desafia para a mudança. A Tua Palavra não deixa dúvidas mas ainda me deixo dominar pelas minhas indecisões. Envia o teu Espírito para derrubar as barreiras dos meus medos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 23-26 (23 Agosto de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Devíeis praticar estas coisas, sem omitir as outras. Guias cegos! Coais o mosquito e engolis o camelo. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, que por dentro estão cheios de rapina e intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No passado fim de semana juntou-se um grupo de amigos cá por casa. Todos eles têm na sua vida diversas preocupações de natureza social e procuram estar sempre atentos às injustiças que o mundo, através dos seus servidores, vai cometendo.

Estamos habituados a catalogar as acções entre as legais e as ilegais. Mas será que esta simples diferenciação é suficiente para medir a justiça ou injustiça? Infelizmente, todos sabemos que não. Uma boa parte do sofrimento causado aos cidadãos vem de medidas completamente legais.

O que se passou nos últimos anos com os bancos e com os pagamentos abusivos que vamos tendo de fazer para ajustar as contas dos “roubos” cometidos é um bom exemplo. Parece que tudo o que foi feito é legal ou, pelo menos, está difícil de provar a sua ilegalidade. A ver nos actores desses actos que continuam na tranquilidade de suas faustosas vidas. Até ver, já não está ninguém em prisão, e os processos vão-se arrastando protegidos por leis que visam defender exclusivamente os interesses dos poderosos.

Um outro exemplo: as transacções comerciais em que as pequenas empresas industriais ou de comércio são sempre prejudicadas para benefício das grandes empresas de distribuição fica claro que não se tratam de “ilegalidades”, longe disso já que as leis defendem essas práticas. Agora aqui para a gente que ninguém nos ouve, o que chamar a transacções comerciais entre poderes muito fortes e pequenas empresas que não têm escolha. Um exemplo. Uma empresa de distribuição alimentar, vulgo cadeia de super e hipermercados que negocia preços dos produtos de marca de fabricante e da sua marca e que os coloca a seu belo prazer no local de venda e ao preço que quer, por forma a valorizar a sua marca e destruir as marcas dos fabricantes. Que compra a preços por vezes abaixo do preço de custo (com todas as promoções); que pede exorbitâncias aos fornecedores para uma abertura de loja ou para colocação em linha de uma nova referência e que a retira como e quando quer; que paga aos fornecedores às vezes a mais de cento e cinquenta dias, mas recebe dos clientes finais a pronto; que obriga a campanhas de preço baixo suportadas pelos fornecedores; que lhes devolve produtos não vendidos ou cobra taxas elevadas a quem não quer; que leva pequenos produtores nacionais à falência e depois se volta para empresas estrangeiras; que tem

benefícios por empregar muitos trabalhadores a quem paga mal e proporciona horários sobrecarregados e sem horas extra; que quer benefícios por ter muitos funcionários, como se eles não existissem não houvessem outras empresas mais pequenas a fazer o mesmo serviço e dar emprego às mesmas pessoas.

Estes exemplos atrás descritos são bem elucidativos das injustiças cobertas pelas leis à escala dos grandes poderes económicos. E à nossa escala? Infelizmente também abundam situações que, essas sim, temos possibilidades de corrigir. Sabemos que não é ilegal não visitar os doentes nos hospitais. Também não é ilegal não visitar os idosos que vivem nas suas casas ou em lares. Fechar os olhos à miséria que ocorre à nossa volta e ficar surdo aos pedidos de ajuda dos nossos irmãos também nunca levou ninguém à cadeia. Levantar falsos testemunhos já pode ser crime mas nós catalogamos como conversas sem importância e, assim, lá continuamos a dizer mal daqueles que não se podem defender. Fazer o mal é, também e às vezes, ilegal. Mas já viram alguém julgado por não fazer o bem?

Depois da reprimenda de ontem, Jesus continua a alertar as nossas consciências e não deixa de nos chamar pelos nomes: cegos e hipócritas, porque damos importância ao pouco significativo e esquecemos o mais importante. Porque criamos regras absurdas mas esquecemos a justiça, a misericórdia e a fidelidade.



Senhor Jesus que nos abalas nas nossas certezas e nos desafia para Te seguir, não nos deixes cair na tentação do facilitismo e abre-nos o coração para escutar os nossos irmãos que clamam por justiça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 1, 45-51 (24 Agosto de 2016)

Naquele tempo, Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos Aquele de quem está escrito na Lei de Moisés e nos Profetas. É Jesus de Nazaré, filho de José». Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?». Filipe respondeu-lhe: «Vem ver». Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Lembram-se do primeiro encontro com Jesus? No meu caso aconteceram duas fases marcantes ao longo da minha vida. Um primeiro encontro de que não tenho memória

precisa teve origem na minha vivência familiar. Viver com Jesus próximo era comum na minha família e na minha juventude.

Jesus estava presente nas nossas vidas de uma forma total. Levantávamos e deitávamos acreditando que precisávamos da Sua presença junto de nós e não sofríamos de qualquer angústia existencial sobre a existência de Deus.

Mais tarde, em plena adolescência e influenciado pelos ares da universidade muitas eram as tentações para retirar Deus da minha vida. Felizmente Deus fez cruzar-se comigo muitas pessoas que ajudaram a manter um relacionamento com Deus. Se não fossem essas pessoas não sei como seria hoje a minha vida mas, sem dúvida, era muito sem sentido.

Não posso dizer que andasse afastado de Deus mas, há alguns anos, um cursinho de cristandade proporcionou-me um novo e fundamental encontro com Jesus que mudou literalmente a minha vida. Um encontro a sério com Jesus é algo transformador e que nos deixa para sempre marcados por dentro. Uma marca por dentro mas que nos faz brilhar por fora e se torna visível aos olhos daqueles que nos conhecem e que nos vêem, a partir desse momento, de modo diferente. É o brilho nos olhos, a amabilidade que colocamos no relacionamento com os outros, o coração que arde e que aquece a alma daqueles que nos rodeiam ou outra coisa inexplicável mas lá que se verifica uma enorme transformação ninguém que passou pela experiência pode duvidar.

Após esse encontro decisivo algo pode acontecer. Para alguns trata-se de um encontro espectacular, uma situação fantástica mas, que se esgota com o tempo. Para outros implica uma mudança de vida e que se intensifica pela continuidade dos encontros com Jesus. Para alguns a entrega vai ao ponto de se deixarem arrebatados por Jesus que toma conta das suas vidas. A partir desse momento é impossível viver sem Jesus. Algumas coisas até aí importantes passam para um plano mesquinho e de diminuto interesse.

Um sinal de que Jesus tomou conta da vida de alguém é que essa pessoa não consegue guardar essa felicidade só para si. Precisa partilhar a experiência com outros e levá-los a gozar da mesma alegria contaminante.

O evangelho de hoje revela-nos um desses encontros especiais. Um encontro entre Jesus e Natanael. Bartolomeu (Natanael) era um homem distinto da maioria dos judeus: “Um israelita de verdade, um homem sem falsidade”.

Antes mesmo de nascermos já Deus tem um plano para cada um de nós. Um plano que está sempre dependente da nossa própria decisão. Deus sabe o que é o melhor para nós. Ele quer o melhor para nós mas, respeita a nossa liberdade de decisão.

A cada momento somos confrontados com uma pergunta: aceitamos o plano de Deus e fazemo-lo nosso ou, simplesmente, queremos impor os nossos desejos mais obscuros que vão contra a vontade de Deus e, por consequência, contra a nossa felicidade?



A pergunta quer uma resposta. Eu tenho dias. Dias em que a minha entrega a Deus é a única coisa que faz sentido e dá sentido à minha vida. Outros dias mais escuros em que pretendo conciliar o inconciliável. A vontade em viver pelas regras deste mundo e, ao mesmo tempo, comprometer Deus com esse meu desejo. A

história da minha vida faz-se dessa luta constante entre o bem e o mal. Na leitura e escuta atentas da Palavra de Deus pretendo adquirir o sustento para não me deixar guiar pelos interesses deste mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 24, 42-51 (25 Agosto de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem. Quem é o servo fiel e prudente, que o senhor pôs à frente da sua casa, para lhe dar o alimento em tempo oportuno? Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar procedendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará a administração de todos os seus bens. Mas se o servo for mau e disser consigo: ‘O meu senhor demora-se’, e começar a espancar os companheiros e a comer e beber com os ébrios, quando o senhor daquele servo chegar, em dia que ele não espera e à hora que ele não pensa, expulsá-lo-á e lhe dará a sorte dos hipócritas. Aí haverá choro e ranger de dentes».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Não deixa de ser curioso a forma como lidamos com determinados objectivos de vida e como lidamos com a vida eterna. No primeiro caso há gente capaz de um empenhamento total. Ambiciona-se comprar carro novo e deixamos de ter férias, acabam-se os passeios e as festas e todas as poupanças são boas para se alcançar o objectivo.

Já quanto à vida eterna, a mudança que tem de acontecer na nossa vida pode sempre ficar para mais tarde. Jesus bem que nos avisa para estarmos atentos e nos prepararmos para o dia em que vem a morte terrena e teremos de dar contas das nossas acções nesta vida.

O tema da santidade não é bem gerido. Habitualmente ouvimos dizer que “não somos nem queremos ser santos” quase sempre quando procuramos justificar os nossos esquemas de vingança perante o mal que nos possam incutir. “Cá se fazem, cá se pagam” é outra frase tantas vezes repetidas por quem diz não querer ser santo.

Em verdade toda a nossa vida deveria estar voltada para a santidade. Como queremos participar no “banquete celeste” passando a eternidade na comunhão com Deus? Os requisitos são exigentes mas não podemos perder de vista que foi Deus que nos criou para vivermos a eternidade com Ele. Viemos do Pai e para o Pai retornaremos. Grande parte do que vai sucedendo na nossa vida não teria sentido sem a certeza que pertencemos a Deus.

Mas a busca da santidade não é caminho fácil. Seguir Jesus, depois de ser capaz de morrer para si próprio e de carregar a sua cruz, implica seguir em contracorrente com este mundo. Pressupõe ultrapassar obstáculos, alguns deles interiores.

A contracorrente para com este mundo em que vivemos vidas transitórias. Vidas em que preparamos a morada celeste.

Acontece que muitas das vezes andamos a lutar arduamente por prolongar esta vida e esquecemo-nos que ela é transitória e que, mais tarde ou mais cedo, vai acabar. Esse momento é para nós uma incógnita pelo que protelar a decisão de seguir o caminho para Deus que nos leva à santidade é um profundo erro.

Há quem pense que manter a vigilância e estar atento obriga a uma grande passividade. Ao contrário, a nossa vida deverá dar frutos junto daqueles que vivem à nossa volta. Como Jesus não se cansa de dizer, não chega não fazer o mal, é preciso fazer o bem. É preciso colocarmo-nos ao serviço dos nossos irmãos.



Sempre que penso neste caminho de santidade e dou conta das minhas limitações, fica mais claro que é um caminho para fazer com Jesus. Sozinho estaria destinado ao fracasso. Só com Jesus que é o Caminho, a Verdade e a Vida poderei chegar à morada celeste.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 25, 1-13 (26 Agosto de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: 'Aí vem o esposo; ide ao seu encontro'. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se'. Mas as prudentes responderam: 'Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores'. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nesta sexta-feira, Jesus reforça o desafio que nos faz para estarmos vigilantes.

“Em verdade vos digo: Não vos conheço”. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora». E connosco como seria? Estaremos nós preparados quando a morte bater à nossa porta?

Nos últimos dias ficámos horrorizados com os relatos, os testemunhos e as imagens que nos chegam de Itália, nomeadamente das populações das zonas afectadas pelo terramoto inicial e réplicas que se seguiram. A hora em que ocorreu (três e tal da

manhã) complicou ainda mais a resposta à catástrofe. Muitos foram os que apanhados desprevenidos pela situação, ficaram gravemente feridos ou morreram mesmo.

Os números de feridos, de mortos, de desalojados e dos desaparecidos não parou de aumentar até porque os abalos seguintes foram continuando a fazer estragos. Num certo momento os números chocam-nos mas somos levados a aligeirar as nossas consciências. Quando entramos no detalhe da notícia e somos convidados a conhecer os rostos e as pequenas histórias das vítimas a realidade magoa-nos muito mais. Duas irmãs, uma ao lado da outra e só uma se salvou. Filhos que regressaram a casa para visitar os pais e acabaram por encontrar a morte. Casais destroçados pela morte de um deles...

Desde há muito que sabemos que para Deus somos muito mais, do que mais um. Ele desafia cada um e todos para o Seu Reino. Ele não se cansa de procurar uma pequena fresta que seja no nosso coração, para lá construir Sua morada. Jesus com a Sua Vida e Sua Palavra ensinou-nos tudo o que temos de fazer para merecermos a vida eterna. Deixou-nos a Igreja e os sacramentos para nos alimentar e nos livrar de todo o mal. Se ousarmos parar um pouco da iniquidade das nossas vidas e escutarmos o que Ele tem para nos dizer. Se nos deixarmos tocar pelo Seu olhar junto ao Sacrário, decerto encontraremos a resposta para muitas das perguntas que nos atormentam e a força para caminhar para a santidade.

A pergunta inicial mantém-se viva e à procura de uma decisão minha: E connosco como seria? Estaremos nós preparados quando a morte bater à nossa porta?

A nossa salvação depende essencialmente da infinita Misericórdia de Deus e este reconhecimento deixa-me um pouco mais tranquilo. Mas Jesus também me diz que depende das minhas escolhas e a minha ambiguidade deixa-me mais preocupado. Afinal, ando para aqui num jogo entre o certo e o errado. Um jogo entre o bem e o mal. Um jogo em que estupidamente deixo que o mal prevaleça demasiadas vezes na minha vida.

Precisamos de largar muitas das coisas que nos ocupam o pensamento e o espírito e simplesmente ficarmos em paz a deixar-nos tocar por Jesus e pela Sua Palavra. Precisamos ir fazendo contas com Deus. Orando para que Ele nos livre de cair nas tentações e agindo pelo bem para não deixar espaço para o mal nas nossas vidas.



Senhor Jesus, sabes como ninguém, que desde que me levanto são inúmeras as tentações a que estou sujeito e a fragilidade das minhas escolhas. Ajuda-me a dedicar cada dia da minha vida, cada instante do meu viver a fazer a Tua vontade. Sem a Tua ajuda, estaria vencido à partida mas, Contigo sei que nada tenho a recear.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 17-29 (29 Agosto de 2016)

Naquele tempo, o rei Herodes mandara prender João e algemá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher do seu irmão Filipe, que ele tinha tomado por esposa. João dizia a Herodes: «Não podes ter contigo a mulher do teu irmão». Herodíades odiava João Baptista e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes respeitava João, sabendo que era justo e santo, e por isso o protegia. Quando o ouvia, ficava perturbado, mas escutava-o com prazer. Entretanto, chegou um dia oportuno, quando Herodes, no seu aniversário natalício, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e às principais personalidades da Galileia. Entrou então a filha de Herodíades, que dançou e agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que desejares e eu to darei». E fez este juramento: «Dar-te-ei o que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino». Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?». A mãe respondeu-lhe: «Pede a cabeça de João Baptista». Ela voltou apressadamente à presença do rei e fez-lhe este pedido: «Quero que me dê sem demora, num prato, a cabeça de João Baptista». O rei ficou consternado, mas por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar o pedido. E mandou imediatamente um guarda, com ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi à cadeia, cortou a cabeça de João e trouxe-a num prato. A jovem recebeu-a e entregou-a à mãe. Quando os discípulos de João souberam a notícia, foram buscar o seu cadáver e deram-lhe sepultura.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

De que forma as histórias de João Baptista e Herodes nos podem ajudar a reflectir sobre o nosso comportamento enquanto cristãos é o desafio deste evangelho.

Comecemos por Herodes, um homem todo-poderoso e até, de certo modo, um apaixonado pelas pregações de João Baptista. A força das palavras deste último tocavam o coração de Herodes que se deliciava com as palavras escutadas, desde que não fossem contra ele ou contra o seu modo de vida.

Herodes tinha um calcanhar de Aquiles já que tinha-se amantizado com sua cunhada e o seu coração estava refém daquela relação. João Baptista não se refugiava nos seus medos e denunciou a situação. Herodes não gostou da verdade e mandou prender João Baptista. Afinal o que é que João tinha a ver com os seus gostos e relacionamentos.

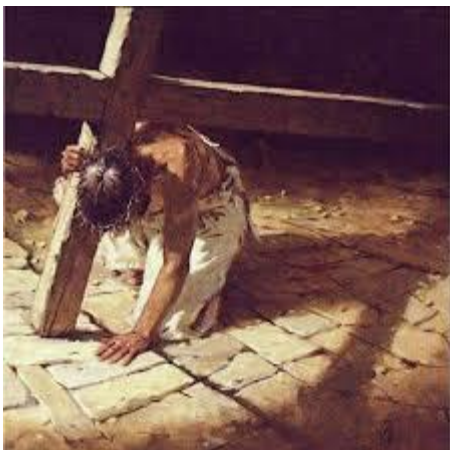
Quantas vezes ficamos deliciados com a Palavra escutada na missa e adoramos a homilia feita pelo senhor padre. As palavras fazem todo o sentido se não nos forem dirigidas mas, quando sentimos que talvez sejamos nós o alvo aí mudamos a escuta para um outro lugar. Preferimos uma mentira que nos acaricie o ego que uma verdade que nos desafia para a mudança.

Acontece o mesmo com todos aqueles que nos querem despertar para a Verdade. Toda a gente gosta muito do Papa Francisco, delira com os ataques que Ele faz ao clero que não se coloca ao serviço das pessoas mas, quando o que está em causa são chamadas de atenção para o nosso comportamento enquanto cristãos, aí já não achamos tanta graça. Quantas vezes achamos que a Igreja não deve interferir na esfera pessoal de cada um.

Mas é mesmo isso que se trata. O relato do evangelho procura interrogar-me sobre os meus “telhados de vidro”, mas eu prefiro falar dos telhados dos outros mesmo que esses sejam mais seguros que os meus. A Igreja e nós cristãos não podemos deixar cair

a nossa missão enquanto profetas. Vimos anunciar a verdade que não se combina com a mentira dos interesses mesquinhos que muitas das vezes comandam nossas vidas.

De cada vez que me deixo vencer pelos medos e pactuo com as regras deste mundo sinto-me envergonhado. Vem-me à memória os milhares de cristãos que têm vindo a morrer porque são portadores da Verdade. Quantos aceitam o martírio nas suas vidas porque se recusam a negar Jesus.



Senhor que prometeste estar comigo até ao fim dos tempos, dá-me a coragem e a sabedoria para seguir os Teus passos, independentemente das tormentas que ameaçam o meu comodismo e me afastam da Cruz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 31-37 (30 Agosto de 2016)

Naquele tempo, Jesus desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava aos sábados. Todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque falava com autoridade. Encontrava-se então na sinagoga um homem que tinha um espírito de demónio impuro, que bradou com voz forte: «Ah! Que tens que ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem Tu és: o Santo de Deus». Disse-lhe Jesus em tom severo: «Cala-te e sai desse homem». O demónio, depois de o ter arremessado para o meio dos presentes, saiu dele sem lhe fazer mal nenhum. Todos se encheram de assombro e diziam entre si: «Que palavra esta! Ordena com autoridade e poder aos espíritos impuros e eles saem!». E a fama de Jesus espalhava-se por todos os lugares da região.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como habitualmente, comecei o meu dia com as leituras litúrgicas do dia, com especial destaque para o evangelho do dia. Vou deixando que o evangelho se revele na esperança e, ao mesmo tempo na certeza, que o Espírito Santo me ajude a compreendê-lo melhor.

Por vezes, a mensagem transborda de imediato. Outras vezes, anda para aqui a bailar no meu pensamento antes de assentar no fundo do coração.

Neste domingo uma amiga trouxe-nos o pedido de oração pelo seu genro: o José, que se encontra com um grave problema de saúde. É bom sentirmos o poder que Deus nos

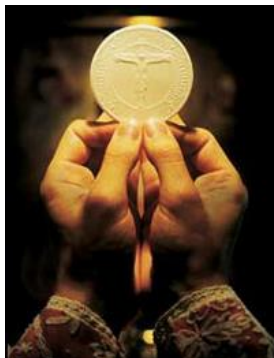
deu de podermos pedir uns pelos outros. Não somos médicos mas conhecemos o único médico que tudo pode curar: Jesus.

Curar as nossas mazelas passa por nos aproximarmos de Jesus para escutar os seus desafios. Jesus está num sábado na sinagoga de Cafarnaum a ensinar. À escuta dos seus ensinamentos seguia-se o maravilhamento de todos porque Jesus ensinava com autoridade. A autoridade que Lhe vinha de Deus porque reflectia os Seus propósitos mas, também porque a vida de Jesus traduzia na humildade o agir de acordo com esses ensinamentos. Tudo condizia, tudo fazia sentido, tudo se traduzia na Verdade.

Jesus falava o que escutava do Pai e que vivia na comunhão com os outros.

Quando experimentamos escutar os ensinamentos de Jesus percebemos que eles nos libertam porque ligam-nos ao essencial da vida e do Amor e nos libertam da carga do acessório e do caminho do pecado.

A acção de Jesus é libertadora pois quando deixamos que o nosso coração seja preenchido pelo Amor e pela Misericórdia de Deus, não mais existe espaço para o mal entrar.



Nos sacramentos, em especial na Eucaristia deixamos que Jesus nos venha curar por dentro. Muitos há que ainda pensam na comunhão como um prémio para os seus méritos. Portei-me bem e, por esse motivo, estou disponível para receber Jesus. Acredito que Jesus na Eucaristia nos vem curar dos nossos males, dos nossos pecados, da nossa falta de Amor. Deixemos Deus entrar e Ele fará o resto.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 38-44 (31 Agosto de 2016)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e entrou em casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre muito alta e pediram a Jesus que fizesse alguma coisa por ela. Jesus, aproximando-Se da sua cabeceira, falou imperiosamente à febre, e a febre deixou-a. Ela levantou-se e começou logo a servi-los. Ao pôr do sol, todos os que tinham doentes com diversas enfermidades traziam-nos a Jesus e Jesus, impondo as mãos sobre cada um deles, curava-os. De muitos deles saíam demónios, que diziam em altos gritos: «Tu és o Filho de Deus». Mas Jesus, em tom severo, impedia-os de falar, porque sabiam que Ele era o Messias. Ao romper do dia, Jesus dirigiu-Se a um lugar deserto. A multidão foi à procura d'Ele e, tendo-O encontrado, queria retê-l'O, para que não os deixasse. Mas Jesus disse-lhes: «Tenho de ir também às outras cidades anunciar a boa nova do reino de Deus, porque para isto fui enviado». E pregava pelas sinagogas da Judeia.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje poderia ser o dia da sogra. A palavra sogra provoca quase sempre um conjunto de pensamentos diversos e vem-nos à memória uma série de piadas e brincadeiras sobre o tema. Será que Simão Pedro negou Jesus Cristo por três vezes, porque Ele lhe tinha curado a sogra? Já está. Lá caí na tentação de uma graça sobre as sogras. No meu caso posso partilhar que tenho uma boa sogra que está sempre disponível para servir.

Agora um pouco mais a sério. Vemos Jesus a quebrar barreiras da tradição judaica. Esta tradição tratava as mulheres e os doentes de forma discriminatória. Os doentes eram considerados impuros porque se associavam os pecados às doenças. Tocar numa mulher doente tinha um sentido duplamente negativo. Jesus em vez de deixar aquela mulher entregue ao seu problema, enche-se de compaixão, e tocando-a faz o milagre da sua cura.

A consequência da cura da sogra de Pedro por Jesus foi imediata. Ela levantou-se e começou logo a servi-los. Nesse mesmo dia, todos os que tinham doentes, traziam-nos para que Jesus os curasse. Assim aconteceu mas, Jesus quer mostrar que embora tenha o poder para curar todas as doenças, o essencial da Sua missão passa por um outro tipo de cura. Uma cura que implica a adesão dos enfermos no pecado aos desafios de Deus.

A principal missão passa pela evangelização que não é mais do que dar testemunho do Evangelho em cada momento da vida de cada um. No Concílio do Vaticano II ficou claro que é dever de todo o baptizado a missão de evangelizar.

Uma pergunta se impõe: será que tenho cumprido o meu dever de evangelizar? Como é que o faço?

Uma primeira tentação é de acharmos que evangelizar é começarmos a falar e a dizer coisas acerca de Jesus. Acredito que só evangelizamos pelo exemplo. É importante que se diga aos outros quem é Jesus. É importante que saibamos a melhor forma de o fazer, mas o mais importante é mostrar o que é que Jesus fez em mim. Como era o meu ser antes e depois de conhecer Jesus. Como ficámos depois de tocados por Jesus.

Como venho partilhando convosco ao longo destes quase seis anos de envio da Lectio Divina muitas foram as vezes que senti a mão de Jesus que me retirou e ainda retira dos becos da vida. Vezes em que gritei pelo Seu auxílio quando me senti em dificuldades e outras vezes em que se chegou a mim para apaziguar as minhas desesperanças.



Colocar-me ao Seu serviço é algo que persigo desde há muito tempo. Como recusar seguir os desafios de Jesus? Como dizer não a quem tudo me dá? Como reprimir dentro de mim esse fogo que me sai do coração? Como não partilhar a felicidade de quem se sente Filho muito amado de Deus?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 5, 1-11 (1 Setembro de 2016)

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-se e do barco pôs-se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Sou um homem pecador”. Faço minhas as palavras de Simão Pedro. Só mesmo a infinita misericórdia de Jesus me mantém unido a Ele e só nessa união poderei ambicionar romper com o pecado. Sozinho estaria completamente destinado ao fracasso. Com Ele e só com Ele posso mudar minha vida.

Esta declaração inicial provém de uma reflexão que de vez em quando necessito fazer. A Palavra do Evangelho de hoje leva-me a meditar sobre o meu actual estado de maturação na Fé. O evangelho de ontem, como o de hoje, chama-nos à missão de evangelizar. O desafio é enorme e é bom que paremos por alguns momentos para vermos em que ponto do caminho estamos.

Nesta louca corrida em que andamos, corremos o risco de nos considerarmos melhores que os outros só porque escutamos a Palavra ou temos uma ou outra actividade no âmbito da Igreja. Quase sem darmos conta vamos branqueando as nossas falhas e encontrando sempre rebuscadas justificações para a nossa falta de amor. Sem o reconhecimento das nossas limitações, o assumir das nossas fragilidades, andamo-nos a enganar e algumas vezes até a enganar os outros que nos rodeiam.

No relato do Evangelho de São Lucas, a atitude de Jesus ao provocar aquele milagre da pescaria abundante, provocou temor entre os seus seguidores. Simão Pedro é o espelho da forma como vêem o milagre do Mestre e lançou-se aos pés de Jesus.

Quantas vezes Jesus me surpreende ao realizar milagres nas nossas vidas. Quando aumentamos a nossa concentração e atenção vemos acontecer verdadeiros milagres à nossa volta. Quando olhamos para a história da nossa vida vemos quantos milagres foram acontecendo na nossa vida e o quanto de distraídos andávamos.

“Sou um homem pecador” mas Jesus continua a dar-me a mão para me salvar. Nesses momentos, para além de pecador sinto que não mereço tamanhas graças. Nesses momentos, sinto a minha insensatez por tardar em mudar totalmente de vida. Nesses

momentos, peço a Jesus que não me abandone e me ajude a fazer o que me pede. Nesses momentos os joelhos em terra ajudam-me a tocar o Céu. Nesses momentos o meu coração faz reacender a vontade de morrer para o pecado da minha infidelidade e seguir Jesus.



“Sou um homem pecador” que recebe a Tua Misericórdia, Senhor e Te dou graças.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 5, 33-39 (2 Setembro de 2016)

Naquele tempo, os fariseus e os escribas disseram a Jesus: «Os discípulos de João Baptista e os fariseus jejuam muitas vezes e recitam orações. Mas os teus discípulos comem e bebem». Jesus respondeu-lhes: «Quereis vós obrigar a jejuar os companheiros do noivo, enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão». Disse-lhes também esta parábola: «Ninguém corta um remendo de um vestido novo, para o deitar num vestido velho, porque não só rasga o vestido novo, como também o remendo não se ajustará ao velho. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho novo acaba por romper os odres, derramar-se-á e os odres ficarão perdidos. Mas deve deitar-se vinho novo em odres novos. Quem beber do vinho velho não quer do novo, pois diz: ‘O velho é que é bom’».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aqueles que tinham menos a perder viam Jesus com Boa Nova, ao contrário dos doutores da lei e dos fariseus que se sentiam em risco pelo ganho de popularidade e confiança de Jesus junto do povo.

Ruminando maldade e ódio, todas as ocasiões eram boas para tentar boicotar a acção de Jesus. No fundo estava o seu terror quanto á possibilidade efectiva de perderem poder. Assim, procuravam criar um trama que pudesse desacreditar Jesus.

Sabemos que não é fácil a abertura ao novo porque traz sempre um certo risco de mudança que não queremos correr. Preferimos ficar na mesma a correr qualquer sinal de risco, mesmo que o desafio possa trazer grande felicidade. Queixamo-nos da realidade mas criamos dificuldades para sair com propostas de mudança, mesmo que a situação actual não seja nada boa.

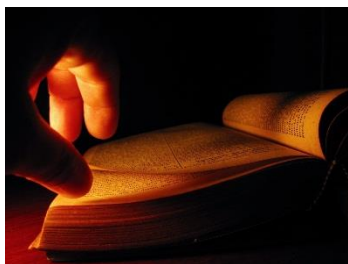
Por vezes até na Igreja ficamos como os “Velhos do Restelo”: lamentamos tudo o que é novo e pintamos o velho como se fosse a melhor coisa do mundo.

Por vezes, as nossas vidas, andam cheias de realidades virtuais. Pintamos o passado como a verdadeira felicidade por forma a fazermos a catarse daquilo que nos vai acontecendo no presente e sempre rodeados de temores quanto ao futuro. Somos os verdadeiros fariseus dos dias de hoje.

Deus desafia-nos para abrimos a nossa mentalidade à novidade do evangelho. O evangelho, a Palavra de Deus é sempre nova e, por isso mesmo faz sentido também para as nossas vidas de hoje.

Não se trata de uma discussão sobre o que é melhor: o velho ou o novo. Não está em causa o que é velho por ser melhor que o novo, ou o novo porque é melhor que o velho. Mas percebermos que cada coisa tem o seu momento e lugar.

Jesus desafia-nos a retirar do nosso coração tudo aquilo que nos faz paralisar de medos. Tudo aquilo que nos afasta da missão que nos foi confiada. Tudo o que nos afasta da Misericórdia e Amor de Deus e nos faz interromper o fluxo até aos nossos irmãos.



Senhor a Tua Palavra continua a despertar no meu íntimo o desejo que tudo se faça segundo a mesma. Que a Tua Paz nos deixe voltar para o essencial e desprezar tudo aquilo que nos afasta de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: PAULA MARTINS

Olá sr. António. Como está? Muito obrigada por não se esquecer de mim. Bjs desta amiga.

Evangelho Lc 6, 6-11 (5 Setembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus entrou numa sinagoga a um sábado e começou a ensinar. Estava lá um homem com a mão direita parálitica. Os escribas e fariseus observavam Jesus, para verem se Ele ia curar ao sábado e encontrarem assim um pretexto para O acusarem. Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão parálitica: «Levanta-te e põe-te de pé, aí no meio». O homem levantou-se e ficou de pé. Depois Jesus disse-lhes: «Eu pergunto-vos se é permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la». Então olhou para todos à sua volta e disse ao homem: «Estende a mão». Ele assim fez e a mão ficou curada. Os escribas e fariseus ficaram furiosos e começaram a falar entre si do que haviam de fazer a Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Muitos irmãos que conheço e que estão afastados da igreja dizem-se não praticantes.

Uma situação idêntica àqueles que se dizem vegetarianos mas continuam a comer carne ou os que dizem gostar de praticar o bem mas não têm tempo para isso.

Vulgarmente ouvimos dizer que não vão à igreja mas não praticam o mal, ao contrário de muitos que por lá andam e têm condutas altamente repreensíveis. Todas as situações são boas para esconder o incómodo de não frequentar a igreja e de não

receber os sacramentos. Soa sempre de forma estranha: “Eu não vou porque sou melhor que os outros”.

Fazer bem ou fazer mal é uma escolha, uma decisão de vida. Somos tentados a achar que não fazermos coisas más é o suficiente para estarmos de bem com Deus. Em verdade tudo depende daquilo que achamos ser mau ou bom. Eu não mato nem roubo e, assim, sou bom. Errado. Não mato nem roubo mas evito que os que estão à minha volta morram de fome ou sejam roubados por aqueles que não têm escrúpulos?

A inércia e a passividade são coisas bem diferentes da misericórdia e da bondade. Alguns vêem as injustiças e fecham os olhos para não olharem de frente para aqueles que são vítimas ou causadores.

Ser discípulo de Jesus implica sair do comodismo e enfrentar as injustiças. Ser discípulo de Jesus pressupõe não voltar as costas às injustiças. Seguir Jesus não permite ficar surdo às provocações e ofensas que Lhe são feitas. Estar com Jesus obriga a viver sempre na Verdade e contra todo o tipo de mentiras.

A maldade humana está bem representada nos pensamentos dos escribas e fariseus. A cegueira do seu orgulho e a falsa noção de poder, não lhes permitia olhar de frente para Jesus. Colocavam-se em primeiro plano e passava-lhes ao lado o sofrimento daquele homem com mão direita paralisada.

Ontem foi um dia especial. O dia em que a nossa Madre Teresa de Calcutá foi oficialmente canonizada pela Igreja. O Papa Francisco está muito feliz. Todos nós que crescemos com o exemplo de Madre Teresa na entrega total aos mais pobres e doentes - as verdadeiras chagas de Cristo.

Santa Teresa de Calcutá não se ficou por não praticar o mal. Santa Teresa de Calcutá entregou a sua vida ao serviço aos outros. Não escolheu fazer o bem nos dias úteis, ao sábado ou ao domingo. A sua escolha foi total. A sua entrega foi integral. Um corpo franzino mas um coração puro e com tal força que ultrapassava todas as dificuldades.

De acordo com as regras da Igreja, foi identificado um milagre na cura de um doente de nacionalidade brasileira e concluiu-se o processo de canonização. Contudo, para nós que há muito sabíamos da sua santidade não foi preciso aquele milagre. Como S. Paulo II de quem foi contemporânea, fica claro a sua santidade muito tempo antes da sua morte terrena. Aquele corpo franzino sustentava uma enorme vontade de fazer o bem. Aqueles braços frágeis como que sustentavam o sofrimento de todos aqueles que com ela se cruzavam. Aqueles sentidos, sempre alerta, não precisavam de ouvir os gemidos ou ver as lágrimas a correr pelas faces daqueles que sofriam. A sua presença constante no serviço como que incomodava os nossos comodismos. Deixava-nos comprometidos porque acabavam todas as nossas desculpas para não fazer o bem.



Senhor, ajuda-nos a não ter medo de nos entregarmos ao teu Serviço. Retira de cima de nós tudo o que é supérfluo e dá-nos a coragem para aceitar as dificuldades de quem confia nas Tuas promessas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 12-19 (6 Setembro de 2016)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como é grande a minha vontade de Te tocar, meu Senhor e meu Mestre. Saber que ao tocar-Te me curarias dos males que me atormentam. Saber que só Tu podes mudar minha vida. Saber que sem Ti nada disto faz qualquer sentido. Saber que a cruz que nos falas é bem real e custa imenso a carregar. Saber que fazer a Tua vontade implica com outros interesses deste mundo e que temos de ser fortes para suportar as consequências.

Ainda ontem partilhava convosco a necessidade de ir para além de não praticar o mal. A extrema necessidade de fazer o bem, o que está certo, o que é verdadeiro. Erradamente, ficamos a pensar que fazer o bem, só tem como resposta e única consequência o bem. Ao contrário, as forças deste mundo mostram-nos que a resposta ao bem é muitas vezes a maldade, o produto preferido do demónio.

Nesses momentos de maior tribulação, em que o sentimento de injustiça ameaça corroer nossos corações, só mesmo Tu Jesus nos podes salvar da tentação da vingança e do ódio. Fostes Tu Jesus que nos dissestes: “Amai-vos uns aos outros”. Um mandamento que custa tanto de colocar na nossa vida, no nosso coração e nas nossas acções.

Na primeira leitura da liturgia de hoje, São Paulo na sua primeira carta aos coríntios fala aos irmãos daquele tempo: “Não sabeis que os injustos não receberão como herança o reino de Deus?”. Deus pede-me para ser justo mas usando de uma justiça que nunca pode passar para o outro lado. Ser justo não é responder ao mal com mais mal. Uma justiça que nos desafia para responder ao mal, às injustiças, com o bem.

No plano humano o pedido de Deus não faz sentido. Um turbilhão de pensamentos procuram satisfazer as nossas desilusões com o sentido da vingança. Só mesmo num plano divino somos capazes de entender, de aceitar e de perdoar.

Vivenciar o plano divino de Deus para cada um de nós passa por aceitar a missão que nos foi confiada - a de continuar o trabalho iniciado pelos apóstolos escolhidos por Jesus. A escolha daqueles homens era decisiva para o sucesso da continuidade da missão de Jesus. Antes da escolha, o evangelho dá-nos uma informação preciosa: “Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus”.

Sabemos que podemos contar sempre com a presença de Jesus junto de nós e, na maioria das vezes, não damos conta dessa maravilha e desperdiçamos a oportunidade de Lhe perguntar: “Jesus, que queres que eu faça?”. Muitos erros seriam evitados.



Senhor Jesus, hoje reforço a minha consciência que me envias para fazer a diferença nos ambientes por onde acontece a minha vida. Dá-me a sabedoria para reconhecer as minhas limitações e para recorrer às Tuas preciosas indicações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 20-26 (7 Setembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus, erguendo os olhos para os discípulos, disse: «Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação! Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome! Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar! Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem! Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

De vez em quando, a liturgia diária traz-nos as “Bem-Aventuranças” e impõe-se uma meditação aprofundada sobre o papel das bem-aventuranças na nossa vida.

Em cada vida existe uma amálgama de alegrias e sofrimentos que nem sempre transparecem aos olhos daqueles que estão próximos. Ao nosso lado vagueiam amarguras, necessidades, vítimas de injustiças que anseiam pela nossa atenção e nós, distraídos, nem damos conta. Outras vezes, com o turbilhão de notícias que nos entram pela casa a dentro, somos “forçados” a fechar o coração para que não sangre ao assistir a tanta desgraça.

Ainda este início de tarde no telejornal fomos atropelados por imagens de famílias que chegam em barcos apinhados e em que as notícias de morte são o dia-a-dia daqueles que fogem da guerra e da miséria. Com que força tapamos os nossos olhos e ouvidos para que semelhantes relatos e imagens não nos toquem o coração.

Naturalmente que lamentamos o sofrimento daqueles homens, mulheres e crianças que correm perigo de vida, quando não morrem mesmo. Mas será que damos conta de que estamos na presença de nossos irmãos em Cristo? Será que o nosso coração poderá manter-se tranquilo e distraído se pensarmos que temos a obrigação de cuidar deles? Será que nos podemos manter insensíveis até quando?

As organizações europeias rodeiam-se de castelos de regras e leis que buscam adiar a resolução dos problemas na ajuda aos refugiados. As populações locais insensíveis ao Amor, mas super sensíveis aos medos de extremismos, castigam nas eleições os partidos que resolveram apoiar os que chegam à procura de ajuda. A título de exemplo, nas eleições autárquicas na Alemanha, o partido criado para estar contra a integração dos refugiados ficou em segundo lugar com cerca de um quarto dos votos, ultrapassando o partido da chanceler Merkel que cometeu o “crime” de deixar entrar no seu país milhares de refugiados.

Já experimentaram falar com os vossos amigos acerca do que pensam do apoio aos refugiados? Mesmo entre aqueles que consideramos menos egoístas, mais do que falar em soluções para ajudar, ouvimos falar em medos.

Na terra onde vivo, porque muitos a deixaram à procura de trabalho por outras bandas, existem várias casas degradadas e devolutas. Seria muito complicado a população organizar-se para restaurar algumas delas para dar acolhimento a famílias que procuram uma vida em ambiente de paz? Somos tão bons a organizar festas por todas as aldeias. Não seremos capazes de nos organizar na ajuda aos nossos irmãos? Seria impossível pôr mais sopa na panela e matar a fome a quem precisa? Acredito que não.



Senhor, dá-me a fome de justiça e as forças para saciar a fome e a sede dos meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 1, 1-16.18-23 (8 setembro de 2016)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilônia. Depois do desterro de Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Muitas vezes ouvimos comentar que se Deus existisse não permitiria que acontecessem um sem número de desgraças aos seres humanos e, em especial, às crianças indefesas. Outras vezes, diz-se que Deus criou tudo o que existe mas, realizada a Criação, foi-se embora à Sua vida e deixou-nos para aqui entregues às nossas humanas limitações.

Hoje, em Igreja, somos convidados a celebrar a natividade da Virgem Santa Maria, ela própria um dos melhores exemplos que Deus nunca nos abandonou, nem abandonará. Este Deus que nos dá total liberdade de escolha mas, ao mesmo tempo, nunca desiste de cada um de nós.

Como nos diz o nosso Pe. Manuel José, Jesus possui uma genealogia muito variada formada por homens e mulheres vindas de situações sócio culturais muito distintas. Deus foi sempre enviando os seus profetas para dar a todos o conhecimento dos projectos que tinha para a humanidade. Ainda hoje nos surpreende a clarividência dos relatos dos livros que compõem o antigo testamento. A levar a Boa-Nova



Caros Irmãos em Cristo, a nossa atitude perante a vida não pode colocar em causa que fomos desafiados a levar a Boa-Nova a todo o mundo. Não nos falte a vontade de seguir Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa~

Evangelho Lc 6, 39-42 (9 Setembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre. Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como podes dizer a teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista', se tu não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã estive com a minha esposa a visualizar um filme que um amigo da igreja evangélica nos emprestou. O título “O que faria Jesus?” é um bom princípio para meditar e também um bom princípio de vida.

Ser cristão, seguir Jesus é isso mesmo. Não se trata de ser Jesus mas fazer o que Ele faria em cada situação. É essa a nossa responsabilidade. Uma responsabilidade que não pode ficar prisioneira do politicamente correcto, do receio de represálias e das vozes deste mundo.

Todos aqueles que em qualquer momento das suas vidas resolveram afrontar os poderes instituídos sabem bem das pressões, das calúnias e das ameaças sofridas. Mas também há que ter em atenção a necessidade de escutar Jesus para não cairmos na tentação de fazermos a nossa vontade e não a de Jesus.

Sabemos da radicalidade da proposta de Jesus e não nos podemos “armar” em cegos que guiam outros cegos. Nas visitas ao sacrário, na oração, nos sacramentos e nas obras de misericórdia vamo-nos aproximando cada vez mais da vontade e do jeito de ser de Jesus.

O mundo vai sempre procurar desviar as nossas atenções do essencial. A morte e os assaltos às caixas multibanco são temas de conversa e debates nos meios de comunicação social mas, a perseguição de que são alvos os cristãos por muitos locais deste mundo já deixou de ser notícia. Se não fossem os múltiplos canais da Igreja, muitos desses crimes passariam despercebidos de todos.

Só desde o final do mês de Agosto para cá, aconteceram vários assassinatos. Há uma semana, foi assassinada a tiro a missionária espanhola Isabel Solá Matas perto da catedral da capital do Haiti. Duas irmãs, Margaret Held e Paula Merrill, foram mortas à facada nos Estados Unidos. O sequestro e violação de uma irmã na Bolívia. O assalto de uma casa das Comunidades Missionárias da Caridade com profanação do sacrário da capela.

O nosso Papa Francisco durante as cerimónias da canonização da Santa Teresa de Calcutá não deixou de dar conta destes e muitos outros exemplos que mostram os riscos de seguir Jesus. Francisco recordou ainda e homenageou “os que se gastam ao serviço dos irmãos em contextos difíceis e arriscados”, especialmente, enfatizou, as religiosas que “dão a sua vida, sem descanso”.

Nos exemplos acima expostos encontramos irmãs que simplesmente confiaram nas promessas de Jesus e que procuraram fazer sempre o que Ele faria. Na verdade,

correram riscos e até perderam esta vida mas, muito mais importante, ganharam a vida eterna.



Senhor dá-me a sabedoria para sempre Te escutar e a humildade para reconhecer as minhas limitações e misérias.

Venho, mais uma vez, pedir as vossas orações pelo José. Rezar pelos outros é uma obra de misericórdia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 1-10 (12 Setembro de 2016)

Naquele tempo, quando Jesus acabou de falar ao povo, entrou em Cafarnaum. Um centurião tinha um servo a quem estimava muito e que estava doente, quase a morrer. Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-Lhe alguns anciãos dos judeus para Lhe pedir que fosse salvar aquele servo. Quando chegaram à presença de Jesus, os anciãos suplicaram-Lhe insistentemente: «Ele é digno de que lho concedas, pois estima a nossa gente e foi ele que nos construiu a sinagoga». Jesus acompanhou-os. Já não estava longe da casa, quando o centurião Lhe mandou dizer por uns amigos: «Não Te incomodes, Senhor, pois não mereço que entres em minha casa, nem me julguei digno de ir ter contigo. Mas diz uma palavra e o meu servo será curado. Porque também eu, que sou um subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens. Digo a um ‘Vai’ e ele vai; e a outro ‘Vem’ e ele vem; e ao meu servo ‘Faz isto’ e ele faz». Ao ouvir estas palavras, Jesus sentiu admiração por ele e, voltando-se para a multidão que O seguia, exclamou: «Digo-vos que nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé». Ao regressarem a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Tão grande Fé” é o que todos ambicionamos. Infelizmente, deambulamos a vida entre a adição de Jesus e a submissão a Jesus. Explico um pouco melhor.

Fruto da nossa educação religiosa, porque nascemos num país e num ambiente essencialmente católico, ser católico é o caminho natural que muitas vezes desagua no “católico não praticante”. Poderemos dizer que temos a nossa vida, ao nosso jeito, à nossa maneira, como melhor nos aprouver e “adicionamos” Jesus, em determinadas situações, determinados momentos que nos possa dar jeito mas que nunca ponha em causa aquilo que anteriormente traçámos para a nossa vida. Achamos que não devemos educar e muito menos “impor” uma educação cristã aos nossos filhos - eles que escolham quando crescerem, de contrário seria uma imposição e iria contra a sua liberdade pessoal.

Infelizmente a descrição anterior encaixa na maioria das situações que conhecemos e, em certa medida, é a história da nossa vida. Mas existe uma outra forma de Fé, digamos aquela que é mesmo Fé e passa por nos submetermos a Jesus. Parece algo que limita a nossa liberdade mas o simples acto de escolher submetermo-nos a Jesus é o maior acto de liberdade, porque nos liberta das garras de tudo aquilo que não contribui para a nossa felicidade.

Submeter a nossa vida àquilo que é o exemplo de Jesus, àquilo que Ele quer que façamos enquanto seus servidores, através do serviço aos nossos irmãos é uma escolha muito difícil porque nos arranca do centro e coloca lá Jesus. É uma escolha que colide com o nosso egoísmo e nos faz caminhar na humildade. É uma escolha que nos retira de cima do palco da fama e nos pode até trazer perseguições e maledicências.

Caros Irmãos, quando experimentamos a entrega total a Jesus, acabaram-se os medos. Mesmo no maior sofrimento a nossa Fé cresce e nos liberta das coisas mesquinhas.

Hoje li no facebook, local onde vou muito raramente e só porque recebo alguma mensagem especial, a homenagem da filha do António Gomes, uns anos passados sobre a sua morte. Ao contrário de muitos outros só tive a oportunidade de lidar com ele durante cerca de dois anos, sendo que o último foi já quando a doença prometia tirar-lhe a vida. Normalmente as pessoas são todas boas quando morrem mas, no caso do António Gomes, ele era mesmo bom homem. Um homem simples que queria servir os outros para, assim servir a Deus. Hoje, estou certo, Ele estará a rezar por nós e a procurar interceder junto de Jesus para que nos perdoe as nossas misérias.



Senhor sei que nos amas mas, por favor, aumenta a nossa Fé para que a nossa felicidade chegue no abandono completo à Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 11-17 (13 Setembro de 2016)

Naquele tempo, dirigia-Se Jesus para uma cidade chamada Naim; iam com Ele os seus discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Vinha com ela muita gente da cidade. Ao vê-la, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe: «Não chores». Jesus aproximou-Se e tocou no caixão; e os que o transportavam pararam. Disse Jesus: «Jovem, Eu te ordeno: levanta-te». O morto sentou-se e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe. Todos se encheram de temor e davam glória a Deus, dizendo: «Apareceu no meio de nós um grande profeta; Deus visitou o seu povo». E a fama deste acontecimento espalhou-se por toda a Judeia e pelas regiões vizinhas.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã tive a graça de ouvir a homilia do bispo de Setúbal, Dom José Ornelas, que presidia à eucaristia da Peregrinação Aniversária de 13 de Setembro em Fátima. Vem-me à memória o seu pedido de quando um dos elementos do casal começa a ficar com o braço mais curto no abraço, que o outro alongue os seus braços ainda mais; que digam todos os dias, às vezes até com palavras, “eu gosto muito de ti”.

Por vezes andamos muito preocupados em agradar ao mundo e esquecemo-nos daqueles que estão mais próximos. Algumas vezes, a vida é cruel e só damos conta quando já não os temos junto de nós. Pouparamos na demonstração dos nossos afectos como que a sua normal demonstração nos diminua perante os outros.

Ao longo da vida, cruzamo-nos muitas vezes com pessoas desesperançadas, carregando os seus sofrimentos e, até a chorar. O sofrimento incomoda-nos e, em vez de seguirmos o exemplo que Jesus nos dá no evangelho de hoje, afastamo-nos para não nos deixarmos tocar pela dor alheia. Andamos muito ocupados com as nossas vidas e perdemos o sentido melhor que lhes podemos dar: o serviço aos outros.

Sempre que nos aproximamos de Jesus, sentimos a necessidade de nos aproximar dos nossos irmãos que sofrem.

O evangelho de hoje fala-nos de um encontro entre duas realidades. Uma realidade liderada por Jesus, plena de vida e de esperança que vai a entrar na cidade de Naim e uma realidade de tristeza, de dor, de morte liderada por um jovem morto.

Vemos como no cruzamento dessas duas realidades, Jesus se deixa tocar pelo sofrimento daquela pobre viúva que vai no funeral do seu único filho. Deixemo-nos também tocar pelas realidades que se cruzam connosco e tenhamos nós que responder à pergunta que Deus certamente nos fará: Que fizeste pelo teu irmão?



Caro Irmão em Cristo, já deste conta que Jesus se compadece com os teus sofrimentos e já recorreste a Ele quando estás cansado, em dor e sentes que ninguém quer saber de ti? Às vezes, só mesmo Ele carrega nossa cruz e nos faz retornar à esperança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 13-17 (14 Setembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Desde o nosso baptismo que temos prometida a vida eterna, o desejo de Deus enquanto nosso Criador e Pai Misericordioso de estar com cada um de nós por toda a eternidade.

Muitos de nós passámos por uma educação cristã centrada num Deus que estava sempre atento às nossas travessuras e a prometer castigos inimagináveis. Quando mais tarde encontrámos Jesus e, através d'Ele, ficámos a conhecer o verdadeiro coração do nosso Deus, tudo mudou. Afinal Deus é um Pai carinhoso que se entrega a amar-nos, mesmo quando o não merecemos.

Porque nos ama, enviou-nos o Seu Filho para nos ensinar pela Palavra mas também pelo forte testemunho de vida qual o caminho para a eternidade.

Numa sociedade fortemente materialista e voltada para o imediato não é fácil aceitar o desafio de Jesus que nos avisa para a necessidade de segurar a nossa cruz, no caminho para a vida eterna. Afinal a promessa de eternidade é para o futuro, a tentação de adiar as decisões certas está associada às regras do mundo que dizem para gozar a vida e que o egoísmo deve ser a base da conduta de todos nós.

Durante toda a vida é-nos complicado aceitar o sofrimento da cruz mas, à medida que envelhecemos e as dificuldades vão aumentando parece tornar-se mais clara a necessidade de conversão a Deus. Os nossos sentidos fraquejam, os problemas de saúde que na juventude eram passageiros parece que agora vieram para ficar, as dores ajudam e de que maneira a tomarmos conta das nossas fragilidades e da nossa mortalidade. Continuamos muito apegados à vida mas, ao mesmo tempo, não nos restam dúvidas que não dá mais para adiar. Aproximam-se, inevitavelmente, os momentos de verdade e já nos resta tão pouco para a mudança sempre adiada.



*O dom gratuito de Deus
é a vida eterna
em Cristo Jesus
nosso Senhor.*

Romanos 6:23

Tomemos consciência que ninguém se salva sozinho. Para a salvação precisamos da Misericórdia e do Amor de Deus. Para a salvação precisamos de contribuir para a salvação dos nossos irmãos. Já agora é preciso intuir que não podemos desistir de ninguém, tal como Jesus tem feito connosco. Termos a certeza que a mesma indiferença que nos afasta dos nossos irmãos amigos ou inimigos, também nos afasta de Deus e da vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 2, 33-35 (15 Setembro de 2016)

O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que se dizia d'Ele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caíam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Sinal de contradição” foi como o velho Simeão falou de Jesus. Fui procurar o significado de contradição e eis a descrição: “o que se opõe ao que foi dito ou feito anteriormente: caiu em contradição.

Em verdade, Jesus veio mostrar muito bem as diferenças profundas entre aquilo que proclamavam os líderes religiosos da época e as suas práticas concretas. Ora todos sabemos como ficamos danados quando vimos colocada em causa a nossa hipocrisia. Afinal tão bem que procuramos esconder as diferenças entre aquilo que dizemos e aquilo que verdadeiramente somos e não é que chega alguém e ainda por cima com a

autoridade de quem é Mestre enviado por Deus e vem tocar nas nossas feridas que doem. Feridas que ganharam crostas da nossa hipocrisia mas que se mantêm em carne viva infectadas pelo nosso egoísmo.

Pela descrição de São Lucas ficamos a perceber o quanto o jovem Jesus se destacava dos demais. Maria e José andavam admirados e, talvez, orgulhosos por tudo aquilo que se dizia de Jesus. Ainda hoje nos surpreende a acção presente de Jesus em cada uma das nossas vidas. Só precisamos deixar que Ele se manifeste.

Simeão era um profeta enviado por Deus. Ele sabia o que era melhor ou pior para cada um dos seus contemporâneos. Sabia, também, que a coerência de Jesus iria causar-lhe dificuldades. Nos dias de hoje, os ventos deste mundo aconselham a jogar com paus de dois bicos e de acordo com a oportunidade ou, melhor, com o oportunismo de cada um. Porque Jesus se manteve fiel, o seu fim iria ser complicado como se veio a confirmar. A coerência cria inimizades, provoca reacções de inveja e cólera, torna-se pouco rentável aos olhos do mundo e, nalguns casos pode até matar, como aconteceu com Jesus.

A coerência granjeia simpatia naqueles que nada têm a perder e provoca tensões em todos aqueles que estão no poder. Um poder que corrói a verdade. Um poder que se deixa levar pelo ódio pela Verdade. Uma análise das causas da morte de Jesus evidencia que Ele “padecia do defeito terrível de só dizer a verdade”, mesmo que esta provocasse dor entre os líderes da altura.

Será que hoje é muito diferente? Acredito que não. Quantos párocos são ameaçados se não dançarem ao jeito de uns quantos. Se chama a atenção para alguns erros que são cometidos cai-lhe todo o mundo em cima com a maior desfaçatez. Quem admite ter dificuldades em levar por diante este ou aquele princípio é esmagado por tantos que se dizem maiores e melhores que os outros.



Senhor Jesus, reforça em nós o dom da sabedoria e não nos deixes cair na tentação da hipocrisia mesmo que se trate de salvar a nossa pele dos escaldões da vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 8, 1-3 (16 Setembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus ia caminhando por cidades e aldeias, a pregar e a anunciar a boa nova do reino de Deus. Acompanhavam-n’O os Doze, bem como algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades. Eram Maria, chamada Madalena, de quem tinham saído sete demónios, Joana, mulher de Cusa, administrador de Herodes, Susana e muitas outras, que serviam Jesus e os discípulos com os seus bens.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Passaram cerca de dois mil anos e o papel da mulher na vida das sociedades continua a ser menosprezado.

Quando falamos dos discípulos de Jesus, quase sempre pensamos em homens que O seguiram. Na verdade, muitas mulheres seguiram Jesus porque foram curadas por Ele e, dessa forma mostravam sua gratidão ou, porque viam em Jesus sinal de esperança porque eram tratadas pelos outros de forma discriminatória e até humilhadas.

As razões porque seguiam Jesus eram diversas. O exemplo de Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes é bem o exemplo que nem só os pobres seguiam e serviam Jesus.

O evangelista Lucas, ilustra bem a forma como Jesus tratava as mulheres, com total noção de igualdade e não as discriminando em relação ao homem. O evangelho de Lucas tem uma atenção especial para o papel da mulher na sociedade e acarreta especial atenção da nossa parte para os dias de hoje.

Se alguns dos pesos que outrora sobrecarregavam a mulher foram aligeirados, outros há que assumiram particular gravidade. A forma como o mercado de trabalho trata a mulher é bem exemplo disso. Renumerações mais baixas, dificuldades acrescidas à maternidade, horários completamente desajustados de uma saudável vivência familiar são discriminações contra as quais Jesus se levantaria.

Algumas vezes são tratadas como objectos de prazer ou de procriação. Outras vezes servem como carne para canhão das jogadas políticas a coberto da pretensa igualdade. Na maioria das vezes são reféns de uma sociedade que lhes impõe regras e faz com que vivam numa luta constante umas contra as outras.



A minha vida, as minhas referências, são mais femininas que masculinas. Vivi quase sempre muito perto das minhas avós mas nunca conheci os meus avôs. Para além das minhas avós que me deram a conhecer Jesus, Sua Mãe Maria, o anjo da guarda e alguns santinhos, existem outras mulheres na minha vida. A minha mãe, a minha esposa, a minha filha e a minha sogra. Procuo tratá-las todas bem. Sei que não é dia internacional da mulher mas hoje o meu pensamento e agradecimento vai para elas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 8, 16-18 (19 Setembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com uma vasilha ou a colocar debaixo da cama, mas coloca-a num candelabro, para que os que entram vejam a luz. Não há nada oculto que não se torne manifesto, nem secreto que não seja conhecido à luz do dia. Portanto, tende cuidado com a maneira

como ouvis. Pois àquele que tem, dar-se-á; mas àquele que não tem, até o que julga ter lhe será tirado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Andamos vezes demais a acender lâmpadas para alimentar o nosso ego, o nosso orgulho e esquecemo-nos da Luz que devemos trazer na nossa vida para iluminar os nossos irmãos.

Quantos irmãos vivem na escuridão, tristes, desesperançados, sem sentido para a suas vidas, desiludidos com o rumo que as coisas levam só porque ainda não conhecem que Jesus os ama. Pela forma como reagimos em algumas situações, até nós parecemos que não acreditamos verdadeiramente o quanto Jesus nos ama.

Os dias vão-se passando e nós tardamos em tomar decisões definitivas, à espera sabe-se lá bem do quê. A vida não nos enche, os problemas tardam em abandonar a nossa porta, os desafios de mudança sucedem-se a cada vez que meditamos no evangelho, mas estamos a aguardar melhores dias numa esperança desesperançada.

O ritmo alucinante das nossas vidas não nos deixam saborear tudo o que de bom Deus põe ao nosso dispor e administração. Acumulam-se os filmes para ver, os cânticos para escutar e cantar, as meditações para parar, as orações por fazer e, no fim, fica-nos aquele sabor amargo de boca.

Confundimos o essencial a valorizar com o acessório que deveríamos desprezar e ao qual damos demasiada importância.

Jesus quer tocar os nossos irmãos e desafia-nos para O levarmos até eles. Ele é a única Luz, verdadeiramente capaz de iluminar as suas e as nossas vidas.

Já passaram tantos anos e vamos esquecendo que um dia, através do baptismo, nos tornámos filhos amados de Deus. Uma relação que foi fortalecida e onde se estabelece um compromisso mútuo. Deus toma conta de nós e nós, pela Sua Graça, aceitamos o desafio que Ele colocou a Jesus e tem para a nossa vida: “sacerdote, profeta e rei”.

A obra redentora de Jesus tem de ter continuidade em cada um de nós. A força para essa acção vem-nos dos sacramentos que Deus colocou para nos enraizar em Cristo e fortalecer na acção. Desperdiçar tantos dons é tamanha tontaria e, ter noção disso mesmo, deveria levar-nos a arrepiar caminho.



Senhor que vieste iluminar a minha vida e ensinar-me o caminho da santidade que me pode levar ao Pai, não me deixes cair na tentação da escuridão e do vazio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 8, 19-21 (20 Setembro de 2016)

Naquele tempo, vieram ter com Jesus sua Mãe e seus irmãos, mas não podiam chegar junto d'Ele por causa da multidão. Então disseram-Lhe: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-Te». Mas Jesus respondeu-lhes: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática» - assim fala Jesus.

Olho para mim e penso se realmente faço parte daqueles que se podem considerar irmãos de Jesus. Ouvir a Palavra de Deus é algo que já faço á muito tempo e, por aí, as coisas estão bem. Mas sabemos, eu sei, que não basta ouvir. É preciso escutar a Palavra e pô-la em prática na minha vida e quanto a essa fidelidade constante não me posso considerar consistente.

Tenho dias em que a Palavra se faz vida em mim e tudo corre como eu sei que é melhor para mim. Mas tenho outros dias em que não resisto à tentação e faço a minha vontade mesmo sabendo que essa acção está longe daquilo que Deus quer para mim.

Às vezes até já antecipo o resultado da minha infidelidade ao Amor que Deus tem por mim. Arranjo desculpas e mais desculpas que mais não fazem do que me pesar ainda mais na consciência. Outras vezes, procuro torneir a Palavra de Deus ao meu jeito a fim de certificar os meus actos menos dignos.

Pouco a pouco, vou acumulando traições à Palavra. Caio inúmeras vezes mesmo em situações repetidas de que já me julgava isento. Pouco a pouco a consciência vai-me pesando e sinto a necessidade de ir ao encontro do sacramento da reconciliação para me reaproximar novamente de Jesus.

Para quem procura pautar a sua vida pelo caminho que leva a Deus existem alguns riscos a ter em conta. Andamos à procura de Jesus para Lhe solicitar a Sua intervenção para a concretização deste ou daquele desejo que nos impacienta a vida. Lá porque cumprimos alguns rituais, já nos achamos merecedores de tudo aquilo que Deus nos pode dar. Vamos à missa e até parece que ganhamos alguns privilégios. Andamos na catequese e já nos consideramos uns entendidos nas coisas de Deus. Achamos que o conhecimento das coisas de Deus nos enriquece cultural e intelectualmente, em vez de mudar a nossa vida.

Maria é um bom exemplo, quiçá o melhor, da humildade que devemos cultivar. Maria carregou em seu ventre o Filho de Deus mas, nem por isso solicitou um tratamento especial. Maria desafia-nos a seguir Seu Filho Jesus através do serviço aos irmãos.



"Eis aqui a serva do Senhor, faça em mim, segundo a Sua vontade"! Fazer a vontade de Deus é o nosso passaporte para fazermos parte da Sua família.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 9-13 (21 Setembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?» Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: 'Prefiro a misericórdia ao sacrifício'. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ai Mateus, Mateus, quem te viu e quem te vê... Para os homens daquele tempo, a transformação ocorrida com Mateus, o cobrador de impostos, era de todo impossível. O peso do seu passado não deixava vislumbrar aos incrédulos o seu coração transformado.

Numa coisa os fariseus estavam certos: uma mudança radical era impossível para Mateus. Só que se esqueceram que nada é impossível para Jesus. Foi Jesus, no Seu chamamento, que transformou o coração conturbado de Mateus. Provavelmente, Mateus resolveu simplesmente arriscar e seguir o convite de Jesus. Deus fez o resto.

Também nós já sentimos esse chamamento e também nós nunca mais ficámos como antes.

Quis o Senhor que hoje me passasse um pequeno livro pelas mãos. Uma preciosidade que transcreve uma série de sermões do vigário geral da diocese de Colónia, Joseph Teusch sobre o livro "O arquipélago de Gulag" de Alexandre Solschenizyn.

Passo a citar uma breve passagem: " A linha que separa o bom do mau, não passa entre classes, nem entre partidos, mas sim através de cada coração humano. Esta linha é móvel, oscila no decorrer dos anos. Mesmo dentro dum coração dominado pelo mal mantém-se um ponto de ligação com o bem. Mesmo nos corações mais bondosos, há um esconderijo inexpugnável".

Não vos vou maçar com as descrições pessoais de Solschenizyn que retratam bem a luta interior de cada um entre o bem e o mal. Contudo, é bom que tenhamos a consciência das oscilações do nosso comportamento ligadas ao nosso ser. Vezes em que somos portadores do bem para o qual nos desafia Jesus e, outras vezes, demasiadas

vezes, em que do mais íntimo do nosso ser brota o mal. Quando deixamos que no nosso coração entre a raiva, o rancor e o ódio, de lá só poderá sair obra do demónio.

Na minha idade é fácil constatar que só nos mantendo continuamente a fazer o bem, temos a garantia que não nos deixamos tomar pelo mal. O ócio, o não fazer o bem, a mornice, o politicamente correcto, leva inevitavelmente ao mal.

Uma outra certeza é a de que não devemos julgar os outros. Quem sabe com a ajuda de Jesus e com uma pequena nesga que deixem abrir nos seus corações, não se converterão ao bem. Quem sabe, aqueles que nos parecem maus, até não estejam mais perto da santidade do que nós próprios. Cada relacionamento de Jesus é único e não devemos esquecer que Ele faz milagres.

Quis Deus que esta tarde assistisse a uma reportagem da Ana Carrilho na Renascença sobre os cuidadores dos doentes de Alzheimer (hoje é um dia dedicado à doença). Uma doença que tocou fortemente a nossa família e que ainda hoje corrói a nossa felicidade. A Anabela cuida do seu marido Valdemar que sofre da doença há alguns anos. A cuidadora já sofreu uma forte depressão por cuidar do seu amado. Confessa que às vezes fica desesperada e com falta de paciência. Que o seu marido não a reconhece bem porque alguns dias a trata como desconhecida, outras como mãe, irmã, mulher ou amiga. Anabela diz que, lá no fundo, ele ainda a deve conhecer como esposa já que quando junta a sua face à dele, recebe muitos beijinhos. Depois o Valdemar fica com um sorriso estampado no rosto. Um sorriso que Anabela quer ver até ao fim dos seus dias.



Senhor, hoje queremos-te pedir pelos doentes de Alzheimer, mas também por todos os seus familiares e cuidadores que, com a Misericórdia de Deus, tratam deles.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 7-9 (22 Setembro de 2016)

Naquele tempo, o tetrarca Herodes ouviu dizer tudo o que Jesus fazia e andava perplexo, porque alguns diziam: «É João Baptista que ressuscitou dos mortos». Outros diziam: «E Elias que reapareceu». E outros diziam ainda: «É um dos antigos profetas que ressuscitou». Mas Herodes disse: «A João mandei-o eu decapitar. Mas quem é este homem, de quem oiço dizer tais coisas?». E procurava ver Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O conhecimento dos milagres que Jesus foi fazendo ao longo da Sua vida pública foi-se espalhando por toda a região e provocou a atenção de todos. Os milagres têm o efeito de provocar o espanto e a curiosidade. Os milagres decerto seriam o tema de conversa daquela época e provocavam o desejo de conhecer o autor de tão surpreendentes acontecimentos. Herodes também teve esse desejo e curiosidade. Um desejo baseado na superstição e não na vontade de aceitar o projecto de vida que Deus através de Jesus, fazia chegar a todos.

Este é o mesmo Herodes que durante a Paixão condena Jesus no caminho que havia de O levar à Cruz. O mesmo arrogante Herodes a quem Jesus nem dirige palavra. Afinal, Herodes, como tantos outros poderosos, estava receoso de Jesus. Jesus vinha conquistando maior popularidade que ele e podia fazer como João que denunciou os seus desmandos. Era o medo que o levava a querer conhecer Jesus.

O evangelho lança-nos o desafio: porque é que eu quero ver Jesus?

Desde pequeno que oiço contar as maravilhas que Ele fez. A sua preocupação pelos mais frágeis fez-me acalantar o desejo de O conhecer melhor. Os conselhos de minhas avós que me queriam tanto sempre fizeram todo o sentido para mim. À medida que fui crescendo, fui percebendo que muito antes de eu desejar conhecer Jesus já Ele me conhecia e me procurava a fim de mudar a minha vida, a fim de lhe dar um sentido e me conduzir à felicidade.

Preciso de continuar a descobrir Jesus através da oração, da Palavra diária, de seguir os Seus ensinamentos e, não ficar com Ele só para mim. Preciso viver Jesus para O levar aos outros de forma credível. Para que desejem conhecer Jesus não de forma interesseira ou como um seguro de vida, mas com o superior desejo que Ele também possa mudar suas vidas.

No mundo em que vivemos são muitos aqueles que querem tirar Jesus das nossas vidas para que fiquemos reféns dos poderes deste mundo. Outros há, os falsos profetas, que vivem da mentira, prometem milagres e curas aos incautos que se deixam enleiar nas tralhices.



Senhor Jesus não nos deixes cair na tentação do facilitismo e no pecado de só contar Contigo para nos tirares dos problemas. Quero continuar a conhecer-Te como único caminho para a santidade que é a verdadeira missão do baptizado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 18-22 (23 Setembro de 2016)

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«E vós, quem dizeis que Eu sou?». Esta é a pergunta que Jesus me faz e da qual venho fugindo de responder. A resposta até que parece simples mas, se me deixar interpelar pela questão então é muito mais complicado já que implica decisões da minha parte.

Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Quem é Jesus para mim? Se a minha resposta aparece sem dúvidas: Jesus é o Messias de Deus, então deveria agir em conformidade e, inevitavelmente, deveria levar-me a mudanças na minha vida. Ao contrário ando para aqui à procura de conciliações absurdas entre os meus desejos mais mesquinhos e aquilo que é verdadeiramente importante mas que vou adiando.

Normalmente existem dois percursos no conhecimento de Jesus.

Para quem como nós nascemos em ambientes cristãos, desde muito cedo ouvimos falar de Jesus pelos nossos familiares, pelos padres na missa ou até na televisão. Uma outra forma pode acontecer de novo ou sobrepor-se à da infância quando mais tarde e através de uma experiência pessoal, nos aproximamos de Jesus. Um retiro, uma ida ao sacrário, uma oração mais próxima quando corremos algum tipo de perigo, ou porque simplesmente andamos à procura de um sentido para a nossa vida.

Esse primeiro encontro é muito importante. Jesus, por Seu lado, não pára de procurar encontrar-se connosco. Quantas pessoas que conhecemos, demoraram anos até esse encontro decisivo. Quantos testemunhámos que de um momento para o outro como que um click os despertasse para a relação com Jesus.

Por vezes andamos à procura de o Jesus errado. Um Jesus para nos dar sorte num exame escolar para o qual não estudámos; um Jesus que nos dê sorte nas raspadinhas ou no euro-milhões; um Jesus sempre disponível para fazer acontecer os nossos caprichos; um Jesus que nos faça todas as vontades e, assim, responda sempre pronto ao nosso incomensurável egoísmo; um Jesus contra quem nos revoltamos quando não responde aos nossos pedidos.



Existem muitos irmãos que já viveram a alegria da Igreja mas, quando as coisas não correm bem, se revoltam contra Jesus. Quantas vezes nos interrogamos: “porquê a mim Senhor” ou “como pode Deus permitir tanto sofrimento”. No sofrimento somos testados de que material somos feitos cristãos. No sofrimento, Jesus mantém-se presente na nossa vida. Não estamos livres dos problemas mas podemos com Jesus ao nosso lado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 46-50 (26 Setembro de 2016)

Naquele tempo, houve uma discussão entre os discípulos sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, que lhes conhecia os sentimentos íntimos, tomou uma criança, colocou-a junto de Si e disse-lhes: «Quem acolher em meu nome uma criança como esta acolhe-Me a Mim; e quem Me acolher acolhe Aquele que Me enviou. Na verdade, quem for o mais pequeno entre vós esse é que será o maior». João tomou a palavra e disse: «Mestre, vimos um homem expulsar os demónios em teu nome e quisemos impedi-lo, porque ele não anda connosco». Mas Jesus respondeu-lhe: «Não lho proibais, pois quem não é contra vós é por vós».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta mania de nos acharmos os maiores vem sendo incentivada pelo culto da personalidade que o mundo nos diz para seguir. Claramente estes conceitos mundanos nada têm a ver com o desafio para humildade que Jesus nos faz.

Um outro Jesus, esse como treinador de futebol, não pára de se autoproclamar o maior. Uns acham-lhe graça, outros já acharam e agora não acham e outros nunca lhe acharam qualquer graça. A minha mãe costumava dizer-me: “gaba-te cesto, que amanhã há vindima” sempre que notava nos filhos alguma vaidade sem sentido. Nós fomos aprendendo que a vaidade, o orgulho, o egoísmo são pecados que devemos retirar das nossas vidas para nos podermos apresentar a Deus como realmente somos: frágeis e a necessitar o Seu apoio constante.

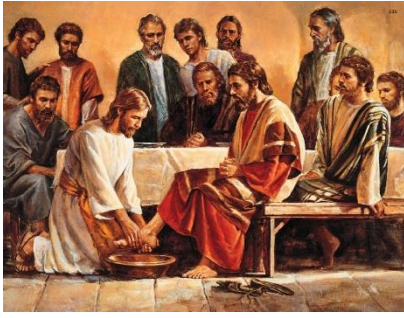
O desejo de sermos os maiores deve limitar-se em sermos os maiores servidores dos nossos irmãos.

Dizem-nos, amiudadamente, que devemos ser ambiciosos e que é a ambição o passaporte para o nosso sucesso. Se nesse caminho difícil tivermos de pisar alguém para conseguirmos os nossos objectivos são só alguns dos efeitos secundários e não nos devemos preocupar demasiado. Afinal grande parte dos exemplos de sucesso que nos são apresentados têm como denominador comum uns tantos que foram amalgamados para permitir a garantia de sucesso de uns poucos. Ao contrário do que muitos propagam, não se trata de luta de classes mas tão só da luta sem tréguas que alguns levam adiante para conquistar o poder para si, para as suas mesquinhices e para o mais profundo egoísmo.

Naquele pequeno grupo de doze apóstolos vivia-se uma luta para conquistar posição de destaque no grupo. Nos nossos grupos não é diferente. Uns poucos a quererem destacar-se no serviço aos outros e muitos na busca incessante de ficar na liderança das “ordens e dos bitaites”.

Percebemos que o Reino de Deus é construído com raízes bastante mais profundas em que aqueles que se predispõem ao serviço aos outros, a morrerem para si mesmo e a ser os últimos serão os primeiros. Ao contrário, o reino deste mundo privilegia a colocação do nosso eu como o centro do universo.

Não resisto à primeira leitura da liturgia desta segunda-feira do livro de Job. Perante inúmeras adversidades que lhe foram sucedendo, “Job levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Depois prostrou-se por terra e disse: «Saí nu do ventre de minha mãe e nu para ele voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou: bendito seja o nome do Senhor». Em tudo isto, Job não cometeu pecado, nem disse contra Deus nenhuma blasfémia.”



Oiço dizer que só viemos ao mundo para comprar o fato para o nosso funeral. Não será nada assim, mas é importante perceber a nossa condição de fragilidade. No tempo que andamos sobre a terra podemos distinguirmo-nos de diversos modos. Senhor, como eu anseio distinguir-me pelo serviço ao meu irmão. Ajuda-me a manter a humildade na certeza que as minhas forças virão sempre de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 51-56 (27 Setembro de 2016)

Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque ia a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?». Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O caminho da salvação passa inevitavelmente pelo sofrimento e pela morte. Sabemos bem que é assim mas fugimos das duas coisas. Contudo, o caminho da salvação não pode ficar limitado ao sofrimento e á morte. O caminho da salvação é também alegria, saciedade interior, modelo de uma vida de felicidade porque já podemos viver hoje a vida eterna e o Reino de Deus.

Como andamos em fuga do sofrimento e da morte somos levados muitas das vezes a alienar a verdade e a missão para a qual Deus nos desafiou. Tropeçamos no sofrimento e não estamos nunca preparados para o encarar de frente. Lamentamos porque nos dói e achamos que não merecemos tal sorte.

Jesus aproximava-se do tempo da Paixão e morte na Cruz. No caminho para Jerusalém ia ensinando os discípulos sobre o essencial da vida ao serviço de Deus. À medida que iam tomando conta das dificuldades que iriam passar houve muitos que O abandonaram. Depois do sucesso dos últimos três anos em que muitos se aproximaram de Jesus encantados com as Suas Palavras e Seu modo de agir, começam a surgir as dificuldades e a certeza que Jesus não vinha para substituir os poderosos que mandavam por aquelas paragens ou combatê-los pela força física. A proposta de Jesus ia muito para além de questões dos poderes terrenos e isso provocava desilusão entre aqueles que se tinham aproximado de Jesus para ganhar posição relevante.

Quando os samaritanos recusam hospedagem a Jesus, gesto de grande ofensa para os usos e costumes da época, os irmãos Tiago e João propõem responder com violência a

quem não acolhe Jesus. Nem dão conta que não têm o poder de mandar descer fogo do céu, tamanha é a sua raiva perante aquela injustiça.

Ao contrário de nós simples humanos que julgamos resolver quase tudo com a violência, Jesus mantém-se calmo e resolve seguir por outro caminho a fim de não promover qualquer tipo de conflito. A vingança ou a intolerância religiosa não fazem parte dos planos de Deus.

Jesus não vem em nosso auxílio para nos ajudar a combater violentamente aqueles que estão contra a Igreja de Deus. Ele quer manter a nossa Paz para nos dedicarmos aquilo que é verdadeiramente importante.



Seguir Jesus é tudo aquilo que quero mas ainda tropeço nos medos e nas propostas doces do mundo que me tentam desviar para a iniquidade. Seguir Jesus mesmo quando não encontramos explicações aceitáveis para aquilo que nos acontece. Seguir Jesus, carregando a nossa cruz. Seguir Jesus, morrendo para as nossas futilidades e os nossos quereres mais mesquinhos e egoístas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 57-62 (28 Setembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos iam a caminho de Jerusalém, quando alguém Lhe disse: «Seguir-Te-ei para onde quer que fores». Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Depois disse a outro: «Segue-Me». Ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Disse-lhe Jesus: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu, vai anunciar o reino de Deus». Disse-Lhe ainda outro: «Seguir-Te-ei, Senhor; mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família». Jesus respondeu-lhe: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Deixar para trás o que se tem é tarefa muito difícil. Afinal, andamos há tanto tempo a acumular coisas e experiências que, de certo modo, somos transformados pelas mesmas. São estas coisas que nos prendem a este mundo e a um certo sentido mundano de ver a nossa vida.

Na hora das decisões difíceis todos os motivos, por mais fúteis que sejam, são bons para manter tudo na mesma e adiar a tomada urgente de posição. Tantas vezes que

decidi, finalmente, seguir Jesus e outras tantas arranjei desculpas para ficar na mesma ou voltar para trás.

As palavras de Jesus deixam-me com a certeza da urgência na minha mudança de atitude: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus». Os anos vão-se passando e as oportunidades para deixar tudo e seguir Jesus vão-se reduzindo. Procuro negociar com promessas de arrependimento e que tudo vai mudar mas, até hoje, ainda não tive a coragem de dar o salto definitivo.

Olho para a minha vida e ainda revejo inúmeras situações às quais dou importância e que só me tomam o tempo que deveria dar para o serviço ao meu Senhor e meu Mestre.

Ao desafio de Jesus: «Segue-Me», vamo-nos entretendo com desculpas: “primeiro tenho que acabar isto ou aquilo”; “é só mais um bocadinho e já vou”; “agora não me dá jeito nenhum”; “primeiro quero evoluir no meu emprego”; “primeiro a família e os filhos”; “talvez quando me reformar”.

Cada dia da nossa vida é uma graça de Deus que coloca à nossa frente uma página em branco para que nela possamos escrever mais uma página da nossa história humana. No modo de agir de Deus temos total liberdade para fazermos dessa página aquilo que quisermos. Não existem páginas pré-escritas a que vulgarmente chamamos “destino” e o resultado é fruto das nossas decisões, das leis da natureza e da intervenção daqueles que influenciam a nossa história.

A cada dia temos a possibilidade de escolher entre a Verdade e a mentira, entre a Luz e as trevas, entre o plano de Deus e as coisas resolvidas à nossa maneira.

Cito de cor as palavras da Beata Jacinta que dizia que se nós soubéssemos a maravilha da vida eterna que Deus nos promete faríamos tudo para a conseguir. Em verdade, a nossa falta de Fé não permite encararmos o desafio de Jesus para O seguir como o único caminho. Damos mais importância a esta vida passageira e todo o gozo que ela nos possa dar e isso pode ser fatal para a nossa salvação.

Não se trata de vivermos uma vida encolhida, sem garra, com medo de tudo, voltados para o sofrimento. Deus desafia-nos para uma vida cheia, de crescimento para o eterno, de partilha do Amor de Deus junto dos nossos irmãos.



Hoje, quero tomar consciência que nada na minha vida pode ser mais importante que Jesus. Senhor, dá-me a sabedoria e a coragem para fazer as escolhas certas a cada momento da minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 1, 47-51 (29 Setembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’,

acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Passaram quase dois mil anos desde o chamamento de Jesus e, hoje, Ele vem chamar cada um de nós para a mesma missão.

O chamamento de ontem, como de hoje, realiza-se nas circunstâncias de cada um e as promessas são as mesmas. Jesus sabe tudo sobre nós, sobre a nossa vida e nossas escolhas e amiudadas vezes nos surpreende com a Sua presença amiga.

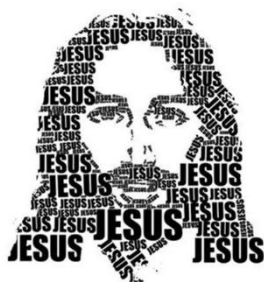
Quase sem darmos por isso, Jesus foi entrando nas nossas vidas e hoje a minha vida seria totalmente sem sentido se não O tivesse como meu Mestre e melhor Amigo. Mas, algumas vezes, andamos distraídos e nem damos conta que em cada momento Ele está junto de nós. Hoje alguém me dizia que tinha tomado uma decisão. Uma decisão difícil porque se tratava de largar uma actividade da Igreja porque a vida não o permitia já que outras prioridades familiares tinham surgido. Procurei aconselhar aquilo que também muitas vezes esqueço: Jesus está presente na nossa vida pelo que é sempre oportuno e decerto melhor fazer-Lhe a seguinte pergunta: “Jesus, o que queres que eu faça?”

Afinal temos sempre Deus “à mão” e, estupidamente, ousamos recusar a Sua opinião.

No encontro com Bartolomeu (Natanael) Jesus reconhece estar na presença de um judeu que não tem fingimento.

Somos chamados a colocarmo-nos na missão de levar aos nossos irmãos a Palavra de Deus. A nossa responsabilidade é enorme e, por isso mesmo, fingimentos e mentira desvirtuam completamente a mensagem. Que imagem damos da nossa Igreja? Como podemos chamar os nossos irmãos a aderir ao projecto da Igreja, enquanto projecto de Deus se, nós damos uma imagem completamente má do Reino de Deus? Quem pode confiar em nós se aquilo que pregamos não tem nada a ver com a nossa vida? Como podemos falar de misericórdia quando não nos ligamos e envolvemos com aqueles que estão à nossa volta e passam por momentos de sacrifício e sofrimento? Como podemos falar daquilo que Jesus fez no nosso coração se continuamos a fazer tudo ao nosso jeito?

Vivemos num mundo, às vezes mesmo em igreja onde vem ganhando terreno o “politicamente correcto”. Um mundo de paz podre e de mexerico. Um mundo pleno de tentações em que temos de a cada momento saber bem como seguir Jesus. Um mundo que nos incita a “não sermos parvos” e a fazer tudo o que for necessário para o nosso sucesso pessoal nem que para isso tenhamos de vender a alma ao diabo.



Querer agradar a todos é um passo de risco para o fingimento. Ser um verdadeiro cristão é aceitar ser tratado como portador de uma loucura fora do nosso tempo e espaço. Seguir Jesus é mesmo uma sã loucura que este mundo nunca perceberá.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 13-16 (30 Setembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito tempo teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e sentando-se sobre a cinza. Assim, no dia do Juízo, haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás elevada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Quem vos escuta, escuta-Me a Mim; e quem vos rejeita, rejeita-Me a Mim. Mas quem Me rejeita, rejeita Aquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Estamos no último dia de Setembro deste Ano da Graça de 2016. Estamos ainda no Ano da Misericórdia e precisamos de assimilar hábitos de misericórdia cada vez mais enraizados em Jesus, por forma a não desperdiçarmos mais esta oportunidade de mudança das nossas vidas.

Tenho para mim que a misericórdia se fortalece na acção. Melhor, por maiores que sejam as intenções misericordiosas se não passarem para um plano mais concreto da acção ou da oração, correm o risco de não passarem de lamechices coroadas de palavras como “coitadinhos deles”.

Esta tarde o nosso grupo de oração foi partilhar Jesus num dos lares de idosos aqui da aldeia. Escusado será dizer que trouxemos mais do que aquilo que levámos. Que foram duas horas cheias pelos afectos, olhares e palavras que não esquecemos. Poderia perguntar-se porque já não fomos lá há mais tempo? As respostas tenderiam a ser um chorrilho de desculpas mas numa frase de verdade poderemos dizer: porque somos míseros pecadores.

Bem que Jesus presente nas nossas vidas é esquecido e, por vezes ousamos dizer que nos sentimos sozinhos. Bem que Jesus nos desafia para o Reino de Deus mas pensamos sempre que o Reino só virá depois da nossa morte e, assim, lá vamos adiando os nossos compromissos com o Reino. Bem que Jesus nos ensina que é no serviço aos nossos irmãos que descobrimos a verdadeira felicidade. Bem que Jesus grita ao nosso coração para que não tenhamos medo de o abrir para o Amor ao próximo. Bem que experimentamos o doce do dever cumprido que nos aquece a alma e nos faz perguntar porque demorámos tanto a tocar em Jesus.

Existem no mundo milhões de sítios fantásticos onde poderíamos estar esta tarde mas, não tenho quaisquer dúvidas, não existe nenhum outro lugar no universo onde fôssemos tão importantes porque fazíamos tanta falta.

De minha casa, neste final de tarde em que partilho esta meditação, consigo ver o edifício do lar. A janela, de onde sopra uma brisa suave de um verão que não nos quer deixar, enquadra uma paisagem onde a meio se vê o edifício térreo de cor amarela. Quem não souber porque nunca lá esteve, não dá conta que lá é casa onde vive Jesus. Jesus no coração de cada um dos treze idosos. O mesmo Jesus que está a acompanhar um outro idoso que está no hospital.

Se nos perguntassem onde está Deus seríamos levados a pensar que estaria na nossa bonita capela com séculos de existência. Antes de irmos até ao lar fomos lá buscá-lo ao Sacrário para o levar aos idosos que iriam comungar. Já no lar percebemos que Ele já lá estava e que por lá ficou nos corações atormentados pelo sofrimento mas cheios de esperança que um dia todas as mazelas serão esquecidas porque chegou a cada um a vida eterna em que acreditamos.

Algumas das senhoras que repousam naquela casa de Jesus dizem-nos que todos os dias rezam o terço e que pedem pelas almas pecadoras, seguindo o conselho de nossa Mãe Virgem Maria. Rezam por nós que as vamos visitar e sentimo-nos cheios por saber que aquelas irmãs cuidam das nossas almas. Se elas soubessem o quanto precisamos das suas orações duplicavam as suas súplicas. Nós dizemos que rezem por nós que nós também rezamos por elas.

Algumas perguntavam-nos se podiam comungar já que não se confessam há algum tempo. Prometemos que o nosso padre irá lá até ao Natal e que até lá podem comungar porque a comunhão, como nos diz o nosso Papa Francisco, não é um prémio de bom comportamento mas um remédio para a cura dos nossos pecados. À pergunta: “posso comungar?” que outra resposta poderia dar. Afinal, quem sou eu para julgar irmãs que rezam todos os dias o terço e pedem pela salvação dos pecadores?

Deus na obra da Criação pensou em tudo. Deu-nos a vida mas, foi mais além, e rodeou-nos de todos os cuidados para que tivéssemos uma vida cheia. Alimento para o corpo mas também para a nossa alma. Enviou-nos os profetas e, numa demonstração de um Amor total por cada um de nós, deu-nos o Seu Filho Jesus.

Não sejamos ingratos. Não sigamos os mandamentos do mundo que nos incentivam a descartarmo-nos das pessoas, em especial dos filhos, pais e avós; que nos desafiam a largarmos a família e os valores que deveriam ser seguidos nas nossas vidas; e até nos confrontam para negarmos Deus, o nosso Pai Criador.



Não sejamos indiferentes ao

Amor e à Misericórdia de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 25-37 (3 Outubro de 2016)

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na lei? Como lê tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio morto.

Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: ‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Neste último sábado a servita Madalena Fontoura veio até ao Sobral apresentar-nos os Bem-Aventurados Pastorinhos de Nossa Senhora numa sessão cheia de momentos muito fortes. Ficaram muitas perguntas propositadamente no ar para que cada um as possa digerir e encontrar respostas no mais profundo do seu coração.

A explicação para a razão porque Nossa Senhora veio estar com os pastorinhos e não com outras pessoas mais importantes e mais sábias; a razão porque veio a um local como Fátima, um sítio pequeníssimo e paupérrimo que vivia momentos de sofrimento infligidos pela primeira guerra e pela doença tem a ver com o facto de: “É pela ferida

do coração do homem que entra a Fé”. Quando a fé é só um hábito, então fica muito frágil ou vai-se mesmo embora. Quando temos uma ferida para a qual temos uma resposta que nos é trazida pela Fé, aumentam as possibilidades de resistirmos aos infortúnios da vida sem desistirmos de Deus.

Porque nos dizemos cristãos? Para que serve Jesus na sua vida? O que é que ganhamos em termos fé? Estas foram algumas das perguntas com resposta adiada com que nos debatemos.

Jesus promete-nos a vida eterna. Um doutor da lei pergunta a Jesus como é que pode ter a vida eterna como herança. Jesus responde-lhe: «Que está escrito na lei? Como lês tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?».

Jesus conta uma parábola, uma história cheia de ensinamentos e, assim, abre o coração daquele homem à sua própria realidade. Quem sabe, também deixemos que o nosso coração também se abra.

Muitas vezes, achamo-nos merecedores de todas as graças de Deus porque somos melhores que os outros. Porque vamos à missa ao domingo. Porque colocamos umas moedas no saco das ofertas. Porque dizemos defender uma série de valores.

Mas será que isso é suficiente para termos a eternidade como herança?

Esta parábola de Jesus é uma das que melhor ilustra a Misericórdia de Deus. Há algum tempo tive a graça de escutar o Pe. José Tolentino de Mendonça sobre esta mesma parábola que nos dizia de forma jocosa que talvez aquele sacerdote e aquele levita não tivessem parado para socorrer o homem meio morto porque iam já atrasados para dar uma palestra sobre misericórdia. Na altura rimos todos também nós somos hipócritas quando tantas vezes falamos teoricamente das coisas mas não queremos “sujar as mãos” com o sofrimento dos outros. Quantas vezes voltamos as costas porque os problemas nos incomodam e nos tiram da paz podre em que vivemos? Quantas vezes praticamos misericórdia de “forma asséptica” e não nos deixamos envolver?

Aquele samaritano tem uma acção que envolve uma entrega ao jeito do que Jesus quer de nós. Ia de viagem mas, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Saiu de sua montada, aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele durante toda a noite. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: ‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’.

Quantas vezes, achamos que a nossa obrigação para com o próximo passa unicamente por chamar pelo 112? Quantas vezes, não interrompemos o circuito da nossa vidinha para socorrer o nosso próximo? Quantas vezes nos limitamos a palavras de pena, sem qualquer piedade ou compaixão (sofrer com)?

Quando experimentamos verdadeiramente a misericórdia para com os nossos irmãos até que nos enchamos duma alegria que sacia e que nos incita a repetir esses gestos em mais situações de necessidade dos que sofrem.



Senhor Jesus, que a Tua Palavra amoleça o meu duro coração e que o abra para o serviço ao próximo. Então, o meu coração será a Tua morada.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 38-42 (4 Outubro de 2016)

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me». O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“Paz e Bem” é a pregação evangélica dos franciscanos. Hoje a Igreja faz ofício de memória de São Francisco de Assis. Após uma juventude despreocupada e bem atribulada, Francisco renunciou aos bens da família e entregou-se totalmente a Deus.

Não vos quero maçar com a história de vida deste santo mas, acredito merecer a pena retermo-nos um pouco na “luz que brilhou sobre o mundo” e que pelo seu amor pela natureza e pelo serviço aos necessitados deixou enorme legado que ainda hoje milhares de franciscanos espalham por toda a terra.

São dele as seguintes palavras:” *‘Quem és Tu? Quem és Tu, oh dulcíssimo Deus? E eu quem sou, verme desprezível e teu inútil servo?’ Quando eu dizia ‘Quem és Tu, oh meu dulcíssimo Deus?’, estava numa luz de [contemplação](#) na qual via o abismo de infinita bondade, sabedoria e poder de Deus; e quando dizia ‘Que sou eu, etc.’, estava numa luz de contemplação na qual via a profundidade lamentável da minha abjeção e miséria, e era por isso que indagava do Senhor da infinita bondade o mistério de Ele dignar-Se a visitar-me, a mim que não sou mais que um verme desprezível e inútil. E entre outras coisas que Ele me disse, pediu-me que Lhe fizesse três dádivas, e eu respondi-Lhe: ‘Meu Senhor, sou Teu, e bem sabes que nada tenho além da túnica, da corda e das bragas, e estas três coisas também são Tuas. Que posso pois oferecer ou dar à Tua majestade?’ Então Deus disse-me: ‘Procura no teu íntimo e oferece-me o que lá encontrares.’ Eu procurei e encontrei lá uma bola de ouro e ofereci-a a Deus; e fiz isso três vezes, pois três vezes Deus mo ordenou; depois ajoelhei três vezes e bendisse e agradei a Deus que me dera alguma coisa para eu Lhe oferecer. E logo me foi dado compreender que essas três oferendas significavam a santa obediência, a extrema pobreza e a belíssima castidade que Deus, por Sua graça, me concedeu observar tão perfeitamente. E como Deus depositara no meu íntimo aquelas três bolas de ouro, assim também deu à minha alma essa virtude de sempre O louvar e enaltecer, com o coração e a boca, por todos os bens e por todas as graças que Ele me concedeu, por Sua santíssima bondade.”*

«Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

Sinto que na maior parte do tempo ando um pouco como a Marta do evangelho de hoje. Sempre muito atarefado em inúmeras actividades como a tentar ganhar algum do tempo perdido por anos de inacção na vinha do Senhor. Quando olho à minha volta sinto sempre que posso fazer muito mais. Acredito que há tanto bem que falta fazer e que essa entrega decerto tornará o mundo um pouquinho melhor. A ausência de bem leva, inevitavelmente, ao mal pelo que não posso parar.

Acontece que nessa azáfama em que às vezes vivo, nesse carrocel alucinante em que, às vezes, se vive a minha vida, corro o risco de perder “a melhor parte”. Tudo aquilo que tenho como adquirido, tudo aquilo que julgo fazer bem mas à minha maneira e nem sempre ao jeito de Jesus, acontece porque não faço as pausas necessárias para simplesmente escutar e deixar ecoar a voz de Jesus no meu coração.

A minha vida é uma infindável lista de coisas por fazer onde faltam os tempos de pausa necessários para escutar o que Deus quer de mim. Quero tanto fazer o bem e acabo, vezes demais, por fazer o mal que não quero. Deixo que a tristeza me invada o coração e preciso sempre de recordar que Jesus está junto de mim e que com Ele nada tenho a temer.



É Jesus que me diz: “António, António, andas inquieto e preocupado com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada”. Procuro escutar mais para aproveitar a melhor parte e é também por isso que desde Novembro de 2011, todos os dias medito no evangelho para procurar saber o que Deus quer fazer comigo. A melhor parte é, sem qualquer dúvida, permanecer em Ti Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 1-4 (5 Outubro de 2016)

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação’».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta quarta-feira lembra-nos a oração que Jesus nos ensinou. Uma oração voltada para a glorificação do Pai celeste, um pedido para as coisas que nos fazem falta para a nossa vida e a definição do modo como nos devemos relacionar com o nosso próximo.

Muitas vezes esta e outras orações são pronunciadas pela boca mas saem da nossa memória sem passar pelo nosso coração. No final não sobra mais que uma cantilena recitada de cor e sem provocar qualquer tipo de mudança na nossa vida. Então sobre aquilo que Deus nos disse durante esse tempo de oração é bom nem falar já que não ouvimos nada porque não houve qualquer tipo de intimidade com Ele.

Muitas vezes fecho os olhos para não me distrair e para que a oração possa ecoar no meu coração. Outras vezes prefiro ler a oração em vez de deixar sair de cor.

Há períodos da minha vida em que a oração, enquanto relação cuidada com Jesus não me sai e vou adiando. Procuo despachar outras coisas que poluem meu coração e pensamento por forma a não ter nada que perturbe a minha ligação a Deus. Vou adiando ao longo do dia. Se vou no carro, distraído com o som do rádio, preciso desligar o som para não me distrair. Tudo é razão para distracção, pelo que me procuro fixar num aspecto da minha vida e ir por aí na minha conversa com Deus.

Vezes sem conta que interrompo a oração a meio para recomeçar de novo porque sinto que até ali não estive verdadeiramente a falar com Deus. Novo recomeço. Nova recriminação pela minha infidelidade a Deus. Um novo pedido de perdão. Novo recomeço e lá fico a pensar que necessito da ajuda de Jesus para que me ensine a rezar. O Pai-Nosso meditado em cada frase é uma boa forma que encontrei para deitar fora todos os pensamentos que me afastam de Deus.

Uma forma que também me ajuda a orar é a leitura da Palavra, de algumas meditações que nos fazem pensar no nosso errado modo de agir e que nos desafiam para sermos melhores. As palavras sábias do papa Francisco também são um bom tónico para olharmos a vida de uma forma menos “morna”. Por último, os inúmeros pedidos que sempre tenho a fazer por muitos irmãos que sofrem e que procuram desesperadamente pela Paz que tarda em chegar.

Sabemos que grande parte das nossas dificuldades estão nas nossas capacidades e incapacidades de nos relacionarmos uns com os outros. A tentação de que até Pedro esteve sujeito de sermos politicamente correctos. Na primeira leitura de hoje, vemos com São Paulo critica abertamente São Pedro por este fazer de conta que é pelas tradições judaicas em vez de mostrar claro que acredita que os gentios não têm de as seguir.

Também todos sabemos as fragilidades que temos no acolhimento aos nossos irmãos. Nos últimos anos os nossos bispos não se têm cansado de nos desafiar para uma mudança radical no nosso acolhimento mas, nem assim, as coisas estão muito melhores. Melhor do que as minhas palavras aqui fica um texto em anexo que bem ilustra o quanto há a melhorar.

Senhor ensina-nos a rezar e a acolher os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Por que nós, católicos, somos tão ruins de companheirismo?

Jesus deixou claro que não temos que navegar sozinhos na jornada cristã



Recentemente, fui convidada a falar durante um encontro de mulheres católicas. Fazia certo tempo que eu não calçava mais os meus “sapatos de dar palestra” - e eu estava realmente animada. Até que... me disseram qual seria o tema. **“Companheirismo”**.

Companheirismo? Estremeci. Não podia ser o sofrimento? A oração? A discórdia familiar? Como manter a fé durante a crise? Não. Companheirismo.

Pensei imediatamente nos ex-católicos que se declaram hoje felizes na sua nova comunidade protestante, onde estão engajados e são bem recebidos, ao contrário da paróquia que antes frequentavam e na qual se sentiam indesejados, entre pessoas frias, indiferentes, sem viver uma verdadeira experiência de companheirismo.

Pensei na formalidade tantas vezes desconfortável daqueles apertos de mão na hora da saudação fraterna durante a Missa. Pensei na pressa com que grande parte dos fiéis sai da igreja, quase sem olhar para mais ninguém.

Por que nós, católicos, somos tão ruins de companheirismo?

O companheirismo é simplesmente uma relação amigável, um convívio amistoso de pessoas com pontos de vista e ideais em comum. Como é que isso é tão difícil?

É interessante, aliás, que o próprio conceito de “companheirismo” desperte o desdém de alguns católicos: *“Nós não precisamos de companheirismo. Vamos à missa para receber a Eucaristia, não para saudar os outros”*, dizem alguns. Outros corroboram: *“Os protestantes precisam de pessoas; nós não: nós temos Jesus”*.

Sério? Os católicos não precisam de pessoas? Foi Jesus quem nos ensinou isso? Onde? Quando? Como?

Sim, nós temos Jesus na Eucaristia, mas é falacioso abraçar uma “espiritualidade” sem comunidade. Nós somos a Igreja! E **“Igreja”** quer dizer **“assembleia”**, o que, em essência, significa que somos uma comunidade. Comunidade de quê? De pessoas! **De pessoas em comunhão!** O conceito de comunhão é essencial na jornada cristã!

Jesus deixou claro, ao nos chamar a fazer parte da sua comunidade de amigos, que nós não vamos navegar sozinhos pela jornada cristã. Nós precisamos de amor e de apoio recíproco - afinal, é nisto que todos reconhecerão que somos seus discípulos: se nos amarmos uns aos outros! É claro que queremos assistir à Santa Missa para receber a Cristo na Eucaristia, mas isso não significa de forma alguma que a nossa experiência de Igreja deva ser limitada ao momento da comunhão.

Alguns anos atrás, eu fui convidada - várias vezes! - a participar de um círculo de estudos bíblicos para mulheres católicas. Dei uma série de desculpas para fugir, mas, a certa altura, não consegui mais me esquivar do convite. E lá fui eu.

Havia algumas mulheres com as quais eu tinha coisas em comum, mas outras não tinham simplesmente nada a ver comigo. Mesmo assim, estávamos todas unidas pela nossa fé católica. Todas ali queriam viver no mundo sem ser do mundo e cada uma sabia que não conseguiria isto sozinha. Precisávamos de apoio.

Não demorou para eu descobrir o porquê da insistência do Espírito Santo em me colocar naquele grupo.

Era uma brilhante manhã de outubro e eu estava levando os meus filhos até a casa da minha mãe. Isso era costumeiro. Só que, naquela manhã, encontrei mamãe inerte em sua cama. Foi quando mais senti os benefícios de participar daquele círculo bíblico. Naquele mesmo dia, enquanto eu ficava de vigília ao lado da cama da minha mãe doente, a corrente de oração do meu grupo nos cercava e envolvia. E não parou por aí: começaram a chegar refeições prontas. Produtos de higiene pessoal. Ofertas de disponibilidade para tomar conta dos meus filhos. Cada uma das minhas preocupações encontrou quem cuidasse dela. E aquela comunidade, aquela **COMUNHÃO** de mulheres católicas, me ajudou a atravessar um dos momentos mais escuros da minha vida.

Talvez o maior erro que nós, católicos, cometemos - e seremos julgados por isso - seja a nossa falta de demonstração de abertura e companheirismo às pessoas que estão ao nosso lado nos bancos da igreja todo domingo.

Que tipo de corpo somos nós se não vivemos conscientes da nossa missão de olhar para o próximo, acolhê-lo, aliviar seus sofrimentos e levar nossos irmãos e irmãs a experimentarem Jesus Cristo?

A Santa Missa é ainda mais bela e exponencialmente mais poderosa quando vivida na plenitude do seu propósito: **COMUNHÃO**. Com Cristo e, por Ele, entre todos nós.

Evangelho Lc 11, 5-13 (6 Outubro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar’. Ele poderá responder lá de dentro: ‘Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos já nos deitámos; não posso levantar-me para te dar os pães’. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra, e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje vemos como Jesus nos ensina a nos mantermos persistentes na oração por forma a alcançarmos as graças que nos vêm do Céu. Quem não desistir de pedir acabará por ser atendido é a mensagem central da Palavra deste dia.

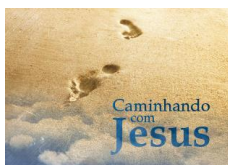
Quantos pedidos feitos com pouca Fé ficam sem a resposta que desejamos porque não confiamos em Deus e no seu infinito Poder. Quando se trata de pedir, devo confessar que fico quase sempre surpreendido com a resposta de Deus. Ele me surpreende em graças que não mereço de qualquer jeito. Jesus tem estado sempre aqui ao meu lado com uma atenção redobrada para evitar muitas das minhas quedas e até me levantar da escuridão da desesperança em outras tantas situações.

A confiança está relacionada com a firmeza da Fé. Habitualmente, peço pelos outros e, depois, também por mim. Concluo sempre os meus pedidos dizendo: “Senhor que

se faça a Tua vontade e não a minha e que nós aceitemos sempre aquilo que Tens para nós”. Aceitar as coisas boas mas também aquelas que nos causam sofrimentos. Deus sabem aquilo que é melhor para nós. Algumas vezes, os nossos pedidos não são atendidos porque os mesmos vão contra a vontade do nosso Pai ou porque não colocamos todo o nosso ser no pedido.

A sociedade impõe-nos formas de estar que vão para além do razoável. Vivemos uma cultura centrada no nosso umbigo, em vez de uma cultura de solidariedade e acolhimento. Por vezes, quando as coisas nos estão a correr todas bem até sentimos um certo medo do que virá a seguir e será menos bom ou mesmo mau. Na verdade, sabemos que a vida é boa mas as coisas menos boas também fazem parte dela. Queremos ser sempre felizes e esse é um desejo natural. Mas também sabemos que os problemas vêm ao nosso encontro e, na maioria das vezes, não nos conseguimos desviar pelo que embatemos neles.

Na caminhada que fazemos damos conta das nossas grandes fragilidades e que só somos fortes quando Deus está connosco. Dar conta dessas fragilidades e da necessidade de Deus na nossa vida é o ponto central da mesma. Sem estas condições caminharemos cegos e, mais tarde ou mais cedo, daremos conta do nosso erro ao retirar Jesus das nossas vidas.



Senhor, hoje quero-Te pedir um coração manso e o dom da sabedoria para fazer da minha vida uma caminhada para Ti. “As dificuldades de uma longa caminhada são esquecidas com a alegria da chegada!”

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 15-26 (7 Outubro de 2016)

Naquele tempo, Jesus expulsou um demónio, mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa. Quando o espírito impuro sai do homem, anda a vaguear por lugares desertos à procura de repouso. Como não o encontra, diz consigo: ‘Voltarei para a casa de onde saí’. Quando lá chega, encontra-a varrida e arrumada. Então vai e toma consigo sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam nela. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nossa Senhora do Rosário é o ofício de Memória universal deste dia 7 de Outubro. Nossa Senhora do Rosário (ou Nossa Senhora do Santo Rosário ou Nossa Senhora do Santíssimo Rosário) é o título recebido pela [aparição mariana a São Domingos de Gusmão](#) em [1208](#) na [igreja de Prouille](#), em que [Maria](#) lhe dá o [rosário](#).

Hoje gostaria de partilhar convosco a oração que encontrei logo pela manhã no site do “passo-a-rezar” e que nos faz desde logo pensar as razões da nossa infidelidade para Quem nos é sempre fiel.



SEXTA-FEIRA, MEMÓRIA LITÚRGICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

“A fidelidade do Senhor permanece para sempre”, diz o salmista.

De vez em quando,

é bom regressar a estas certezas simples,

próprias de uma fé amadurecida,

experimentada pelas alegrias e tristezas que fazem uma vida.

Repete tranquilamente no teu coração:

“A fidelidade do Senhor permanece para sempre”...

Assim, vale a pena começares a tua oração.

Depois avançamos para o texto do evangelho que no dia de hoje nos dá duas possibilidades, a saber: o evangelho que vem descrito acima ou o texto de Lucas 1, 26-38, que descreve o envio do Anjo Gabriel a Maria. No texto em que Maria, ao desafio de Deus, responde com uma frase que deveríamos fazer nossa: “Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”.

No texto do evangelho que acima se transcreve vemos como se agravam as acusações por parte dos inimigos de Jesus. A expulsão de um demónio levam a que alguns o acusem de o fazer em nome de Belzebu. Outros exigem um sinal do céu.

Jesus põe a questão no essencial: se Ele expulsa demónios em nome de Deus é porque Deus chegou até aos homens.

A luta entre Jesus e o demónio também acontece no mais íntimo do nosso ser. Por todo o lado vão surgindo cultos satânicos e são muitos aqueles que se deixam cair nas suas tentações. Pouco a pouco as sociedades procuram retirar Deus da vida dos homens. Muitas vezes, aqueles que seguem Deus são tomados por tontos e completamente fora de moda. Por vezes, ouvimos dizer que o mundo já não tem remédio, que vai de mal

a pior e somos tentados a desistir. Mas enquanto soldados de Deus não podemos desistir. Precisamos encontrar na Fé, sentido para a nossa esperança.

“Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa”, diz-nos Jesus. Temos de escolher de que lado estamos. Sabemos que quem estiver do lado de Jesus Cristo e viva fazendo viva a Palavra nada tem a temer.

É na oração persistente, na escuta da Palavra e nos sacramentos que nos enraizamos em Cristo e nos livramos das tentações do demónio. Mesmo os mais santos e até Jesus foram tentados pelo Satanás. O diabo existe mesmo mas nada pode contra Deus e contra os seus amados filhos.

Senhor, não nos deixes na tentação e livra-nos de todo o mal.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 29-32 (10 Outubro de 2016)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutar este evangelho vem-me inevitavelmente ao pensamento a situação actual do mundo em que vivemos. Naquele tempo, como agora, anda meio mundo à espera de sinais. Sinais que hoje parecem chegar através de energias pelos minerais; do alinhamento dos astros que regulam suas vidas; na orientação da colocação dos móveis em casa por forma a deixar fluir as energias positivas; em leituras de livros de banha da cobra que prometem a felicidade; ou até mesmo à procura de pokemons por todo o lado. Não ficaria surpreendido que um destes dias entrasse pela igreja adentro alguém com o seu iphone em riste à procura de um “pokemon dourado”. Se é que já não entrou...

Jesus foi mais facilmente recebido por aqueles de quem ninguém estava à espera - os gentios. Ao contrário, os mais responsáveis da comunidade judaica viam em Jesus uma ameaça e daí o confronto constante com Jesus. Mas Jesus nunca se deixou intimidar ou ficar calado. Sempre afrontou os interesses instalados; sempre colocou a Verdade acima do politicamente correcto ou dos interesses humanos mesquinhos. Jesus sempre colocou o homem e a sua felicidade acima das regras, dos esquemas de escravidão que muitos constroem à sua volta.

O Papa Francisco bem que tem sido a voz do profeta que não se cansa de nos avisar para o abismo para o qual a humanidade está a caminhar. Francisco não está a inventar nada. Ele simplesmente ecoa as palavras de Jesus. Curiosamente, ou talvez não, encontra mais abertura entre muitos que não se revêem na nossa Igreja do que em

alguns sectores da mesma. As palavras de Francisco são duras porque exigentes, como dura é a vida de muitos nossos irmãos. A dureza do desafio de mudança não é bem recebido por todos aqueles que estão instalados nas suas vidinhas e de sentidos fechados ao sofrimento alheio.

A simplicidade da Palavra de Jesus toca os corações sofridos dos homens que andam cansados dos pesados fardos que carregam nas suas vidas, mas entra em conflito com a nossa "mornice". Fazemo-nos defensores da paz, não entramos em conflito, até parecemos pessoas de bem porque assépticos e surdos aos clamores dos mais necessitados.

Este mês as primeiras leituras da liturgia têm-nos trazido a carta de São Paulo aos Gálatas. Fazia-nos bem meditar nas mesmas como o exemplo seguinte (Gl 2,11-14) que aborda o perigo da hipocrisia: "Quando Pedro foi a Antioquia, enfrentei-o em público, porque ele estava claramente errado. De facto, antes de chegarem algumas pessoas da parte de Tiago, ele comia com os pagãos; mas, depois que chegaram, Pedro começou a evitar os pagãos e já não se misturava com eles, pois tinha medo dos circuncidados. Os outros judeus também começaram a fingir com ele, de modo que até Barnabé se deixou levar pela hipocrisia dele. Quando vi que eles não estavam a agir conforme a verdade do Evangelho, disse a Pedro, na frente de todos: «Tu és judeu, mas vives como os pagãos e não como os judeus. Como podes, então, obrigar os pagãos a viverem como judeus?»

Como acima percebemos, nem mesmo São Pedro está acima do projecto de Deus. Não chega dizermo-nos cristãos, sermos baptizados, crismados e até participarmos regularmente na Eucaristia, para nos considerarmos acima dos nossos irmãos. Nós que já recebemos todos os sinais do Amor de Deus por cada um de nós. Nós que já fomos testemunhas dos milagres que Jesus continua a fazer nas nossas vidas. Nós que somos fruto da Misericórdia de Deus. Nós, os pecadores ingratos que ambicionamos a vida eterna sem o caminho da Cruz. Nós que temos de abrir urgentemente os nossos corações ao Projecto de Deus.



Senhor Jesus, queremos abrir o nosso coração à Tua Palavra para que Ela nos transforme e, assim, sejamos sinais vivos da Tua Glória.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 37-41 (11 Outubro de 2016)

Naquele tempo, depois de Jesus ter falado, um fariseu convidou-O para comer em sua casa. Jesus entrou e tomou lugar à mesa. O fariseu admirou-se, ao ver que Ele não tinha feito as abluções antes de comer. Disse-lhe o Senhor: «Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade. Insensatos! Quem fez o interior não fez também o exterior? Dai antes de esmola o que está dentro e tudo para vós ficará limpo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Se uma parte dos acontecimentos que vão ocorrendo neste mundo e de que somos testemunhas, tendem a deixar-nos deprimidos, sem pinga de esperança e sem motivos para andar por cá; outros exemplos de coragem, fé e esperança que vão surgindo por todo o lado, deixam-nos numa atitude de louvor pelas bem-aventuranças que nos fazem perceber todo o trabalho que o Espírito Santo protector vai fazendo no coração de muitos homens e mulheres que ousam abri-lo ao Projecto de Deus.

Diariamente escuto as palavras do Papa Francisco que nos ajudam a seguir Jesus. Por vezes atraso-me dois ou três dias na visualização dos vídeos do Rome Reports. Atrasos que ficam a dever-se à minha estupidez já que lamento a falta de tempo mas uso esse tempo em outras coisas muito menos importantes. Quando passados alguns dias lá ponho a escrita em dia bem que me arrependo por não ter escutado aquelas palavras quando elas foram disponibilizadas.

Um destes dias o papa Francisco na sua homilia matinal alertou-nos para os riscos que correm dois grupos de cristãos. Um que acredita que Jesus Cristo se resume a um conjunto de normas e de leis. Um outro grupo é constituído por aqueles que se conformam em levar uma vida cristã medíocre. Podemos interrogarmo-nos em qualquer altura do dia se ignoramos o Espírito Santo mas vamos ao domingo à missa e fazemos isto e aquilo. E se isso é suficiente. Ou se a nossa vida é uma vida média, morna que entristece o Espírito Santo e não deixa em nós a força de avançar e de nos abrir. Ou, finalmente, a minha vida é uma oração contínua ao Espírito Santo? Ser cristão não é seguir uma ideologia ou uma série de normas. Ser cristão é seguir uma pessoa: Jesus.

Um cântico cristão que costumo escutar diz: “Mestre, eu preciso de um milagre. Transforma a minha vida, meu estado. Faz tempo que eu não vejo a luz do dia. Estão tentando sepultar minha alegria, tentando ver meus sonhos cancelados... Ressuscita-me”.

Por vezes, cheio de mim, caio na tontaria de pensar que já entendi tudo. Rapidamente a vida faz questão de me mostrar o quanto estou errado. O tanto que preciso que Jesus venha em meu auxílio e me ressuscite para o projecto do Pai. Como é fácil defender preconceitos e oferecer resistência à mudança que Jesus Cristo quer fazer no coração de cada um de nós.

O nosso sistema de justiça não funciona lá muito bem mas não é por falta de juízes. Em cada um de nós está um juiz polivalente capaz de julgar qualquer tipo de crime ou situação. Tão depressa acusamos os árbitros de futebol, como os taxistas ou mesmo os nossos vizinhos. Enchemos de tal forma o coração da “nossa justiça” que não cabe um pedacinho que seja de Misericórdia.



Jesus fala ao fariseu que há em cada um de nós para nos acautelarmos não com o exterior do nosso corpo mas com o mal que possa sair do mais íntimo do nosso coração. O serviço de amor e misericórdia aos nossos irmãos é a maior vacina contra esse mal que pode afectar o nosso coração. Jesus, nosso Mestre, ressuscita-nos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 42-46 (12 Outubro de 2016)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Ai de vós, fariseus, porque pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças, mas desprezais a justiça e o amor de Deus! Devíeis praticar estas coisas, sem omitir aquelas. Ai de vós, fariseus, porque gostais do primeiro lugar nas sinagogas e das saudações na praça pública! Ai de vós, porque sois como sepulcros disfarçados, sobre os quais passamos sem o saber!». Então um dos doutores da lei tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, ao dizeres essas palavras também nos insultas a nós». Jesus respondeu: «Ai de vós também, doutores da lei, porque impondes aos homens fardos insuportáveis e vós próprios nem com um só dedo tocais nesses fardos!».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao lermos os evangelhos de Jesus percebemos como Ele combatia a nossa hipocrisia. Um combate duro já que os hipócritas passam a vida a querer desmentir as atitudes hipócritas com mil e uma formas rebuscadas. Contudo, nenhuma dessas desculpas enganam um coração puro como o de Jesus.

Não adianta fazermo-nos de “anjinhos sem asas” porque Deus, que nos conhece muito bem, não se deixa enganar. Enquanto Pai, até que nos pode perdoar e ficar a desejar que mudemos as nossas atitudes.

Enquanto nos tempos de praia, que com a chuva de hoje parecem estar concluídos para este ano, anda meio mundo a trabalhar para o bronze. Bronze que fará um certo sucesso no regresso ao trabalho. Também andamos no serviço na vinha do Senhor a trabalhar para o prestígio pessoal, para ficarmos bem nas fotos paroquiais e sermos considerados como os mais cristãos do mundo. Infelizmente, a maioria das nossas acções e das nossas vidas dizem o contrário e lá deixamos de ser bons exemplos para os que estão fora da igreja.

Até que vamos à missa, damos boas esmolas, participamos num sem número de actividades da igreja e ocupamos sempre os primeiros lugares, se possível os mais próximos dos senhores padres e dos senhores bispos. Corremos sempre ao pedido do senhor prior mas, com a pressa e a ânsia de servi-lo até nos esquecemos daqueles que estão mais próximos de nós e precisavam da nossa atenção.

Sejamos francos. A nossa participação na sagrada eucaristia é fundamental para o nosso crescimento enquanto cristãos. Mas de que nos serve irmos todos os dias à missa se deixamos uma família pobre ao pé de nós sem comer? De que serve fazermo-nos muito beatos se tratamos mal a nossa mulher, marido, pais ou filhos? Irmos todos os anos a pé a Fátima é bom mas, será que Nossa Senhora não daria mais valor se escutássemos a Palavra de Seu Filho e a fizéssemos viva nas nossas vidas? Cuidarmos de receber bem os nossos padres é nossa obrigação mas de que nos servem tantas atenções se não acolhemos bem os nossos irmãos que sofrem e para os quais estamos cegos e surdos aos seus lamentos? A lista de hipocrisias poderia crescer sem exageros e, porque sou um mísero pecador, revejo-me em muitas delas.

Uma última nota que mostra bem da nossa hipocrisia. No evangelho, vemos como Jesus que é convidado pelo fariseu para comer lá em casa não deixa de chamar sua atenção

para a necessidade de valorizar o essencial em detrimento do acessório. Não é por ser convidado que deixa de dizer a verdade e, não é por estar a comer na casa do fariseu, que deixa de o convidar para fazer o bem. Quantos achariam esta frontalidade como afronta? Afinal, somos educados a ser politicamente correctos, a não falarmos em assuntos melindrosos que podem magoar o outro. Afinal, devemos ser hipócritas, porque agimos e falamos com “mornice” e meias verdades em vez de usarmos da correcção fraterna que Jesus nos ensinou e recomendou?



Senhor, perdoa-me as vezes em que sou bruto para os meus irmãos e não faço a correcção fraterna como nos ensinaste. Perdoa também as vezes em que sou hipócrita e me coloco numa posição de querer agradar a Deus e ao diabo, como se isso fosse possível, não usando da frontalidade e verdade para que me desafias.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 47-54 (13 Outubro de 2016)

Naquele tempo, disse o Senhor aos doutores da lei: «Ai de vós, porque edificais os túmulos dos profetas, quando foram os vossos pais que os mataram. Assim dais testemunho e aprovação às obras dos vossos pais, porque eles mataram-nos e vós levantai os monumentos. É por isso que a Sabedoria de Deus disse: ‘Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; e eles hão-de matar uns e perseguir outros’. Mas Deus vai pedir contas a esta geração do sangue de todos os profetas, que foi derramado desde a criação do mundo, desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, Eu vos digo que se pedirão contas a esta geração. Ai de vós, doutores da lei, porque tirastes a chave da ciência: vós não entrastes e impedistes os que queriam entrar!». Quando Jesus saiu dali, os escribas e os fariseus começaram a persegui-l’O terrivelmente e a provocá-l’O com perguntas sobre muitas coisas, armando-Lhe ciladas, para O surpreenderem nalguma palavra da sua boca.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus faz um ataque cerrado às nossas pesadas consciências. No fundo, bem lá no fundo, damos conta que estamos longe de fazer do projecto de Deus a nossa vida. Procuramos encontrar desculpas para fazer as coisas ao nosso jeito e, quando alguém nos chama a atenção, tocados nas nossas assanhadas feridas reagimos muito mal.

Sempre foi assim. O incómodo que sentimos leva-nos a rejeitar os profetas. No passado eles foram rejeitados e mortos e com Jesus voltou a acontecer o mesmo. Jesus desmascarou toda a falsidade dos doutores e estes perseguiram-nO até O matarem. Nos últimos séculos vemos como a Igreja de Jesus foi perseguida por ousava e ai da hoje ousa sem temores, falar a Verdade por muito que ela nos doa enquanto míseros pecadores.

A escuta atenta da Palavra diária constitui um desafio que Deus nos deixa para transformarmos a nossa vida. Quando nos guiamos pelas coisas do mundo, a Palavra e os seus desafios parecem desajustados. Afinal, as regras deste mundo dizem-nos para

nos safarmos sem olhar a meios. Ao contrário, as regras de Deus dizem-nos que nos devemos dedicar ao serviço dos nossos irmãos. Este mundo indica-nos o caminho da vingança como forma de marcarmos a nossa posição na sociedade, enquanto que Jesus nos ensina a misericórdia e o perdão.

Confrontados com o desafio do evangelho podemos encarna-lo nas coisas mais fáceis mas também naqueles desafios que vão contra a nossa humana vontade e que questionam os nossos comportamentos. Não podemos esquecer que fomos escolhidos por Deus e que temos de levar a Boa Nova a todos aqueles que não a conhecem ou andam afastados das coisas de Deus.

De seguida quero partilhar convosco o decálogo da serenidade, uma orientação do Papa João XXIII.

1- Só por hoje tratarei de viver exclusivamente este meu dia, sem querer resolver o problema da minha vida, todo de uma vez.

2- Só por hoje terei o máximo cuidado com o meu modo de tratar os outros: delicado nas minhas maneiras; não criticar ninguém, não pretenderei melhorar ou disciplinar ninguém senão a mim.

3- Só por hoje me sentirei feliz com a certeza de ter sido criado para ser feliz não só no outro mundo, mas também neste.

4- Só por hoje me adaptarei às circunstâncias, sem pretender que as circunstâncias se adaptem todas aos meus desejos.

5- Só por hoje dedicarei dez minutos do meu tempo a uma boa leitura, lembrando-me que assim como é preciso comer para sustentar o meu corpo, assim também a leitura é necessária para alimentar a vida da minha alma.

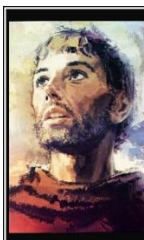
6- Só por hoje praticarei uma boa ação sem contá-la a ninguém.

7- Só por hoje farei uma coisa de que não gosto e se for ofendido nos meus sentimentos procurarei que ninguém o saiba.

8- Só por hoje me farei um programa bem completo do meu dia. Talvez não o execute perfeitamente, mas em todo o caso, vou fazê-lo. E me guardarei bem de duas calamidades: a pressa e a indecisão.

9- Só por hoje ficarei bem firme na fé, de que a Divina Providência se ocupa de mim, mesmo se existisse somente eu no mundo, ainda que as circunstâncias manifestem o contrário.

10- Só por hoje não terei medo de nada. Em particular, não terei medo de gozar do que é belo e não terei medo de crer na bondade.



Devemos aceitar com serenidade as coisas que não podemos modificar, ter coragem para modificar as que podemos e sabedoria para perceber a diferença.

(Francisco de Assis)

kdfrases.com

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Matilde Santos Costa

Boa tarde António

Muito obrigada pelo decálogo da serenidade. É muito importante para o nosso dia a dia.

Um beijinho.

Matilde

Evangelho Lc 12, 1-7 (14 Outubro de 2016)

Naquele tempo, a multidão afluía aos milhares, a ponto de se atropelarem uns aos outros. E Jesus começou a dizer, em primeiro lugar para os seus discípulos: «Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se, nem há nada oculto que não venha a conhecer-se. Por isso, tudo o que tiverdes dito às escuras será ouvido à luz do dia e o que tiverdes dito aos ouvidos, nos aposentos interiores, será proclamado sobre os telhados. Digo-vos a vós, meus amigos: Não temais os que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. Vou mostrar-vos a quem deveis temer: Temei Aquele que, depois de matar, tem poder para lançar na Geena. Sim, Eu vos digo, a Esse é que deveis temer. Não se vendem cinco passarinhos por duas moedas? Contudo, nenhum deles é esquecido diante de Deus. Mais ainda, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais. Valeis mais do que todos os passarinhos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus alerta-nos para que não nos deixemos contagiar pela hipocrisia que reina no mundo em que vivemos.

Todos sabemos que essa recomendação não é nada fácil de conseguir já que se queremos apostar nesta vida, então só nos resta usar das regras deste mundo. Se, pelo contrário, desejamos servir um só Senhor, então é bom que nos preparemos para as dificuldades e não passemos grande parte da nossa vida em lamentações sobre os infortúnios que iremos coleccionar.

Não foi por falta de aviso de Jesus que nos podem surpreender as manhas, as mentiras e os sofrimentos a que estamos sujeitos. Lembra-nos bem o que Jesus disse a quem o quisesse seguir. A vida de Verdade que Jesus seguiu trouxe-Lhe muitas tribulações e no final até a morte na Cruz.

Mesmo sabendo que não virão facilidades para os seguidores de Jesus, caímos sempre na constatação das injustiças deste mundo. Mesmo sabendo que o mundo é injusto, vamos criando expectativas como se desta vez as coisas pudessem ser diferentes.

O evangelho de hoje tem aspectos muito curiosos. Diz-nos que a multidão afluía aos milhares para escutar Jesus, a ponto de atropelarem uns aos outros. Mas Jesus em primeiro lugar para os seus discípulos. O mundo foi e continua a ser assim...cheio de contradições. Lembra-se quantos daqueles milhares estavam junto a Jesus na cruz? Os milhares foram-se afastando de Jesus à medida que Jesus os desafiava à mudança e, quando perceberam que Ele não tinha vindo ao mundo para destruir pela guerra, os

senhores deste mundo. E quantos discípulos? Junto à cruz só esteve João com umas poucas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus e Maria Madalena.

Perguntamos indignados onde é que está a justiça? Onde estavam os amigos de Jesus? Contudo, se mergulharmos um pouquinho na história da nossa vida, passa-nos a indignação. Afinal foram tantas as vezes que traímos o Amor incondicional de Jesus. Nas orações, enchemo-nos de sentimentos e juramos não mais cair nas tentações do mundo mas, chega nova tentação adocicada e quase a mostrar-se inocente e lá estamos nós a colocar os desafios de Jesus para uma outra ocasião, quem sabe mais propícia. Por agora não estamos preparados, não temos tempo, bem que gostávamos mas não pode ser, talvez na próxima vez...

Jesus avisa que a hipocrisia é o fermento dos fariseus. A hipocrisia leva ao fingimento e faz parecer boas e santas, aquelas pessoas capazes de malfeitorias.



Senhor Tu me ofereces a possibilidade de escolha entre dois caminhos. O caminho do sucesso neste mundo que me leva a afastar-me de Ti ou, um caminho de Verdade e Amor que me levará à morada eterna. A escolha é minha e eu quero escolher a vida eterna mas sinto-me incapaz sem a Tua ajuda. Vem em minha ajuda, meu Senhor e meu Mestre.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 13-21 (17 Outubro de 2016)

Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu-lhe: «Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?». Depois disse aos presentes: «Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: «O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: ‘Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te’. Mas Deus respondeu-lhe: ‘Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?’ Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O comentário ao evangelho deste domingo passado no site do “ivangelho” foi realizado pela Madalena Fontoura que, com a sua mestria e capacidade de nos fazer repensar os nossos esquemas habituais e viciados de raciocínio, nos interroga sobre o que é que queremos mesmo pedir a Deus. Não aquilo que habitualmente queremos e que não nos sacia porque, mal o temos partimos logo para outro desejo, mas aquilo que queremos mesmo para a nossa vida.

Quantos pedidos a Deus que nos parecem essenciais mas que não passam de desejos para satisfazer o nosso egoísmo. Com medo de esgotarmos o nosso crédito na “conta”

com Deus, esquecemo-nos de pedir com a mesma força quando se trata de um pedido por um nosso irmão. Como que a dizer não Te esqueças do que Te pedi para mim e, depois, se ainda tiveres tempo e vontade trata lá também dos pedidos dos meus irmãos.

Ao longo da nossa vida somos desafiados a construir um tesouro na nossa relação com Deus mas, em vez disso, vamos amalhando tesouros na terra que de nada vão servir para reforçar a nossa relação com Ele. “Tesouros” que até nos afastam de Deus porque nos afastam dos nossos irmãos. Em tempo de crise reforçamos as nossas provisões não vão as dificuldades também bater à nossa porta e não tenhamos um bom pé-de-meia para manter a nossa qualidade de vida.

Na medida em que aumenta o nosso grau de sofisticação, também aumenta o nosso egoísmo. Por vezes, para limpar as nossas más consciências, dedicamo-nos a um tipo de caridade asséptica porque não nos suja as mãos nem a alma com os problemas dos outros. Damos o que não nos faz qualquer tipo de falta e, assim, sossegamos as nossas consciências.

Ao escutarmos este evangelho podemos cair na tontaria de identificarmos alguns homens ricos que conhecemos com aquele agricultor rico da parábola de Jesus. Não há dúvidas que conhecemos pessoas assim mas, será que em nós mesmos não encontramos alguns sinais de tamanha avareza e egoísmo?

Até achamos que é importante o respeito por Deus e pelas coisas da religião. Até cumprimos com relativa assiduidade a “ida” à missa, uma vez por outra recebemos o pároco na nossa casa, contribuímos para a colecta de dinheiros para a igreja. Mas será que isto é suficiente para nos identificar como cristãos?

Para o Papa Francisco, conforme escreve o L'Osservatore Romano, existem três características irrenunciáveis que fazem parte do “bilhete de identidade de cada cristão”: “A primeira é: o cristão é uma pessoa escolhida; nós somos escolhidos; Deus escolheu-nos um por um, não como uma multidão oceânica, como uma massa de gente. Pelo contrário, Deus «deu-nos um nome, conhece-nos pelo nome um por um». Eis que cada um pode dizer: “Eu sou abençoado, porque sou conhecido pelo Pai, fui escolhido pelo Pai, fui esperado pelo Pai”. “O cristão foi escolhido, foi sonhado por Deus” e isso é a primeira característica da benção de Deus sobre nós, sustentou Francisco.

«Deus concedeu-nos a sua gloriosa graça no Filho amado. Nele temos, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, o perdão das culpas conforme a riqueza da sua graça». Um trecho que nos revela a segunda característica: «o cristão é uma pessoa “perdoada”». Com efeito, um homem ou uma mulher que não se sentem perdoados não são plenamente cristãos, assemelham-se «àquele homem que estava diante do altar e dizia “agradeço-te Senhor, porque não preciso de perdão, eu não cometo pecados como todos os outros!”». Mas «um só - recordou o Pontífice - não foi perdoado, porque era tanta a soberba que não deu lugar ao perdão: o diabo». Ao contrário, todos «fomos perdoados com o preço do sangue de Cristo».

É importante, sugeriu Francisco, fazer também um pouco de exercício de memória para recordar bem «o que me foi perdoado», tendo em conta «as coisas más que fiz, não as que fez o teu amigo, o teu vizinho, a tua vizinha: as tuas!». Tudo isso com a certeza de que o Senhor «perdoou estas coisas» que fizemos na vida. Eis, disse o Papa, «eu sou abençoado, sou cristão»: e «isto é, primeira característica, sou escolhido, sonhado por Deus, com um nome que Deus me deu, amado por Deus». E, «segunda característica», fui «perdoado por Deus».

Na carta aos Efésios, Paulo escreve: «O Pai fez-nos conhecer o mistério da sua bondade, segundo a benevolência que nele se propusera para o governo da plenitude dos tempos: reconduzir a Cristo, único chefe, todas as coisas». Por conseguinte, afirmou Francisco, «o cristão é um homem e uma mulher a caminho rumo à plenitude, rumo ao encontro com o Cristo que nos redimiu».

A ponto que «não se pode compreender um cristão parado». Com efeito, «o cristão deve ir sempre em frente, deve caminhar». De contrário «o cristão parado é aquele homem que tinha recebido o talento e devido ao medo da vida, ao medo de o perder, ao medo do dono, por medo ou comodidade, enterrou-o, e deixou-o ali, ficando tranquilo e levando a vida sem ir» em frente. Eis por que «o cristão é um homem a caminho, uma mulher a caminho, que faz sempre o bem, que procura fazer o bem, ir em frente».

Esta é «a identidade cristã: abençoados, porque escolhidos, porque perdoados e porque a caminho», concluiu o Pontífice, sublinhando que «é bom viver assim: não somos anónimos, não somos soberbos, a ponto de não precisar do perdão, não somos parados». O desejo do Papa é que «o Senhor nos conserve esta graça, que o Senhor nos acompanhe com esta graça da benção que nos deu, ou seja, a benção da nossa identidade».



Quando esta manhã lia o evangelho veio-me esta definição de cristão que nos é dada pela Palavra e que Francisco nos relembra. Acredito que a tentativa de conciliação absurda entre sermos cristãos e preservar o nosso egoísmo se fica a dever à nossa completa falta de discernimento daquilo que somos enquanto abençoados, porque escolhidos, porque perdoados e porque a caminho.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 1-9 (18 Outubro de 2016)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus'».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus desafia-nos para a missão de discípulo. De alguma forma, já experimentámos aquela vontade incontida de dar conta aos nossos irmãos da alegria que inunda o nosso coração quando experimentamos aderir ao projecto de Deus.

Por vezes corremos até o risco da tentação de nos julgarmos melhores que os outros. De pensarmos que sabemos mais e que somos merecedores de gozar de alguns privilégios especiais. Em verdade, o discípulo deve se colocar como um servidor da vontade de Deus junto dos seus irmãos, com a certeza de que Deus o capacita para o cumprimento com sucesso da missão.

Ao contrário, quem aceitar a missão de Jesus fica logo a conhecer as enormes que o esperam, as calúnias, o desprezo e outras inúmeras injustiças a que vai estar sujeito. Devo confessar que por mais avisados que sejamos pelo próprio Jesus nunca esperamos tantas dificuldades que acabam sempre por acontecer. Nas dificuldades é na certeza que Jesus nunca nos abandona e está sempre connosco que vamos encontrar a tenacidade e a coragem para as dificuldades que vão surgindo no caminho.

“Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho” é um ensinamento com que Jesus nos chama a atenção para não nos desfocarmos do essencial. Para não nos atracarmos a coisas que nos distraiam e nos tragam preocupações desnecessárias. A riqueza causa-nos temores de perder tudo aquilo que já temos e desviam-nos da profundidade da missão. Por outro lado, se é verdade que não devemos improvisar e deixar a nossa missão ao acaso, não é menos verdade que devemos confiar-nos totalmente ao Espírito Santo protector e deixar que Ele faça o Seu trabalho.

Um outro recado importante ao enviar os discípulos dois a dois, para que tenhamos sempre em atenção que a missão é comunitária e não individual. A nossa entrega deve ser total mas com a certeza que sozinhos nunca conseguiríamos. Um cuidado a ter nas nossas tarefas na comunidade a que pertencemos. É preciso envolver outros irmãos para assegurar o sucesso e a continuidade do mesmo. Em grupo, reforçamos o mútuo encorajamento e há mais possibilidades de não falharmos no cumprimento da missão que nos é confiada.

Um outro erro que cometemos é procurar ir ao encontro de todos em vez, como nos pede Jesus, de nos procurarmos focar numa família de uma forma mais profunda. A evangelização passa por contágio, sobretudo pelo testemunho de vida. Uma família que tenha sido tocada pela Boa Nova, poderá levar a boa notícia a outras famílias pela forma como vive essa nova e apaixonante realidade.



Senhor, que me chamas a levar a notícia do grande Amor que tens por cada um de nós aos que se cruzam comigo, não me deixes fazer as coisas à minha maneira, mas que seja feita sempre a Tua vontade e que eu seja um simples instrumento para chegares aos meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 39-48 (19 Outubro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem». Disse Pedro a Jesus: «Senhor, é para nós que dizes esta parábola, ou também para todos os outros?». O Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá à frente da sua casa, para dar devidamente a cada um a sua ração de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens. Mas se aquele servo disser consigo mesmo: ‘O meu senhor tarda em vir’; e começar a bater em servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que menos espera e a horas que ele não sabe; ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas. Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito acções que mereçam vergastadas, levará apenas algumas. A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã quando li o evangelho, comecei a meditar sobre o seu conteúdo e a importância que tem para a minha vida, estava muito longe de pensar que o percurso diário me traria novas formas de ver a mensagem de Deus para mim.

Agora que estou a partilhar convosco o eco da Palavra no meu coração, tenho um turbilhão de coisas e de sentidos distintos que me fazem interrogar sobre o sentido que devo dar a esta partilha.

Vou começar pelo princípio. A leitura do jornal “Voz da Verdade” veio lembrar-me a intenção de nesta quarta-feira ir escutar o Cardeal Robert Sarah, prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos com a conferência “A crise de Deus no Ocidente e a missão dos cristãos”. O tema é muito actual. A minha ânsia de escutar e aprender era enorme. Os obstáculos à minha ida a Lisboa no final da tarde foram ultrapassados.

Auditório Cardeal Medeiros da Universidade católica a abarrotar de gente como há muito não via e uma apresentação simples, bonita e tocante. Muita gente conhecida destas coisas da igreja. Muitos amigos com quem nos cruzamos na Vinha do Senhor. Finda a apresentação, seguiu-se um período de perguntas ao Senhor Cardeal.

Foi nesta fase que dei conta que o diabo também esteve lá e não deixou de apoquentar as nossas almas. Eu que estava muito contente pela graça de poder estar presente. Ainda há uma semana pensava ir escutar, no mesmo local, o Cardeal Pietro Parolini, secretário de estado do Vaticano (equiparável a chefe do governo) mas um problema de saúde da minha esposa levou-me a trocar as voltas e ir até ao hospital. Dizia eu que estava muito contente, a dar graças a Deus, quando, na fila antes da minha dou de caras com aquele padre que vai muitas vezes à TVI e que passa a vida a dizer blasfémias sobre Nossa Senhora de Fátima. As expressões que me pareciam de gozo deixaram-me em pecado já que me colocaram a desejar que ele não estivesse ali.

Quando pensava que nada pior podia acontecer surge uma pergunta de um futuro advogado que cita o livro “Deus ou nada” do Cardeal Sarah em que diz qualquer coisa

como “a igreja em África combaterá aqueles que vão contra os ensinamentos de Jesus”. Afinal o que é o Senhor Cardeal queria dizer com aquilo? A resposta foi que os bispos africanos tinham-se reunido para tomar uma posição conjunta sobre as propostas de evolução da igreja, que estavam completamente contra as mudanças propostas pelas reuniões que ocorreram por todo o lado e até nas propostas concretizadas no Sínodo das Famílias. Acrescentou que o celibato dos padres é evangélico e que foram os bispos africanos que não deixaram passar a ideia de a tornar facultativa.

Com este folgo dado pelo senhor Cardeal, dá-se uma nova intervenção de outra pessoa na sala que ataca ferozmente o papa Francisco como o principal responsável por estas tentativas de mudança e que colocam em causa o projecto de Jesus. O Cardeal responde que devemos obediência ao papa e que nada pode dizer mais. O público bate palmas mas nem sei bem porquê? A resposta do Senhor Cardeal foi tão politicamente correcta e, ao mesmo tempo, tão pouco solidária com Francisco que me deixou angustiado.

Meu Deus, que pensar, que dizer, como agir? Tens um projecto de felicidade para cada um dos homens, assente numa Igreja tão dividida e que nos deixa tão desanimados. Tu sabes bem porque é assim e venho-Te pedir que me dêes a sabedoria de perceber sempre o que queres de mim.

Desde o início do pontificado de Francisco que fiquei muito feliz quando ele pediu logo que rezassem por ele. Eu próprio sempre senti essa vontade e, onde vou em missão, sempre peço que rezem por mim. Como Francisco precisa que rezem por ele. Afinal são muitos os que o combatem esquecendo que quando estão contra ele, estão também contra Jesus.

“A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá”. Como ficar calado às injustiças? Como ficar acomodado aos fariseus que criam regras pesadas e insuportáveis para os homens? Senhor Jesus, ensina-me a ser manso mas não me deixes ser morno.



Hoje quero pedir-vos para que continueis a rezar pelo Papa Francisco, para que Ele nos ajude a ver a Misericórdia e o Amor que Deus tem por cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 49-53 (20 Outubro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um baptismo e estou ansioso até que ele se realize. Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três. Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã acordo com este evangelho que explica as razões de muito daquilo que está a acontecer.

Estupidamente, porque a vida não é assim, quando escutamos alguém que nos fala ao coração e percebemos que as palavras, os ensinamentos, os desafios vêm de Deus, transbordamos de felicidade e pensamos que agora é que as coisas vão ser diferentes e o mundo vai mesmo mudar. A realidade encarrega-se rapidamente de destruir esses sonhos porque está carregada dos nossos egoísmos sem medida.

Já lá vão uns anos que vinha a caminho de casa e a rádio transmitia em directo mais uma tentativa na Santa Sé de sair fumo branco da tão observada chaminé. O papa Bento XVI tinha surpreendido o mundo com a decisão da sua resignação, os rumores eram assustadores e nós sentíamos-nos um verdadeiro desejo que o novo Papa viesse sossegar nossas almas sofridas.

Chegados a casa pudemos assistir pela televisão da chegada à varanda daquele homem para nós desconhecido. Os gestos e as palavras foram suficientes para ficarmos rendidos ao seu olhar. Demos graças a Deus e, a seu pedido, lá começámos a rezar por ele. Os tempos seguintes e até hoje lá fomos caminhando de surpresa em surpresa, de esperança em esperança. Francisco fala ao jeito de Jesus e não fica por aí. Mostra-nos o Jesus dos evangelhos, a Misericórdia e o Amor de Deus por cada um de nós. Não deixa de ser exigente e rigoroso mas, ao mesmo tempo, sabe abrir o coração aos mais necessitados, aos pecadores arrependidos, aos pobres de espírito.

A vida de Jesus é um bom exemplo. Quem quiser seguir Jesus tem de estar preparado para todo o tipo de ataques. “Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão”, diz-nos Jesus. Sempre é de estranhar aquelas pessoas que conseguem total consenso. Afinal não é possível estar de bem e ao mesmo tempo “com gregos e com troianos”. Os interesses são diversos e as divisões são inevitáveis.

Seguir Jesus é bem diferente do que trazer um terço ao pescoço ou pendurado no espelho retrovisor do carro. Seguir Jesus implica roturas, mudanças difíceis e uma confiança plena que Ele estará sempre connosco.

O papa Francisco tem procurado ir para além da bonomia que muitos reconhecem. Ele deseja a nossa adesão total ao Projecto de Deus e, para isso, vai chocando contra os poderes instalados. Ainda um destes últimos dias, Francisco, de forma contundente, mostrou-se contra a cobrança de dinheiro para celebrar os sacramentos. Disse que: “a salvação não tem preço, nem se pode pagar com dinheiro. É um direito para os cristãos que as portas da igreja estejam sempre abertas e sem tarifas.

Entre os leigos as coisas correm na maior paz se a opção for a mediocridade, pela mornice e pasmaceira. Quem quiser dar tudo o que tem porque não é seu e Deus lhe deu para colocar a render, encontrará sempre resistências nas forças deste mundo. Um mundo que vive, mais do que um problema económico, o resultado da opção por retirar Deus da sua vida.



Senhor, não me deixes vacilar na procura de seguir o teu Projecto.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 54-59 (21 Outubro de 2016)

Naquele tempo, dizia Jesus à multidão: «Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: ‘Vem chuva’; e assim acontece. E quando sopra o vento sul, dizeis: ‘Vai fazer muito calor’; e assim sucede. Hipócritas, se sabeis discernir o aspecto da terra e do céu, porque não sabeis discernir o tempo presente? Porque não julgais por vós mesmos o que é justo?». E acrescentou: «Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te por te entenderes com ele no caminho, para que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e o oficial de justiça te meta na prisão. Eu te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Devo confessar que me surpreendo sempre com as previsões metereológicas que nos chegam das pessoas que vivem no campo. Sabem, em função do lado do vento, se vem chuva ou calor, se vai estar bom ou mau tempo para as tarefas da lavoura e, desta forma simples vão ajustando as suas vidas de labuta aos sinais que lhes chegam do tempo. Ao fim de tantos anos, continuo sem perceber o mínimo que seja, sobre os sinais que nos chegam da natureza, pelo não são raras as vezes que não trago chapéu-de-chuva quando toda a gente andava a dizer que iam chover cântaros de água.

Felizmente, os sinais de Deus não carecem de previsões e, se estivermos atentos, são mais facilmente visíveis e todos sabemos dos riscos que corremos quando teimamos não fazer as coisas ao jeito de Jesus.

Atafulhados em inúmeras coisas que nos dispersam, nem damos conta dos sinais de Deus que vão surgindo à nossa volta. Outras vezes, é o próprio sofrimento que nos faz fugir de uma vida com sentido. Outras vezes ainda, nem sequer somos capazes de discernir os sinais que Deus põe nas nossas vidas. Cada vez mais andamos acomodados com pequenas coisas que nos retiram do essencial: Deus nas nossas vidas.

Ao contrário, a nossa atenção é sempre recompensada porque nos enchemos de alegria ao poder ser testemunhas de Cristo Salvador. As convenientes coincidências deixam-me com um sorriso nos lábios. Um sorriso de agradecimento pelas graças que continuamente recebemos. Um espaço de relacionamento com Aquele que faz os milagres acontecerem.



Senhor, venho mais uma vez pedir-Te para que aumentes que aumentes a minha Fé e me concedas a graça de andar com olhos cheios da alegria do Evangelho.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 13, 10-17 (24 Outubro de 2016)

Naquele tempo, estava Jesus a ensinar ao sábado numa sinagoga. Apareceu lá uma mulher com um espírito que a tornava enferma havia dezoito anos; andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se. Ao vê-la, Jesus chamou-a e disse-lhe: «Mulher, estás livre da tua enfermidade»; e impôs-lhe as mãos. Ela endireitou-se logo e começou a dar glória a Deus. Mas o chefe da sinagoga, indignado por Jesus ter feito uma cura ao sábado, tomou a palavra e disse à multidão: «Há seis dias para trabalhar. Portanto, vinde curar-vos nesses dias e não no dia de sábado». O Senhor respondeu: «Hipócritas! Não solta cada um de vós do estábulo o seu boi ou o seu jumento ao sábado, para o levar a beber? E esta mulher, filha de Abraão, que Satanás prendeu há dezoito anos, não devia libertar-se desse jugo no dia de sábado?». Enquanto Jesus assim falava, todos os seus adversários ficaram envergonhados e a multidão alegrava-se com todas as maravilhas que Ele realizava.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Os caminhos de Jesus cruzaram-se muitas vezes com a hipocrisia que brotava dos corações cheios de egoísmo dos senhores mais poderosos. Infelizmente, a hipocrisia continua a ditar regras e normas nos dias de hoje.

Estarmos atentos ao evangelho, obriga-nos a trazê-lo para as nossas vidas e tudo aquilo que se cruza com elas. Afinal, se não for assim, o evangelho seria como uma narração de acontecimentos e testemunhos do passado e não teria a capacidade de alterar as nossas vidas como o pode fazer.

Mas é quando trazemos o evangelho para a vida que ele se torna mais incómodo porque nos faz olhar para os nossos pensamentos e acções e nos desafia para a mudança. Ter a Palavra, porque ela é o próprio Deus, como guia para a nossa vida é um desafio que vai contra a nossa hipocrisia e contra a hipocrisia que parece governar o mundo em que vivemos.

Enquanto miserável pecador que procura uma mudança para a sua vida, debato-me repetidas vezes sobre o modo como agir em relação aos acontecimentos em que vou estando envolvido. Dias em que me levanto com o compromisso de fazer desse dia que me foi dado por Deus um louvor ao Seu Projecto. Dias em que as coisas parecem estar a correr bem, enquanto estou de volta das minhas coisas, das minhas orações e que se transformam quando venho para este mundo rico de uns tantos “chicos-espertos” que parecem ter como propósito destruir a nossa paz interior.

Se não vemos as notícias, andamos como que distraídos do mundo. Se estamos atentos às notícias e à chuva de informação que entra por nossa casa sempre que ligamos a rádio, a televisão ou abrimos as páginas dos jornais, rapidamente vem a intranquilidade e os sentimentos menos próprios de filhos da Luz que procuramos ser.

A narração, nos evangelhos, daqueles cerca de três anos de vida pública de Jesus, despertam-me diversas reflexões. Acredito que a preocupação dos evangelistas fosse a de narrar os acontecimentos e ensinamentos mais determinantes da vida de Jesus. Assim, muitos outros acontecimentos não foram realçados nos textos mas estiveram presentes na vida de Jesus Cristo. O combate à hipocrisia, porque um combate cerrado

à mentira foi continuamente realizado por Jesus. A constante chamada de atenção aos seus conterrâneos para a necessidade imperiosa de mudarem suas vidas, de deixarem cair as máscaras que procuram esconder o mais escuro de seus seres; de deixarem falsos deuses e, assim, olharem para a relação uns com os outros como oportunidade de seguirem os ensinamentos de Jesus.

Em cada momento podemos fazer escolhas. Das escolhas que fazemos depende o rumo que damos às nossas vidas. As escolhas são oportunidades de percorrermos o caminho que Deus quer para nós ou desperdícios, quando escolhemos caminhos que nos afastam de Deus.



Senhor, ajuda-me a combater todas as hipocrisias, a começar pela minha e a coragem para fazer as escolhas certas tendo como único intuito seguir o Caminho que me leva até à Tua Graça. Não nos deixes cair na tentação do facilitismo e da mediocridade e ensina-nos a usar os dons que nos concedes-Te.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 13, 18-21 (25 Outubro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus: «A que é semelhante o reino de Deus, a que hei-de compará-lo? É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e lançou na sua horta. Cresceu, tornou-se árvore e as aves do céu vieram abrigar-se nos seus ramos». Jesus disse ainda: «A que hei-de comparar o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Passamos a vida á procura de grandes coisas, grandes riquezas, grandes conquistas, grandes títulos e eis que Jesus nos vem alertar que se não tivermos um coração que se liberta de todas essas “riquezas” para se encher de Deus, nunca descobriremos o Reino dos Céus.

Precisamos esvaziarmo-nos de nós mesmos para dar espaço a Deus. Não é fácil o mundo perceber esta simplicidade mas, os mais humildes conhecem a dimensão das sementes e o papel do fermento na qualidade final do pão. As sementes são muito pequenas quando comparadas com a planta e até o fruto. As células de fermento ou levedura são invisíveis a olho nu. Mas o mais importante é o seu efeito, a sua capacidade de se transformar.

No caso do fermento, acontece que a sua acção muda tudo à sua volta. A mistura da farinha, da água e do sal dariam lugar a um pão massudo sem a leveza que tanto apreciamos. O fermento actua e, pouco a pouco, a massa ganha outra consistência e o pão, depois de cozido, dá lugar a uma experiência de sabores e aromas que tanto apreciamos.

Incapazes de ver simples, ficamos cegos à grandiosidade do Reino de Deus. Aguardamos por acontecimentos fantásticos sem darmos conta que o Reino de Deus acontece sempre que estamos sintonizados com o Seu Amor. É no encontro com nós mesmos que nos preparamos para os encontros decisivos com Jesus e com os nossos irmãos.

Por vezes, precisamos de amadurecer, de ganhar calo da vida, de olhar o tempo com outros olhos para perdermos a impaciência e ganharmos outro sentido para a nossa vida. É sempre assim. Andamos rodeados do sofisticado mas é o encontro com as coisas mais simples que verdadeiramente transforma nossas vidas.

Um sorriso que nos aquece a alma; um poema escondido num livro esquecido que tocamos sem querer; uma criança que brinca sem as sombras dos medos; a leitura bíblica que foi mesmo feita para nós e para aquele momento.



Senhor, que és infinitamente bom e que colocas na minha vida tamanhas jóias que deixam o ouro e os diamantes sem sentido, vem que quero caminhar ao Teu lado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 13, 22-30 (26 Outubro de 2016)

Naquele tempo, Jesus dirigia-Se para Jerusalém e ensinava nas cidades e aldeias por onde passava. Alguém Lhe perguntou: «Senhor, são poucos os que se salvam?». Ele respondeu: «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, vós ficareis fora e batereis à porta, dizendo: ‘Abre-nos, senhor’; mas ele responder-vos-á: ‘Não sei donde sois’. Então começareis a dizer: ‘Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste nas nossas praças’. Mas ele responderá: ‘Repito que não sei donde sois. Afastai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade’. Aí haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no reino de Deus Abraão, Isaac e Jacob e todos os Profetas, e vós a serdes postos fora. Virão muitos do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Levanto-me e deito-me com o pensamento em tudo aquilo que tenho ainda para mudar na minha vida se quero a salvação. Durante o dia vou fazendo algumas mudanças mas, muito fica por fazer.

Costuma-se dizer que “de boas intenções está o inferno cheio” e eu corro o risco de muitas vezes não passar das intenções.

Deus apela todos os dias para a nossa conversão mas, por uma ou outra razão, vamos adiando. É o próprio Jesus que os diz que o caminho para a salvação tem uma porta

estreita. Os caminhos estão cheios de tentações que nos convidam a fazer as coisas à nossa maneira e a acreditarmos unicamente em nós mesmos.

Até gostamos de ir à missa ao domingo mas, no tempo das aulas dos miúdos o único dia que temos para dormirmos um bocadinho mais é mesmo ao domingo. Durante as férias estamos com a família e não é prático com os horários da ida à praia. Sabemos que à nossa volta muitas famílias não têm o mínimo de condições para viver com dignidade. Às vezes até conhecem o sabor amargo da fome. Estamos preocupados com eles mas ainda não houve oportunidade para nos chegarmos e fazermos a diferença. Enquanto empregadores, se podemos pagar o salário mínimo para quê pagar mais? Quero lá saber de fazer as coisas bem no emprego se no final tanto ganham os bons como os maus profissionais. Os nossos pais estão velhos e com problemas, mas problemas não nos faltam pelo que não temos tempo para eles. Gostamos muito da nossa esposa mas uma traiçozita é coisa de homem e ninguém nos pode levar a mal. Não temos tempo para os filhos mas, de vez em quando, compramos-lhes umas prendas para os compensar. Nem sempre somos justos para com os outros, mas a injustiça deste mundo leva-nos a não sermos parvos e a tirar o melhor proveito desta vida.

Ao longo da nossa vida e, em especial, os últimos tempos, fomos justos para com os nossos irmãos? Fomos capazes de associar a oração à acção? Fomos capazes de nos sacrificar pelos outros? De morrer para os nossos desejos mais egoístas?

Temos de nos cuidar e não nos julgarmos, enquanto católicos, com direito próprio ao Reino dos Céus. Ir à missa é bom. Rezar o terço também. Mas se nos ficarmos só por este tipo de comportamentos e não formos capazes de eliminar do nosso coração tudo aquilo que desagrada ao senhor, então, nós que nos julgávamos os primeiros, seremos os últimos.

Costumamos seguir os caminhos mais fáceis mas, esses caminhos não nos levam a Deus, nem à salvação. Contamos com a Misericórdia de Deus mas é bom que mostremos, através das nossas escolhas, o quanto empenhados estamos em aderir ao Seu projecto de vida para cada um de nós.



Senhor Jesus, toma a minha liberdade e que eu faça tudo em glória ao Teu Santo nome.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 13, 31-35 (27 Outubro de 2016)

Naquele dia, aproximaram-se alguns fariseus, que disseram a Jesus: «Vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te». Jesus respondeu-lhes: «Ide dizer a essa raposa: Eu expulso demónios e realizo curas hoje e amanhã; ao terceiro dia chego ao meu fim. Mas hoje, amanhã e depois de amanhã, devo seguir o meu caminho, porque não é possível que um profeta morra fora de Jerusalém. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados, quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos, como a galinha recolhe os pintainhos debaixo das suas asas! Mas vós não

quisestes. Pois bem. A vossa casa vai ficar abandonada. E Eu vos digo: Não voltareis a ver-Me, até chegar o dia em que direis: 'Bendito o que vem em nome do Senhor!'».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho deste dia revemos os últimos dias de Jesus na caminhada que O levaria à paixão e morte na Cruz.

Foram cerca de três anos cheios de acontecimentos marcantes para todos aqueles que partilharam suas vidas com Jesus. Alguns O amaram, outros foram indiferentes mas, uns tantos sentiram-se ameaçados pela Sua presença e por todos os ensinamentos e desafios que foi deixando. Jesus ameaçava a continuidade das suas mordomias porque era expressão da vontade de Deus.

Jesus curava e libertava as pessoas e essa mudança criava problemas àqueles que vivem das ilusões que criam nos mais incautos. Ainda nos dias de hoje são muitos aqueles que se sentem ameaçados pela Verdade do Evangelho. Gente que mantém reféns todos os que podem querer sair da teia em que estão enredados. Gente que vive do estabelecimento de regras e normas que não visam a felicidade do homem mas que são um fardo que são obrigados a carregar. Jesus foi duro para com todos aqueles que feriam a liberdade dos seus conterrâneos.

Herodes de Antipas foi governador da Galileia e sentiu os efeitos que Jesus provocava entre o povo. O pavor de perder poder levou-o a procurar a morte de Jesus. Mas Jesus não tinha medo e nunca deixou de expressar a verdade libertadora.

Aconteceu com as autoridades que ao se sentirem acossadas, decidiram matar Jesus. Acontece hoje com aqueles que por esse mundo fora ousam ir contra as determinações dos poderosos, seja sob a forma de não alinhamento com as imposições das religiões dominantes nos conflitos do Médio Oriente e África, seja numa das tocantes homilias na Casa de Santa Marta em que o Papa Francisco abana todo os alicerces do nosso egoísmo e comodismo acumulados.



Inevitavelmente surgem os medos. Senhor Jesus dá-nos a coragem de nunca recuar na vida de serviço que colocas ao nosso dispor. Que a proximidade de momentos de sofrimento não faça recuar um passo na expressão do teu Projecto libertador.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 12-19 (28 Outubro de 2016)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã detive-me na primeira frase do evangelho deste dia: “Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus”. Para alguém como eu que muitas das vezes encontra dificuldades na oração é bom perceber que sem esse encontro com Deus nunca conseguiremos ser seus discípulos.

Nos evangelhos e por diversas ocasiões encontramos Jesus em oração. É no Pai que recebemos todo o Amor que temos para dar. Sem essa experiência de entrega mútua e encontro no essencial, o que seria de nós? À medida que nos interligamos nessa relação entre o divino e o humano; das orações repetidas que nos fazem bem, passamos a um estado de permanente cumplicidade que nos permite escolher a melhor parte da vida.

Esta semana, chegou até mim uma reflexão do padre José Tolentino de Mendonça que vale muito mais que tudo o que pudesse dizer. Como o texto não é pequeno parece-me asizado não vos fazer perder mais tempo com as minhas considerações. Assim, não têm desculpa para deixarem de ler o texto rico que só pode ter sido escrito por alguém que conversa muito com Deus.



Um Santo fim-de-semana para todos e, se puderem e se lembrarem, rezemos todos uns pelos outros. Então poderemos descer da montanha e levar a Boa Nova aos nossos irmãos que têm sede da fonte da esperança. Bem-hajam!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 14, 12-14 (31 Outubro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus a um dos principais fariseus, que O tinha convidado para uma refeição: «Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem os teus vizinhos ricos, não seja que eles por sua vez te convidem e assim serás retribuído. Mas quando ofereceres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás feliz por eles não terem com que retribuir-te: ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Uma expressão antiga atribuía a designação a alguns que “só davam uma chouriça a quem lhes desse um porco”. Mesmo sabendo que vivemos num mundo em que se estabelecem relações com o único propósito de tirar dividendos, de ficar-se a conhecer a pessoa certa que dentro de algum tempo nos irá safar numa qualquer “encrenca” ou necessidade, todos sentimos que este comportamento não será a coisa certa.

Recorrer para uma cunha, para tirar dividendos de uma qualquer situação, para conseguirmos uma vantagem competitiva, como hoje se houve dizer, não vai ao encontro da vontade de Deus.

Existem até algumas organizações mais ou menos secretas que visam mesmo a sistematização dessas relações para proveito mútuo. Quando ouvimos falar dos elementos das lojas maçónicas percebemos que existem relações menos claras e que influenciam decisões políticas e comerciais. Os nomes que aparecem estão sempre ligados a altos quadros com elevados poderes na vida social e económica do país.

Habitualmente, esses esquemas que assumem a designação de “lobbies de interesses” acabam por prejudicar o bem colectivo, já que fazem inflacionar os custos dos bens públicos e diminuir a qualidade e longevidade dos mesmos.

Conhecer outras pessoas até que é bom. Manifestar consideração por elas não faz mal nenhum. Ter em vista um propósito diferente só nos pode colocar no grupo dos hipócritas interesseiros que buscam honrarias.

Curiosamente é tão fácil cair nas armadilhas destes relacionamentos interesseiros. Temos amabilidades para com aqueles que nos podem retribuir essas amabilidades e quanto aos outros não faz parte dos nossos planos dar-mo-nos ao trabalho de os conhecer.

O convívio com os poderosos faz-nos sentir também um pouco poderosos porque contamos com o poder deles em nosso proveito.

Ao invés de nos sentirmos poderosos, confiantes e felizes porque somos filhos de Deus, o verdadeiro “dono disto tudo”, andamos a procurar relacionamentos com os poderosos deste mundo que são sempre detentores de um poder limitado.

Se naqueles jantares e galas promovidos pela vip’s da “alta sociedade” só vemos gente bonita e elegante que aparece regularmente na televisão e nas revistas de mexericos e isso não para estranhar; não se percebem as razões que levam a que em alguns eventos da igreja, os altos dignatários políticos e do estado se juntem aos elementos do clero e se marginalizem aqueles que habitualmente já são marginalizados. O Papa

Francisco dá-lhes “forte e feio” mas o resultado mantém-se, como que a surdez do coração fosse maior que a vontade de o escutar.

Escutamos o evangelho desta segunda-feira. Deixámo-nos inundar pelo evangelho de domingo passado onde nos é revelada a mudança do Zaqueu e, se quisermos ser honestos connosco mesmos, só nos resta fazer algo para combater esta má atitude natural que vamos mantendo.



Há alguns anos que resolvemos convidar alguém que vive mais sozinho, quantas vezes na maior e encoberta solidão para passar connosco a véspera e o dia de Natal. Porque não alargarmos este comportamento fraterno a outros dias? Quem sabe, nos habituemos a fazer as coisas ao jeito de Jesus. Assentemos os pés na terra e percebamos que o verdadeiro poder é só aquele que nos é concedido por Deus. Os outros poderes arderão no inferno onde não queremos estar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 1-12ª (1 Novembro de 2016)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n’O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A leitura do evangelho pela manhã, as correrias habituais e o contacto com as notícias que assolam este mundo em que vivemos.

As notícias que nos chegam deixam-nos ficar depressivos, tantas são as razões para andarmos preocupados com as voltas do mundo. O tempo parece estar a mudar. Afinal, estamos no Outono e os dias cinzentos vêm juntar-se às más notícias. O debate eleitoral nos Estados Unidos parece não estar resolvido e um verdadeiro louco pode vir a ser presidente. A guerra às portas de Mossul é sangrenta com milhares de inocentes

a cair às mãos de terroristas que se calculam entre três a cinco mil no meio de cerca de milhão e meio de civis. Por muito que possamos imaginar, vai sucedendo o inimaginável. Aqui mais perto, os sucessivos jogos políticos onde a mentira e o oportunismo vão competindo com resultados sempre maus para os que mais sofrem.

No final deste dia, foi preciso recorrer ao evangelho e às bem-aventuranças para recuperar a esperança que teima em andar arredia destes tempos difíceis. Por vezes, já nem dá para nos zangarmos. Ficamos unicamente tristes e desiludidos.

Rever o texto das bem-aventuranças faz-nos separar o acessório que nos desilude do essencial que nos coloca na certeza das promessas de Cristo.

Imaginemos por uns momentos que nos perguntávamos “como posso ser um bom cristão”? Como um bilhete de identidade que nos diz quem somos, de onde vimos e quantos anos percorridos, também as bem-aventuranças nos devem certificar enquanto cristãos em peregrinação neste mundo. Neste mundo que funciona por regras completamente contrárias às bem-aventuranças. É preciso toda a coragem que só nos pode vir da Santíssima Trindade para fazer o caminho proposto. Como podemos ser felizes se pobres de espírito, quando somos impelidos pelo mundo a conquistar riquezas e a nos colocarmos no centro do mundo? Como podemos ser felizes no choro e com a certeza que seremos por eus consolados?

O mundo quer-nos cheios de nós mesmos para não termos espaço no coração para Deus. Este mundo privilegia tudo o que é bom na vida e quer desviar a nossa atenção dos problemas que afectam os nossos irmãos. Para quê perder a felicidade e a diversão para nos voltarmos para os irmãos com problemas? Se não amarmos não existem razões para chorarmos.

Para quê sermos mansos num mundo em que as guerras acontecem por toda a parte?



Este próximo sábado vai acontecer no Sobral mais um Pátio dos Gentios sobre o tema das religiões e da paz. Uma oportunidade para reflectirmos sobre a paz no mundo mas também sobre a nossa paz interior. Neste mundo de guerras, a esperança da paz está sempre no desafio: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”. Porque sem o perdão não existirá a Paz. Recordemos o Papa Francisco: “felizes aqueles que perdoam, os misericordiosos. Porque todos nós somos um exército de perdoados! Todos nós fomos perdoados. Por isso, é feliz aquele que segue este caminho do perdão...Felizes os promotores da paz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 11, 21-27 (2 Novembro de 2016)

Naquele tempo, disse Marta a Jesus: «Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas eu sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Ele To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Neste dia dois de Novembro vamos aos cemitérios visitar os restos mortais dos nossos entes queridos. É uma romagem para lhes levar flores e, por alguns instantes nos lembrarmos deles e da falta que nos fazem. É o dia em que vamos com essa intenção e acabamos a lamentarmo-nos, a chorar as nossas feridas, a ter pena de nós mesmos, a centrar a vida em nós mesmos e no nosso egoísmo.

Esta manhã, na visita ao cemitério, dei comigo a pensar que à medida que vamos envelhecendo, são já tantos aqueles familiares e amigos que nos deixaram e de quem já não podemos gozar do seu convívio. Relembramos que uma parte significativa daqueles que mais nos amaram já não estão entre nós. Avós, mãe, tios, primos e amigos que transformaram para melhor as nossas vidas. Sem eles, o seu amor e seu exemplo, eu seria claramente muito pior enquanto pessoa. Nas minhas limitações procuro, com a ajuda de Deus, também ser fonte de bem para aqueles com quem me cruzo.

No turbilhão das dúvidas e incertezas procuro acreditar que onde estão continuam a amar e agora, bem mais perto, a interceder por nós junto de Jesus e de Nossa Senhora.

Recordo as suas vidas na minha vida e fico a pensar o tanto que ficou por dizer e fazer. Se pudéssemos voltar atrás passaríamos grande parte do tempo de vida que nos resta a agradecer-lhes. Por agora, posso rezar por eles e dar graças a Deus por os ter cruzado na minha vida.

O evangelho de hoje traz-nos à memória Marta, irmã de Maria e de Lázaro. Aquele jeito de estar de Marta, sempre muito activa e disponível para servir. Ela que se queixava de Maria por estar a escutar Jesus e deixar para trás as tarefas domésticas. Ela cuja fé profunda a faz acreditar na ressurreição no último dia e que Jesus é o Messias há muito esperado.

Eu digo o mesmo que Marta mas acumulo com medos e receios mais próprios de quem não tem uma fé firme. Como eu gostaria de ter a fé de algumas pessoas que conheci. As minhas avós e a minha mãe tinham uma Fé inquebrantável que as fazia enfrentar com coragem os desafios da vida. Quando as tinha junto de mim parecia que a Fé que possuíam me contagiava e me dava serenidade.

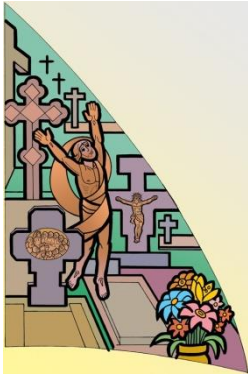


Senhor Jesus, aumenta a nossa Fé e não nos deixes cair nas tentações deste mundo que lutam para Te tirar das nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: O amigo Jaime Custódio que há alguns anos se cruzou na minha vida, enviou-me esta pequena reflexão de autor desconhecido que partilho convosco. Vale a pena pensarmos e aceitarmos mudar algumas coisas nas nossas vidas. Bem haja Jaime.

PARA REFLETIR



Prefiro que partilhes comigo uns poucos minutos,
Agora que estou vivo,
E não uma noite inteira quando eu morrer.
Prefiro que apertes suavemente a minha mão,
Agora que estou vivo,
E não apoies o teu corpo sobre mim quando eu morrer.

Prefiro que faças uma só chamada,
Agora que estou vivo,
E não faças uma inesperada viagem, quando eu morrer.
Prefiro que me ofereças uma só flor,
Agora que estou vivo,
E não me envies um formoso ramo e uma coroa de flores
Quando eu morrer.
Que as flores oferecidas no dia do enterro
ou no dia de finados no cemitério,
representem todas as flores
dadas durante a vida.
Prefiro que elevemos juntos ao céu uma oração,
Agora que estou vivo,
E não uma oração poética quando eu morrer.
Prefiro que me digas umas palavras de alento,
Agora que estou vivo,
E não um dilacerante poema quando eu morrer.
Prefiro um só acorde de guitarra,
Agora que estou vivo,
E não uma comovedora serenata quando eu morrer.
Prefiro que me dediques uma leve prece,
Agora que estou vivo,
E não um político epitáfio sobre minha tumba quando eu morrer.

Prefiro desfrutar de todos os mínimos detalhes

do tempo de nossa convivência,

Agora que estou vivo,

E não de grandes manifestações quando eu morrer.

Prefiro escutar-te e ver-te um pouco nervoso(a)

Dizendo o que sentes por mim,

Agora que estou vivo,

E não um grande lamento porque não o disseste no tempo certo,

e agora estou morto....

Aproveitemos a convivência fraterna e amorosa com os nossos seres queridos

Agora que estão entre nós...

Valorize as pessoas que estão à tua volta.

Ama-as, respeita-as e lembra-te delas,

Enquanto estão vivas.

Como é triste morrer... sem ter sabido viver

e ao mesmo tempo, como é triste viver... sem aprender a morrer.

Evangelho Lc 15, 1-10 (3 Novembro de 2016)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda, até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida’. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A maior dificuldade para o verdadeiro conhecimento de Jesus é procurar escutá-LO com o coração fechado dentro da capa do nosso egoísmo. Sempre que O escutamos sem pré-juízos, sem esquemas mentais redondos, sem medos de que algo possa mudar na nossa vida após a escuta, então poderemos dar frutos e frutos em abundância.

Queremos conhecer Jesus, saber qual o Projecto que Deus tem para cada um de nós e damos conta que a Palavra é de uma transparência total. Jesus usava as parábolas para mais facilmente abrir o nosso coração. Assim, em vez de acusar este ou aquele das suas atitudes e fechar seus corações, usava exemplos de outras personagens e situações onde detectamos os erros. Só no final percebemos que o recado pode ser também para nós e talvez mereça a pena mudar algumas coisas na nossa vida.

Estas parábolas que hoje nos são oferecidas dão-nos boas pistas sobre a misericórdia de Deus e, assim, fica bem claro o Amor infinito que tem por cada um de nós. Jesus fazia sempre o que Pai Lhe pedia. Era criticado pelos fariseus e pelos escribas por se deixar rodear de publicanos e pecadores. Por se deixar envolver por aqueles que estavam proscritos pela sociedade e procuravam escutá-lo.

Com as nossas vidas a cumprir rituais importantes mas que pelo nosso comportamento esvaziamos de sentido. Vida de oração aérea e repetitiva sem pensar. Um dia destes o Papa Francisco perguntava-nos se rezamos com o coração ou repetimos frases como fazem os papagaios. Mesmo não fazendo as coisas como devemos, corremos o risco de nos considerarmos melhores cristãos que os outros. De nos julgarmos importantes e pensarmos que a salvação está garantida.

Não há dúvida que continuamos a ser míseros pecadores. Somos benevolentes connosco e achamos que os pecados dos outros merecem sempre o desprezo e castigo. A atitude de Jesus surpreendeu os fariseus daquele tempo e continua a chocar os nossos corações de escribas. Ele não procura a morte e o castigo do pecador, mas a sua mudança e adesão ao Projecto do Pai Celeste. É tempo de arrependimento e confiança que Jesus, o Bom Pastor, virá ao nosso encontro para regressarmos ao caminho da Casa do Pai.

Sabemos que não nos salvaremos sozinhos. Precisamos de ajudar a salvar os nossos irmãos. É isso que Jesus nos pede e, para o sucesso dessa missão, deixou-nos uma ajuda preciosa - o Espírito Santo que nos ilumina e guia. Hoje é dia de orar ao Espírito Santo.



Vem Espírito Santo iluminar a minha vida para que em confiança morra para as minhas tentações e livre das correntes dos medos, ouse seguir o caminho que me indicas com o fogo do Teu Amor que arde no meu coração arrependido.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 16, 1-8 (4 Novembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: ‘Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar’. O administrador disse consigo: ‘Que hei-de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho forças, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei-de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa’. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu senhor?’. Ele respondeu: ‘Cem talhas de azeite’. O administrador disse-lhe: ‘Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta’. A seguir disse a outro: ‘E tu

quanto deves?’ Ele respondeu: ‘Cem medidas de trigo’. Disse-lhe o administrador: ‘Toma a tua conta e escreve oitenta’. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O segredo que temos guardado no nosso coração é que Deus nos ama a todos no geral mas, a cada um em particular. Saber que Deus nos conhece individualmente, que sabe das nossas debilidades pessoais, das nossas limitações, dos nossos sofrimentos mas que também sabe de todos os dons que deu a cada um de nós e quer que os coloquemos a render na nossa vida de entrega ao crescimento do Seu Reino, é algo que devemos ter sempre presente.

Deus não nos quer como autómatos e daí nos ter criado cada um de forma diferente e de modo especial. A nossa matriz comum é, sem dúvida, sermos seus filhos mas somos todos diferentes. Uma diferença que não nos faz melhores ou piores uns dos outros mas que nos acarreta uma missão de com os recursos colocados à nossa disposição sermos capazes de fazer a diferença. A nossa passagem por esta vida não pode ser em vão. Temos uma missão a cumprir e um tempo que nos desafia a conhecer e estabelecer uma relação de Amor com o nosso Criador.

Uma boa parte do tempo nem damos conta da realidade concreta desse Amor. Andamos distraídos, ocupados com coisas importantes mas também com muito lixo que transportamos como troféus do nosso trabalho e empenhamento. Na verdade, se dessemos conta, se tivéssemos sempre presente esse Amor incondicional deste Pai, tudo seria diferente na nossa vida. Tudo o resto, o menos importante ficaria no seu lugar e não ocuparia tanto do espaço do nosso coração.

Ao fim de cinco anos de partilha convosco da minha vida, dos meus anseios, dos meus sofrimentos, das minhas fragilidades, já foram dando conta que andei e ainda ando ocupado em parte do tempo, com coisas menores. Como dizia São Paulo na carta aos Filipenses que tudo para trás na sua vida era “prejuízo, comparando-as com o bem supremo, que é o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor. Por Ele, renunciei a todas as coisas e considereei tudo como lixo, para ganhar Cristo”.

Fosse eu capaz de fazer minhas as palavras mas também os gestos de São Paulo. À medida que o tempo passa e envelhecemos em consciência, damos conta do tempo que perdemos em banalidades, das vezes em que não fomos capazes ou não quisemos fazer a nossa vida ao jeito de Jesus. Nem damos conta das imensas capacidades, se usarmos da inteligência, para tornar esta vida muito melhor. Se em vez de andarmos tão preocupados com os nossos estatutos, com os nossos títulos e poderes neste mundo, dedicássemos uns momentos que fosse a pensar que nada valem e não nos fazem melhores pessoas. Um burro é sempre um burro por mais títulos que tenha no seu CV.

O Senhor deu-nos a inteligência mas só a usamos na busca de riquezas deste mundo. Para as coisas de Deus não nos peçam uma entrega total. Temos tanta coisa que colocamos como prioridade que não passa pela nossa missão enquanto baptizados. Um dia, as coisas correm-nos mal e aí, ficamos durante algum tempo como fervorosos orantes a todos os santos e alminhas. Volta a normalidade e regressa a nossa infidelidade.

Caros irmãos, vem aí mais um domingo e a nossa agenda mental já está cheia com tanta coisa que gostaríamos de fazer e sabemos, à partida, que muita coisa irá ficar adiada por manifesta falta de tempo. Mas será impossível que usemos uns minutos daqueles que Deus nos deu para pensarmos sobre o que queremos fazer da nossa vida?



Uns minutinhos que podem fazer a diferença entre uma vida vazia e insaciável e uma vida de missão que nos levará à vida eterna já a partir de hoje. A escolha é sempre nossa, o poder é de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 1-6 (7 Novembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É inevitável que haja escândalos; mas ai daquele que os provoca. Melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e o atirassem ao mar, do que ser ocasião de pecado para um só destes pequeninos. Tende cuidado. Se teu irmão cometer uma ofensa, repreende-o, e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se te ofender sete vezes num dia e sete vezes vier ter contigo e te disser: ‘Estou arrependido’, tu lhe perdoarás». Os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela vos obedeceria».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ainda estão na minha mente e no meu coração as intervenções do passado sábado no Pátio dos Gentios que nos trouxeram o Prof. Juan Ambrósio e o o Sheikh David Munir acerca do tema: “As religiões e a Paz”. Esta manhã, quando lia o evangelho do dia lembrei-me das palavras do Juan Ambrósio que nos dizia que todos os dons que Deus nos dá implicam uma tarefa humana, um compromisso com Ele. Quando rezamos a sério comprometemo-nos com aquilo que estamos a rezar. Em vez de rezar: “peçamos a Deus que nos dê força par acabar com a fome no nosso país”, digamos antes: “Senhor que eu tenha a coragem de acabar com a fome no meu país porque eu sei que essa é a Tua vontade”. Nesta forma de oração de petição passamos a ser também responsáveis por fazer alguma coisa para que a fome acabe no nosso país.

Também se falou de esta nova forma de encarar as religiões e, nem a propósito, saiu um livro do historiador António Araújo que fala do “bricolage religioso”. Cito o autor da obra: “ Em Portugal como noutros lugares, a religião tem sido objecto de uma vivência de espiritualidade dominada por uma noção de fé autoconstruída (“a minha fé”) a partir de uma síntese de elementos heterogéneos e até heteróclitos (excêntricos, extravagantes). Por exemplo a herança do catolicismo mesclada de elementos provindos de crenças New Age, do budismo ou de terapias várias. Tudo isto

se processa no quadro do que alguns sociólogos da religião já apelidaram de “bricolage religioso”, tendência que corre em paralelo com a expansão da categoria “católico não praticante” ou, em termos mais latos, “crente não praticante”. O “do it yourself”, vaga muito popular de apelo e incentivo ao “faça você mesmo”, sobretudo na resolução de problemas caseiros e na reparação de electrodomésticos, aplica-se de pleno às novas vivências da religião e da espiritualidade. Por muito estranho que pareça, nessas vivências incluem-se a cartomancia e o tarot, a doutrina e a prática do veganismo, a leitura de búzios e doutras conchas do mar, as aulas de dança no varão para donas de casa, a moda das “selfies” ou o desejo de expressão individual patente na criação de “uma página” - de uma página pessoal - no Facebook ou noutras redes sociais”.

A verdade é que fomos criando outros deuses, quando não nos colocamos nós mesmos, a nossa vaidade e egoísmo como os verdadeiros deuses. O imã da Mesquita Central de Lisboa, Sheikh David Munir dizia-nos que o “islamismo pressupõe a nossa submissão a Deus”. Ora nesta sociedade em que vivemos, julgo que preferimos submetemos aos critérios da moda e deste mundo e retiramos Deus das nossas vidas.

No evangelho, Jesus avisa-nos quanto aos escândalos de abandonar a fé, à necessidade da correcção fraterna e do perdão e, por fim, lembra-nos o poder da Fé. Andamos a pedir a Deus que aumente a nossa Fé, ou andamos mais voltados para as fezadas no euro-milhões ou na possível vitória do nosso clube no campeonato deste ano? Fazemos de sonsos e não usamos a correcção fraterna para corrigir os nossos irmãos e, assim, passamos por bonzinhos mesmo que depois os andemos a criticar pelos cantos? Quando alguém nos corrige estamos dispostos a ouvir, ou achamo-nos melhores que os outros e não pecadores? Praticamos o perdão ou damos mais importância à justiça em detrimento da capacidade de perdoar?



Gostaria de concluir esta minha partilha, pedindo: “Senhor que eu tenha a coragem de lutar contra o pecado que me tenta a não mudar nada na minha vida, porque eu sei que a Tua vontade está na minha mudança”. Quando o demónio nos tenta a ficarmos no pecado da nossa “mornice” é bom lembramo-nos que devemos tudo Àquele que deu a Sua vida por cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 7-10 (8 Novembro de 2016)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu’. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sempre ouvimos dizer que devemos ser atenciosos com todos aqueles com quem nos cruzamos quando estamos a subir na vida, já que serão os mesmos que encontraremos quando viermos a descer.

As relações humanas, a forma como nos relacionamos uns com os outros, são a parte mais complicada que temos de gerir no nosso itinerário aqui na terra. Jesus aproveita todas as oportunidades para nos deixar códigos de conduta que Ele mesmo usou. Contudo, o nosso egocentrismo não nos deixa enxergar aquilo que é melhor para nós. Ouvimos falar de humildade, da necessidade de reconhecermos que não devemos julgar os outros ou até de pensarmos que somos melhores que eles, mas as nossas vidas andam por outros caminhos.

É verdade que as regras do jogo deste mundo ensinam-nos e impõem-nos precisamente o sentido oposto. Dizem-nos que temos de vender a nossa imagem, de aproveitar todas as ocasiões para nos afirmarmos como mais capazes que os outros e, assim, ganharmos vantagens competitivas nos duelos que vamos travando para conquistar poder e estatuto social que nos coloque acima dos outros.

Assumimos que os melhores deverão ser servidos e cabe aos mais fracos servir com diligência e sem queixas. Jesus foi dando ao longo da Sua Vida na terra, inúmeros exemplos de como nos devemos entregar à missão de servir os nossos irmãos mas, as nossas opções nem sempre são as mesmas.

O evangelho faz-nos pensar qual o papel que assumimos enquanto elementos da Igreja de Cristo. Infelizmente, assistimos vezes de mais, a “lutas clubísticas” entre os vários grupos e dentro dos mesmos, assumindo estúpidas noções de serem uns melhores que os outros. Dizemos que os grupos e movimentos da nossa Igreja são inspiração do Espírito Santo o que nos deveria levar a situarmo-nos todos como Sua obra mas, na prática entramos em despiques e secretismos de sentido duvidoso. Vamos ao ponto de mudar aquilo que é o essencial, como se o Espírito Santo necessite das nossas correcções. Outras vezes, esses mesmos movimentos são a forma de alguns procurarem “subir na vida” e daí tirarem proveitos descabidos.

Experimentar a humildade deverá ser um exercício diário assente no serviço aos nossos irmãos. Mas não chega dizermo-nos servos inúteis. Na verdade, Deus chama-nos a participar na construção do Seu Reino como desafio ao nosso crescimento espiritual e à nossa salvação. Quando fazemos alguma coisa, pensamos logo na recompensa e no direito que temos a ela. Pelo contrário, se a caridade não é gratuita, se não passa de uma troca em que damos com uma mão e queremos logo receber com a outra, então de nada nos serve.

Como sempre a opção está entre aquilo que o nosso egoísmo e egocentrismo nos incita a fazer e o desafio que Jesus nos faz. É por isso que Ele nos desafia a morrer para nós mesmos se O queremos verdadeiramente seguir.



Nos primeiros tempos do cristianismo, os cristãos eram conhecidos pela forma como se relacionavam uns com os outros: “vejam como eles se amam!”. Senhor dá-nos a coragem de Te servir com todas as nossas forças.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 2, 13-22 (9 Novembro de 2016)

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu Corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Um final de tarde em cheio com a audição do Pe. Tolentino de Mendonça no programa de preparação do próximo ano litúrgico que terá o evangelho de Jesus segundo S. Mateus como presença regular nas leituras diárias.

Estamos sempre a aprender e é muito bom quando aprendemos com os melhores. Todos os dias, se estivermos atentos e de coração aberto, podemos aprender com o Mestre Jesus.

Nos nossos dias o templo é a Igreja que é constituída pela presença de Deus no meio de nós e por cada um de nós que agora vivemos mas também os nossos irmãos que já faleceram.

Mais uma vez vemos como Jesus não é politicamente correcto e perante a usurpação do espaço do Templo, não deixa passar como se não tivesse visto nada. O nosso Papa Francisco bem que tem chamado a atenção para não fazermos da igreja local de negócios e que os sacramentos, enquanto dons de Deus, não devem ser cobrados. O Papa fala mas não se viu quaisquer alterações no modo de agir das nossas igrejas. Como se o papa estivesse a comentar uma coisa que não existe ou fosse uma simples conversa de café. O que faria hoje Jesus?

Na verdade, existem custos na manutenção dos espaços da paróquia, o merecido sustento dos nossos ministros e os gastos associados às actividades desenvolvidas e cada vez escasseiam mais as verbas pelo que é necessário recorrer a outras formas de angariar os meios necessários.

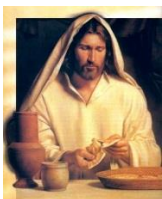
A imagem que damos não é a melhor. Mesmo quando os ministros da Igreja procuram chamar a nossa atenção para os excessos praticados as situações não se alteram. Veja-se o comércio excessivo em locais como Fátima. Dificilmente encontramos explicações convincentes a dar para tanta perda do sentido do essencial.

O templo de Jerusalém foi construído por Salomão, filho do rei David. No ano 66 d.C. deu-se uma guerra sangrenta entre os judeus liderados pelos zelotas e saduceus (a Grande Revolta Judaica) e os romanos que ocupavam a Judeia. No ano 70, o Templo

de Jerusalém foi destruído e por volta do ano 73 d.C. terminam as lutas com a queda da Fortaleza de Massada com o suicídio dos judeus para não serem capturados vivos pelos romanos. Mais de um milhão de judeus morreu durante a guerra onde não participaram os cristãos. Do antigo templo, resta o Muro das Lamentações onde, nos dias de hoje, milhares de judeus e turistas colocam suas preces.

O templo de Jerusalém da época precisava purificar-se e virar-se para o essencial. O verdadeiro templo de hoje é o Corpo de Cristo Ressuscitado. Cristo é o verdadeiro templo de Deus e presença viva de Deus entre nós.

O evangelho desta quarta-feira convida-nos a nos libertarmos de tudo aquilo que impede o nosso coração de ser o templo vivo onde habita Jesus. Reflecto um pouco e encontro tanto lixo, tantas coisas verdadeiramente não importantes que me enchem o coração e não me deixam acolher dignamente Jesus. Tanta coisa a mudar.



Senhor Jesus, que nos conheces tão bem, ajuda-nos a aperfeiçoar as nossas vidas para que a Tua Igreja seja vista como sinal de esperança para todos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 20-25 (10 Novembro de 2016)

Naquele tempo, os fariseus perguntaram a Jesus quando viria o reino de Deus e Ele respondeu-lhes, dizendo: «O reino de Deus não vem de maneira visível, nem se dirá: ‘Está aqui ou ali’; porque o reino de Deus está no meio de vós». Depois disse aos seus discípulos: «Dias virão em que desejareis ver um dia do Filho do homem e não o vereis. Hão-de dizer-vos: ‘Está ali’, ou ‘Está aqui’. Não queirais ir nem os sigais. Pois assim como o relâmpago, que fásca dum lado do horizonte e brilha até ao lado oposto, assim será o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro tem de sofrer muito e ser rejeitado por esta geração».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É difícil o exercício de ver as coisas com os olhos de Jesus e não com os nossos olhos. Os nossos olhos tendem a perder-se no acessório e não darem conta do essencial. Os olhos humanos têm características próprias e, se não forem educados pelo coração são míopes às coisas de Deus e, por consequência, ao Amor.

Andamos à procura de dar um sentido à nossa vida que sacie os nossos desejos de encontro com deus e conosco mesmos. Quantas vezes tropeçamos nas oportunidades e nem damos conta do enorme potencial que é colocado ao nosso dispor.

A cada dia e hoje não foi diferente, através da Palavra, Jesus nos faz uma proposta de vida nova no convite a fazermos parte do Reino de Deus. Um Reino já presente mas que temos dificuldades em enxergar já que usamos toda uma gramática de compreensão assente nos esquemas humanos. Deixamos vir ao de cima os medos de nos comprometermos e vamos adiando a decisão de aderir ao Projecto de Deus. Somos rápidos nas decisões que não nos comprometem e lentos para as coisas de Deus.

Por todo o lado damos conta que estes reinos terrenos estão a ruir e já se torna claro que nada podem dar daquilo que foram prometendo. Mas, mesmo na queda, não abdicam de procurar retirar Deus das nossas vidas. Não interessa que usem todos os estratagemas e esquemas falsos. Usar as meias verdades ou mesmo a mentira escarrapachada não parece atormentar gentes tão importantes. E nós, quantas vezes nos deixamos enrolar no “conto do vigário”.

O Reino de Deus já está presente e acontece nas pequenas coisas. Ainda hoje, o Papa Francisco falava que muitas vezes encaramos as coisas do Reino como se tratasse de fogo de artifício e nos esquecemos que o Reino de Deus acontece nas coisas simples da vida e na perseverança. O fogo de artifício acontece de forma espectacular mas, em poucos segundos, desvanece e acaba. O Reino de Deus acontece em todos os lugares onde existe Amor, permanece e traz a Paz. É algo que se sente e se pode disfrutar no convívio na família ou entre amigos, em comunidade de igreja.

Desta vez os fariseus estavam genuinamente à procura de uma resposta de Jesus. Eles estavam fartos da presença opressora dos romanos nas suas terras e esperavam a chegada do Messias prometido por Deus que os viesse libertar. Em vez do Messias, queriam um Rei com poderes políticos e militares, capaz de os conduzir à vitória sobre os romanos.

Jesus estava ali presente nas suas vidas mas, baralhados por outros reinos, não foram capazes de enxergar o Messias. Ao contrário, foi na simplicidade e humildade de Jesus que os mais desprotegidos da sociedade conseguiram encontrar a Esperança.



Senhor Jesus, Tu que sabes como ando disperso por mil e uma coisas e afazeres que me desviam do Teu Reino, abre o íntimo do meu coração à Tua proposta de vida e ajuda-me a combater os medos que me paralisam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 26-37 (11 Novembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como sucedeu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: Comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. Do mesmo modo sucedeu nos dias de Lot: Comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam. Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, Deus mandou do céu uma chuva de fogo e enxofre, que os fez perecer a todos. Assim será no dia em que Se manifestar o Filho do homem. Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver coisas em casa não desça para as tirar; e quem estiver no campo não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Quem procurar salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder há-de salvá-la. Eu vos digo que, nessa noite, estarão dois num leito: um será tomado e o outro deixado; estarão duas mulheres a moer juntamente: uma será tomada e a outra deixada». Então os discípulos perguntaram a Jesus: «Senhor, onde será isto?». Ele respondeu-lhes: «Onde estiver o corpo, aí se juntarão os abutres».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Na sequência do evangelho de ontem, Jesus continua a responder aos fariseus. Hoje é dia de S. Martinho e temos razões para o comemorar com castanhas e vinho, sem contudo esquecer o essencial para a nossa vida. A alegria e a festa são boas e precisamos de as viver, mas que não sirvam como pura alienação para nos distrair das coisas ainda mais importantes.

No tempo em que ocorre o episódio de hoje do evangelho, como nos tempos de hoje, o risco está em voltarmos todas as nossas atenções com os negócios, a riqueza e poder, as diversões, sexo, família e para os “comes e bebes”. Demasiadamente atarefados com estas coisas, esquecemo-nos do chamamento de Deus e à nossa conversão ao mais importante e que edificará a nossa vida.

Nos exemplos citados por Jesus, vemos como os habitantes de Sodoma estavam completamente surdos à Voz de Deus. A mulher de Lot ficou com saudades e virou-se para trás, ficando destruída. E nós? Como regulamos a nossa vida? Andamos surdos e estupidamente incapazes de escutar a Palavra? Ou andamos com saudades da nossa vida sem compromissos?

Uma das minhas preocupações anda à volta do tempo gasto em banalidades e o receio que, dessa forma, não tenha tempo suficiente para escutar e procurar seguir a Palavra. Preocupa-me deixar de ter tempo para pensar. Um tempo para saborear a Palavra e, a partir d’Ela, procurar torná-la viva na minha vida.

Vivemos numa sociedade que nos afoga em tantas solitudes que já quase não existe tempo para pensar. Assim, compramos tudo já digerido e pensado por outros e não gastamos tempo a pensar. A estratégia dos poderosos deste mundo é essa mesmo - fornecer-nos um “fast-food” de ideias prontas a incorporar. Distraímo-nos e lá estamos nós a sermos meros repetidores dos pensamentos dos outros. Há muito boa gente que vive no “facebook” como se a verdade é a que lá encontramos. Contam-se os “likes” como se nos estivéssemos a ver ao espelho. O nosso humor varia com as mensagens que partilhamos, vivendo numa realidade virtual em que expomos as nossas vidas.

Se passa algo no “facebook” então é porque é verdade e é importante. Se uma pessoa não está no “face” ou noutra plataforma qualquer é porque não existe. Vivemos num mundo que assusta. Um mundo em que vivemos como se estivéssemos todos num reality-show.



Todos os dias, Jesus tenta despertar-nos para o Reino de Deus. Nós andamos cansados mas não saímos de prestar vassalagem aos reinos deste mundo. Não somos felizes mas não damos o passo necessário para o compromisso com Deus que nos liberta destas grilhetas do vício e do mal. Senhor, não nos deixes cair nas tentações deste mundo e dá-nos a coragem de olhar em frente no caminho que nos leva à casa do Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 18, 35-43 (14 Novembro de 2016)

Naquele tempo, quando Jesus se aproximava de Jericó, estava um cego a pedir esmola, sentado à beira do caminho. Quando ele ouviu passar a multidão, perguntou o que era aquilo. Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. Então ele começou a gritar: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Os que vinham à frente repreendiam-no, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e mandou que lho trouxessem. Quando ele se aproximou, perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». Ele respondeu-lhe: «Senhor, que eu veja». Disse-lhe Jesus: «Vê. A tua fé te salvou». No mesmo instante ele recuperou a vista e seguiu Jesus, glorificando a Deus. Ao ver o sucedido, todo o povo deu louvores a Deus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, durante todo o dia fui repetindo as palavras do cego às portas de Jericó: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Não sei se a minha Fé é suficientemente grande como a daquele cego, mas sei que preciso tanto da piedade de Jesus.

Entrámos na penúltima semana do tempo comum. No próximo domingo vamos ter a celebração do Cristo Rei do Universo e, uma semana depois, já estaremos no Advento. A velocidade do tempo que passa parece indicar uma aceleração da vida. Como que um objecto que cai e vai aumentando a sua velocidade na queda, mesmo sem fazer nada, só pelo efeito da lei da gravidade. Na vertigem destes dias, é reconfortante escutar as leituras da liturgia desta segunda-feira. Saber que mesmo que o mundo possa ser ingrato e cruel, podemos sempre contar com a presença salvadora de Jesus Cristo na nossa vida.

Ando muitas vezes à procura de Jesus mas, a falta de Paz, motivada pelos inúteis afazeres, não me ajuda. Fico feliz porque Ele vem ao meu encontro. A bem dizer, nunca deixa de estar junto de mim, mas a minha cegueira não me deixa ver a Sua presença. Só mesmo a piedade de Jesus pode abrir o meu coração para que aquilo que os meus olhos não vêem.

Em verdade, a minha distração e lentidão de coração só me deixam perceber a Sua presença algum tempo depois. Quando dou conta, fico envergonhado pela minha cegueira e pelos meus lamentos como se estivesse sozinho. Quantas vezes, senti o alívio dos problemas e segui a minha vida sem um louvor, sem um agradecimento àquele que ainda hoje na Eucaristia dá a Sua vida por mim. Quantas vezes, fico cheio de pena de mim, dizendo mal da vida e da sorte e sou um mal-agradecido. Quantas orações ao Pai-Nosso em que digo que se faça a Sua vontade, mas no meu íntimo o que eu quero é que se faça a minha vontade e sem demoras. Quantos irmãos que precisam das minhas palavras e gestos e o meu egoísmo me deixa virar a cara para o lado.

Este sábado passado, estivemos num encontro da pastoral da família de preparação para os agentes dos encontros de preparação do matrimónio. O Espírito Santo e a sua diligente e empenhada equipa formada pelo padre Jorge Anselmo e alguns casais prepararam-nos um programa pleno de Amor e sentido. É tão bom e reconfortante darmos conta do amor que muitos casais colocam na partilha da presença de Deus nas suas vidas. Quando fraquejam as nossas forças humanas, estes encontros em casal vem reforçar o sentido de missão que Deus nos dá.

O tema do encontro tratava dos problemas nunca esperados da fecundidade do casal nomeadamente os casais que têm dificuldades em ter filhos e aqueles que têm filhos que nascem com deficiências. Os testemunhos pessoais dos casais são de uma profundidade e espiritualidade que não sabemos transmitir com fidelidade mas algo ficou claro para nós: confiar em Deus, manter a esperança e acreditar sempre, nas maiores dificuldades, que Ele está connosco deveria ser o guião das nossas vidas.



Quando Deus vem até nós e nos mostra, através dos nossos irmãos, que podemos nos momentos bons, mas também naqueles menos bons e até mesmo nos muito maus que Ele está connosco e, de alguma forma, Ele nos aliviará, aumentam as nossas razões de Esperança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 1-10 (15 Novembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jericó era uma cidade oásis nas margens do mar Morto com belos palácios e jardins. Estava a cerca de 34 quilómetros de Jerusalém e era a última paragem dos peregrinos que se deslocavam para o Templo de Salomão afim das festividades judaicas. Jericó prosperava já que era um local de passagem dos itinerários comerciais e com a sua produção de bálsamo.

É neste cenário, propício para altos negócios mais ou menos legítimos ou duvidosos, que vamos encontrar Zaqueu, o chefe dos publicanos. Na época estes cobradores de impostos eram odiados pelos judeus que os consideravam colaboradores dos romanos invasores. Eram grandes as diferenças entre aquilo que deveriam cobrar para entregar a Herodes e este por sua vez aos romanos, e os excessos para seus próprios bolsos. Zaqueu servia-se da sua função para enriquecer ilegalmente à custa dos seus conterrâneos, pelo que era desprezado e amaldiçoado por todos.

A presença de Jesus na sua terra, causou nele curiosidade mas também o desejo desse encontro e fá-lo subir à árvore. Mas é Jesus que toma a iniciativa de o convidar ao

encontro definitivo: “Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa»”.

Jesus vem para todos os homens e em especial para os excluídos mesmo que pecadores. O escândalo que provoca entre todos é aproveitado por Jesus para lhes explicar a razão principal do Seu envio pelo Pai. A misericórdia de Jesus faz com que deixe tudo o resto para ir ao encontro daquele pecador. Sabe que esse encontro é determinante e pode salvar Zaqueu.

O texto é tão rico que merece a nossa atenção e digestão. Olho para a multidão que critica a atitude de Jesus e lembro-me das vezes em que me deixo vencer pela falta de humildade e me considero justo e cheio de certezas absolutas. As vezes em que parece que sou menos pecador e em que marginalizo os outros. Aquelas vezes em que vejo pequenos ciscos nos olhos dos outros e esqueço as trancas que tampam os meus.



Para nossa graça, a lógica de Deus não pelo castigo, mas pela oferta da salvação. Uma salvação que passa pela liberdade da nossa adesão. Deus vem ao nosso encontro mas deixam-nos sempre a liberdade de O seguirmos ou não. Sejamos nós como Zaqueu e não tenhamos medos de experimentar o Amor de Deus. Estejamos dispostos à mudança de vida por forma a corrigir os nossos gestos e adesão plena ao Projecto de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 11-28 (16 Novembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o reino de Deus ia manifestar-se imediatamente. Então Jesus disse: «Um homem nobre foi para uma região distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar. Antes, porém, chamou dez dos seus servos e entregou-lhes dez minas, dizendo: ‘Fazei-as render até que eu volte’. Ora os seus concidadãos detestavam-no e mandaram uma delegação atrás dele para dizer: ‘Não queremos que ele reine sobre nós’. Quando voltou, investido do poder real, mandou chamar à sua presença os servos a quem entregara o dinheiro, para saber o que cada um tinha lucrado. Apresentou-se o primeiro e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu dez minas’. Ele respondeu-lhe: ‘Muito bem, servo bom! Porque foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades’. Veio o segundo e disse-lhe: ‘Senhor, a tua mina rendeu cinco minas’. A este respondeu igualmente: ‘Tu também, ficarás à frente de cinco cidades’. Depois veio o outro e disse-lhe: ‘Senhor, aqui está a tua mina, que eu guardei num lenço, pois tive medo de ti, que és homem severo: levantas o que não depositaste e colhes o que não semeaste’. Disse-lhe o rei: ‘Servo mau, pela tua boca te julgo. Sabias que sou homem severo, que levanto o que não depositei e colho o que não semeei. Então, porque não entregaste ao banco o meu dinheiro? No meu regresso tê-lo-ia recuperado com juros’. Depois disse aos presentes: ‘Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez’. Eles responderam-lhe: ‘Senhor, ele já tem dez minas!’. O rei respondeu: ‘Eu vos digo: A todo aquele que tem se dará mais, mas àquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a esses meus inimigos, que não me quiseram como rei, trazei-os aqui e degolai-os na minha presença’». Dito isto, Jesus seguiu, à frente do povo, para Jerusalém.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A caminho de Jerusalém, Jesus via aproximar-se os momentos mais complicados para si e para os seus discípulos, pelo que procurava que cada um deles tomasse consciência do significado de cada palavra e gesto desta caminhada.

Jesus sabia bem o que o esperava e como os acontecimentos iriam abalar a confiança dos apóstolos. Tudo aquilo que iria enfrentar era tremendamente difícil mas tinha total confiança no Pai. Conhecia bem as dificuldades da Sua Missão. A fase que se aproximava era a mais difícil mas também a mais crucial.

De forma que não deixa quaisquer dúvidas, hoje Jesus me interroga sobre o estado do meu compromisso e da minha fidelidade com o Projecto de Deus. Não tenho dúvidas que Deus nos capacita dos requisitos necessários ao sucesso da missão.

A mim, o que me deu? A este miserável pecador que talentos deixou para colocar a render?

Mais do que algum jeito especial para isto ou para aquilo, Deus deu-nos o dom da Fé e o Seu Amor. Há quem julgue que não tem jeito especial para nada e por isso se mantenha inactivo na vinha do Senhor. Há quem se ache cheio de talentos e não caiba em si de tanta vaidade. Há quem na humildade de perceber que tudo vem de Deus, dedique a sua vida na entrega dos seus talentos ao serviço dos outros. Também há aqueles que põem a render esses talentos em actividades inúteis ao crescimento do Reino de Deus, e adoram o seu umbigo porque vêem as qualidades como resultado único do seu trabalho. Estes últimos não percebem que os dons que têm foram-lhes dados por Deus.

Então e eu? Em que grupo me incluo?

Quando era miúdo diziam-me que tinha algum jeito para desenhar mas o que eu gostava mesmo era de jogar à bola. Passei ao lado de uma carreira futebolística porque era mais paixão do que jeito.

Ao longo da vida procurei sempre apaixonar-me por tudo o que fazia para, assim, fazer sempre um pouco melhor. Vezes que ganhei o desafio e algumas vezes em que perdi. Durante algum tempo, tempo de mais, não dei conta do tesouro que Deus tinha colocado dentro de mim - o Seu Amor e o dom da Fé. As coisas de Deus sempre me sabiam bem mas não lhes dava a importância que tinham na minha vida. Fui infiel, não alimentei a Fé recebida no baptismo e, sem dar conta, fui mais procurando não fazer o mal do que propriamente fazer o bem.

Há alguns anos, algo mudou na minha vida. Não sei se já sou melhor mas, sei que em cada dia procuro alimentar esta Fé ainda muito pequenina e levar o Amor de Deus àqueles que Ele coloca no meu caminho. Neste propósito tenho alguns sucessos mas também muitos fracassos. Os fracassos têm sempre como origem as vezes em que não deixo que se faça a Sua vontade e me ponho a inventar com a minha vontade. As vezes em que confundo persistência divina com teimosia humana.



Hoje sinto-me envergonhado por tudo aquilo que podia ter feito e não deixei fazer. Hoje sinto que devo fazer mais para tentar compensar o tempo perdido. Hoje quero dar graças por Jesus nunca me ter deixado e dizer-Lhe que pode contar comigo, mesmo que continue a fraquejar nalguns momentos e nalguns medos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Na missão de levar a comunhão aos idosos dos lares, tenho conhecido muitos irmãos e irmãs que me fazem ser uma pessoa um pouco melhor. Muitos desses irmãos já partiram deste mundo e estarão na Paz de Deus que tanto desejaram.

Pedi que me avisassem sempre que algum daqueles a quem levo a comunhão falecesse. Nunca recebi qualquer indicação talvez porque as burocracias ou a falta de tempo não permitam. Um destes dias soube que a Margarida já morreu. A Margarida não se queixava de falta de carinho dos familiares já que o filho estava sempre presente.

Há alguns anos, a Margarida acompanhava-me nos rituais da celebração da Palavra e da Sagrada Comunhão, dizendo também as palavras do “senhor antónio”, ministro da comunhão por quem ela sempre rezava. Com o passar do tempo as fragilidades foram crescendo, algumas crises foram sucedendo-se e nesta última fase já não comungava. Muito fraca já mal nos conhecia e, de mão dada, só rezávamos a Deus Pai e a Nossa Senhora. A Margarida já está com Deus e, estou certo, não deixará de pedir a Deus por este miserável pecador. Obrigado Margarida.

Evangelho Lc 19, 41-44 (17 Novembro de 2016)

Naquele tempo, quando Jesus Se aproximou de Jerusalém, ao ver a cidade, chorou sobre ela e disse: «Se ao menos hoje conhecesses o que te pode dar a paz! Mas não. Está escondido a teus olhos. Dias virão para ti, em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras e te apertarão de todos os lados. Esmagar-te-ão a ti e aos teus filhos e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje temos a oportunidade de ver a humanidade e, ao mesmo tempo, a divindade de Jesus. O Frei Fernando Ventura costuma dizer que “quem não chora, não ama”. Em verdade é o amor que nos faz chorar. As coisas que nos são indiferentes não nos causam sentimentos.

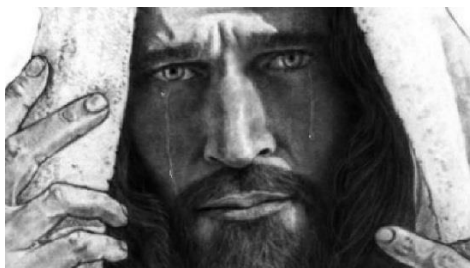
Jesus aproxima-se do final da Sua Missão enquanto enviado do Pai e a visão da cidade de Jerusalém associada à cegueira do povo eleito à Sua presença messiânica. Foram caminhadas duras, violentas as respostas dadas pelos líderes religiosos, completa falta de acolhimento e perseguições constantes. Um caminho duro de suor e lágrimas. A aproximação da entrega do Seu sangue para salvação da humanidade. E Jesus numa entrega plena ao Projecto de Deus. Adivinha-se a desolação sentida. O sentido de enorme injustiça. A visão de um templo muito bonito mas destinado à destruição.

Com facilidade ficamos do lado de Jesus e ficamos surpreendidos por tanta incompreensão por parte dos seus conterrâneos. Contudo, se pararmos um bocadinho para pensar nas nossas vidas, encontramos, da nossa parte, a mesma cegueira, a mesma surdez, a mesma incompreensão para com o desafio de Jesus. No passado, como agora, primamos pelas facilidades. Se um desafio nos obriga a mudar, lá vamos adiando e esperando outra oportunidade que nos dê mais jeito.

Quantas vezes, com as minhas traições e fugas em frente, deixo Jesus e igualmente triste com os meus comportamentos?

O projecto de Deus vai contra os projectos egoístas dos fariseus, assim como vai contra os meus projectos de grandeza neste mundo. Jesus não roga nenhuma praga contra os habitantes de Jerusalém. Trata-se de um aviso para aqueles cuja sede de poder só os poderá levar à desgraça. É o conhecimento que aquele povo sem Paz nos seus corações só poderia encontrar mais desgraças que faz com que Jesus chore.

Também nós somos os responsáveis pelas coisas menos boas que são fruto dos nossos actos egoístas. Não merece a pena queixarmo-nos da sorte ou da falta dela. Não merece a pena fecharmos os olhos às nossas más decisões.



É preciso despertarmos para o Amor de Deus. Deixar de O magoar com as nossas palavras e gestos. Só Ele nos pode trazer a Paz que tanto ambicionamos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 45-48 (18 Novembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os vendedores, dizendo-lhes: «Está escrito: ‘A minha casa é casa de oração’; e vós fizestes dela ‘um covil de ladrões’». Jesus ensinava todos os dias no templo. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os chefes do povo procuravam dar-Lhe a morte, mas não encontravam o modo de o fazer, porque todo o povo ficava maravilhado quando O ouvia.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus dirigia-se ao Templo para orar ao Pai do Céu e para ensinar aos seus conterrâneos o caminho que leva à vida eterna.

No relato do evangelho de hoje, vemos Jesus decepcionado e zangado por encontrar no espaço sagrado uma verdadeira zona comercial. Em vez da busca do encontro com Deus, o local estava voltado para a angariação de dinheiro pelos responsáveis do Templo.

Ontem como hoje, algumas pessoas servem-se da religião para enriquecerem. Outros servem-se da Igreja para conquistar poder pessoal e maltratam todos aqueles que se

aproximam e, de alguma forma, podem colocar esses poderes em causa. Jesus que era muito sensível aos problemas dos outros, reage com energia por forma a corrigir estes comportamentos. Não se pode misturar negócios pessoais com o espaço de oração.

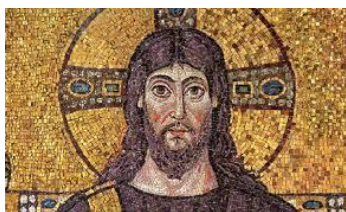
Jesus aproxima-se do tempo da Sua Paixão. Não há tempo para adoçar a Verdade. A proposta que Ele tem para nós é decisiva e não pode dar lugar a falsos juízos. Não dá para fazer de conta e deixar que a relação entre Deus e o Homem possa ser substituída por uma relação estreita entre o homem e o dinheiro e poder.

As palavras de Jesus eram aceites ou provocavam medo. Enquanto, que os poderosos como os “príncipes dos sacerdotes, os escribas e os chefes do povo procuravam dar-Lhe a morte, todo o povo ficava maravilhado quando O ouvia”. É sempre assim. Os pobres têm pouco a perder e tudo a ganhar e, por isso abrem-se à novidade. Os detentores do poder e riquezas fecham seu coração e amedrontam-se com as possíveis perdas com a mudança, pelo que procuram assegurar o poder a qualquer custo, mesmo que para isso tenham de assassinar Jesus.

Reconheçamos que a defesa intransigente da verdade num meio de poderosos não poderia acabar bem. O resultado é aquele que conhecemos e Jesus também o sabia.

Martin Luther King disse um dia que “para criar inimigos não é necessário declarar-lhes guerra, basta dizer o que se pensa”. Ora Jesus desejava a libertação do homem, com relações comunitárias de fraternidade e sem uns tantos privilegiados e esse objectivo ia contra os que vivem à custa do aprisionamento dos outros. Criam-se regras, discriminações negativas, sistemas de justiça intolerantes e, assim, vão-se mantendo os poderes.

Não serve de desculpa para os meus pecados mas se há coisa que me faz perder a Paz é assistir ao aproveitamento que algumas pessoas fazem da miséria dos outros. Nestes tempos de crise, muitos são os patrões que exploram indignamente os seus empregados. Uns até se dizem católicos mas dão condições de trabalho e salário verdadeiramente miseráveis. Aproveitam-se da falta de emprego e jogam com os medos de quem precisa mesmo de trabalhar.



Senhor Jesus vem expulsar do meu coração o egoísmo, as idolatrias ao poder e aos estatutos sociais, os maus pensamentos e os desejos de vingança. Liberta-me de tudo aquilo que me afasta de uma relação forte com Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 1-4 (21 Novembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus levantou os olhos e viu os ricos deitarem na arca do Tesouro as suas ofertas. Viu também uma viúva muito pobre deitar duas pequenas moedas. Então Jesus disse: «Em verdade vos digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. Todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Passamos a vida na tentativa de amealhar as maiores quantias de dinheiro, as maiores riquezas e o maior poder e prestígio. Estupidamente acreditamos que tudo o que conseguimos é exclusivamente fruto das nossas capacidades e trabalho. Sentimos que tudo é nosso por direito e, se fosse possível, levaríamos tudo para a vida eterna.

Passamos por diversas fases. Momentos em que tudo nos parece pouco e ansiamos sempre mais. Outros momentos em que definimos a conquista de um determinado objectivo e não descansamos enquanto o não atingimos, mesmo que signifique desistir de outras coisas. Momentos de conquista de um pé-de-meia para uma possível futura situação de maior aperto. Momentos de desespero porque não conseguimos aquilo que desejávamos. Em todas essas situações deixamos que o egoísmo se apodere do nosso coração. Ficamos cegos e precisamos de chocar com outras realidades para refazermos o sentido das nossas vidas.

Esta semana fui visitar as Irmãs Aida Maria e Vivianne da Fraternidade das Irmãzinhas de Jesus de Carlos de Foucauld. Fundada na Argélia em 1939 pela irmã Madalena de Jesus, esta congregação está presente em Portugal em vários locais, de que Fátima e zona de Chelas em Lisboa são bons exemplos. Em Lisboa vivem num bairro social junto de famílias pobres e entreadjudam-se. As mais novas trabalham nas fábricas ou em serviços como são as limpezas industriais e domésticas.

Estivemos a por a conversa em dia pois já não nos víamos há alguns meses. A sua simplicidade e acolhimento fazem-nos bem. Tanta felicidade com a vida. Tanta alegria por dedicarem toda a sua vida a servir Jesus nos locais mais pobres da sociedade e no acolhimento e partilha com os mais desprezados por este mundo. Estar com elas faz-nos bem porque o nosso coração não pode ficar indiferente. Estar com elas obriga-nos a abrir o coração, a dar graças a Deus, mas também a pedir perdão pela nossa cegueira.

O nosso amigo Jaime fez-me chegar as meditações do Beato Carlos de Foucauld (1858-1916), eremita e missionário no Saara. A sua vida de entrega foi consequente até ao fim, tendo sido assassinado no norte de África durante a primeira guerra mundial. Partilho a sua meditação:

«Todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver.»

Não desprezemos os pobres, os pequenos [...]; para além de serem nossos irmãos em Deus, são os que imitam mais perfeitamente Jesus na sua vida exterior. Eles representam perfeitamente Jesus, o operário de Nazaré. Eles são os mais antigos de entre os eleitos, pois foram os primeiros a ser chamados para junto do berço do Salvador. Eles foram os companheiros habituais de Jesus, desde o seu nascimento até à sua morte; a eles pertenciam Maria e José e os apóstolos. [...] Longe de os desprezar, honremo-los, honrando neles a imagem de Jesus e de seus santos pais; em lugar de os desdenhar, admiremo-los. [...] Imitemo-los e, dado que vemos que a sua condição é a melhor, aquela que Jesus escolheu para Si mesmo e para os seus, aquela que chamou em primeiro lugar para junto do seu berço, aquela que mostrou pelos seus atos e as suas palavras [...], abracemo-la. [...] Sejamos pobres operários como Ele, como Maria, José, os apóstolos e os pastores; e, se algum dia Ele nos chamar para o apostolado, permaneçamos nesta vida tão pobres como Ele nela permaneceu, tão pobres como nela ficou um São Paulo, seu fiel imitador (1Cor 11,1).

Não deixemos nunca de ser em tudo pobres, irmãos dos pobres, companheiros dos pobres; sejamos os mais pobres dos pobres como Jesus, e como Ele amemos os pobres e rodeemo-nos deles.



Senhor, não deixes que se fechem os nossos corações àqueles que precisam de nós e a quem Jesus coloca nos nossos caminhos. Afinal tudo o que “possuímos” não nos pertence. Tudo isto foi-nos colocado nas nossas mãos por Deus, para que as saibamos repartir com os nossos irmãos que pouco ou nada têm.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 5-11 (22 Novembro de 2016)

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: ‘Sou eu’; e ainda: ‘O tempo está próximo’. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta terça-feira coloca-nos no ambiente que antecedeu a Paixão de Cristo. Jesus aproveita para preparar os discípulos para o fim dos tempos e a antevisão da queda do Templo de Jerusalém.

Na história da salvação estão marcados três momentos que vão desde a destruição do templo, o tempo da missão da Igreja que antecede a segunda vinda de Jesus que marcará a plenitude do Reino de Deus.

Olhamos para trás e damos conta da rejeição do Projecto de Deus pelos habitantes de Jerusalém. Então e nós? Qual a nossa atitude perante os desafios de Jesus? Ficamos agarrados à desgraça ou mantemos uma caminhada alicerçada na esperança e na alegria? Acreditamos que caminhamos para uma vida nova e uma vida cheia?

Sabemos que as nossas vidas estão temperadas de dificuldades. Vidas de constante luta externa mas também interna entre o bem e o mal. Uma luta entre o vazio e o Amor. Um dia destes, ouvi a Aura Miguel a testemunhar a expressão de uma sua amiga que diz que o Amor é subversivo. O Amor tem o efeito de desarmar o mal e não deixar que ele vença sempre.

Também sabemos que seguir Jesus não se compadece a uma espera inactiva, mirando o céu. Ao contrário, exige um compromisso sem reticências ou hesitações. Vivemos o tempo da missão da Igreja. Uma Igreja à qual pertencemos e uma missão que nos foi incumbida pelo baptismo.

É imensa a nossa ansiedade pelo Reino de Deus. Dizemos que O queremos na nossa vida. Na oração ao Pai-Nosso dizemos “venha a nós o Vosso Reino” mas, no fundo é mesmo isso que desejamos? Ou procuramos a construção do nosso reino. O reino em que o egoísmo é rei. Um reino onde o Amor foi substituído pelo deserto que cresce no nosso coração.

As últimas palavras de Jesus tendem a deixar-nos inquietos. Afinal os sinais falados estão aí todos os dias. Não podemos ficar paralisados com as notícias de catástrofes e de maldade. Devemos estar cada vez mais seriamente empenhados em participar activamente na transformação do mundo, na transformação dos nossos irmãos e, em especial, na nossa própria mudança.



Sabemos que essa mudança é impossível de acontecer se não contarmos com a ajuda de Jesus. A boa nova, a grande notícia é que Jesus está sempre connosco e disponível para nos ajudar. A certeza que poderemos sempre contar com Ele, tenhamos nós a coragem de não resistir ao Seu Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 12-19 (23 Novembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deitar-vos-ão as mãos e hão-de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus incita-nos à adesão ao trabalho de evangelizar. Actividade que não está isenta de dificuldades já que se constrói num mundo que vai estupidamente, rejeitando Deus.

Somos inquilinos de um mundo que vive um estado de alucinação colectiva de querer tudo e não ter de pagar um preço por essa loucura. Um mundo que não aceita menos que tudo.

Também já andei por esse “comprimento de onda” que me mantinha numa permanente insatisfação por não conseguir tudo aquilo que desejava, quer fossem bens materiais ou mesmo poder e prestígio.

Nunca fui de criticar todos aqueles que levam o desafio de Jesus um pouco mais a sério. Eu, simplesmente, fui criando a minha própria religião, construída com algumas coisas que me pareciam encaixar no meu modelo de vida. Claro está que o meu modelo pouco tinha de comum com o Projecto que Deus tinha para mim. Digamos que andava mais preocupado em não fazer o mal do que empenhado em fazer o bem.

Durante esses anos fui construindo diversos “confortos/luxos” materiais mas havia sempre um vazio que não me deixava saborear a Paz. Todo o objectivo atingido provocava logo uma ânsia de conseguir um próximo.

Há cinco anos (22 de Novembro de 2011) que partilho todos os dias úteis a Lectio Divina do evangelho e que me chega do Padre Manuel José. Durante estes anos fui abrindo o

meu coração e a minha vida. Não que ela seja um bom exemplo a seguir mas, com certeza um exemplo de um processo contínuo do encantamento que é despertar para Deus. Um processo de caminho com muitos tropeços e quedas.

O processo da minha reaproximação a Deus começou uns anos mais atrás de joelhos em oração junto ao sacrário. Nesse momento dei conta da minha ingratidão para com o meu Pai do Céu e tomei um compromisso de mudança. Ele prometeu continuar ao meu lado e eu comprometi-me a estar mais atento à Sua presença e em aderir ao Seu Projecto de vida. Senti que tanto tempo de afastamento deveria ser rectificado com uma entrega tendencialmente total.

Se a aproximação encheu de alegria o meu coração, o trabalho empenhado foi-me mostrando que as dificuldades são directamente proporcionais ao grau de entrega colocado. Quanto maior é o nosso empenho, maiores são as dificuldades que encontramos.

Ao princípio chegamos até a perguntarmo-nos: “então logo agora que procuro estar sintonizado com o projecto de Deus é que aumentam as dificuldades?”. Remar contra a corrente do mundo traz a intriga, a incompreensão, os insultos e até algumas traições. Algumas vezes, como hoje nos avisa Jesus, essas traições chegam de alguns irmãos de quem não estávamos à espera e, por virem daqueles a quem nos damos mais, também nos fazem doer muito mais.

O escritor Pedro Chagas Freitas, que decerto irei citar mais vezes, diz que “só quem nunca amou, nunca perdeu”. É preciso amarmos e perdermos esta vida para alcançarmos a vida eterna. Somos avisados por Aquele que mais sentiu na pele e no coração os desmandos dos homens deste mundo mas, em verdade nunca estamos verdadeiramente preparados.

As palavras anteriores deixei-as escritas no computador e fui para Lisboa. Foi um fim-de-tarde e uma noite riquíssima entre o aprofundamento do evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus e a escuta do testemunho da Irmã Guadalupe na igreja da Encarnação ao Chiado em Lisboa.



Está prometido. Tenho de partilhar convosco alguns dos relatos da Irmã Guadalupe que vive em Aleppo na Síria. Até lá peço-vos que nos unamos em oração pelos nossos irmãos perseguidos por causa do nome de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 20-28 (24 Novembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam para fora e os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Porque serão dias de castigo, nos quais deverá cumprir-se tudo o que está escrito. Ai daquelas que estiverem para ser mães e das que andarem a amamentar nesses dias, porque haverá grande angústia na terra e indignação contra este povo. Cairão ao fio da espada, irão cativos para todas as nações,

e Jerusalém será calcada pelos pagãos, até que aos pagãos chegue a sua hora. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como vos tinha prometido, venho à luz da mensagem do evangelho deste dia, partilhar algumas das ideias determinantes da Irmã Maria Guadalupe que ontem nos deixou na Igreja da Encarnação ao Chiado, em Lisboa.

A Irmã Guadalupe tem 41 anos, é de origem argentina de uma congregação religiosa que está espalhada pelos 5 continentes e vive há 18 anos no médio oriente. Na Terra Santa, depois no Egipto durante 12 anos onde devido à dureza da sua missão ficou doente. A congregação deixou-a escolher um país onde pudesse descansar durante algum tempo e foi assim que foi para Aleppo, na Síria. Em 2011, pouco depois da sua chegada, surgia a denominada Primavera Árabe. Com a experiência negativa que ia acontecendo noutros países, onde grupos armados oriundos das mais diversas partes do mundo provocavam a guerra, a população síria saiu à rua para apoiar o seu governo laico. Grande espanto. Nas televisões estrangeiras ocidentais dizia-se que o povo tinha saído à rua para exigir a demissão do presidente Assad da Síria. Rapidamente vieram terroristas estrangeiros destruir a paz reinante.

O governo laico Sírio foi conseguindo ao longo dos anos, uma total liberdade e convivência religiosa. Em Aleppo, a cidade maior e mais rica, viviam 5 milhões de habitantes entre os quais cerca de 500 mil cristãos. Uma cidade de paz, sem delinquência que a guerra veio transformar num verdadeiro inferno. Actualmente só lá vivem cerca de 20 mil cristãos e, todos os dias, novos mártires engrossam a lista dos cristãos mortos às mãos dos terroristas. A irmã Guadalupe diz que ficam tristes com o silêncio cobarde do mundo mas que todos os dias acontecem verdadeiros milagres. Os cristãos não têm medo de perder a vida. Quando saem para a escola, para arranjar comida ou para a missa comunitária, despedem-se pois nunca sabem se não será a última vez que se encontram vivos.

Os relatos das torturas e massacres são arrepiantes. Mulheres e crianças violadas e crucificadas nas ruas. Mulheres cristãs atadas a colunas para que os que passam lhes possam bater até que neguem Jesus. Homens torturados e degolados. As casas dos cristãos foram marcadas com a primeira letra árabe da palavra nazareno. Ser nazareno é razão para sofrer e morrer hoje como aconteceu com Jesus Cristo. É com orgulho que os cristãos não negam Jesus e não trocam anos desta vida pela vida eterna. Dizem que só lhes podem tirar esta vida mas a vida eterna já a têm garantida. Os nazarenos vivem cada dia com a alegria de quem pode estar a viver o seu último dia nesta terra mas o primeiro da vida eterna. Estranham que enquanto eles procuram entre os escombros os familiares mortos pelas bombas, aqui no ocidente haja gente que se entretém à procura de “pokemones”. Vivem os sacramentos de uma forma intensa e não se preocupam com as coisas completamente secundárias.

Ontem, enquanto escutava e bebia as palavras daquela mulher que vive e convive com os santos dos nossos dias e nos desafia à mudança de vida, pensei em o quanto eu

gostaria que todos vós ali estivessem a escutar as mesmas palavras. Não as minhas palavras mas as palavras que vêm do coração de Deus.

Nós, bem sabemos, andamos por aqui a lutar pela vida, pela nossa vida, às vezes mais vidinha. Aqueles nossos irmãos perseguidos andam a lutar por algo incomensuravelmente superior - andam a lutar pela vida eterna. A Irmã Guadalupe interrogava-nos se amamos verdadeiramente os nossos filhos. Andamos tão preocupados em lhes dar uma vida de qualidade, em que não lhes falte nada, mesmo nada durante quantos anos? Vinte, quarenta, oitenta, cem que sejam e nos esquecemos de os preparar para a vida eterna. Aqueles nossos irmãos sabem que os terroristas lhes podem, com facilidade, reduzir a qualidade e o tempo de vida mas nunca lhes conseguirão retirar um minuto que seja da vida eterna. Os nossos irmãos não vacilam, não negam Jesus e a cruz que os cristãos têm tatuadas no pulso da mão direita desde crianças, serve para mostrar que são diferentes, que são cristãos, que Jesus está sempre com eles e que a cruz é a nossa marca, a marca dos nazarenos. É a cruz, o sofrimento desta vida neste mundo que nos prepara, que nos faz subir os degraus para a vida eterna. Abençoados irmãos que nos desafiam para a mudança e nos fazem envergonhar dos nossos egoísmos e comodismos.



A escolha é nossa. Hoje peço-vos que continuemos em oração pelos nossos irmãos nazarenos perseguidos. Rezemos para que eles sintam que estamos com Eles na oração ao nosso Pai comum.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: não deixeis de visualizar no youtube os seguintes filmes:

SOY NAZARENO

LA HERMANA GUADALUPE EN LA UCA 13 de Abril de 2016

Conferencia Testimonio de la Hna Maria Guadalupe Rodrigo

Tras las huellas del Nazareno: Hna Maria Guadalupe Rodrigo

De: antoniodesousa

Caro Jaime,

Pelas suas palavras entendo que Graças a Deus está bem de saúde. Fico muito feliz por si e dou Graças.

A Lectio Divina que me envia diariamente, à qual acrescento uma pequena meditação sobre como a Palavra se faz vida em mim, começou a chegar ao meu mail em Novembro de 2011. Desde o dia 22 desse mês e de forma quase ininterrupta há cinco anos (só não a reenviei no dia em que a minha mãe faleceu) que chega a mais de 200 pessoas e sei que algumas delas as

enviam para outros (porque algumas me contactam directamente a agradecer). A oração em conjunto que fazemos faz milagres e, por isso deve continuar.

Um grande abraço amigo. Os agradecimentos ficam para que seja Deus a fazê-los. Ele sabe melhor que qualquer um, o que é melhor para nós.

antóniodesousa

De: JAIME CUSTÓDIO

Caríssimo amigo e irmão em Cristo.

Obrigado pela suas palavras de amizade e reconhecimento. Que cada um de nós, contribua para o bem dos outros em comunidade de crentes da Ressurreição em Jesus Cristo.

Como sabe, esta foi mais uma visita de rotina ao IPO, mas felizmente e graças a Deus está a correr bem, embora com alguns efeitos secundários provocados pela Radioterapia.

Desejo-lhe que tudo esteja a correr bem consigo e com os seus.

Evangelho Lc 21, 29-33 (25 Novembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Olhai a figueira e as outras árvores: Quando vedes que já têm rebentos, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Passaram quase dois mil anos e continuam a ecoar no coração dos homens as palavras de Jesus. “Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão». É grande a nossa missão para que a Boa Nova chegue a cada um dos nossos irmãos. É ainda maior a responsabilidade que as Palavras de Jesus não cheguem deturpadas pelos nossos desejos e vaidades, pelo exemplo da nossa vida.

Quem vive no campo como nós, dá conta de uma sabedoria dos seus habitantes acerca das coisas da natureza. Não falamos de conhecimentos científicos teóricos e profundos mas, de um saber milenar de experiência feito. Olham para o céu e prevêem se o tempo vai ficar melhor ou pior, se vem a chover, se vai arrefecer o tempo, se é o momento para dar lugar a alguma tarefa na agricultura. Eu que sou estrangeiro no campo porque nascido na capital, ando um pouco perdido com o rigor das previsões científicas e dou comigo a constatar que as gentes do campo têm maior grau de acerto que muitas previsões do instituto do mar e da atmosfera. Mas será que o entendimento desses sinais são o mais importante na nossa vida? Será que saber se chove ou faz sol nos traz por si só, as respostas que queremos para a nossa vida?

Quantas vezes andamos perdidos porque a vida não nos corre como gostaríamos. Queixamo-nos, revoltamo-nos, barafustamos contra a sorte ou, melhor, contra a falta dela e, como consequência final deixamo-nos abater e perdemos a esperança. Como as coisas no mundo em que vivemos não estão nada fáceis sofremos quando as coisas acontecem, mas também sofremos muito por antecipação já que não temos grandes dúvidas sobre o seu impacto negativo nas nossas vidas.

Sabemos que o tempo não pára. Este domingo já iniciamos o tempo do advento e, não tarda nada é Natal. Fala-se em Natal e os temas da moda são os presentes que vamos dar e queremos receber, a ementa para a consoada e para o dia 25 e, mais uma vez, lá andamos desfocados do essencial. Dizemos que o Natal é a festa da família e é tempo de conviver em família mas, é bom que não percamos o norte e saibamos que o Natal é, acima de tudo a Festa do Deus Encarnado. A festa de um Deus que se faz homem para nos vir salvar para a eternidade.

Andamos demasiado ocupados com coisas e desejos. Precisamos de parar um pouco para vermos os verdadeiros sinais importantes. Parar para olhar para os ritmos do mundo e naqueles ritmos em que andamos embarcados sem um momento para pensar se fazem algum sentido. Paremos por uns longos instantes, sem medos e tentemos perceber se os sinais que vemos não são suficientemente claros que algo tem de mudar em nós e na vida que escolhemos. Quem naufraga, depois de alguns instantes para tentar recuperar o fôlego é bom que perceba para que lado está a terra antes de começar a nadar.

Hoje é sexta-feira negra “Black-Friday”. Neste dia, ainda mais que nos outros dias, somos bombardeados com promessas de descontos especiais. Vivemos numa “sociedade de descontos e saldos” em que perdemos a noção que mais tarde ou mais cedo vamos ter de pagar a conta. Uma sociedade que promete tudo para este mundo. As promessas de Jesus aparecem aos olhos deste mundo como algo despropositado, sem sentido ou, no mínimo, fora de oportunidade e, por isso adiável. Em verdade, este mundo anda em contramão com Jesus. Com quem queremos andar é a pergunta que temos de encontrar no mais profundo do nosso coração.



Está aí o Advento. Um tempo de espera e escuta activa. Um tempo de oportunidade para mudar de vida e criar disponibilidade para acolher o Menino Jesus no nosso coração. Aproveitemos este fim-de-semana para as limpezas no coração. Deixemos que o Espírito Santo o limpe de todo o lixo que fomos acumulando ao longo da nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 5-11 (28 Novembro de 2016)

Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d’Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico e sofre horrivelmente». Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo». Mas o centurião respondeu-Lhe: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um ‘Vai’ e ele vai; a outro ‘Vem’ e ele vem; e ao meu servo ‘Faz isto’ e ele faz». Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: «Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como sempre o evangelho é como uma luz que nos abre o coração para a Misericórdia e Amor de Deus.

Assistimos à aproximação do centurião que se dirige a Jesus para Lhe dizer que um seu servo está em sua casa, doente e sofre horrivelmente. Não pede nada e, muito menos algo para ele próprio mas, dá conta da sua compaixão pelo estado do seu servo. O nome de centurião vem do facto de ter cem soldados a seu mando. Um centurião que levava bem a sério a sua responsabilidade perante aqueles homens. O centurião era um homem bom que envergonharia nos dias de hoje muitos responsáveis de empresas que se aproveitam da “crise” para ganharem dinheiro e poder à custa de tantos jovens e menos jovens.

Jesus não lhe pediu contas da sua vida, não o convidou para fazer parte do grupo dos seus discípulos, se tinha Fé, se o seu servo era boa pessoa e merecia esta preocupação ou qualquer outra coisa. Perante a situação de sofrimento de alguém e do cuidado deste centurião a resposta de Jesus é: “Eu irei curá-lo”.

A simplicidade deste diálogo é bem elucidativa da forma como funciona a Misericórdia de Deus e coloca em causa as nossas reacções típicas perante o infortúnio de um nosso irmão. Nessas alturas voltamos o olhar para o outro lado e queremos saber quais as culpas que o próprio tem por estar envolvido naquela situação. Porque é que o que sofre não fez nada para evitar. Porque é que temos de sair do nosso comodismo para ajudar quem quer que seja. Quantas vezes nos escudamos em frases como: “também tem família e ela que o ajude...”; “tivesse tido juízo e cuidasse mais de prevenir...”; “não gastasse dinheiro em tabaco...”.

Perante as dificuldades que nos vão acontecendo mas também aquelas que surgem aos nossos irmãos, é bom que através da oração a Deus possamos encontrar caminhos a percorrer. Podemos e devemos conversar com Deus, dando conta das nossas misérias, das nossas angústias, dos nossos desesperos. Mas não devemos ficar só por aí até porque Deus sabe bem o que perturba os nossos corações. É bom que O escutemos e acolhamos aquilo que nos pede. É muito bom que estejamos disponíveis para as mudanças que Ele nos sugerir.

Saibamos viver com Jesus em todos os momentos da nossa vida. Saibamos partilhar com Ele os maus mas também os bons momentos. Não devemos ter medo de seguir os Seus conselhos. O centurião sabia que a Palavra acolhida é suficiente para curar. Será que nós temos a mesma certeza, esta mesma Fé? Será que enquanto nos dizemos de católicos assumimos a nossa Fé e cultivamos uma vida coerente com essa responsabilidade?



Senhor, tem piedade de nós que somos pecadores.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 21-24 (29 Novembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela acção do Espírito Santo e disse: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai,

nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar». Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: «Felizes os olhos que vêem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes, deixamos que aquilo a que chamamos Razão ultrapasse a Fé. É importante não esquecer a Razão mas, não podemos deixar que esta feche o nosso coração. As coisas de Deus não são compreendidas exclusivamente pela razão e, a Fé, deixa-nos ver mais além coisas que não conseguimos ver só com os olhos.

Precisamos deixar que o Espírito Santo nos auxilie a ver as coisas do alto. A razão científica não se aplica ao domínio da nossa compreensão das coisas de Deus. Ser pequenos é não termos a mente alterada pela ânsia de tudo ter uma explicação meramente científica que não nos deixa acolher a Deus.

Os discípulos não foram escolhidos pelas suas qualidades académicas ou curriculum científico. Muitos eram os religiosos, sábios e inteligentes da altura que não foram capazes de dar conta da presença do Messias. Ao contrário, aqueles homens humildes seguiram Jesus e, pouco a pouco, foram dando conta da presença de Deus e do Seu Projecto. Por esta altura, ainda não são santos mas já experimentaram no contacto com Jesus, os sinais da salvação. Mais tarde, depois da ressurreição de Jesus, tudo ficará ainda mais claro e estarão com a ajuda do Espírito Santo, o Paráclito, capacitados para a Missão.

Por muito que nos esforcemos, se não formos capazes de experimentar o Reino de Deus na nossa vida, muito dificilmente conseguiremos levá-LO aos nossos irmãos.

Jesus louvou o Pai: “Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos”. Também nós devemos louvar a Deus que nos escolheu e, na humildade, continuarmos a ver os milagres e demais maravilhas que Ele faz nas nossas vidas. A escuta atenta da Palavra permite-nos seguir esse difícil caminho com a certeza que é o verdadeiro sentido para a nossa vida. Um caminho em que vamos saboreando a alegria de nos sabermos muito amados.

Em Jesus Cristo é-nos permitido ver a Deus. Não um deus distante, desconhecido, inatingível, sem ligação ao homem mas, um Deus dentro de cada um de nós, um Deus Pai, um Deus de Amor e Misericórdia, um Deus que Se quer dar a conhecer e que se revela em Jesus.



Senhor Jesus, nós Te damos graças porque nos deixas antever a Salvação que nos trouxestes pela Tua morte na Cruz e Ressurreição.

Senhor Jesus conduz-nos pelos caminhos que nos levam ao Pai e não nos deixeis cair nas tentações que nos são colocadas pelos senhores deste mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 27-31 (2 Dezembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus pôs-se a caminho e seguiram-n'O dois cegos, gritando: «Filho de David, tem piedade de nós». Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d'Ele. Jesus perguntou-lhes: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Eles responderam: «Acreditamos, Senhor». Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: «Seja feito segundo a vossa fé». E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: «Tende cuidado, para que ninguém o saiba». Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Estas semanas com um feriado pelo meio parece que nos vêm dar mais tempo. Isto se não nos deixarmos cair na tentação da correria das compras.

A oração do “passo-a-rezar” deste dia começava assim:

“Pára agora por uns instantes.

Abranda o ritmo de correria que a vida te impõe.

Respira. Toma consciência do teu respirar. Toma consciência de que tens um coração vivo e que bate.

A oração é o respiro do teu espírito. É o alimento da tua intimidade. É o mergulho na tua profundidade, onde te espera o teu Senhor.

Entra devagar, o teu coração é um espaço sagrado.

Assim, devagar, vale a pena começares a tua oração”.

Seguia-se a escuta do evangelho e alguns pontos de oração que quero partilhar:

“Os cegos seguiram Jesus. Certamente não era fácil para eles, que não viam, caminhar para ir atrás d'Ele. Mas a fé que tinham em Jesus ajudou-os a aproximar-se e pedir-Lhe ajuda. Já te aconteceu querer desistir por causa das dificuldades em seguir o caminho de Jesus? O que te faz continuar?”

Na vida temos muitas cegueiras que nos fazem tropeçar e cair. No início deste Advento, o que te faz gritar «Filho de David, tem piedade de mim»? Esta pode ser uma boa ocasião para pedir a sua luz e o seu perdão, aproximando-te do sacramento da reconciliação.

Ao ouvir de novo o texto, põe-te na pele dos cegos e imagina-te a procurar seguir Jesus sem O ver e sem ver o caminho. A única coisa que tens é a sua voz que te guia e a ajuda e as indicações dos outros que também O seguem.”

Todos damos conta que o tempo parece correr connosco nesta correria frenética em que andamos. Precisamos de um tempo para parar. Não, não podemos ficar à espera de que melhores dias virão e, talvez, nalgum deles venhamos a encontrar esse tempo disponível. O passado, a nossa história pessoal dizem-nos que isso dificilmente

acontecerá. Num ápice passou uma semana do advento e, a continuarmos assim, muita coisa ficará mais um ano por acontecer. Precisamos mesmo de parar para, no silêncio da oração, nos encontremos a nós mesmos e a Deus.

Comecemos por gritar: “Filho de David, tem piedade de mim”. Comecemos por desconstruir as nossas certezas polvilhadas de medos e deixemos que a Palavra ecoe no mais íntimo do nosso coração atribulado. Sejamos capazes de enfrentar o desafio do abandono e entrega à escuta de Deus. Deixemos que Jesus nos cure das nossas cegueiras e egoísmos.



Sabemos que o caminho que Jesus nos propõe não é nada fácil. Quantas vezes já nos interrogámos se deveríamos ou não desistir. Quantas vezes nos apeteceu ir nas correntes do mundo que nos prometem facilidades e a completa felicidade. Em todas essas vezes foi a minha fé, mesmo muito pequenina que é, a me salvar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 5, 17-26 (5 Dezembro de 2016)

Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: «Homem, os teus pecados estão perdoados». Os escribas e fariseus começaram a pensar: «Quem é este que profere blasfémias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?» Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa». Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: «Hoje vimos maravilhas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ontem passou uma reportagem e entrevista com a Mafalda Ribeiro. Uma mulher de trinta e três anos, que sofre de uma grave doença no sistema ósseo que não a deixa crescer normalmente e que a deixou, desde sempre, agarrada a uma cadeira de rodas. Há alguns anos atrás me cruzei pela primeira vez com o seu testemunho numa conferência sobre motivação em que participou.

Rapidamente damos conta que apesar dos seus escassos noventa e sete centímetros estamos na presença de uma grande mulher abençoada por Deus. A sua vida, a sua força e tenacidade, a sua alegria de viver e de servir os outros vai contra todas as lógicas deste mundo, contra todas as leis das probabilidades e constitui um desafio à nossa maneira de ser. Afinal, como é possível tanta riqueza de coração numa pessoa

que deveria estar para aí a lamentar-se com o seu azar, com a sua vida, com as dificuldades que tem de ultrapassar todos os dias para vencer as dores e as rejeições com que enfrenta a vida.

Decerto, muitos de vós já a conhecíeis e também já se terão surpreendido com a sua alegria transbordante. Não posso deixar de lembrar a pergunta do jornalista José Alberto Carvalho, que também já foi seu professor: “Mafalda, se pudesses ser um animal, qual escolherias?”. A resposta foi mais ou menos assim: “Uma girafa!... estou a brincar já que se fosse uma girafa passaria a olhar os outros de cima para baixo e, a forma como eu me vejo é a de olhar sempre debaixo para cima”. São estes grandes pormenores que dão para perceber o quanto abençoada é esta mulher. Recordei-me dela quando esta manhã relia o evangelho.

Uns quantos homens que carregavam um parálítico e que na impossibilidade de ultrapassarem a barreira humana formada por todos aqueles que queriam ver e escutar Jesus, não recuam perante as dificuldades e entram pelo telhado. É preciso Fé que alimenta a perseverança necessária.

No documento final do Sínodo Diocesano que decorreu até domingo no Turcifal, faz-se referência à necessidade do reforço do acolhimento a todos. Os doentes são um dos exemplos citados. Conhecemos muitos que dedicam a sua vida ao serviço aos mais necessitados, em especial aos doentes. Irmãos que vivem no anonimato e, todos os dias, fazem a diferença. Uma diferença que não é capa dos jornais ou abertura dos noticiários. Uma diferença que, muitas das vezes, nem os familiares dos doentes dão conta. Uma diferença que aproxima esses irmãos dos Sagrados Corações Misericordiosos de Jesus e de Maria. E nós? O que fazemos? Será que não podíamos fazer um pouco mais? Não podemos fazer mesmo mais nada? Se não conseguirmos fazer mais, pelo menos podemos reforçar a nossa oração e acolher alguém que sofre.

Sabemos todos, das dificuldades que há em encontrar as palavras certas para falar com alguém que está a sofrer. Mas não nos refugiemos em desculpas. O mais importante é a escuta atenta. O irmão que sofre aprecia a nossa presença e disponibilidade.



Olhar os nossos irmãos de baixo para cima, coloca-nos na humildade que Jesus tanto aprecia naqueles que O seguem.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 12-14 (6 Dezembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Inevitavelmente, quando escuto este evangelho fico sempre a pensar quantas vezes Jesus já foi à minha procura para me resgatar das tentações em que caí. Quantas vezes, me encontrei na maior aflição, sozinho, desesperado, amargurado e Ele se abeirou de mim para me dar a mão e ânimo para me levantar. Quantas vezes, também já veio em auxílio daqueles por quem eu Lhe pedi. Quantas vezes, só o Amor incondicional que tem pelos pecadores como eu, fez despertar em mim a semente da esperança.

A oração de gratidão do Ignácio Larrañaga, que rezo com frequência e que quero partilhar, é uma boa forma de pensarmos no infindável Amor de Deus por nós:

“Ainda que a nossa boca transbordasse de cânticos como o mar,
e a nossa língua rejubilasse como o bramido das ondas,
e os nossos lábios entoassem louvores como a imensidão do firmamento,
e os nossos olhos brilhassem como o sol e a lua,
os nossos braços se erguessem como águias no espaço,
e os nossos pés corressem lépidos como os da corça...
tudo isso não bastaria para Te agradecer.
Adonai, nosso Deus e Deus dos nossos pais,
Nem para bendizer o teu nome, nem sequer uma infinitésima parte,
Pelas graças que concedeste a nós e a nossos pais. Ámen.”



Como ovelha perdida, sinto os espinhos deste mundo que me envolvem e prendem. Como ovelha perdida dou conta das minhas inúmeras misérias e traições. Como ovelha perdida, clamo pela piedade. Como ovelha perdida, recordo as palavras do papa Francisco que nos diz que nenhum pecado é maior que o perdão de Deus. Como ovelha perdida que foi resgatada por Jesus, sinto a Misericórdia e o Amor infinito de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 28-30 (7 Dezembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos tempos de enormes dúvidas. O ambiente geral é de grandes receios em relação ao futuro. Os resultados eleitorais por esse mundo fora, as guerras que nunca mais param e que continuam a provocar milhares e milhares de vítimas, uma certa sensação que os tempos de que nos fomos queixando ao logo do tempo foram, afinal, muito melhores que os últimos e, quase de certeza, melhores que os que aí vêm.

Em abono da verdade, noutros períodos da história do homem, os nossos antepassados também se queixaram do mesmo, pelo que podemos considerar estas fases como cíclicas e próprias da nossa natureza sempre insatisfeita já que como se ouve dizer “com os problemas dos outros, podemos nós bem”.

A aproximação do Natal deveria ser motivo para aumentar a nossa esperança, já que nos vem lembrar a vinda ao Mundo do nosso Salvador. Contudo, distraídos que andamos com as prendas e com as ementas da quadra natalícia, vamo-nos afastando do essencial.

É neste ambiente cinzento, neste caldo de desesperança, que escutamos o evangelho desta quarta-feira e as palavras do nosso Papa Francisco. Na audiência geral, o papa iniciou um conjunto de catequeses sobre a esperança cristã que não se pode confundir com mero optimismo. “A esperança não defrauda”. Comparou a vida com “um deserto em que é difícil caminhar, mas se confiamos em Deus, então a vida pode ser longa e bonita. Basta não perder a esperança”. O segredo está em imitar algumas das personagens do Evangelho como são Maria, José, Zacarias e Isabel, “cujas vidas estavam cheias de esperança e abertas á consolação de Deus. O cristão necessita fazer-se pequeno para este mundo.”

Jesus vem falar aos nossos corações: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve». Parece que o segredo está na mansidão e na humildade de coração. Sabemos bem que a maior dificuldade está no facto de só acreditarmos nas nossas forças. Pensamos que tudo depende de nós e, quando damos conta das nossas fragilidades, vacilam as pernas e a razão.



É na oração, na escuta atenta da Palavra que vamos buscar a força e a confiança para seguir o Caminho que nos leva ao Pai. Em última análise a nossa desesperança está na falta de uma oração íntima com Deus. Este é o tempo de nos aproximarmos d’Aquele que veio ao mundo para nos salvar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 16-19 (9 Dezembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Baptista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho

do homem, que come e bebe, e dizem: 'É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores'. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos num mundo co-fabricado por nós, pelos nossos pensamentos e atitudes de permanente insatisfação. Habituíamo-nos a queixas permanentes sobre a vida e a nossa falta de sorte.

Transformámo-nos em pessoas de mal com a vida, desconfiadas uns com os outros e sempre com aquela sensação que anda meio mundo a enganar-nos e o outro meio a tentar. Se nos descuidamos lá ficamos lixados.

Estranham-se as boas intenções e nem é preciso sermos políticos para que todo o mundo duvide das nossas reais intenções. Há que estar atento à forma como somos olhados. Se repreendemos os nossos filhos é porque não usamos das mais elementares regras pedagógicas modernas. Se lhe damos uma palmada que estavam mesmo a merecer somos acusados de violência infantil. Se andamos a trocar mimos, há que ter cuidado porque pode ser um indício de pedofilia.

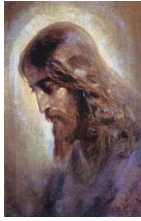
Dizemos que pretendemos proteger a natureza, que somos até ecologistas, desde que não se ponha em causa as nossas mordomias. Os outros que comecem a andar menos de carro, que tenham mais cuidado na escolha dos equipamentos, que poupem na alimentação que, talvez nós venhamos a adoptar novos comportamentos.

Queixamo-nos do tempo que faz, esteja frio, quente a chover ou a fazer sol mas, também nos queixamos do trabalho, dos colegas, dos patrões, da família e até da Igreja que temos. Acharo-nos melhores do que aqueles que estão mais próximas da Igreja. Citamos vários exemplos negativos que todos conhecemos e, a partir daí usamo-los para justificar os nossos comportamentos. Em todos os lados haverão, decerto, muitas coisas a melhorar mas a primeira pessoa a mudar, devemos ser nós mesmos.

Esta manhã, ao ler o evangelho e porque já conhecemos a história da salvação, parece-nos tudo muito bem mas, (nestas coisas há sempre um mas...) algumas coisas que Jesus nos disse fazemos de conta que não percebemos, que isso é só para os santos coisa que nem queremos ser, ou então ficam adiadas para quando formos mais velhos e nos der mais jeito.

Quantas vezes, como as crianças mimadas, amuamos sempre que pedimos algo a Deus e Ele não nos faz a vontade de imediato. Dizemos que afinal Ele não nos liga ou não nos ouve. Invertemos o nosso papel e vamos contra aquilo que dizemos no Pai Nosso. Afinal, o que queremos mesmo é que se faça a nossa vontade. Queremos e até exigimos viver em segurança, com emprego, com saúde, com muito amor e ainda mais felicidade mas, não estamos dispostos a nos entregarmos á vontade de Deus.

É Jesus que nos dá o exemplo ao vir ao mundo para servir e não para ser servido. Infelizmente, seguimos as nossas vidas sem darmos conta que os desafios de Jesus são para levar muito a sério.



Nós, que todos os dias escutamos os evangelhos, não podemos ficar só pela escuta. Se não ajustarmos as nossas vidas aos ensinamentos de Jesus de nada nos vale o conhecimento da Palavra.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 21, 23-27 (12 Dezembro de 2016)

Naquele tempo, Jesus foi ao templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se d'Ele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, que Lhe perguntaram: «Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?» Jesus respondeu-lhes: «Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Donde era o baptismo de João? Do Céu ou dos homens?» Mas eles começaram a deliberar, dizendo entre si: «Se respondermos que é do Céu, vai dizer-nos: 'Porque não lhe destes crédito?' E se respondermos que é dos homens, ficamos com receio da multidão, pois todos consideram João como profeta». E responderam a Jesus: «Não sabemos». Ele por sua vez disse-lhes: «Então não vos digo com que autoridade faço isto».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Aqueles líderes da comunidade judaica sentiam que Jesus fugia totalmente ao seu controlo e isso deixava-os furiosos. Ao longo dos tempos, uma elite religiosa foi usando a Palavra de Deus para conquistar o poder para si própria. A bem dizer, foi adulterando a Palavra para que ela se tornasse um fardo para o povo e benefício para esses líderes.

Vir ao templo para ensinar, depois do que tinha feito na véspera, era demais para aqueles corações tão fechados e ficaram tomados pela ira.

A chegada de Jesus a Jerusalém tinha despertado todo o interesse pelas populações. Vieram recebê-lo e aclamá-lo, gritando Hossanas para “Jesus, o profeta de Nazaré, da Galileia”. Jesus não ficou agarrado aos elogios e fez o que tinha a fazer: “expulsou do templo todos aqueles que ali vendiam e compravam. Derrubou as mesas dos cambistas e as bancas dos vendedores de pombas.” Mas também curou os cegos e os coxos que se aproximaram d'Ele. O evangelho de Mateus diz-nos que as crianças gritavam no templo: “Hossana ao Filho de David” o que levou à indignação dos doutores da lei. No dia seguinte vem para o templo para ensinar e os sumos sacerdotes, bem como os anciãos do povo, ficaram passados de todo.

Jesus não quer ainda desistir deles e procura que reflectam sobre a sua atitude perante Deus. João Baptista veio lançar o desafio à conversão. Será que estão dispostos a essa conversão? Parece que não estavam e, ficaram sem conhecer Jesus.

E nós? Será que estamos disponíveis para a conversão que o Senhor hoje nos coloca?

A primeira reacção é dizer que sim. Que estou aberto e empenhado á conversão. Mas, quando me detenho um pouco mais sobre as consequências na minha vida dessa conversão, percebo que tenho que largar algumas coisas e fico entre a espada e a

parede. À partida aceito a mudança mas não quero assimilar as mudanças e transformações na minha vida. Puro egoísmo. Sei que se não aceitar a mudança de nada me vale a escuta da Palavra.



Não podemos ficar com os sinais exteriores da religião, na adaptação de Deus e dos Seus desafios aos nossos mesquinhos interesses. Não nos podemos esconder atrás das certezas mas completamente de coração aberto para acolher a Luz do Senhor. Então, talvez este ano se faça Natal em cada um dos nossos corações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 21, 28-32 (13 Dezembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’. Mas ele respondeu-lhe: ‘Não quero’. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?» Eles responderam-Lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

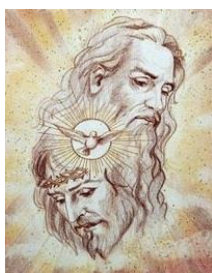
Fazer ou não fazer o que Deus nos pede eis a questão. Diria mesmo: a grande questão. Antigos discípulos do papa Francisco, quando ele era ainda somente o Pe. Jorge Bergoglio, dizem que pedia aos seminaristas para aos fins de semana irem para as zonas mais pobres a fim de ensinar a catequese às crianças. Quem conseguisse apresentar o evangelho às crianças de forma que o compreendessem estaria habilitado ao serviço. Aquando da chegada dos seminaristas verificava se traziam os sapatos limpos ou sujos. Se vinham muito limpos era sinal que não se tinham dedicado o suficiente. O próprio Jorge Bergoglio dava o exemplo e, na sua vida, estava sempre perto dos mais necessitados.

Perante este exemplo de Francisco, alguns poderão dizer que era a sua maneira de ser. Talvez. Mas, em boa verdade mais do que a sua maneira de ser, era o jeito de Jesus que levava e leva ainda hoje o papa a imitá-lo. Por amor a Jesus, Francisco deixa os comodismos e egoísmos para servir.

O padre jesuíta Nuno Tovar de Lemos, o autor do livro imprescindível “O Príncipe e a lavadeira” escreveu mais um livro recheado de verdadeiras preciosidades. Sobre o Amor passo a citar:” Quando pensamos numa relação de amor com alguém de quem gostamos muito normalmente vêm-nos à cabeça coisas que essa pessoa nos fez ou nos disse e que nos deixaram encantados...Mas quando pensamos na nossa relação com Deus é normalmente ao contrário: o nosso pensamento vai para o que temos feito ou devemos fazer por Deus (se temos rezado ou não rezado, se temos ido à Missa, se temos sido caridosos, se temos feito ou evitado aquele pecado, etc.). Raramente pensamos

no mais essencial: o que Deus tem feito por nós. Quase como a iniciativa (na nossa relação com Deus) partisse de nós! É o nosso vício voluntarista aplicado à Fé. Evidentemente que é muito importante reflectirmos sobre o que temos feito ou devemos fazer por Deus. Mas isso vem em segundo lugar. Em primeiro lugar vem a consciência do amor de Deus por nós. Deus ama-me”.

É a partir da certeza que Deus nos ama que podemos traçar um verdadeiro sentido para as nossas vidas. É ele que nos ama primeiro e nos escolheu antes de o conhecermos. Ao contrário do que vulgarmente pensamos, Deus não gosta mais de nós se nos portarmos bem ou gosta menos quando pecamos. Ele, como uma mãe, gosta dos seus filhos sempre. Uma mãe pode ficar desiludida com esta ou aquela atitude de seu filho mas nunca deixa de o amar.



É a partir da certeza que Deus nos ama incondicionalmente que caem todas as desculpas para não aceitarmos os desafios que nos coloca. Afinal, nós baptizados, somos os filhos muito amados do “dono disto tudo”. Então para quê os medos? Para quê o desperdício de vidas com coisas mesquinhas? Para quê os receios de escancarar os nossos corações ao Deus Menino encarnado que lá quer fazer presépio neste Natal?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

No dia 14 de dezembro de 2016 às 12:04, Antonio Sousa <antonios.sousa@sapo.pt> escreveu:

Bom dia,

A nossa amiga Célia Russo pediu-me para lhe passar a enviar a Lectio Divina do Evangelho diário (enviado nos dias úteis). Segue a que enviei ontem e mais tarde enviar-lhe-ei a desta 4ª feira. Que Deus a abençoe.

Saudações em Cristo.

antóniodesousa

De: Agripina Lopes

Caro Antonio

Estou-lhe muita grata de ter aceite o pedido da Célia.

Estou a começar o estudo dos textos Bíblicos e a sua mensagem é muito inspiradora.

Abraço fraterno

Evangelho Lc 7, 19-23 (14 Dezembro de 2016)

Naquele tempo, João Baptista chamou dois dos seus discípulos e enviou-os ao Senhor com esta mensagem: «És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?» Ao

chegarem junto de Jesus, os homens disseram-Lhe: «João Baptista mandou-nos perguntar-Te: 'És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?」» Nessa altura Jesus curou muitas pessoas, de doenças, padecimentos e espíritos malignos, e deu a vista a muitos cegos. Então respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho; e feliz daquele que não encontrar em Mim ocasião de queda».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

João Baptista encontrava-se preso porque era considerado por Herodes como uma ameaça ao seu poder. Bem que João podia ter sido um indivíduo politicamente correcto e alimentado o ego e o poder de Herodes. Ao invés, continuou a preferir a verdade e a não pactuar com a mentira e com o pecado. As consequências para quem se opõe aos poderosos são conhecidas. Passaram dois mil anos e os casos repetem-se. Na Síria quantos nossos irmãos são assassinados, alguns mesmo por decapitação, por não renegarem a verdade e por escolherem a fidelidade a Jesus.

O conhecimento dos milagres de Jesus chegava a todos os lugares e João, mesmo na prisão dá conta das notícias e resolve enviar dois dos seus discípulos ao encontro de Jesus. A pergunta é simples: "És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?".

O livro de Isaías profetizava quais as maravilhas que viriam a ser produzidas pelo Messias prometido por Deus. Jesus em vez de se por a contar o que fazia, prefere que sejam os seus actos a mostrar quem verdadeiramente é. E nós, mais do que dizemos ser, o que mostram os nossos gestos e acções?

Quem chegasse esta semana a este mundo encontraria situações completamente contraditórias. Se abundam mensagens de paz e de preocupação pelos mais desfavorecidos, são inúmeras as situações de guerra, de massacres, de cataclismos naturais e não naturais. Indo mais profundamente na análise, percebemos que muitas das mensagens de paz estão associadas a entidades que defendem as empresas das armas de guerra. Por outro lado, muitas das preocupações com os mais necessitados circunscrevem-se a estes dias que antecedem o Natal já que no resto do ano os corações estão frios e insensíveis. Sim... e então nós e qual o nosso papel no meio deste mundo? Será porque o mundo se mostra surdo e cego aos problemas dos mais pobres, nós estamos dispensados de fazer qualquer coisa para minimizar o sofrimento? Qualquer coisa, mesmo que pareça uma pequena gota no oceano da frieza e egoísmo?



Todos os anos alimento uma esperança. A esperança que alguns daqueles que escolhem este período do ano para fazer o bem, se venham a habituar e prolonguem essa mudança para o resto das suas vidas. Uma esperança que também ambiciono para mim. Ainda tenho tanto para melhorar e Deus conta comigo e contigo para fazermos a diferença.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 7, 24-30 (15 Dezembro de 2016)

Quando os mensageiros de João Baptista se retiraram, Jesus começou a falar dele à multidão: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Mas que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Os que vestem com luxo e vivem regaladamente encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim - Eu vo-lo digo - e mais do que profeta. É aquele de quem está escrito: 'Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de ti'. Eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João; mas o mais pequeno no reino de Deus é maior do que ele». Todo o povo que O escudou, incluindo os publicanos, proclamaram a justiça de Deus, recebendo o baptismo de João. Mas os fariseus e os doutores da Lei, que não quiseram receber o baptismo, anularam para si próprios o desígnio de Deus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus tinha grande amor por João pois sabia bem como este se tinha entregue ao serviço de Deus no anúncio da vinda do Messias. Uma entrega sem vacilar e anunciando a todos que O Messias estava a chegar pelo que, mais do que nunca, se justificava a mudança de vida de cada um. Uma mudança que passava por largar tudo o que os afastava de Deus e dos Seus ensinamentos a fim de acolher Jesus em cada coração.

Há muito que todos esperavam a vinda do Messias mas os seus corações tinham-se fechado nos seus mesquinhos esquemas mentais. Viviam para si e para os seus poderes e comodismos. Ficavam cegos às evidências e surdos à Voz da razão e da Verdade. Contudo, grande parte deles não afrontava João. Poderemos mesmo dizer que João Baptista era estimado por muitos que viam nele um modelo de virtudes. O seu desapego das coisas materiais, a humildade com que vivia, faziam dele uma personagem simpática.

Também nós conhecemos algumas pessoas que consideramos simpáticos. Aquilo que dizem soa, de uma forma geral, bem aos nossos ouvidos. Aplaudimos muitas das suas intervenções e decisões. O papa Francisco está nesse grupo. Tanta gente que gosta dele pela sua humanidade e goza com a “pancada” que vai dando a alguns poderosos de quem não gostamos. Muitos dos fãs de Francisco nem são católicos. Já antes vimos este apreço por João Paulo II que muitos já consideravam um santo ainda antes de a Igreja o confirmar.

Contudo, a pergunta essencial e que muito nos incomoda é: estamos nós dispostos a adoptar nas nossas vidas os ensinamentos de Francisco e de São João Paulo? Quando se trata de passar das intenções à acção é que “a porca torce o rabo”. Repetimos que não somos santos (alguns dizem até, como se estivessem a dizer uma grande coisa, que nem gostavam de ser santos). Que uma coisa são as intenções e outra, muito diferente é a vida. Que se fizéssemos o que Jesus nos pede e da forma como está o mundo, seríamos “papados de cebolada” já que acartariamos com o gozo de todos. Temos de ser mesmo é espertos e finos para o mal que os outros nos querem fazer. Resumimos tudo a combates em que temos necessariamente de ganhar e, para isso, é fundamental que os outros percam. É a vida... dizia o próximo presidente da ONU.

Por vezes andamos como canas agitadas ao vento já que alinhámos naquilo que nos parece dar mais jeito. Dizemo-nos cristãos mas queremos estar de bem com o mundo e fazemos a vontade do mundo. Dizemos que amamos Jesus e Nossa Senhora mas

esquecemo-nos de acolher os seus desafios no nosso coração. Somos católicos mas não nos peçam para ir todos os domingos à missa ou aceitarmos a vontade da Igreja de Cristo. Gostamos muito do natal, se adicionado com presentes, pais-natais e férias em países tropicais porque cá faz muito frio.



Veio São João Baptista, chegou Jesus que nos veio apresentar um modelo diferente de vida. A liberdade que Deus nos deu é total. Cabe a cada um de nós fazer a escolha. Já agora, saibamos fazer a escolha certa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 33-36 (16 Dezembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: Vós mandastes emissários a João Baptista e ele deu testemunho da verdade. Não é de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e brilhava e vós, por um momento, quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai Me deu para consumir - as obras que Eu realizo - dão testemunho de que o Pai Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Durante a semana que agora finda estive a fazer um curso na Universidade Católica sobre: “O Corpo e a Alma: uma questão Teológica”. Foi muito bom mas, se alguma vez pensasse que sairia de lá com certezas, rapidamente ficaria desiludido. São tantas as reflexões feitas por teólogos, tantos avanços e recuos sobre o pensamento dos estudiosos, tantas dúvidas por explicar e o tanto que fica sempre por dizer.

Nestes momentos de busca interior vêm-me sempre à memória as palavras de Simão Pedro que cito de cor: “só Tu Senhor, tens palavras de vida eterna”. Em última análise é sempre a nossa Fé que se mostra suficiente ou insuficiente para encontrar as melhores explicações. Onde alguns esperam encontrar explicações alicerçadas na ciência, outros ficam-se firmemente pela Fé porque não precisam de respostas para as perguntas que não fazem. Simplesmente... confiam. São nestes últimos que procuro encontrar a minha sustentação e deixar-me de tentar “tapar buracos” na minha Fé com explicações científicas.

Afinal, a vida de Jesus testemunha as maravilhas que Deus quis realizar através d’Ele. Maravilhas realizadas pelo Amor que manifesta por nós e na obediência aos desígnios do Pai. Os milagres, os gestos decisivos, as palavras proferidas, os silêncios reveladores são tudo expressão desse Amor que vem do Pai. Fez questão de nos dizer que tudo o que fazia era por vontade do Pai.

Estamos já tão perto do Natal e será que não deixamos um pouco do nosso tempo e atenção para perguntas decisivas como: “dou conta do Amor do Pai por mim?” ou “onde alimento a minha Fé?”.

Os líderes do povo assistiam aos milagres de Jesus mas não lhes eram suficientes. De coração fechado eram incapazes de ligar as escrituras que liam habitualmente e onde era revelado o Messias à presença viva de Jesus no meio deles.

Como é fácil encontrar tamanha estupidez nos corações fechados daqueles homens antigos e nem damos conta das nossas cegueiras actuais. Andamos à procura de sentido para as nossas vidas de constantes insatisfações e não damos conta da presença de Jesus na nossa vida. Jesus que deveria ser o verdadeiro sentido para as nossas vidas. Lutamos com unhas e dentes por esta vida e esquecemo-nos de lutar pela vida eterna.



Senhor Jesus, vem curar as nossas cegueiras e que a Tua Luz ilumine as nossas vidas tentadas pelas trevas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Lurdes Diniz

TUDO ESTÁ EVOLUINDO

VOCÊ EVOLUIU.

Creemos, particularmente, que estamos na Terra para evoluir. É como se a Terra fosse

Um grande educandário, e nós, seres humanos, os alunos – muitos repetentes, outros

Rebeldes – matriculados com o objetivo de aprendermos.

Sendo assim, não podemos desperdiçar as oportunidades, aliás, tudo na vida é oportunidade de aprendizado.

Carlos Drummond de Andrade, sabiamente, afirmou: “ A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca, e que, esquivando-se do sofrimento, perdemos também a felicidade”.

São as experiências, as dores, as perdas que nos fazem crescer espiritualmente. Sendo assim, está mais que na hora de nos encararmos de fato, sem fugas.

Infelizmente, quase nunca estamos dispostos a fazer isso. Segundo a psicanálise – e aqui faço uma explicação simplificada – a negação, por exemplo, acontece quando a pessoa, mesmo conhecendo seus desejos, pensamentos e sentimentos, continua a se defender deles, negando-os, como se os mesmos não lhes pertencesse.

Quase sempre agimos assim... negamos, fugimos, reprimimos, projetamos e, assim, não conseguimos uma evolução concreta.

Você pode estar se perguntando: por que.

Porque um dos maiores desafios da existência é mexermos no nosso “quartinho dos fundos” –

Aquele lugar na psique onde guardamos ou escondemos tudo aquilo que não desejamos mexer.

Mas, voltemos ao tema central...

Não importa que sua caminhada seja lenta, importa que esteja caminhando. Do mesmo modo,

Não importa tanto se a sua luz é pequena, afinal, num mundo envolto na escuridão do materialismo e escuridão do verbo “ter”, acender uma vela, que seja, já faz a diferença...

O importante é estar evoluindo. Sem a evolução moral, de que adianta a evolução tecnológica.

Pense em tudo isso... E não pare sua caminhada evolutiva.

Fonte: Livro **E EU ME PERDI DE MIM MESMO... ALGUÉM ME VIU POR AÍ.**

FELIZ NATAL EM SUA VIDA ANTÓNIO

GRATIDÃO

Lurdes Diniz;))

Evangelho Lc 1, 5-25 (19 Dezembro de 2016)

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão-de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o Senhor». Zacarias disse ao Anjo: «Como hei-de saber que é assim, se eu estou velho e a minha esposa de idade avançada?». O Anjo respondeu-lhe: «Eu sou Gabriel, que assisto na presença de Deus e fui enviado para te anunciar esta boa nova. Mas tu vais guardar silêncio, sem poder falar, até ao dia em que tudo isto aconteça, por não teres acreditado nas minhas palavras, que se cumprirão a seu tempo. Entretanto, o povo esperava por Zacarias e admirava-se por ele se demorar no Santuário. Quando ele saiu, não lhes podia falar e então compreenderam que tinha tido uma visão no Santuário. Ele fazia-lhes sinais e continuava mudo. Ao terminarem os seus dias de serviço, Zacarias voltou para casa. Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e permaneceu oculta durante cinco meses, dizendo: «Assim procedeu o Senhor para comigo nos dias em que Se dignou livrar-me desta desonra diante dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Neste tempo de advento temos a oportunidade, mais uma vez, de perceber que cada um de nós faz parte do Plano de Deus de salvação da humanidade. Enquanto baptizados somos desafiados a ser protagonistas da história da salvação.

Já demos conta das vezes em que o nosso Pai teve interferência nas impossibilidades que a vida nos coloca e que a Sua intervenção veio abrir as portas da esperança? Já demos bem conta que o nosso Pai tem todo o poder e que enquanto filhos não devemos nunca ter receio de Lhe pedir na oração? Naturalmente, que também devemos aceitar a vida por mais complicada que ela se apresente.

A leitura dos livros da Bíblia dá para encontrar vários casos de mulheres que tinham dificuldades em engravidar e eram consideradas estéreis pois chegaram à velhice sem terem filhos. Alguns exemplos: Sara, a esposa de Abraão gerou Isaac; Ana, esposa de Elcana, deu a luz Samuel e o exemplo que vemos hoje no evangelho, Isabel e Zacarias, mãe de João Baptista. Todos os filhos, provenientes destes casos difíceis tiveram uma intervenção importante na história do Plano de Deus.

Mais uma vez, ficamos com a nítida sensação da forma peculiar como Deus faz a História. Costumamos ouvir dizer que Deus escreve direito por linhas tortas. Em verdade, Deus escreve direito e sem os esquemas habituais deste mundo. Por isso a simplicidade deixa-nos perplexos, porque andamos demasiadamente acostumados aos esquemas sofisticados deste mundo.

Isabel e Zacarias nunca deixaram de pedir a intervenção de Deus. Nunca se rebelaram contra Deus porque as suas vidas não corriam conforme desejavam. Eram pessoas de Fé e Deus guardou para eles um papel muito importante na história da salvação. O filho que iriam ter viria trazer a esperança ao povo de Deus.

Mesmo sabendo que nada é impossível para aqueles que confiam no Senhor, dou tantas vezes comigo a duvidar do rumo das coisas, a ficar pesaroso e a cair na tentação de quem carrega todo o peso do mundo. Preciso de me libertar. Necessito de encontrar na oração a força que me faz falta. De deixar cair todos os receios e mesmo os medos que ameaçam trazer as trevas à minha vida. Todos os dias, quando estou com o meu pai, experiencio o amargo, a dor profunda de saber a minha impotência, a impossibilidade de voltar atrás e de voltar a disfrutar dos afectos mútuos, do conhecimento cristalino, da partilha cúmplice de sentimentos e fazeres do bem.



A cada dia, precisamos encontrar razões para a nossa esperança. Como poderíamos viver sem essa esperança que queremos certeza porque se entrelaça com o sentido para as nossas vidas. Afinal, só Jesus tem palavras de vida eterna. No meio da noite escura não podemos esquecer que não tarda nada e a luz do sol irrompe pela manhã. Que o nosso acordar seja um louvor permanente Àquele que tudo nos dá.

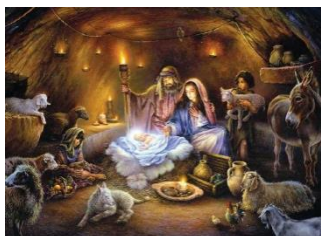
Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: ana maria da silva

Obrigado por me enviar o evangelho onde me dà imenso prazer de o ler todos os dias obrigado venho lhe desejar daqui de Lyon onde me encontro com minha familia

desejo lh un Santo Natal e un Prospero Ano novo em familia

Com muito Amor e Paz



Felizes Festas ♥

EVANGELHO Lc 1, 26-38 (20 Dezembro de 2016)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, da descendência de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?» O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Já nos interrogámos o que seria de diferente se a jovem Maria não tivesse respondido daquela forma: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra»? Não conseguimos imaginar mas, como cada um de nós, Maria gozava de toda a liberdade para aceitar ou não o desafio do Senhor.

Sempre me impressiona o coração disponível de Maria para acolher a vontade de Deus, mesmo que colocasse em causa tantos sonhos que Maria terá tido para a sua vida. Aos nossos olhos a proposta de deus parece tentadora e irrecusável mas isso é porque nós já conhecemos o resto da história. Para Maria o Sim representava um completo risco de vida. É preciso ter um coração enorme e uma confiança em Deus, aquilo a que habitualmente chamamos de Fé, para aceitar tamanho desafio. Um desafio que faz chegar junto de nós o Salvador.

Quantas vezes já assistimos a testemunhos de vida que mostram total disponibilidade para os desafios do Senhor. Quantas vezes já ficámos envergonhados com todos os

“nãos” e todos os “mas” que vamos colocando ao Projecto de Deus nas nossas vidas. Quantas vezes até que gostaríamos de proceder de modo diferente mas, a cobardia, atrofia nossas palavras e nossos gestos.

Lá fora e, por todo o lado, continuam os sinais das trevas que ameaçam tornar este mundo num inferno. Mais do que sinais de esperança, vemos surgir tantos sinais de completa alienação. Tanta gente que se abstém da vida para andar por caminhos de loucura desenfreada a que chamam “viver a vida”. O Natal passou a chamar-se festas com tudo aquilo que habitualmente se tomam por festas. Aldeias, vilas e cidades do pai natal. Preparações intensas para a loucura da passagem do ano. Neste tempo em que vivemos, corremos o risco de perdermos o pé e ficarmos submergidos pela insanidade. Precisamos parar e largar a “mão” que nos puxa para a mundanidade.

Hoje é tempo para pensar o que é que Deus quer fazer acontecer nas nossas vidas. O que Ele quer necessitar de nós para continuar a desenvolver o Seu Projecto para a humanidade. Mas, hoje também é o tempo para o arrependimento das vezes que não estive à altura dos dons que Deus colocou em mim e os desperdicei no meu egoísmo e comodismo. Hoje, também é o tempo de aceitar que este seja o melhor Natal de todos os que já vivemos. Um Natal sem tanta coisa que nos desvia o olhar do essencial mas nos deixa preparados para acolher o Deus-Menino. Um Natal em que cada pensamento, cada palavra, cada gesto, seja ao jeito de Jesus. Um tempo em que eduquemos o nosso coração para ser a manjedoura simples em que Jesus vai nascer para os nossos irmãos. Um tempo de alegria porque já nasceu o nosso Salvador. Um tempo para experienciar a vida eterna.



Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, fruto do ventre Sagrado da Virgem puríssima, Santa Maria. Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo. Para sempre seja louvada a sua Mãe, Maria Santíssima.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 39-45 (21 Dezembro de 2016)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutar as leituras de hoje fiquei deliciado com os dois relatos encontrados. O primeiro do Cântico dos Cânticos é um poema de Amor. Um amor que Deus tem por

nós e que o revela em cada palavra e gesto. Deus fala ao seu povo como um enamorado fala à sua amada. É de uma beleza que merece a pena ser lido e relido.

O evangelho, o segundo texto que a liturgia hoje nos apresenta, também é um hino ao amor. O amor que Maria tem pelo projecto de Deus e por sua família. Maria sabe pelo anjo Gabriel que sua prima de avançada idade estava grávida e não se ficou pelas naturais lamentações de quem enfrenta um novo desafio cheio de potenciais contrariedades. Ela traz consigo no seu ventre o Filho de Deus mas sabe o quanto Isabel precisa de sua ajuda. Há que ir e o evangelho diz-nos que se dirigiu “apressadamente” à montanha que teria de transpor para chegar a casa de Zacarias e Isabel.

Saber do Amor de Deus reconforta-nos mas, ao mesmo tempo, devido às nossas deslealdades para com Ele, deixa-nos ficar sem palavras e justificações desnecessárias porque Deus sabe bem o que vai no nosso coração.

Decerto que Maria porque a escolhida por Deus era uma jovem mulher cheia do Espírito Santo mas, o facto de trazer no seu seio Jesus, com certeza a encheu de alegria e confiança que foram cruciais no enfrentar da viagem. Pelo texto também se percebe que Maria não foi a casa de sua prima para uma visita de protocolo, mas para apoiar mesmo sua prima.

Transposto para os dias de hoje, Maria não se ficou pelo envio de uma mensagem e um like no facebook, um sms, ou mesmo uma chamada telefónica. Maria saiu da sua comodidade e pôs-se a caminho. E nós, o que fazemos quando somos chamados por Deus a agir no meio dos nossos irmãos que precisam o nosso auxílio? Fazemo-nos surdos? Distraídos? Lamentamos não poder ajudar porque a altura não é a melhor? Arranjamos desculpas para justificar as nossas negações? Culpamos os necessitados pelas situações em que vivem? Dizemos que compete aos governos e às instituições públicas e civis acorrer em seu auxílio?

Sabemos de muitos nossos irmãos que largam as suas vidas para acorrer em auxílio dos que precisam. Tantos que fazem desse serviço o sentido maior para as suas vidas. Tantos que se mantêm no anonimato, sem aparecerem nos jornais, televisões ou mesmo no facebook. Simplesmente se entregam no serviço aos irmãos.

Mesmo correndo o risco de estar enganado, sinto que as mulheres estão sempre muito mais disponíveis para esse apoio anónimo. Lembro-me de minha mãe e minhas avós que sempre me deram esse exemplo de vida. Já conheci muitas mulheres que se dedicaram ao serviço dos idosos e doentes. Mulheres que não casaram porque precisavam de se dedicar a tempo inteiro a apoiar os pais doentes.



Penso que já partilhei convosco o orgulho nos meus pais quando pessoas que eu nem conheço se me dirigem para agradecer o apoio que eles lhes deram. À medida que fui crescendo, testemunhei algumas situações que me desafiaram a fazer também o mesmo. Soubesse eu imitá-los na disponibilidade sem reservas, na humildade e no empenhamento e decerto seria um homem melhor. Preciso deixar-me de desculpas. Preciso deixar que Deus faça através de mim. Afinal, basta confiar e entregarmo-nos. Deus faz o resto.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 46-56 (22 Dezembro de 2016)

Naquele tempo, Maria disse: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Maria inspirada pelo cântico de Ana, mãe do profeta Samuel, dá-nos uma oração de louvor que deveríamos ler com mais frequência.

Ana testemunha que o nosso Deus acorre em nosso auxílio na hora em que recorreremos à Sua intervenção, pelo que devemos agradecer-Lhe, mostrando a nossa pequenez diante da Sua onipotência e dando conta da nossa alegria por podermos contar com a Sua intervenção na nossa vida.

Maria estava de visita a sua prima Isabel e pronuncia este cântico de reconhecimento e louvor. É um exemplo da humildade de Maria, a Bem-Aventurada. Maria está feliz e sente-se uma privilegiada por trazer no seu ventre Aquele que foi há séculos prometido por Deus ao seu povo.

Na luta que travamos diariamente com os percalços da vida podemos cair na tentação de nos julgarmos fortes e capazes como se tudo dependesse de nós. Conhecemos alguns irmãos que tiveram grande sucesso nas suas vidas. Começaram do “zero” e construíram vidas de sucesso empresarial quando muitos outros acabaram por sucumbir às dificuldades. Com empenho e perseverança constante foram conseguindo vencer as dificuldades. Há que louvar a entrega desses irmãos. Contudo, outros em iguais circunstâncias, não conseguiram atingir os seus objectivos.

Naturalmente que as competências são importantes mas nem tudo depende de nós. O sucesso ou insucesso estão intimamente ligados a inúmeros factores nem sempre controláveis. Em ambas as situações há que dar graças a Deus e colocarmo-nos nas Suas mãos. Maria diz-nos que o mérito não é seu - “O Todo-poderoso fez em mim maravilhas”. Há que confiar na Sua Misericórdia. Um Deus que mostra um Amor preferencial pelos pobres e necessitados.

O Natal está aí e ainda com tanto para mudarmos nas nossas vidas. Por vezes, a noção do tanto que há para fazer deixa-nos paralisados com os medos e receios e as nossas incapacidades. Que este Natal seja diferente. Que neste Natal reconheçamos as nossas limitações mas que alicercemos a nossa força na certeza que Deus conosco nada nos poderá vencer. Qualquer grande caminhada começa por um pequeno passo. Porque não experimentarmos fazer como Maria, nossa Mãe e sairmos das nossas casas, das nossas vidas cómodas, para visitar alguém que precisa da nossa presença neste Natal.



Não adianta ficarmos à espera de um mundo diferente enquanto não mudarmos o nosso coração. Quando o nosso coração acolher Jesus. Então o mundo não será igual. Dirão que não passa de uma pequena gota no oceano. Verdade, mas até o maior oceano é formado por pequenas gotas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 57-66 (23 Dezembro de 2016)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O nascimento de João veio trazer a alegria aos seus pais, Isabel e Zacarias. Deus cumpria a Sua promessa e colocava no mundo aquela criança, que trazia como missão especial, a preparação e o anúncio da vinda do Messias. Cada criança que vem ao mundo traz uma missão. Por vezes nem damos conta da importância que temos para Deus e que não devemos desperdiçar a vida com coisas verdadeiramente secundárias, quando não mesmo mesquinhas.

A pergunta: «Quem virá a ser este menino?» é a mesma que intimamente fazemos sempre que nasce uma criança. Em cada nascimento vive-se o milagre da Criação e é motivo de alegria e esperança. Os pais tudo fazem para que a sua criança tenha o melhor deste mundo e, muitas das vezes, esquecem-se que deveriam estar mais empenhadas com a vida eterna dos seus filhos. No baptismo, a cada um de nós é oferecida a vida eterna. Com o baptismo assumimos o estatuto de filhos de Deus. Um estatuto que também esquecemos com frequência.

Já passaram alguns anos e já demos conta do projecto de vida que Deus tem para nós?

Deus pensou em tudo para ti e quer contar contigo para uma missão aqui na terra. Tem um projecto especial para cada um de nós e conta com a tua e a minha entrega. Aceitamos o projecto de Deus ou optamos por um projecto só nosso que nos leve ao poder deste mundo?

Neste tempo de espera activa somos chamados a meditar um pouco nesta missão. Qual é? O que tenho deixado por fazer? O que devo e como fazer? Será que ainda vou a

tempo? A cada instante, podemos escolher entre o passar ao lado ou fazer o mal ou o bem. A cada instante impõe-se não deixar de fazer a diferença pelo bem.

Meus caros, há tanto bem que precisa de ser feito e tanto mal para combater que não podemos nos abster. É urgente sairmos da condição de mornos. É urgente cortar com os nossos comodismos. São João Baptista, é assim que conhecemos aquela criança do evangelho de hoje, não teve uma vida fácil, bem pelo contrário.

Por vezes também sofremos da tentação de pensar que a nossa relação com Deus nos salva de todas as tribulações deste mundo. Se tomarmos como exemplo a vida de João percebemos que assumir uma vida de verdade não afasta de nós as dificuldades. Mas será que mesmo nas dificuldades não podemos aspirar à felicidade? Será que Deus nos criou com uma promessa de felicidade adiada? Creio que não.

Quantas vezes, mesmo nas injustiças, sentimo-nos bem porque levámos a cabo a nossa missão com lisura e verdade. Não somos portadores de uma alegria tonta, construída em enganos mas de uma alegria alicerçada no eterno que pode e deve ser construído já aqui nesta vida. Não uma alegria construída a qualquer preço que como vazia que é, nunca nos irá saciar mas, uma alegria em fazer o bem.

O poeta brasileiro Vinicius de Moraes, ao seu jeito dizia: “Porque a vida só se dá pra quem se deu, pra quem amou, pra quem chorou, pra quem sofreu. Ah, quem nunca curtiu uma paixão nunca vai ter nada, Ai de quem não rasga o coração, esse não vai ter perdão. Quem nunca curtiu uma paixão, nunca vai ter nada, não...”



Não tenhamos medo de dar a vida, “Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará” (Lucas 9, 24). Este é o tempo de prepararmos o nosso caminho. Caminho onde o Menino Jesus vai passar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Matilde Santos Costa

Muito obrigada por todo o esforço que faz para nos manter mais perto do Menino Jesus.

Desejo que tenha tido um SANTO NATAL e que o Novo Ano venha com paz e saúde.

Um beijinho.

Matilde

De: Vitor Manuel Braga Domingos

Obrigado. Continuação de um Santo Natal e Feliz Ano Novo.

De: Marcelo Diogo dos Santos Boita

Santo e feliz natal.

Obrigado pela partilha.

Abraço

De: Maria Lima

Muito obrigada, pela partilha, António!

Continuação de Feliz Natal!

De: Vitor Noeller

Obrigado, Feliz Natal também para toda a sua família, abraço

EVANGELHO Mt 10, 17-22 (26 Dezembro de 2016)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Tende cuidado com os homens: hão-de entregar-vos aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos hão-de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta segunda-feira olhamos à nossa volta, ouvimos as notícias que fazem “notícias” e parece que o Natal já passou. Entrámos na habitual semana de descanso após as canseiras do Natal. Em verdade foi grande a azáfama na preparação das decorações, dos doces e salgados, para já não falar na canseira da compra de todas as prendas. O descanso é merecido para nós verdadeiros guerreiros do Natal.

As crianças de férias da escola também fazem férias da catequese. A Igreja, na sua sabedoria milenar bem que definiu este tempo como a oitava de Natal mas, na prática, as nossas cabeças já andam por outras bandas.

A liturgia diária no dia seguinte ao Natal vem-nos ajudar a pôr os pés bem assentes na terra. O Menino que nasceu vem para nos libertar da morte mas também para nos alertar das dificuldades que abraçaremos se quisermos seguir os Seus desafios. Em nenhuma circunstância vemos um Jesus politicamente correcto. Um Jesus incapaz de nos enganar com falsas promessas.

Neste fim-de-semana tive a oportunidade de estar muito mais tempo em casa e, assim, deu para visualizar dois filmes que já algum tempo andava à procura. O primeiro foi notícia há alguns meses atrás quando o seu realizador foi apresentá-lo ao Papa Francisco. O seu título é “Ressuscitado” e aborda a transformação na vida de um chefe militar romano que assiste à crucificação de Jesus e, mais tarde se encontra com Ele, já ressuscitado. O segundo filme “ O Jovem Messias” está baseado num romance que procura abordar a juventude de Jesus e dá-nos a conhecer uma criança de oito anos que se sente diferente das outras crianças e procura respostas que só Deus Lhe pode dar.

Em ambos os filmes as dificuldades de Jesus são constantes. A Sua presença choca permanentemente com os interesses instalados. Quem ousa seguir Jesus, acaba por encontrar dificuldades. Dificuldades na sua vida social no emprego, junto dos amigos ou até junto da família e de alguns membros da igreja.

No evangelho de hoje, Jesus falava para os apóstolos que iria enviar para os quatro cantos do mundo a fim de levar a Boa Nova mas, como sempre, também fala hoje para nós. Não podemos ficar temerosos e sem coragem para denunciar a mentira e as injustiças. Muitos querem calar a verdade. Sabemos bem como a verdade também para nós é, por vezes, inconveniente porque nos retira as máscaras com que procuramos nos esconder das dificuldades.

A matriz da vida pública de Jesus é um combate pela dignidade do homem e pela verdade. Por vezes teve de ser duro. Nós pecadores corremos sempre o risco de combater a injustiça com mais injustiça, mesmo que o propósito inicial até seja bom. A receita para não cair na tentação da injustiça é sempre o Amor. Quando a nossa vida está sempre assente no Amor, num Amor que vem de Deus, não há que ter medo.



Discernir bem entre o certo e o errado passa pela oração e pela escuta activa do Espírito Santo. Ficar disponíveis ao Espírito Santo. Não necessitamos ficar com receios ou pensar que tudo depende de nós. Só precisamos de não desistir, de não perdermos a esperança e a nossa Fé, de deixar que o Espírito Santo aja no tempo certo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 20, 2-8 (27 Dezembro de 2016)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Os apóstolos passaram enormes privações após a ressurreição de Jesus. Aqueles que tinham perseguido Jesus e O condenado à morte andavam assustados com os rumores de que o Nazareno tinha ressuscitado. Havia que controlar a situação e tentar a todo o custo reduzir os riscos para as suas mordomias. Perseguir os seguidores de Jesus, espalhar falsas notícias sobre o roubo do Seu corpo eram as suas preocupações. Mas já era demasiado tarde. Os discípulos viram e acreditaram. O resultado já todos

conhecemos... e, por isso, estamos aqui e agora a testemunhar o que não vimos com os olhos, mas aquilo que o nosso coração sente muito forte.

É claro que muitos ainda hoje duvidam. Procuram provas científicas e explicações para tudo. Como pôde Jesus, o Filho de Deus, deixar-se matar? Não dão contam de que Jesus está bem vivo e que abraça as suas vidas.

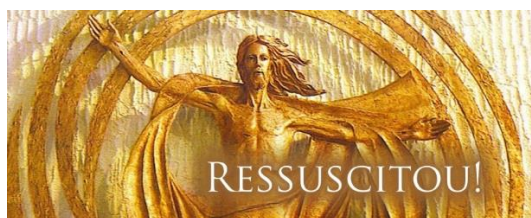
Procuremos centrar a nossa atenção na descrição de João. Após ter estado presente no Calvário junto das mulheres que choravam aos pés da cruz, João deveria ter o coração em ferida. Afinal o seu Amigo, Aquele que tinha partilhado Sua Vida naqueles cerca de três intensos anos acabara por sucumbir ao poder dos chefes religiosos e dos romanos invasores. No seu coração havia uma ténue chama de esperança mas todos aqueles últimos tempos tinham sido avassaladores. Quase como que de repente tudo parecia ruir. Tantas expectativas e, vai-se a ver, Jesus morre na Cruz.

Também nós passamos muitas vezes por esse dilema. Afinal, acreditamos em Jesus e, em vez de coisas boas, surgem as dificuldades do nada e as nossas vidas ficam desesperadas. Tantos anos a acreditar na Ressurreição de Jesus e, logo agora fica tudo tão cheio de dúvidas... Várias vezes em Jesus nos avisa e nós sem perceber.

Quando João ouve dizer por Maria Madalena que Corpo de Jesus tinha desaparecido, sai a correr à frente de Pedro ao encontro da boa notícia.

Quando a desesperança quer tomar contra do nós, temos de ir ao encontro do nosso coração. Procurar no seu íntimo as marcas dos milagres que Deus tem feito nas nossas vidas.

Cada vez que me assaltam as dúvidas, olho para a minha vida e fico envergonhado por duvidar.



Senhor Jesus, este mísero pecador que sou quer-Te dar graças pelas bênçãos que derramas todos os dias na minha vida. Peço-Te que continues a dar-me força e sabedoria para aceitar as dificuldades que vão acontecendo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 2, 13-18 (28 Dezembro de 2016)

Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma contigo o Menino e sua Mãe e foge para o Egipto; fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar». José levantou-se de noite, tomou consigo o Menino e sua Mãe e partiu para o Egipto e ficou lá até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor anunciara pelo profeta: «Do Egipto chamei o meu filho». Quando Herodes percebeu que fora iludido pelos Magos, encheu-se de grande furor e mandou matar em Belém e no seu território todos os meninos de dois anos ou menos, conforme o tempo que os Magos lhe tinham indicado. Cumpriu-se então o que o profeta Jeremias anunciara, ao dizer: «Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentos

e gemidos sem fim: Raquel chora seus filhos e não quer ser consolada, porque eles já não existem».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Passaram-se tantos séculos e no meio dos nossos silêncios cúmplices continua a derramar-se o sangue de muitas crianças inocentes. Em países como o Iraque e a Síria o massacre é diário e as nossas consciências estão adormecidas a tanta maldade que acontece.

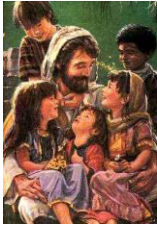
Curiosamente e no dia de hoje chegou ao nosso conhecimento que no ano de 2015 as vendas de armas atingiram os 65 biliões de dólares, sendo que as vendas subiram 11,3% na região Ásia-Pacífico. Entre 2009 e 2016 as importações de armas por esses países subiram 71%. Os principais importadores foram a Arábia Saudita, seguida da Índia, Austrália, Egipto e Coreia do Sul. O ranking de exportações de armas em 2015 é liderado pelos [Estados Unidos](#) (US\$ 22,691 biliões), seguido pela [Rússia](#) (US\$ 7,44 biliões), [Alemanha](#) (US\$ 4,77 biliões), [França](#) (US\$ 4,77 biliões) e [Reino Unido](#) (US\$ 3,89 biliões). No final do ano que está prestes a terminar calcula-se que as vendas atinjam os 69 biliões de dólares americanos.

Aquando da visita da Irmã Guadalupe a Portugal ela testemunhava o massacre de crianças indefesas que tem ocorrido em Aleppo e que a solução para o conflito só pode passar pela interrupção do negócio vergonhoso das armas. Ouvimos “respeitados” líderes mundiais que se dizem contra a guerra mas ajudam a alimentar o comércio de armas. Tantas balelas que ouvimos. Tantas mentiras que procuram esconder as evidências.

Sabemos que o desrespeito pela vida humana é como que o lema da sociedade em que vivemos. A defesa do aborto e da eutanásia estão na linha do egoísmo desmedido em que vivemos. Os interesses dos poderosos não podem ser travados com o nosso silêncio que alimenta a perpetuação dos crimes.

Herodes com pavor de perder o seu poder, ordenou o massacre de todos os recém-nascidos do sexo masculino. Nos dias de hoje, demasiados casais não querem filhos porque as crianças dificultam vidas “a curtir na boa” e não lhes peçam sacrifícios já que a vida é para viver sem contratemplos. Vivemos para o presente. Dizemos que a natalidade não é maior porque não existem condições económicas mas, em verdade, já vivemos muito pior e a nossa taxa de natalidade não era, como hoje, das mais baixas do planeta. Vivemos uma alucinação colectiva em que se matam crianças na Síria para garantir o controlo das riquezas naturais. Como nos diz repetidamente o papa Francisco, vivemos em ambiente de uma terceira guerra mundial disseminada pelo mundo e não tomamos juízo.

A nossa sensibilidade para estes temas passa por lamentarmos os testemunhos das crianças sírias mas isso não implica uma mudança da nossa vida. Interrogamo-nos o que poderíamos fazer. Acreditamos que nada e lá continua tudo na mesma.



Senhor, pedimos-Te perdão pelo nosso total desumanidade perante os mais fracos como são o caso das crianças e dos idosos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 2, 22-35 (29 Dezembro de 2016)

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caíam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O velho Simeão, com o coração iluminado pelo Espírito Santo, reconheceu em Jesus o Messias há tanto tempo esperado quando com Ele se encontrou no templo. Um momento marcante na vida daquele idoso que o levou a dar graças a Deus.

Será que nós andamos suficientemente atentos à presença de Jesus na nossa vida? Não posso falar por vós mas, no meu caso, decerto são muitas as vezes em que me encontro desfocado dessa realidade que se faz viva em muitos momentos da minha vida.

Quando procuro encontrar as razões para tamanha desatenção, encontro as inúmeras actividades e múltiplos interesses em que me encontro envolvido.

Vivemos num mundo repleto de tantas e diversificadas ofertas que é difícil resistir. Andamos sedentos de informação, as escolhas são difíceis e em muitos casos acabamos por consumir aquilo que nos satisfaz e muitas outras que pareciam muito interessantes e que no final se revelam completamente desanimadoras. Com facilidade me afundo nos inúmeros livros que tenho para ler e não encontro tempo; os filmes que faço mesmo questão de ver mas não tenho nem horário nem calendário para lhes dedicar; as viagens que gostaria de fazer mas a falta de tempo e dinheiro levam-me a desistir; os hobbies que são em demasia e que precisariam de mais tempo para deles disfrutar e tantas outras coisas.

Quase sem darmos conta, vamos deixando de ter tempo para os outros, para os afectos e até para rezar. Quando chegamos ao absurdo de não ter tempo para conhecer e estar com Jesus deveria soar um sinal de alarme para a nossa forma de viver. Com frequência ouvimos dizer que não há tempo para a missa dominical, para a participação na vida da Igreja ou sequer para falar de Deus aos filhos. Lembremo-nos das muitas crianças que chegam a adultas sem saber rezar o Pai-Nosso.

Habitualmente encontramos a explicação e as desculpas na sociedade em que vivemos mas, em verdade, a sociedade ainda não nos limita a utilização de todo o nosso tempo. A vida é feita de escolhas e, mesmo sabendo que algumas dessas escolhas não são nada fáceis, nada nos impede de fazer algumas boas escolhas. Nada nos impede de dedicar uma parte do nosso tempo a um encontro mais focado com o nosso Criador.

Durante alguns anos andei numa azáfama incrível. Nunca deixei de falar com Deus mas como tinha muitas actividades comecei a reduzir o tempo para dormir. Pensava que dormir era uma perda de tempo, pelo que dormia não mais de quatro a cinco horas por noite. Problemas de saúde, causados pelas horas de sono em falta levaram-me a perceber que a solução do tempo não podia ser resolvida pela ausência de tempo para o sono. Assim, tive que reformular alguns aspectos da minha vida. Hoje, ainda não durmo muitas horas mas tive que redefinir algumas prioridades.

Não posso deixar de ter tempo para estar com Jesus e com a Sua Palavra. Ainda não dou todo o tempo que gostaria. Algumas vezes ainda não dou graças a Deus como deveria. Ainda existe muito lixo e tempo perdido em coisas completamente secundárias e mesmo insignificantes mas que eu estupidamente vou atribuindo algum valor. Ainda tenho de mudar muita coisa na minha vida.



Para esta mudança que sei ser incapaz sozinho de a fazer, preciso muito da presença de Jesus na minha vida e que o Espírito Santo me ilumine. Agora que estamos mesmo a virar o ano, peço a Deus que nos ajude a mudar de ano mas também a mudar algumas prioridades nas nossas vidas. Libertos de tudo o que nos acorrenta estaremos completamente livres para amar. Então a felicidade brotará dos nossos corações e poderemos ainda neste mundo experimentar o Céu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Manuela Santos

Que deus em nome de Jesus nos guarde a todos e nos perdoe os nossos pecados e k o novo ano nos traga saúde e muita paz um beijinho para si e toda a família.

Evangelho Mt 2, 13-15.19-23 (30 Dezembro de 2016)

Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egito e fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar». José levantou-se de noite, tomou

o Menino e sua Mãe e partiu para o Egito e ficou lá até à morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pelo Profeta: «Do Egito chamei o meu filho». Quando Herodes morreu, o Anjo apareceu em sonhos a José, no Egito, e disse-lhe: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e vai para a terra de Israel, pois aqueles que atentavam contra a vida do Menino já morreram». José levantou-se, tomou o Menino e sua Mãe e voltou para a terra de Israel. Mas, quando ouviu dizer que Arquelau reinava na Judeia, em lugar de seu pai, Herodes, teve receio de ir para lá. E, avisado em sonhos, retirou-se para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Assim se cumpriu o que fora anunciado pelos Profetas: «Há-de chamar-Se Nazareno».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É notável a Fé e a coragem de Maria e José na aceitação das indicações que iam recebendo de Deus. Nas dificuldades dos caminhos a percorrer não desistiam nem voltavam para trás. Deus foi sempre providenciando tudo aquilo que era melhor para eles e para a missão de que estavam incumbidos. Deus nem sempre nos dá o que queremos mas sempre nos faz chegar o que é melhor para nós.

Jesus com os seus pais vai do Egito para as terras pobres de Nazareth e é de lá que anos mais tarde parte para levar a cabo a missão que Lhe foi confiada pelo Pai.

Há alguns anos tive a graça de poder ir a Nazareth (Natsrat, em hebraico), uma zona pedregosa, hoje fortemente povoada. São Jerónimo, tradutor da bíblia para o latim chamou-a de “flor da Galileia... pois foi o berço do cristianismo, o chão onde o pequeno Jesus aprendeu a caminhar e a falar, cresceu e foi educado” (Lucas 3, 23).

“A pequena Nazaré, porém, é sabido que no século I d.C. era uma pequena aldeia judaica, localizada dentro de um vale, rodeado de olivais e vinhedos, que desciam pelas encostas dos montes. Era um vilarejo sem importância social, cultural, política ou econômica, com aproximadamente 20 a 30 famílias, que moravam em casas baixas e aglomeradas, na maior parte encravadas nas encostas dos morros, para dentro dos quais ficavam os cômodos interiores. Uma insignificante comunidade, que vivia da agricultura e do trabalho dos artífices e carpinteiros, que atendiam principalmente às necessidades dos viajantes. Embora Nazaré, no tempo de Jesus, oferecesse hospitalidade, isso nem sempre resultava na melhor fama para a aldeia, que muitas vezes era tida como um lugar mal frequentado. É o que concluem muitos estudiosos e comentaristas a respeito das palavras de Natanael, no Evangelho de São João 1,46: “Pode, porventura, vir coisa boa de Nazaré?”.

Os poderosos da altura que esperavam a vinda do Messias prometido ficaram surpreendidos e incapazes de acreditar num Messias que vinha de Nazareth. Ainda hoje os cristãos de zonas de guerra como o são a Síria e o Iraque são chamados de “nazarenos” pelos muçulmanos que pintam a primeira letra da palavra nazareno em árabe para assim melhor identificarem quem irão perseguir.

Ser nazareno significa ser perseguido, torturado e até morto por aqueles que vêem os discípulos de Jesus Cristo como uma ameaça aos seus desmandos. Ouvimos muitas vezes dizer que o islamismo é sinónimo de paz e de submissão a Deus, pelo que parece incrível que a coberto da religião se possa fazer tanto mal.

Ser tolerante deve ser a nossa forma de viver mas, perante tanta maldade há que não calar e denunciar. Partilho convosco e a título de exemplo a forma como alguns

muçulmanos lidam com as crianças. Uma reportagem da revista Sábado sobre o Afeganistão denuncia que as meninas quando chegam aos oito anos de idade começam a vestir e a adoptar formas de estar masculinas para, assim, as famílias as protegerem não terem de casar à força com homens de quarenta ou mais anos. Os líderes religiosos dizem que um pai que mantém uma filha em casa está a cometer um pecado. Ainda jovens são vendidas a troco de pagamento em dinheiro e géneros para matrimónio com homens muito mais velhos. Tudo isto nos parece absurdo mas é comum ser aceite por aquelas bandas.

O evangelho de hoje ensina-nos que quem segue o caminho de Deus deverá estar preparado para as perseguições. Estas perseguições podem chegar por aqueles que não querem Deus nas suas vidas mas, também por aqueles que se dizem crentes mas que foram criando o seu próprio deus. Um deus à sua medida e a cancelar todos os mais mesquinhos desejos.



Nesses momentos difíceis precisamos fortalecermo-nos em Jesus na oração e na meditação da Palavra. Os votos de um Ano de 2017 dedicado a Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Notas finais:

Peço as vossas orações pelas melhoras do Pe. Manuel José Santos da Fundação Maria Mãe da Esperança que está a sofrer de uma doença grave. Que Deus lhe dê o melhor e que nós amigos o saibamos aceitar. Este Padre Manuel José partilha o nome com aquele de Reguengos de Monsaraz, que diariamente partilha a Lectio Divina connosco.

O amigo Jaime Custódio partilhou connosco o seguinte texto que não resisto em vos deixar.

Quando um pássaro está vivo, ele come as formigas, mas quando o pássaro morre, são as formigas que o comem. Tempo e circunstâncias podem mudar a qualquer minuto. Por isso, não desvalorize nada em sua volta. Você pode ter poder hoje, mas, lembre-se: O tempo é muito mais poderoso que qualquer um de nós! Saiba que uma árvore faz um milhão de fósforos, mas basta um fósforo para queimar milhões de árvores. Portanto, seja bom! Faça o bem!

O tempo é como um rio. Você nunca poderá tocar na mesma água duas vezes, porque a água que já passou, nunca passará novamente.

Aproveite cada minuto de sua vida e lembre-se: Nunca busque boas aparências, porque elas mudam com o tempo. Não procure pessoas perfeitas, porque elas não existem. Mas busque acima de tudo, um alguém que saiba o seu verdadeiro valor. Tenham 4 amores:

- Deus; - A Vida; - A Família; - Os Amigos.

Deus porque é o dono da vida; A vida porque é curta; A família porque é única; E os amigos porque são raros!